ANAIS DO MUNICÍPIO DE LISBOA

1957

ANAIS

DA

Câmara Municipal de Lisboa

Ano de 1957

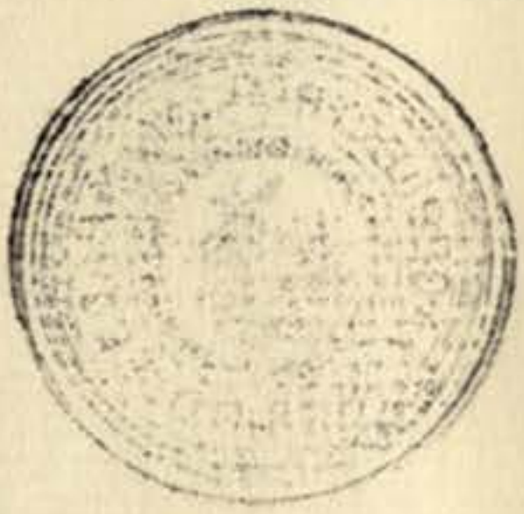
1441 Sala
EMPRÉSTIMO
-- NOV 1958

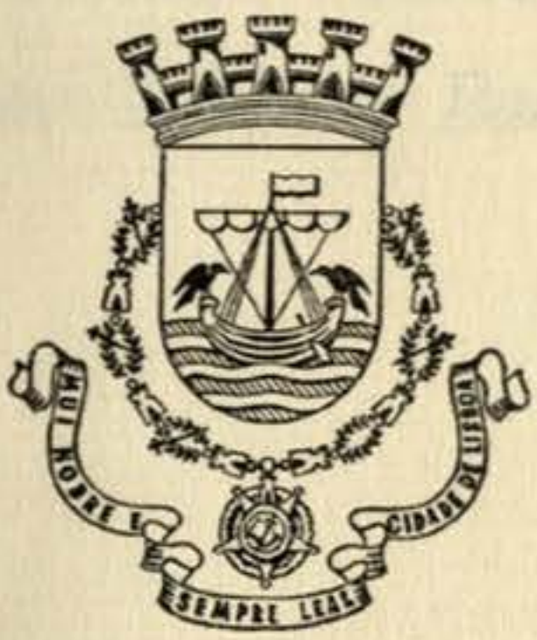
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Rev. 3268 V

ANAIS

1957





R. Priv. nº 202

LISBOA
1958

RELATÓRIO

DO

Presidente da Câmara Municipal de Lisboa

Álvaro Salvação Barreto

SENHORES VEREADORES:

Tenho a honra de trazer à apreciação da Câmara a conta de gerência relativa ao ano findo. Deverá esta conta, depois de aprovada, ser remetida ao Tribunal de Contas até 30 do mês de Abril, nos termos do artigo 769.º do Código Administrativo. Acompanha-a o relatório a que se refere o § 1.º do artigo 102.º do mesmo diploma. A sua leitura permitirá avaliar o grau de eficiência dos Serviços definido pelos resultados obtidos, a linha de orientação que os conduz e bem assim conhecer as dificuldades que se opõem ao exercício das funções que lhes estão afectas. Como em anteriores relatórios se tem salientado é este o momento mais azado para conhecer as questões que se debatem na Administração e cujo estudo cuidado habilitará os que se interessam pela Cidade e pelas actividades da sua população a apreciar com conhecimento de causa as soluções dos problemas.

A Presidência e os Serviços só têm a ganhar com as sugestões ou correcções que lhes forem transmitidas e que serão submetidas ao estudo que merecem as contribuições ponderadas e desinteressadas.

1. O ano que passou não ofereceu novidades de maior nem quanto a realizações de programa nem mesmo quanto às condições gerais da vida Municipal. Continuamos a supor ainda afastado o objectivo dos nossos principais esforços que é a solução das mais prementes necessidades da Cidade as quais parecem multiplicar-se dia a dia sem que os problemas que suscitam se possam resolver em igual ritmo. Por vezes, é até a aplicação das soluções estudadas que cria novos problemas. E não são os mais fáceis aqueles que surgem da incomodidade e do desconfôrto resultantes das próprias obras. Aqui o descontentamento encontra fundamento no próprio esfôrço aplicado a eliminá-lo.

Era preciso caminhar mais depressa para que, ao menos, o incómodo tivesse lenitivo na sua menor duração. Mas tudo tem seu tempo e não podem esquecer-se circunstâncias e os seus correspondentes condicionamentos. A coordenação das actividades que concorrem nas obras de via pública não é fácil nos tempos que correm. Todas têm suas condições de pessoal, de material, de meios financeiros e de oportunidade e a conjugação de tudo isto não se faz sem dificuldades e obstáculos que muitas vezes desfiguram a obra, dando-lhe feição hesitante ou descontínua. Não há senão que invocar a paciência de todos para que o sacrifício já feito não resulte improfícuo.

Sem dúvida que uma das causas de ainda se não ter dado satisfação a muitas faltas é de natureza orgânica que urge eliminar.

Por isso a reorganização dos Serviços tão solicitada pelas exigências da vida citadina tem de ser considerada com brevidade. Com ela se distribuirão os Serviços mais de acôrdo com as necessidades presentes, prosseguindo-se na conveniente descentralização sem prejuízo da unidade de orientação e em benefício da acção dos Serviços. Acompanhar-se-ão, assim, em melhores condições as obras de longa duração e aproveitar-se-ão melhor as oportunidades para a aplicação prática das soluções para problemas instantes já esclarecidos.

2. Revendo, como se tem feito em relatórios anteriores, a linha geral da actuação dos Serviços, poderemos observar no quadro seguinte uma evidente melhoria na utilização geral dos meios postos à sua disposição, em relação aos anos anteriores.

E se isso não é tudo em uma administração municipal, é indicativo, todavia, de esforço inegável na execução dos planos. Não se aproveitou das verbas orçadas apenas 12,2 % ao passo que no ano anterior esse número tinha sido de 17,8 % o que em igualdade de circunstâncias — e não parece haver razão para que elas se tivessem alterado para melhor — representa motivo de satisfação.

Mapa demonstrativo das despesas orçadas e efectuadas no quinquénio de 1953/57 pela C. M. L.

Designação dos conjuntos	Em milhares de escudos — Anos					Totais
	1953	1954	1955	1956	1957	
Despesas totais orçadas (orçamento ordinário e extraordinário)	295.788	313.687	314.719	347.120	379.979	1.651.293
Despesas totais efectuadas	248.417	268.172	265.890	285.415	333.764	1.401.658
Percentagem de utilização dos meios disponíveis	83,9	85,4	84,4	82,2	87,8	84,8

Em relação a cada uma das Direcções de Serviços se se nota apreciável abaixamento nos gastos da D. S. A., da D. S. S. E. U. e da D. S. T.-E. verifica-se melhoria nítida por parte da D. S. U. O.

Esta nota é tanto mais agradável de registar quanto é certo que no relatório anterior nos não poupámos à justa apreciação dos números.

Sabe-se que a utilização das verbas orçadas não depende apenas da vontade dos respectivos Serviços. Algumas vezes surgem circunstâncias imprevistas que obrigam a protelar obras e as correspondentes despesas. Foi o caso, por exemplo, da D. S. A. impedida, por motivos estranhos aos desejos e propósitos da Câmara, de prosseguir no apetrechamento completo da Central Pasteurizadora de Leite para a sua integração legal no sistema de abastecimento. A sua inauguração estava prevista para os meados de 1957 e ainda hoje se limita à recepção e pasteurização diária de apenas pouco mais de uma dezena de milhar de litros, vendo, assim, prolongado, sem benefício e até com prejuízo, um período de tempo destinado à preparação do pessoal e experiência de funcionamento dos maquinismos e que deveria ter terminado há muito. E assim, semelhantemente, se poderiam referir razões plausíveis em relação aos menores gastos das outras Direcções em relação ao orçado.

Mapa demonstrativo das importâncias em milhares de escudos, orçadas e despendidas pelos Serviços Municipais (quinquénio 1953/57)

Anos económicos		Encargos gerais (1)	Serviços					Totais
			D. S. C. C.	D. S. U. O. (2)	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	
1953	orçado	48.642	9.684	146.349	53.217	23.617	14.279	295.788
	gasto	42.913	8.234	114.245	49.381	21.582	12.062	248.417
Percentagem de utilização dos meios disponíveis		88,2	85	78	92,7	91	84,4	83,9
1954	orçado	52.811	9.713	154.627	53.266	26.775	16.495	313.687
	gasto	46.544	8.407	125.648	48.839	24.291	14.443	268.172
Percentagem de utilização dos meios disponíveis		88,1	86,6	81,3	91,7	90,7	87,6	85,4
1955	orçado	63.006	12.003	135.555	57.382	27.936	18.837	314.719
	gasto	57.317	10.474	101.882	52.679	26.582	16.956	265.890
Percentagem de utilização dos meios disponíveis		90,9	87,3	75,1	91,8	95,2	90	84,4
1956	orçado	72.716	11.537	151.785	59.751	30.933	20.398	347.120
	gasto	65.016	9.323	107.889	56.542	28.576	18.069	285.415
Percentagem de utilização dos meios disponíveis		89,4	80,8	71,1	94,6	92,4	88,6	82,2
1957	orçado	62.971	12.146	182.417	62.574	31.974	27.897	379.979
	gasto	58.183	9.817	158.911	57.723	28.834	20.296	333.764
Percentagem de utilização dos meios disponíveis		92,3	80,8	87,1	92,2	90,1	72,7	87,8

(1) — Compreende: encargos financeiros, de aposentação e de administração (Presidência, D. S. F., T. R. T., Encargos impostos por lei e P. M.).
(2) — Compreende além das despesas do Serviço, a extraordinária e de anos económicos findos.

Os amplos gastos em arruamentos, esgotos e jardins, têm a sua conexão com providências inadiáveis de circulação e outras, designadamente com as obras do Metropolitano. Representam um esforço apreciável a que é justo fazer referência.

Despesas realizadas pela C. M. L. em milhares de escudos (quinquénio 1953/57)

Designação das despesas	Anos					Totais
	1953	1954	1955	1956	1957	
Arruamentos e esgotos:						
Construção e grande reconstrução	9.549	9.275	14.276	15.988	33.692	82.780
Conservação	11.499	11.000	13.831	12.861	17.591	66.782
Arborização e jardins:						
Construção	1.624	1.356	1.126	1.210	2 614	7.930
Conservação	3.075	3.489	4.137	4.424	4.635	19.760
Viaturas (aquisição):						
Transportes mecânicos e do B. S. B.	6.771	5.499	5.969	5.936	4.749	28.924

As despesas extraordinárias realizadas na sua maior parte à custa dos saldos e de excessos de receita ordinária dado que a Câmara não tem usado dos seus créditos para aumentar as suas disponibilidades financeiras também acusam aumento nítido em relação aos anos anteriores. Respeitam a importantes trabalhos de urbanização geral.

Despesas extraordinárias em milhares de escudos no quinquénio (1953/57)

Designação das obras	Anos					Totais
	1953	1954	1955	1956	1957	
Urbanização de grandes zonas	8.432	848	2.348	13.848	22.974	48.450
Urbanizações locais	3.249	2.489	429	1.335	1.507	9.009
Instalações para abastecimento de leite à Cidade:						
Central Pasteurizadora de Lisboa	493	5.352	3.696	8.155	1.559	19.255
Construção de habitações	15.708	12.717	10.532	9.788	4.674	53.419

Apesar, pois, de os Serviços dificilmente se moverem através de uma organização desactualizada em relação às necessidades presentes, a verdade não é a de que a sua aplicação à função pública aproveite das dificuldades para comodamente aguardar providências que tardam. O contrário é que se verifica. Os resultados ainda não correspondem às exigências da Cidade. Porisso as estudamos constantemente para lhes dar progressiva satisfação na série infinda do que ainda lhe falta.

3. Duas palavras mais. Após longos e variados diferendos obteve-se finalmente, no decurso do ano, aprovação para o plano de «Remodelação da Baixa» cuja execução agora passa apenas a depender dos meios de que a Câmara dispuzer.

Também no decurso do mesmo ano foi, definitivamente, resolvida favoràvelmente pelo Governo a localização do Palácio da Cidade no Alto do Parque Eduardo VII e já estão em curso os trabalhos preparatórios.

Foi já encomendada, em vista da referida decisão, a estátua equestre do Condestável, a erigir no local previsto. O escultor Leopoldo de Almeida vai ter nova oportunidade para vincular à gloriosa figura de D. Nuno, o mais alto símbolo da consolidação da nacionalidade, o seu próprio nome. Só fica para lamentar o tempo que se perdeu desde que dúvidas descabidas interromperam por largo tempo a realização de uma iniciativa a que a Câmara se associou com entusiasmo. Vai finalmente ser paga mais uma dívida nacional a que não faltará a assistência da Câmara Municipal de Lisboa.

Também se ultimaram os trabalhos preparatórios, de arruamentos e praças importantes no delineamento urbanístico da Cidade, a que se seguirá no decurso do presente ano o estudo dos projectos respectivos e na medida do possível o início das obras correspondentes.

Continuaram por outro lado as obras de urbanização das zonas de Olivais e Restelo que, seguramente contribuirão substancialmente para a resolução do problema da habitação que tanto vem preocupando as esferas oficiais e já outras zonas começaram a ser estudadas para que se não interrompam, de novo, as providências preparatórias indispensáveis à actividade construtiva de iniciativa privada ou oficial.

Outros esforços se impõem para o prosseguimento da construção de habitações. E entre eles está a aquisição prévia de terrenos nas zonas escolhidas. Sem terrenos baratos não há processo de ter habitações de rendas baixas, se se não quer ou não pode confiar ao tempo a evolução da situação presente.

A aquisição desses terrenos pressupõe a existência de disponibilidades financeiras a aplicar em escala e oportunidade apropriadas como de disponibilidades financeiras depende a preparação dos terrenos urbanizados.

Não é este o local para prosseguir as considerações que sugerem estes problemas relacionados com a habitação e as suas soluções. Apenas se pretendeu significar que a Câmara de cujo trabalho, em última análise, depende o êxito de quaisquer sistemas ou iniciativas tem de possuir os meios técnicos e financeiros que lhe permitam satisfazer o seu propósito de contribuir para a solução do problema.

E essa contribuição exige tempo e dinheiro que não está, neste momento, à mão, por isso se aguarda decisão governamental sobre a concessão do empréstimo solicitado.

4. E não prolongo mais estas considerações, afinal, de simples apresentação do relatório de actividade dos Serviços que adiante se segue.

Repito que, tratando-se de obras na via pública não é de esperar uma boa disposição de espírito para se compreenderem as dificuldades de tudo o que falta fazer-se em pouco tempo. E não é de admirar também que sobrevenha na inquietação geral a dúvida nas soluções adoptadas para os problemas que mais de perto afectam o conforto e as necessidades mais prementes da vida. Reconhece-se que algumas vezes falta o esclarecimento objectivo dos pormenores dos trabalhos e estudos e então surge a desconfiança que vem acrescentar-se à irritação provocada pela incomodidade que as obras trazem consigo. Mas nem sempre é fácil ou até possível acompanhar a obra desse esclarecimento público pormenorizado que, também por seu lado, as opiniões interessadas se não mostram, muitas vezes, pressurosas em obter dos sectores autorizados da Câmara.

Não se é justo, entretanto, se se fundamentou na dúvida a certeza aparente de que se errou.

As administrações municipais estão muito próximas dos interesses e conveniências imediatas das populações e de ai se compreendem impaciências e até desesperos.

Por isso não se procura adiar a execução de trabalhos indispensáveis ou importantes que sempre resultam de soluções muito ponderadas nem se iniciam aqueles que ainda não podem ou não devem ter cabimento nos programas da actividade, por razões orçamentais ou outras.

Cremos que, não obstante, prosseguem em ritmo rasoável, os que correspondem aos maiores anceios da população, tanto quanto nos consentem os meios de que dispomos e as condições do ambiente.

Se à Câmara forem concedidos em futuro próximo os novos meios previstos — nova organização dos Serviços e facilidades financeiras — muito do que falta e está preparado para execução deixará de pesar na lista das necessidades citadinas.

As obras da 1.ª fase do Metropolitano seguem com regularidade no ritmo possível e permitem antever para os meados de 1958 o regresso às condições correntes dos arruamentos afectados, ao menos, os das zonas mais congestionadas os quais surgirão com os novos perfis aconselháveis pelo seu funcionamento.

5. A construção privada a que a Lei n.º 2.030 veiu imprimir tão notável impulso prossegue com regularidade segundo normas gerais e submetida a uma orientação que solucionou dificuldades e dúvidas que a utilização maciça da lei originara.

Durante o ano transacto muitos aspectos puderam ser esclarecidos e resolvidos e em aturado estudo do Regulamento se verificou que algumas disposições aqui ou acolá merecem a revisão a que o Governo, aliás, mandou já proceder.

Claro que continua à margem destas considerações tudo quanto se confina a gosto artístico. Isso não pode a Câmara subordinar à exclusiva sensibilidade dos seus Serviços.

Ignora-se a medida em que uma determinativa intervenção dos Serviços nesse aspecto se acordaria com o conceito a todos os títulos respeitável que envolve a qualidade do arquitecto ou do escultor, do pintor como do músico, compositor ou não. O certo, porém, é que a Câmara se substituiria a responsáveis creditados legalmente, sem garantia de melhores resultados.

É, porém, nosso parecer que do estudo e sua aplicação prática resultam sempre os melhores progressos, na arte de construir como, aliás, nas outras artes, e alguma coisa se deve ter aproveitado de erros que. porventura, se hajam cometido.

6. Enfim, é tempo de passar aos Serviços.

Antes, porém, é-me extremamente agradável verificar mais uma vez, e poder escrevê-lo neste lugar sem quaisquer motivos de reserva, os meus sinceros agradecimentos a todos quantos de qualquer forma têm colaborado com a Câmara ou com qualquer dos seus órgãos no apuramento do melhor caminho ou do melhor sistema a bem da Cidade. A ela, ao seu progresso e ao seu alindamento, temos dado o que podemos e sabemos e temo-lo dado com seriedade e convicção. Nessa colaboração destacam-se as Comissões Consultivas de Higiene e de Arte e Arqueologia a cujos componentes são devidas palavras de louvor e reconhecimento pelo serviço desinteressado à cidade e pelo auxílio que tão meritório se tem mostrado.

À Imprensa e à Rádio, como à Televisão, dirijo os meus agradecimentos pelo relevo que sempre reservam aos nossos trabalhos que apreciam com independência e iniludível propósito de esclarecer a opinião pública.

À Emissora Nacional e, particularmente, à sua orquestra e seus maestros endereço também os meus agradecimentos pela preciosa colaboração que nos concederam na realização dos concertos e cuja importância na educação musical da população de Lisboa não é necessário encarecer.

Aos Serviços e, particularmente, aos Senhores Directores faço os meus agradecimentos pela sua ajuda de todos os momentos. Teremos de trabalhar ainda mais, para acabar o que se começou, para iniciar o que falta, com a mesma coragem e com a mesma segurança de que tudo é feito a bem de Lisboa.

Aos Senhores Vereadores cujo mandato termina este ano nada de novo poderei acrescentar às palavras com que em relatórios anteriores tenho registado a isenção pessoal, a elevação e o equilíbrio das suas intervenções e, de forma especial, a lealdade manifestada em todos os seus actos com a qual, além do serviço prestado, ainda se creditaram nos laços de amisade que criaram nesta casa e de que beneficiamos com tanto gosto.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE FINANÇAS

Receitas e despesas — Generalidades

a) Receita:

A gerência financeira do ano de 1957 teve por base o orçamento ordinário aprovado na reunião da Câmara de 20 de Dezembro de 1956, continuada em 27 do mesmos mês e ano, e dois orçamentos suplementares de 15 de Abril e 19 de Setembro de 1957.

As receitas utilizadas em 1957 tiveram as proveniências e os quantitativos constantes do mapa seguinte:

Designação	Orçamento Ordinário	Orçamentos Suplementares	Total orçado	Cobrado	Diferenças	
					Para +	Para —
Saldo da Gerência de 1956:						
Em conta das receitas do Município	..	108.516.622$60	108.516.622$60	108.516.622$60	..	..
Em conta de consignação de receitas	..	9.441.131$20	9.441.131$20	9.441.131$20	..	..
Soma	..	117.957.753$80	117.957.753$80	117.957.753$80	..	..
RECEITA DE 1957						
Ordinária:						
Capítulo 1.º — Impostos directos	150.347.000$	..	150.347.000$	181.283.380$90	30.936.380$90	..
Capítulo 2.º — Impostos indirectos	3.900.000$	..	3.900.000$	4.503.116$80	603.116$80	..
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de diversos serviços	55.660.100$	..	55.660.100$	66.053.816$90	10.393.716$90	..
Capítulo 4.º—Rendimento de bens próprios e de concessões	37.561.500$	..	37.561.500$	41.886.518$90	4.325.018$90	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e reposições	5.622.300$	500.000$	6 122.300$	6.151.320$60	29.020$60	..
Soma	253.090.900$	500.000$	253.590.900$	299.878.154$10	46.287.254$10	..
Capítulo 6.º — Consignação de receitas	55.960.000$	..	55.960.000$	66.466.523$40	10.506.523$40	..
Soma	309.050.900$	500.000$	309.550.900$	366.344.677$50	56.793.777$50	..
Soma Total	309.050.900$	118.457.753$80	427.508.653$80	484.302.431$30	56.793.777$50	..
Extraordinária:						
Capítulo 7.º — Receita extraordinária	15.741.300$	20.000.000$	35.741.300$	28.141.295$40	..	7.600.004$60
Soma da receita extraordinária	15.741.300$	20.000.000$	35.741.300$	28.141.295$40	..	7.600.004$60
Total da receita	324.792.200$	138.457.753$80	463.249.953$80	512.443.726$70	56.793.777$50	7.600.004$60

No ano de 1956 o aumento da previsão foi de 10,2 % em relação a 1955 e no ano de 1957 em relação a 1956 foi de 14,6 %.

Designação	Previsão em contos		Diferenças em 1957	
	1956	1957	Para +	Para —
Saldo do ano anterior	83.506	108.517	25.011	..
RECEITA ORDINÁRIA:				
Capítulo 1.º — Impostos Directos	134.543	150.347	15.804	..
Capítulo 2.º — Impostos Indirectos	4.250	3.900	..	350
Capítulo 3.º — Taxas — Rendimento de Diversos Serviços	50.939	55.660	4.721	..
Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios e de Concessões	35.219	37.561	2.342	..
Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições	6.146	6.122	..	24
RECEITA EXTRAORDINÁRIA	32.516	35.741	3.225	..
Somas	347.119	397.848	51.103	374
			+ 50.729	

A receita ordinária, em relação à sua previsão e cobrança, quanto aos cinco capítulos em que orçamentalmente se classifica, apresenta-se assim:

Anos	Em contos												Diferença em relação ao orçado para +
	Capítulo 1.º — Impostos Directos		Capítulo 2.º — Impostos Indirectos		Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de Diversos Serviços		Capítulo 4.º — Rendimento de Bens Próprios		Capítulo 5.º — Reembolsos e Reposições		Totais		
	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	Previsão	Cobrança	
1953 ...	110.161	141.193	3.100	4.462	43.014	51.259	28.959	32.985	8.445	7.812	193.679	237.711	44.032
1954 ...	121.441	142.009	3.300	4.719	43.709	54.643	30.709	34.797	6.885	6.706	206.044	242.874	36.830
1955 ...	129.691	149.944	3.750	4.232	49.460	66.245	32.424	37.947	6.801	5.771	222.126	264.139	42.013
1956 ...	134.543	169.427	4.250	4.519	50.939	67.239	35.219	39.828	6.146	5.805	231.097	286.818	55.721
1957 ...	150.347	181.283	3.900	4.503	55.660	66.054	37.561	41.886	6.122	6.151	253.590	299.877	46.287
Médias..	129.236	156.771	3.660	4.487	48.556	61.088	32.974	37.488	6.879	6.449	221.307	266.283	

É de notar que a previsão de cada ano foi sempre feita por quantitativo inferior ao da cobrança realizada no ano anterior, com pequenas excepções.

Tomando a previsão de 1953 na base de 100, e relacionando com ela a previsão e cobrança dos últimos anos, obtemos os seguintes números-índices:

Anos	Previsão	Cobrança	Diferenças anuais
1953	100	122,7	22,7
1954	106,4	125,3	18,9
1955	114,6	136,3	21,7
1956	119,3	148	28,7
1957	130,9	154,8	23,9

b) Despesa:

Na gerência de 1957 a execução orçamental da despesa deu lugar à emissão de 6.391 ordens de pagamento.

A despesa orçada e paga em 1957 está incluída no quadro orçamental que a páginas 4 se discrimina por capítulos:

A mesma despesa, classificada por espécies, apresenta os seguintes resultados:

Designação	Orçada	Paga	Diferenças	
			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA				
Encargos da Dívida Municipal	17.870.000$	16.964.475$20	..	905.524$80
Pensões	10.301.100$	10.085.903$50	..	213.218$50
Despesas com o pessoal	98.490.600$	91.283.395$30	..	7.206.754$10
Despesas com o material	115.027.822$60	100.692.581$70	..	14.337.669$50
Pagamento de serviços e diversos encargos	39.282.500$	31.240.212$50	..	8.042.287$50
Despesas de anos económicos findos	1.300.000$	620.964$90	..	679.035$10
Soma	282.272.022$60	250.887.533$10	..	31.384.489$50
Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	65.401.131$20	73.124.897$80	7.723.766$60	..
DESPESA EXTRAORDINÁRIA				
Despesa extraordinária	115.576.800$	99.840.432$20	..	15.736.367$80
Total da despesa	463.249.953$80	423.852.863$10	7.723.766$60	47.120.857$30

Comparando-a com o ano de 1956, obtêm-se diferenças na *previsão* em mais 50.729 contos, o que está em correspondência com o aumento na previsão da receita atrás indicado.

Designação	Previsão, em contos			
	1956	1957	Diferenças em 1957	
			Para +	Para —
Despesa ordinária	255.275	282.272	26.997	..
Despesa extraordinária	91.845	115.577	23.732	..
Somas	347.120	397.849	50.729	..

A receita ordinária cobriu a maior parte da despesa extraordinária, o que denota o cuidado de realizar grandes obras à custa das receitas correntes, e só assim se tem conseguido manter em ritmo elevado a satisfação das necessidades decorrentes do desenvolvimento da cidade.

Inauguração do monumento a Luísa Todi

Designação	Orçamento Ordinário	1.º Orçamento Suplementar		2.º Orçamento Suplementar		Total rectificado	Pago	Diferenças	
		Para +	Para —	Para +	Para —			Para +	Para —
DESPESA ORDINÁRIA									
Capítulo 1.º — Encargos da Dívida Municipal	17.870.000$	500.000$	..	..	500.000$	17.870.000$	16.964.475$20	..	905.524$80
Capítulo 2.º — Pensões	10.241.100$	..	..	..	..	10.241.100$	10.044.107$50	..	196.992$50
Capítulo 3.º — Presidência	1.396.400$	446.000$	..	..	..	1.842.400$	910.186$20	..	932.213$80
Capítulo 4.º — Direcção dos Serviços de Finanças	17.477.500$	13.331.522$60	..	3.604.000$	..	34.413.022$60	32.683.533$90	..	1.729.488$70
Capítulo 5.º — Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	10.865.400$	1.542.500$	..	328.500$	590.000$	12.146.400$	9.816.757$80	..	2.329.642$20
Capítulo 6.º — Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	42.131.100$	22.018.300$	..	4.575.100$	3.185.000$	65.539.500$	58.449.685$60	..	7.089.814$40
Capítulo 7.º — Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	50.454.000$	12.120.000$	..	1.332.000$	1.332.000$	62.574.000$	57.722.979$50	..	4.851.020$50
Capítulo 8.º — Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	30.946.200$	1.063.400$	..	187.300$	223.300$	31.973.600$	28.834.028$80	..	3.139.571$20
Capítulo 9.º — Direcção dos Serviços de Abastecimento	24.763.400$	8.150.000$	..	834.200$	5.850.700$	27.896.900$	20.296.486$40	..	7.600.413$60
Capítulo 10.º — Tribunal de Reclamações e Transgressões	659.600$	1.500$	..	5.000$	5.000$	661.100$	582.090$40	..	79.009$60
Capítulo 11.º — Polícia Municipal	3.902.500$	20.400$	..	5.000$	5.000$	3.922.900$	3.792.596$00	..	130.304$
Capítulo 12.º — Encargos de Serviços impostos por lei	10.908.200$	1.013.000$	..	369.900$	400.000$	11.891.100$	10.169.640$90	..	1.721.459$10
Captulo 13.º — Despesas de anos económicos findos	1.000.000$	300.000$	..	..	..	1.300.000$	620.964$90	..	679.035$10
Soma	222.615.400$	60.506.622$60	..	11.241.000$	12.091.000$	282.272.022$60	250.887.533$10	..	31.384.489$50
Capítulo 14.º — Pagamento a diversas entidades por consignação de receitas	55.960.000$	9.441.131$20	..	..	..	65.401.131$20	73.124.897$80	7.723.766$60	..
Soma da despesa ordinária	278.575.400$	69.947.753$80	..	11.241.000$	12.091.000$	347.673.153$80	324.012.430$90	7.723.766$60	31.384.489$50
DESPESA EXTRAORDINÁRIA									
Capítulo 15.º — Despesas em execução do «Plano de Obras e Melhoramentos Municipais» e outros	46.216.800$	58.510.000$	..	25.253.400$	14.403.400$	115.576.800$	99.840.432$20	..	15.736.367$80
Soma da despesa extraordinária	46.216.800$	58.510.000$	..	25.253.400$	14.403.400$	115.576.800$	99.840.432$20	..	15.736.367$80
Total da despesa	324.792.200$	128.457.753$80	..	36.494.400$	26.494.400$	463.249.953$80	423.852.863$10	7.723.776$60	47.120.857$30

Em consequência da aplicação das prudentes disposições legais de natureza financeira, só tem sido normalmente possível utilizar a maior parte das sobras das receitas ordinárias na realização das despesas extraordinárias, quando aquelas receitas passam a saldos da gerência anterior, como é fácil verificar neste mapa:

Anos	Despesas extraordinárias (em contos)			
	Cobertas por receitas ordinárias		Cobertas por receitas extraordinárias	Totais
	Do saldo do ano anterior	Do próprio ano		
1953	42.289	3.350	33.150	78.789
1954	62.362	—	25.304	87.666
1955	34.365	—	20.519	54.884
1956	35.423	—	23.607	59.030
1957	71.699	—	28.141	99.840

c) Saldo:

Os saldos de gerência da Câmara, dos últimos 5 anos, constam do mapa abaixo, no qual se vê que os valores municipais em numerário e depósitos são constituídos não só pelo saldo da receita e despesa próprias mas ainda pelo saldo do fundo destinado à compra e venda de terrenos, que pelo orçamento se classifica em receita consignada.

Anos	Saldos da Câmara			Para entregar a diversas entidades	Saldos totais
	Em receita ordinária e extraordinária	Fundo de compra e venda de terrenos	Total pertencente ao Município		
1953	64.733.068$70	8.983.351$50	73.716.420$20	3.229.293$30	76.945.713$50
1954	64.737.689$40	8.748.413$20	73.486.102$60	1.712.065$70	75.198.168$30
1955	83.506.272$	12.843.279$80	96.349.551$80	960.017$20	97.309.569$
1956	108.516.622$60	8.060.016$	116.576.638$60	1.381.115$20	117.957.753$80
1957	85.513.103$80	974.390$10	86.487.493$90	2.103.369$70	88.590.863$60

O saldo da gerência de 1957, em conta própria do município, provém de:

Saldo de 1956	116.577	contos
Cobrança de 1957 em receitas ordinárias	342.171	»
	458.748	»
Despesas ordinárias pagas	300.562	»
Total	158.186	»

A deduzir:

Diferença entre as despesas extraordinárias efectuadas, no valor de 99.840 contos, e a respectiva receita, no valor de 28.141, suportado pelo orçamento ordinário em conta do saldo de 1956	71.699	»
Saldo	86.487	»

Não se imagine que este saldo representa importância que pudesse ser cobrada a menos ou que, ao contrário, devesse ter aplicação a fins especiais no próprio ano em que se produz, por se considerar disponível. Se é certo que traduz disponibilidades de tesouraria, ele só pode significar que houve cuidado em guardar a maior segurança para evitar situações deficitárias e para manter o nível de confiança que tem caracterizado as finanças do município de Lisboa.

E na verdade, se o saldo atingiu em 31 de Dezembro de 1957, incluindo o fundo de compra e venda de propriedades para urbanização, a referida quantia de 86.487.493$90, esta quantia ficou na sua quase totalidade absorvida por compromissos de obras em curso e de outros encargos.

Por outro lado, considerando que o saldo de Tesouraria de um ano entra pela sua totalidade nas receitas orçamentais que deverão servir de contrapartida às despesas do ano seguinte, poderia também parecer que bastaria maior actividade dos serviços para o extinguir, se fosse possível que essa actividade se efectivasse pela totalidade das previsões orçamentais.

Observa-se no entanto que não podem as coisas realizar-se deste modo, principalmente porque, exigindo muito cuidado o cálculo das previsões de receitas — por marcarem, no seu total, o limite das possibilidades de previsão da despesa e da sua efectiva realização — haverá sempre necessidade do indispensável retraimento nesses cálculos, para evitar situações muito prejudiciais à Administração que resultariam de os serviços realizarem os seus gastos sem que houvesse fundos suficientes para os pagar.

Mas ainda há outras razões que forçam à existência obrigatória de saldos, sem que no próprio ano se lhes possa dar aplicação, como se vê a seguir:

Excesso de cobrança sobre a previsão orçamentada	39.752.641$00
Saldo de despesas com o pessoal, obrigatòriamente orçadas segundo a constituição dos quadros	6.806.754$00
Dedução obrigatória de 10 % em algumas rubricas da despesa	1.183.086$00
Soma	47.742.481$00

O excedente desta quantia até ao valor do saldo, que poderia ser mais influenciado pela actuação dos serviços, também em parte não foi consumido devido a razões imperiosas surgidas no decurso da execução das obras, à existência de grande número de rubricas orçamentais em que ficam sempre verbas residuais por a despesa não corresponder precisamente à importância orçada, ou ainda a outros motivos de força maior impossíveis de prever a quando da elaboração dos orçamentos.

Nestes casos a falta de dispêndios ao nível da previsão não significa abundância de disponibilidades, porque as obras dotadas e não realizadas são necessárias à Cidade e terão de fazer-se noutro ano conjuntamente com as que forem impostas por novas exigências de interesse público.

Há, no entanto, certo desafogo financeiro, embora transitório, como consequência da aplicação de regras de economia na realização das despesas.

São do maior alcance económico os métodos orientadores da realização de obras, do apetrechamento dos serviços, da utilização e beneficiação dos bens patrimoniais e especialmente a parcimónia com que se autorizam despesas com o pessoal.

Para ilustrar um pouco, neste último aspecto, as razões da economia verificada, diremos ainda que, apesar do Código Administrativo admitir que as despesas com o pessoal podem atingir 50 % da receita ordinária efectivamente arrecadada no ano anterior, em 1957 a Câmara apenas gastou 34,8 %, na importância de 97.959 contos.

Se o Município tivesse dispendido os referidos 50 % a sua despesa aumentaria em mais 43.000 contos.

Receita ordinária

Impostos directos:

Este capítulo compreende os seguintes rendimentos:

a) Adicionais aos impostos directos do Estado;
b) Impostos para o serviço de incêndios;
c) Imposto sobre espectáculos;
d) Licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de vendedores ambulantes de géneros alimentícios.
e) Juros de mora.

a) Adicionais aos impostos directos do Estado:

O mapa seguinte revela em pormenor a arrecadação deste rendimento, nos últimos cinco anos, em comparação com a respectiva previsão orçamental:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Adicionais sobre:										
Contribuição predial:										
Rústica	140	167	150	170	160	369	160	199	180	166
Urbana	12.000	14.639	13.500	14 945	14.500	16.201	15.000	16.611	16.000	17.390
Imposto profissional	850	957	900	949	950	982	950	1.045	1.000	1.114
Contribuição industrial:										
Grupo A	600	672	600	661	640	674	620	695	650	683
Grupo B	6.300	9.793	7.500	11.042	9.000	11.546	9.500	15.710	11.000	16.226
Grupo C	16 000	19.027	16.500	18 091	17.500	19.022	18.000	20.589	19.000	21.578
Imposto de minas	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2
Imposto sobre aplicação de capitais — Secção A	1.000	1.300	1.100	1.268	1.200	1.395	1.200	1.513	1.400	1.532
Juros de mora	80	79	80	86	80	75	60	74	70	141
Somas	36.971	46.636	40.331	47.214	41.031	50.270	45.491	56.438	49.301	58.832

Do exame deste mapa conclui-se que as percentagens do excesso de cobrança sobre a previsão orçamental, foram em 1953, 1954, 1955, 1956 e 1957, respectivamente de 26,14 %, 17,06 %, 14.16 %, 24,06 % e 19,33 %, o que denuncia bem ampla segurança com que a Câmara procede à previsão das receitas.

Verifica-se, pois, um apreciável aumento de ano para ano no conjunto dos adicionais sobre os vários impostos directos do Estado.

O aumento de 2.751 contos observado na contribuição predial urbana nos últimos cinco anos, a que corresponde a percentagem de 16,13 %, revela bem a contribuição do Município no incremento dado à urbanização da Capital.

Da mesma forma, o aumento verificado nos adicionais à contribuição industrial nos três grupos, A, B e C, de 8.995 contos desde 1953 a 1957, a que corresponde a percentagem de 30,49 %, relaciona-se com o desenvolvimento urbanístico de Lisboa, que permite a expansão do comércio em tempos limitado à parte central da cidade e hoje espalhado por todos os bairros.

Também no referente aos adicionais cobrados pela Câmara sobre aplicação de capitais, se verificou um aumento de 232 contos em relação a 1953, a que corresponde a percentagem de 17,84 %.

No seu conjunto, e em percentagem sobre o respectivo global, abaixo se indicam os adicionais cobrados nos últimos cinco anos, considerando os respectivos grupos de incidência:

Designação	Percentagem em				
	1953	1954	1955	1956	1957
Comércio e indústria	63,2	63,1	62,15	65,56	65,42
Propriedades rústicas e urbanas...	31,7	32	32,96	29,78	29,84
Profissões liberais	2,1	2	1,95	1,85	1,89
Aplicação de capitais	2,8	2,7	2,78	2,68	2,50
Diversos	0,2	0,2	0,16	0,13	0,25
Somas	100	100	100	100	100

O mapa a seguir dá-nos a totalidade dos adicionais cobrados para a Câmara desde Janeiro a Dezembro de 1957 e permite determinar os quantitativos de cada espécie deste rendimento, em relação a cada um dos bairros da Cidade.

No que se refere à contribuição industrial, verifica-se que no grupo A foi o 2.º Bairro o de maior rendimento; trata-se de um imposto com incidência em pequenas actividades, exercidas pessoalmente pelos respectivos contribuintes, que mais se acumulam nas freguesias modestas da Cidade. Em relação ao grupo B, o seu maior rendimento foi verificado nos 2.º, 3.º e 4.º Bairros, e quanto ao Grupo C, nos 3.º e 4.º Bairros, isto é, nos bairros da Baixa e do Cais do Sodré-Alecrim, zona, por excelência, sede das organizações comerciais da Cidade de maior capacidade de movimento de negócios.

Adicionais aos impostos directos do Estado, cobrados a favor da Câmara no ano de 1957

Bairros	Contribuição industrial			Contribuição predial		Profissões liberais	Imposto sobre aplicação de capitais	Juros de mora	Imposto de minas	Total
	Grupo A	Grupo B	Grupo C	Rústica	Urbana					
Doutros concelhos	..	283.853$60	..	..	..	..	..	..	..	283.853$60
1.º	143.252$90	1.061.810$30	2.845.452$60	63.796$40	4.024.019$30	141.784$10	155.778$40	15.917$	..	8.454.811$
2.º	143.315$80	4.911.130$30	2.419.768$40	..	1.852.532$30	72.679$20	107.326$20	9.190$10	..	9.515.942$30
3.º	76.754$60	6.336.227$40	5.555.228$40	..	1.915.024$90	297.160$20	577.927$10	12.150$90	..	14.770.473$50
4.º	36.413$10	5.083.901$90	3.169.607$30	..	1.315.636$60	120.079$30	184.501$50	8.903$90	1.784$30	9.920.830$90
5.º	108.887$90	1.117.103$	2.503.692$80	77.629$90	3.053.511$30	192.220$30	275.338$50	12.924$10	..	7.341.307$80
6.º	66.769$50	687.485$90	2.137.150$30	17.096$	2.764.615$70	175.809$40	145.281$10	10.529$30	..	6.004.737$20
7.º	80.959$90	478.358$50	2.355.852$60	8.632$10	2.032.697$90	78.250$90	74.651$70	9.045$70	..	5.118.449$30
Execuções Fiscais	30.215$10	37.150$60	628.427$90	..	304.289$	36.136$20	26.369$	57.809$80	..	1.120.397$60
Somas ...	686.568$80	19.997.021$50	21.615.180$30	167.154$40	17.262.327$	1.117.119$60	1.547.176$50	136.470$80	1.784$30	62.530.803$20
A deduzir *(a)*	..	3.909.431$20	..	..	..	..	..	..	..	3.909.431$20
	686.568$80	16.087.590$30	21.615.180$30	167.154$40	17.262.327$	1.117.119$60	1.547.176$50	136.470$80	1.784$30	58.621.372$

(a) — Nos termos do Decreto-Lei n.º 36.779, de 6/8/948.

Os adicionais sobre as profissões liberais continuaram também com o seu maior valor no 3.º Bairro Fiscal, zona da Baixa, onde se acumulam os consultórios médicos e os escritórios de advogados e doutras profissões liberais.

Foi também na zona da Baixa, 3.º Bairro Fiscal, que se cobrou o maior quantitativo de adicionais sobre o imposto de aplicação de capitais, facto que se justifica por ali se encontrar situada a grande maioria das casas bancárias.

Em relação a juros de mora, a sua maior cobrança teve lugar no 1.º Bairro, seguido do 3.º e do 5.º.

Quanto aos adicionais cobrados pelo Estado em Novembro e Dezembro de 1957, é de considerar que só vêm a ser entregues à Câmara em 1958 e que, em contrapartida, os de iguais meses de 1956 foram entregues em 1957.

Sobre os adicionais entregues à Câmara incidiram várias deduções, nos termos das respectivas disposições legais:

a) Despesas de cobrança (artigo 8.º do Decreto-Lei n.º 24.124, de 30/6/943)	1.255.689$80
b) Fundo de cadastro (n.º 3 do artigo 95.º do Decreto n.º 14.162	8.329$00
c) Títulos de anulação pagos (artigo 12.º do Decreto n.º 19.968)	551.713$00
d) Assistência Nacional aos Tuberculosos (Lei de 8/6/903 e Decreto n.º 13.970, de 21/7/927)	64.000$00
e) Encargos com a transferência de adicionais de diversas Câmaras	853$50
	1.880.585$30

b) Imposto para o serviço de incêndios — Incide, com a taxa de $50 por cada mil escudos, sobre o valor matricial dos prédios urbanos não seguros e, quanto aos prédios seguros, sobre a diferença entre o respectivo valor matricial e o do seguro, quando aquela diferença seja superior a 15 % do valor matricial.

Este imposto, no respeitante aos estabelecimentos incide sobre a diferença entre dez vezes o quantitativo da verba principal da contribuição industrial e o seguro, quando esta diferença seja superior a 15 % daquele décuplo.

Relativamente à primeira modalidade a última estatística sobre propriedade fornece os elementos de apreciação constantes deste mapa:

Bairros	Número de prédios existentes em Lisboa	Valor matricial do conjunto — Contos
1.º	11.697	5.994.314.920
2.º	4.438	2.076.476.340
3.º	1.343	1.926.430.180
4.º	2.210	1.455.775.660
5.º	7.865	4.898.906.602
6.º	5.344	3.250.591.460
7.º	8.197	2.429.272.100
Zona colectada pela Secção de Finanças de Loures	293	25.909.880
Somas	41.387	22.057.677.142

O valor matricial foi obtido pela multiplicação do rendimento colectável pelo factor 20. De entre estes valores obtidos é de salientar que, quanto ao valor matricial por prédio, os compreendidos entre os escalões até 500 contos, de 500 a 1.000 contos, de 1.000 a 2.000 e deste valor para cima, eram em 1957 os seguintes:

Bairros	Sem valor matricial	Até 500 contos	500 a 1.000 contos	1.000 a 2.000 contos	Acima de 2.000 contos
1.º	963	7.796	1.413	826	699
2.º	205	2.998	779	326	130
3.º	56	436	230	288	333
4.º	46	1.362	427	233	142
5.º	306	4.916	1.120	997	526
6.º	182	3.474	877	481	330
7.º	804	6.051	854	356	132
Zona colectada pela Secção de Finanças de Loures	25	261	4	3	—
Somas	2.587	27.294	5.704	3.510	2.292

É de se salientar que além deste imposto cobrado directamente pela Câmara, nos termos do artigo 708.º do Código Administrativo e seus parágrafos, ainda se arrecada, através da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros e por deliberação do Conselho Nacional do Serviço de Incêndios, uma percentagem sobre os prémios cobrados pelas sociedades seguradoras legalmente autorizadas, com referência aos ramos de fogo, agrícola e pecuário, que totalizou, na gerência finda, 4.413.066$00.

A seguir se faz a discriminação, por origens, da receita deste imposto:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Entrega feita pela Inspecção de Seguros correspondente ao mínimo de 80 % sobre a percentagem cobrada pela mesma Inspecção (§ 7.º do artigo 708.º do Código Administrativo)	3.200	3.724	3.700	3.875	3.750	4.032	3.927	4.223	4.000	4.413
2) Cobrança feita pelo Município, nos termos dos §§ 1.º, 2.º e 3.º do mesmo artigo:										
a) Sobre prédios urbanos	1.000	1.791	1.200	1.842	1.500	1.960	1.500	1.955	1.850	1.970
b) Sobre estabelecimentos	150	409	250	382	300	313	300	564	300	495
Somas	4.350	5.924	5.150	6.099	5.550	6.305	5.727	6.742	6.150	6.878

O número de contribuintes sobre que recaíu o imposto em causa, desde 1953, na parte do imposto cobrada directamente pelo Município, foi:

Anos	Quantidade
1953	19.074
1954	17.889
1955	17.972
1956	22.099
1957	18.648

c) Imposto sobre espectáculos públicos — O número de espectáculos e outras diversões, realizados durante o ano de 1957, foi superior em 1.959 ao do ano antecedente.

O mapa abaixo mostra o movimento relativo aos últimos cinco anos e por ele se verifica que, se em 1953 se realizaram 12.858 espectáculos de cinema diurnos e 12.191 nocturnos, em 1957 estes números foram respectivamente de 14.497 e 13.128, o que demonstra um aumento de espectáculos tanto diurnos com nocturnos que tem vindo a acentuar-se nos últimos anos, atingindo em 1957, e em relação a 1953, o acréscimo de 2.576.

Pelo mesmo mapa se verifica ainda que, apesar do facto apontado, o número de espectáculos nocturnos de cinema é ainda inferior ao dos diurnos.

Espectáculos		Cinema	Teatro	Touradas	Desportos	Outras diversões	Somas
Diurnos	1953	12.858	246	6	347	298	13 755
	1954	13.034	255	17	343	353	14.002
	1955	13.442	564	25	355	398	14.784
	1956	13.908	971	19	311	313	15.522
	1957	14.497	452	7	338	176	15.470
Nocturnos	1953	12.191	1.321	4	1	3.387	16.904
	1954	12.590	1.514	57	305	2.569	17.035
	1955	12.668	1.676	94	140	1.576	16.154
	1956	12.632	938	100	300	998	14.968
	1957	13.128	2.173	5	250	1.423	16.979
Totais	1953	25.049	1.567	10	348	3.685	30.659
	1954	25.624	1.769	74	648	2.922	31.037
	1955	26.110	2.240	119	495	1.974	30 938
	1956	26.540	1.909	119	611	1.311	30.490
	1957	27.625	2.625	12	588	1.599	32.449

Quanto ao teatro, nota-se que em 1953 houve 1.567 espectáculos, dos quais 246 diurnos e 1.321 nocturnos e em 1957, respectivamente 2.625, 452, e 2.173, o que significa que, decorrido aqueles anos, se realizaram no conjunto mais 1.058 espectáculos. Durante os anos de 1953 e 1954 notou-se uma tendência para a redução dos espectáculos de teatro diurnos. Essa tendência parece, porém, haver mudado de sentido em 1955 e 1956, voltando, contudo, a acentuar-se em 1957.

Em relação aos desportos realizaram-se 348 competições em 1953 e 588 em 1957, verificando-se assim que a sua progressão nestes cinco anos foi bastante sensível, para o que deve ter contribuído até certo ponto a utilização do Pavilhão dos Desportos.

Quanto ao grupo de outras diversões, que compreende os bailes em clubes e casas particulares, sessões de fados e guitarradas, etc., deu ele origem a 3.685 realizações em 1953, número este que desceu para 1.599 em 1957, sendo de notar que de 298 espectáculos diurnos, deste grupo, em 1953, se verificaram 176 em 1957 e que de 3.387 nocturnos em 1953, em 1957 se realizaram apenas 1.423.

No mapa seguinte mostra-se a evolução da receita global de espectáculos em relação aos últimos cinco anos. A cobrança de 1957, no seu conjunto, acusa relativamente a 1953 um aumento de 745 contos, o que corresponde a 26,16 %.

Anos	Em contos		
	Previsão	Cobrança	Diferença de cobrança em relação à do ano anterior
1953	2.340	2.847	+ 135
1954	2.460	2.906	+ 59
1955	2.560	2.992	+ 86
1956	3.250	3.318	+ 326
1957	2.960	3.592	— 274

A justificação, por espécie de espectáculos, vai indicada neste quadro:

Designação	Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Teatro	241	192	224	294	249
Cinema	2.103	2.243	2.310	2.529	2.756
Touros	80	70	64	61	61
Desportos	189	190	179	303	291
Diversos	234	211	215	131	235
Somas	2.847	2.906	2.992	3.318	3.592

O rendimento médio do imposto para cada espécie de diversão, nos anos de 1953 a 1957, foi o seguinte:

Designação	1953	1954	1955	1956	1957
Teatro	153$65	108$54	125$90	154$16	94$85
Cinema	83$94	87$54	90$10	95$30	99$76
Touros	7.994$98	945$04	864$90	513$22	5.083$
Desportos	543$79	293$20	276$20	496$42	494$89
Outras diversões	39$58	72$21	73$60	285$06	146$96

Estas médias — especialmente em relação aos cinemas — são insignificantes como rendimento municipal, não só tendo em atenção o quantitativo do numerário movimentado em cada espectáculo, como em relação à contribuição que seria de esperar das diversões ao serviço do público. Com efeito, não é aceitável que um espectáculo de cinema em Lisboa dê apenas 99$76 de receita média para o Município.

Os cinemas que realizaram maior número de espectáculos no ano de 1957 foram, por ordem decrescente:

Cinemas	Número de espectáculos
Eden-Teatro	1.095
Politeama	1.095
Condes	1.088
S. Jorge	1.064
Odeon	1.031
Tivoli	1.015
S. Luís	980
Monumental	857
Alvalade	793
Império	780
Paris	779
Palatino	665
Lys	760
Capitólio	744
Jardim	742
Promotora	740
Cinearte	732
Europa	732
Rossio	731
Rex	730
Ideal	730
Olímpia	723
Lisboa	689
Restauradores	640

d) Licenças de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes — A cobrança destes rendimentos atingiu em 1957 a importância de 111.319 contos, ou seja, mais 25.962 do que a efectuada em 1953, o que corresponde, em percentagem, a um aumento de 30,41 %.

Mostra o mapa seguinte a evolução da arrecadação destas receitas nos últimos cinco anos, e a relação entre o que vem sendo orçado e o cobrado:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licença de estabelecimento:										
Grupo A	700	829	650	834	650	839	700	871	750	868
Grupo B	17.000	26.792	22.000	25.464	23.500	28.942	24.000	35.367	30.000	42.773
Grupo C	48.000	57.102	50.000	58.237	52.500	59.011	55.000	65.134	60.000	66.702
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	550	604	550	603	500	774	500	840	686	891
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel, nos termos do n.º 5 do artigo 728.º do Código Administrativo	5	30	5	39	20	73	40	86	80	85
Somas	66.255	85.357	73.205	85.177	77.170	89.639	80.240	102.298	91.516	111.319

O número de contribuintes sujeitos a licenças de estabelecimento comercial e industrial e de vendedores ambulantes, aumentou em 1957, em relação a 1956, de 1.169 unidades, como se pode verificar neste mapa, devidamente discriminado:

Grupos	Número de contribuintes					Diferenças em relação a 1956	
	1953	1954	1955	1956	1957	Para +	Para —
Grupo A	5.503	6.049	6.030	6.387	6.453	66	—
Grupo B	335	377	342	367	324	—	43
Grupo C	31.457	33.520	34.281	36.279	37.583	1.304	—
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	4.457	4.295	5.639	5.977	6.009	32	—
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios ou com carro automóvel nos termos do n.º 5 do artigo 728.º do Código Administrativo	604	836	1.130	1.561	1.371	—	190
Somas	42.356	45.077	47.422	50.571	51.740	1.402	233

O mapa seguinte revela o movimento dos conhecimentos emitidos, cobrados e em execução, referentes à licença de estabelecimento comercial e industrial e a vendedores ambulantes:

Anos	Conhecimentos			
	Emitidos	Cobrados anulados ou ainda à cobrança	Em execução — Do ano	Percentagens dos remetidos para cobrança coerciva em relação aos emitidos
1953	123.749	121.012	2.737	8,66
1954	125.269	123.300	1.969	10,13
1955	142.414	140.973	1.441	9,92
1956	150.185	148.285	1.900	10,67
1957	156.702	155.543	1.159	7,4

Do exame deste mapa conclui-se que, quanto às execuções, o número de conhecimentos das licenças de comércio e indústria e de vendedores ambulantes aumenta consideràvelmente de ano para ano, acarretando inconvenientes vários, já porque os respectivos conhecimentos na sua liquidação, arrolamento, guarda e manejo, custam ao Município verbas de pessoal apreciáveis, já porque o facto apresenta em muitos casos fugas nítidas ao pagamento do imposto que a morosidade da execução do respectivo tribunal favorece em virtude do elevado número de certidões de relaxe que recebe, não só da Câmara como do Estado, e que é superior à sua capacidade de actuação.

Discriminam-se a seguir, por actividades, os *vendedores de géneros alimentícios* e as respectivas taxas cobradas nos termos do Decreto-Lei n.º 34.520, das quais se destinam 50 % ao Estado, 49 % à Câmara e 1 % à Junta de Província.

Designação	Quantidades					Taxa
	1953	1954	1955	1956	1957	
Bolos e gelados						
Condução pelo próprio:						
Mês	318	398	610	850	868	28$
Trimestre	—	1	—	6	—	84$
Criação						
Condução pelo próprio:						
Mês	175	219	304	288	440	28$
Trimestre	18	—	—	3	12	84$
Semestre	11	—	—	—	3	168$
Condução por animal:						
Mês	7	—	8	28	35	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	5	13	21	53	161	78$
Fava-rica						
Condução pelo próprio:						
Mês	172	158	210	277	333	28$
Trimestre	—	—	1	—	—	84$
Hortaliça e fruta						
Condução pelo próprio:						
Mês	3.765	4.462	11.763	14.544	16.155	28$
Trimestre	6	5	7	16	18	84$
Semestre	4	—	—	—	—	168$
Condução por animal:						
Mês	51	60	406	638	749	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	653	630	1.130	1.301	1.452	78$
Lacticinios						
Condução pelo próprio:						
Mês	147	184	237	356	560	28$
Trimestre	20	22	26	24	20	84$
Semestre	2	2	4	2	4	168$
Condução em carro com animal:						
Mês	—	—	—	—	5	58$
Leite						
Condução pelo próprio:						
Mês	10.773	10.097	9.854	9.809	9.654	28$
Trimestre	607	443	517	532	561	84$
Semestre	68	59	45	52	50	168$
A transportar	16.802	16.753	25.143	28.779	31.080	

Designação	Quantidades					Taxa
	1953	1954	1955	1956	1957	
Transporte	16.802	16.753	25.143	28.779	31.080	
Pão						
Condução pelo próprio:						
Mês	12.189	12.387	13.331	14.055	14.208	28$
Trimestre	749	756	751	732	655	84$
Semestre	99	80	80	61	69	168$
Peixe						
Condução pelo próprio:						
Mês	19.644	19.866	25.254	24.221	24.722	12$
Sal						
Condução em carro com animal:						
Mês	45	36	—	—	—	58$
Diversos						
Condução pelo próprio:						
Mês	534	475	478	692	1.248	28$
Trimestre	15	11	10	9	14	84$
Semestre	4	5	1	2	3	168$
Pago por intermédio do Tribunal	74	169	10	117	126	..
Condução em carro com animal:						
Mês	4	1	—	—	—	58$
Condução em carro com animal:						
Mês	15	—	—	—	—	78$
Somas	50.174	50.539	65.058	68.668	72.125	

O quadro seguinte mostra o número de vendedores ambulantes de géneros alimentícios que, em média, vêm mensalmente exercendo a sua actividade nas ruas de Lisboa e as espécies de artigos da sua actividade comercial.

Designação	1953	1954	1955	1956	1957
Bolos e gelados	27	33	50	72	72
Criação	35	19	27	31	58
Fava rica	14	13	18	23	28
Hortaliça e fruta	327	430	1.108	1.377	1.534
Lacticínios	18	17	28	36	54
Leite	1.084	967	978	976	970
Pão	1.253	1.120	1.338	1.384	1.382
Peixe	1.637	1.656	2.104	2.018	2.060
Sal	4	3	—	—	—
Diversos	58	55	42	60	120
Somas	4.457	4.295	5.693	5.977	6.278

Das taxas cobradas a estes vendedores ambulantes resultou para a Câmara, em 1957, o rendimento de 891 contos, importância superior à de 1956 em 51 contos.

A liquidação das licenças de estabelecimento comercial ou industrial e de outros rendimentos municipais, dado o seu volume e importância, continua sendo realizada por máquinas de sistema Hollerit, alugadas à Internacional Business Machines Corporation, de Nova Iorque. Estas máquinas permitem não só todas as operações de liquidação, como o fácil manuseamento de tão elevado número de conhecimentos e ainda a elaboração da respectiva estatística.

e) Juros de mora — Pelos juros de mora cobrados pelo Estado, a favor da Câmara, nos adicionais às suas contribuições, quando pagas fora dos prazos, recebeu esta na gerência finda a importância de 140 contos, quantia sensìvelmente igual ao dobro da verificada na última gerência.

As cobranças desta receita nos últimos cinco anos foram:

Anos	Contos
1953	79
1954	87
1955	75
1956	74
1957	140

Os juros cobrados directamente pela Câmara, em consequência de falta de pagamento nos respectivos prazos, quer sobre os impostos municipais quer sobre outros rendimentos, indicam-se a seguir, na sua previsão e na cobrança, relativamente aos últimos cinco anos:

Anos	Previsão	Cobrança	Percentagem da cobrança em relação às receitas próprias arrecadadas
1953	250	461	0,2
1954	300	651	0,26
1955	400	813	0,3
1956	450	624	0,22
1957	500	749	0,25

Não tem esta receita significado de maior, em relação à totalidade das receitas próprias arrecadadas pela Câmara, pois sobre elas representa uma pequena percentagem, como se viu.

Imposto indirecto:

Este imposto continua a ser cobrado com base nas carnes verdes consumidas na cidade, à taxa de 2 % sobre os preços médios de:

Vitela	21$95,6
Vaca	19$28,8
Porco	18$63
Carneiro e borrego	16$93
Cabra	15$98
Cabritos e cordeiros	15$33
Cavalo	13$00

Segundo a sua origem, o imposto nos últimos anos atingiu as importâncias abaixo indicadas:

Designação	Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Carne abatida no matadouro	4.083	4.470	3.673	3.006	2.281
Carne entrada na cidade proveniente de outros concelhos	378	249	559	1.512	2.222
Somas	4.461	4.719	4.232	4.518	4.503

Taxas — Rendimentos de diversos serviços:

As receitas englobadas neste capítulo resultam, na sua quase totalidade, da aplicação das taxas fixadas na tabela B anexa ao Código Administrativo.

Continuam em vigor as mesmas taxas aprovadas com base nos máximos fixados em 1941, apesar do profundo agravamento da vida que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

Sabe-se, porém, que o assunto está em estudo para superiormente ser considerado, e a sua solução muito interessa aos municípios por se haver criado um desequilíbrio apreciável entre as taxas cobradas relativamente a serviços prestados e o custo dos mesmos serviços, o que urge fazer desaparecer.

Nos últimos cinco anos a evolução destes rendimentos, quanto à sua previsão orçamental e cobrança, foi a seguinte:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1—Serviços Administrativos	1.103,5	1.380,5	1.208,5	1.799,2	1.310	1.621	1.335,1	1.771,2	1.087,1	1.852
2—Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	1.831	2.858	2.288	3.214	2.575	3.913	2.950	3.353	2.875	3.195
3—Serviços de Parques e Jardins	240	285	240	261	190	240	200	221	200	242
4—Serviços de Publicidade na Via Pública	1.800	2.643	1.985	2.873	2.397	3.006	2.547	3.233	2.507	3.642
5—Serviços de Cemitérios	3.380	3.683	3.220	3.703	3.271	4.310	3.525	3.931	3.480	4.181
6—Serviços de Higiene Pública	911	1.111	902	1.089	932	1.083	962	1.055	981	1.027
7—Serviços de Mercados...	11.590	13.768	13.070	13.947	13.070	15.186	14.570	16.301	15.600	16.548
8—Serviços do Matadouro e Indústrias Anexas ...	9.097	9.393	8.092	11.256	11.252	13.269	8.585	9.289	10.195	10.102
9—Serviços de Inspecção Sanitária	4.260	3.309	2.960	2.979	2.355	3.535	3.060	5.360	3.564	6.089
10—Serviços de Aposentações	1.100	1.318	1.000	1.375	1.400	2.067	1.600	1.994	2.000	1.972
11—Rendimentos a entregar pelo Estado	3.700	3.806	3.700	3.812	3.800	3.853	3.800	3.923	3.800	3.990
12—Outros rendimentos	4.001,5	7.704,5	5.043,1	8.334,5	6.908	14.162	7.804,9	16.808	9.371	13.214
Somas	43.014	51.259	43.708,6	54.642,7	49.460	66.245	50.939	67.239,2	55.660,1	66.054

Visita da Rainha de Inglaterra a Portugal — O cortejo desfilando nas ruas de Lisboa

Visita da Rainha de Inglaterra a Portugal — No Largo do Município a multidão saúda a Rainha

É de notar que à previsão de 55.660 contos, em 1957, correspondeu uma cobrança de 66.054 contos, havendo assim uma diferença, para mais, de 10.394 contos na arrecadação sobre a previsão. Em relação ao ano anterior verifica-se na cobrança uma diferença para menos de 1.185 contos, cuja origem se encontra pormenorizada neste mesmo mapa e nos que desenvolvidamente se lhe seguem.

Quanto a esta receita a diferença verificada, para mais, entre a previsão e a cobrança dos últimos cinco anos vai indicada neste quadro:

Anos	Contos
1953	8.245
1954	10.934
1955	16.785
1956	16.300
1957	10.394

A seguir se considera cada um dos rendimentos deste capítulo e se pormenorizam as rubricas.

Serviços administrativos:

As receitas de maior volume, relativas aos serviços administrativos, são hoje, em primeiro lugar, as que respeitam à transgressão de posturas, e depois as da receita emolumentar.

Em relação aos últimos cinco anos, mostra o mapa abaixo o movimento da previsão e cobrança correspondente a esta rubrica orçamental:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços administrativos:										
Alvarás sanitários	11	18	11	13	11	15	9	25	16	15
Emolumentos cobrados nos serviços da Câmara e Administração dos Bairros	420	529	450	605	500	585	510	654	415	451
Transgressão de posturas	601	744	596	957	731	920	750	997	590	1.301
Transgressão do Decreto n.º 18.725	57	73	54	73	54	67	50	75	50	71
Transgressão da lei da caça	0,5	0,5	0,5	0,2	..	..	0,1	0,2	0,1	1
Transgressão do regime florestal	1	1	1	2	1	1	1	1	1	13
Outras transgressões	13	15	11	20	13	33	15	19	15	
Somas	1.103,5	1.380,5	1.123,5	1.670,2	1.310	1.621	1.335,1	1.771,2	1.087,1	1.852

Entre a receita emolumentar é de destacar a que provém das Administrações dos Bairros, por emolumentos nas mesmas cobrados, e que representa contrapartida dos encargos que aquelas trazem ao Município; contrapartida porém insuficiente, visto os emolumentos arrecadados no ano de 1957, na importância de 17 contos, não poderem compensar os 1.051 contos da respectiva despesa.

As receitas cobradas nos últimos anos nos bairros administrativos da cidade foram:

Anos	Em contos
1953	26
1954	23
1955	22
1956	18
1957	17

Quanto às transgressões nota-se que as multas totalizaram em 1957 a quantia de 2.029 contos.

O mapa seguinte indica as entidades autuantes e o montante das respectivas comparticipações.

Classificação das transgressões	Em contos					
	Polícia Municipal	Polícia de Segurança Pública	Tribunais Judiciais	Diversas entidades	Repartições Municipais	Total
Transgressão de posturas	379	69	..	..	582	1.030
Transgressão do Decreto n.º 18.725	..	17	..	..	54	71
Transgressões diversas	..	..	..	..	13	13
Somas	379	86	..	..	649	1.114
Importâncias cobradas para os autuantes *(a)*	379	..	..	..	536	915
Total	758	86	..	..	1.185	2.029

(a)

3.ª Repartição da D. S. F.	152 contos
2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	15 »
Caixa de Pensões da P. S. P.	379 »
Comissão Permanente de Vistorias	340 »
Diversos	29 »
Soma	915 »

O maior volume resultou de multas aplicadas pela Polícia Municipal e pela Comissão Permanente de Vistorias.

Da comparação com o ano anterior conclui-se haverem os autos levantados pela Polícia Municipal atingindo em 1957 menos 36 contos de receita, enquanto os provenientes das Repartições Municipais acusam um aumento de 315 contos.

O elevado número de multas, na parte que diz respeito a transgressões de licenças de comércio ou indústria, e ainda o aumento de cobrança de juros de mora, são factores muito de ponderar na apreciação da situação económica dos contribuintes, pois mostram falta de meios para satisfazer os seus encargos fiscais para com o Município, embora seja de atribuir também o facto, na sua justa medida, ao atraso com que funciona o T. E. F. que, não agindo nos prazos devidos, convida à falta de respeito pelas disposições legais. Salienta-se ainda o grande quantitativo de multas aplicadas pela Comissão Permanente de Vistorias em consequência de haver prédios habitados sem a respectiva licença da Câmara.

Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas:

As taxas simples e de licença cobradas por estes Serviços diminuiram em 1957, em relação ao ano anterior, de 158,3 contos.

A receita de 1957 foi superior à de 1953 em 11,7 %, o que para o Município pouco representa, pela insignificância do aumento, dado que os encargos resultantes da apreciação dos projectos e fiscalização das obras são muito elevados e sem possibilidade legal de compensação pela respectiva receita.

E é de considerar ainda que, pelas disposições de lei sobre casas de renda limitada, estas estão isentas das taxas de licença para obras e que também em relação aos prédios abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 31.561, de 10 de Outubro de 1941, tem a Câmara de restituir em determinadas condições 50 % das mesmas taxas.

As taxas de licença constituem a contraprestação do gasto da Câmara com o estudo de projectos e com a fiscalização das construções, serviço que assim se transforma em pesado encargo para o Município. A actualização destas taxas pouca influência poderia vir a ter no custo global da construção, dado o elevado quantitativo deste.

Para melhor elucidação segue o mapa das receitas referentes a obras nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças para obras de construção e conservação de edificações urbanas e licenças acessórias	1.560	2.410	1.973	2.709	2.200	3.265	2.480	2.748	2.360	2.576
Inscrições e termos de responsabilidade de técnicos da construção civil	100	140	100	153	120	151	130	147	130	139
Vistorias de obras e de habitação	120	191	150	199	170	189	170	205	170	235
Taxas diversas	51	117	65	153	85	308	170	253	215	245
Somas	1.831	2.858	2.288	3.214	2.575	3.913	2.950	3.353	2.875	3.195

Serviços de Parques e Jardins:

A receita proveniente destes serviços vem decaindo. Trata-se porém de um serviço complementar da urbanização da Cidade, de utilidade pública, que deve ser considerado mais na sua função cultural do que pròpriamente como rendimento municipal.

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Venda e aluguer de flores, plantas, árvores, etc.	80	103	80	76	30	63	40	52	40	50
Rendimentos de parques de recreio, lagos e Estufa Fria	160	182	160	185	160	177	160	169	160	192
Somas	240	285	240	261	190	240	200	221	200	242

Quanto aos parques de recreio, lagos e Estufa Fria, vê-se que a sua utilização se mantém em grau apreciável, o que revela que o esforço da Câmara com a construção destes parques foi bem compreendido e que o serviço já hoje corresponde a uma necessidade.

A quebra desta receita em 1956 é insignificante, em relação ao ano anterior, para dela se poder tirar qualquer conclusão.

Serviços de Publicidade e de Via Pública:

O rendimento destes serviços diz respeito, na sua maior parte, às licenças de publicidade e de ocupação de via pública, sendo a cobrança de 1957 a mais elevada dos últimos cinco anos.

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Serviços de Via Pública:										
Licenças de publicidade	1.300	1.449	1.300	1.582	1.500	1.690	1.500	2.453	1.800	2.629
Licenças de instalação de bombas de gasolina	100	191	150	184	150	184	100	193	180	236
Licenças para ocupação	300	874	430	976	640	993	850	460	400	634
Licenças de circulação de veículos não automóveis e de animais de tiro e sela	60	80	67	79	67	79	65	85	75	88
Inscrição de condutores de veículos, sotas e moços de fretes	20	23	18	26	20	31	12	11	27	24
Vistoria de veículos e semelhantes	20	26	20	26	20	29	20	31	25	31
Somas	1.800	2.643	1.985	2.873	2.397	3.006	2.547	3.233	2.507	3.642

Na evolução desta receita é de considerar especialmente a que provêm da publicidade para cujo acréscimo muito tem contribuído a fiscalização que vem exercendo a 3.ª Repartição — Impostos e Licenças — e de que resultou que a uma cobrança de 1.449 contos, em 1953, correspondeu a de 2.629 contos, em 1957, ou seja cerca de 81,5 % de aumento.

Serviço de Cemitérios:

A receita proveniente da utilização dos cemitérios da Cidade apresenta-se no seguinte mapa, em relação aos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Concessão de terrenos	280	205	150	61	100	460	100	86	70	151
Inumações e exumações	430	409	380	391	350	393	350	411	330	436
Ocupação de jazigos e ossários municipais	1.600	1.772	1.600	1.946	1.700	2.101	1.900	2.002	1.900	2.110
Tratamento de sepulturas	700	792	700	800	700	838	750	923	800	982
Licenças e taxas diversas	370	505	390	505	421	518	425	509	380	502
Somas	3.380	3.683	3.220	3.703	3.271	4.310	3.525	3.931	3.480	4.181

Serviços de Higiene Pública:

No global desta receita verificou-se em 1957 uma baixa de 28 contos, em relação ao ano anterior, e em relação a 1955, uma redução de 56 contos, baixa que provém da quebra de receita em taxas de licenças de cães e por vistorias pela mudança de habitantes de prédios.

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Licenças de cães	280	337	300	341	310	321	310	307	300	298
Venda de lixos e estrumes	250	309	250	315	260	315	260	303	260	288
Utilização de sentinas	250	288	250	286	250	312	280	316	300	308
Vistorias pela mudança de habitantes dos prédios	100	134	100	135	110	123	110	117	100	108
Outros rendimentos	31	43	2	12	2	12	2	12	21	25
Somas	911	1.111	902	1.089	932	1.083	962	1.055	981	1.027

Quanto às licenças de cães concedidas nos últimos cinco anos, segue a respectiva discriminação:

Cães	1953	1954	1955	1956	1957
Luxo	1.388	1.290	1.109	1.083	977
Caça	12.770	13.209	12.493	12.007	11.963
Guarda	1.192	1.213	1.156	1.026	1.047
Somas	15.350	15.712	14.758	14.116	13.987

O número daquelas licenças, em 1957, no seu conjunto, baixou em relação ao ano de 1953, o que parece significar haver em Lisboa maior número de cães sem licença. O facto carece de mais apertada fiscalização por parte da Polícia Municipal. Além disso, não se pode deixar de evidenciar que também continua a verificar-se a fuga habitual dos possuidores de cães de luxo por passarem a obter licença para cães de caça.

Esta fuga provém de a licença de cão de caça, considerada em conjunto com a licença de caçar, ser de custo inferior ao da licença de cão de luxo, facto que explica haver tantas senhoras com licença para caçar.

As licenças de cães de guarda têm em Lisboa uma justificação muito relativa.

Serviços de Mercados:

A receita proveniente dos mercados tem vindo a aumentar progressivamente a partir de 1952, em consequência da entrada dos novos mercados ao serviço público.

Da análise do movimento das receitas dos mercados nos últimos anos, considerando a previsão orçamental e a cobrança realizada, conclui-se que a previsão orçamental tem sido sempre prudente. A diferença na gerência finda foi de 948 contos e na anterior havia sido de 1.731 contos, como a seguir se verifica.

De 1953 para 1957 esta receita aumentou 2.780 contos, o que bem justifica o dispêndio que a Câmara tem feito com este serviço público, do qual aliás vêm resultando vantagens muito apreciáveis para a população da cidade.

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Mercados e feiras:										
a) Por administração directa	11.000	13.111	12.500	13.293	12.500	14.337	14.000	15.630	15.000	15.803
b) Por administração conjunta com organismos económicos	350	364	350	366	350	567	350	368	350	368
c) Concessionados	70	101	50	95	50	72	50	76	50	79
Feiras	170	192	170	193	170	210	170	227	200	298
Somas	11.590	13.768	13.070	13.947	13.070	15.186	14.570	16.301	15.600	16.548

Serviço de Matadouro e Indústrias Anexas:

A receita originada pelo serviço em epígrafe sofreu no ano de 1957 em relação aos anos anteriores, apreciável redução, proveniente sobretudo de quebra de receita da utilização do frigorífico e da sobretaxa para a construção do Novo Matadouro. Na rubrica «Transportes de carnes» observa-se um acréscimo de 103 contos em relação a 1956.

Ocorre salientar que, quanto à cobrança proveniente da utilização do Frigorífico, a verba cobrada no ano de 1955 compreende grande parte da que pertencia ao ano anterior, facto que resultou de ajustamentos inevitáveis no período de início da respectiva exploração. Entretanto, na gerência finda verificou-se uma cobrança de 3.575 contos, ou seja uma diferença para mais, em relação à verba orçada, de 2.575 contos.

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
1) Utilização do Matadouro	3.000	3.702	3.000	3.860	3.300	3.419	3.500	2.357	2.500	1.937
2) Utilização do Frigorífico *(a)*	1.500	..	500	60	2.500	4.552	700	1.826	1.000	3.575
3) Industrialização	300	422	300	487	400	552	350	655	600	429
4) Armazenagem e conservação de produtos	12	18	12	11	12	23	15	31	20	21
5) Transporte de carnes	2.000	2.274	2.000	2.302	2.000	2.012	2.000	2.396	2.000	2.499
6) Sobretaxa para a construção do Novo Matadouro	2.250	2.910	2.250	4.483	3.000	2.674	2.000	1.868	2.000	1.550
7) Tratamento de gado em descanso e admissão de gado fora do horário normal	10	27	10	19	15	15	10	92	50	60
8) Desperdícios industriais e despojos de animais abatidos	..	..	10	21	15	5	5	34	10	6
9) Central Pasteurizadora de Leite	..	.	..	..	..	..	..	..	..	..
10) Outros rendimentos	25	40	10	13	10	17	5	30	15	25
Somas	9.097	9.393	8.092	11.256	11.252	13.269	8.585	9.289	8.195	10.102

(a) — Só começou a funcionar em 1954.

Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária:

De harmonia com o despacho de S. Ex.ª o Ministro das Finanças, de 5 de Agosto de 1946 foi a gerência de 1947 a primeira que considerou esta receita cujas taxas foram aprovadas por deliberação de 30 de Dezembro de 1946.

Segue-se o mapa demonstrativo da evolução desta receita nos últimos cinco anos:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Taxas de inspecção e fiscalização sanitária:										
1) De produtos:										
a) Carnes	2.500	1.662	1.500	1.403						
b) Peixe e mariscos	500	604	500	607	*(a)* 2.300	3.445	3.000	5.280	3.500	6.022
c) Outros produtos	1.200	973	900	906						
2) Diversos	59	68	59	61	55	90	60	80	64	67
3) Cobrado em consequência de apreensão	1	2	1	2	..	..	..	..	..	..
Somas	4.260	3.309	2.960	2.979	2.355	3.535	3.060	5.360	3.564	6.089

(a) — A partir do ano de 1955 esta rubrica deixou de ter o desdobramento constante neste mapa.

Neste rendimento dos serviços de inspecção e fiscalização sanitária julga-se que, duma maneira geral, a receita não tem evolucionado harmònicamente com o desenvolvimento da Cidade, como seria natural, apesar do aumento verificado em 1957. Torna-se portanto necessário evitar este facto, pois a falta de apresentação de produtos à fiscalização sanitária traduz não só fuga ao pagamento das taxas municipais pelo exame sanitário dos produtos, como também falta de respeito pela saúde pública, por poderem vir a entrar no consumo produtos que a fiscalização sanitária teria rejeitado por inconvenientes.

Merece este assunto a maior atenção, porque entre 1952 e 1956 esta receita apenas aumentou de 922 contos, enquanto que no mesmo espaço de tempo a Cidade se desenvolveu grandemente.

O aumento de receita de 1957, em relação ao ano anterior, não contraria de modo algum o que se acaba de afirmar, pois o aumento resultou da baixa de matança que se verificou no matadouro, baixa em parte suprida pela carne proveniente de fora da Cidade.

Serviço de Aposentações:

As receitas de quotização, a que adiante se fará referência mais pormenorizada, ao tratar da respectiva despesa, atingiram em 1957 a quantia de 1.972 contos.

Rendimentos entregues pelo Estado:

Estes rendimentos são os que respeitam à compensação das receitas da viação, nos termos dos Decretos n.os 17.813 e 31.172.

A sua evolução, sem grandes oscilações nos últimos cinco anos, foi a seguinte:

Anos	Em contos
1953	3.806
1954	3.812
1955	3.853
1956	3.923
1957	3.990

É de notar a quebra proporcional desta receita, se considerarmos o seu quantitativo em função do número de veículos automóveis em circulação, pois a arrecadação de 1953, na importância de 3.806 contos, é muito superior à de 1956, com 3.990 contos, se atendermos ao número dos automóveis existentes em Lisboa em cada um destes anos, respectivamente de 24.423 e de 55.578.

Entretanto vêm sendo cada vez maiores as receitas cobradas pelo Estado sobre a gasolina, com base no aumento do seu consumo pelo número de veículos em circulação.

Esta receita tem por base o Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929, que, vedando às câmaras a cobrança de impostos e taxas sobre o uso dos veículos automóveis, permitiu ao Estado o recebimento de taxas sobre a gasolina, pneus e câmaras de ar, nas quais se engloba uma compensação para ser entregue às câmaras em substituição da receita que estas deixaram de cobrar directamente.

Essa compensação foi reduzida já três vezes, como se vê pelo seguinte quadro, com prejuízo para os municípios:

Designação	Taxas anuais das compensações previstas			
	Decreto n.º 17.813	Decreto n.º 25.754	Decreto n.º 29.168	Decreto n.º 31.172
A — Veículos ligeiros	400$	350$	300$	290$
B — Veículos pesados	600$	550$	450$	440$
C — Motociclos	150$	100$	80$	70$

É ainda de citar que o Decreto-Lei n.º 31.172, estabeleceu no seu artigo 2.º uma outra redução, visto obrigar a ratear pelas câmaras a importância de 10.600 contos que, para pagamento da compensação, vinha desde 1937 sendo inscrita no Orçamento Geral do Estado, e que sem ser acrescida tem continuado a fazer face ao aumento constante de veículos que de ano para ano se tem vindo a verificar em progressão muito elevada.

Daqui (primeiro a redução das taxas de compensação e depois o rateio) tem resultado para as câmaras municipais o cerceamento das suas receitas, quando afinal é dos veículos automóveis que resultam os maiores gastos com os pavimentos.

O mapa seguinte permite avaliar a influência da legislação citada na receita municipal, considerando o que se acaba de expor:

Anos	Veículos de Lisboa incluídos na compenção			Importâncias entregues à Câmara
	Ligeiros	Pesados	Motociclos	
1933/34	5.067	1.288	485	2.872.350$
1934/35	*a)* 5.898	1.495	530	3.137.625$
1936	6.903	1.337	595	3.210.900$
1937	7.423	1.383	590	3.417.700$
1938	8.004	1.407	636	3.638.850$
1939	8.469	1.447	639	3.242.970$
1940	9.138	1.464	691	3.455.480$
1941	9.387	1.535	621	3.441.100$
1942	9.762	1.796	483	3.655.030$
1943	9.534	1.984	427	3.667.710$
1944	9.146	1.939	384	3.532.520$
1945	9.274	1.931	461	3.571.370$
1946	8.890	1.917	407	3.450.070$
1947	10.005	2.523	416	3 829.168$
1948	13.473	2.836	475	3.794.610$
1949	16.768	3.203	715	3.807.792$10
1950	18.701	3.253	1.217	3.798.840$
1951	20.322	3.289	812	3.782.650$
1952	22.172	3.093	1.612	3.760.440$
1953	24.610	3.548	1.986	3.806.420$
1954	26.346	3.634	2.538	3.812.020$
1955	31.559	*(b)* 4.131	4.277	3.853.510$
1956	32.757	3.573	4.418	3.923.110$
1957	42.437	3.855	9.286	3.990.260$

(a) — Metade da compensação deste ano foi calculada já com as taxas do Decreto-Lei n.º 25.754.

(b) — Inclui 497 tractores agrícolas.

Se considerarmos o número de veículos em 1933 na base 100, e na mesma base a respectiva receita, temos em 1957 os seguintes números-índices:

Carros ligeiros	838
Carros pesados	300
Motociclos	1.915
E quanto a receita	139

Outros rendimentos:

Neste mapa apresenta-se a evolução das rubricas respectivas, desde a ano de 1953.

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Outros rendimentos:										
Reposição de pavimentos:										
Companhias concessionárias	1.000	899	800	658	800	1.641	800	2.462	1.500	1.383
Particulares	700	1.226	1.200	501	800	437	400	536	450	512
Esgotos	..	..	..	..	550	1.015	700	1.019	800	1.087
Parques de estacionamento...	..	..	..	..	420	1.001	800	1.083	900	1.128
Festas de Lisboa	400	9	1	8	800	780	800	..	..	..
Licenças relativas ao exercício de caça	100	119	100	121	100	122	100	125	100	125
Aferição de pesos e medidas	520	573	520	590	450	525	450	542	530	533
Publicações, festas e outras manifestações culturais ...	102	149	85	129	89,1	135	103	146	115	111
Indemnizações por infracção de contratos	50	120	50	274	50	131	50	161	100	188
Mais valia de terrenos	400	2.069	1.000	4.141	2.000	4.825	2.500	7.026	3.400	4.834
Ajardinamento de logradouros e jardins particulares	160	642	225	68	25	36	10	74	20	48
Projectos e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	..	..	..	..	*(a)* 500	994	600	889	800	2.218
Produto da arrematação do direito de ocupação de lojas ou doutros locais do Município	..	..	..	..	10	648	50	1.728	50	335
Diversos	509,5	1.898,5	1.062,1	1.844,5	313,9	1.872	441,9	1.046	606	712
Somas	4.001,5	7.704,5	5.043,1	8.334,5	6.908	14.162	7.804,9	16.837	9.371	13.214

(a) — Passou do Capítulo 5.º para aqui.

É de salientar nesta receita a que provém de reposição de pavimentos, esgotos e parques de estacionamento e muito principalmente a da mais valia de terrenos que em 1953 foi de 2.069 contos e em 1957 de 4.834 contos.

Rendimento de bens próprios e de concessões

Este rendimento consta do mapa abaixo, relativamente aos últimos 5 anos:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Rendimento de propriedades:										
Rendas de prédios urbanos	6.111	7.788	6.971	8.507	7.531	10.042	9.098	10.468	9.751	11.286
Rendas de prédios rústicos	2.234	2.609	2.348	2.615	2.434	2.732	2.262	3.373	2.817	3.277
Bairros de Casas Desmontáveis ...	840	840	745	745	651	651	604	604	464	464
Foros (domínios directos)	..	..	..	..	..	..	..	..	0,1	46
Rendimento de papéis de crédito:										
Juros de títulos da dívida pública	15	3	15	18	15	16	15	20	61	66
Dividendos de acções	30	43	40	44	40	46	40	46	45	69
Rendimento de depósitos	3	4	3	4	3	4	3	4	3	4
Rendimento de concessões:										
Companhia Carris de Ferro de Lisboa	17.500	18.622	18.200	19.401	19.000	20.646	20.000	21.450	21.000	22.104
Companhias Reunidas Gás e Electricidade	1.600	2.101	1.800	2.261	2.000	2.516	2.200	2.750	2.500	3.145
Afixação de cartazes	200	275	200	231	200	229	200	278	250	279
Mercado Geral de Gados	35	48	35	50	15	41	1	29	20	25
Outras concessões	200	359	200	419	294	448	400	477	400	853
Aluguer de materiais	150	231	150	454	200	528	350	279	250	268
Outros rendimentos	41	62	42	48	41	48	46	50	..	..
Somas	28.959	32.985	30.749	34.797	32.421	37.947	35.219	39.828	37.561,1	41.886

Da análise deste quadro verifica-se que a uma cobrança de 32.985 contos em 1953, veio a corresponder em 1957 a de 41.886 contos, pelo que se vem registando um acréscimo anual muito importante. Para isso muito têm contribuído os rendimentos de propriedades e de concessões, como se mostra por este quadro:

Designação	Aumentos em relação aos anos anteriores — Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Rendimento de propriedades	1.119	630	1.558	1.020	628
Rendimento de concessões	1.288	957	1.518	1.104	1.422

Serviço de Administração de Propriedades:

As propriedades *rústicas e urbanas* do património municipal, aguardando o destino para que foram expropriadas ou compradas, deram no ano findo o rendimento de 15.026.992$90, o maior até agora registado — 3.277.235$30 as rústicas e 11.749.757$60 as urbanas — com a emissão de 63.253 recibos, o que representa um movimento mensal de cerca de 5.271 documentos, a liquidar, a cobrar e a registar.

O aumento de receita, em relação ao ano anterior, foi de 581.637$70 apesar de terem sido demolidas muitas propriedades, aumento aquele deveras notável, pois sòmente foi excedido no ano de 1947 em que se verificaram 1.597.733$70 de receita a mais em relação ao ano anterior.

Em conjunto com este volume de liquidações é de considerar simultâneamente a necessidade de atender reclamações, forçar cobranças, promover despejos, facilitar realojamentos, propor demolições, promover baixas na matriz, alojar ocupantes dos prédios cuja demolição se tornou urgente, enfim, promover o necessário no sentido de facilitar a urbanização da cidade com o menor mal possível para os ocupantes das propriedades condenadas à demolição.

O rendimento das propriedades municipais, incluindo os bairros de casas desmontáveis, foi em 1940 de 1.206 contos, subindo em 1956 para 14.445.355$20 o que dá um aumento em 16 anos de 13.239 contos correspondente a 1.097 %.

Em 1957 este rendimento, atingindo 15.073.327$30, traduz um aumento de 13.820 contos ou seja 1.145 % em relação à cobrança de 1940.

O número de recibos emitidos em 1957 foi de 63.253, como já se disse, representando a média diária de cerca de 202 o que é de salientar, apesar do grande número de demolições realizadas durante o ano, ou seja um aumento global de 5.010 recibos e em relação à média diária um acréscimo de 16 recibos.

No final do ano de 1957 existiam 6.129 ocupantes, sendo 4.089 de habitação e comércio e 1.938 de terrenos, contra 1.965 e 3.923 respectivamente do ano anterior, havendo ainda a considerar 50 concessões diversas e 52 ocupações em escolas ao abrigo da Circular n.º 246 da D. G. F. P. de 27/9/938, o que representa um aumento global de 143 ocupantes, mas é de ter em conta o grande número de desistências de realojamento, pelo que o aumento efectivo de ocupantes foi muito mais elevado.

Dá-se a seguir o mapa da evolução desta receita do património municipal nos últimos cinco anos, bem como dois outros da existência de ocupantes e seu movimento, alterações de taxa e abertura e cancelamento de contas, para evidenciar parte da vultuosa soma de trabalho a cargo deste Serviço.

Anos	Prédios urbanos	Número de recibos	Prédios rústicos	Número de recibos	Totais	Número de recibos	Comparação com os anos anteriores
1952	7.534.091$60	35.438	2.584.470$40	7.937	10.118.562$	43.375	+ 906.053$30
1953	8.627.517$40	38.160	2.599.002$70	8.209	11.226.519$90	46.369	+ 1.107.957$90
1954	9.252.104$70	39.718	2.614.926$70	9.408	11.867.031$40	49.126	+ 640.511$50
1955	10.693.097$90	41.819	2.731.706$30	11.513	13.424.804$20	53.332	+ 1.557.772$80
1956	11.072.594$20	46.038	3.372.761$	12.205	14.445.355$20	58.243	+ 1.020.551$
1957	11.796.092$	51.441	3.277.235$30	11.812	15.073.327$30	63.253	+ 627.972$10

Número de ocupantes de propriedades municipais, com referência a 31 de Dezembro de 1957

Designação	Quantidades
Prédios urbanos:	
Diversos	3.183
Bairros municipais:	
Presidente Carmona	44
Caramão	388
Quinta do Jacinto	258
Grilo	216
Soma	4.089
Prédios rústicos:	
Diversos	585
Época agrícola	1.353
Soma	6.027
Concessionários:	
Diversos	50
Escolas	52
Total geral	6.129

Mapa do movimento dos ocupantes e liquidação de taxas

Meses	Prédios									Total geral
	Urbanos					Rústicos				
	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Transferências de ocupantes	Cancelamentos de contas	Total	Aberturas de contas	Alterações de taxas	Cancelamentos d' contas	Total	
Janeiro	48	21	7	23	99	9	3	5	17	116
Fevereiro	4	2	53	28	87	11	1	10	22	109
Março	30	12	31	27	100	8	1	6	15	115
Abril	39	5	42	36	122	10	1	12	23	145
Maio	74	18	45	60	197	2	2	35	39	236
Junho	51	8	16	20	95	13	—	5	18	113
Julho	71	12	8	31	122	19	1	7	27	149
Agosto	45	14	1	26	86	1	4	6	11	97
Setembro	57	12	3	13	85	6	2	1	9	94
Outubro	15	6	55	21	97	8	1	—	9	106
Novembro	27	51	24	25	127	11	—	7	18	145
Dezembro	42	7	23	18	90	20	3	9	32	122
Somas	503	168	308	328	1.307	118	19	103	240	1.547

Em 1948 foi mecanizada a cobrança das taxas de ocupação de propriedades dado o aumento, sempre crescente, que este serviço vem tendo, o qual no ano de 1955 sofreu notável melhoria com os aperfeiçoamentos técnicos introduzidos na máquina de emissão de recibos, que veio simplificar ainda mais o respectivo Serviço.

Reembolsos e reposições

O movimento deste capítulo da receita ordinária, relativamente aos últimos cinco anos, tendo em atenção a respectiva previsão e cobrança, encontra-se traduzido no mapa seguinte:

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
A) Reembolsos pelo Fundo de Casas Económicas:										
1) Empréstimo de 10.000.000$ (Decreto n.º 23.052, de 22/8/985)	2.103	736	736	736	736	736	..	..	..	..
2) Empréstimo de 20.000.000$ (Decreto n.º 23.912, de 7/10/938)	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472	1.472
3) Empréstimo de 100.000.000$ (Decreto n.º 33.278, de 24/11/943)	500	..	500	..	700	..	700	..	700	..
Bairro do Dr. Oliveira Salazar	232	232	232	232	232	232	232	232	232	232
B) Reembolso do custo de avença a acostagem	..	..	..	..	50	72	50	72	60	72
C) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados a particulares:										
1) Demolições	1	..	1	..	1	..	1	..	1	..
2) Reparação de danos em bens do Património Municipal	200	305	200	284	200	335	200	381	250	401
3) Projectos, licenças e outros encargos dos adquirentes de terrenos municipais	600	1.039	500	911	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*	*(a)*
4) Venda de impressos selados aos munícipes	150	114	150	124	150	109	150	117	100	100
5) Remessa de publicações municipais	1	2	1	2	1	2	1	2	1	1
6) Vencimento dum inspector sanitário ao serviço do Mercado Geral de Gados	32	34	34	34	34	36	3	36	3	36
7) Outros serviços	10	189	10	131	..	..	..	..	..	..
Reembolso do custo dos recipientes para lixo	..	..	..	..	..	..	..	..	60	346
D) Reembolso de importâncias dispendidas em serviços prestados ao pessoal da Câmara:										
1) Iluminação das habitações do pessoal	5	8	5	8	5	7	5	6	6	5
E) Reembolsos administrativos:										
1) Reposição de vencimentos e salários que por impedimento dos interessados não foram pagos dentro do prazo	250	214	250	217	250	251	170	233	200	208
A transportar	5.556	4.345	4.091	4.151	3.831	3.252	2.984	2.551	3.085	2.873

(a) — Passou para o Capítulo 3.º — Taxas — Rendimentos de diversos serviços.

Designação	Em contos									
	1953		1954		1955		1956		1957	
	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado	Orçado	Cobrado
Transporte	5.556	4.345	4.091	4.151	3.831	3.252	2.984	2.551	3.085	2.873
2) Reembolso de senhas fornecidas pelo Município	30	29	25	25	22	40	30	33	30	40
3) Rendas das escolas	50	62	50	64	50	59	50	56	45	60
4) Reembolso de contribuições pelo Estado (títulos de anulação)	200	219	200	139	200	108	90	..	100	201
5) Fornecimento de alimentação ao gado que aguarda occisão	..	..	..	..	..	..	100	66	50	61
6) Reembolso das despesas feitas com a realização de trabalhos executados nos termos do Decreto-Lei n.º 88.382, de 7/8/951	..	..	..	..	..	..	10	6	5	96
7) Reembolso das despesas com a compra de livros e pagamento do respectivo imposto de selo	..	..	..	..	..	..	0,1	10	7	7
8) Chamadas telefónicas	..	..	..	..	..	..	10	14	10	15
9) Deslocação de árvores e candeeiros	..	..	..	..	..	..	..	..	10	20
10) Reembolso das despesas de publicidade feitas com anúncios e outros ...	..	..	..	..	..	..	40	10	5	49
F) Reembolso de exclusiva ordem interna:										
1) Custo de impressos, encadernações e publicações executadas pelas Oficinas Gráficas para os serviços municipais	1.000	1.457	1.000	1.159	1.200	1.463	1.200	1.395	1.200	1.380
2) Reembolso do fundo de maneio	200	200	200	200	200	200	200	200	200	200
3) Fornecimento de materiais e apetrechamentos aos serviços municipais em conta das suas verbas de despesa	1.200	1.335	1.200	518	1.200	179	1.200	953	800	912
G) Outros reembolsos	209	165	119	450	98	469	231,9	511	75	237
Somas	8.445	7.812	6.885	6.706	6.801	5.770	6.146	5.805	5.622	6.151

Constitui esta receita contrapartida de despesa efectuada, representando assim a sua cobrança a anulação do encargo assumido, quer para efeito de estorno de despesas, como tal registadas, quer para efeitos de ordem administrativa.

Valores em relaxe

Aos Tribunais das Execuções Fiscais dos 1.º e 2.º Distritos de Lisboa foram enviados em 1957, 5.635 certidões de relaxe, na importância de 2.915.584$30 contra 6.532 documentos em 1956, na importância de 3.175 contos.

Receberam assim em 1957 os Tribunais das Execuções Fiscais, para cobrança coerciva a favor da Câmara, menos 897 documentos que representam em numerário também menos cerca de 260 contos.

Os rendimentos que durante o ano deram origem a maior volume de relaxe, foram:

Licenças de comércio e indústria ...	1.409 documentos	867.675$10
Imposto para o serviço de incêndios	1.680 documentos	185.030$20
Sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa	1.792 documentos	1.579.082$60

O relaxe resultante das sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões diz respeito a transgressões fiscais e policiais de que não foram pagas voluntàriamente as multas aplicadas, em grande parte referidas a licenças de comércio e indústria, via pública e canídeos.

As licenças de estabelecimento comercial e industrial deram lugar a 1.409 certidões de relaxe que, com 5.015 em trânsito do ano anterior, totalizam 6.424 e destas foram julgadas 986, de que resultou a cobrança de 949 e a anulação de 37.

É de evidenciar que este tribunal julgou menos de metade dos processos que lhe foram enviados, pelo que se caminha para uma situação crítica de que já estão a resultar prejuízos importantes para o Município e para o Estado.

O Tribunal das Execuções Fiscais apresenta-se bastante sobrecarregado com serviço municipal, e as transgressões resultantes do não cumprimento das sentenças do Tribunal de Reclamações e Transgressões absorvem-no grandemente, sem afinal daí se obterem resultados apreciáveis, nem quanto à repressão, nem quanto à cobrança.

Com a devida pormenorização se apresenta nos quadros seguintes o movimento do serviço municipal em trânsito pelo Tribunal das Execuções Fiscais:

Anos	Processos do ano anterior	Processos enviados durante o ano	Processos julgados		Número de processos a transitar para o ano seguinte
			Anulados e arquivados por falhas	Cobrados	
1953	13.141	6.091	650	2.701	15.881
1954	15.881	6.480	388	3.136	18.837
1955	18.837	6.405	861	2.574	21.729
1956	21.729	6.533	793	2.827	24.642
1957	24.642	5.635	234	2.423	27.620

É de considerar que, existindo em fins de 1944, no Tribunal das Execuções Fiscais, 3.094 processos do Município para julgar, treze anos depois, em 1957, este número subiu para os referidos 27.620 processos, na importância de 15.378.858$20, situação esta a que se torna necessário atender,

Visita da Rainha de Inglaterra a Portugal — A mesa de honra do almoço de homenagem oferecido pela Câmara Municipal de Lisboa

Visita da Rainha de Inglaterra a Portugal — A despedida no Aeroporto de Lisboa

...o oferecida pela Câmara Municipal de Lisboa
...s membros do X Congresso Hospitalar

...AIS DE ...
...CIDADE

Inauguração do busto de Viana da Mota no Jardim do Torel

Movimento de processos no T. E. F. durante a gerência de 1957, considerando a especificação dos rendimentos

Rendimentos	Entrada de processos						Saída de processos						Processos a transitar para 1958	
	Processos em trânsito do ano findo e anteriores		Processos do ano de 1957		Total		Julgados em 1957				Total dos julgados			
							Cobrança		Anulações					
	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias	Números	Importâncias
Incêndios — Urbanos	4.600	752.860$60	1.033	172.299$	5.633	925.159$60	566	114.254$90	16	11.150$50	582	125.405$40	5.106	a) 799.764$
Incêndios — S/estabelecimentos	1.905	23.541$10	647	12.731$20	2.552	36.272$30	254	3.412$80	9	210$	263	3.622$80	2.234	a) 32.639$70
Bilhares, casas de recreio e espectáculos	4	1.415$50	1	19$	5	1.434$50	—	..	—	..	—	..	5	1.434$50
Grupo A	979	70.265$90	260	21.563$10	1.239	91.829$	155	12.810$30	7	232$10	162	13.042$40	1.077	78.786$60
Grupo B	15	359.538$10	8	25.491$	23	385.029$10	4	22.110$	—	..	4	22.210$	19	362.819$10
Grupo C	4.021	4.919.765$30	1.141	820.621$	5.162	5.740.386$30	790	708.010$90	30	24.126$70	820	732.137$60	4.342	5.008.248$70
Esgotos	4	5.836$	1	2.000$	5	7.836$	1	120$	1	2.000$	2	2.120$	3	5.716$
Vendedores ambulantes de géneros alimentícios	34	912$	1	28$	35	940$	—	..	1	28$	1	28$	34	912$
Vendedores ambulantes de géneros não alimentícios e com carro automóvel	132	9.825$10	1	111$	133	9.936$10	5	277$90	—	..	5	277$90	128	9.658$20
Publicidade e via pública	535	107.593$	340	80.448$40	875	188.041$40	211	60.833$60	5	770$30	216	61.603$90	659	126.437$50
Publicações municipais	13	2.131$40	3	500$	16	2.631$40	3	625$	—	..	3	625$	13	2.006$40
Velocípedes	2	40$	3	60$	5	100$	1	20$	—	..	1	20$	4	80$
Reposição de pavimentos	53	21.073$80	11	4.376$30	64	25.450$10	6	2.154$	1	2.214$	7	4.368$	57	21.082$10
Edificações Urbanas	221	43.612$90	137	16.048$30	358	59.661$20	73	24.436$30	5	837$50	78	25.273$80	280	34.387$40
Mercados	378	326.363$30	68	5.333$	446	331.696$30	27	8.255$	27	161.599$10	54	169.854$10	392	161.842$20
Matadouro e indústrias anexas	10	10.318$10	44	12.545$60	54	22.863$70	33	10.139$50	—	..	33	10.139$50	21	12.724$20
Transgressões	11.244	7.102.489$	1.792	1.579.082$60	13.036	8.681.571$60	249	432.938$20	120	275.254$10	369	708.192$30	12.667	7.973.379$30
Rendimentos de prédios urbanos	208	101.934$40	55	14.065$	263	115.999$40	9	1.904$	6	1.129$	15	3.033$	248	112.966$40
Rendimentos de prédios rústicos	104	302.482$	20	89.959$	124	392.441$	6	20.324$	2	37.383$	8	57.707$	116	334.734$
Rendimentos de concessões	1	1.870$	—	..	1	1.870$	—	..	—	..	—	..	1	1.870$
Indemnizações por prejuízos causados por particulares	50	12.186$80	10	3.280$	60	15.466$80	4	3.290$20	1	900$	5	4.190$20	55	11.276$60
Mais valia — Lei de 26/7/912 e Lei n.º 2.030	1	30.420$	—	..	1	30.420$	—	..	—	..	—	..	1	30.420$
Reembolso de despesas (Dec. 38.382)	24	235.534$60	6	26.276$	30	261.810$60	4	38.033$70	2	63.600$	6	101.633$70	24	160.176$90
Infracção de contratos	19	36.835$80	2	24.136$70	21	60.972$50	—	..	1	23.165$	1	23.165$	20	37.807$50
Importâncias recebidas por serviços prestados a particulares	5	4.934$90	—	..	5	4.934$90	—	..	—	..	—	..	5	4.934$90
Produto de venda de materiais	3	45.772$70	—	..	3	45.772$70	—	..	—	..	—	..	3	45.772$70
Rendimentos diversos	77	3.470$80	51	4.610$10	128	8.080$90	22	1.099$60	—	..	22	1.099$60	116	6.981$30
Somas	24.642	14.533.023$10	5.635	2.915.584$30	30.277	17.448.607$40	2.423	1.465149$90	234	604.599$30	2.657	2.069.749$20	27.620	15.378.858$20

(a) — Em Junho de 1957 fez-se uma compensação para correcção dos saldos entre as rubricas «Incêndios — Urbanos» e «Incêndios sobre estabelecimentos», respectivamente de 55 processos nas quantidades e 9$80 nas importâncias.

dado que o Tribunal das Execuções Fiscais se encontra sobrecarregado com imenso serviço do Estado, que considera em primeiro lugar na execução.

Por outro lado, do facto das secções de finanças não deixarem de fazer a tributação em contribuição industrial enquanto não se verifica o julgamento em falhas pelo Tribunal das Execuções Fiscais, resulta a tributação indevida de contribuintes, quer em relação ao Estado, quer em relação à Câmara. Estas tributações vão cair mais uma vez no Tribunal das Execuções Fiscais, sem qualquer resultado que não seja o de mais complicar a situação que se vem criando, visto a demora de julgamento tornar a originar maior número de emissões de conhecimentos que, indo de novo ao Tribunal das Execuções Fiscais, aumenta a aglomeração de serviço neste e mais dificulta a sua acção. Desta forma, quando em muitos casos se procede à execução, já não é possível encontrar matéria penhorável, nem sequer o próprio contribuinte, de que resulta trabalho em pura perda, com prejuízo para o Estado e para a Câmara, enquanto para alguns contribuintes, conhecedores da mecânica, o facto pode vir a constituir benefício, por poderem protelar o pagamento dos seus impostos, e até mesmo deixar de os vir a pagar.

A Cidade tem já uma apreciável extensão e a simples mudança de bairro, sem mesmo se verificar a saída de Lisboa, dá lugar a que os oficiais de diligências percam de vista os contribuintes em execução, o que entrava a acção do tribunal no meio de um sem número de certidões de relaxe já inúteis, e portanto sem valor real.

Receita extraordinária

Mostra o mapa seguinte a previsão e cobrança da receita extraordinária:

Designação	Orçado	Cobrado
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	800.000$	1.972.358$
Importâncias a receber da «Federação de Caixas de Previdência» e outras entidades, para pagamento das despesas relativas à construção de casas de renda económica	1.000.000$	..
Comparticipação do Estado nas despesas de construção de casas para famílias pobres	2.500.000$	..
Outras comparticipações do Estado:		
1) Do Fundo de Casas Económicas	5.000.000$	3.731.912$40
2) Do Fundo de Desemprego	2.441.300$	2.437.025$
3) Para a construção de escolas primárias	4.000.000$	..
Produto dos empréstimos para instalações desportivas	20.000.000$	20.000.000$
Somas	35.741.300$	28.141.295$40

A comparação da receita extraordinária cobrada nos últimos cinco anos, apresenta-se assim:

Designação	Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Em conta dos empréstimos de 30.000 e 10.000 contos, destinados a obras e melhoramentos municipais	10.000	..	..	..	..
Compensação do encargo com o novo assentamento de linhas de carros eléctricos a realizar na zona a poente do Terreiro do Paço	..	..	..	1.500	..
Comparticipação dos encargos com a construção de balneários e piscinas	..	..	..	717	..
Produto do empréstimo para instalações desportivas	..	..	..	10.000	20.000
Casas de renda económica (compensação da Federação de Caixas de Previdência)	14.653	9.922	9.879	3.777	..
Fundo de casas económicas	1.714	1.779	..	1.764	3.732
Fundo de Desemprego	2.550	802	3.865	695	2.437
Comparticipação nas despesas com a construção de escolas primárias (Plano dos Centenários)	..	12.000	3.980	4.080	..
Produto da venda de materiais e semoventes julgados inúteis para os serviços municipais	493	801	1.795	1.074	1.972
Construção dos Blocos Escolares da Praça do Ultramar e Bairro de Alvalade	3.740	..	..	..	..
Arranjo urbanístico da zona envolvente da Torre de Belém	..	..	1.000	..	..
Somas	33.150	25.304	20.519	23.607	28.141

Durante o período considerado mostra este mapa que a cobrança em receita extraordinária atingiu o seu ponto mais alto em 1953.

Deve notar-se que a receita das casas de rendas económicas, da «Federação de Caixas de Previdência», não tem qualquer influência na apreciação desta cobrança, pois se destina a cobrir despesas da respectiva construção.

As comparticipações do Estado são relativamente insignificantes, especialmente se se considerar que a Câmara por si só não deve suportar todo o peso da solução de certos problemas. Neste caso está não só o alojamento de famílias pobres como ainda a construção de blocos escolares.

As comparticipações recebidas, através do Fundo de Desemprego, foram, nos últimos cinco anos, as seguintes:

Designação	Contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
COMISSARIADO DO DESEMPREGO					
Canalização da Ribeira de Alcântara	..	..	..	100.000$	1.593.000$
Construção da rua de ligação da Avenida Jacinto Nunes à Parada do Alto de S. João	360.000$	..	..	..	..
Construção de troços das Ruas A e E, Azedo Gneco, em Lisboa	570.000$	..	..	..	..
A transportar	930.000$	..	..	100.000$	1.593.000$

Designação	Contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Transporte	930.000$	..	..	100.000$	1.593.000$
Construção de um troço da Rua 2 no Bairro da Picheleira	160.000$	..	..	..	..
Construção da Central Pasteurizadora de Leite em Lisboa	460.000$	..	2.261.913$	138.087$	..
Construção do Mercado da Maria da Fonte em Lisboa	1.000.000$	..	1.603.423$	296.577$	..
Construção do campo de jogos do Clube Desportivo dos Olivais	..	105.000$	..	..	..
Reconstrução da Travessa do Salitre	..	37.017$	..	24.146$	..
Reparação da Cantina Escolar da Rua Actor Vale	..	968$	..	..	..
Rectificação e alargamento da Rua do Limoeiro e S. Tomé	..	158.610$	..	..	..
Construção das Ruas de Morais Soares, António Pereira Carrilho e outras	..	500.000$	..	..	..
Reparação da pérgula do Bairro Económico de Caselas	..	..	..	14.287$50	..
Arranjo e rectificação da Alameda de Santo António dos Capuchos ente a Rua Luciano Cordeiro e o Campo dos Mártires da Pátria de Lisboa	..	..	..	122.000$	..
Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana ao Caramão da Ajuda	..	..	..	..	132.025$
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	..	..	..	..	712.000$
Somas	2.550.000$	801.595$	3.865.336$	695.097$50	2.437.025$

Despesa ordinária

A despesa própria, *efectuada,* comparada com a receita da mesma espécie, *cobrada,* apresenta-se no mapa a seguir em relação às cinco últimas gerências:

Anos	Em contos			
	Receitas cobradas	Despesas pagas	Diferenças	Percentagem das despesas sobre as receitas
1953	237.710	169.628	68.082	71,3
1954	242.873	180.506	62.367	74,3
1955	264.139	211.006	53.133	79,8
1956	286.818	226.384	60.434	78,9
1957	299.878	250.887	48.991	83,6

Daqui se vê que, em referência às últimas cinco gerências, foi a de 1957 aquela em que se verifica maior percentagem de utilização da receita efectivamente cobrada.

O ano de 1953 foi, dentro do período considerado das últimas cinco gerências, aquele em que se verificou menor utilização das receitas ordinárias em despesas da mesma espécie, sendo de considerar que aos saldos apontados vem sendo dada conveniente aplicação na despesa extraordinária do ano seguinte, e que sem eles a acção da Câmara teria sido bem diminuída por falta de outros meios financeiros.

Mostram os mapas a seguir o desdobramento da despesa ordinária, referente às últimas cinco gerências, considerada no seu quantitavo e percentagem em relação ao global, e tendo em atenção a respectiva classificação orçamental:

Anos	Despesa ordinária — Em contos					
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos	Total
1953.....	24.659	68.266	56.418	20.140	145	169.628
1954.....	25.715	76.566	54.727	23.425	73	180.506
1955.....	26.298	85.220	69.059	28.524	1 905	211.006
1956.....	25.709	87.443	85.144	27.142	947	226.385
1957.....	27.052	91.283	100.692	31.240	621	250.888

Anos	Despesa ordinária — Em percentagem				
	Dívida municipal e pensões de aposentação	Pessoal	Material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Anos económicos findos
1953	14,6	40,2	33,3	11,8	0,1
1954	14,3	42,4	30,3	12,9	0,1
1955	12,5	40,4	32,7	13,5	0,9
1956	11,4	38,6	37,6	11,9	0,4
1957	10,8	36,4	40,1	12,5	0,2

Da sua leitura se conclui que os gastos com pessoal vieram a aumentar em percentagem até 1954, contribuindo para isso as disposições legais que concederam ajustamentos de vencimentos.

É de registar que embora o dispêndio com pessoal tivesse sido mais elevado em 1957 do que no ano anterior, em percentagem representa-se por número inferior, dado o aumento da despesa ordinária que a previsão permitiu.

Quanto a material, deve salientar-se que maiores gastos tiveram lugar, quer em valor absoluto, quer em percentagem, em relação ao ano anterior.

Assim pode-se dizer em resumo: que a despesa ordinária desta gerência foi a maior das do período considerado e superior em cerca de 24.503 contos à que lhe segue em valor (gerência de 1956), e que este acréscimo teve reflexo especialmente no pessoal e material, respectivamente por 3.840 e 15.548 contos.

Analisando mais em pormenor a receita própria, tendo em atenção a respectiva classificação, começaremos pelos *encargos obrigatórios,* em que se compreende o serviço de empréstimos e o serviço de aposentações.

Serviço de Empréstimos:

Tem o Município de Lisboa os seguintes empréstimos em curso:

Designação	Em contos			
	Capital mutuado	Anuidades pagas em 1957		
		Juro	Amortização	Total
Em conta firme:				
Empréstimos gerais:				
30 de Agosto de 1948	30.000.000$	913.718$	896.716$60	1.810.434$60
15 de Dezembro de 1948	137.420.170$79	3.655.065$40	4.637.942$20	8.293.007$60
6 de Junho de 1952	10.000.000$	363.883$50	560.103$30	923.986$80
Empréstimos especiais:				
30 de Junho de 1937	32.665.740$20	891.206$	1.393.572$40	2.284.778$40
7 de Outubro de 1938	20.000.000$	339.820$90	1.072.636$50	1.412.457$40
8 de Janeiro de 1947	25.000.000$	707.734$	800.961$40	1.508.695$40
27 de Dezembro de 1956	10.000.000$	396.688$80	334.426$20	731.115$
22 de Agosto de 1957	10.000.000$	..	..	..
27 de Dezembro de 1957	10.000.000$	..	..	..
Somas		7.268.116$60	9.696.358$60	16.964.475$20

O empréstimo de 7 de Outubro de 1938 destinou-se à construção de bairros de casas económicas do Estado, ao abrigo dos Decretos n.ºs 23.052 e 28.912, respectivamente de 23 de Setembro de 1933 e 12 de Agosto de 1938, nele intervindo a Câmara com mera acção de presença para o colocar à ordem da Secção das Casas Económicas, e recebendo desta entidade, anualmente, as respectivas anuidades para fazer a sua entrega à Caixa Geral de Depósitos. É de notar, porém, que a Câmara Municipal paga à Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência em dia, nos seus vencimentos, as respectivas anuidades, para vir a ser reembolsada pela Repartição das Casas Económicas muito mais tarde.

O encargo efectivo da Câmara Municipal em empréstimos representou em 1957 cerca de 6 % da receita própria arrecadada no ano anterior, excluindo «Reembolso e Reposições», estando portanto muito afastado do limite de 20 % fixada no artigo 674.º do Código Administrativo.

Os encargos dos empréstimos dos últimos cinco anos foram os seguintes:

Anos	Em contos		
	Juro	Amortização	Total
1953	7.943	8.567	16.510
1954	7.854	9.114	16.968
1955	7.527	9.441	16.968
1956	7.195	9.038	16.233
1957	7.268	9.696	16.964

O acréscimo deste encargo, verificado de 1952 a 1954, resulta da passagem ao período da amortização (conta firme), de vários empréstimos até então em regime de conta corrente, e a redução de 1955 para 1956, provém de haver terminado o empéstimo de 22 de Agosto de 1935.

Nesta gerência regista-se novo aumento de encargos provenientes do empréstimo contraído em 22 de Dezembro de 1956, destinado a instalações desportivas. Com o mesmo fim foram celebrados outros dois novos empréstimos durante a gerência de 1957, no valor de 20.000 contos.

Pensões e Reformas:

Durante o ano de 1957 o movimento de aposentações foi o seguinte:

Existência de aposentados em 31 de Dezembro de 1956 *(a)*	1.161
Aposentados durante o ano de 1957	141
Soma	1.302
Falecidos durante o ano de 1957	67
Existência em 31 de Dezembro de 1957 *(a)*	1.235

O movimento de aposentações a partir de 1947 foi o seguinte:

Anos	Novas aposentações				Falecimentos			
	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade	Números	Importância das pensões mensais	Média individual	Média de idade
1948	92	39.528$10	428$10	55	73	32.817$40	449$55	67
1949	69	28.564$50	414$	56	80	30.897$08	386$21	71
1950	91	36.755$60	403$90	57	75	21.448$41	285$97	70
1951	94	32.226$50	342$90	56	88	30.233$	343$55	69,8
1952	89	39.358$40	442$20	56	79	27.512$10	348$25	70,1
1953	63	27.396$	434$85	54	85	31.436$60	369$83	70,1
1954	70	32.746$70	467$80	58	55	21.098$90	383$60	71
1955	79	64.076$70	811$09	58	88	40.902$45	464$80	76,1
1956	88	73.036$50	829$96	58	72	41.212$70	572$39	70,8
1957	141	111.611$60	791$57	57	67	36.800$	549$25	69,2

Daqui se conclui que o ano de 1957 foi, dentro do período indicado, aquele em que se verificou maior número de aposentações (141) e os de 1951 e 1955 os anos em que faleceram mais aposentados (88). Verifica-se ainda que, nos últimos 10 anos, a idade média da aposentação é de 56,5 anos e a dos falecimentos de aposentados de 70,3.

O ano de 1957 trouxe para a Câmara o encargo mensal de 111.611$60 em aposentações, sendo da importância de 36.800$00 as pensões que deixaram de ser abonadas em consequência do falecimento dos respectivos aposentados.

(a) — Inclui os aposentados abonados ainda pelos respectivos Serviços.

A despesa total com aposentações, a cargo da D. S. F., foi em 1957 de ..... 9.837.882$40
que teve como contrapartida a seguinte receita:

Quotização	1.971.933$80	
Juros de títulos	66.308$60	2.038.242$40
A importância de		7.799.640$00

representa o encargo em 1957, com o abono ao pessoal aposentado pelo Serviço de Aposentações, conforme se verifica no mapa seguinte em que se pormenoriza o movimento deste serviço de 1948 a 1957:

Anos	Número de contribuintes	Número de aposentados	Receita			Despesa pelo Serviço de Aposentações	Encargos efectivos
			Quotização	Juros de títulos	Total		
1948	2.945	1.138	1.162.141$95	47.648$60	1.209.790$55	6.219.598$07	5.009.807$52
1949	2.844	1.127	1.415.581$20	47.647$20	1.463.228$40	6.906.205$20	5.442.976$80
1950	2.661	1.143	1.368.381$70	47.647$20	1.416.028$90	6.969.418$60	5.553.389$70
1951	2.485	1.154	1.333.289$50	47.647$20	1.380.936$70	7.124.673$50	5.743.736$80
1952	2.348	1.159	1.389.245$70	47.647$20	1.436.892$90	7.757.616$10	6.320.723$20
1953	2.263	1.137	1.317.507$70	47.646$20	1.365.153$90	7.919.211$90	6.544.058$
1954	2.161	1.152	1.375.491$	47.647$20	1.423.138$20	8.484.167$90	7.061.029$70
1955	2.018	1.086	2.067.000$10	47.647$20	2.114.647$30	8.997.236$10	6.882.588$80
1956	1.928	1.089	1.991.039$20	47.894$80	2.041.931$	9.157.069$40	7.115.135$40
1957	1.750	1.157	1.971.933$80	66.308$60	2.038.242$40	9.837.882$40	7.799.640$

Deste mapa verifica-se também que o número de contribuintes tem vindo a diminuir, visto os novos funcionários passarem a ser contribuintes da Caixa Geral de Aposentações e daí também a redução da respectiva quotização.

Em contrapartida, os encargos a pesar no orçamento municipal têm vindo a crescer de ano para ano pois, tendo sido de 5.009 contos em 1948, no ano de 1957 atingiram 7.799 contos, ou seja o aumento de 2.790 contos em 10 anos. É de esperar que o acréscimo ainda continue por alguns anos ficando maior quando deixar de haver quotização e as pensões se tenham de manter.

Verifica-se pelo mapa acima que decorridos 10 anos o número de contribuintes baixou de 1.195 unidades, que a quotização subiu aproximadamente 809 contos e os encargos efectivos aumentaram cerca de 2.790 contos.

É ainda de registar que a totalidade dos encargos das aposentações, indicada acima, não representa a expressão exacta dos mesmos, pois a cargo das respectivas Direcções de Serviços se mantém pessoal aposentado, de 78 unidades, abonado pelas verbas dos quadros a que pertenciam.

O gasto com aposentações a cargo do Município representa a percentagem 2,9 % sobre a cobrança das suas receitas ordinárias.

Acidentes no trabalho:

Durante o ano de 1957 verificou-se o aumento de um pensionista, tendo havido três baixas devidas a falecimentos. Desta forma, para 1958, transitaram 40 pensionistas; eram 42 os existentes em 31 de Dezembro de 1956.

No mapa seguinte figura desde 1948 o *encargo mensal das pensões abonadas a sinistrados e suas famílias, com a indicação do respectivo número:*

Anos	Sinistrados	Encargo mensal	Média das pensões
1948	47	5.115$40	108$83
1949	46	4.947$70	107$33
1950	48	5.237$63	109$11
1951	43	4.979$50	115$80
1952	44	5.512$80	125$30
1953	45	6.040$05	134$20
1954	43	6.448$20	149$60
1955	42	6.702$29	159$57
1956	42	7.013$80	166$99
1957	40	6.489$67	162$24

Neste mapa verifica-se na generalidade um aumento nos encargos mensais desde 1948, o que é devido ao suplemento de 30 % concedido ao abrigo do Decreto-Lei n.º 35.886, de 1 de Outubro de 1946, aumento este que se elevou em 1948 a 50 %, nos termos do Decreto-Lei n.º 37.115, de 26 de Outubro de 1948, em 1952 para 60 %, e em 1955 para 70 % pelo Decreto-Lei n.º 39.842 de 7 de Outubro de 1954.

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 38.523, de 23/11/951, passou o pessoal acidentado a ter direito não só a assistência clínica e hospitalização, mas ainda a medicamentos e tratamentos, aparelhos de prótese e ortopedia e meios ou agentes terapêuticos e ainda a transportes e funerais.

Despesa com o pessoal:

A despesa com o pessoal, com referência às últimas gerências, e discriminada por Direcções de Serviços, consta do quadro seguinte, em que se indica a utilização das respectivas verbas orçamentais:

Anos		Em contos								
		Presidência (a)	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Encargos impostos por lei	Somas
1953	Orçado	3.327	3.316	3.777	10.491	21.229	20.438	10.627	915	74.120
	Gasto	3.235	3.136	3.618	9.312	19.910	19.150	9.106	800	68.267
	Saldo	92	180	159	1.179	1.319	1.288	1.521	115	5.853
1954	Orçado	3.751	3.762	4.173	11.920	23.937	23.407	12.440	928	84.318
	Gasto	3.425	3.405	3.868	10.240	21.794	21.564	11.391	878	76.565
	Saldo	326	357	305	1.680	2.143	1.843	1.049	50	7.753
1955	Orçado	4.326	4.119	4.545	12.131	25.988	24.882	13.703	962	90.686
	Gasto	4.117	3.942	4.286	10.988	24.364	23.929	12.680	914	85.220
	Saldo	209	207	259	1.143	1.624	953	1.023	48	5.466
1956	Orçado	4.379	4.040	4.581	11.956	27.314	25.669	14.226	964	93.129
	Gasto	4.238	3.908	4.295	10.941	25.678	24.328	13.145	911	87.444
	Saldo	141	132	286	1.015	1.636	1.341	1.081	53	5.685
1957	Orçado	4.566	4.091	4.620	12.434	28.715	27.614	15.457	994	98.491
	Gasto	4.261	3.965	4.279	11.270	27.051	25.651	13.863	943	91.283
	Saldo	305	126	341	1.164	1.664	1.963	1.591	51	7.208

(a) — Inclui o Tribunal de Reclamações e Transgressões e a Polícia Municipal.

Da sua análise verifica-se que a uma previsão orçamental de 98.491 contos, correspondeu uma utilização de 91.283, sendo de considerar que em 1956, no gasto e orçado com pessoal, como já havia sido feito no ano anterior, se incluiu o abono de família, que neste ano totalizou 5.027 contos, valor insignificante em relação ao total do conjunto, pois pouco vai além de 5 %.

Os saldos orçamentais das verbas de pessoal que deixaram de ter utilização, calculadas em percentagem sobre as respectivas verbas orçadas, foram nos últimos cinco anos os seguintes:

Anos	Percentagem
1953	7,8
1954	9,8
1955	6,4
1956	6,1
1957	7,3

Destas percentagens conclui-se que o ano de 1954 foi aquele, dentro dos últimos considerados, em que maior importância ficou por utilizar das verbas de pessoal, o que se explica pelo facto de se haver verificado renovação de pessoal sem que as promoções se tivessem realizado no mesmo ritmo.

Com exclusão do ano de 1954, pode dizer-se que os saldos anuais das verbas de pessoal têm sido sensìvelmente da mesma ordem de grandeza.

Despesa com material:

Por esta classe da despesa ordinária utilizou-se em 1957 a importância de 100.693 contos, o que, com relação aos anos anteriores, a seguir se apresenta:

Designação	Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Construções e obras novas	7.573	6.354	12.601	16.289	21.588
Aquisições de utilização permanente	11.158	10.227	16.387	26.201	27.191
Despesas de conservação e aproveitamento de material	32.363	32.567	33.755	35.875	44.554
Material de consumo corrente	5.324	5.579	6.316	6.779	7.360
Somas	56.418	54.727	69.059	85.144	100.693

Mostra este mapa que no ano de 1957 o maior dispêndio se verificou na rubrica «Despesas de conservação e aproveitamento de material».

Pagamento de serviços e diversos encargos:

Mostra o mapa seguinte o desdobramento desta classe da despesa:

Designação	Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Higiene, saúde e conforto...	844	1.151	1.261	1.531	1.433
Despesas de comunicações	1.049	1.020	1.172	1.496	1.318
Encargos de instalações de serviços	2.343	2.494	2.409	2.353	2.405
Outros encargos	15.904	18.759	23.681	21.762	26.084
Somas	20.140	23.424	28.523	27.142	31.240

que tem vindo a aumentar de ano para ano, com ligeiras descidas em 1953 e 1956, em relação ao ano anterior.

Pormenoriza-se a seguir a rubrica *Outros encargos:*

Designação	Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Publicidade e propaganda	876	985	1.169	1.260	1.153
Dísticos toponímicos	100	80	79	80	11
Prestação de serviços	..	79	75	189	404
Serviços prestados a particulares por conta de receitas por eles entregues	3.131	5.562	4 060	3.687	2.303
Acender e apagar candeeiros de iluminação pública	662	777	814	820	806
Pagamento de serviços e encargos não especificados	102	46	149	165	249
Transporte de lixos	51	51	51	56	55
Restituições de importâncias indevidamente cobradas em execução de despacho e sentenças dos tribunais	1.144	1.378	693	1.249	5.536
Reposições	53	40	85	46	163
Contribuições	1.389	1.525	1.752	2.000	1.968
Emolumentos ao Tribunal de Contas	..	50	50	50	50
Encargos com a cobrança de adicionais às contribuições directas do Estado	1.544	1.663	1.623	2.146	1.880
Impressão de Regulamentos, Orçamento e Contas	43	23	23	24	24
Fundo de maneio	200	200	200	200	200
Subsídios	892	1.240	1.152	1.275	1.642
Outros serviços	5.373	4.824	5.641	5.971	5.343
Representação em congressos e exposições e visitas de estudo no país e estrangeiro	56	27	48	101	2
Indemnizações	66	84	515	23	138
Encargos com a Assistência Hospitalar	..	..	3.764	1.323	3.997
Festas de Lisboa	222	125	1.738	15	..
Recipientes para o serviço de limpeza	..	..	..	1.082	160
Somas	15.904	18.759	23.681	21.762	26.084

Encargos de serviços não municipais, impostos por lei

Nos termos da legislação em vigor constituem encargos da Câmara as despesas de funcionamento de certos serviços e outras. Para fazer face a estas despesas obrigatórias prescritas no artigo 751.º do Código Administrativo e Decretos-Leis n.ºs 31.095 e 39.805, para citar apenas os diplomas mais importantes, consignaram-se no orçamento municipal os créditos necessários, cujo agrupamento constitui um dos seus capítulos.

O mapa a seguir indicado, dá a conhecer os dispêndios feitos com os serviços que nele se referem.

As despesas hospitalares são tratadas em parágrafo à parte.

Designação	Vencimentos	Gratificações — Recenseamento Eleitoral	Abono de família	Expediente e impressos	Rendas de casa	Luz, água e limpeza	Mobiliário	Diversos	Totais
Administrações dos Bairros	841.097$	50.000$	17.830$	34.465$80	45.750$	46.114$90	2.159$20	13.662$50	1.051.079$40
Secções de Finanças	..	..	..	..	180.000$	28.354$80	29.566$50	..	237.921$30
Conservatórios do Registo Civil	..	..	..	..	53.667$	11.751$80	85$	..	65.503$80
Conservatórias do Registo Predial	..	..	..	..	77.808$	6.129$60	119$	..	84.056$60
Tribunal das Execuções Fiscais	..	..	..	..	67.200$	5 709$20	6.850$	..	79.759$20
7.º, 8.º e 9.º Juízos Criminais	..	..	..	..	72.000$	8.082$30	..	..	80.082$30
Tribunal da Boa Hora	..	..	..	..	..	38.272$30	..	..	38.272$30
1.ª, 4.ª, 7.ª e 9.ª Varas ...	..	..	..	..	72.000$	13.760$	4.245$	..	90.005$
Tribunal das Execuções de Penas	..	..	..	..	..	4.590$80	..	..	4.590$80
Somas	841 097$	50.000$	17.830$	34.465$80	568.425$	162.765$70	43.024$70	13.662$50	1.731.270$70

Consignação de receitas

Durante o ano de 1957 o movimento desta conta foi o seguinte:

Designação	Em contos				
	Saldo de 1956	Cobrado em 1957	Soma	Pagamento em 1957	Saldo para 1958
I — Receitas cobradas por conta do Estado	..	13.530	13.530	13.530	..
II — Receitas cobradas com destino a diversas entidades:					
a) A instituições oficiais de previdência e de assistência	..	3.470	3.470	2.940	530
b) Em comparticipação de receitas	143,4	2.119,6	2.263	2.240,4	22,6
c) Em cumprimento de sentenças	22,2	159,6	181,8	165	16,8
d) Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	..	878	878	878	..
A transportar	165,6	20.157,2	20.322,8	19,753,4	569,4

Designação	Em contos				
	Saldo de 1956	Cobrado em 1957	Soma	Pagamento em 1957	Saldo para 1958
Transporte	165,6	20.157,2	20.322,8	19.753,4	569,4
III — Depósito de garantia:					
a) De execução de serviços	370	57	427	33	394
b) De responsabilidades	827	3.250	4.077	2.956,1	1.120,9
IV — Consignação de receitas a fins especiais de ordem administrativa:					
a) Receitas para pagamento de serviços	18,5	708,9	727,4	708,2	19,2
b) Fundo de compra e venda de terrenos	8.060	42.588,4	50.648,4	49.674,1	974,3
Somas	9.441,1	66.761,5	76.202,6	73.124,8	3.077,8

Mostra o mapa que, havendo passado para 1957 um saldo de 9.441,1 contos, para 1958 transitou o de 3.077,8, facto que resulta, em grande parte, do saldo do Fundo de Compra e Venda de Terrenos, pois sendo de 8.060 contos em 1956, em 1957 se apresenta por 974 contos.

Quanto ao 1.º grupo das receitas consignadas, «*Cobrança por conta do Estado*», faz-se a seguir a sua discriminação, que se compara no conjunto dos últimos cinco anos:

Designação	Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Contribuição industrial:					
Sobretaxa de vendedores ambulantes	616	616	790	857	909
Sobre emolumentos, salários e custas	..	..	42	18	17
Adicionais sobre licenças	8.478	8.570	9.087	9.814	10.817
Adicionais sobre multas	364	469	488	540	483
Imposto do selo	230	258	262	272	260
Fundo do Desemprego	125	111	146	168	182
Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos	378	392	414	450	463
Imposto de Justiça	7	9	21	28	23
Multas judiciais	5	2	..	..	..
Multas diversas	..	..	191	286	273
Participações e emolumentos	113	131	75	87	60
Juros de mora	18	25	34	40	43
Somas	10.334	10.583	11.550	12.560	13.530

Como já foi dito no relatório da gerência anterior, não recebe a Câmara qualquer percentagem de remuneração em relação à receita que arrecada por conta do Estado, apesar do enorme dispêndio que isso representa, em pessoal e expediente, sendo de citar que só a cobrança dos adicionais para o Estado, em todas as licenças, dá lugar a liquidações singulares em muitos milhares de conhecimentos e a sua contabilização ocasiona, por certo, tanto serviço como o necessário para proceder à liquidação e cobrança das próprias receitas municipais.

Por idêntico serviço prestado pelo Estado à Câmara pagou esta, durante o ano de 1957, a importância de 1.256 contos.

É de considerar que a verba correspondente à cobrança do imposto de selo engloba a percentagem de 2,5 % sobre o valor das arrematações de terrenos para construção, cuja arrecadação se faz ao abrigo do Decreto-Lei n.º 33.067, de 13 de Abril de 1944.

Em relação ao II grupo, alínea *a)*, mostra o mapa que segue as «*Receitas cobradas por Instituições de Previdência estranhas à Câmara*», cuja arrecadação foi de 3.469 contos, com a distribuição seguinte:

Entidades beneficiárias da receita	Contos — 1957
Caixa Geral de Aposentações	3.083
Montepio dos Servidores do Estado	40
Cofre de Previdência do Ministério das Finanças	192
Cofre de Previdência dos Oficiais do Exército Metropolitano	1
Cofre de Previdência do Ministério da Educação Nacional	8
Instituições de Previdência da P. S. P.	145
Soma	3.469

Na alínea *d)* regista-se que para a «*Caixa de Previdência do Pessoal*» se efectuaram descontos este ano no valor de 878 contos, contra 862, em 1956.

Considerando, no seu conjunto, a totalidade dos descontos que incidem sobre vencimentos e salários, com destino às instituições de previdência, verifica-se que atingiu, em 1957, 6.319 contos, com a discriminação seguinte:

Instituições estranhas à Câmara			3.469	contos
Instituições integradas na Câmara:				
Serviços de Aposentação do Município (entrega directa)	1.972	contos		
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	878	»	2.850	»
			6.319	»

o que representa cerca de 6,9 % sobre a totalidade dos vencimentos e salários.

Despesa extraordinária

Totalizou a despesa extraordinária, em 1957, a importância de	99.840	contos
tendo para a mesma contribuído a respectiva receita com	28.141	»
pelo que o saldo de	71.699	»

foi coberto por parte do saldo orçamental do ano anterior, como já atrás ficou dito.

Durante as últimas cinco gerências as obras e demais despesas realizadas, pagas em conta das verbas da despesa extraordinária, foram as seguintes:

Obras realizadas e em curso	Em contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Parque Florestal de Monsanto	4.544	1.813	..	..	..
Mercados, novos e provisórios	511	2.887	9.034	230	141
Avenida de Ceuta	1.014	487	36	..	..
Casas Económicas	750	..	..	..	..
Escolas Primárias	1.796	13.562	10.509	2.780	3.511
Novo Matadouro de Lisboa	22.540	11.198	6.948	1.922	2.206
Outros trabalhos de grande urbanização	6.177	553	..	..	..
Transferência da Fábrica do Gás	..	442	..	..	..
Urbanização da zona do Vale Escuro	114	..	..	1.259	..
Remodelação da Baixa	42	32	..	..	89
Casas de Renda Económica	13.225	9.340	9.963	1.909	..
Apetrechamento e exploração de areeiros e pedreiras municipais	..	..	3	10	..
Habitações para famílias pobres	1.733	3.378	569	7.879	4.674
Parque Eduardo VII e Palácio da Cidade	4.013	980	1.267	1.082	716
Urbanização da zona ocidental da Cidade	2.548	547	332	5.947	7.975
Urbanização da zona oriental da Cidade	..	..	1.382	1.175	15.256
Urbanização da zona de Benfica	..	..	897	2.994	..
Urbanização da zona do Vale de Alcântara	..	..	104	3.939	..
Construção de balneários, piscinas e outras instalações desportivas	1.686	2.038	488	10.039	20.113
Urbanização da zona a norte da Alameda de D. Afonso Henriques	260	1.304	..	..	..
Exploração de pedreiras e areeiros	..	47	..	..	..
Aquisição de material do Aeroporto de Santa Maria	521	521	..	..	..
Reconstrução dos pavimentos das ruas da cidade	8.228	8.203	7.754	8.610	22.351
Metropolitano de Lisboa	..	17.316	..	..	..
Avenida Infante Santo	947	140	..	..	..
Arruamentos do Bairro de Alvalade e outros	2.376	..	..	..	..
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa	81	..	..	..	..
Encargos com o Pavilhão na Feira Popular	325	400	349	282	100
Congressos e realizações afins	..	..	399	..	..
Conversão de cautelas do Banco Nacional Ultramarino	..	..	3	..	..
Despesas com a recepção do Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil	..	..	362	..	..
Urbanização da zona da Picheleira	492	383	429	..	552
Estudos relativos à remodelação do sistema de esgotos de Lisboa incluindo a construção de instalações experimentais	..	50	..	..	..
Construção do edifício do gaveto da Rua 1.º de Dezembro e Praça dos Restauradores	4.610	3.714	..	..	83
Instalação do Museu da Cidade no Portugal dos Pequeninos	74	..	..	..	..
Comparticipação nas despesas com a construção pela Câmara Municipal de Loulé, na estátua de Duarte Pacheco	150	..	..	..	..
Novos edifícios para os Serviços Municipais	32	154	34	44	531
Urbanização do Sítio de Alvalade	..	2.106	..	..	..
Construção da Central Pasteurizadora de Lisboa	..	5.352	3.696	8.155	1.559
Participação na emissão de acções do Banco Nacional Ultramarino por desdobramento do seu capital e em relação às acções que a Câmara possui legadas ao Museu Rafael Bordalo Pinheiro	..	20	..	13	..
Campanha de desratização e desinsectização, incluindo todos os encargos	..	39	74	18	20
Companhias Reunidas Gás e Electricidade — Construção dum gasómetro tampão	..	660	..	..	..
Viadutos das Avenidas Columbano, General Roçadas, António Augusto de Aguiar, 28 de Maio e Infante D. Henrique	..	..	42	190	4.084
Urbanização das Amoreiras, Campo de Ourique e Rato	..	..	..	76	
Comemoração do 2.º Centenário do Terramoto de 1755	..	..	210	..	867
Construção de novos arruamentos	..	..	..	393	..
Apresentação e publicação do Plano Director	..	..	..	83	15.447
Subscrição por acções do Banco de Agricultura, por integração de reservas no capital	..	..	..	1	3 ..
Somas	78.789	87.666	59.884	59.030	100.278

Património

Quanto à actuação do Serviço do Património Municipal há que considerar o número, valor e espécies de propriedades adquiridas no ano de 1957, a sua aplicação a fins de urbanização, as demolições efectuadas para este efeito, a venda de terrenos destacados daquelas e a administração de propriedades que aguarda a finalidade da sua aquisição.

a) Propriedades adquiridas — Foram adquiridas, durante a gerência de 1957, 152 propriedades com a área de 654.596m²,85, pela importância de 79.303.063$40, pagas prestações por aquisições em anos anteriores, e de indemnizações por rescisão de contratos de arrendamento, respectivamente no valor de 930.000$00 e 3.836.744$80, perfazendo o total de 84.069.808$20.

Apresenta-se a seguir o mapa de movimento das aquisições das propriedades desde 1938:

Anos	Número de propriedades	Área — m. q.	Importância	Preços médios — m. q.
1948	94	477.005,23	38.348.711$51	80$39
1949	145	791.076,09	35.796.870$03	45$24
1950	181	1.374.848,21	56.357.186$70	40$99
1951	100	316.707,20	31.059.800$	98$07
1952	121	311.677,45	25.998.959$10	83$41
1953	142	370.695,06	47.313.211$60	127$61
1954	133	356.397,90	57.612.923$40	161$24
1955	133	427.538,70	51.583.272$50	120$65
1956	165	408.896,84	65.697.672$90	160$91
1957	152	654.596,85	79.303.063$40	121$14
Soma	1.366	5.489.439,53	489.071.671$14	89$09

do qual se verifica que, desde 1948, foi o ano de 1952 aquele em que se adquiriu menor área de propriedades, e em 1954 aquele em que se verificou o preço médio mais elevado por metro quadrado, 161$24, justificado por no conjunto predominar a aquisição de prédios urbanos para efeito das projectadas obras de remodelação da Baixa.

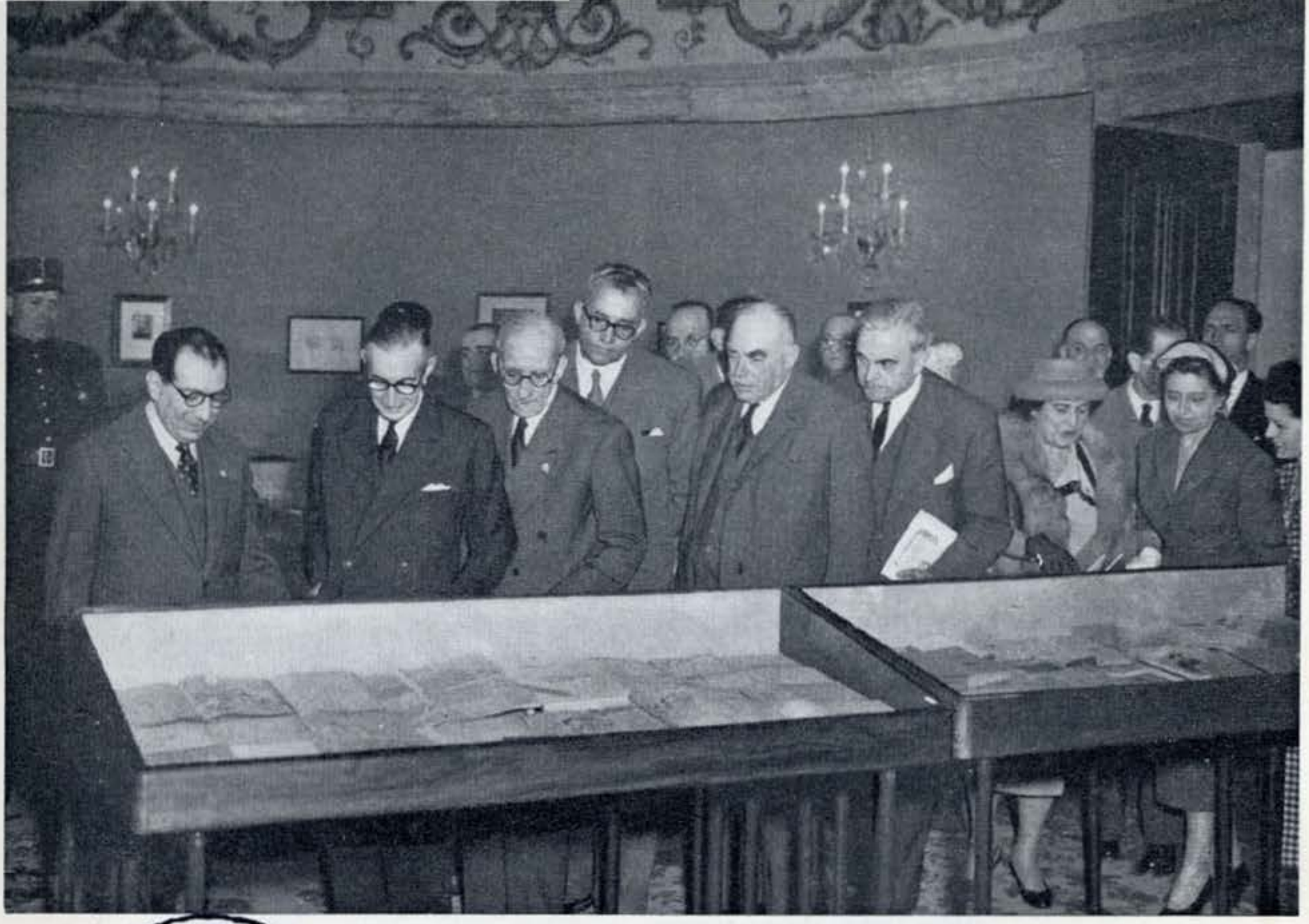
O mapa seguinte mostra destrinçadamente as espécies de propriedades adquiridas nos últimos treze anos, bem como os respectivos preços por metro quadrado:

Anos	Rústica		Urbana		Mistas	
	Áreas	Preço por m. q.	Áreas	Preço por m. q.	Área	Preço por m. q.
1948	198.209	17$34	17.862	1.606$61	260.933	23$81
1949	565.507	5$57	35.167	780$71	190.402	27$23
1950	402.286	29$86	45.660	670$10	926.902	14$83
1951	242.504	28$87	21.582	966$19	52.620	60$90
1952	199.036	17$79	29.882	623$65	82.758	46$15
1953	250.106	52$89	34.454	776$37	86.135	85$22
1954	284.511	29$10	49.486	786$18	22.400	114$50
1955	196.999	49$01	27.399	1.139$78	203.139	52$65
1956	132.256	76$18	32.567	1.161$58	244.073	73$30
1957	206.486	61$17	27.371	1.448$54	420.739	64$22

Em relação às propriedades adquiridas até 1957 quer por expropriação, quer por compra, apresenta o mapa seguinte a sua respectiva discriminação:

Recepção nos Paços do Concelho ao Prefeito da Baia

Entrega ao Prefeito da Baía, Dr. Hélio Machado, de uma artística mensagem assinada pelo Presidente da Câmara Municipal de Lisboa



Sessão Especial Comemorativa do Centenário de Fialho de Almeida, no Palácio Galveias

MUNICIPAL DE LISBOA

O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa recebe do Presidente do Congresso dos Chefes de Redacção, a Medalha de Prata da Cidade de Paris

Propriedades adquiridas

Aplicações	1938 a 1956				1957				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
Aeroporto da Cidade e suas vias de acesso	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97	—	—	..	..	115	4.979.333,45	24.754.459$49	4$97
Ampliação do Bairro de Campo de Ourique	3	2.607	1.606.300$	616$14	—	—	..	..	3	2.607	1.606.300$	616$14
Arranjo em volta da Igreja da Memória	1	68,60	55.000$	801$74	—	—	..	..	1	68,60	55.000$	801$74
Arruamentos	865	5.822.460,42	193.241.176$66	33$18	39	14.774,61	1.370.394$40	92$75	904	5.837.235,03	194.611.571$06	33$39
Auto-estrada e suas vias de acesso	98	137.966,14	8.591.247$70	62$27	1	210	210.000$	1.000$	99	138.176,14	8.801.247$70	63$69
Avenida de Berna	7	103.535,80	2.987.881$	28$85	—	—	..	..	7	103.535,80	2.987.881$	28$85
Avenida de Ceuta	60	323.018,62	14.319.401$65	44$32	—	—	..	..	60	323.018,62	14.319.401$65	44$32
Avenida Infante Santo	9	19.846	5.331.540$	268$64	—	—	..	..	9	19.846	5.331.540$	268$64
Avenida Marginal — Troço Alcântara-Belém	14	1.384,50	497.000$	358$97	1	280	260.000$	928$57	15	1.664,50	757.000$	454$79
Avenida Marginal Oriental	29	138.886,83	8 984.130$	64$68	1	271	8.130$	30$	30	139.157,83	8.992.260$	64$61
Conclusão da Avenida Álvares Cabral	1	137	90.000$	656$93	—	—	..	..	1	137	90.000$	656$93
Conclusão da Rua Rodrigues Sampaio	2	165	613.386$90	3.717$49	—	—	..	..	2	165	613.386$90	3.717$49
Bairros de Casas Económicas:												
Do Alto da Ajuda	11	62.090,03	486.101$59	7$82	—	—	..	..	11	62.090,03	486.101$59	7$82
Do Alto dos Toucinheiros	1	243,50	1.724$50	7$08	—	—	..	..	1	243,50	1.724$50	7$08
Da Calçada dos Mestres	1	65	30.000$	461$53	—	—	..	..	1	65	30.000$	461$53
De Campolide	3	150.557	1.644.400$	10$92	—	—	..	..	3	150.557	1.644.400$	10$92
Do Caramão da Ajuda	3	4.667	118.877$50	25$47	—	—	..	..	3	4.667	118.877$50	25$47
De Caselas	1	8.500	118.000$	13$88	—	—	..	..	1	8.500	118.000$	13$88
Da Encarnação	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12	—	—	..	..	31	1.152.821	3.608.319$35	3$12
Do Jacinto	1	20.319	313.489$50	15$42	—	—	..	..	1	20.319	313.489$50	15$42
Da Madre de Deus	164	1.510.024,40	12.815.457$70	8$48	—	—	..	..	164	1.510.024,40	12.815.457$70	8$48
Dr. Oliveira Salazar	2	50.260	2.397.267$	47$69	—	—	..	..	2	50.260	2.397.267$	47$69
Do Vale Escuro	103	228.597,30	13.199.342$75	57$74	—	—	..	..	103	228.597,30	13.199.342$75	57$74
Da 4.ª Zona da Cidade	10	147.022,97	1.256.104$60	8$54	—	—	..	..	10	147.022,97	1.256.104$60	8$54
Exploração de Pedreiras — Belas	2	600.000	1.662.187$	2$77	—	—	..	..	2	600.000	1.662.187$	2$77
Mercados:												
Junto à Calçada Marquês de Tancos	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$12	—	—	..	..	14	1.695,41	3.641.954$	2.148$17
Junto à Rua Maria da Fonte	7	2.068,50	1.285.770$	621$59	—	—	..	..	7	2.068,50	1.285.770$	621$59
Junto à Rua Gomes Freire	3	5.370	5.180.000$	964$61	—	—	..	..	3	5.370	5.180.000$	964$61
Acesso ao Bairro Dr. Oliveira Salazar	—	—	..	..	1	80	250.000$	3.125$	1	80	250.000$	3.125$
Acesso ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica	—	—	..	..	1	50.000	2.500.000$	50$	1	50.000	2.500.000$	50$
Acesso ao Palácio das Necessidades	2	1.630	895.000$	549$07	—	—	..	..	2	1.630	895.000$	549$07
Alargamento do Caneiro de Alcântara	1	570	60.870$	106$78	—	—	..	..	1	570	60.870$	106$78
Alargamento das Ruas de S. Tomé e do Limoeiro	—	—	..	..	1	310	690.000$	2.225$80	1	310	690.000$	2.225$80
Alinhamento da Avenida Mouzinho de Albuquerque	1	4.125	678.452$60	164$47	—	—	..	..	1	4.125	678.452$60	164$47
Alinhamento da Calçada do Carrascal	—	—	..	..	1	23,20	2.320$	100$	1	23,20	2.320$	100$
Alinhamento da Rua das Amoreiras	1	72.297	5.107.850$50	70$65	—	—	..	..	1	72.297	5.107.850$50	70$65
Alinhamento das Ruas Cândido de Figueiredo e Abel Botelho	1	5.178	46.500$	8$98	—	—	..	..	1	5.178	46.500$	8$98

(Continua)

Aplicações	1938 a 1956				1957				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Arruamento paralelo ao caminho de ferro às Laranjeiras	2	816	1.095.000$	1.341$91	—	—	..	..	2	816	1.095.000$	1.341$91
Avenida do Brasil	2	700	14.000$	20$	—	—	..	..	2	700	14.000$	20$
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	1	3.530	808.000$	228$90	—	—	..	..	1	3.530	808.000$	228$90
Avenida J, ao Campo Grande	1	780	7.800$	10$	—	—	..	..	1	780	7.800$	10$
Avenida de Roma	1	1.360	304.848$	224$15	—	—	..	..	1	1.360	304.848$	224$15
Avenida 28 de Maio	—	—	..	..	1	200	130.000$	650$	1	200	130.000$	650$
Canalização da Ribeira de Alcântara	2	623	135.000$	216$69	11	16.080	2.581.500$	160$54	13	16.703	2.716.500$	162$63
Cemitério de Benfica	1	78.570	1.184.000$	15$07	—	—	..	..	1	78.570	1.184.000$	15$07
Construção da Escola de Campolide	2	350,20	495.000$	141$34	—	—	..	..	2	350,20	495.000$	141$34
Construção de Hotel de Luxo no Parque Eduardo VII	1	13.092,16	2.611.886$	199$50	—	—	..	..	1	13.092,16	2.611.886$	199$50
Construção da Praça de Sete Rios	1	44.800	8.759.875$	195$53	1	1.570	1.218.000$	775$79	2	46.370	9.977.875$	215$17
Edifícios Universitários e Novo Hospital Escolar	57	545.774,53	21.293.988$55	39$01	—	—	..	..	57	545.774,53	21.293.988$55	39$01
Grupo Escolar, à Rua Silva Carvalho	1	464	15.000$	32$33	—	—	..	..	1	464	15.000$	32$33
Higiene — Estação de Limpeza	1	—	650$	..	—	—	..	..	1	—	650$	..
Instalação desportiva	—	—	..	..	1	488	52.540$	107$66	1	488	52.540$	107$66
Instalação de Museu	1	400	650.000$	1.625$	—	—	..	..	1	400	650.000$	1.625$
Instalações de Serviços Públicos	3	8.398,50	5.578.400$	664$21	2	1.541	4.720.000$	3.062$94	5	9.939,50	10.298.400$	1.036$10
Jardim Público	1	4.780	..	..	—	—	..	..	1	4.780	..	..
Logradouro Público	—	—	..	..	1	198	19.800$	100$	1	198	19.800$	100$
Melhoramentos no Instituto Português de Oncologia	2	425	1.920.000$	4.517$64	—	—	..	..	2	425	1.920.000$	4.517$64
Miradouro da Penha de França	1	230	400.000$	1.739$13	—	—	..	..	1	230	400.000$	1.739$13
Novo Hospital Sanatório de Lisboa	31	416.084,87	4.963.149$49	11$90	—	—	..	..	31	416.084,87	4.963.149$49	11$90
Novo Liceu de Santo Amaro e Instalações Coloniais	10	4.943,33	1.453.900$	294$13	—	—	..	..	10	4.943,33	1.453.900$	294$13
Novo Matadouro	1	659,20	20.280$	30$76	—	—	..	..	1	659,20	20.280$	30$76
Obras do Metropolitano	2	498	990.000$	1.987$95	1	390	700.000$	1.794$87	3	888	1.690.000$	1.903$15
Primeira Circular	—	—	..	..	2	12.305	3.500.000$	284$43	2	12.305	3.500.000$	284$43
Prolongamento da Avenida General Roçadas	1	100	100.000$	1.000$	7	1.629	3.310.000$	2.031$92	8	1.729	3.410.000$	1.972$23
Rectificação da Rua de S. Bento	2	2.750	92.100$	33$49	—	—	..	..	2	2.750	92.100$	33$49
Remodelação da Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal	—	—	..	..	1	509,50	62.420$	122$51	1	509,50	62.420$	122$51
Segunda Circular	3	3.478	935.000$	268$83	10	269.267	23.516.000$	87$33	13	272.745	24.451.000$	89$64
Zona de Protecção ao Aeroporto	—	—	..	..	1	10.000	100.000$	10$	1	10.000	100.000$	10$
Parque Florestal de Monsanto:												
1.ª zona	71	1.160.875,51	2.518.024$57	2$17	—	—	..	..	71	1.160.875,51	2.518.024$57	2$17
2.ª zona	1	8.480	11.616$	1$36	—	—	..	..	1	8.480	11.616$	1$36
3.ª zona	1	37.000	2.220.000$	60$	—	—	..	..	1	37.000	2.220.000$	60$
4.ª zona	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60	—	—	..	..	42	1.696.071,49	2.709.301$20	1$60
5.ª zona	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84	—	—	..	..	74	892.358,39	5.209.583$55	5$84
6.ª zona	7	159.250	781.092$40	4$90	—	—	..	..	7	159.250	781.092$40	4$90
Diversas zonas	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75	—	—	..	..	165	6.034.699,07	16.624.720$78	2$75
Remodelação da Baixa	106	19.485,80	93.307.080$63	4.788$46	11	2.361	12.233.420$	5.181$45	117	21.846,80	105.540.500$63	4.830$93

(Continua)

Aplicações	1938 a 1956				1957				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Urbanização:												
Da Alameda de Santo António dos Capuchos	2	219	440.000$	2.009$13	—	—	..	..	2	219	440.000$	2.009$13
De Alcântara	2	76	111 500$	1.467$10	—	—	..	..	2	76	111.500$	1.467$10
De Alvalade	1	145,69	7.284$50	50$	—	—	..	..	1	145,69	7.284$50	50$
Da Azinhaga da Cera	1	84.250	1.650.000$	19$58	—	—	..	..	1	84.250	1.650.000$	19$58
Do Bairro de Alfama	32	4.677,25	8.161.609$	1.744$96	—	—	..	..	32	4.677,25	8.161.609$	1.744$96
Do Bairro da Liberdade	1	175,50	21.000$	119$65	—	—	..	..	1	175,50	21.000$	119$65
Do Bairro de Caselas	2	522	100.000$	191$57	—	—	..	..	2	522	100.000$	191$57
Do Bairro de Santos	2	9.051,80	703.200$	77$68	—	—	..	..	2	9.051,80	703.200$	77$68
Da Calçada do Carrascal	1	13.100	131.000$	10$	—	—	..	..	1	13.100	131.000$	10$
De Campo de Ourique	1	433	205.000$	473$44	—	—	..	..	1	433	205.000$	473$44
Da Encosta da Ajuda	200	2.788.767,29	42.515.384$06	15$24	1	68	50.000$	735$29	201	2.788.835,29	42.565.384$06	15$26
Da Encosta de Palhavã	14	165.154,90	14.631.301$20	88$59	—	—	..	..	14	165.154,90	14.631.301$20	88$59
Da Encosta do Restelo	3	3.708	154.690$	41$71	2	1.017,50	141.119$	138$69	5	4.725,50	295.809$	62$59
Da Encosta a poente de Campolide	2	2.462	1.880.500$	763$80	—	—	..	..	2	2.462	1.880.500$	763$80
Da Estrada de Benfica e Circunvalação	13	434.513,10	11.097.650$	25$52	—	—	..	..	13	434.513,10	11.097.650$	25$52
Da Estrada da Luz	—	—	..	..	1	150	50.000$	333$33	1	150	50.000$	333$33
Da Estrada da Torre	1	1.284	100.000$	77$88	—	—	..	..	1	1.284	100.000$	77$88
Entre as Avenidas de Berna e Ceuta	1	127	60.000$	472$44	—	—	..	..	1	127	60.000$	472$44
Das imediações do Castelo de S. Jorge	1	421	237.000$	562$94	—	—	..	..	1	421	237.000$	562$94
Do Largo 28 de Janeiro ao Largo General Pereira Eça	38	5.102,83	2.491.506$40	488$84	2	858	520.000$	606$06	40	5.960,83	3.014.506$40	505$71
Do Largo da Ajuda	1	1.367	250.000$	182$88	—	—	..	..	1	1.367	250.000$	182$88
Do Largo da Boa Hora e do Machado	2	232	92.600$	399$13	—	—	..	..	2	232	92.600$	399$13
Da Praça dos Restauradores e Largo D. João da Câmara	2	1.356,33	10.000 000$	7.372$84	—	—	..	..	2	1.356,33	10.000.000$	7.372$84
Da Quinta do Vadre	1	6.130	30.650$	5$	—	—	..	..	1	6,130	30.650$	5$
Da 4.ª Zona da Cidade	12	65.846,17	3.013.330$	45$76	1	288	60.000$	208$33	13	66.134,17	3.073.330$	46$47
Das Ruas das Amoreiras, Silva Carvalho e Sol, ao Rato	2	1.571,30	620.000$	394$57	1	272	299.200$	1.100$	3	1.843,30	919.200$	498$67
Da Rua António Feijó	2	1.270,40	542.000$	426$63	—	—	..	..	2	1.270,40	542.000$	426$63
Da Rua Barão de Sabrosa	2	1.376	149.156$	108$39	1	1.236	190.000$	153$72	3	2.612	339.156$	129$84
Da Rua de Campolide	3	1.136,93	2.448.000$	2.153$16	—	—	..	..	3	1.136,93	2.448.000$	2.153$16
Da Rua da Centeeira	2	701	560.000$	798$85	—	—	..	..	2	701	560.000$	798$85
Da Rua Domingos Sequeira	1	162	525.000$	3.240$74	—	—	..	..	1	162	525.000$	3.240$74
Da Rua Damasceno Monteiro	1	60	48.000$	800$	—	—	..	..	1	60	48.000$	800$
Da Rua do Duque de Palmela	—	—	..	..	1	375	3.200.000$	8.533$33	1	375	3.200.000$	8.533$33
Da Rua do Galvão	—	—	..	..	1	29	11.700$	403$44	1	29	11.700$	403$44
Da Rua da Graça	1	210	320.000$	1.523$80	4	1.112	1.200.000$	1.079$13	5	1.322	1.520.000$	1.149$75
Da Rua Guilherme Anjos	1	180	25.000$	138$88	1	100	5.000$	50$	2	280	30.000$	107$14
Da Rua Isidoro Viana	1	476	118.000$	247$89	—	—	..	..	1	476	118.000$	247$89
Da Rua do Machadinho	1	276	350.000$	1.268$11	—	—	..	..	1	276	350.000$	1.268$11
Da Rua Maria Pia	1	17,60	26.000$	1.477$27	—	—	..	..	1	17,60	26.000$	1.477$27
Da Rua Penha de França	3	1.392	969.000$	696$13	—	—	..	..	3	1.392	969.000$	696$13
Da Rua de Sant'Ana, à Lapa	1	503,50	800.000$	1.588$87	—	—	..	..	1	503,50	800.000$	1.588$87

(Continua)

Aplicações	1938 a 1956				1957				Total geral			
	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio	Número de propriedades	Área — m. q.	Custo	Preço médio
(Continuação)												
Da Rua Tomás Ribeiro	1	84	400.000$	4.761$90	—	—	..	..	1	84	400.000$	4.761$90
Do Sítio de Alvalade	2	545,10	100.040$	183$52	2	170	115.000$	676$47	4	715,10	215.040$	300$75
Da Travessa Atrás do Palácio das Necessidades	1	1.960	26.400$	13$46	—	—	..	..	1	1.960	26.400$	13$46
Da Travessa do Moinho de Vento	1	82,10	200.000$	2.436$05	—	—	..	..	1	82,10	200.000$	2.436$05
Da Travessa Paulo Martins	—	—	..	..	1	42	8.750$	208$33	1	42	8.750$	208$33
Da Travessa do Pardal	—	—	..	..	1	723	135.690$	187$67	1	723	135.690$	187$67
Da Travessa dos Prazeres	1	9.585	1.444.950$	150$75	—	—	..	..	1	9.585	1.444.950$	150$75
Da Travessa de Santa Quitéria	1	1.775	1.375.905$	775$15	—	—	..	..	1	1.775	1.375.905$	775$15
Da Travessa do Tesouro	1	204	326.631$	1.601$13	—	—	..	..	1	204	326.631$	1.601$13
Da Travessa das Terras de Santana	1	150	174.900$	1.166$	—	—	..	..	1	150	174.900$	1.166$
Da zona de Benfica	2	1.529	358.900$	234$72	—	—	..	..	2	1.529	358.900$	234$72
Da zona entre a Avenida Duque de Ávila e Largo Dr. Afonso Pena	5	2.115	3.725.800$	1.761$60	—	—	..	..	5	2.115	3.725.800$	1.761$60
Da zona entre a Avenida General Roçadas e Calçada dos Barbadinhos	15	50.741,22	2.159.863$	42$56	2	477,04	117.500$	246$31	17	51.218,26	2.277.363$	44$46
Da zona entre as Ruas de Sapadores, Graça e Josefa de Óbidos	3	774	460.200$	594$57	—	—	..	..	3	774	460.200$	594$57
Da zona entre a Rua do Século, D. Pedro V e Conde de Soure	4	374,36	262.500$	701$19	—	—	..	..	4	374,36	262.500$	701$19
Da zona entre a Rua do Telhal e Miradouro do Torel	4	761,60	2.489.954$50	3.269$38	—	—	..	..	4	761,60	2.489.954$50	3.269$38
Da zona entre o Campo de Canta Clara, Largo da Graça e Rua da Bela Vista	14	4.605,60	1.836.090$	398$66	—	—	..	..	14	4.605,60	1.836.090$	398$66
Da zona junto à Alameda das Linhas de Torres	4	114.295,50	4.682.750$	40$97	—	—	..	..	4	114.295,50	4.682.750$	40$97
Da zona junto à Azinhaga das Lajes	1	4.087.80	80.000$	19$57	—	—	..	..	1	4.087,80	80.000$	19$57
Da zona ao norte do Parque Eduardo VII	1	480	224.400$	467$50	—	—	..	..	1	480	224.400$	467$50
Da zona do Novo Liceu de Santo Amaro	1	70	18.100$	258$57	—	—	..	..	1	70	18.100$	258$57
Da zona dos Olivais	5	152.760	4.110.000$	26$90	11	253.593	7.970.000$	31$42	16	406.353	12.080.000$	29$72
Da zona de Palhavã-Sete Rios	5	2.228,70	1.578.000$	708$03	1	300	1.200.005$	2.726$70	6	2.528,70	2.778.005$	1.098$58
Da zona de protecção à Assembleia Nacional	8	1.830	2.851.788$	1.558$35	1	766	750.000$	979$11	9	2.596	3.601.788$	1.387$43
Da zona de protecção à Igreja de Santa Engrácia	2	2.065	1.111.000$	538$01	—	—	..	..	2	2.065	1.111.000$	538$01
Da zona a sul da Alameda D. Afonso Henriques	2	334	80.000$	239$52	—	—	..	..	2	334	80.000$	239$52
Da zona de protecção ao Cemitério de Benfica	1	5.550	1.722.000$	310$27	—	—	..	..	1	5.550	1.722.000$	310$27
Da zona ao sul da Avenida do Brasil	94	281.232,30	18.615.515$	66$19	2	615	198.800$	323$25	96	281.847,30	18.814.315$	66$75
Da zona a sul do Largo de Santa Bárbara	5	419	717.000$	1.711$21	6	636	957.600$	1.505$66	11	1.055	1.674.600$	1.587$29
Do Vale Escuro	1	153	54.000$	352$94	—	—	..	..	1	153	54.000$	352$94
Da Rocha Conde de Óbidos	1	1.683	2.000.000$	1.188$35	—	—	..	..	1	1.683	2 000.000$	1.188$35
Da Zona entre a Estrada de Benfica e a Avenida Gomes Pereira	—	—	..	..	1	1.255	216.400$	172$43	1	1.255	216.400$	172$43
Zona verde	2	396	480.000$	1.212$12	2	4.509	1.040.000$	230$64	4	4.905	1.520.000$	309$88
Via pública	3	10.765	13.250.000$	1.230$84	10	3.518	3.431.780$	975$49	13	14.283	16.681.780$	1.167$90
Somas	2.715	30.951.427,39	665.333.538$82	21$50	152	654.596,85	79.303.068$40	121$14	2.867	31.606.024,24	744.636.607$22	

Vê-se por este mapa que desde 1938 vieram à posse da Câmara 31.606.024^{m2},24, de propriedades rústicas e urbanas, para o fim no mesmo indicado, a que corresponde o dispêndio de 744.636.607$22.

No ano de 1957 as maiores áreas de propriedades adquiridas destinaram-se à construção da II Circular (269.267^{m2}); urbanização da zona dos Olivais (253.593^{m2}); acesso ao Estádio do Sport Lisboa e Benfica (50.000^{m2}), e canalização da Ribeira de Alcântara (16.080^{m2}).

Os maiores dispêndios verificaram-se com as aquisições para a construção da II Circular (23.516 contos); remodelação da Baixa (12.233 contos), e urbanização da zona dos Olivais (7.970 contos).

b) Demolições — Durante o ano de 1957 foram mandados demolir 72 prédios com o valor de custo de 17.615.420$20, cuja discriminação se apresenta a seguir:

Número de prédios demolidos	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
1	Rua da Graça, 63 e Rua Josefa de Óbidos, 13 a 15	250.000$	Urbanização local.
2	Rua da Bela Vista ao Grilo, 5	151.620$	Bairro da Madre de Deus.
3	Rua da Beneficência, 273 (barraca traseira)	95.000$	Novos Edifícios Universitários.
4	Rua do Arco do Cego, 38 a 40	1.350.000$	Melhoramentos no Largo Dr. Afonso Pena.
5	Rua da Bela Vista ao Grilo, 3	86.000$	Bairro do Grilo.
6	Rua da Bela Vista ao Grilo, 4	120.000$	Bairro do Grilo.
7	Rua da Bela Vista ao Grilo, 6	40.000$	Bairro do Grilo.
8	Rua da Bela Vista ao Grilo, 7	29.160$	Bairro do Grilo.
9	Rua da Bela Vista ao Grilo, 26	36.060$	Bairro do Grilo.
10	Quinta Nova da Vila Castelar	88.560$	Avenida Marginal Oriental.
11	Rua José António Serrano, 4	960.000$	Remodelação da Baixa.
12	Estrada das Laranjeiras, 36 a 40	109.300$	Instituto Português de Oncologia.
13	Estrada de Benfica, 173 a 187 e Rua de Campolide, 404 a 408	664.680$	Encosta de Palhavã.
14	Estrada de Benfica, 189 a 191 e Rua de Campolide, 449 a 453	250.000$	Encosta de Palhavã.
15	Estrada de Benfica, 193 a 199	270.000$	Encosta de Palhavã.
16	Rua de Campolide, 402	340.000$	Encosta de Palhavã.
17	Rua de Campolide, 404	300.000$	Encosta de Palhavã.
18	Pátio do Barbosa, 8 à Travessa Ribeira Brava	40.320$	Bairro do Restelo.
19	Rua Penha de França, 46 a 52	150.000$	Bairro Económico.
20	Estrada da Luz, 16	32.000$	Arruamentos.
21	Rua de Campolide, 398	298.000$	Urbanização de Palhavã.
22	Rua do Vale Formoso de Baixo, 165 a 167	130.000$	Avenida Marginal Oriental.
23	Travessa do Tarujo, Vila Sousa, 21	26.010$	Avenida de Ceuta.
24	Beco do Jardim à Estrela, 6 e 7	90.000$	Avenida Álvares Cabral.
25	Rua do Jardim à Estrela, 12 e 12-A (anexo)	12.320$	Avenida Álvares Cabral.
26	Pátio do Barbosa, 9, à Travessa Ribeiro Seabra	40.320$	Urbanização do Restelo.
27	Travessa Ilha do Grilo, 26 letra L	61.076$	Bairro da Madre de Deus.
28	Caminho da Quinta dos Peixinhos, M. A n.º 1	15.560$	Urbanização da Avenida General Roçadas.
29	Estrada das Amoreiras, J. C. J.	304.848$	Avenida de Roma.
30	Estrada de Benfica, 42 a 52	202.110$	Instituto Português de Oncologia.
31	Calçada da Cruz, Regueirão dos Vales, Vivenda Moreira	22.989$	Parque Florestal de Monsanto.
32	Rua do Jardim à Estrela, 12 e 12-A	50.000$	Avenida Álvares Cabral.
33	Estrada das Laranjeiras, 52 e 54	220.000$	Urbanização de Palhavã.
34	Estrada das Laranjeiras, 66 a 74	310.000$	Urbanização de Palhavã.
35	Estrada das Laranjeiras, 76 a 86	220.000$	Urbanização de Palhavã.
36	Rua particular n.º 3 à Travessa do Tarujo	40.000$	Urbanização de Palhavã.
	A transportar	7.405.933$	

Número de prédios demolidos	Locais	Valor do prédio	Fim a que se destina
	Transporte	7.405.933$	
37	Rua das Fontainhas, 1, 3, 5 e Rua João Oliveira Miguéns	650.000$	Avenida de Ceuta.
38	Estrada das Garridas, AB, BB, BC e BD ...	200.000$	Urbanização de Benfica.
39	Estrada das Garridas, C, D, E, F, H, I, e J	158.900$	Urbanização de Benfica.
40	Campo Grande, 59 a 63	52.280$	Novos Edifícios Universitários.
41	Campo Grande, 65 a 71	100.000$	Novos Edifícios Universitários.
42	Estrada das Laranjeiras, 44 a 46	500.000$	Metropolitano.
43	Rua da Graça, 51 a 55-C	320.000$	Urbanização da Baixa.
44	Quinta do Alvalade, Estádio do Lumiar	..	Estádio.
45	Estrada das Laranjeiras, 56 a 64	490.000$	Metropolitano.
46	Azinhaga de Santa Luzia, letra R	5.580$	Avenida do Brasil.
47	Estrada das Laranjeiras, 108 a 110	252.300$	Estrada dasLaranjeiras.
48	Travessa da Ilha do Grilo, J-K	20.400$	Bairro do Grilo.
49	Travessa da Ilha do Grilo, 26, letras M. N.	43.200$	Bairro do Grilo.
50	Azinhaga de Santa Luzia, 35 ou H. J.	20.400$	Avenida do Brasil.
51	Quinta dos Embrechados, 13 à Picheleira ...	3.840$	Avenida de Berna.
52	Travessa de Santa Quitéria, 7 a 11 e anexos	740.200$	Urbanização local.
53	Parque Eduardo VII (barraca) Avenida António Augusto de Aguiar	12.000$	Parque Eduardo VII.
54	Quinta da Torre ou de S. João da Panasqueira, 8 a 10	115.000$	Bairro Económico.
55	Quinta da Alaguesa à Azinhaga da Alaguesa	33.167$20	Bairro da Encarnação.
56	Quinta da Alaguesa e Fagunda à Azinhaga da Torre	..	Bairro da Encarnação.
57	Quinta de Santa Maria, à Rua da Panasqueira	..	Bairro da Encarnação.
58	Pátio do Baúto à Travessa do Baúto	796.300$	Ampliação do Bairro de Campo de Ourique.
59	Rua Fernandes da Fonseca, 17	4.500.000$	Remodelação da Baixa.
60	Estrada das Laranjeiras, 6	700.000$	Obras do Metropolitano.
61	Azinhaga de Santa Luzia, M. S. R.	8.500$	Avenida do Brasil.
62	Azinhaga de Santa Luzia, J. V.	8.500$	Avenida do Brasil.
63	Rua Barão de Sabrosa, Vila Santos, 14, 15 e 16	40.000$	Arruamentos.
64	Casal do Evarista, 2, 3-FM, 4-SS 5-JC e 6	77.760$	Arruamentos.
65	Azinhaga das Furnas	..	Arruamentos.
66	Casal do Evaristo, 17 aos Prazeres	8.160$	Urbanização local.
67	Azinhaga de Santa de Luzia, 6	20.000$	Avenida do Brasil.
68	Rua da Cruz, 11 a 15, torneja para a Cascalheira	250.000$	Arruamentos.
69	Quinta da Rabicha	..	Canalização da Ribeira de Alcântara.
70	Quinta da Letrada	12.000$	Avenida General Roçadas.
71	Rua da Ribeira de Alcântara, 31	25.000$	Avenida de Ceuta.
72	Azinhaga de Santa Luzia, 37	46.000$	Avenida do Brasil.
	Soma	17.615.420$20	

c) Venda de terrenos — Durante a gerência de 1957 foram vendidos 54 lotes de terreno, pela importância de 53.085.226$00, ao preço médio de 481$00 por metro quadrado, com a superfície total de 110.468^{m2},45, enquanto que em 1956 se haviam vendido 25 lotes pela importância de 16.477.313$00, ao preço médio de 284$00 por metro quadrado, com a superfície total de 57.918^{m2},58.

O número de lotes vendidos em 1957 foi superior em 29 ao do ano anterior, alienando-se assim mais 52.549^{m2},87, e arrecadando o Município mais 36.607.913$00. É de notar que o valor médio do preço de venda dos lotes foi de 481$00 contra 284$00 do ano transacto.

A seguir se indicam os lotes vendidos em 1957, considerando os locais, áreas e preços médios de venda por metro quadrado:

Locais	N.º de lotes	Áreas — m. q.	Totais em escudos ao preço da		Preços médios por m. q. em escudos		Percentagem de valorização
			Base	Venda	Base	Venda	
Rendimento livre:							
Avenida do Aeroporto	2	669,90	437.080$	3.265.605$	652$	4.875$	647,70
Avenida Infante Santo	4	1.389,90	972.930$	4.450.621$	700$	3.202$	357,43
Rua da Cruz Vermelha	1	247,50	173.250$	1.290.713$	700$	5.215$	645
Rua Silva Carvalho	1	241	120.500$	903.750$	500$	3.750$	650
Sítio de Alvalade	10	6.365,60	2.562.590$	11.832.329$	403$	1.859$	361,29
Total	18	8.913,90	4.266.350$	21.743.018$	479$	2.439$	409,19
Rendimento limitado:							
Sítio de Alvalade	22	7.960,35	3.866.425$	14.176.583$	486$	1.781$	266,46
Total	22	7.960,35	3.866.425$	14.176.583$	486$	1.781$	266,46
Moradias:							
Encosta do Restelo	10	22.290,20	2 229.020$	6.749.745$	100$	303$	203
Sítio de Alvalade	2	1.434	143.400$	874.740$	100$	610$	510
Total	12	23.724,20	2.372.420$	7.624.485$	100$	321$	221
Indústria:							
Cabo Ruivo	2	69.870	8.384.400$	9.541.140$	120$	137$	14,16
Total	2	69.870	8.384.400$	9.541.140$	120$	137$	14,16
Total geral	54	110.468,45	18.889.595$	53.085.226$	171$	481$	239,76

Os grandes compradores de terrenos continuam a ser os construtores com a finalidade de venda depois da construção pronta, interessando-lhes, principalmente, a construção de prédios de rendimento.

Nas respectivas hastas públicas foram cobradas para o Estado e para a Câmara as seguintes receitas, além do valor da arrematação:

Estado:

Imposto de sisa	3.112.805$00	
Selo de verba	1.327.155$00	
Emolumentos	356$40	4.440.316$40
A transportar		4.440.316$40

Transporte	4.440.316$40
Câmara:	
Emolumentos	340$20
Total	4.440.656$60

É de registar que o imposto do selo é cobrado pela percentagem de 2,5 % e o de sisa de 8 % sobre o valor das arrematações, feitas em hasta pública.

Para se avaliar do interesse das praças indica-se a seguir o número de licitações que precederam a arrematação dos lotes vendidos.

Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes	Licitações	Lotes
1	2	45	1	62	1	75	1	130	1
5	1	49	1	65	1	80	2	148	1
25	1	50	2	66	2	85	1	—	—
28	2	52	3	67	1	86	1	—	—
29	1	54	1	68	1	100	1	—	—
30	1	55	1	70	1	102	2	—	—
33	1	56	2	71	1	106	2	—	—
34	1	57	1	72	1	114	1	—	—
35	1	60	2	73	1	115	1	—	—
39	1	61	1	74	1	129	1	—	—

E assim verifica-se que se mantém o interesse do público pelas praças de venda de terrenos, dado que houve lotes com grande número de lanços que chegaram até a 130 e 148 licitações.

As vendas de terrenos considerados em conjunto, desde 1953 a 1957, traduzem-se nos seguintes resultados:

Anos	Número de lotes vendidos	Valor global — Em contos	Superfície — m. q.	Preço médio da venda por m. q.
1953.....	82	34.247	89.197	384$
1954.....	110	67.034	125.646	534$
1955.....	49	37.271	86.137	433$
1956.....	25	16.477	57.918	284$
1957.....	54	53.085	110.468	481$
Somas	320	208.114	469.366	443$

O pormenor das vendas, por locais, consta do mapa seguinte:

Locais	1946 a 1956			1957			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Alamedas:									
D. Afonso Henriques	1.029,73	254.859$	247$	—	..	..	1.029,73	254.859$	247$
Linhas de Torres	1.002,70	137.370$	137$	—	..	..	1.002,70	137.370$	137$
Avenidas:									
«A», à Praça do Areeiro	10.564,73	6.961.813$	659$	—	..	..	10.564,73	6.961.813$	659$
Aeroporto	36.446,19	9.839.624$	270$	669,90	3.265.605$	4.875$	37.116,09	13.105.229$	353$
Almirante Reis (prolongamento)	13.200	1.051.400$	797$	—	..	..	13.200	1.051.400$	797$
António Augusto de Aguiar	1.982,30	7.894.150$	3.982$	—	..	..	1.982,30	7.894.150$	3.982$
António José de Almeida	411,74	741.132$	1.800$	—	..	..	411,74	741.132$	1.800$
Berna	11.037,32	5.902.846$	535$	—	..	..	11.037,32	5.902.846$	535$
Brasil	2.174,77	1.239.155$	570$	—	..	..	2.174,77	1.239.155$	570$
«C», à Praça do Areeiro	2.606,64	2.085.556$	800$	—	..	..	2.606,64	2.085.556$	800$
Defensores de Chaves	1.389,50	1.402.676$	1.009$	—	..	..	1.389,50	1.402.676$	1.009$
Duarte Pacheco Pereira	3.997,50	2.518.425$	630$	—	..	..	3.997,50	2.518.425$	630$
Duque de Ávila	2.207,25	5.410.082$	2.451$	—	..	..	2.207,25	5.410.082$	2.451$
Elias Garcia	1.866,80	1.514.915$	811$	—	..	..	1.866,80	1.514.915$	811$
Fontes Pereira de Melo	464,18	2.882.558$	6.210$	—	..	..	464,18	2.882.558$	6.210$
General Roçadas	3.949,15	2.511.669$	636$	—	..	..	3.949,15	2.511.669$	636$
Guerra Junqueiro	1.807,26	1.608.462$	890$	—	..	..	1.807,26	1.608.462$	890$
Infante D. Henrique	226.192,53	16.832.402$	74$	—	..	..	226.192,53	16.832.402$	74$
Infante Santo	8.808,30	16.320.730$	1.853$	1.389,90	4.450.621$	3.202$	10.198,20	20.771.351$	2.037$
Jacinto Nunes	757,10	733.933$	969$	—	..	..	757,10	733.933$	969$
João Crisóstomo	2.416,90	1.404.807$	581$	—	..	..	2.416,90	1.404.807$	581$
Madrid	17.910,95	11.824.481$	660$	—	..	..	17.910,95	11.824.481$	660$
Marconi	739,40	983.402$	1.330$	—	..	..	739,40	983.402$	1.330$
Marginal Oriental	39.671,20	3.675.800$	93$	—	..	..	39.671,20	3.675.800$	93$
Óscar Monteiro Torres	335,95	514.004$	1.530$	—	..	..	335,95	514.004$	1.530$
Paris	9.694,25	9.961.461$	1.028$	—	..	..	9.694,25	9.961.461$	1.028$
S. João de Deus	448,70	282.681$	630$	—	..	..	448,70	282.681$	630$
Sampaio Bruno	1.211,71	811.196$	669$	—	..	..	1.211,71	811.196$	669$
Sidónio Pais	654,36	1.878.014$	2.870$	—	..	..	654,36	1.878.014$	2.870$
Visconde de Valmor	1.994,47	2.320.875$	1.164$	—	..	..	1.994,47	2.320.875$	1.164$
Bairro da Encarnação	33.723,48	3.789.290$	112$	—	..	..	33.723,48	3.789.290$	112$
Calçadas:									
Mestres	2.060,62	304.625$	148$	—	..	..	2.060,62	304.625$	148$
Necessidades	377,10	778.712$	2.065$	—	..	..	377,10	778.712$	2.065$
Encostas:									
Ajuda	294.085,12	34.022.105$	116$	—	..	..	294.085,12	34.022.105$	116$
Restelo	66.249,05	8.540.121$	128$	22.290,20	6.749.745$	303$	88.539,25	15.289.866$	173$
Estrada das Amoreiras	1.937,30	4.002.517$	2.066$	—	..	..	1.937,30	4.002.517$	2.066$
Praças:									
Afrânio Peixoto	1.254,15	815.020$	650$	—	..	..	1.254,15	815.020$	650$
Águas Livres	4.441,43	3.367.164$	758$	—	..	..	4.441,43	3.367.164$	758$
Areeiro	6.055,45	5.579.978$	921$	—	..	..	6.055,45	5.579.978$	921$
Praceta da Rua B, ao arruamento de acesso ao cemitério dos Olivais	5.922,28	790.843$	134	—	..	..	5.922,28	790.843$	134$

Locais	1946 a 1956			1957			Totais		
	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.	Áreas — m. q.	Importâncias	Médias — m. q.
Ruas:									
«A», à Avenida D. Afonso III	306,02	186.673$	610$	—	..	..	306,02	186.673$	610$
Actor Vale	5.982,94	8.278.578$	1.384$	—	..	..	5.982,94	8.278.578$	1.384$
Actriz Virgínia	11.286,69	2.753.689$	244$	—	..	..	11.286,69	2.753.689$	244$
Açúcar	5.359,18	468.143$	87$	—	..	..	5.359,18	468.143$	87$
Alves Torgo	319,50	520.146$	1.628$	—	..	..	319,50	520.146$	1.628$
«B», à Avenida D. Afonso III	6.472,17	1.216.303$	188$	—	..	..	6.472,17	1.216.303$	188$
«B», à Avenida Infante D. Henrique	2.678,92	168.772$	63$	—	..	..	2.678,92	168.772$	63$
«B», à Quinta do Ferro	1.265,64	538.340$	425$	—	..	..	1.265,64	538.340$	425$
Bartolomeu Dias	647	169.848$	263$	—	..	..	647	169.848$	263$
Braamcamp Freire	162,92	74.618$	458$	—	..	..	162,92	74.618$	458$
Campolide	750	708.750$	945$	—	..	..	750	708.750$	945$
Castilho	13.092,16	2.611.886$	200$	—	..	..	13.092,16	2.611.886$	200$
Castelo Branco Saraiva	845,13	1.321.383$	1.564$	—	..	..	845,13	1.321.383$	1.564$
Cervantes	588,07	366.956$	624$	—	..	..	588,07	366.956$	624$
Conde de Monsaraz	1.817,97	760.407$	418$	—	..	..	1.817,97	760.407$	418$
Cruz Vermelha	—	..	..	247,50	1.290.713$	5.215$	247,50	1.290.713$	5.215$
«D», à Avenida de Berna	3.519,42	774.276$	220$	—	..	..	3.519,42	774.276$	220$
D. Estefânia	3.314,59	4.750.007$	1.433$	—	..	..	3.314,59	4.750.007$	1.433$
D. Filipa de Vilhena	2.144,84	2.387.776$	1.113$	—	..	..	2.144,84	2.387.776$	1.113$
D. João V	1.731	2.984.920$	1.724$	—	..	..	1.731	2.984.920$	1.724$
D. Luís de Noronha	1.255,69	1.305.918$	1.040$	—	..	..	1.255,69	1.305.918$	1.040$
«D», à Quinta do Almargem	3.157	293.251$	93$	—	..	..	3.157	293.251$	93$
Edison	2.510,52	838.506$	334$	—	..	..	2.510,52	838.506$	334$
Estácio da Veiga	400,35	195.171$	487$	—	..	..	400,35	195.171$	487$
Filino de Magalhães	3.036	159.390$	52$	—	..	..	3.036	159.390$	52$
Filipe Folque	740,76	1.591.980$	2.149$	—	..	..	740,76	1.591.980$	2.149$
Gorgel do Amaral	705,60	370.440$	525$	—	..	..	705,60	370.440$	525$
Imprensa	459,87	293.195$	638$	—	..	..	459,87	293.195$	638$
Padre Francisco	396,60	803.115$	2.025$	—	..	..	396,60	803.115$	2.025$
Presidente Wilson	2.224,80	1.249.875$	562$	—	..	..	2.224,80	1.249.875$	562$
Santa Bárbara	908,53	918.303$	1.011$	—	..	..	908,53	918.303$	1.011$
Silva Carvalho	—	..	..	241	903.750$	3.750$	241	903.750$	3.750$
Sinel de Cordes	883,30	2.066.922$	2.340$	—	..	..	883,30	2.066.922$	2.340$
Telhal	2.163,89	2.416.439$	1.117$	—	..	..	2.163,89	2.416.439$	1.117$
Tenente Espanca	937,54	984.417$	1.050$	—	..	..	937,54	984.417$	1.050$
Sítios:									
Alvalade	342.285,29	184.090.969$	538$	15.759,95	26.883.652$	1.706$	358.045,24	210.974.621$	589$
Picheleira	4.372,04	3.479.676$	796$	—	..	..	4.372,04	3.479.676$	796$
Travessa das Baldracas	768,50	195.968$	255$	—	..	..	768,50	195.968$	255$
Diversos:									
Alto de Santo Amaro	7.378,70	1.014.089$	137$	—	..	..	7.378,70	1.014.089$	137$
Arruamento de acesso ao Cemitério dos Olivais	31.095,03	2.461.965$	79$	—	..	..	31.095,03	2.461.965$	79$
Cabo Ruivo	55.159,20	4.633.373$	84$	69.870	9.541.140$	137$	125.029,20	14.174.513$	113$
Ligação entre as Ruas Actor Vale e Carvalho Araújo	220,24	339.170$	1.540$				220,24	339.170$	1.540$
Somas	1.346.423,17	424.234.456$	315$	110.468,45	53.085.226$	481$	1.456.891,62	477.319.682$	328$

d) Hastas públicas — Durante o ano de 1957 as hastas públicas realizadas, além das referentes às vendas de terrenos já apreciadas, renderam 1.954.648$00 enquanto no ano anterior haviam rendido 4.947.673$20, o que representa uma redução de 2.993.025$20.

Tal diferença resulta de não se ter realizado no ano de 1957 hasta pública para uma concessão de grande vulto.

No entanto devem salientar-se os valores alcançados no corrente ano pela adjudicação dos terrados e alugueres das barracas para venda de brinquedos na Praça Luís de Camões, de 31.100$00 e dos terrados no Largo Martim Moniz para o mesmo fim, de 24.820$00.

Além das importâncias pagas pelos arrematantes dos valores das respectivas adjudicações foram obtidas as seguintes receitas: Receita da Câmara: emolumentos, 1.422$70; selo do livro, 885$00; Licença de ocupação de terrados, 8.145$00, 3 % sobre o valor das arrematações (*D. M.* n.º 6.244, de 6/2/956), 45.715$00. Receita do Estado: emolumentos, 1.387$10, adicional de 30 %, 2.413$00 e selo de verba 3 °/₀₀, 6.165$50, esclarecendo-se que nesta verba estão incluídas algumas verbas pagas por vários arrematantes que desistiram das adjudicações que lhes foram feitas, razão pelo qual estas importâncias são ligeiramente superiores às correspondentes ao total acima referido, de 1.954.648$00, visto que as ditas importâncias foram pagas antes das desistências.

e) Concursos públicos — Quanto a concursos públicos de empreitadas e fornecimentos de material realizaram-se 121 durante a gerência de 1957, quando no ano de 1956 haviam sido 154, verificando-se assim que se realizaram menos 33, o que representa aproximadamente 1 concurso por cada 2,6 dias úteis. Da D. S. U. O. provém principalmente tão grande contingente com 76 concursos, logo seguido da D. S. T.-E. com 30.

No mapa seguinte discrimina-se, em comparação com os dez anos anteriores, o movimento dos referidos concursos, com a indicação das direcções de serviços que os propuseram:

Anos	D. S. F.	D. S. C. C.	D. S. U. O.	D. S. T.-E.	D. S. S. E. U.	D. S. A.	Totais
1947	1	1	91	28	1	—	122
1948	2	—	47	19	2	—	70
1949	1	1	65	16	5	2	90
1950	2	—	65	22	5	4	98
1951	—	—	46	16	3	3	68
1952	—	—	102	10	2	6	120
1953	2	—	64	32	7	6	111
1954	—	—	89	33	6	3	131
1955	2	—	70	32	6	4	114
1956	—	—	89	45	6	14	154
1957	—	—	76	30	4	11	121

Hastas públicas realizadas, com exclusão da venda de terrenos

Designação	1947	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Arrendamentos:											
Bancadas — chapéus-de-sol para venda de brinquedos	..	..	..	..	..	..	..	..	22.250$	22.820$	24.820$
Barracas para venda de brinquedos	..	..	..	..	..	44.000$	24.060$	16.665$	31.520$	35.210$	31.100$
«Bars» esplanadas e botequins	..	..	..	32.800$	23.160$	348.160$	..	..	..	18.300$	..
Casa de venda do Miradouro da Ponte ou do Ramalho junto ao Viaduto Duarte Pacheco	..	..	..	..	..	..	13.500$	7.200$	3.780$	..	..
Estações de serviços e postos abastecedores de carburantes líquidos	..	..	..	..	..	2.270.000$	..	..	..	4.230.000$	..
Estabelecimentos da R. Heliodoro Salgado	..	..	..	..	..	..	..	..	..	122 400$	..
Lago do Campo Grande	..	50.000$	..	..	19.800$	..	..	..	..	..	..
Loja 87 da Muralha da Calçada do Carmo	..	..	..	..	..	..	246.000$	..	..	..	..
Lojas do Bairro do Grilo	..	..	..	..	..	..	..	..	140.580$	120.840$	*(a)* 187.980$
Lojas de Santa Bárbara	..	..	..	..	..	190.200$	..	..	..	..	..
Pavilhões para venda de refrescos	..	..	..	..	..	..	..	..	54.720$	13.824$	..
Quintas para cultivo	..	..	..	..	..	..	51.600$	..	..	..	..
Restaurantes	..	..	..	..	126.000$	..	..	..	..	..	..
Tapumes — Rua 1.º de Dezembro, para publicidade	..	..	..	..	..	192.000$	..	..	..	..	..
Parte superior do edifício municipal — Rua 1.º de Dezembro, 120 (reclamo)	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	*(b)* 315.000$
Terrenos para cerealicultura	..	7.163$	..	..	..	..	..	..	..	..	..
Vendas:											
Animais (3 cabras)	..	..	..	..	..	..	..	..	315$	..	..
Areia	..	..	..	4.000$	..	..	..	..	..	..	..
Árvores	..	..	17.050$	..	..	..	24.607$	..	..	..	13.625$
Azeitonas	15.743$90	..	21.100$	..	..	..	..	..	..	..	..
Contadores de pressão	..	..	..	..	..	..	690$	..	..	9.009$	10.005$
Erva nascediça	57.500$	18.650$	73.170$	..	8.720$	12.870$	..	..	1.280$	380$	..
Lixo	721.000$	..	601.200$	..	601.200$	..	301.200$	301.200$	301.200$	..	*(c)* 605.000$
Material do antigo Matadouro Municipal de Lisboa	..	..	..	..	..	..	104.750$	..	187.735$	..	..
Material automóvel	429.460$	65.600$	148.350$	83.050$	..	115.450$	..	..	504.000$	145.270$	49.010$
Material de demolições	26.250$	..	860.000$	131.000$	..	120.000$	..	..	..	5.252$70	..
Material da Fábrica de Blocos de Cimento	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	203.450$
Peles de animais	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	*(d)*
Produtos de reses	..	83.960$50	..	25.750$	5.250$	5.250$	..	..	..	..	225$
Rama de pinheiro e cedros	35.915$	..	..	3.900$	..	..	..	..	15.600$	23.440$	..
Sucatas	239.519$40	194.166$	113.094$80	148.929$90	285.059$	159.308$70	119.967$50	600.375$	576.722$	154.509$50	499.695$
Terrenos em cemitérios	81.655$	64.120$	154.380$	85.360$	..	121.850$	..	..	413.130$	..	..
Ocupações de via pública:											
Para instalação de óculos de longo alcance	..	..	..	..	..	..	..	..	..	27.500$	..
Venda de brinquedos	..	..	..	..	..	..	..	..	4.305$	2.497$	2.310$
Venda de flores	..	..	..	..	..	..	..	..	2.882$50	1.797$	2.493$
Venda de frutos	710$	390$	1.040$	960$	2.034$20	780$	2.527$30	1.684$80	2.476$	..	..
Venda de manjericos	..	..	..	..	..	..	..	..	5.018$	1.234$	2.425$
Venda de perus	..	..	8.024$	..	..	..	..	..	12.259$50	13.360$	7.510$
Somas	1.607.753$30	484.049$50	1.997.408$80	515.829$90	1.071.223$20	3.579.868$70	888.901$80	927.124$80	2.269.773$	4.947.673$20	1.954.648$

(a) — O prazo da concessão é de 5 anos pelas taxas mensais: — Loja n.º 13-A, 810$00; loja n.º 15-A, 775$00; loja n.º 15-B, 612$00; loja n.º 15-C, 648$00; loja n.º 15-D, 788$00. *(b)* — O prazo da concessão é de 5 anos pela taxa mensal de 5.250$00. *(c)* — O prazo da concessão é de 1/4/957 a 31/12/958. *(d)* — A arrematação das peles foi de 1$10 por pele.

Contribuições pagas ao Estado

Durante o ano de 1957 pagaram-se as contribuições prediais no montante de 1.467.297$00 contra 1.229.733$40 em 1956, a que correspondeu o imposto complementar de 582.138$00 e 480.076$00, respectivamente.

As reclamações feitas pela Câmara, durante o ano de 1957, junto das Secções de Finanças, para efeito de baixas na matriz, disseram respeito a terrenos vendidos em hasta pública e a edifícios demolidos.

Por efeito das referidas reclamações foram emitidos a favor da Câmara 123 títulos de anulação no valor de 573.221$00, importância esta que só em 1958 poderá vir a ser cobrada do Estado, por encontro no pagamento das contribuições prediais do mesmo ano.

Estes títulos haviam sido do valor de 66.498$00 no ano findo.

A contribuição predial paga pela Câmara em 1957 tem a seguinte discriminação:

Designação	Contribuição predial	Imposto complementar	Totais
Mercados:			
24 de Julho	6.662$70	2.814$70	9.477$40
Santa Clara	2.689$70	1.136$10	3.825$80
Santos (frigorífico)	4.783$10	2.020$50	6.803$60
	14.135$50	5.971$30	20.106$80
Bairro Presidente Carmona	9.690$70	4.093$40	13.784$10
Outros prédios	1.457.606$30	578.044$60	2.035.650$90
Somas	1.467.297$	582.138$	2.049.435$

Para efeito de comparação, apresenta-se a seguir o mapa relativo às contribuições pagas em 1955, 1956 e 1957.

Contribuições pagas	Mercados				Bairro Presidente Carmona	Outros prédios	Totais
	24 de Julho	Santa Clara	Santos (frigorífico)	Soma			
Em 1955:							
Predial	6.662$70	2.689$70	4.783$10	14.135$50	9.690$70	1.051.653$80	1.075.480$
Imposto complementar...	2.814$70	1.136$10	2.020$50	5.971$30	4.093$40	417.845$30	427.910$
							1.503.390$
Em 1956:							
Predial	6.662$70	2.689$70	4.783$10	14.135$50	9.690$70	1.220.042$70	1.243.868$90
Imposto complementar...	2.814$70	1.136$10	2.020$50	5.971$30	4.093$40	480.983$	491.047$70
							1.734.916$60
Em 1957:							
Predial	6.662$70	2.689$70	4.783$10	14.135$50	9.690$70	1.457.606$30	1.481.432$50
Imposto complementar...	2.814$70	1.136$10	2.020$50	5.971$30	4.093$40	578.044$60	588.109$30
							2.069.541$80

Encargos hospitalares

Por não ter sido publicada legislação que actualize e complete o Decreto-Lei n.º 39.805, de 4 de Setembro de 1954, proposta pela Comissão nomeada por despacho de 15 de Outubro de 1955, de Sua Excelência o Ministro do Interior, viu-se esta Câmara obrigada a manter, durante o ano de 1957, a fiscalização sobre os encargos que lhe são atribuídos pelos estabelecimentos hospitalares. Esta tem por finalidade não só a obtenção de elementos de conferência das contas que lhe são apresentadas, como ainda fornecer elementos aos hospitais, permitindo-lhes cobrar directamete dos assistidos, ou de seus responsáveis, percentagens bem superiores às que procuram receber da Câmara.

Seguem os mapas do movimento deste serviço de fiscalização e dos resultados apurados.

Mapa demonstrativo das percentagens de contas pagas e impugnadas sobre o número global de doentes, durante o 4.º trimestre do ano anterior ao 3.º trimestre do ano indicado

Designação	Hospitais Civis de Lisboa	Hospital de Santa Maria	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Instituto Português de Oncologia	Hospital Miguel Bombarda	Outros hospitais de fora de Lisboa
Contas pagas	57,9	65,2	81,7	51,6	86,1	35,9
Impugnações por:						
— Não ter domicílio de socorro em Lisboa	7,2	4,7	3,6	2,5	8,4	64,1
— Não residir no local indicado pelos Hospitais	14,4	5,1	5,6	2,1	0,9	—
— Não serem considerados pobres	10,8	17,2	5,3	4,1	2,8	—
— Não terem sido recebidas participações	4,1	1,3	3	1,2	0,9	—
— Sofrerem de doença infecto-contagiosa	1,6	1,7	—	—	—	—
— Haver responsáveis pelas despesas de filhos ilegítimos	0,9	1	0,5	—	—	—
— Acidentes de trabalho, viação e agressões	0,4	—	—	—	—	—
— Serviçais	1,6	2,9	0,1	1,1	—	—
— Guardas da Polícia de Segurança Pública	0,1	0,1	—	—	—	—
— Se recusarem a ser internados ou só darem entrada no Banco	0,7	—	—	—	—	—
— Contas em duplicado ou pagas já	0,3	0,1	0,2	0,1	0,9	—
— Verbas incluídas indevidamente	—	0,7	—	37,3	—	—
Somas	100	100	100	100	100	100

Verifica-se por estes mapas que as contas apresentadas para pagamento envolveram 29.229 assistidos em 1957, dos quais não foram apresentados os respectivos boletins de admissão, nos termos do artigo 5.º do Decreto n.º 39.805, de 1.032 assistidos.

Aos hospitais foram pagos 9.081 contos pela assistência prestada até 30 de Setembro de 1957.

Mapa discriminativo das contas apresentadas pelos estabelecimentos hospitalares com referência ao 4.º trimestre de 1956 e aos três primeiros trimestres de 1957

Estabelecimentos hospitalares	Contas apresentadas pelos hospitais		Contas pagas pela Câmara		Diferença para menos, entre as contas apresentadas e as pagas		Justificação da diferença verificada na coluna anterior, entre as contas apresentadas e as pagas, cujos doentes não foram considerados da responsabilidade da Câmara, pelas seguintes razões																			
							Sem domicílio de socorro em Lisboa		Não residem nos locais indicados pelos hospitais		Porque os agregados familiares não foram considerados pobres		Doentes cujas participações não foram recebidas na Câmara		Por sofrerem de doença infecto-contagiosa		Responsáveis pelo nascimento de filhos ilegítimos		Acidentes de trabalho, de viação e agressões		Serviçais		Guardas da Polícia de Segurança Pública		Por se recusarem a ser internados, ou terem dado entrada apenas no banco		Contas em duplicado ou pagas já em trimestres anteriores		Por terem dias de internamento relacionados a mais e verbas incluídas indevidamente	
	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância	Número de doentes	Importância
4.º trimestre de 1956:																												
Hospitais Civis de Lisboa	7.377	2.111 724$	4.096	1.304.244$	3.281	807.480$	555	144.117$	806	207.027$	958	206.793$	489	123.642$	169	63.234$	47	5.823$	29	3.267$	107	31.464$	10	1.836$	64	675$	47	15.156$	—	4.446$
Hospital de Santa Maria	681	158.184$	469	109.413$	212	48.771$	31	7.353$	24	6.030$	117	21.564$	5	4.518$	8	2.722$	5	450$	1	387$	17	4.869$	3	801$	—	..	1	63$	—	9$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	676	66.978$20	527	52.485$60	149	14.492$60	37	3.692$60	25	2.418$20	51	5.212$20	25	2.171$60	1	198$	10	792$60	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	7$40
Instituto Português de Oncologia	103	21.528$	78	18.765$	25	2.763$	7	846$	1	144$	9	864$	4	747$	—	..	—	..	—	..	4	162$	—	..	—	..	—	..	—	..
Somas	8.837	2.358.414$20	5.170	1.484.907$60	3.667	873.506$60	630	156.008$60	856	215.619$20	1.135	234.433$20	523	131.078$60	178	66.159$	62	7.065$60	30	3.654$	128	36.495$	13	2.637$	64	675$	48	15.219$	—	4.462$40
1.º trimestre de 1957:																												
Hospitais Civis de Lisboa	4.616	736.398$	2.822	467.091$	1.794	269.307$	344	51.759$	657	96.723$	392	59.472$	150	28.170$	44	6.426$	54	5.697$	16	1.827$	70	13.554$	5	261$	53	684$	9	2.610$	—	2.124$
Hospital de Santa Maria	835	182.277$	553	121.365$	282	60.912$	51	11.169$	53	9.225$	113	23.463$	10	4.248$	21	5.031$	5	486$	—	..	25	5.211$	—	..	—	..	—	..	4	2.079$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	664	65.035$80	516	51.407$40	148	13.628$40	18	1.340$60	47	3.766$40	63	5.125$80	16	2.085$60	—	..	2	675$80	—	..	1	477$	—	..	—	..	1	98$	—	59$20
Instituto Português de Oncologia	80	18.675$	66	16.830$	14	1.845$	2	321$	5	927$	5	540$	1	27$	—	..	—	..	—	..	1	27$	—	..	—	..	—	..	—	..
Hospital Miguel Bombarda	28	15.100$	18	10.320$	10	4.780$	8	3.390$	1	740$	1	650$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Somas	6.223	1.017.485$80	3.975	667.013$40	2.248	350.472$40	423	67.982$60	763	111.381$40	574	89.250$80	177	34.530$60	65	11.457$	61	6.858$80	16	1.827$	97	19.269$	5	261$	53	684$	10	2.708$	4	4.262$20
2.º trimestre de 1957:																												
Hospitais Civis de Lisboa	4.497	989.838$	2.710	611.262$	1.787	378.576$	343	78.741$	691	142.812$	465	84.519$	61	26.685$	59	19.512$	46	6.282$	22	2.610$	74	13.311$	8	2.079$	15	135$	2	864$	1	1.026$
Hospital de Santa Maria	823	199.530$	553	134.883$	270	64.647$	43	8.739$	43	8.541$	111	26.415$	11	3.636$	13	4.932$	8	1.269$	—	..	35	6.804$	—	..	—	..	2	1.638$	4	2.673$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	530	56.445$20	465	49.072$	65	7.373$20	17	1.744$80	22	2.702$40	10	1.090$80	14	1.399$20	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	432$	—	4$
Instituto Português de Oncologia	140	28.149$	129	27.351$	11	798$	2	126$	2	153$	5	369$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	108$	—	..	—	..	—	..	—	42$
Hospital Miguel Bombarda	43	25.290$	40	20.980$	3	4.310$	—	..	—	..	2	1.230$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	190$	—	2.890$
Somas	6.033	1.299.252$20	3.897	843.548$	2.136	455.704$20	405	89.350$80	758	154.208$40	593	113.623$80	86	31.720$20	72	24.444$	54	7.551$20	22	2.610$	111	20.023$	8	2.079$	15	135$	7	3.124$	5	6.635$
3.º trimestre de 1957:																												
Hospitais Civis de Lisboa	4.374	*(a)* 993.636$	2.750	*(a)* 642.951$	1.624	350.685$	251	58.194$	642	138.123$	309	62.694$	182	40.491$	69	20.772$	39	4.392$	16	3.105$	89	19.395$	10	1.530$	15	135$	1	1.287$	1	567$
Hospital de Santa Maria	980	206.496$	588	132.516$	392	73.980$	32	8.514$	51	12.267$	230	24.534$	17	9.567$	13	4.671$	15	2.241$	—	..	20	5.445$	—	..	—	..	—	..	14	6.741$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	497	44.867$60	425	37.076$60	72	7.791$	14	1.868$60	38	4.376$20	1	81$40	16	1.063$20	—	..	—	..	—	..	1	261$	—	..	—	..	2	140$60	—	..
Instituto Português de Oncologia	226	*(a)* 68.703$30	165	*(a)* 27.679$50	61	41.023$80	3	733$50	1	567$	1	36$	6	3.028$50	—	..	—	..	—	..	2	220$50	—	..	—	..	1	1.552$50	47	*(c)* 34.885$80
Idem — Tratamentos	556	*(a)* 13.324$	132	*(a)* 7.566$	424	5.758$	14	824$	14	788$	26	1.260$	2	120$	—	..	—	..	—	..	3	300$	—	..	—	..	—	..	365	*(d)* 2.466$
Hospital Miguel Bombarda	37	27.770$	35	19.240$	2	4.530$	1	60$	—	..	—	..	1	1.530$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	2.940$
Hospitais Civis de Lisboa — 4.º trimestre de 1954 e ano de 1955	*(b)* 1.374	482.733$	502	*(b)* 181.836$	872	300.897$	105	46.584$	408	143.271$	281	76.842$	22	15.012$	11	8.559$	3	180$	7	1.314$	23	7.344$	—	..	5	594$	6	297$	1	900$
Fora do Concelho de Lisboa	92	11.823$60	33	11.823$60	59	..	59	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Somas	8.136	1.849.353$50	4.630	1.060.688$70	3.506	784.664$80	479	116.778$10	1.154	299.392$20	848	165.447$40	246	70.811$70	93	34.002$	57	6.813$	23	4.419$	138	32.965$50	10	1.530$	20	729$	10	3.277$10	428	48.499$80
Global destes trimestres por Hospital:																												
Hospitais Civis de Lisboa	22.238	5.314.329$	12.880	3.207.384$	9.358	2.106.945$	1.598	379.395$	3.204	727.956$	2.405	490.320$	904	234.000$	352	118.503$	189	22.374$	90	12.123$	363	85.068$	33	5.706$	152	2.223$	65	20.214$	3	9.063$
Hospital de Santa Maria	3.319	746.487$	2.163	498.177$	1.156	248.310$	157	35.775$	171	36.063$	571	95.976$	43	21.969$	53	17.361$	33	4.446$	1	387$	97	22.329$	3	801$	—	..	3	1.701$	22	11.502$
Maternidade Dr. Alfredo da Costa	2.367	233.326$80	1.933	190.041$60	434	43.285$20	86	8.646$60	132	13.263$20	125	11.510$20	71	6.719$60	1	198$	12	1.468$40	—	..	2	738$	—	..	—	..	5	670$60	—	70$60
Instituto Português de Oncologia	1.105	150.379$30	570	98.191$50	535	52.187$80	28	2.853$50	23	2.579$	46	3.069$	13	3.922$50	—	..	—	..	—	..	12	817$50	—	..	—	..	1	1.552$50	412	37.393$80
Hospital Miguel Bombarda	108	64.160$	93	50.540$	15	13.620$	9	3.450$	1	740$	3	1.880$	1	1.530$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	190$	—	5.830$
Fora do Concelho de Lisboa	92	11.823$60	33	11.823$60	59	..	59	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..
Somas	29.229	6.520.505$70	17.672	4.056.157$70	11.557	2.464.348$	1.937	430.120$10	3.531	780.601$20	3.150	602.755$20	1.032	268.141$10	408	136.062$	234	28.288$40	91	12.510$	474	108.952$50	36	6.507$	152	2.223$	75	24.328$10	437	63.859$40

(a) — Pago pelo orçamento do ano de 1958.
(b) — Doentes internados no 4.º trimestre de 1954 e ano de 1955, cujas participações só foram recebidas na Câmara em 21 de Setembro de 1957, pelo que só puderam ser consideradas depois de devidamente autorizado o seu recebimento.
(c) — Tratamentos a 47 doentes internados.
(d) — 1.106$00, referentes a 22 assistidos que não receberam tratamento e 1.360$00, de consultas médicas, em relação a 343 doentes.

É de considerar que já hoje, pelo menos por parte de alguns estabelecimentos hospitalares, se está compreendendo, e com justa razão, que as impugnações por parte da Câmara não traduzem mero pretexto de recusa de pagamento, pois muito pelo contrário lhes estão fornecendo elementos úteis que facilitam as cobranças directas a quem tenha a obrigação e a possibilidade de pagar as contas.

As Câmaras não podem pagar, sem a respectiva conferência, as contas que lhe são apresentadas, quer como regra de boa administração, quer por tal facto estar de acordo com as leis da contabilidade pública e ainda por motivo de justificação das despesas a julgar pelo Tribunal de Contas.

A acção da fiscalização municipal tem sido muito profícua, sendo de notar que de 1 de Janeiro de 1955 até 31 de Dezembro de 1957, realizou a média anual de 27.310 inquéritos.

Esta Câmara sabe que está a interpretar bem o Decreto n.º 39.805 quando procura que os assistidos, por si ou seus representantes, satisfaçam na justa medida das suas posses os encargos hospitalares a que deram causa.

Desta forma tudo quanto conduza a localizar o assistido e a averiguar das suas possibilidades reais, se constitui um problema fiscal, não deixa, entretanto, de ser também um problema educativo, de maneira geral ainda pouco compreendido.

E a Câmara Municipal de Lisboa, tendo estado a fornecer aos estabelecimentos hospitalares informações resultantes de muitos milhares de inquéritos, julga encontrar-se no caminho de bem servir, dando especial interesse à boa colaboração que entre a Câmara e os hospitais deve existir.

O serviço que os estabelecimentos hospitalares estão dando ao Município de Lisboa, com a conferência das respectivas contas, tem enorme volume e isso se documenta pelo mapa seguinte:

Número de documentos recebidos, expedidos e arquivados neste Serviço desde o último trimestre de 1954 até ao fim do ano de 1957

Documentos	4.º Trimestre de 1954	Anos			Total
		1955	1956	1957	
Participações de doentes recebidas dos Hospitais	4.483	23.194	26.015	28.805	82.497
Informações prestadas pelos fiscais deste Serviço	—	25.569	26.593	29.770	81.932
Ofícios recebidos dos Hospitais	—	1.124	2.063	2.965	6.152
Ofícios expedidos por este Serviço	—	9.427	11.714	12.407	33.548
Folhas de contas correntes apensas aos respectivos processos	4.119	22.482	25.213	(a) 19.877	71.691
Somas	8.602	81.796	91.598	93.824	275.820

(a) — Não incluído o 4.º trimestre de 1957, por as respectivas contas só serem recebidas na Câmara em 1958.

O encargo que para o Município resultou deste serviço, durante o ano de 1957, vem discriminado no mapa que segue:

Classificação orçamental			Designação da despesa	Importância dispendida	Soma	Total
Artigo	Número	Alínea				
			Capítulo 4.º			
			DESPESAS COM O PESSOAL			
12.º			*Remunerações certas ao pessoal em exercício:*			
	1)	*a)*	Pessoal dos quadros:			
			1 1.º-oficial		36.000$	
	2)		Pessoal eventual para serviços permanentes			
			6 aspirantes	100.800$		
			1 dactilógrafo	3.000$		
			1 paquete	6.260$	110.060$	
14.º			*Outras despesas com o pessoal:*			
	3)	*a)*	1 fardamento de cotim (paquete)		290$	
			DESPESAS COM O MATERIAL			
17.º			*Aquisições de material de consumo corrente:*			
	1)	*a)*	Impressos	4.344$		
	2)	*a)*	Artigos de expediente	4.497$10		
	3)	*a)*	1 carimbo datador de metal, automático	420$	9.261$10	
18.º			*Despesas de higiene, saúde e conforto:*			
	2)	*a)*	Lavagem e limpeza		3.500$	
20.º			*Outros serviços e encargos:*			
	2)	*a)*	Transportes em veículos de aluguer	50$		
		b)	Transportes em veículos colectivos *(a)*	9.545$	9.595$	
	3)		Pagamento de serviços especiais de fiscalização:			
			Fiscais informadores	13.480$		
			Fiscais — guardas reformados da P. S. P.	121.675$		
			Fiscais por comparticipação do Comissariado do Desemprego 15$00 por dia de trabalho *(b)*	24.735$	159.890$	328.596$10

(a) — Desta verba foi dispendida a importância de 8.245$00 com o pessoal do Comissariado do Desemprego.

(b) — A este pessoal foi atribuído o subsídio de 20$00 por dia de trabalho, em regime de comparticipação de 50 % pelo Fundo de Desemprego, conforme ofício n.º 43/F, de 6/2/957.

Os pagamentos efectuados aos hospitais, considerando os orçamentos por onde foram efectuados, encontram-se documentados no mapa seguinte:

Designação	Estabelecimentos hospitalares						Total
	Hospitais Civis de Lisboa	Hospital de Santa Maria	Maternidade Dr. Alfredo da Costa	Instituto Português de Oncologia	Fora do Concelho de Lisboa	Hospital Miguel Bombarda	
	IMPORTANCIAS						
Pago pelo orçamento de 1955:							
4.º trimestre de 1954 ...	281.096$	..	42.601$80	..	..	..	323.697$80
1.º trimestre de 1955 ...	330.378$	..	45.959$60	..	..	..	376.337$60
2.º trimestre de 1955 ...	..	..	61.947$60	..	..	..	61.947$60
Adiantamento feito em Dezembro de 1955...	(a) 3.000.000$	..	..	..	..	..	3.000.000$
Somas	3.611.474$	..	150.509$	..	..	..	3.761.983$
Pago pelo orçamento de 1956:							
4.º trimestre de 1954 ...	..	8.901$	..	..	..	..	8.901$
1.º trimestre de 1955 ...	..	68.661$	..	10.710$	..	..	79.371$
2.º trimestre de 1955 ...	(a) ..	82.818$	..	24.561$	..	..	107.379$
3.º trimestre de 1955 ...	(a) ..	87.390$	64.325$20	22.788$	..	..	174.503$20
4.º trimestre de 1955 ...	(a) ..	91.062$	58.288$60	18.423$	..	..	167.773$60
1.º trimestre de 1956 ...	(a) ..	108.594$	51.145$	21.780$	..	..	181.519$
2.º trimestre de 1956 ...	(b) 218.322$	112.941$	53.260$20	16.443$	..	..	400.966$20
3.º trimestre de 1956 ...	..	115.668$	60.220$80	23.112$	2.387$20	..	201.388$
Somas	218.322$	676.035$	287.239$80	137.817$	2.387$20	..	1.321.801$
Pago pelo orçamento de 1957:							
3.º trimestre de 1956 ...	619.686$	..	..	..	..	..	619.686$
4.º trimestre de 1957 ...	1.304.244$	109.413$	52.485$60	18.765$	..	..	1.484.907$60
1.º trimestre de 1957 ...	467.091$	121.365$	51.407$40	16.830$	..	10.320$	667.013$40
2.º trimestre de 1957 ...	611.262$	134.883$	49.072$	27.351$	..	20.980$	843.548$
3.º trimestre de 1957 ...	(c) 181.836$	132.516$	37.076$60	..	11.823$60	19.240$	382.492$20
Somas	3.184.119$	498.177$	190.041$60	62.946$	11.823$60	50.540$	3.997.647$20
	NÚMERO DE DOENTES						
Pago pelo orçamento de 1955	4.190	..	1.798	..	..	..	5.988
Pago pelo orçamento de 1956	14.274	2.948	2.728	742	15	..	20.707
Pago pelo orçamento de 1957	12.754	2.163	1.933	273	33	93	17.249

(a) — Adiantamento autorizado por despacho de 21/12/955, liquidado com o encontro das contas a seguir indicadas:

2.º trimestre de 1955	2.340 doentes	506.496$00
3.º trimestre de 1955	2.433 doentes	524.261$00
4.º trimestre de 1955	4.116 doentes	1.118.343$00
1.º trimestre de 1956	2.725 doentes	462.789$00
2.º trimestre de 1956	1.712 doentes	393.111$00
Soma	13.326 doentes	3.000.000$00

(b) — A conta deste trimestre importa em 611.433$00 referente a 2.660 doentes. Pagaram-se no mesmo trimestre 218.322$00, em relação a 948 assistidos e 393.111$00 relativos a 1.712 doentes para liquidação do pagamento por conta de 3.000.000$00. Assim, os 13.326 doentes referidos nas contas que liquidaram o citado adiantamento, acrescidos dos 948 acima indicados, perfazem os 14.274 doentes em referência, no total das contas pagas aos Hospitais Civis de Lisboa no ano de 1956.

(c) — Esta verba refere-se a doentes internados no 4.º trimestre de 1954 e no ano de 1955, cujas participações foram recebidas na Câmara em Setembro de 1957, pelo que só puderam ser consideradas depois de autorizado o seu recebimento. A conta dos Hospitais Civis de Lisboa, referente ao 3.º trimestre deste ano, foi paga pelo orçamento de 1958.

Total das contas pagas pelos três orçamentos: 43.944 doentes no valor de 9.081.431$20. Adicionando aos 3.047 assistidos, na importância de 678.196$50, referente às contas do 3.° trimestre de 1957, dos Hospitais Civis de Lisboa e Instituto Português de Oncologia, pagas no ano de 1958, temos os 46.991 doentes em relação aos 9.759.627$70, como refere o mapa anterior.

E para terminar só resta dizer que as despesas pagas por esta Câmara com assistidos em estabelecimentos fora de Lisboa, foram de 11.823$60, quantia esta relativa aos 33 doentes a seguir indicados por hospitais:

Estabelecimentos hospitalares	Número de doentes	Importâncias
Hospital da Misericórdia de Almada	6	378$
Santa Casa da Misericórdia de Aveiro	1	52$50
Santa Casa da Misericórdia de Castelo Branco	1	49$
Hospitais de Universidade de Coimbra	14	9.300$80
Santa Casa da Misericórdia de Elvas	1	42$
Santa Casa da Misericórdia de Faro	2	241$50
Santa Casa da Misericórdia do Montijo	1	156$
Hospital Geral de Santo António — Porto	3	1.116$
Maternidade de Júlio Dinis — Porto	2	88$80
Santa Casa da Misericórdia de Tondela	1	168$
Santa Casa da Misericórdia de Viseu	1	231$
Somas	33	11.823$60

Contas de Administração

A *Conta de administração* de 1957 apresenta um saldo devedor de Esc. 30.089.144$70, o qual corresponde ao movimento de fundos durante o mesmo período de tempo, realizado através do orçamento, excluindo-se, porém, dele todas as operações que não afectaram a extensão de qualquer das parcelas do património municipal.

Foi arredado, portanto, todo o movimento de consignação excepto o do fundo de compra e venda de terrenos que, sendo um fundo com afectação específica, não pode rigorosamente classificar-se como consignação, embora aí figure por conveniência e segurança do seu manejo.

A seguir se demonstra numèricamente a identidade:

Saldo da conta de administração = receitas arrecadadas – despesas efectuadas – saldo devedor do fundo de compra e venda de terrenos.

Saldo devedor da conta de administração	30.089.144$70
Saldo entre as receitas e despesas do exercício ...	23.003.518$80
Saldo devedor do fundo de compra e venda de terrenos	7.085.625$90
	30.089.144$70

O saldo devedor da conta significa que as saídas em numerário foram superiores às receitas arrecadadas durante o exercício, e por isso o saldo que transitou para a actual gerência de 1958 é inferior ao utilizado da gerência anterior:

Saldo em 31 de Dezembro de 1956:

Em conta das receitas gerais do Município	108.516.622$60	
Em conta do fundo de compra e venda de terrenos		8.060.016$00

Gerência de 1957:

Saldo devedor entre as receitas e despesas do Município	23.003.518$80	
Saldo devedor do fundo de compra e venda de terrenos		7.085.625$90
Saldo que transita para 1958	85.513.103$80	974.390$10

Na tabela seguinte mostra-se a natureza do saldo da conta, comparada com os saldos dos exercícios e do fundo de compra e venda de terrenos:

Anos	Em contos		
	Saldo em conta das receitas gerais	Saldo do fundo	Saldo da conta de administração
1948	16.134,6	6.033,5	+ 15.769,7
1949	15.387,9	9.610,5	+ 2.830,3
1950	7.546,6	7.246	— 10.205,8
1951	20.135,7	8.217,9	+ 13.561
1952	42.289,2	12.331,4	+ 26.266,9
1953	64.733	8.983,3	+ 19.095,7
1954	64.737,6	8.748,4	— 230,3
1955	83.506,2	12.843,2	+ 22.863,4
1956	108.516,6	8.060	+ 20.227
1957	85.513,1	974,4	— 30.089,1

Resta acrescentar que, como no-lo indicam as suas designações, as compras e vendas de terrenos são registadas a débito e crédito da *Conta de administração,* respectivamente nas contas subsidiárias *Aquisição de bens* e *Alienação de bens;* mas, quanto à primeira, é mister ter-se presente o seu desdobramento visto os valores das aquisições das propriedades corresponderem apenas a uma das parcelas — aquela que se refere a *Bens Imóveis* — em que a conta se decompõe:

Designação	Valores em contos									
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Aquisição de Bens:										
Bens imóveis	42.046,1	54.125	56.613,6	42.728,8	38.169,2	53.536,9	45.781,2	66.746,9	73.556,6	79.343,5
Bens móveis	3.224	2.467,8	3.809,8	2.967,1	2.795,9	4.796,9	5.099,7	3.705,1	4.682,5	4.710,9
Bens semoventes	5.467,5	5.687,6	5.503,4	5.027,1	5.330,6	5 637,6	5.816,2	3.668,4	6.206,6	3.809,3
Materiais em armazém	1.209,6	1.060,9	556,1	1.370,2	2.044,8	1.292,9	1.141,4	3.996,3	2.310,1	1.817,5
Materiais em trânsito	..	926,8	..	..	978,5	1.078,7	..	..	..	..
Títulos de crédito — Acções	912,4	1.386,6	20.201,6	10.100,8	10.100,8	..	17.330	3,3	14,3	..
Somas	52.859,6	65.636,7	86.684,5	62.194	59.419,8	66.343	75.168,5	78.120	86.770,1	89.681,2

As diferenças entre as verbas das contas referidas e as do movimento orçamental das verbas do fundo de compra e venda resultam da divergência na classificação digráfica e orçamental de certas operações, que na primeira técnica pode muito mais rigorosamente ajustar-se à natureza económica do facto que se regista.

O desenvolvimento da *Conta de administração* durante os últimos dez anos poderá examinar-se no seguinte quadro:

	Designação	Importância									
		1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
DÉBITO	**CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:**										
	Aquisição de Bens	52.859.604$11	65.636.918$37	86.684.514$85	62.194.060$92	59.419.837$31	66.343.015$50	75.168.535$63	78.120.006$38	86.770.124$70	89.681.210$67
	Construções e Obras Novas	125.051.195$48	58.273.593$89	42.599.861$60	34.533.187$48	37.155.287$30	45.758.918$40	50.831.897$50	42.632.770$10	23.302.938$	15.136.326$68
	Bens do Domínio Público	73.856.474$96	59.550.914$29	58.097.945$69	52.617.380$58	53.197.438$44	62.250.558$13	50.202.921$	55.130.943$87	82.959.765$01	131.427.981$68
	Despesas de Conservação e Reparação	3.282.492$76	3.577.677$44	5.124.248$75	4.582.807$72	4.745.691$07	10.675.938$02	8.795.884$57	5.693.995$24	5.227.939$35	7.364.752$94
	Serviços Municipais	39.307.422$73	45.399.917$23	46.650.978$76	46.091.391$59	48.535.991$57	49.406.891$80	54.902.808$19	62.248.171$94	65.206.887$86	68.969.026$28
	Serviços Laboratoriais	73.937$89	92.576$90	82.270$40	..	..	..	..	..	..	..
	Serviço de Aposentações	6.926.270$37	7.544.494$	7.604.650$50	7.823.058$90	8.460.877$20	8.727.732$60	8.655.456$20	9.342.087$20	9.548.160$	10.214.865$
	Encargos Especiais do Município	6.623.578$51	8.809.256$77	7.363.005$66	8.569.608$03	7.945.586$77	8.432.345$14	9.708.876$55	14.232.017$88	11.644.804$77	18.979.605$63
	Serviço de Empréstimos	9.528.663$15	11.218.980$40	11.914.278$40	13.361.880$90	15.174.274$60	16.510.167$80	16.975.333$90	16.968.462$60	16.233.360$20	16.964.475$20
	Despesas Gerais de Administração	27.685.321$07	25.122.087$86	27.193.125$49	25.556.262$64	30.538.109$79	29.249.321$96	32.846.078$43	38.817.396$97	38.058.052$27	38.450.397$92
	Gastos Reembolsáveis	3.510.413$95	3.593.596$50	4.399.472$80	3.675.339$90	5.716.524$50	5.893.646$	6.584.722$30	5.335.188$10	5.893.369$60	3.722.437$10
	Saldo da conta	15.769.682$64	2.830.397$01	..	13.561.085$89	26.266.908$99	19.095.726$20	..	22.863.449$20	20.227.086$80	..
	Soma	364.475.057$62	291.650.410$66	297.714.352$90	272.569.064$55	297.156.527$54	322.344.261$55	314.672.514$27	351.384.489$48	365.072.488$56	400.911.079$10
CRÉDITO	Receitas Municipais	274.192.368$73	236.535.100$43	202.926.686$73	205.994.318$04	229.131.673$39	260.642.381$30	267.962.714$	284 425.362$60	300.221.889$	307.524.446$50
	Alienação de Bens	42.339.343$05	54.054.308$	54.285.700$10	43.656.431$	42.346.725$50	50.206.830$60	45.560.696$70	66.289.489$20	53.734.455$20	42.588.424$40
	Serviço de Empréstimos	47.193.482$71	701.192$90	28.557.212$	22.608.550$20	25.622.000$	10.000.000$	..	..	10.000.000$	20.000.000$
	Armazém de Materiais	749.863$15	269.809$33	1.738.963$51	309.765$31	56.128$65	1.495.049$65	918.785$97	669.637$68	1.116.144$36	709.063$50
	Saldo da conta	..	..	10.205.790$56	..	..	..	230.317$60	..	..	30.089.144$70
	Soma	364.475.057$62	291.650.410$66	297.714.352$90	272.569.064$55	297.156.527$54	322.344.261$55	314.672.514$27	351.384.489$48	365.072.488$56	400.911.079$10

O débito da conta, correspondente ao valor das despesas efectuadas na gerência de 1957, é superior ao do ano anterior em cerca de 56.065 contos, diferença para a qual concorreram principalmente os dispêndios registados nas contas divisionárias de Bens do Domínio Público, Encargos Especiais do Município e Serviços Municipais.

Quanto aos valores registados a crédito verifica-se em relação ao ano anterior um aumento de cerca de 5.750 contos na receita total arrecadada, aumento que resulta da diferença para mais registada nas rubricas de Serviço de Empréstimo e Receitas Municipais, e a menos nas rubricas Alienação de Bens e Armazéns de Materiais, o qual nas duas primeiras atinge os valores de 10.000 e 7.303 contos, respectivamente, contra 11.146 e 407 contos das últimas rubricas.

A importância relativa das verbas inscritas nas diferentes rubricas da conta, mostra-se no mapa seguinte, em que os valores são dados em percentagens do total.

Designação	Valores em percentagem									
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Aquisição de Bens.....	15,2	22,8	29,2	24	21,9	21,9	23,9	23,8	25,1	22,4
Bens do Dominio Público.....	21,1	20,2	19,4	20,3	19,6	20,5	16	16,8	24	32,8
Construçoes e Obras Novas.....	35,9	20,7	14,3	13,3	13,6	15,1	16,1	13	6,7	3,8
Despesas de Conservação e Reparação	0,9	1,2	1,8	1,8	1,7	3,5	2,8	1,8	1,6	1,9
Serviços Municipais	11,3	15,7	15,6	17,8	17,8	16,3	17,4	19	19	17,3
Encargos Especiais do Município	1,9	2,6	2,4	3,3	3,1	2,8	3,1	4,3	3,3	4,8
Serviço de Empréstimos.....	2,7	3	4	5,2	5,9	5,5	5,4	5	4,7	4,3
Despesas Gerais de Administração ...	7,9	3,8	9,2	9,9	11,2	9,6	10,4	11,8	11,1	9,1
Gastos Reembolsáveis.....	1	8,7	1,4	1,4	2,1	1,9	2,1	1,6	1,8	1
Serviço de Aposentações	2	1,2	2,6	3	3,1	2,9	2,8	2,9	2,7	2,6
Serviços Laboratoriais.....	0,1	0,1	0,1	..	..	..	..	..	..	..
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Designação	Valores em percentagem									
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
CONTA DE ADMINISTRAÇÃO:										
Receitas Municipais.....	77	81,1	70,5	75,6	77,1	80,8	85,2	80,9	82,2	82,9
Alienação de Bens	10,8	18,5	18,9	16	14,2	15,6	14,5	18,9	14,8	11,5
Serviço de Empréstimos.....	12	0,3	10	8,3	8,6	3,1	..	..	2,7	5,4
Armazém de Materiais	0,2	0,1	0.6	0.1	0.1	0.5	0,3	0,2	0,3	0,2
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Os mapas a seguir apresentados mostram a explanação de algumas das principais contas que constam do débito da *Conta de administração*.

Designação	Valores em contos									
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Bens do Domínio Público:										
Construções e obras novas:										
Estudos e projectos ..	2.069,2	1.856,1	1.947,2	1.888,2	1.864,3	2.123,7	3.448,8	3.529,3	4.424,2	4.568,4
Via-pública	53.093,5	37.392,2	32.255,3	28.997,4	19.258,6	22.512,1	10.635,6	15.748	34.728,1	63.873,2
Edifícios e outras construções.....	4.159,5	3.515,7	2.066,2	1.800,5	2.735,8	1.129	2.801,4	1.596,4	12.783,1	25.284,7
Despesas gerais	205.8	222.1	215,3	227,1	604.8	715.5	268,8	336.5	327.2	320
Somas.....	59.528	42.986,1	36.484	32.913,2	24.463,5	26.480,3	17.154,6	21.210,2	52.262,6	94.046,3
Despesas de conservação e reparação:										
Via-pública	13.829,3	15.930,1	20.860,4	19.114,8	27,850,4	34.933,7	32.087,4	32.951,1	29.488,2	36.081,6
Edifícios e outras construções.....	371,8	494,9	553	336,8	504,7	601,7	718,6	610,6	882,6	938,9
Estudos	..	..	..	..	..	..	..	..	12	19,1
Despesas gerais	127,4	139,7	200.4	252,5	378,8	234,8	242,1	359	314,3	342
Somas.....	14.328,5	16.564,7	21.613,8	19.704,1	28.733,9	35.770,2	33.048,3	33.920,7	30.607,1	37.381,6
Total geral...	73.856,5	59.550,8	58.097,8	52.617,3	53.197,4	62.250,5	50.202,9	55.130,9	82.959,7	131.427,9

O mapa precedente fornece as indicações referentes às inversões do numerário em obras públicas e os encargos que pesaram sobre o orçamento provenientes da sua conservação e reparação, durante o último período de 10 anos. Fixada em percentagem a contribuição dos estipêndios no total dos encargos, tem-se: 71,5 % para obras novas e 28,5 % para conservação. No ano anterior as percentagens obtidas para estes dois componentes do saldo da conta foram de 62,9 % e 37,1 %, respectivamente.

No quadro que segue estabelece-se o confronto, durante o período considerado, das despesas com arruamentos, correspondentes a obras novas ou grandes reparações e a trabalhos de conservação:

Designação	Em contos									
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Via-pública — arruamentos:										
Construção e grande reparação	51.081,3	33.876,7	25.962,9	23.723,9	15.494,5	19.532,4	8.078,9	12.404	24.609,4	52.546,2
Conservação	8.636,6	9.252,8	12.743,4	10.639,9	17.635	23.492	20.185,6	19.746,5	16.182,7	20.040,3

Sob a designação de bens do domínio privado juntam-se no mesmo quadro os saldos, durante os últimos 10 anos, das contas *Construções e obras novas* e *Despesas de conservação e reparação*. As percentagens em que estes saldos entram nos encargos totais das obras afectas ao domínio privado do Município são 67,3 % e 32,7 % para obras novas e de conservação, respectivamente.

A última das percentagens indicadas foi, no ano de 1956 de 18,3 %.

Designação	Valores em contos									
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Bens do Domínio Privado:										
Construção e obras novas	125.051,2	58.273,6	42.599,9	31.533,1	37.155,3	45.758.9	50.831,9	42.632,7	23.302,9	15.136,3
Despesas de conservação e reparação	3.282,6	3,577,6	5.124,2	4.582,8	4.745,7	10.675,9	8.795,8	5.693,9	5.227,9	7.364,7
Somas { Em contos.....	128.333,8	61.851,2	47.724,1	39.115,9	41.901	56.434,8	59.627,7	48.326,6	28.530,8	22.501
Somas { Em percent. *(a)* ..	22,1	21,4	16,5	15,1	15,3	18,6	18,9	14,7	8,2	5,7

(a) — Calculada em função do total do débito da «Conta de Administração».

O desenvolvimento da conta *Serviços municipais* apresenta-se, em comparação com os nove anos que antecederam o de 1957, da forma seguinte:

Designação	Em contos									
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Serviços Municipais:										
Pavilhão dos Desportos ..	290,6	176,9	68,5	67,3	98,5	98,8	74,3	100,1	104,1	124,1
Publicações Municipais ..	680,2	919,6	736,9	802,6	727,4	770,1	735,6	938,4	1.062,9	1.006,3
Sanidade Urbana	11.075,6	12.399,6	12.699,4	12.846,1	13.578,5	13.913,9	16.007,1	17.600,5	18.072	19.289
Mercados	2.774,5	3.230,5	3.915,2	3.503,5	3.657,1	3.662,5	4.505,1	4.845,5	5.259,5	5.407,2
Matadouro	3.711,7	4.380,9	4.395,4	4.274,2	4.579,3	4.920,6	6.684,1	8.374,3	9.390,3	9.326,6
Inspecção alimentar	593,5	737	729,9	839	822,2	834,7	1.035,6	1.049,3	933,5	921,7
Central Pasteurizadora...	.	..	..	..	..	..	..	..	27	1.357,9
Serviços Fabris	189,2	213,8	97,4	375,7	226,2	83,7	453,6	657,4	529	490,9
Serviços de Transportes	9,033	10.714,2	10.962,9	10.684,3	11.208,7	11.107,8	10.704,3	12.295,1	12.530,3	13.108
Serviço de Incêndios	8.387,4	9.703,6	10.083,6	9.719	10.478	10.862,4	11.398,4	12.402,4	13.094,3	13.779,9
Serviço de Aferições	220,3	235,1	298,3	304	338,7	335,7	315	361,9	447,2	390,2
Polícia Municipal	2.351,4	2.638,3	2.665,4	2.678,6	2.821,3	2.816,7	2.989,7	3.623,2	3.756,7	3.767,2
Somas	39.307,4	45.399,4	46.650,9	46.094,3	48.535,9	49.406,9	54,902,8	62.248,1	65.206,8	68.969

Como alguns dos serviços concernentes às designações constantes de *Serviços municipais* produzem receitas (como, por exemplo, o matadouro, o serviço de aferições, etc.) ou existem impostos destinados a compensar os encargos da sua manutenção (como, por exemplo, o serviço de incêndios), os números que o mapa apresenta não tem significado absoluto e a sua comparação permite apenas concluir, do desenvolvimento que tiveram no decurso do período considerado.

Como as receitas produzidas por alguns dos serviços, ou recebidas pelo facto da Câmara os manter, foram escrituradas em *Rendimento de serviços* da conta *Receitas municipais*, existe certa correlação entre esta conta e *Serviços municipais;* e o confronto das duas, nos desdobramentos que importam ao ponto de vista exposto, equivale a ter *grosso modo* o rendimento dos serviços indicados na sua designação e os respectivos custos.

É essa comparação que se faz na tabela seguinte:

Designação dos serviços	Valores em contos	
	Rendimento	Custo
Publicações municipais	111,6	1.006,3
Sanidade urbana	4.901,1	27.532,7
Mercados	16.548,9	5.407,2
Matadouro	10.103,1	10.436,8
Inspecção alimentar	6.089,8	921,7
Serviço de incêndios	6.877	13.779,9
Serviço de aferições	533,2	390,2

Como se tem vindo a repetir em sucessivos relatórios, os números constantes do mapa acima não exprimem o custo exacto dos serviços, por isso que eles não incluem as despesas que indirectamente as oneram, tais como as despesas gerais e de reintegração de móveis e imóveis; no entanto, para se conseguir certa aproximação do cálculo, adicionaram-se a alguns dos saldos respectivos as quota-partes que porventura competiam aos serviços nos dispêndios com transportes.

Quanto ao crédito da conta cuja análise é objecto deste estudo, importa considerar os saldos das seguintes subcontas:

Receitas municipais, cujo desdobramento o quadro que segue mostra e onde se cotejam os valores dos últimos dez anos.

Anos	Receitas municipais em contos							
	Impostos Directos	Impostos Indirectos	Rendimento de Serviços	Rendimento de Concessões	Rendimento de Bens próprios	Reembolso de Valores	Multas	Totais
1948	99.825	2.432,7	40.904,4	15.033,9	6.471	109.026,4	499	274.192,4
1949	111.333,8	3.717,3	41.176,8	16.521,3	7.557,4	55.627,2	600,9	236.354,7
1950	118.720	3.862,6	39.789,2	17.723,2	8.126,2	13.994,3	711,1	202.926,6
1951	122.112,1	3.180,6	39.513,3	18.549,3	9.183,6	12.584,8	870,6	205.994,3
1952	131.186	3.685,4	48.948,3	20.116,1	9.923,7	14.374,2	897,9	229.131,6
1953	141.193,2	4.461,6	51.206	21.408,4	11.043,9	30.495,1	834,2	260.642,4
1954	142.009,3	4.718,9	54.355,1	22.362,3	11.793,9	31.671,8	1.051,4	267.962,7
1955	149.944,1	4.231,6	66.457,7	23.880,7	13.247,4	25.642,5	1.021,3	284.425,3
1956	169.427,1	4.518,7	67.472,9	24.985,3	14.272,4	18.452,9	1.092,5	300.221,8
1957	181.283,4	4.503,1	66.166,7	26.405,2	15.011,1	13.041,1	1.113,8	307-524,4

A norma de classificação das receitas na movimentação da conta não se ajusta ao critério da classificação orçamental dos réditos. Aqui procura-se estabelecer mais nítida diferenciação da natureza das fontes de onde essas receitas derivam.

O mapa que a seguir se apresenta diz-nos da composição da conta, em percentagem, durante os últimos dez anos:

Designação	Valores em percentagem									
	1948	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Receitas Municipais:										
Impostos Directos	36,4	47	58,5	59,3	57,3	54,2	53	52,7	56,5	59
Impostos Indirectos	0,9	1,6	2	1,5	1,6	1,7	1,8	1,5	1,6	1,4
Rendimento de Serviços	14,9	17,6	19,6	19,2	21,3	19,6	20,3	23,3	22,5	21,5
Rendimento de Concessões	5,5	6,9	8,7	9	8,8	8,2	8,3	8,4	8,3	8,6
Rendimento de Bens Próprios	2,4	3,2	4	4,5	4,3	4,3	4,4	4,7	4,7	4,9
Reembolso de Valores	39,7	23,2	6,9	6,1	6,3	11,7	11,8	9	6,1	4,2
Multas	0,2	0,5	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4	0,4	0,3	0,4
Somas	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

Alienação de Bens apresenta a decomposição inerente à categoria económica dos factos nela registados:

Designação	Valores em contos
Alienação de Bens:	
Bens imóveis	42.588,4
Soma	42.588,4

Serviço de Empréstimos indica o total de levantamentos realizados em conta de empréstimos contratados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência; e, finalmente, os valores dos materiais de transição existentes em depósito, utilizados em obras durante o exercício, foram registados na conta *Armazéns de Materiais*.

A conta *Flutuação Patrimonial* permite conhecer os movimentos produzidos na extenção do Património Municipal, os quais podem resumir-se nas seguintes verbas globais:

Aumento do património	123.025,7
Redução do património	112.234,9
	10.790,8

As operações com repercussão patrimonial aumentativa e diminuitiva podem discriminar-se assim:

a) Diminuitivas:

Alienação de bens	38.056,9
Aumentos de responsabilidade em *dívida municipal* ...	20.000
Inutilização e desvalorização de bens	1.876,3
Bens de transição desvinculados do Património para utilização	709,1
Operações de regularização	21.503,5
Deficit da conta de administração	30.089,1

b) Aumentativas:

Amortização de *Dívida municipal*	9.696,3
Aquisição de bens	89.642,5
Recuperação de material	297,5
Operações de regularização	23.139,7
Rectificação de valores de inventário	249,7

Finalmente, da conta de *Balanço* referida a 31 de Dezembro de 1957 extraem-se os seguintes elementos necessários ao conhecimento da situação patrimonial na data mencionada:

Activo:

a) Valores imobilizados	449.200,5
b) Valores a cobrar	159.323,5
c) Depósitos	88.590,9

Passivo:

a) Dívidas exigíveis a curto prazo	38.754,1
b) Dívidas a longo prazo	216.373,8

Nestes termos, o capital líquido da Câmara era de 441.987 contos, em 31 de Dezembro de 1957.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

As actividades da Direcção dos Serviços Centrais e Culturais, distribuem-se por quatro Repartições e vários Serviços, alguns dos quais privativos e outros, em colaboração permanente com as demais Direcções.

Pertencem ao primeiro número Acção Cultural e Bibliotecas e Museus, incluem-se nos segundos a Repartição de Ouvidoria, Expediente Geral e Propaganda e Turismo.

Vai em seguida o relato das actividades desenvolvidas por todas durante o ano de 1957, e por ele se verifica que decorreram com normalidade, sem perturbações e até com melhoria.

Alvarás

Iniciaram-se durante o ano de 1957, na Secção de Escrivania 407 processos de concessão de alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065, e mais 206 originados por documentos cujos assuntos respeitam ao referido licenciamento. Registaram-se também 1.344 documentos avulsos, aos quais se deu expediente.

No fim do ano encontravam-se na Delegação de Saúde de Lisboa 437 processos de vistorias, e em 1956, 342. Sendo em número de 407 os processos iniciados em 1957, conclui-se que a Delegação de Lisboa despachou 312.

No seguinte quadro discrimina-se o movimento de processos no referido serviço do Estado:

Anos a que respeitam os processos	Processos na Delegação de Saúde		Processos despachados pela Delegação de Saúde
	Em 31/12/956	Em 31/12/957	
1937	3	3	—
1938	4	4	—
1939	4	4	—
1940	34	29	5
1941	13	12	1
1942	1	1	—
1943	1	1	—
1944	3	3	—
1945	4	4	—
1946	3	3	—
1947	3	3	—
1948	4	4	—
1949	5	5	—
1950	10	9	1
1951	7	7	—
1952	10	8	2
1953	6	—	6
1954	29	20	9
1955	88	44	44
1956	110	94	16
1957	—	173	—
Somas	342	431	84

Foram concedidos 222 alvarás para instalação e exploração dos estabelecimentos a seguir enumerados:

Estabelecimentos	Número de alvarás
Barbeiros	13
Cabeleireiros de senhoras	60
Casas de hóspedes e pensões	24
Depósitos de adubos e enxofre	1
Depósitos de madeiras	2
Drogarias	20
Pressureiros	3
Restaurantes e outras casas de comidas	18
Salsicharias	3
Tabernas e outras casas de bebidas	51
Talhos	2
Talhos de carne de cavalo	25
Somas	222

O licenciamento de estabelecimentos por alvará continua a ser um dos mais importantes a cargo destes serviços.

Disse-se no relatório do ano findo que, graças à intervenção do Ministério do Interior junto da Delegação de Saúde de Lisboa, haviam sido ultimados no ano de 1956, processos em número superior ao dos iniciados no mesmo ano.

Em 1957, porém, já isso se não verificou pois tendo sido iniciados nesse ano, 407 processos, apenas 312 foram devolvidos pela Delegação de Saúde para despacho final.

Além destes continuam ainda naquele departamento do Estado processos iniciados em 1936.

O maior número de alvarás emitidos durante 1957 continuou a respeitar a barbeiros e cabeleireiros de senhoras, só dependentes de licenciamento a partir de 1948.

Dos 222 alvarás emitidos, 73 dizem respeito a estabelecimentos dessa natureza.

No prosseguimento dos trabalhos de extracção de fichas de todos os documentos entrados, elaboraram-se mais 601 respeitantes ao licenciamento por alvará. Realizaram-se ainda outros trabalhos como cópias de alvarás e averbamentos, além de milhar e meio de verbetes de documentos entrados.

Dísticos toponímicos

Preparou-se o expediente necessário para se afixarem 414 letreiros toponímicos, gravados em placas de cantaria, tendo a repartição de Arquitectura, sido ouvida acerca da localização e tipo de letreiro a adoptar, nos termos do despacho da Presidência, publicado nos *Diários Municipais* n.os 3.174 e 3.272, de 17 de Dezembro e 15 de Abril de 1947, e a repartição de Acção Cultural e Turismo quanto às legendas explicativas de alguns desses letreiros e, por último, a Comissão de Toponímia.

Só foi possível até 31 de Dezembro afixar 32 letreiros, julgando-se que os restantes 401 ficarão concluídos no princípio deste ano.

Foram atribuídos nomes a 29 vias públicas e alterou-se a denominação de parte de uma, tendo, para tanto, a secção executado todo o expediente.

Os mencionados letreiros gravados em placas de cantaria, destinam-se às seguintes freguesias:

Freguesias onde foram afixados	Quantidade
Ajuda	8
Alcântara	2
Ameixoeira	1
Arroios	13
Beato	5
Belém	100
Benfica	162
Campo Grande	21
Camões	2
Lumiar	2
Mártires	3
Pena	54
Penha de França	7
Restauradores	6
Sacramento	2
Santa Engrácia	5
Santa Isabel	32
S. Cristóvão	2
S. Mamede	5
S. Sebastião da Pedreira	1
Soma	433

Numeração de edifícios

Continuaram os trabalhos de aperfeiçoamento do registo da numeração dos edifícios, tendo-se compilado em 10 pastas a documentação relativa à numeração de mais 1.393 prédios com 3.586 portas, situados em 47 vias públicas e feito o devido registo de numeração.

Procedeu-se, também, à conferência dos números afixados em 877 prédios com 2.085 portas, tendo a fiscalização percorrido 471 arruamentos para este efeito e para se designar numeração a novas portas.

Actas

a) Das reuniões da Ex.ma Câmara — A Ex.ma Câmara efectuou 12 reuniões, tendo as minutas das respectivas actas sido redigidas e registadas pela Secção, em 1.077 laudas do livro referido no artigo 353.º do Código Administrativo. Nas referidas reuniões foram apresentadas 42 propostas, de que se extrairam cópias para devido expediente. Em cumprimento do artigo 27.º do Regimento,

promoveu-se a impressão das referidas actas, cujas provas foram também revistas pela Secção e procedeu-se à sua distribuição pela Presidência, Vereação, Directores de Serviço e Serviços Municipais, de harmonia com o determinado por despacho constante do processo n.° 5.793/46.

b) Das reuniões das Comissões Municipais Consultivas — Também a Secção redigiu e registou as minutas das actas das reuniões das Comissões Municipais Consultivas; elaborou e expediu os avisos convocatórios das reuniões das Comissões de Arte e Arqueologia e de Toponímia, e preparou todo o expediente das reuniões desta Comissão.

Outros actos da escrivania e expediente da secção

Designação	Quantidade
Processos entrados para se efectuarem actos de escrivania e prestarem-se informações	4.288
Informações prestadas	2.457
Ofícios redigidos, expedidos e registados	2.053
Avisos expedidos aos requerentes	3.599
Editais elaborados	190
Certidões requeridas — dactilogradas em 7.532 laudas	2.917
Certidões para serviço oficial — dactilografadas em 981 laudas	354
Termos de restituição de documentos juntos a processos	202
Autos de posse de funcionários	228
Diplomas de funções públicas elaborados e sua transcrição no registo competente	228
Averbamentos de títulos de jazigos e sua transcrição nos registos competentes	401
Soma.	16.917

Contencioso

As suas actividades desenvolveram-se pela seguinte forma em relação aos do ano anterior:

Consultas jurídicas: — Do número total dos pareceres — 1.275 — (ligeiramente superior ao do ano de 1956) o maior número diz respeito a pedidos de averbamento de jazigos (462) e a averbamento de licenças de obras (417).

Expropriações: — Em 1957 foram requeridas 21, menos 3 que em 1956. Nesse ano, porém, estavam ainda em curso processos iniciados nos anos anteriores, alguns referentes a prédios da zona da Baixa.

Expediente: — O sucessivo aumento de expediente da Secção que se vinha verificando pelo menos desde 1954, sofreu no ano findo uma interrupção.

Os Serviços de Notariado acusam uma redução de número de escrituras celebradas mas um acréscimo de expediente do mesmo serviço.

Pessoal. Concursos

Durante o ano de 1957 foram enviados à Repartição do pessoal 16.827 documentos — mais 486 do que no ano anterior — originando a elaboração de 8.323 ofícios e informações — número aproximado ao do ano de 1956.

Os requerimentos entrados, aumentaram em Abril, Maio, Junho, Julho e Agosto, meses em que atingiram respectivamente o número de 460, 473, 512, 697 e 470. Os ofícios apresentam uma oscilação variável, sem período certo de aumento, tendo o seu quantitativo, em referência aos meses de Janeiro, Abril, Maio e Julho, chegado a 774, 658, 721 e 741.

Durante o ano foram abertos 12 concursos para provimento de 33 vagas com 121 candidatos, tendo sido admitidos 115, dos quais, 23 estranhos aos serviços da Câmara.

O lugar vago de escrivão, foi por três vezes posto a concurso, desde 21/1/957. Dada a forma de recrutamento, o número de concorrentes é sempre muito reduzido. Assim, o único candidato ao primeiro concurso desistiu da nomeação, o segundo concurso ficou deserto e o terceiro, com um único concorrente, está seguindo os seus trâmites.

Acontece ainda que os nomeados, a exemplo do que tem acontecido anteriormente, ao cabo de alguns meses, solicitam a exoneração. Urge portanto proceder à revisão das condições de recrutamento para o referido lugar, estabelecidas na alínea *b)* do artigo 25.º da Organização de Serviços em vigor.

Concluiram-se 17 concursos, visando o preenchimento de 68 vagas, com 246 candidatos admitidos e 198 aprovados. Destes, 41 não faziam parte dos quadros do Município.

No relatório do ano findo, foram postas em evidência as vantagens que resultaram para os Serviços e para os funcionários, da publicação do Decreto-Lei n.º 40.631, de 4 de Junho de 1956.

Faltas e instabilidade do pessoal

O movimento do pessoal de carteira está computado no total de 30 admitidos, a que se devem acrescentar mais 8 indivíduos que retomaram as suas funções.

As saídas e promoções cifram-se nos seguintes números:

Motivo	Director de Serviços	Chefe de Repartição	Chefe de Secção	Oficiais			Aspirantes	Escriturários-dactilógrafos	Interinos	Soma
				1.os	2.os	3.os				
Aposentação	1	1	—	—	1	1	7	—	—	11
Demissão	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2
Exoneração	—	—	1	—	—	—	2	3	21	27
Falecimento	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2
Nomeados para outro cargo	—	—	—	1	—	—	—	1	3	5
Impedidos	—	—	—	—	1	—		—	—	1
Somas	1	1	1	1	2	2	11	4	25	48

Visita a Lisboa do «Alcalde» de Madrid — A recepção no Aeroporto

Visita a Lisboa do «Alcalde» de Madrid — No Mercado do Forno do Tijolo

Visita a Lisboa do «Alcalde» de Madrid — Banquete oficial nos Paços do Concelho

O total das baixas foi inferior ao último ano e, como sempre tem sucedido, a maior parte coube aos interinos, por motivos óbvios. Durante o ano registaram-se 1.155 faltas (exceptuando as de doença), que não afectam grandemente o número de dias de trabalho dos servidores do Município, dado que as referidas faltas implicam na sua generalidade, desconto nas respectivas licenças graciosas.

Colónia de férias

Durante a época balnear, frequentaram a Colónia de Férias «Dr. Mário Madeira», em S. Julião da Ericeira, 123 crianças, filhas de serventuários municipais, sendo 67 rapazes e 56 meninas.

O seu regular funcionamento foi afectado pela epidemia conhecida por «gripe asiática» que atingiu principalmente os últimos turnos.

Serviços de Saúde

A. F. C. T.: — Foram entregues aos cuidados da A. F. C. T., 39 servidores municipais, que, a acrescentar aos 68 dos anos anteriores, perfazem o número de 107, com as seguintes situações:

20 — Altas.
1 — Incapacidade
3 — Falecimentos.
83 — Continuaram em tratamento para o ano de 1958.

O maior número de assistidos pertence ao pessoal assalariado.

Tratamentos e consultas: — Os servidores municipais vítimas de acidentes no trabalho, totalizaram 986. Deste número, foi reconhecida incapacidade a 511, sem incapacidade 463, 11 não foram considerados como atingidos por acidente e um não procurou tratamento. Em relação ao ano anterior existe um aumento de 52 casos.

Juntas Médicas: — Como se acentuou no relatório do ano anterior, às Juntas Médicas, só compete actualmente observar o pessoal que requer ou for proposto para a aposentação, os que podem passar à situação de licença por doença e os sinistrados. Dos primeiros, 86 foram considerados incapazes e 14 aptos. Quanto aos segundos, registaram-se 6 incapacidades e foram concedidas 31 licenças.

Pessoal com parte de doente

Verificaram-se no decorrer do ano 2.336 partes de doente, mais 810 do que no ano anterior. O aumento verificado deve-se à epidemia de gripe asiática.

Faleceram 7 indivíduos, 32 foram presentes à Junta Médica que os considerou incapazes, 32 entregues à A. F. C. T. e 16 assalariados dispensados nos termos do artigo 660.º do Código Administrativo.

Dos 2.336 indivíduos atrás indicados, foram observados pelos médicos municipais 997.

Acção Cultural

Para facilidade de exposição agrupam-se os assuntos deste capítulo de Acção Cultural nas seguintes alíneas:

1) — Estudos Olisiponenses;
2) — Cerimónias culturais;
3) — Comissão Municipal de Arte e Arqueologia;
4) — Concertos;
5) — Cursos de Educação de Adultos;
6) — Estátuas, bustos e motivos decorativos;
7) — Exposições;
8) — Fotografia;
9) — Gravuras;
10) — Inscrições em Organismos e Centros de Natureza Municipalista;
11) — Prémios;
12) — Publicações culturais;
13) — Subsídios;
14) — Gabinete de Estudos Olisiponenses.

1) Estudos olisiponenses

Em 1957, a Cadeira de Estudos Olisiponenses funcionou no Palácio Galveias com a frequência de 10 alunos sob a direcção do Prof. Doutor Mário de Albuquerque, até 9 de Maio de 1957, tendo o ano lectivo sido iniciado em 22 de Novembro de 1956.

Realizaram-se 13 lições subordinadas ao tema do ano lectivo em curso «Lisboa na época Medieval».

Durante este período despenderam-se as importâncias abaixo mencionadas num total de 14.780$00.

Prof. Doutor Mário de Albuquerque	14.000$00
Vigilância da sala e porteiro	780$00
	14.780$00

Preparou-se todo o expediente necessário ao funcionamento das lições, incluindo publicidade e propaganda.

2) Cerimónias culturais

Constaram de comemorações anuais e homenagens.

Comemorações anuais:

a) *Dia de S. Vicente:*

Celebrou-se, na Sé de Lisboa, uma Missa Pontifical, com a colaboração do Patriarcado.

O monumento foi iluminado na noite de 22 para 23 de Janeiro.

b) *Dia de Portugal:*

O dia 10 de Junho foi comemorado, como em 1956, com uma cerimónia na Praça Luís de Camões durante a qual o Presidente, colocou na base do monumento um ramo de flores.

A praça foi ornamentada com bandeiras nacionais, da Cidade e plantas decorativas.

Realizaram-se também dois concertos públicos, um das 15 às 17 horas, pela Banda da Casa Pia de Lisboa e outro das 21 às 22,30 horas, pela Banda da Companhia Carris de Lisboa.

c) *Dia de Santo António:*

Para comemoração do «Dia de Santo António» foi iluminada do dia 12 para 13, a igreja de Santo António e decorada com flores.

No dia 13 realizou-se um «Te-Deum» seguido de procissão.

d) *Dia 25 de Outubro:*

Na comemoração da Tomada de Lisboa aos Mouros, distribuíram-se os prémios literários municipais «Júlio de Castilho» e «Júlio César Machado», respectivamente, aos Srs. Dr. Fernando Castelo Branco, pela sua obra «Lisboa Seiscentista», e Manuel Martinho, pelo seu artigo «Lisboa, a Noiva das Flores», inserto no «Diário de Lisboa», de 24 de Dezembro de 1956.

Homenagens:

Durante o ano de 1957, prestou-se homenagem a:

— Luísa Todi;
— Viana da Mota;
— Fialho de Almeida;
— Alfredo Keil, e
— Ramalho Ortigão.

Luísa Todi:

Para comemoração do 204.º aniversário do nascimento da ilustre cantora, este Município inaugurou, no Jardim do Campo Grande, em 8 de Janeiro de 1957, pelas 12 horas, o busto da grande artista, da autoria do escultor Martins Correia. Na cerimónia usaram da palavra o musicólogo Mário Sampaio Ribeiro e o Presidente da Câmara.

Viana da Mota:

Em 22 de Abril de 1957, pelas 12 horas, teve lugar, no Jardim do Torel, a cerimónia de inauguração do busto de Viana da Mota, da autoria do escultor Anjos Teixeira (Filho). Usaram da palavra o Presidente, que presidiu ao acto e o Dr. João de Freitas Branco.

Fialho de Almeida:

Inaugurou-se no Palácio Galveias, pelas 16 horas de 7 de Maio de 1957, sob a presidência de S. Ex.ª o Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo, uma exposição bibliográfica e iconográfica, evocativa da vida e obra do ilustre escritor, autor de «Os Gatos».

O certame encerrou-se em 26 de Maio.

Alfredo Keil:

Comemorando o 107.º aniversário do nascimento de Alfredo Keil, inaugurou-se no Jardim da Praça da Alegria, em 3/7/957, pelas 12 horas, com a assistência do Presidente da Câmara, o busto do artista Alfredo Keil, da autoria do escultor Teixeira Lopes.

Nesta cerimónia usaram da palavra o Presidente, o escultor Diogo de Macedo, o Dr. Luís de Oliveira Guimarães em nome da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais, que se associou à homenagem, e D. Guida Keil, em nome da família do homenageado.

No mesmo dia, pelas 16 horas, foi inaugurada também pelo Presidente da Câmara, no Palácio Galveias, uma exposição organizada pela C. M. L., evocativa da vida e obra do ilustre artista, que foi simultâneamente músico, pintor e poeta.

O certame encerrou-se em 18/7/957.

Ramalho Ortigão:

Em 23/11/957, pelas 12 horas, no Jardim de Nun'Álvares, em Santos, com a assistência do Presidente da Câmara, foi inaugurada a estátua de Ramalho Ortigão, da autoria do escultor Numídico Bessone.

Além do Presidente, usaram da palavra o jornalista Luís Teixeira que enalteceu a vida do notável homem de Letras, e o Sr. João Ortigão Ramos que agradeceu em nome da família do homenageado.

3) Comissão Municipal de Arte e Arqueologia

Durante o ano de 1957, foram submetidos à apreciação deste órgão consultivo vários projectos de edificações e obras de arte.

4) Concertos

No ano de 1957, promoveu-se a realização de concertos nos seguintes locais, cuja frequência se pode calcular, sem exagero, em mais de 50.000 pessoas.

— No Pavilhão dos Desportos — 9 concertos sinfónicos pela Orquestra Sinfónica Nacional; 14 concertos pela Banda da Guarda Nacional Republicana; 2 Tardes Culturais para a Infância; 1 recital de canto por Natália de Andrade.

— Na Estufa Fria — 2 Tardes Culturais para a Infância.

— Em Jardins Públicos — Bandas Regimentais.

— Na Praça Luís de Camões — Bandas de Música da Casa Pia de Lisboa e Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

No Pavilhão dos Desportos — Orquestras Sinfónicas:

Colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, participando os maestros e solistas a seguir indicados:

Datas	Maestros	Solistas
28 de Junho	Pedro de Freitas Branco	Sequeira Costa (piano).
5 de Julho	Pedro de Freitas Branco	Franz Joseph Hirt (piano).
12 de Julho	Pedro de Freitas Branco	François Fross (viola).
19 de Julho	Pedro de Freitas Branco	Leopoldo Querol (piano). M.ª Teresa Dinis Sampaio (canto).
26 de Julho 2 de Agosto	Filipe de Sousa Frederico de Freitas	Germana Medeiros (canto). Ângeles Pressuto da Gama (piano).
9 de Agosto	Frederico de Freitas	Leonor Sousa Prado (violino). José Carlos Picoto (piano).
16 de Agosto	Silva Pereira	Teresa Maria Vieira (piano).
23 de Agosto	Natércia Couto	—

Bandas Regimentais:

A Guarda Nacional Republicana realizou os seguintes concertos:

Janeiro — Dias 6 e 20.
Fevereiro — Dia 3.
Março — Dia 17.
Abril — Dias 7 e 21.
Maio — Dia 5.
Junho — Dias 2 e 16.
Julho — Dia 21.
Outubro — Dia 20.
Novembro — Dia 17.
Dezembro — Dias 1 e 15.

Tardes Culturais para a Infância:

Sob a orientação da Senhora Dona Adriana De Vecchi e Costa, realizaram-se quatro Tardes Culturais Infantis. Duas, no Pavilhão dos Desportos, nos dias 4 e 27 de Junho e duas, no Salão de Festas da Estufa Fria, nos dias 23 de Julho e 1 de Agosto.

O Município subsidiou a Organização com a quantia de 20.000$00.

Recital:

A cantora Natália de Andrade realizou, em 2 de Junho, no Pavilhão dos Desportos, um recital em que colaborou a pianista Regina Cascais.

Despendeu-se a importância de 5.198$00.

Na Praça Luís de Camões:

Para comemoração do «Dia de Portugal», realizaram-se dois concertos públicos na Praça Luís de Camões: um, das 15 às 17 horas, pela Banda da Casa Pia de Lisboa e outro das 21 às 22,30 horas, pela Banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Despendeu-se a importância de 660$00.

Transporte da Banda da Casa Pia	260$00
Lanche aos alunos da Casa Pia	400$00
Total	660$00

5) Curso de Educação de Adultos

No ano lectivo de 1956/57, funcionaram com início em 13/12/956, 11 cursos sob a regência de 11 regentes nomeados e abonados pelo Ministério da Educação Nacional.

O total de alunos inscritos foi de 348, tendo sido despendida a importância de 3.350$00.

A frequência foi de 348 alunos. — Aprovações 55.

O curso encerrou em 31/5/957.

O ano lectivo de 1957/58, iniciado em 5/12/957, teve em funcionamento até final de 1957, apenas 17 cursos sob a regência dos respectivos regentes, igualmente nomeados e abonados pelo Ministério da Educação Nacional. Aguarda-se a nomeação de mais 22 regentes para os 22 cursos que faltam para completar o número de cursos que ainda é necessário.

O total de alunos inscritos foi de 1.500, tendo já havido 30 dispensas autorizadas pelo Ministro da Educação Nacional. Foram aprovados 60 alunos.

Despendeu-se neste ano lectivo até 31/12/957, a importância de 16.649$90, com a aquisição de diverso material para o funcionamento dos cursos.

6) Estátuas, bustos e motivos decorativos

Inaugurações:

Durante o ano de 1957 foram inauguradas as seguintes esculturas:

— Busto de Luísa Todi, do Escultor Martins Correia, em 9/1/957.
— Busto de Viana da Mota, do Escultor Anjos Teixeira, em 22/4/957.
— Busto de Alfredo Keil, do Escultor Teixeira Lopes, em 3/7/957.
— Estátua de Ramalho Ortigão, do escultor Numídico Bessone, em 23/11/957.

Trabalhos em curso:

Stela de Albuquerque — Estátua decorativa para o Parque Eduardo VII.

Euclides Vaz — Estátua de grande volume para o Lago do Roseiral, do Parque Eduardo VII.

Vasco Pereira da Conceição—Foi concluído o gesso do seu motivo escultórico.

José Farinha — Ainda não foi apresentado o modelo de barro.

Trabalhos concluídos:

Júlio Vaz Júnior — Foi concluída a escultura de bronze «Fidelidade» executada para a praceta da Avenida Gomes Pereira.

Anjos Teixeira — Figurinha de bronze para o motivo decorativo «Prometeu» do Jardim Constantino.

Trabalhos novos:

Foi homologado o parecer da C. M. A. A. que aprovou as maquetas das estátuas de faiança policromada para a Estufa Fria, da autoria do Escultor Jorge Barradas.

7) Exposições

Exposição Fialho de Almeida:

Como atrás já foi dito, inaugurou-se no Palácio Galveias, pelas 16 horas do dia 7 de Maio de 1957, sob a presidência do Vice-Presidente, Luís Pastor de Macedo, uma exposição bibliográfica e iconográfica, evocativa da vida e obra do ilustre escritor autor de «Os Gatos». O certame encerrou-se em 26 de Maio. O número de visitantes foi de 1.200.

Exposição Alfredo Keil:

Pelas 16 horas do dia 3/7/957, foi inaugurada no Palácio Galveias, pelo Presidente, uma exposição comemorativa do 107.º aniversário do nascimento do artista Alfredo Keil.

Foi visitada por 1.000 visitantes.

8) Fotografia

Durante o ano de 1957, remeteram-se ao Arquivo Fotográfico:

Negativos	537
Provas	343
Ampliações	39
Diapositivos	12
Total	931

Despendeu-se a importância total de 98.568$10, com a aquisição de fotografias durante o ano de 1957.

9) Gravuras

Durante o ano de 1957, deram entrada no Arquivo de Gravuras desta Repartição:

Fotogravuras	148
Zincogravuras	34
Total	182

Todas estas gravuras foram envidas a estes Serviços pelas Oficinas Gráficas. Prosseguiu-se o registo e respectiva catalogação.

10) Inscrição em organismos e centros de estudos de natureza municipalista

Pagaram-se quotizações às seguintes entidades:

Direcção dos Serviços de Urbanização	244$50
Association Internationale des Congrés de la Route	800$00
Société Belge d'Études et d'Expansion, de Liége	313$00
Union Internationale des Villes et Pouvoirs Locaux	2.838$10
Total	4.195$60

11) Prémios

a) Literários:

Municipal «Júlio César Machado».
Municipal «Júlio de Castilho».

b) Arquitectura:

Municipal de Arquitectura — Edificações.
Valmor.

c) Ginástica e Desportivos.
d) Outros prémios.

Prémio Municipal «Júlio César Machado» — 1956:

Fez-se todo o expediente necessário às reuniões do Júri, tendo sido atribuído o prémio ao artigo de Manuel Martinho «Lisboa a Noiva das Flores», inserto no *Diário de Lisboa*, de 24 de Dezembro de 1956.

Este prémio foi entregue pelo Presidente da Câmara, em 25 de Outubro, nos Paços do Concelho.

Foram apreciados os seguintes artigos:

— «Lisboa, um milagre de turismo repousante», inserto no periódico «Linhas de Elvas», de 29 de Dezembro de 1956, por Adelino Vieira Neves.

— «Lisboa», inserto na «República», de 31 de Dezembro de 1956, por Alberto Calderon Dinis.

— «Ser amigo de Lisboa», inserto na separata de «Olisipo», n.º 74, por Alfredo Ferreira do Nascimento.

— «Lisboa Nova», 5 artigos insertos no «Diário de Notícias» nos dias 3, 8 e 20 de Fevereiro; 15 de Março e 10 de Abril de 1956, por Armando de Lucena.

— «A noite de Lisboa começa às 0,45 h.», inserto no «Diário Ilustrado», de 31 de Dezembro de 1956, por João Alves das Neves.

— «Lisboa, a noiva das Flores», inserto no «Diário de Lisboa», de 24 de Dezembro de 1956, por Manuel Martinho.

— «Lisboa não deve perder a sua personalidade», inserto no «Diário Popular», de 29 de Dezembro de 1956, por Mário de Oliveira.

— «A eterna formosura do Tejo», inserto na revista «Turismo» no n.º 3, de Junho-Julho de 1956, por Mário Domingues.

— «Velha Lisboa», inserto no «Diário Popular», de 24 de Dezembro de 1956, por Pedro Mayer Garção.

— «Lisboa, perfil e alma de uma Cidade»; «Como há 22 anos Almada viu e desenhou as festas da Cidade de Lisboa»; «Lisboa Moderna»; «A Feira da Ladra»; «Jardins de Lisboa», e «Chafarizes e Fontes de Lisboa», todos insertos na revista «Turismo», n.º 3, de Junho-Julho de 1956, por Tomás Ribas.

— «Lisboa», inserto no diário «Novidades», de 31 de Agosto de 1956, por Rogério Martins.

Prémio Municipal «Júlio de Castilho» — 1956:

Foram submetidas à apreciação do respectivo júri, as obras publicadas sobre Lisboa, em 1956, tendo sido atribuído o Prémio à obra «Lisboa Seiscentista» da autoria do Dr. Fernando Castelo Branco.

O prémio foi entregue pelo Presidente, nos Paços do Concelho, no dia 25 de Outubro, comemoração da Tomada de Lisboa aos Mouros.

Foram apreciadas as seguintes obras:

— «O Português de Alma Grande», por António João Bispo.

— «Um Arcebispo-Primaz natural de Lisboa», por Eduardo Augusto da Silva Neves.

— «S. Julião da Barra», por Augusto de Esaguy.

— «Duas Curiosidades Lisboetas», por Mário Costa.

— «O Regimento de Voluntários Reais de Milícias a Pé de Lisboa Oriental», por Marquês de Rio Maior.

— «Seres Vivos nas Estações de Abastecimento à Cidade de Lisboa», por F. Frade.

— «O Metropolitano e as Sete Colinas Olisiponenses» — Olisipo n.º 74, pág. n.º 90, por Luís Moita.

— «Novos elementos biográficos e genealógicos relativos a João Frederico Ludovice, o célebre arquitecto da Real Basílica e Convento de Mafra», «Estremadura», Boletim da Junta de Província, n.ºs 35 a 37, pág. 49, por Frazão de Vasconcelos.

— «Casa dos Mirandas na Rua das Flores»; «Revista Municipal» n.º 40, pág. 29, por Marquês de Rio Maior.

— «O Terramoto de 1755 e a sua repercussão nas relações luso-britânicas»; Revista da Faculdade de Letras, II Série, n.º 1, pág. 198, por Carlos Estorninho.

— «Uma tabuleta de médico que não paga imposto camarário», «Olisipo» n.º 75, pág. 163, por Costa Sacadura.

— «Crónica da fundação dos caminhos de ferro em Portugal», por Luís Teixeira.

— «Lisboa Seiscentista», por Fernando Castelo-Branco.

— «O enquadramento da Torre de Belém», «Revista Municipal» n.º 68, pág. 59, por António Facco Viana Barreto.

— «A palavra *Lisboa* na história do jornalismo português», Revista Turismo, II Série, n.º 3, pág. 39, por Albino Lapa.

— «O Poeta Le Brun e o Terramoto de 1755», «Revista Municipal» n.º 68, pág. 25, por Fernando Castelo-Branco.

— «Ser amigo de Lisboa», «Olisipo», n.º 74, pág. 138, por Alfredo Ferreira do Nascimento.

Prémio Municipal de Arquitectura — Edificações — 1956:

Fez-se todo o expediente necessário para atribuição deste Prémio, tendo sido atribuído aos arquitectos Alberto José Pessoa, Hernâni Guimarães Gandra e João Abel Carneiro de Moura Manta, pelo bloco n.º 2 do conjunto de blocos residenciais, situado na Avenida Infante Santo.

Prémio Valmor:

Fez-se todo o expediente necessário para atribuição deste Prémio, tendo o respectivo júri resolvido não o atribuir em virtude de os prédios apresentados não reunirem as condições julgadas indispensáveis.

Prémios de Ginástica e Desportivos:

Foram concedidos os seguintes:

Entidades	Designação	Importância	Número da requisição	Destino
Federação Portuguesa de Patinagem	Prémio pecuniário	1.000$	130/57	III Campeonato de Júnior de 1956.
Associação Lisbonense Amadores de Bilhar	Prémio pecuniário	1.000$	203/57	Campeonato Europeu de Bilhar.
Sociedade Hípica Portuguesa	Prémio pecuniário	6.000$	275/57	Concurso Hípico Internacional de 1957.
Associação de Natação de Lisboa	Prémio pecuniário	1.000$	454/57	Grande Prémio de Lisboa.
Federação Portuguesa de Vela ...	Prémio pecuniário	1.000$	603/57	Regatas de Cascais.
Federação Portuguesa de Patinagem	Prémio pecuniário	500$	826/57	Torneio de Hóquei em Patins.

Despendeu-se a importância total de 10.500$00, pela rubrica «Prémios de Ginástica e Desportivos».

Pela rubrica «Outros Prémios», foram concedidos os Prémios abaixo mencionados, num total de 23.900$00.

Entidades	Designação	Importância	Número da requisição	Destino
Associação dos Avicultores de Portugal	Taça	1.000$	65/57	V Campeonato Mundial de Ornitologia.
Clube dos Caçadores Portugueses	Prémio pecuniário	1.000$	276/57	29.ª Exposição Canina Internacional.
Fernando Xavier Rechene Fandôa (sapador bombeiro)	Prémio pecuniário	1.000$	291/57	Honras e Continências.
Francisco Fortunato (sapador bombeiro)	Prémio pecuniário	400$	292/57	Honras e Continências.
Concurso Internacional de Piano Viana da Mota	Prémio pecuniário	20.000$	782/57	Concurso Internacional de Piano Viana da Mota.
António Antunes Barbosa	Prémio pecuniário	500$	1.019/57	Honras e Continências.

12) **Publicações culturais**

Abrangem as seguintes actividades:

a) Publicações editadas;
b) Publicações a editar;
c) Publicações vendidas pelo depositário.

a) *Publicações editadas:*

Durante o ano de 1957, editaram-se as seguintes publicações:

«*Poema de Lisboa*»:
Tiragem, 1.000 exemplares, custo 32.780$40.

«*Documentos do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Lisboa*»:
Tiragem, 500 exemplares, custo 21.363$00.

«*Lisboa Seiscentista*» (reedição):
Tiragem, 500 exemplares, custo 15.010$00.

«*Cancioneiro de Lisboa*» (vol. I):
Tiragem, 1.500 exemplares.

«*Cancioneiro de Lisboa*» (vol. II):
Tiragem, 1.500 exemplares.

b) *Publicações a editar:*

Encontram-se no prelo:

O Bairro Alto (III vol.) — reedição.
Cancioneiro de Lisboa (III vol.).
História dos Mosteiros, Conventos e Casas Religiosas de Lisboa (II vol.).
Inventário de Lisboa — Fasc. XIII e seguintes.

c) *Publicações vendidas:*

Pelo depositário, Grupo «Amigos de Lisboa».

Durante o ano de 1957, deram entrada nos cofres da Câmara Municipal as importâncias correspondentes às vendas de:

4.º trimestre de 1956	7.322$00
1.º trimestre de 1957	10.576$50
2.º trimestre de 1957	10.058$00
3.º trimestre de 1957	3.442$00
Soma	31.398$50

13) **Subsídios**

Em 1957 foram concedidos os seguintes subsídios:

Designação	Importâncias
Jardim Zoológico	250.000$
Jardim Botânico (Faculdade de Ciências)	20.000$
Jardim Botânico da Ajuda	15.000$
Estabelecimentos ou Organizações de Assistência, Educação ou Instrução de Recreio e Cultura:	
Polyphonia (Schola Cantorum)	2.000$
Acção Nacional e Ópera	3.000$
Sociedade Nacional de Música de Câmara	2.000$
Sociedade de Língua Portuguesa	120$
Centro de Estudos de Arquitectura Paisagista	35.000$
Sociedade de Intrução de Campo de Ourique	500$
Teatro de Gerifalto	3.000$
Academia Recreio Artístico	500$
Teatro Mestre Gil	10.000$
Tardes Culturais para a Infância	20.000$
Sociedade Filarmónica União e Capricho Olivalense	1.000$
Obras das Mães pela Educação Nacional	50.000$
Soma	412.620$

14) Gabinete de Estudos Olisiponenses

Prossseguiu-se a catalogação das espécies da Colecção Vieira da Silva.

O recheio bibliográfico foi enriquecido durante o ano de 1957, com as seguintes aquisições:

Designação	Importâncias
Almanaque Bertrand (56 volumes)	800$
Lassota — Diário de ... Polaco ao Serviço de Filipe II	38$50
Portugal Contemporâneo — O Território — A História	440$
Revista Portuguesa — Director Joaquim de Araújo	528$
Sanches de Baena (Visconde de) — Memórias de Tolentino	60$50
Sousa Carneiro — A Bancocracia. Informações	82$50
Sousa Viterbo — Garrett em Belém	66$
Vane (C. W.) — A Steam Voyage to Constantinopla	561$
Vaz de Carvalho (Maria Amália) — Vida do Duque de Palmela	605$
Rodrigo Veloso — Galeria dos Beneméritos	44$
Apontamentos da vida dum homem obscuro	50$60
Alfredo Galis — O Chiado. Lisboa no século XX	55$
Henriques da Carnota — An account the Rising Ximabara	82$50
Ribeiro Artur — Arte e Artistas Contemporâneos	275$
Aires de Sá — Toiradas em Portugal	55$
Wright — The Life and Weign	264$
Fialho de Almeida — In Memoriam	60$
Lote de revistas estrangeiras, antigas	160$
Espagne Portugal — Notes historiques et artistiques	40$
Uma carta de Nunes de Carvalho	48$
Memorandum sobre o Barão de Catanea	24$
Carta ao Governador Civil de Lisboa	24$
Uma gravura referente ao Lyceo Parisiense	24$
Diploma religioso autografado pelo Conde de Redondo	32$
Peregrinaciones por Gomez de la Serna	24$
Le Portefolio du Tour du Monde	64$
86 postais antigos	80$
50 fotografias antigas	320$
10 fotografias de Rocchino sobre a inauguração do canal do Alviela	80$
Catálogo das vistas fotográficas	10$
Espécies diversas referentes ao Chiado Antigo	200$
Lote de 5 facturas antigas, de estabelecimentos do Chiado passadas ao Visconde de Castro	32$
Lote de 11 jornais, 2 postais e 1 foto referentes ao Chiado	64$
Lote de 8 fotografias antigas, focando vários aspectos de Lisboa Antiga	280$
In Memoriam de Camilo	120$
A Nobreza na Restauração de Portugal	100$
Flores de España Excelências de Portugal com a Armonia Política dos Documentos Divinos	600$
Perfis Artísticos	80$
Camões e as Artes Plásticas — 2 volumes	120$
Gouveia Pinto — In Memoriam	30$
Traçado e Construção das Naus portuguesas nos Séculos XVI e XVII	200$
As Galés portuguesas do Século XVI	150$
A Revolução de 14 de Maio	17$50
A Associação por Costa Goodolphin	50$
Revistas Estrangeiras — 2 volumes	150$
Ensaio Bibliográfico	70$
Elogio Histórico do Eminente Estadista Português Marquês de Pombal	50$
Memórias de Adelina Abranches	30$
À Lareira do Passado	40$
Fundação das Cozinhas Económicas	33$
Subsídios História Patriarcado	27$50
O Arauto	150$
A Gíria Portuguesa	50$
Manuelinas — Cancioneiro	40$
Ingleses em Portugal	27$50
Portugal Contemporâneo	10$
Travels Throug Portugal and Spain	350$
Viagens na Minha Terra	50$
A transportar	8.119$10

Designação	Importâncias
Transporte	8.119$10
Actores e Autores	31$50
Figuras de destaque	31$50
Oração fúnebre	22$50
Les Grands Ducs de Bourgogne	148$50
Bibliographie Franco-Portugaise	95$
Nouvelle interessantes ao sujet de l'attentat D. José	291$50
Le Port de Lisbonne	24$20
Istoria do cativeiro prezos S. Julião	111$
O Mandarim de Barros Lobo	45$
Soma	8.919$80

Bibliotecas e Museus

No que respeita a Bibliotecas e Museus, deram entrada na

Biblioteca Central

no ano de 1957, 42.522 espécies bibliográficas.

Espécies	Depósito legal	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	1.870	122	30	9	2.031
Opúsculos	5.451	14	78	11	5.554
Fascículos	593	99	—	—	692
Cartas	12	—	—	—	12
Jornais	25.033	—	26	—	25.059
Revistas	8.231	544	399	—	9.174
Somas	41.190	779	533	20	42.522

que foram distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	127
História e Geografia	342
Literatura	1.360
Literatura Infantil	124
Poligrafia	54
Religiões	385
Ciências e Artes	2.257
Ciências Civis	989
Reservados	5
Olisiponense	164
Municipal	171
Continuações Gerais	2.299
Cartas	12
Jornais	25.059
Revistas	9.174
Soma	42.522

Recheio bibliográfico

No fim do mês de Dezembro de 1957, existiam arrumados nas estantes desta Biblioteca 68.385 volumes, distribuídos pelas seguintes secções e formatos:

Secções	Volumes			
	Formato P	Formato V	Formato A	Total
Bibliografia	108	278	41	427
Bibliografia — Continuações	49	123	24	196
História e Geografia	2.153	2.129	642	4.924
Literatura	14.736	2.769	448	17.953
Literatura Infantil	698	132	36	866
Poligrafia	435	247	179	861
Religiões	3.389	735	352	4.476
Ciências e Artes	4.867	5.479	1.230	11.576
Ciências Civis	1.863	3.443	350	5.656
Reservados	11	46	134	191
Olisiponense	435	496	173	1.104
Olisiponense — Continuações	26	89	20	135
Olisiponense — Reservados	1	19	26	46
Olisiponense — Manuscritos	—	—	2	2
Olisiponense — Revistas	—	27	73	100
Municipal	74	192	56	322
Municipal — Continuações	9	467	1.152	1.648
Continuações Gerais	2.903	9.813	4.908	17.624
Sala Brasil	130	131	17	278
Somas	31.887	26.615	9.863	68.375

Registo das espécies entradas

Durante o ano de 1957, efectuaram-se 5.525 registos pròpriamente ditos e 571 anotações de espécies bibliográficas, assim discriminadas:

Designação	Quantidades	
Registos:		
Depósito Legal de 1954	4.624	
Depósito Legal de 1955	122	
Depósito Legal de 1956	733	
Compra em 1957	54	5.523
Anotações:		
Depósito Legal	571	
Compra	30	601
Soma		6.124

Todas estas espécies foram prèviamente abertas, seladas e cotadas, divididas pelas secções e formatos existentes na Biblioteca, depois de devidamente registadas ou anotadas e de lhes serem apostos ex-libris.

Catalogação

Procedeu-se, durante o ano de 1957, à catalogação de 2.553 espécies bibliográficas correspondentes a 1.210 volumes.

Encadernação

No ano de 1957, despendeu-se a importância de 60.513$50, com a encadernação das seguintes espécies bibliográficas:

Designação	Quantidades	Importância
Enciclopédia Portuguesa e Brasileira	2	80$50
Obras completas de Gil Vicente	1	190$
História da Arte em Portugal	2	100$
Columbano	1	216$
Silva Porto	1	216$
Domingos Sequeira	1	216$
História da Tauromaquia	1	270$
História das Grandes Revoluções	1	170$
As Artes Decorativas	2	270$
Favoritas e Favoritos Célebres	1	180$
Dicionário Técnico Poliglota	3	165$
O Médico Familiar	1	45$
O Espírito das Formas	1	55$
História Ilustrada Grandes Literaturas	2	180$
Para Compreender a Pintura	3	285$
História da Civilização	3	90$
História da Criação dos Mundos	2	60$
Histórias Maravilhosas da Tradição Popular	2	30$
Le Portugal à vol d'Oiseau	1	40$
História da Poesia Portuguesa	1	280$
O Engenhoso Fidalgo D. Quixote de la Mancha	1	399$
Jornais	262	9.369$
Revistas	600	11.210$
Encadernação de caixas para arquivo de jornais	65	8.054$
Livros — formato P	988	13.098$
Livros — formato V	545	10.543$
Livros — formato A	248	4.712$
Somas	2.741	60.523$50

Aquisição de espécies bibliográficas

Foi despendida a importância de 7.456$20 com a aquisição de diversas espécies bibliográficas destacando-se entre elas a Enciclopédia Britânica composta por 24 volumes.

Foram também adquiridas com destino à Ex.ma Presidência e aos diferentes serviços da Câmara, na importância de 32.440$20, 113 volumes, 17 opúsculos, 124 fascículos e 637 revistas.

Movimento de leitores por ordem de profissões

Durante o ano de 1957, foi registada a frequência de 12.579 leitores, nesta Biblioteca:

Profissões	Dia	Noite	Total
Comerciantes e industriais	122	19	141
Empregados de comércio e indústria	530	303	833
Estudantes	7.622	1.324	8.946
Funcionários	259	429	688
Militares	252	69	321
Operários	328	142	470
Profissões liberais	95	61	156
Outras profissões	693	331	1.024
Somas	9.901	2.678	12.579

Observação: — A leitura pública foi encerrada em 14 de Setembro, por motivo de obras de beneficiação e transformação do Palácio Galveias.

Movimento de leitores

Foram consultadas 18.216 espécies bibliográficas nas seguintes secções:

Secções	Dia		Noite		Total	
	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes	Leitores	Volumes
Bibliografia	—	—	2	2	2	2
História e Geografia	594	778	225	290	819	1.168
Literatura	3.063	3.703	954	1.020	3.917	4.723
Literatura Infantil	172	190	5	1	177	196
Poligrafia	58	89	12	17	70	106
Religiões	74	92	34	42	108	134
Ciências e Artes	531	678	226	272	752	950
Ciências Civis	186	246	142	169	328	415
Reservados	13	18	—	—	13	18
Olisiponense	72	126	66	156	138	282
Municipal	2	3	1	1	3	4
Continuações Gerais	548	851	244	395	792	1.246
Jornais	4.184	4.184	806	1.074	4.990	6.084
Revistas	1.929	1.929	497	689	242	62.988
Somas	11.126	14.083	3.114	4.133	14.540	78.211

Espécies enviadas aos serviços da C. M. L.

Foram enviadas aos diferentes serviços da Câmara Municipal de Lisboa, nos termos e para os efeitos do despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 1.457, de 22 de Abril de 1940, 891 espécies bibliográficas.

Bibliotecas populares

Deram entrada nas Bibliotecas Populares 14.832 espécies bibliográficas assim discriminadas:

Espécies	Compra	Oferta	Encorporação	Total
Volumes	88	68	91	247
Opúsculos	14	227	120	311
Fascículos	124	1	—	125
Cartas	—	1	—	1
Jornais	6.018	4.204	2.237	12.659
Revistas	576	746	117	1.439
Somas	6.820	5.247	2.765	14.832

distribuídas pelas seguintes secções:

Secções	Total
Bibliografia	1
História e Geografia	18
Literatura	36
Literatura Infantil	—
Poligrafia	3
Religiões	1
Ciências e Artes	39
Ciências Civis	236
Olisiponense	193
Municipal	14
Continuações Gerais	166
Cartas	1
Jornais	12.659
Revistas	1.439
Soma	14.832

Recheio bibliográfico

O recheio bibliográfico destas bibliotecas, em 31 de Dezembro de 1957, era constituído por 50.433 volumes, assim distribuídos:

Designação	Quantidades
Bibliotecas Populares fixas	29.319
Bibliotecas Populares móveis — ao ar livre	2.623
Bibliotecas Populares móveis — itinerantes	1.345
Bibliotecas Populares privativas	1.060
Fundo móvel anexo à Biblioteca de Pedrouços	1.696
Bibliotecas para crianças	482
Fundo móvel das bibliotecas fixas	722
Fundo móvel das bibliotecas móveis	11.820
Fundo geral das Bibliotecas Populares	593
Biblioteca do Campo Grande	563
Soma	50.217

Catalogação e registo de espécies

Foi realizado o seguinte trabalho catalográfico:

Designação	Quantidades
Registos pròpriamente ditos	762
Registos anotados	1.016
Volumes catalogados	2.382
Volumes cotados	1.398
Verbetes redigidos	9.348
Verbetes alfabetados	10.224
Espécies abertas, seladas e carimbadas	2.739
Verbetes dactilografados	1.118
Publicações periódicas seladas e carimbadas	14.098
Espécies em que foram apostos ex-libris	2.745
Soma	45.830

Movimento de leitores por ordem de profissões nas Bibliotecas Fixas

Profissões	Bibliotecas														Total geral
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé *(a)*		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Encarnação *(b)*		Pedrouços		
	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	Dia	Noite	
Comerciantes e industriais...	—	—	7	2	3	89	6	2	—	—	8	—	65	169	341
Empregados do comércio e indústria	873	543	297	367	6	51	562	225	149	238	10	5	353	570	4.249
Estudantes	15.938	1.002	3.824	1.287	1.398	1.356	6.930	797	2.704	1.299	66	1	5.124	1.405	43.131
Funcionários	129	39	621	549	53	49	242	168	23	240	361	2	20	16	2.512
Militares	—	—	22	8	6	2	55	51	6	4	5	1	141	1	302
Operários	800	498	836	666	401	1.075	416	179	404	534	27	—	250	632	6.718
Profissões liberais	2	—	158	29	1	21	124	30	6	38	8	1	7	3	428
Outras profissões	140	81	145	87	10	24	248	103	184	492	150	1	230	128	2.023
Somas	17.882	2.163	5.910	2.985	1.878	2.667	8.583	1.555	3.476	2.845	635	11	6.190	2.914	59.704

(a) — Encerrada em 23 de Dezembro de 1957, por motivo de obras no edifício onde se encontrava instalada.
(b) — Em regime de leitura domiciliária desde 2 de Janeiro de 1957.

Movimento de leituras e volumes consultados nas Bibliotecas Fixas

Secções	Bibliotecas														Total	
	S. Lázaro		Alcântara		Poço do Bispo		Duque de Loulé		Bairro Doutor Oliveira Salazar		Encarnação		Pedrouços			
	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes	Leituras	Volumes
Bibliografia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
História e Geografia	—	—	358	409	57	57	172	181	35	39	—	—	191	199	813	885
Literatura	1.845	1.900	3.335	3.839	1.120	1.120	2.367	2.554	1.932	2.068	1.131	1.288	2.021	2.370	13.751	15.139
Literatura infantil	1.506	1.541	2.668	3.114	98	98	257	275	511	679	—	—	870	1.130	6.136	6.837
Poligrafia	—	—	264	369	—	—	8	8	32	40	—	—	17	17	321	434
Religiões	—	—	26	27	—	—	—	—	2	2	—	—	2	2	30	31
Ciências e Artes	—	—	323	454	—	—	174	199	128	140	1	1	41	46	667	840
Ciências Civis	—	—	71	78	—	—	65	71	8	8	1	3	7	7	152	167
Reservados	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Olisiponense	—	—	53	57	—	—	12	12	8	8	—	—	5	6	78	83
Municipal	—	—	—	—	—	—	4	4	—	—	—	—	—	—	4	4
Continuações gerais	—	—	58	62	—	—	8	8	—	—	—	—	1	1	67	71
Jornais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cartografia	8.362	16.639	1.773	2.895	2.443	14.650	2.811	3.241	4.111	7.036	—	—	690	702	20.190	45.163
Revistas	8.464	16 891	1.202	1.468	922	3.161	5.030	6.932	3.327	5.420	—	—	4.745	5.059	23.690	38.931
Somas	20.177	36.971	10.132	12.773	4.640	19.086	10.902	13.485	10.194	15.440	1.133	1.292	8.590	9.539	65.768	108.586

Frequência de leitores e volumes consultados nas bibliotecas móveis

Bibliotecas	Leitores	Publicações periódicas	Volumes
Jardins:			
Constantino *(a)*	5.958	7.971	1.548
Guerra Junqueiro *(b)*	2.852	2.407	1.093
França Borges	5.095	5.172	1.477
Júlio de Castilho *(c)*	2.957	3.865	187
Teófilo Braga	3.603	4.075	861
Nuno Álvares	1.491	2.020	340
António Feijó *(d)*	5.421	5.257	1.174
Augusto Gil	5.684	5.622	1.264
Praça do Império	2.267	2.573	637
Praça João do Rio	3.962	4.968	612
Campo Grande *(e)*	2.693	1.739	1.864
Somas	40.983	45.669	11.055

(a) — Encerrada durante a primeira quinzena de Setembro para férias do encarregado e de 26 de Novembro a 31 de Dezembro para reparação do armário.

(b) — Encerrada durante a primeira quinzena de Setembro para férias do encarregado.

(c) — Encerrada de 8 a 22 de Setembro para férias do encarregado.

(d) — Encerrada na primeira quinzena de Setembro para férias do encarregado. A partir de 3 de Fevereiro funcionou só no período da manhã.

(e) — Inaugurada a 10 de Junho.

Bibliotecas itinerantes

Leitura domiciliária

Durante o ano de 1957, o movimento de leitores e volumes requisitados, por freguesia, foi o seguinte:

Juntas de Freguesia	Leitores	Volumes
Ajuda	110	329
Alcântara *(a)*	—	—
Ameixoeira *(a)*	—	—
Anjos	141	397
Arroios	103	291
Beato António	21	60
Belém	71	203
Benfica	38	111
Camões	53	156
Campo Grande	52	147
Carnide	4	11
Castelo	81	233
Charneca	20	60
Conceição Nova *(a)*	—	—
Encarnação	25	68
Escolas Gerais	13	34
Graça	34	97
Lapa	52	132
Lumiar	4	10
Madalena *(a)*	—	—
Marquês de Pombal	15	45
Mártires	6	14
Mercês	21	60
Olivais *(a)*	—	—
A transportar	864	2.458

Juntas de Freguesia	Leitores	Volumes
Transporte		
Pena	56	151
Penha de França	77	216
Restauradores	17	50
Sacramento	11	32
Santa Catarina	23	65
Santa Engrácia	66	185
Santa Isabel	112	314
Santo Estêvão	8	24
Santos-o-Velho *(a)*	—	—
S. Cristóvão e S. Lourenço *(a)*	—	—
S. José	17	49
S. Julião	20	59
S. Mamede	18	51
S. Miguel	64	178
S Nicolau *(a)*	—	—
S. Sebastião da Pedreira *(a)*	—	—
S. Tiago	7	14
Sé e S. João da Praça *(a)*	—	—
Socorro *(a)*	—	—
Somas	1.360	3.851

(a) — Não foi possível obter colaboração destas Juntas de Freguesia.

Movimento de leitores por ordem de profissões

Profissões	Leitores
Comerciantes e industriais	29
Empregados do comércio e indústria	95
Estudantes	126
Funcionários	344
Militares	18
Operários	124
Profissões liberais	28
Outras profissões	596
Soma	1.360

Museus

Museu da Cidade

Este Museu foi visitado durante o ano de 1957, por 1.646 visitantes. Foram vendidas 21 guias.

Palácio Galveias

Durante o ano entraram as espécies seguintes:

Arqueologia:

— Pedra brazonada, retirada do edifício da Estrada de Benfica (Encorporação — D. S. U. O.).

— Pomba em granito, alto relevo, retirada dum edifício das Laranjeiras, n.os 52-54 (Encorporação — D. S. U. O.).

CAS MUNICIPAIS DE LI

— Brazão — Pedra-de-Armas — em granito retirado do edifício da Estrada das Laranjeiras (Encorporação — D. S. U. O.).

— Três vasos de mármore retirados do edifício da Rua de S. Bento, 178 (Encorporação — D. S. U. O.).

— Pedra com inscrição encontrada numas escavações realizadas na Rua da Madalena (Encorporação — D. S. U. O.).

Pintura a óleo:

— Recanto de Alfama da autoria de Maria Adelaide de Lima Cruz (Aquisição).

— Torre de Belém — assinado por «R. Linoet, 1880» (Oferta do Ex.mo Sr. Dr. Rui Pinheiro).

Gravuras:

— São Bernardo, a Virgem e o Menino — chapa de cobre aberta a buril por Vieira Lusitano (Aquisição).

— Nossa Senhora do Patrocínio do Convento de Lisboa, chapa de cobre aberta a buril por A. Padrão (Aquisição).

Santo António — registo-chapa de cobre aberta a buril (Aquisição).

Cerâmica:

— Painel de azulejos «Ribeira Velha» — Século XVII (Legado por D. Fernando de Almeida).

— Azulejo do Século XVII, fabrico de Valência, encontrado nas obras feitas na cadeia da Comarcã de Lisboa (Oferta do Director da Cadeia Comarcã de Lisboa).

Ourivesaria:

— Taça de prata lavrada (Oferta de S. M. a Rainha de Inglaterra D. Isabel II quando da sua visita em Fevereiro de 1957).

— Taça de prata com inscrição: «Taça do Ministério da Educação Nacional — 1940», sobre plinto de mármore. (Encorporação enviada pela Tesouraria).

Diversos:

— Cinzeiro em cobre com as armas do Chile.

— Dois Galhardetes (Encorporação. Enviados pela Ex.ma Presidência).

— Fotografia de Alfredo Keil com dedicatória autógrafa «Aos dignos executantes da Banda e Fanfarra do Real Teatro de S. Carlos — Testemunho de reconhecimento — Alfredo Keil — Lisboa, 5/2/89» (Oferta do Sr. Pavia de Magalhães).

Armazéns

(Barracão-Depósito da Avenida da Índia)

Durante o ano de 1957, entraram vários modelos de estátuas e baixos relevos destinados às escolas e jardins, depositados pela D. S. U. O. assim como as espécies decorativas e o monumento a Rosa Araújo retirados da Avenida da Liberdade e que aguardam nova colocação.

Foi feito o restauro da viatura n.º 4.

Durante o ano os serviços dos Museus prestaram a sua colaboração às exposições promovidas pela Câmara Municipal de Lisboa no Palácio Galveias e também à Sociedade Nacional de Belas-Artes cedendo quatro esbocetos de Columbano que figuraram na Exposição Comemorativa do 1.º Centenário do nascimento do pintor Columbano Bordalo Pinheiro ali realizada.

Do jardim do Palácio Galveias foram transferidos os dois «Tritões» para o pátio de entrada (Secção de Arqueologia) do Museu da Cidade donde haviam saído em 1950 quando da realização do II Congresso das Capitais no Palácio Galveias.

Por motivo das obras do Palácio Galveias, os arquivos deste Museu foram transferidos para o edifício da Quinta do Policarpo cujas obras de adaptação a depósito de espécies e material museográfico foram suspensas sem estarem concluídas.

Museu Rafael Bordalo Pinheiro

Este Museu foi visitado, durante o ano de 1957, por 2.994 visitantes.

Espécies entradas

Deram entrada durante o ano de 1957, neste Museu, as seguintes espécies:

— Números truncados do jornal «A Paródia» (1900-1905) — Oferta da Ex.ma Sr.ª D. Sofia Mac-Bride.

— Zé Povinho e Maria da Paciência — cabeças miniaturais em barro cozido que se destinava a «broche» — produção da Fábrica de Faianças das Caldas da Rainha, dirigida por Rafael Bordalo Pinheiro — Oferta da Ex.ma Sr.ª D. Helena Pessa.

— Folha de album — aguarela original de Rafael Bordalo Pinheiro representando a actriz Lucinda Simões recebendo a homenagem de um grupo de admiradores — Aquisição feita à Ex.ma Sr.ª D. Mariana Leitão.

Este Museu colaborou nas homenagens prestadas a Columbano Bordalo Pinheiro nas comemorações do 1.º Centenário do nascimento daquele artista realizadas no Museu Provincial José Malhoa das Caldas da Rainha e no Museu Nacional de Arte Contemporânea cedendo o retrato de Rafael Bordalo Pinheiro, pintado por aquela artista.

Igualmente este Museu prestou colaboração às exposições organizadas pela Câmara no Palácio Galveias: — Fialho de Almeida e Alfredo Keil —, cedendo espécies iconográficas e bibliográficas.

Arquivo Fotográfico

O movimento deste Arquivo foi o seguinte:

Designação	Quantidades
Provas fotográficas entradas	633
Clichés entrados	553
Provas fotográficas registadas	567
Clichés registados	553
Preenchimento de cartões-fichas	567
Preenchimento de verbetes ideográficos	615
Colagem de provas	567

Arquivos

Na Secção de Arquivos continuou ainda no ano de 1957 a organização dos processos respeitantes aos jazigos do 2.° Cemitério (Prazeres).

Foram organizados no 1.° semestre 1.170 e no 2.° 487, organização que terminou no mês de Outubro. No mês de Dezembro iniciou-se idêntico trabalho quanto aos Jazigos do 3.° Cemitério (Ajuda) encontrando-se, presentemente, organizados 200 processos.

Para todos se elaborou igual número de capas que contêm a discriminação de toda a documentação que os constituem, num total de 4.993 registos, 3.399 no 1.° semestre e 1.594 no 2.°.

Ficaram arquivados em 104 pastas, 68 no 1.° semestre e 36 no 2.°.

Entraram na Secção de Arquivos 190 processos de obras novas, organizados na Secção de Expediente da D. S. S. E. U., os quais foram arquivados, depois de conferidos e registados os documentos selados e feita a correspondente catalogação — 316 verbetes.

Prosseguiu a elaboração dos volumes 2.°, 3.° e seguintes dos processos de obras arquivados, tendo sido formados 102, substituídas 69 capas e rectificadas outras, em virtude da nova nomenclatura da Rua Alexandre Ferreira, Rua e Largo das Garridas — Rua da Várzea, Rua da Casquilha, e alteração da numeração dos prédios da Avenida de Berne, de um troço da Rua Carvalho Araújo, da Avenida Fontes Pereira de Melo, lado ímpar.

Os registos já mencionados, adicionados aos das diversas requisições, aos da documentação que ingressou nos processos de obra, aos de movimento de processos anteriores a 1955, ainda em curso, atingiram o n.° 102.974.

Serviços de expediente

No mês de Setembro foram iniciadas as obras de beneficiação e transformação do Palácio Galveias.

Por esse motivo encerrou-se a leitura pública da Biblioteca Municipal Central passando os seus serviços de registo e catalogação a funcionar nas salas

do primeiro piso deste Palácio, sendo transferido para outros locais todo o seu recheio bibliográfico — livros, revistas e jornais, — que se encontrava nas salas do terceiro piso.

Também, por motivo destas obras, foram transferidos os serviços dos Museus e o de Expediente e Contabilidade da Repartição, passando este a funcionar na sala da Secção de Arquivos — Paços do Concelho.

Diário Municipal

Prosseguiu a publicação do *Diário Municipal* organizada pela Secção de Propaganda e Turismo. Foram publicados 303 números (desde o n.º 6.518 ao 6.820). Publicaram-se os índices do 1.º semestre de 1957, encontrando-se em elaboração o do 2.º semestre deste mesmo ano. Continuaram em vigor as normas publicadas sobre a sua edição e distribuição *(Diário Municipal* n.º 3.632, de 24/6/949).

O movimento de assinantes foi o seguinte:

Designação	Quantidades	
Existência em 2/1/957		140
Novos assinantes	21	
Desistências	19	2
Existência em 31/12/957		142

A composição, papel, impressão, sumários, suplementos, índices e lista de «Antiguidade do Pessoal», importaram em 161.923$00, tendo a receita, proveniente das assinaturas e da venda avulso, atingido a importância de 47.525$90.

Anais do Município

Foi distribuído o da gerência de 1956.

Revista Municipal

Publicaram-se os n.ºs 70 a 73, com uma tiragem de 1.000 exemplares e elaborou-se o índice relativo aos n.ºs 68 a 71.

Foi também publicada a separata «O Jardim Constantino», de Mário Costa.

Outras publicações

Estão no prelo: álbuns de postais coloridos «Aspectos pitorescos da Lisboa velha», «Quadros dos Museus da Cidade» e o livro «Lisboa cidade das mil cores».

Efemérides e publicidade

Recortaram-se 3.600 notícias de revistas e jornais diários e semanais de Lisboa e Porto, que foram coladas no livro de Recortes, o qual inclui também notícias provenientes de vários jornais do Continente e do estrangeiro. Publicaram-se, em obediência à escala superiormente fixada — nos jornais e no *Diário do Governo* — todos os anúncios recebidos dos diferentes Serviços.

Outras modalidades de propaganda

Radiofónica

Continuou a radiodifundir-se, semanalmente, o jornal de propaganda *A Voz da Cidade,* que entrou no 11.º ano de existência e para o qual foi enviado à Emissora todo o noticiário.

Montra dos Paços do Concelho

O arranjo da montra continuou a cargo da S. P. T. e do desenhador-decorador José Espinho, tendo-se levado a efeito as exposições: *Estátuas de Lisboa, Os jardins de Lisboa* e *Esta é a Cidade nova.*

Pavilhão Municipal da Feira Popular

A Câmara Municipal fez-se representar, como nos anos anteriores, na Feira Popular, com o seu Pavilhão de Cinema que foi inaugurado a 10 de Agosto. Durante o funcionamento deste certame, realizaram-se 112 sessões de cinema, que tiveram a afluência de 50.400 espectadores.

Outras actividades

Fotografias

Continuou a cargo da Secção de Propaganda e Turismo a execução de fotografias referentes a «efemérides» e «obras novas», bem como as dos pedidos feitos pelas Direcções de Serviços, e as destinadas às publicações municipais.

Outra publicidade

Todo o noticiário, sobre realizações municipais, foi efectuado pela Secção de Propaganda e Turismo.

Venda de publicações

Continuam a vender-se diversas publicações em regime de assinatura directamente pela Secção de Propaganda e Turismo, e em público em geral pelo Grupo «Amigos de Lisboa» e outros postos de venda.

Cinema

Continuaram a cargo da Secção de Propaganda e Turismo o serviço de programas, desenvolvimento de sessões, sua organização e preparação, e bem assim, a guarda de filmes e material cinematográfico.

Durante o ano, realizaram-se os seguintes documentários de 16mm «Alguns aspectos da visita do Prefeito da Baía», «Aguarela da Cidade» (a cores) e «As casas da Câmara Municipal».

Levaram-se a efeito 484 sessões gratuitas de cinema, que tiveram a frequência de 145.400 espectadores, assim distribuídos:

Designação	Secções	Espectadores
Pavilhão dos Desportos	104	31.200
Bairro Dr. Oliveira Salazar	52	10.400
Bairros Municipais	208	49.400
Junta de Freguesia da Penha de França	8	4.000
Feira Popular	112	50.400
Somas	484	145.400

Censura Ortográfica

Continuou a cargo da Secção de Propaganda e Turismo o serviço da Censura Ortográfica de cartazes e outros impressos afixados e distribuídos na via pública, dentro da área da cidade.

Traduções

A Secção de Propaganda e Turismo mandou proceder à tradução e retroversão de cartas e artigos de vários autores destinados a publicações culturais e turísticas.

Teatro do Mestre Gil

Promoveram-se às quintas-feiras dos meses de Abril e Maio, no salão de cinema do Pavilhão dos Desportos, oito espectáculos de duas sessões cada, de fantoches artísticos dedicados às crianças da capital. Foram apresentadas as peças: «O exame do meu menino» (original de Augusto Cunha); «O capuchinho vermelho», «A história da Cinderela», «A cabrinha mé-mé, o burro e o papagaio», «Nossa Senhora d'Agrela» e «Santo António em procissão» (versão de Augusto de Santa Rita); «Ases e Damas» (original de Luís de Oliveira Guimarães); «O Auto da Barca do Inferno» (adaptação de Afonso Lopes Vieira); «O Auto da Fama» (numa adaptação livre de Augusto de Santa Rita e de Luís de Oliveira Guimarães).

Os espectáculos tiveram a frequência de 2.400 espectadores.

Notariado

O volume dos actos executados pelo Notariado da Câmara, aumentou durante o ano de 1957.

Efectuaram-se 444 escrituras, preencheram-se milhares de páginas escritas à mão nos livros respectivos, e milhares de páginas de cópias dactilografadas que constituem o conteúdo das certidões pedidas, das transcrições dos contratos efectuados nos livros para serem arquivadas junto à documentação e das que se enviam para diversos Serviços Municipais.

Avisaram-se centenas de indivíduos para apresentarem a documentação necessária à efectivação das escrituras, porque a maior parte das vezes, os processos aguardam muito tempo, antes que os interessados entreguem os documentos que são indispensáveis à elaboração dos contratos.

Continuaram a ser enviados os mapas para o Cofre das Conservatórias e Notariado, mapas para as Secções de Finanças para as Conservatórias dos Registos Centrais, verbetes para o Instituto Nacional de Estatística, etc.

Fizeram-se alvarás de concessão de terreno em cemitérios, diplomas de funções públicas, centenas de contratos de pessoal, além de se atenderem anualmente milhares de munícipes, que vêm solicitar informações sobre a documentação exigida.

É difícil de determinar todo o Serviço do Notariado. Como já se disse, no ano de 1956 efectuaram-se 954 escrituras e contratos de pessoal e em 1957, 1.097, do que resulta um acréscimo de 143. O número de contratos, compras e vendas que em 1956 foi de 153, em 1957 foi de 103; as empreitadas que em 1956 foram 103, em 1957 foram 110 e os fornecimentos que em 1956 foram 52, em 1957 foram 58.

Expediente e Contabilidade da Direcção

Pelo que respeita ao expediente o conjunto de medidas que se vêm tomando desde uns anos a esta parte com o objectivo de simplificar, planificar, acelerar, e em resumo melhorar o funcionamento da Secção respectiva, começou finalmente este ano a dar aqueles frutos há muito esperados os quais se traduziram num abaixamento em todos os movimentos dos vários sectores do Serviço, o que permitiu o aperfeiçoamento doutros em que se vinham notando deficiências.

A heterogeneidade das diversas missões que cabem a este Serviço, creditando-lhe a qualidade bem nítida de «sui generis» em relação às restantes Secções de Expediente e Contabilidade, tem exigido um esforço especial e característico.

Cerimónias preparadas e realizadas pelo Protocolo

Data	Cerimónias
9 de Janeiro	Inauguração do busto de Luísa Tody no Jardim do Campo Grande.
16 de Janeiro	Almoço oferecido no Castelo de S. Jorge aos Presidentes das Câmaras lemítrofes.
22 de Janeiro	*Te-Deum* e Procissão na Igreja de Santo António da Sé.
4 de Fevereiro	Recepção no Castelo de S. Jorge aos Congressistas do V Campeonato Mundial de Ornitologia.
19 de Fevereiro	Almoço oferecido nos Paços do Concelho a S. Magestade a Rainha Isabel II da Inglaterra.

Data	Cerimónias
9 de Abril	Recepção na Estufa Fria aos membros do IV Congresso Médico dos Radiologistas e Electrologistas de Cultura Latina.
22 de Abril	Inauguração do busto de Viana da Mota no Jardim do Torel.
30 de Abril	Recepção nos Paços do Concelho à Delegação do Município de Filadélfia.
30 de Abril	Recepção de 30 urbanistas ingleses (Almoço no Castelo de S. Jorge e Chá em Montes Claros).
4 de Maio	Porto de Honra nos Paços do Concelho oferecido a S. Ex.ª o Prefeito da Baía.
6 de Maio	Jantar no Castelo de S. Jorge oferecido a S. Ex.ª o Prefeito da Baía.
7 de Maio	Exposição Bibliográfica e Iconográfica do 1.º Centenário de Fialho de Almeida, nas Galveias.
22 de Maio	Recepção na Estufa Fria aos membros da 7.ª Reunião Anual da «International Commission for the Northwest Atlantic Fisheries».
22 de Maio	Recepção no Castelo de S. Jorge aos membros do Congresso Internacional dos Chefes de Redacção dos Jornais e Revistas.
31 de Maio	Visita de S. Ex.ª o Conde de Mayalde — Alcalde de Madrid — Banquete nos Paços do Concelho.
31 de Maio	Visita do Comité Executivo da Union Européenne des Experts Comptables et Financiers.
3 de Junho	Recepção na Estufa Fria aos membros do X Congresso Internacional dos Hospitais.
10 de Junho	Inauguração de uma Biblioteca Municipal no Campo Grande.
10 de Junho	Comemoração do dia de Portugal na Praça Luís de Camões.
18 de Junho	*Te-Deum* e Procissão na Igreja de Santo António da Sé.
19 de Junho	Recepção na Estufa Fria aos Delegados da Organização Internacional de Polícia Internacional.
28 de Junho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
30 de Junho	Visita dos Delegados do XII Congresso Internacional de Autoridades Locais.
3 de Julho	Inauguração da Exposição de Alfredo Keil nas Galveias e Inauguração do busto de Alfredo Keil no Jardim da Praça da Alegria.
5 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
12 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
16 de Julho	Recepção na Estufa Fria aos componentes do Curso de Férias da Faculdade de Letras.
19 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
25 de Julho	Recepção na Estufa Fria aos membros do VII Congresso da Association International de Recherches Hydrauliques.
26 de Julho	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
2 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
7 de Agosto	Recepção nos Paços do Concelho a S. Ex.ª o Governador da África do Sul.
9 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
16 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
27 de Agosto	Concerto no Pavilhão dos Desportos.
21 de Outubro	Recepção nos Paços do Concelho aos concorrentes e membros do júri do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota.
25 de Outubro	Cerimónia de entrega de madalhas aos Sapadores Bombeiros do B. S. B.
29 de Outubro	Concessão da medalha de ouro da Cidade de Lisboa à Cidade de Guimarães.
12 de Novembro	Almoço em honra de S. Ex.ª o Presidente da República do Paquistão.
23 de Novembro	Inauguração da Estátua de Ramalho Ortigão no Jardim de Nun'Álvares em Santos.
3 de Dezembro	Almoço no Castelo de S. Jorge em honra dos dirigentes dos Órgãos Locais de Turismo.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

Estão a cargo desta Direcção de Serviços os sectores que maiores verbas absorvem ao Orçamento Municipal pois neles há que estudar, preparar e executar o que vem sendo exigido pelo rápido e progressivo crescimento da Cidade.

Não só devido ao grande volume de obras que daquelas necessidades resultam mas também às enormes dificuldades que há a vencer para que estas se realizem, resultam frequentemente saldos apreciáveis em relação aos programas estabelecidos. Para isso basta ligeiro atraso na execução de grandes empreitadas, a impossibilidade de as iniciar no momento próprio ou dificuldades, normalmente alheias à responsabilidade dos serviços, que surjam durante o seu decurso. A grande diversidade de rubricas que é forçoso considerar para fazer face a inúmeras obras de carácter acidental e para que há que estar preparado, origina, também, e obrigatòriamente, variadíssimos pequenos saldos cujo somatório é considerável.

Para se diminuirem os inconvenientes apontados, dois procedimentos parecem necessários, além de grande esforço persistente no cumprimento dos programas estabelecidos:

— Iniciar os novos trabalhos no princípio do ano, muito embora criando compromissos que só o Orçamento Suplementar poderá vir a satisfazer;

— Agrupar rubricas correspondentes a pequenas obras, para que melhor se possam ir aproveitando, no decurso do ano, as verbas que forem ficando disponíveis.

Para adopção do primeiro há que preparar com devida antecedência os projectos correspondentes, correndo o risco de, por impossibilidade orçamental, não ser possível dar-lhes imediata aplicação.

Com este critério se trabalhou já a partir de meados de 1956 na preparação do programa para 1957. Os resultados, naturalmente, só em Janeiro de 1958 eram verificáveis.

Quanto ao segundo, não foi, ainda, possível adoptá-lo na medida desejada por a isso se oporem determinadas técnicas orçamentais.

Com o mapa seguinte indicam-se os saldos verificados nos últimos anos, considerando verbas totais que englobam, portanto, a despesa ordinária e a extraordinária.

Comparação das verbas orçadas e efectuadas:

Referida aos anos de 1950 a 1957 (em milhares de escudos)

Anos	Verbas		Saldos	Percentagens
	Orçadas	Efectuadas		
1950	156.214	99.187	57.027	36,5
1951	132.682	84.964	47.718	36
1952	137.607	90.329	47.279	34,4
1953	143.909	112.738	31.171	21,7
1954	140.969	107.028	33.941	24,1
1955	131.163	98.252	32.911	25,1
1956	150.118	105.960	44.158	29,4
1957	165.507	143.426	22.081	13,3

Discriminam-se em seguida as diversas actividades da Direcção.

I — Informação de processos

Seguiu-se no ano de 1957, na apreciação de processos e petições administrativas, o critério definido no ano anterior, cabendo a este sector grande volume de trabalho.

II — Estudos de urbanização

Principais estudos realizados durante o ano de 1957:

— Alterações ao «Estudo 6.923» para a Rua Possidónio da Silva.

— Praceta da Rua Possidónio da Silva. Instalação de um pequeno centro comercial.

— Ampliação do Bairro do Caramão da Ajuda.

— Ampliação do Bairro da Guarda Nacional Republicana.

— Ligação do Largo Emídio da Silva à Rua das Furnas.

— Pormenorização do estudo-base de Benfica. Implantação dos arruamentos à escala 1/1.000 para elaboração dos projectos dos arruamentos e outros elementos de pormenor necessários à execução do estudo-base.

— Pormenorização do estudo-base das Laranjeiras (em curso).

— Zona de protecção ao Instituto Navarro de Paiva e arranjo das zonas envolventes.

— Aproveitamento da Vila Silva Carvalho.

— Cércea para o cruzamento da Estrada de Benfica com a Avenida Madame Curie.

— Ligação da Rua Cândido Figueiredo à Rua Duarte Galvão (em curso).

— Implantação dos novos arruamentos na zona habitacional da Avenida Infante Santo.

— Transferência do Bairro da Quinta da Calçada.

— Rectificação do terreno destinado ao Parque Desportivo do Sport Lisboa e Benfica.

— Bairro das Furnas e Estrada de Benfica — Estudo da zona.

— Viaduto da Avenida 5 de Outubro (em curso).

— Zona do Rego (em curso).

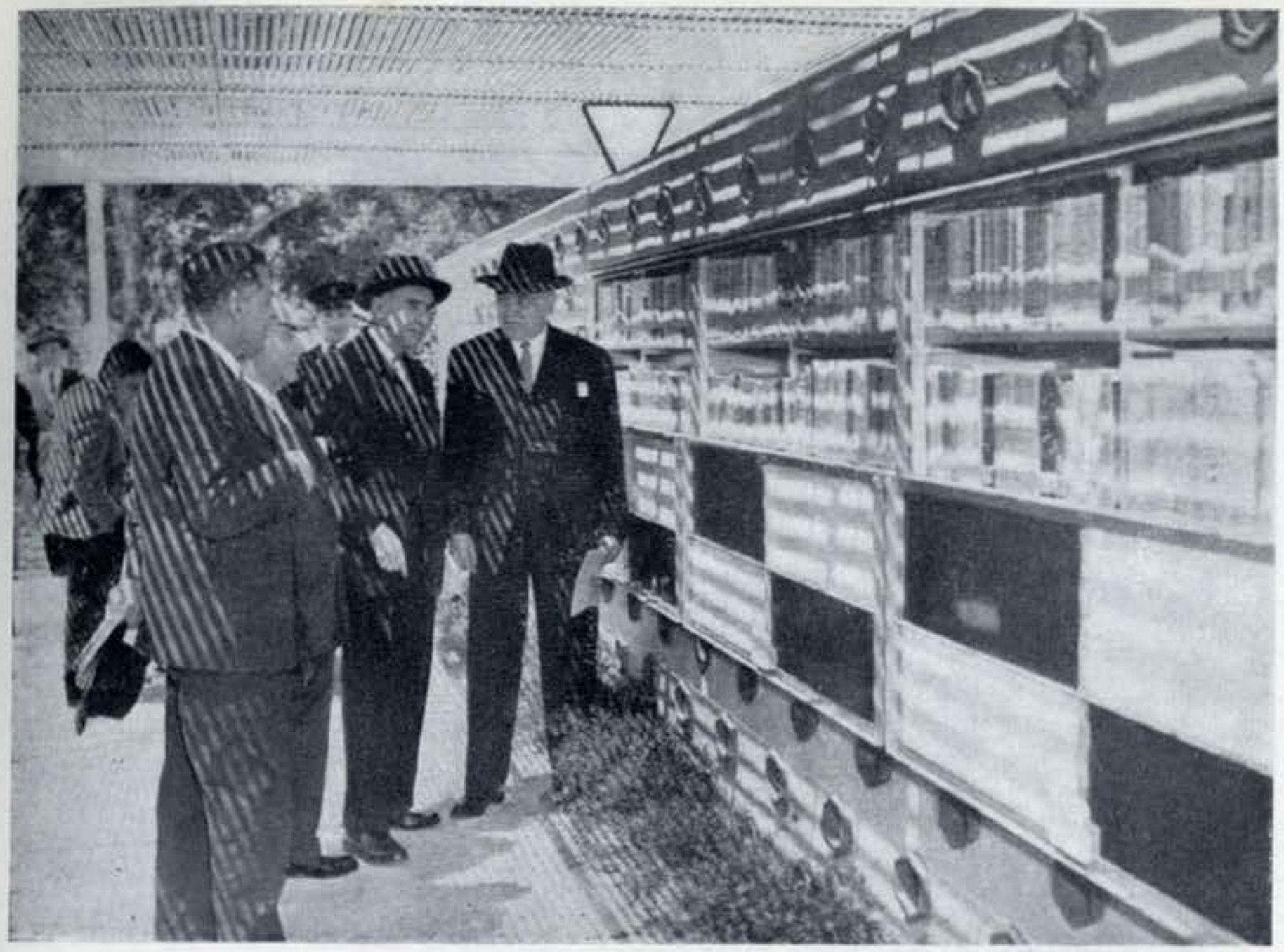
— Cruzamento das Avenidas do Aeroporto e D. Rodrigo da Cunha.

— Pormenorização de diversas zonas compreendidas no estudo-base da Picheleira.

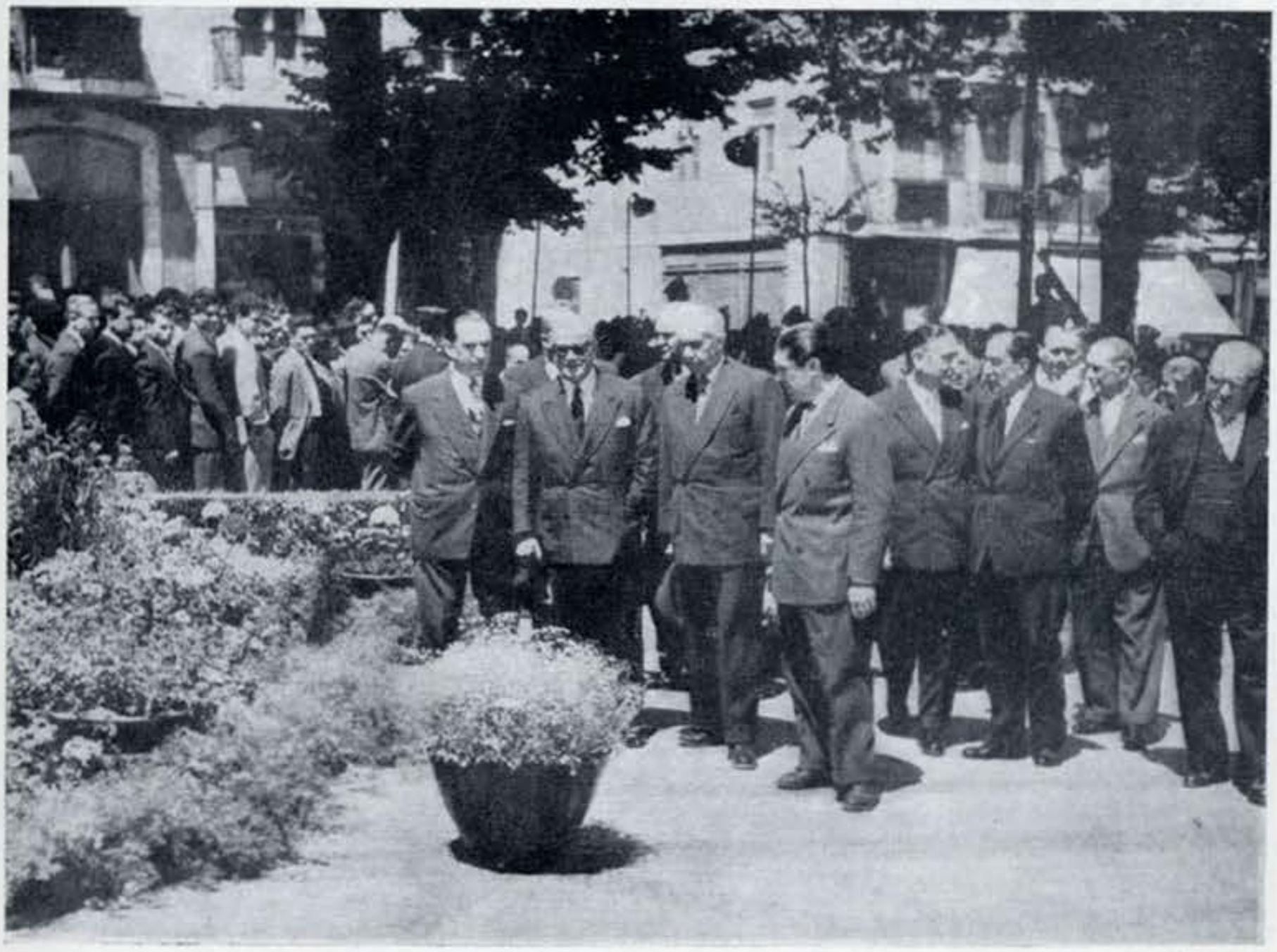
— Praça do Areeiro.

— Divisão em lotes na II Circular junto à Avenida Infante D. Henrique.

— Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia.
— Rua Barão de Sabrosa.
— Travessa Henrique Cardoso.
— Pormenorização do estudo-base a nascente do Campo Grande e a norte da Avenida do Brasil.
— Cércea da Rua General Sinel de Cordes.
— Rectificação de alinhamento da Rua da Beneficência.
— Ruas Frei Manuel Cardoso e Eduardo de Noronha.
— Estacionamento junto ao Cinema Roma.
— Bairro Azul.
— Quinta da Curraleira (em curso).
— Rua de Santa Marta.
— Pormenorização do estudo-base do Casal Vistoso (em curso).
— Pormenorização de diversas zonas compreendidas no estudo-base da Boa-Hora.
— Pormenorização de diversas zonas compreendidas no estudo-base de Santa Isabel-Amoreiras.
— Ruas do Cruzeiro e D. João de Castro.
— Rua dos Jerónimos.
— Avenida Engenheiro Duarte Pacheco, Amoreiras e Alto do Carvalhão.
— Travessa Conde da Ribeira.
— Quinta do Casalinho, à Travessa dos Prazeres.
— Rectificação de alinhamento da Rua Almeida e Sousa.
— Calçada da Tapada e prolongamento da Rua Luís de Camões.
— Calçada da Boa-Hora e Rua Aliança Operária.
— Rua D. Jerónimo Osório.
— Rua Pereira e Sousa.
— Bairro da Quinta do Jacinto.
— Bairro de Caselas.
— Travessa do Porto Franco.
— Travessa dos Moinhos.
— Rio Seco.
— Calçada da Memória.
— Zona entre a Rua de Pedrouços, Avenida da Índia e Torre de Belém.
— Rua da Junqueira entre as Travessa do Porto Franco e Conde da Ponte.
— Avenida Infante Santo e ligação ao Palácio das Necessidades.
— Senhora do Monte.
— Escadas do Monte (pormenor do E. 113).
— Ruas A, do Bairro Catarino e Gomes Freire. Projecto do arruamento de ligação.
— Rua Leite de Vasconcelos. Solução para aproveitamento de terreno.
— Rua dos Caetanos. Estudos de rectificação.
— Rua das Portas de Santo Antão e Calçada do Lavra. Estudo de acesso ao Ateneu Comercial de Lisboa.
— Rua do Vale de Santo António.



Inauguração da Biblioteca do Campo Grande



O Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Vereação e Directores de Serviços na homenagem a Camões no dia 10 de Junho

Procissão de Santo António

Concerto Sinfónico no Pavilhão dos Desportos

III — Planta da cidade

1 — *Levantamento da planta da cidade nas escalas de 1/1.000 e 1/2.000:*

Prosseguiu, no Instituto Geográfico e Cadastral, o levantamento da planta da cidade; procurou-se orientar os trabalhos de modo a poder concluir em conjunto as 19 folhas que faltavam, nos princípios de 1958, tendo-se, porém, reconhecido que o trabalho de completagem, actualização e desenho da zona central da cidade era mais moroso do que se previra. Além disso, a execução das obras de remodelação das Avenidas da Liberdade e Fontes Pereira de Melo obrigou a interromper o desenho das folhas respectivas e na zona da Avenida Mouzinho de Albuquerque julgou-se preferível fazer nova fotografia aérea por estar muito antiquada a que existia. Destes factos resultou um atraso na execução dos trabalhos, pelo que só foram entregues no fim do ano duas folhas, estando em acabamento para entrega breve mais quatro. Estão, porém, a ser orientados os trabalhos de modo a que possa dar-se por concluído o levantamento no fim do ano de 1958.

2 — *Actualização da planta da cidade:*

Prosseguiram os trabalhos de actualização da planta da cidade, de acordo com as normas adoptadas; os trabalhos incidiram em especial na zona de Alvalade, tendo-se, além disso, procedido a trabalhos em zonas restritas, impostos por necessidades dos Serviços. Procedeu-se também à reactualização da zona de Benfica já actualizada nos dois anos anteriores.

3 — *Planta cadastral:*

Foi fraco o rendimento deste trabalho durante o ano findo, não tendo podido cumprir-se a previsão feita de organizar completamente a planta das propriedades municipais; foi principal factor deste atraso a mudança de pessoal encarregado deste trabalho e a diminuição do número de desenhadores em serviço na planta da cidade, por necessidades impostas a outros sectores.

4 — *Trabalhos topográficos:*

Descrição de trabalhos topográficos:

Designação	Quantidades
Implantação e perfis de arruamentos	25
Implantação de lotes para alienação	23
Levantamentos, em várias escalas, de prédios e terrenos	56
Levantamentos, em várias escalas, para estudos de urbanização e implantação de obras municipais	23

De entre estes trabalhos há que destacar pelo seu volume os que respeitam ao estudo da Avenida 24 de Julho levado a efeito a pedido do G. E. U., urbanização da Avenida dos Estados Unidos da América e implantação e medição de lotes para alienação em hasta pública.

5 — *Fornecimento de plantas de localização e de alinhamentos:*

Designação	Quantidades
Alinhamentos e cotas de soleira	373
Plantas de localização	781

6 — *Arquivo técnico e reprodução de plantas e desenhos:*

Designação	Quantidades
Desenhos e plantas elaboradas	320
Cópias em papel heliográfico	900
Cópias em papel tipo Ozalid, etc.	4.400

Condições especiais de alienação

Foram organizadas as condições especiais de alienação dos seguintes lotes que foram postos em praça:

Designação	Quantidades — Lotes
Renda livre	13
Renda livre (tipo moradia)	5
Renda limitada	22
Moradias	12
Soma	52

IV — Expropriações

Como nos anos anteriores, além da actividade principal desse sector — negociações para aquisição de propriedades e rescisões de arrendamentos dos respectivos inquilinos comerciais ou industriais —, procedeu-se ao cálculo de mais-valias, fixação de rendas limitadas, elaboração de diversas estimativas e outras actividades que obrigaram à prestação de elevado número de informações.

Durante o ano de 1957 foram organizados 214 processos, sendo remetidos à D. S. C. C. 125 processos privativos que se classificam da forma seguinte:

Designação	Quantidades
Cedências gratuitas	2
Alienações (artigos 51.º e 358.º do Código Administrativo)	9
Ónus-real	2
Expropriações judiciais	7
Acordos para compra pelo Município	105

Quanto aos processos organizados a fim de se promover a expropriação judicial, 4 referem-se a propriedades da Baixa, 2 a propriedades da Encosta do Restelo e 1 à zona da Praça de Espanha e suas ligações.

Comparação dos acordos estabelecidos nos últimos 3 anos

Anos	Número	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário — m. q.
PROPRIEDADES URBANAS				
1955	68	49.733,93	37.337.865$50	750$75,2
1956	89	20.281,80	24.965.206$	1.230$91,6
1957	71	23.975,85	27.918.339$40	1.164$43,5
PROPRIEDADES RUSTICAS OU MISTAS				
1955	16	395.890,23	12.892.126$53	32$56,4
1956	27	383.077,60	25.335.735$	66$13,7
1957	35	683.248	36.166.140$10	52$93,2
TOTAIS				
1955	84	445.624,16	50.229.992$03	112$71,8
1956	116	403.359,40	50.300.941$	124$70,5
1957	106	707.223,85	64.084.479$50	90$61,4

Processos de aquisição organizados em 1957

Obras	Propriedades caracteristicamente urbanas				Propriedades rústicas ou mistas				Totais			
	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio	N.º	Áreas — m. q.	Valores	Preço unitário médio
Remodelação da Baixa	12	1.894	(a) 7.801.420$	4.119$01,7	—	—	..	..	12	1.894	(a) 7.801.420$	4.119$01,7
Zona a sul da Avenida Brasil	2	142	115.000$	809$85,9	5	615	56.350$	91$62,6	7	757	171.350$	226$35'4
Zona do Largo de Santa Bárbara	4	428	(b) 530.000$	1.238$31,7	—	—	..	..	4	428	(b) 530.000$	1.238$31,7
Zona da Graça	10	2.582	(c) 4.250.000$	1.646$01	—	—	..	..	10	2.582	(c) 4.250.000$	1.646$01
II Circular	6	4.308	2.056.000$	477$25,1	6	265.552	(d) 21.547.265$	81$14,1	12	269.860	(d) 23.603.265$	87$46,4
I Circular	—	—	..	..	1	10.985	2.700.000$	245$78,9	1	10.985	2.700.000$	245$78,9
Avenida de Ceuta	—	—	..	..	2	732	135.000$	184$42,6	2	732	135.000$	184$42,6
Olivais	2	1.870	499.444$40	267$08,2	8	333.354	9.499.854$	28$49,7	10	335.224	9.999.298$40	29$82,8
Encosta do Restelo	1	730	120.000$	164$38,3	3	618	49.360$	79$87	4	1.348	169.360$	125$63,7
Praça de Espanha e ligações	3	1.652	(e) 652.390$	394$90,9	—	—	..	..	3	1.652	(e) 652.390$	394$90,9
Benfica	3	1.275,75	351.100$	275$21	4	63.498	901.205$	14$19,2	7	64.773,75	1.252.305$	19$33,3
Avenida da Liberdade	2	884,50	3.249.260$	3.673$55,5	—	—	..	..	2	884,50	3.249.260$	3.673$55,5
Vale Escuro	1	155	70.000$	451$61,2	—	—	..	..	1	155	70.000$	451$61,2
Boa Hora	4	1.139,50	257.490$	225$96,7	4	6.689	1.082.106$10	161$77,3	8	7.828,50	1.339.596$10	171$11,7
Zona do Palácio das Necessidades	2	407	165.000$	405$40,5	—	—	..	..	2	407	165.000$	405$40,5
Ampliação do Bairro do Grilo	2	214	105.000$	490$65,4	—	—	..	..	2	214	105.000$	490$65,4
Rua Marquês de Ponte de Lima	2	123	(f) 240.000$	1.951$21,9	—	—	..	..	2	123	(f) 240.000$	1.951$21,9
Diversos	15	6.171,10	(g) 7.456.235$	1.208$25	2	1.205	195.000$	161$82,5	17	7.376,10	(g) 7.651.235$	1.037$30
Somas	71	23.975,85	27.918.339$40	1.164$43,5	35	683.248	36.166.140$10	52$93,2	106	707.223,85	64.084.479$50	90$61,4
Indemnizações a inquilinos comerciais ou industriais	—	—	723.500$	..	—	—	108.000$	..	—	—	831.500$	..
Indemnizações totais acordadas	—	—	28.641.839$40	..	—	—	36.274.140$10	..	—	—	64.915.979$50	..

Observações:

(a) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	.....	869.500$00
(b) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	.....	45.000$00
(c) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	.....	92.000$00
(d) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	.....	108.000$00
(e) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	.....	75.000$00
(f) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	.....	20.000$00
(g) — Não inclui indemnizações a inquilinos comerciais no valor de	.....	122.000$00
Total	.....	831.500$00

Verifica-se que o preço médio global dos acordos estabelecidos baixou de 124$70,5 em 1956 para 90$651,4 em 1957. Dado que o volume das aquisições de propriedades urbanas se manteve sensìvelmente, a baixa indicada deve-se ao aumento de acordos estabelecidos quanto a propriedades rústicas ou mistas, cuja área é quase dupla da do ano anterior tendo também baixado o seu preço unitário de 66$13,7 para 52$93,2.

Também, como no ano anterior, foram consideradas na rubrica «Olivais» as propriedades situadas entre a II Circular e o prolongamento da Avenida dos Estados Unidos da América, destinadas à constituição de reservas.

Pode ainda concluir-se que a actividade das expropriações se concentrou principalmente nas zonas da Baixa, II Circular, Graça e «Olivais».

Deve ainda notar-se que não foram os referidos os únicos acordos estabelecidos. De facto, tendo sido devolvidos pela D. S. C. C. alguns processos relativos a acordos estabelecidos em anos anteriores, foram, para alguns desses casos estabelecidos novos acordos, cujos processos, novamente remetidos à D. S. C. C. para celebração de escrituras, mantiveram a numeração anterior.

V — Obras municipais

A) — Obras de pavimentos e esgotos

Projectos e estimativas

Nos quadros apresentados indicam-se os projectos e estimativas registados durante o ano de 1957.

Neles figuram as importâncias totais por que foram orçadas as obras e se discriminam as verbas relativas a terraplenagens, esgotos e pavimentação.

Foram registados 55 projectos, com orçamentos na importância total de 73.018.989$51, dos quais 39 pelo serviço de estudos com orçamentos na importância de 41.476.634$51.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação aos orçamentos elaborados nos anos de 1949, 1950, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956 e 1957.

1949:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.500\$00}{50.970.794\$88}=0{,}44\ \%$$

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{227.228\$00}{40.259.913\$33}=0{,}56\ \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{224.040\$00}{34.943.018\$65} = 0{,}64\ \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{215.800\$00}{50.569.827\$41} = 0{,}43\ \%$$

1953:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{190.760\$00}{42.392.528\$63} = 0{,}45\ \%$$

1954:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{199.152\$00}{46.541.487\$46} = 0{,}43\ \%$$

1955:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{213.600\$00}{64.600.654\$97} = 0{,}33\ \%$$

1956:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{193.200\$00}{63.436.926\$85} = 0{,}30\ \%$$

1957:

(Com o suplemento legal):

$$\frac{138.000\$00}{41.476.634\$51} = 0{,}33\ \%$$

Remodelação da Rede de Esgotos

Para que possa ser avaliado o que foi a actividade deste sector apresenta-se um resumo esquemático:

A) — No que se refere ao estudo para o projecto da Remodelação da Rede de Esgotos.

— Registo com base no sistema de informação e, sempre que possível, por observação local da Rede Geral de Esgotos.

B) — No que se refere à ligação com os Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa:

Para implantação das linhas do Metropolitano de Lisboa já em construção foram fornecidos vários elementos de localização, em planta e perfil, dos colectores existentes e estudou-se a modificação do traçado que implicavam com a galeria.

Foi elaborado projecto de colector na Avenida Fontes Pereira de Melo.

C) — No que se refere a pareceres e soluções:

— Estudo de colector no Pátio Carlos Dias e Rua de Arroios.
— Estudo de troço da Azinhaga da Torrinha.
— Estudo da ligação do prédio A. R. P. na Parada do Alto de S. João ao colector da Praça Aires de Ornelas.
— Estudo de esgotos do Bairro da Vila Ferro.
— Estudo dum colector auxiliar na Rua Conde de Redondo.
— Estudo da ligação dos esgotos da Vila Guiné, n.º 29, a Monsanto, ao colector da Estrada de Monsanto.
— Estudo de rebaixamento de troços de colector na Calçada de Santo Amaro, Rua da Conceição da Glória, Avenida S. João de Deus, Rua do Cabo, Calçada dos Mestres, Avenida Coronel Galhardo.

D) — No que se refere à organização do Cadastro Geral dos Esgotos:

Continuou-se com este trabalho que constitui o aspecto mais importante destes trabalhos.

Com efeito, além das vantagens de criar uma fonte imprescindível de informação, representará um enorme papel não só para uma mais perfeita conservação dos pavimentos da cidade, como para a própria economia municipal, pois, uma vez completamente organizado evitará que para se prestarem informações sobre colectores haja que os mandar sondar.

Para a sua organização foi possível dispor das seguintes fontes de informação:

— Elementos que se colheram e se destinavam quer a fornecer elementos necessários aos Estudos da Remodelação da Rede de Esgotos, quer aos Serviços Técnicos do Metropolitano de Lisboa, quer ainda para tirar dúvidas suscitadas pelo trabalho de actualização e verificação da Planta dos Esgotos.

Assim, foram efectuadas 2.228 sondagens.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Conservação e que resultam não só dos próprios trabalhos de conservação da rede como também de sondagens para informação das ligações aos colectores, dos ramais domiciliários.

Para este fim foram efectuadas 496 sondagens e dadas 641 informações, o que exprime ter sido necessário mandar sondar aproximadamente 77 % das informações prestadas.

— Elementos fornecidos pelos Serviços de Subsolo.

Para conseguir dar às informações prestadas por tão variadas fontes grau de rigor necessário, estabeleceram-se normas e convenções a partir das quais é fácil criar uma identidade de critério no que diz respeito à natureza, tipo construtivo, estado de conservação e de funcionamento, secção e localização dos colectores.

No presente momento o Cadastro Geral dos Esgotos dispõe dos seguintes elementos:

— Planta geral da rede de esgotos, parcialmente revista e actualizada, na escala 1/5.000.

É elemento de informação esquemática e que embora devidamente revisto apresenta deficiências que só o tempo irá corrigindo. A sua actualização é um trabalho constante.

— Planta, em tela, da cidade antiga na E. — 1/1.000 com a rede então existente.

Estas telas estavam no arquivo da 1.ª Repartição e a sua consulta ainda hoje fornece elementos preciosos.

— 1.896 fichas de arruamentos com informações sobre os colectores.

— 36 fichas desenhadas de arruamentos com a indicação em perfil e planta de colector.

— 199 perfis longitudinais de arruamentos com a localização do colector.

— 47 plantas cotadas de grupos de arruamentos com os respectivos colectores.

De futuro, o cadastro geral de esgotos disporá de outros elementos, pois apenas foi iniciado há 4 anos o trabalho sitematizado de investigação de todos os colectores da rede de esgotos de Lisboa.

Desenharam-se perfis de todas as ruas com o respectivo colector o qual foi implantado em plantas à escala 1:1.000.

Como se compreende é um trabalho moroso e delicado pelo que os resultados práticos não correspondem ainda ao que seria para desejar. No entanto continua-se a trabalhar para que além de todos os elementos anteriormente mencionados o Cadastro da Rede de Esgotos disponha pròximamente dos perfis das ruas da cidade e ainda de uma planta geral à escala 1:1.000, cujo conjunto nos fornecerá todos os elementos referentes aos colectores.

Concursos e adjudicações

À excepção de alguns trabalhos que serão descritos no capítulo — *Conservação* —, todas as obras foram executadas em regime de empreitada, adjudicadas por concurso público.

Dos 55 orçamentos elaborados foram levados a concurso 14 tendo sido todos adjudicados, 2 respeitaram a adicional a obras em curso, 10 foram executados pela empreitada de Construção de Pavimentos e Esgotos em Diversos Locais.

Concursos e adjudicações

Anos	Número		Soma das			Correcção	
	De concursos públicos realizados	Médio de concorrentes	Bases de licitação	Adjudicações	Médias das propostas	De praça das adjudicações %	Das méd as das propostas %
1954.....	13	8,5	15.084.660$	12.592.264$80	14.729.123$80	16,5	8,2
1955.....	8	3,3	29.006.649$79	27.025.718$60	28.637.634$76	6,8	1,3
1956.....	15	9,3	50.819.980$	44.033.058$20	46.646.276$41	13,4	8,2
1957.....	14	7,1	44.530.376$10	37.950.195$	41.001.431$70	14,78	7,92

Obras de construção e reconstrução

Da apreciação do presente relatório verifica-se, na generalidade, durante o ano de 1957 e em relação ao ano de 1956 um apreciável acréscimo da importância dispendida com pavimentos.

Quanto à verba dispendida com colectores nota-se também um apreciável acréscimo em relação a 1956.

Importâncias totais dispendidas com pavimentos e esgotos

Anos	Número de obras	Importâncias
1951.....	43	17.777.233$90
1952.....	36	14.896.926$16
1953.....	25	18.920.708$50
1954.....	21	14.241.678$80
1955.....	29	17.628.777$95
1956.....	25	26.169.736$01
1957.....	47	49.159.870$62

Estabelecendo o confronto entre as principais rubricas dos mapas do ano corrente e do ano transacto, verifica-se em:

Pavimentos

Designação	1956	1957	Percentagem de aumento ou diminuição em relação a 1956
Terraplenagens	132.261m³	282.323m³	+ 113
Área pavimentada	155.486m²	392.431m²	+ 152
Fundação de macadame	127.820m²	347.884m²	+ 172
Fundação de betão	4.041m²	10.153m²	+ 151
Revestimento de granito	26.549m²	65.129m²	+ 145
Revestimento de betuminoso	72.527m²	327.302m²	+ 351
Passeios	56.140m²	111.027m²	+ 96
Lancil	28.602m	73.066m	+ 155
Verbas dispendidas	15.563.934$85	33.306.972$85	+ 114

Nota-se que o aumento de encargo foi acompanhado pelo acréscimo de todos os trabalhos.

Esgotos

Designação	1956	1957	Percentagem de aumento em relação a 1956
Extensão total dos colectores executados	23.233m	38.928m	+ 68
Sarjetas e sumidouros	888	1.853	+ 109
Poços de visita	516	756	+ 47
Verbas dispendidas	10.605.801$16	15.852.897$77	+ 49

Acentua-se a tendência para a normalização das condições de trabalho, apesar de dificuldades diversas.

Entre as dificuldades que se apontam são de frizar os entraves à regular marcha dos trabalhos originados por demoras verificadas nas expropriações de alguns terrenos abrangidos por trabalhos adjudicados e em curso; interferência entre os trabalhos a efectuar e a construção de prédios adjacentes, cujos construtores ocupam com materiais áreas consideráveis por vezes durante períodos que se estendem além do que seria razoável.

Além das mencionadas, há ainda que ter em linha de conta as inevitáveis dificuldades que por vezes surgem, durante o curso dos trabalhos, com as Companhias concessionárias, aprazendo-nos porém registar a sensível melhoria

de relações que se vem notando entre os Serviços Técnicos da Câmara e os das mencionadas Companhias, consequência lógica da experiência colhida em trabalhos anteriores e duma mais perfeita codificação das obrigações e encargos mútuos conseguida através do Regulamento de Obras na Via Pública.

A prática seguida, de desfazer apreciàvelmente os trabalhos das Companhias concessionárias em relação aos trabalhos de pavimentação e esgotos, tem-se mostrado proveitosa para o bom andamento dos mesmos; o ligeiro acréscimo de despesa resultante dalgumas reposições provisórias que por vezes se torna necessário levar a efeito, é largamente compensado por uma maior rapidez na execução dos trabalhos finais e uma melhor arrumação das zonas em obras, com evidente vantagem para o trânsito, menos incómodos para o comércio local, etc.

Independentemente do exposto, há ainda que ter em linha de conta a lenta mas segura evolução que se vem notando nos métodos e pormenores de trabalho seguidos, resultante do estudo aturado e experiência adquirida.

Assim, nas pavimentações, a nítida melhoria das fundações de betão vibrado, o aperfeiçoamento das respectivas juntas e das ligações dos diversos tipos de pavimentos com a fundação dos carris, (que constituíram durante bastante tempo um dos pontos fracos da faixa de rolagem), são factos por demais evidentes; na parte respeitante a esgotos também se notam profundas modificações, entre as quais avultam a substituição dos antigos «poços de visita», de alvenaria, de secção quadrada, com tampa enterrada, por novos modelos de betão, prémoldados, de secção circular e tampa metálica fàcilmente amovível, de tipo mais racional e de construção mais rápida.

Haverá ainda que ter em linha de conta a tendência que se vem notando, da parte dalguns empreiteiros, para se apetrecharem por forma a conseguir uma capacidade de trabalhos mais conforme com a natureza e volume das respectivas empreitadas; duma maneira geral, os empreiteiros satisfizeram, demonstrando além disso apreciável espírito de colaboração.

A) — Empreitadas iniciadas antes de 1957 e ainda não concluídas:

— Canalização da Ribeira de Alcântara:

Durante o corrente ano, e não obstante alguns atrasos provenientes de dificuldades em se conseguir a demolição de uma casa, no percurso do Braço de Sete Rios, a obra desenvolveu-se em apreciável ritmo.

Muito embora se tenha trabalhado simultâneamente no Braço de Benfica, deu-se maior incremento aos trabalhos do Braço de Sete Rios, com vista ao rebaixamento do colector da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, rebaixamento este decorrente das obras do Metropolitano de Lisboa; no Braço de Sete Rios, abriu-se a trincheira até à profundidade definitiva entre a confluência deste com o Braço de Benfica e a Rua de Campolide, atingindo-se neste extremo cotas de escavação da ordem dos 13 metros. Faz-se notar que a trincheira anteriormente referida não foi aberta na largura definitiva, mas que o seu alargamento será um trabalho muito mais simples do que do rasgamento do sulco inicial.

Resumindo, pode dizer-se que as escavações que constituíam uma das partes mais delicadas da obra, pelo menos em determinados troços, se encontram bastante próximas de conclusão; resta a parte de betonagem e acabamentos, trabalhos estes que se prestam a um mais regular desenvolvimento o que permite esperar a conclusão dos trabalhos da empreitada dentro do ano de 1958 ou princípios de 1959.

— Construção de arruamentos na Encosta do Restelo:

Esta empreitada decorreu, durante o ano, num ritmo normal de execução até fins de Agosto. Nessa data encontravam-se concluídos todos os trabalhos a levar a cabo em terrenos municipais. De Setembro em diante ela prosseguiu irregularmente, em conformidade com a possibilidade de aquisição de alguns terrenos, ainda, pela C. M. L.

Promoveu-se, por isso, uma alteração ao Projecto Inicial, aproveitando-se a oportunidade para executar outros trabalhos, cuja urgência aconselhava que se efectuassem na zona da Encosta do Restelo naquela data. Neste caso está incluída a construção do colector da Praça de D. Manuel I e a sua ligação à Ribeira de Algés.

— Construção de arruamentos em Benfica, compreendendo os do Bairro de Casas Económicas:

Esta obra foi inicialmente bastante afectada pela alteração ao Projecto Inicial, visto que, só depois da obra começar, foi tomado conhecimento do estudo-base de urbanização de Benfica, nessa data terminado.

Devido ao motivo apontado, tornou-se necessária uma revisão completa do Projecto Inicial, com o respectivo estudo de novos arruamentos.

Parte dos terrenos abrangidos pela obra não eram municipais à data do início da empreitada e só após demoradas diligências foi possível conseguir que a C. M. L. tomasse posse dalguns ou obter autorização para se poder trabalhar noutros. Presentemente existem ainda terrenos não municipais, nos quais não é possível operar. Este facto obrigou a execução dalguns acesso provisórios.

Apesar das dificuldades apontadas, conseguiu-se executar todos os trabalhos de esgotos, terraplenagens e a pavimentação em todos os arruamentos da zona oriental do Bairro de Casas Económicas, assim como em todos os arruamentos destinados a trânsito de veículos da zona ocidental, dados como prontos em Setembro. Também foi possível executar o betão betuminoso nas Ruas A, B e C da zona oriental.

Os factos descritos afectaram mais sensìvelmente os arruamentos de ligação das duas zonas e os acessos ao Bairro de Casas Económicas, originando o atraso verificado na sua execução. Alguns podem considerar-se em avançado estado de construção (Ruas 3, 4, 5, 6, 7 e 8), outros só ùltimamente se tornou viável o seu início (Ruas 2, 10, 11, 12 e 15).

— Reconstrução da Rua Passos Manuel e troços das Ruas D. Estefânia, Gomes Freire e Joaquim Bonifácio:

A empreitada encontra-se pràticamente concluída, faltando apenas terminar o arranjo da placa de cruzamento das Ruas D. Estefânia e Gomes Freire, para o que se aguarda que pela Companhia Carris de Ferro de Lisboa seja construída a nova cabina do expedidor a executar no local.

— Construção dos prolongamentos das Ruas Almeida e Sousa, Padre Francisco e Azedo Gneco:

Esta empreitada decorreu com bastante lentidão, em virtude dos prolongamentos das ruas a construir abrangerem zonas que ainda não estavam expropriadas. Existem ainda zonas, como as concordâncias das Ruas Sampaio Bruno, e Almeida e Sousa, respectivamente com a Parada dos Prazeres, e Estrada dos Prazeres, que não se podem executar completamente por existirem ainda áreas a expropriar.

Presentemente encontra-se em conclusão a Praceta da Rua Padre Francisco cujos trabalhos de arruamentos tiveram que aguardar a conclusão das obras de construção civil em curso no local, que impossibilitavam quaisquer trabalhos de construção de arruamentos.

— Construção de arruamentos na Quinta do Travassos e Alto dos Moinhos:

Como se vê pelas quantidades de trabalhos executados e pela verba dispendida nesta obra, este ano, pouco mais se fez do que remates, concordâncias e rega betuminosa.

A impossibilidade que se encontrou no final do ano transacto para a execução dos trabalhos referentes à Estrada de Benfica, mantém-se.

Por isso a empreitada continua em regime de suspensão de trabalhos.

B) — Empreitadas iniciadas antes de 1957 e concluídas em 1957:

— Reconstrução de arruamentos do Parque Florestal de Mosanto:

Esta obra iniciada em meados de Dezembro de 1956, ficou totalmente concluída em fins de Julho de 1957.

Consistiu principalmente em revestimento de betão betuminoso, sobre fundações de macadame, em diversos arruamentos do P. F. M. que se encontravam em mui mau estado; sempre que possível, aproveitaram-se os macadames existentes, recarregando-os por forma a apresentarem uma superfície capaz de receber a camada superficial de betão betuminoso.

Entre a conclusão dos macadames e a execução dos revestimentos superficiais, mediou um período de tempo de cerca de 3 meses, for forma a permitir uma maior consolidação da base.

— Construção do arruamento envolvente do Campo do Sporting Clube de Portugal:

Foi levada a efeito a rega betuminosa final logo que as condições climatéricas o permitiram.

A obra teve de ser suspensa em virtude de não se poder executar um troço confinante com as instalações do Tiro aos Pombos, dependente da consolidação dum talude. Assim, a empreitada foi dada como concluída em 25/2/957.

— Remodelação da rede de colectores da Avenida Fontes Pereira de Melo.

A empreitada decorreu de acordo com o previsto no projecto, apenas com alguns atrasos provocados pelo grande número de trabalhos a executar pelas Companhias concessionárias e Metropolitano.

— Construção de arruamentos no Bairro da Quinta das Furnas:

— Pavimentação dum troço da Avenida Mouzinho de Albuquerque.

— Construção de arruamentos junto à Rua Barão de Sabrosa.

Dos trabalhos previstos não se executou a parte terminal de ligação à Rua Sabino de Sousa por o terreno não ser municipal.

— Reconstrução da Alameda Central do Bairro da Encarnação:

Como se mencionou no relatório do ano anterior procedeu-se a remodelação do traçado da rede de esgotos.

C) — Empreitadas iniciadas e concluídas em 1957:

— Reconstrução da Avenida da Índia (Lado Sul).

Esta empreitada foi iniciada em princípios de Janeiro e concluída nos primeiros dias de Junho.

Não obstante um Inverno rigoroso e o considerável volume de trabalhos a executar, a empreitada decorreu com apreciável regularidade por forma a ser concluída dentro do prazo contratual, —aliás bastante curto —.

Os trabalhos consistiram principalmente no arranque do antigo macadame, muito arruinado, construção de novo macadame com a espessura total de $0^{m},30$ e o seu revestimento com betão betuminoso.

Subsidiàriamente construiu-se um troço da Avenida, a cubos de granito, na ligação com a zona de arranjo em redor da Torre de Belém.

— Construção de um parque de estacionamento junto ao Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas:

Esta empreitada foi iniciada nos primeiros dias do mês de Abril e pràticamente concluída em 25 de Maio, com 6 dias de avanço, portanto, sobre o prazo contratual.

O referido prazo era bastante curto, tendo em vista a data estabelecida para inauguração do Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas.

Como se poderá depreender do exposto e não obstante dificuldades inevitáveis em trabalhos desta natureza, a obra decorreu em ritmo acelerado, a inteiro contento da Fiscalização.

Entre os trabalhos executados destaca-se o largo passeio de mosaico artístico, em frente da entrada principal do Pavilhão, com área de cerca de 2.300^{m2}.

— Construção da Praceta da Travessa do Outeiro:

Trata-se duma obra de pavimentação de uma praceta, de reduzida importância, não merecendo qualquer descrição especial.

— Reconstrução de arruamentos na Estrela:

Esta empreitada foi iniciada em princípios de Abril e pràticamente concluída no fim do ano.

O grande volume de trabalhos da empreitada consistiu principalmente de calçada de cubos de granito assente sobre fundação de betão; os trabalhos foram levados a efeito em concordância com a Companhia Carris de Ferro de Lisboa, que betonou também as fundações das respectivas linhas, pràticamente em todo o percurso ou seja a partir do Largo de Santos:

Calçada de Santos; Ruas de S. João da Mata, Garcia da Orta, S. Domingos, à Lapa, Buenos Aires, Navegantes, João de Deus e Calçada da Estrela até à Rua de S. Bento.

Ficou apenas por betonar um pequeno troço no cruzamento das Ruas Garcia da Orta e S. João da Mata, aguardando a demolição de um prédio, a fim de então se proceder à duplicação da linha dos eléctricos, que naquele local é simples.

Englobada nesta empreitada procedeu-se ainda à reconstrução da Rua Aliança Operária, onde também foram betonadas as linhas da Carris.

— Construção de arruamentos do Bairro da Guarda Nacional Republicana na Ajuda.

Em meados de Fevereiro de 1957 foi iniciada esta obra. Por dificuldades surgidas, foram estudadas novas razantes dos arruamentos, de modo a permitir o acesso aos prédios, os quais haviam sido construídos em cotas diferentes do seu primitivo projecto. Este facto não só originou a demora na execução da empreitada, como também uma alteração no mapa de trabalhos inicial, pelo que não foi possível levar a cabo a execução dos pavimentos.

Esta empreitada concluiu-se em Outubro.

— Construção de arruamentos no Bairro da Quinta do Jacinto:

Esta empreitada foi iniciada em Abril. Os trabalhos decorreram duma maneira normal, apesar da existência de rocha em certos locais da obra. Os trabalhos foram executados com a assistência e colaboração da 3.ª Repartição da D. S. T.-E. e o facto deu origem a uma boa marcha dos trabalhos. A empreitada ficou concluída em Novembro.

— Construção de arruamentos na Encosta do Restelo — 2.ª fase — Praças de Damão e Goa e diversos trabalhos em ruas adjacentes:

Logo que foi resolvida a colaboração directa e contínua com a 3.ª Repartição da D. S. T.-E. os trabalhos passaram a decorrer de modo satisfatório. Acertaram-se muitos pormenores o que, além de eliminar a possibilidade de futuras alterações, permitiu obter solução estética e construtivamente mais apropriada. Por este processo foram executados diversos trabalhos relacionados com o ajardinamento das Praças de Damão e Goa.

Na medida em que trabalhos de pavimentação, em ruas adjacentes, se mostravam indispensáveis procedeu-se à sua execução, como parte complementar da empreitada, que terminou em Dezembro.

— Construção da Praceta na Rua Silva Carvalho.

D) — Empreitadas iniciadas em 1957 e ainda não concluídas:

— Reconstrução da Rua 1.° de Maio e Largo do Calvário:

Esta empreitada foi iniciada em princípios de Agosto; a necessidade de se construir um colector de grande secção, ($3^m,40 \times 1^m,90$) através dum arruamento particular (instalações da Companhia Industrial de Portugal e Colónias), como é natural, acarretou uma série de condicionamentos para se manter a actividade daquelas instalações.

No entanto dentro dos referidos condicionamentos e de vários outros que incidem sobre esta obra, é de esperar que ela se encontre concluída em meados do ano de 1958.

— Desvio de um troço da Avenida da Ribeira das Naus:

Esta empreitada foi iniciada em fins de Outubro e inicialmente pouco progrediu por motivo dos condicionamentos provenientes das obras de remodelação da Praça Duque da Terceira, etc., com vista à modificação do trânsito no Cais do Sodré. Com a conclusão destas obras é de esperar que os trabalhos da empreitada entrem em ritmo normal, prevendo-se a sua conclusão no primeiro trimestre de 1958.

— Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana na Ajuda e pavimentação da Calçada de Pedro Teixeira:

Esta empreitada teve o seu início em Novembro e consta de trabalhos de pavimentação complementares para conclusão do Bairro da Guarda Nacional Republicana e, também, de pavimentação da Calçada de Pedro Teixeira, que dá acesso ao bairro em referência. Os trabalhos tem progredido num ritmo normal e aguarda-se a sua conclusão dentro do prazo previsto.

— Reconstrução da Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia:

Os trabalhos desta empreitada encontram-se pràticamente concluídos faltando apenas proceder ao espalhamento final da camada de betão betuminoso na Praça de Londres, e a conclusão da concordância da Avenida do México com a Praça de Londres.

— Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo:

Os trabalhos desta empreitada decorrem presentemente com andamento bastante precário, em virtude de o Metropolitano e as Companhias concessionárias estarem ainda com trabalhos em várias zonas daquela Avenida.

Mais se esclarece que nesta empreitada o projecto aprovado já não previa a existência das linhas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, o que obriga a constantes trabalhos de adaptação, em especial nas concordâncias com os arruamentos adjacentes.

— Construção de arruamentos no Bairro dos Olivais — Norte:

Não se executaram grande parte dos trabalhos previstos por os terrenos a Sueste não serem ainda municipais — Quinta dos Serrões.

Por isso a empreitada está em regime de suspensão de trabalhos com o respectivo auto elaborado.

— Pavimentação das Avenidas do Rio de Janeiro e Estados Unidos da América:

Foram executados a maioria dos trabalhos previstos para a empreitada, encontrando-se a mesma quase concluída.

O considerável número de trabalhos a efectuar com as Companhias junto aos cruzamentos da Avenida dos Estados Unidos da América com a Avenida do Aeroporto e com o Campo Grande atrasaram o andamento da empreitada em questão.

Relativamente aos mapas anexos faz-se notar que:

1.º — No total geral da pavimentação incluíram-se os pavimentos dos passeios e os pavimentos definitivos das ruas, mas não os macadames de fundação dos arruamentos, onde só mais tarde se virão a executar os pavimentos definitivos.

Julgamos dar assim uma ideia mais exacta da superfície dos arruamentos novos ou reconstruídos sem sobreposição de áreas.

2.º — As importâncias finais referem-se não só aos trabalhos enunciados nas rubricas dos mapas, mas também aos trabalhos necessários ou complementares das referidas rubricas. Assim nos esgotos a importância refere-se à abertura de valas, cumulação, recalque, transporte, etc., necessários à execução dos diversos colectores.

Percentagens das despesas de administração (vencimentos) em relação às importâncias das obras efectuadas nos anos de 1950 a 1957.

1950:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{369.600\$00}{14.162.684\$85}=2{,}61\ \%$$

1951:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{304.740\$00}{17.777.233\$90}=1{,}71\ \%$$

1952:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{336.820\$00}{14.896.926\$16}=2{,}26\ \%$$

1953:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{290.470\$00}{18.920.708\$05}=1{,}54\ \%$$

1954:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{241.584\$00}{14.241.678\$80}=1,69\ \%$$

1955:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{327.400\$00}{17.628.777\$95}=1,86\ \%$$

1956:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{329.200\$00}{26.169.736\$01}=1,26\ \%$$

1957:

(Com o suplemento legal e incluindo tarefas):

$$\frac{395.600\$00}{59.359.870\$62}=0,67\ \%$$

Obras de conservação de pavimentos

Executadas por pessoal municipal

a) Considerações gerais:

Os serviços de conservação de pavimentos e esgotos dispuseram nos orçamentos ordinário e suplementar da quantia de 17.637.000$00 tendo sido dispendida daquela verba com a execução de obras e aquisições de materiais e ferramentas, a importância de 17.591.145$00.

Os trabalhos, durante o ano, foram como anteriormente executados uns por administração directa e outros por empreitadas, como se discrimina nos mapas onde se verificam os volumes de trabalho efectuado por reposição de pavimentos por conta de particulares, Companhias concessionárias e administração municipal.

Nestes trabalhos, efectuados por pessoal municipal, há ainda a considerar os que foram executados por brigadas de reparação e os levados a efeito por pessoal cantoneiro.

Este ano, continuou a notar-se aumento de trabalho efectuado por pessoal cantoneiro, visto que se fez a admissão de diversos cantoneiros, já distribuídos pelos cantões, preenchendo-se assim completamente mais algumas esquadras.

Existem porém ainda diversos cantoneiros que por antigos, velhos e doentes, como os entregues à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos, não estão em condições de apresentarem produção nem de desempenharem os seus cargos, necessitando ser reformados e substituídos por homens válidos.

Apresenta-se-nos ainda o caso de cantoneiros que foram reformados e ocupam o lugar do quadro com prejuízo do serviço, se bem que a situação tenha melhorado um pouco em relação aos anos transactos.

No que se refere ao trabalho efectuado pelo pessoal das Brigadas de Calceteiros, deu-se uma grande diminuição de produção, em vista de se encontrarem fiscalizando obras muitos calceteiros e de ter sido reduzido o número de pessoal requisitado ao empreiteiro da Conservação.

Iniciou-se uma criteriosa formação de calceteiros artistas que iam desaparecendo por falta de trabalhos onde se preparassem, procurando-se assim, fazer renascer uma arte muito portuguesa e apreciadíssima por todos os estrangeiros que nos visitam.

Na Brigada de Betuminosos, deu-se uma grande diminuição de produção: primeiro, por se terem avariado as máquinas da Pedreira da Pimenteira, para as quais foi necessário mandar fundir peças novas e assim, houve que despedir pessoal requisitado ao Empreiteiro da Conservação, passando as Brigadas a ser constituídas por um só grupo em vez de três, como há anos vinha trabalhando.

Agora que as máquinas instaladas na Pedreira da Pimenteira estão novamente em condições de trabalhar, para se lhes tirar o devido rendimento urge voltar a reorganizar estes Serviços com pessoal requisitado ao Empreiteiro, como estava, ou com pessoal adventício que se admita.

Continuou a sentir-se, por vezes, falta dos transportes requisitados para este fim. Além deste contratempo, as baixas temperaturas e persistentes chuvas verificadas este ano, fizeram-nos notar a falta de transportes apropriados das massas de betão betuminoso, para os locais onde devem ser empregados, o que por vezes, prejudicou bastante a perfeição do trabalho.

Muito conveniente seria conseguir-se uma caminheta absolutamente fechada para manter a temperatura das massas de betão betuminoso para assim o trabalho se tornar mais eficiente, evitando-se a perda de calorias em caminhãos abertos, no trajecto da pedreira para as obras.

Posto isto, passamos a discriminar as obras que consideramos de maior importância:

Executadas pelas brigadas de calceteiros e cantoneiros

Reparação de macadame:

— Rua Barata Salgueiro;
— Rua Castilho;
— Rua dos Soeiros;
— Rua da Buraca;
— Travessa Sargento Abílio;
— Rua particular à Travessa do Tarujo.

Construção de mosaico:

— Praça do Município;
— Praça D. Pedro IV;
— Praça Duque de Saldanha;
— Calçada do Carmo;
— Largo da Estrela;
— Praça dos Restauradores;
— Rua Garcia da Horta.

Reparação de mosaico:

— Praça do Município;
— Praça D. Pedro IV;
— Praça Duque de Saldanha;
— Calçada do Carmo;
— Avenida da Liberdade.

Reparação de vidraço:

— Praça D. Pedro IV;
— Calçada do Carmo;
— Praça do Município.

Construção de calçada de calcário vidraço:

— Rua Vieira Lusitano;
— Estrada das Laranjeiras;
— Praça do Município;
— Largo de Santa Bárbara;
— Campo Grande;
— Rua Ferreira Chaves;
— Estrada de Benfica;
— Estrada da Luz;
— Praça Marquês de Pombal;
— Rua Direita de Belém;
— Rua de Buenos Aires;
— Praça dos Restauradores;
— Calçada da Ajuda;
— Rua de S. João da Mata;
— Rua do Sacramento à Lapa;
— Rua das Amoreiras;
— Calçada do Carmo.

Reparação de basalto:

— Rua Martens Ferrão;
— Largo de Santa Bárbara;
— Rua dos Soeiros;
— Rua Barata Salgueiro;

— Travessa Sargento Abílio;
— Travessa do Tarujo;
— Rua Vieira Lusitano;
— Campo Grande;
— Estrada das Laranjeiras;
— Estrada da Luz;
— Praça Marquês de Pombal;
— Rua Direita de Belém;
— Rua de Buenos Aires;
— Largo da Estrela;
— Calçada da Ajuda;
— Rua de S. João da Mata;
— Rua do Sacramento à Lapa.

Reparação de cubos de granito:

— Estrada de Benfica;
— Avenida Rovisco Pais;
— Largo D. João da Câmara;
— Praça de D. Pedro IV;
— Largo de Santa Bárbara;
— Rua Vieira Lusitano;
— Campo Grande;
— Rua Ferreira Chaves;
— Calçada da Ajuda;
— Rua de S. João da Mata;
— Rua das Amoreiras;

Executados pela brigada de betuminosos

Reparação de betuminosos:

— Avenida dos Estados Unidos da América;
— Parque Eduardo VII;
— Largo dos Jerónimos;
— Avenida da República;
— Parque Florestal de Monsanto;
— Estrada da Pontinha;
— Rua Rodrigo da Fonseca;
— Avenida Óscar Monteiro Torres;
— Rua Castilho;
— Rua Barata Salgueiro;
— Rua Fernão Mendes Pinto;
— Avenida de Berne;
— Estrada do Poço do Lumiar;
— Estrada do Poço do Chão;
— Rua Cláudio Nunes;

— Avenida da Torre de Belém;
— Calçada do Galvão;
— Avenida da Liberdade;
— Rua Francisco Lourenço da Fonseca;
— Trabalhos em placas.

Tomada de juntas a betuminoso:

— Largo fronteiro ao Palácio da Ajuda;
— Rua de S. Domingos à Lapa;
— Rua Garcia da Horta;
— Calçada da Estrela.

Exploração de pedreiras

A exploração da pedreira de grés, para calçada foi executada por cantoneiros e trabalhadores requisitados ao empreiteiro da conservação de pavimentos e esgotos.

Quanto à pedreira da Pimenteira, continua suspensa a sua laboração.

Os materiais basálticos, para os betuminosos são presentemente obtidos por intermédio de uma granuladora de martelos e uma britadeira de maxilas instaladas na pedreira municipal da Pimenteira, junto da imensa pilha de escacilhos de pedra basáltica ali acumulada ao longo de vários anos de exploração, e que certamente proporcionará, a um preço extremamente moderado, os materiais necessários à actividade da Brigada Municipal de Betuminosos, durante um período difícil de precisar, mas que se prevê nunca inferior a cinco anos.

A pequena instalação de fabrico do betão betuminoso, localizada na pedreira municipal da Pimenteira, está convenientemente apetrechada para o fim em vista, isto é, habilitar a Brigada Municipal de Betuminosos a executar urgentemente pequenas reparações de pavimentos bem como trabalhos de construção em áreas limitadas, trabalhos estes difíceis de medir e fiscalizar, e que pela sua natureza especial, parecem mais adequados à actividade da brigada, reservando-se para as empreitadas as obras de certa importância, em áreas perfeitamente definidas e portanto mais fáceis de fiscalizar e medir.

Para se conseguir um melhor rendimento e um mais perfeito funcionamento da instalação, urge porém completá-la com uma caminheta de relativamente pequena capacidade, munida de caixa provida dum perfeito isolamento térmico.

Presentemente, a distribuição de massas betuminosas é feita por carros da Câmara, que por desempenharem os mais variados serviços, nem sempre podem comparecer quando convocados, além do que, tendo as respectivas caixas metálicas abertas, sem qualquer espécie de isolamento térmico, dificilmente permitem a execução de trabalhos demorados de remendagem em vários locais sem o perigo de arrefecimento permaturo e perda das qualidades essenciais das referidas massas.

O assunto está sendo considerado, e é de esperar que dentro de breve espaço de tempo venha a ter a almejada solução.

Oficinas

Os trabalhos realizados nas oficinas privativas desta Repartição, constam de: reparação de carrinhos de mão; reparação de barracas e guaritas; reparação de picaretas, forquilhas, guilhos, regadores, etc.

Estas oficinas já em 1956 receberam grandes benefícios, visto que, a forja manual foi substituída por uma forja eléctrica o que deu um maior rendimento ao trabalho de ferreiro; foi comprado um grupo de soldagem eléctrico e um engenho de furar, o que proporcionou maiores possibilidades na reparação constante das ferramentas das Brigadas de calceteiros e de cantoneiros.

No ano de 1957, foi ainda dotada de uma serra eléctrica, uma guilhotina manual e uma esmeriladora eléctrica, passando assim a fazer-se trabalhos mais importantes de reparação de ferramentas, com o devido rendimento e grandes vantagens para os serviços.

Transportes

A quantidade de transportes fornecidos, foi inferior às necessidades dos serviços, representando cerca de 75 % dessas necessidades, contra 65 % do ano anterior.

Executados pela empreitada de conservação

Pavimentos

Construção de calçada de granito:

— Estrada de Benfica;
— Rua Cristóvão de Figueiredo;
— Calçada da Tapada.

Construção de calçada de vidraço ou grés:

— Rua de Arroios;
— Estrada de Benfica;
— Alameda das Linhas de Torres;
— Rua Cristóvão de Figueiredo;
— Rua do Alto de Santo Amaro;
— Jardim Avelar Brotero;
— Calçada da Tapada;
— Calçada do Carrascal.

Reparação de calçada de basalto:

— Largo do Corpo Santo;
— Avenida Fontes Pereira de Melo;
— Rua de Arroios;
— Calçada da Cruz da Pedra;
— Azinhaga da Cidade;

— Avenida da República;
— Azinhaga dos Frades;
— Praça dos Restauradores;
— Rua do Instituto Virgílio Machado;
— Rua de S. Domingos de Benfica;
— Bairro das Furnas;
— Azinhaga dos Barros;
— Rua de Campolide;
— Estrada do Calhariz de Benfica;
— Azinhaga dos Cerejais;
— Rua dos Soeiros;
— Travessa dos Arneiros;
— Parque Florestal de Monsanto;
— Cemitério do Lumiar;
— Rua C, do Bairro da Liberdade;
— Rua da Beneficência;
— Rua do Lumiar junto à Rua do Algueirão;
— Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
— Estrada da Luz;
— Rua B, do Bairro da Liberdade;
— Estrada da Damaia;
— Rua da Fonte;
— Estrada do Garrido;
— Praça Marquês de Pombal;
— Rua Aliança Operária;
— Avenida da Liberdade;
— Rua de S. Bento;
— Rua Diogo Cão;
— Travessa do Castro;
— Rua das Necessidades;
— Rua Maria Pia;
— Avenida da Índia;
— Travessa das Zebras;
— Rua da Alegria e Calçada da Patriarcal;
— Avenida 24 de Julho;
— Rua de Santo António, à Estrela;
— Cemitério do Alto de S. João;
— Bairro de Santa Engrácia — Ruas 2 e 3;
— Largo dos Defensores da República.

Reparação de granito:

— Avenida D. Afonso III;
— Avenida Infante D. Henrique;
— Calçada do Forte;

— Azinhaga dos Barros;
— Estrada de Benfica;
— Cemitério do Lumiar;
— Rua C, do Bairro da Liberdade;
— Rua da Beneficência;
— Rua do Lumiar, junto à Rua do Algueirão;
— Rua Jorge Afonso;
— Avenida da República;
— Estrada da Luz;
— Rua B, do Bairro da Liberdade;
— Palhavã, ramal às oficinas.
— Rua D. Maria Pia;
— Rua F, ao Bairro da Serafina;
— Avenida Infante D. Henrique;
— II Circular, Cabo Ruivo;
— Rua D. João V;
— Rua dos Condes;
— Praça Marquês de Pombal;
— Rua de Santo António da Glória;
— Rua de S. Bento;
— Rua Diogo Cão;
— Avenida da Índia;
— Travessa da Oliveira, ao Carmo;
— Rua Tenente Valadim;
— Rua das Necessidades;
— Travessa do Sacramento, a Alcântara;
— Rua Eugénio dos Santos;
— Rua de Campolide;
— Avenida 24 de Julho e Largo de Santos;
— Rua Borges Carneiro;
— Praça dos Restauradores.
— Rua da Alegria e Calçada da Patriarcal.

Reparação de macadame:

— Campo Grande;
— Cruzamento da Avenida B. L. com a Estrada de Caselas;
— Jardim do Campo;
— Acesso ao parque de estacionamento em Montes Claros;
— Travessa dos Arneiros;
— Bairro da Quinta da Calçada;
— Cemitério do Lumiar;
— Cemitério de Benfica;
— Palhavã, ramal às oficinas;
— Avenida Infante D. Henrique;

— Cemitério do Alto de S. João;
— II Circular, Cabo Ruivo;
— Estrada das Laranjeiras;
— Estrada das Garridas;
— Praça dos Restauradores;
— Rua D. João V;
— Praça Marquês de Pombal;
— Praça das Águas Lives, à Rua Gorgel do Amaral;
— Rua Diogo Cão;
— Rua de Campolide;
— Jardim Guerra Junqueiro;
— Rua Coelho da Rocha.

Construção de macadame:

— Jardim do Campo Grande;
— Rua das Beatas;
— Praça Duque de Saldanha;
— Rua C, ao Bairro da Liberdade;
— Cemitério de Benfica;
— Rua Jorge Afonso;
— Estrada da Luz, acesso ao campo do Benfica.
— Rua Basílio Teles, junto à Rua de Campolide.
— Rua Cristóvão de Figueiredo.
— Jardim Avelar Brotero;
— Calçada da Tapada;
— Avenida Infante D. Henrique.

Reparação de calçada de vidraço:

— Rua das Beatas;
— Rua do Instituto Virgílio Machado;
— Campo Grande;
— Estrada de Benfica;
— Bairro da Quinta da Calçada;
— Cemitério do Lumiar;
— Rua C, do Bairro da Liberdade;
— Rua da Beneficência;
— Rua do Lumiar, junto à Rua do Algueirão;
— Cemitério de Benfica;
— Rua Jorge Afonso;
— Avenida da República, junto ao Campo 28 de Maio;
— Rua B, do Bairro da Liberdade;
— Estrada da Damaia;

— Estrada do Garrido;
— Rua D. Maria Pia;
— Praça dos Restauradores;
— Rua D. João V;
— Praça Marquês de Pombal;
— Rua Aliança Operária;
— Avenida Torre de Belém;
— Praceta em frente do edifício dos Correios, à Rua de Campolide;
— Rua de Campolide;
— Rua de Santo António da Glória;
— Rua de S. Bento;
— Avenida da Índia;
— Travessa da Oliveira, ao Carmo;
— Rua Tenente Valadim;
— Travessa do Carmo;
— Rua das Necessidades;
—Travessa do Sacramento, a Alcântara;
— Rua Eugénio dos Santos;
— Travessa de S. Sebastião;
— Rua de Campolide;
— Rua D. Maria Pia;
— Avenida da Índia;
— Jardim Guerra Junqueiro;
— Avenida Infante D. Henrique;
— Travessa da Picheleira;
— Cemitério do Alto de S. João;
— Rua Conselheiro Mariano de Carvalho;
— Avenida da Igreja;
— Bairro de Santa Engrácia, Ruas 2 e 3.
— Avenida Rio de Janeiro;
— Praça Paiva Couceiro;
— Travessa das Zebras;
— Rua Borges Carneiro;
— Praça dos Restauradores;
— Praça da Alegria e Calçada da Patriarcal;
— Avenida 24 de Julho e Largo de Santos;
— Rua de Santo António, à Estrela.

Construção de betão betuminoso em revestimentos:

— Jardim do Campo Grande;
— Parada do Alto de S. João;
— Rua das Beatas;
— Praça Duque de Saldanha;
— Rua 1.º de Dezembro;
— Largo D. João da Câmara;
— Praça de D. Pedro IV;

— Alto do Varejão;
— Rua das Escolas;
— Azinhaga de Santa Luzia;
— Rua Eduardo de Noronha;
— Rua Frei Amador Arrais;
— Avenida de ligação entre Aeroportos;
— Rua Conselheiro Mariano de Carvalho;
— Bairro de Santa Engrácia;
— Praça Paiva Couceiro.

Reparação de betão betuminoso em revestimentos:

— Rua dos Soeiros;
— Rua da Cruz Vermelha;
— Arruamento à Estrada de Queluz;
— Estrada da Damaia;
— Bairro de São João, à Estrada da Luz;
— Praça Marquês de Pombal;
— Praça das Águas Lives, à Rua Gorgel do Amaral;
— Rua Diogo Cão;
— Avenida Duque de Ávila;
— Jardim Guerra Junqueiro;
— Avenida 24 de Julho.

Construção de revestimento betuminoso:

— Largo do Corpo Santo;
— Jardim da Graça.

Reparação de revestimento betuminoso:

— Campo Grande;
— Cruzamento da Avenida B L com a Estrada de Caselas;
— Calçada do Tojal;
— Jardim do Campo Grande;
— Acesso ao parque de estacionamento de Montes Claros;
— Travessa dos Arneiros;
— Bairro da Quinta da Calçada;
— Parque Florestal de Monsanto;
— Cemitério do Lumiar;
— Cemitério de Benfica;
— Rua do Alto dos Moinhos;
— Rua Jorge Afonso;
— Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
— Avenida da República;
— Estrada da Luz, acesso ao campo do Benfica;
— Estrada da Damaia;

— Alto da Boa Vista;
— Estrada da Buraca;
— Estradas das Laranjeiras;
— Estrada do Garrido;
— Rua Basílio Teles;
— Praça das Águas Livres, à Rua Gorgel do Amaral.
— Bairro do Alto da Ajuda;
— Rua Diogo Cão;
— Avenida da Índia;
— Avenida 24 de Julho;
— Praça Paiva Couceiro.

Reparação de betão de cimento:

— Praça dos Restauradores;
— Rua de D. João V.

Pela empreitada da conservação de pavimentos foram executados os trabalhos constantes de 7.029 requisições.

Esgotos

Destacam-se como mais importantes as seguintes obras:

Reparação no interior de colectores:

— Avenida João Crisóstomo;
— Fábrica de Pólvora de Chelas.

Construção de colector de manilhas:

— Avenida de Roma;
— Calçada do Duque;
— Rua Marcos Portugal;
— Rua Dr. Teófilo Braga;
— Rua Guilherme Anjos;
— Rua dos Remédios, à Lapa;
— Alameda das Linhas de Torres;
— Avenida Infante Santo;
— Rua da Cruz das Oliveiras;
— Rua do Cabo;
— Casal do Evaristo;
— Travessa do Crucifixo;
— Palácio dos Mascarenhas;
— Rua C, ao Bairro da Liberdade;
— Calçada do Duque;
— Travessa do Sequeiro com a Rua das Chagas.

Construção de colectores de betão:

— Avenida Casal Ribeiro;
— Avenida António Augusto de Aguiar;
— Praça Marquês de Pombal;
— Avenida Columbano Bordalo Pinheiro;
— Rua Particular, à Calçada da Quintinha;
— Rua de Campolide.

Construção de colectores de alvenaria:

— Aqueduto na Serra;
— Avenida da República.

Subsolo

O ano de 1957 foi, tal como nos últimos anos, de grande actividade por parte das Companhias concessionárias, tendo de fazer face, simultâneamente a dois importantes problemas: satisfazer as necessidades sempre crescentes da população de Lisboa, renovando e ampliando as suas instalações, e acompanhar o plano municipal de reconstrução de pavimentos.

Embora continuem a verificar-se algumas dificuldades no que diz respeito a uma perfeita sincronização dos trabalhos das Companhias dentro das áreas das obras, é um facto que neste capítulo se vem verificando uma constante melhoria; para esse facto contribui a acção constante dos serviços junto de cada Companhia a fim de que todos os trabalhos sejam executados nos prazos previstos, e o espírito compreensivo dos técnicos que, nas diversas Companhias dirigem os respectivos serviços.

No ano findo foram concedidas 24.821 licenças às Companhias concessionárias para levantamento de pavimento na via pública, correspondendo 15.076 — cerca de 60,7 — a trabalhos urgentes para reparação de fugas ou avarias e as restantes a trabalhos normais.

A média das licenças concedidas foi de 82,01 por dia útil.

A Companhia das Águas continua a ser a que teve maior número de trabalhos urgentes, atingindo 70,1 % das licenças concedidas para trabalhos urgentes e 56 % do número total de licenças concedidas.

As percentagens indicadas, crescentes de ano para ano, reflectem o estado deficiente em que se encontram a rede de canalização de água, agravado nos últimos anos pelo aumento de intensidade de tráfego em quantidade e tonelagem.

Às Companhias Reunidas de Gás e Eletricidade foram concedidas, para o mesmo género de trabalhos licenças correspondentes a 21,2 % e 5,1 % para gás e electricidade respectivamente em relação ao número total de licenças concedidas para trabalhos urgentes.

O pavimento executado e debitado às Companhias concessionárias desceu de 161.774^{m2} em 1956, para 139.275^{m2} em 1957.

Dos 139.275^{m2} de pavimentos repostos correspondem 51.325^{m2} a faixas de rolagem e 87.950^{m2} a passeios.

O montante das facturas enviadas que em 1956 havia sido de 1.617.196$70 desceu em 1957 para 1.413.808$70, representando um decréscimo de 203.388$00.

B) — Obras de construção civil

Mapas demonstrativos da execução orçamental e movimento das adjudicações

As dotações orçamentais para obras de construção civil foram as seguintes:

Designação	Importâncias
Despesa ordinária	14.347.780$30
Despesa extraordinária	42.706.835$
Soma	57.054.615$30

Os totais das verbas dispendidas foram:

Designação	Importâncias
Despesa ordinária	11.208.460$40
Despesa extraordinária	38.631.910$60
Soma	49.840.371$

Os saldos verificados foram:

Designação	Importância
Despesa ordinária	3.139.319$90
Despesa extraordinária	4.074.924$40
Soma	7.214.244$30

É de notar que estes saldos são, em parte, devidos a pequenas verbas sobrantes dos numerosos artigos orçamentais atribuídos a este serviço.

Nas verbas extraordinárias os saldos principais são provenientes das obras nas novas escolas primárias por demoras na elaboração dos projectos, nas casas para pobres por alteração no plano dos Olivais e nas casas de renda económica por se estar dependente da apresentação dos projectos de arranjo dos logradouros, pelas Habitações Económicas.

Valores das adjudicações efectuadas em 1957

Designação	Importâncias
Empreitadas adjudicadas em concursos públicos	22.696.249$40
Empreitadas adjudicadas por adjudicações directas e ajustes particulares	28.156.642$80
Obras executadas por administração directa — Materiais	1.004.305$80
Soma	51.857.198$

Mapas comparativos dos movimentos anuais

Com o fim de permitir o estudo da evolução da construção efectuada pelo Município desde 1940, agruparam-se no quadro seguinte os valores das adjudicações realizadas nestes anos.

Valores das obras adjudicadas nos últimos 18 anos

Anos	Concursos públicos		Concursos limitados		Importâncias totais em milhões de escudos
	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	Importâncias em milhões de escudos	Percentagens	
1940	25,5	79,4	6,6	20,6	32,1
1941	5,5	52,9	4,9	47,1	10,4
1942	3,6	66,7	1,8	33,3	5,4
1943	5	69,4	2,2	30,6	7,2
1944	1	43,5	1,3	56,5	2,3
1945	12,4	81,6	2,8	18,4	15,2
1946	16	92	1,4	8	17,4
1947	60,4	91,4	5,7	8,6	66,1
1948	62,2	82,2	13,5	17,8	75,7
1949	47,9	87,4	6,9	12,6	54,8
1950	17,6	84,2	3,3	15,8	20,9
1951	38,6	89,4	4,6	10,6	43,2
1952	67,9	91,4	6,4	8,6	74,3
1953	28,8	91,1	2,8	8,9	31,6
1954	62,6	95,6	2.9	4,4	65,5
1955	15,9	82,8	3,3	17,2	19,2
1956	32,8	69,1	14,7	30,9	47,5
1957	22,6	44,6	28,1	55,4	50,7

Principais obras efectuadas

Das obras executadas destacam-se pela sua importância, as seguintes, que se agrupam em conformidade com a sua classificação orçamental:

a) — Despesa ordinária

Construções e obras novas:

— Prosseguiu-se com o plano de obras do Parque Florestal de Monsanto onde se construiram casas para guardas florestais, edifícios para jardineiros, redes de abastecimento de águas, etc.; construiu-se o posto de limpeza na Avenida Infante Santo, os sanitários da Praça do Príncipe Real, iniciou-se a construção do quartel do B. S. B. de Alvalade, etc.

Obras de conservação:

— Organizaram-se várias empreitadas de conservação de edifícios municipais, nomeadamente as das instalações gerais do Município, museus, mercados, edifícios municipais em uso de particulares e para instalação de serviços públicos.

Recepção oferecida na Estufa Fria aos membros da Organização Internacional da Polícia Criminal

Cumprimentos ao Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, nos Paços do Concelho, pelo «Mayor» de Filadélfia

b) — **Despesa extraordinária**

Novas escolas primárias:

Concluída no ano anterior, a segunda fase de construção de novos Grupos Escolares subsidiados pelo Estado ao abrigo do Plano dos Centenários, prosseguiu, em 1957, a preparação e a execução de uma terceira fase, iniciada com a construção do Grupo Escolar do Restelo — Praça de Goa.

Este Grupo Escolar, cujo projecto é da autoria do sr. arquitecto Carlos Rebelo de Andrade, ficou pràticamente concluído durante este ano e importou na quantia de 2.396.344$20. É constituído por um edifício para o sexo feminino, outro para o sexo masculino, cada um com oito salas de aula, amplos recreios, cantina compreendendo cozinha e dois refeitórios, e casa do guarda; as aulas têm as dimensões de $6^m \times 8^m$.

Nos projectos de novos Grupos Escolares elaborados seguidamente, passaram a introduzir-se algumas inovações. Assim, em cada escola haverá, além das instalações já existentes nas escolas anteriores, uma secretaria de zona e gabinetes para serviços de saúde; as aula, por sua vez, desde que a área de terreno disponível o permita, passarão a ter as dimensões de $7^m \times 9^m$ ou $8^m \times 8^m$,50, a fim de se poderem substituir as vulgares carteiras, correntemente empregadas, por mesas individuais, pedagògicamente mais aconselháveis. Independentemente disto, sempre que haja espaço diponível e quando as condições urbanísticas o justifiquem, estão previstas, em edifícios anexos à escola, instalações de interesse local compreendendo salão de festas e biblioteca.

Dentro desta nova orientação, iniciou-se já a construção do Grupo Escolar do Poço do Bispo, com projecto do sr. arquitecto Luís Xavier, adjudicada pela quantia de 2.711.664$00. Terá um total de dezasseis salas de aula, oito para cada sexo, com $7^m \times 9^m$ e as instalações atrás mencionadas.

No princípio de 1958, principiará a construção do Grupo Escolar da Célula VIII do Bairro de Alvalade, que obedecerá também à nova orientação e que apresentará além disso a particularidade de se desenvolver num único piso.

Além destes, encontram-se já concluídos ou em elaboração os projectos dos futuros Grupos Escolares dos Olivais (Zona Norte), Rua do Saco, Santa Quitéria, Madre de Deus, Bairro das Furnas e Campo de Ourique.

A verba total dispendida pela Câmara, com a construção dos novos edifícios escolares, a partir de 1944, ultrapassa já a quantia de 40.000 contos.

Desde o princípio da execução destes planos de novas construções escolares em Lisboa, foram construídos 19 Grupos Escolares, com um total de 280 salas de aula e com capacidade para 11.200 alunos; o seu custo total foi de cerca de 42.000 contos. Nesta obra, de grande alcance nacional, a Câmara tem contado com a melhor colaboração e o mais elevado espírito de compreensão por parte do Estado, que vem comparticipando todas estas novas construções com a verba de 85 contos por cada sala de aula. Metade desta quantia é reembolsável em 20 anos.

Estão em curso construções de casas para guardas junto de cada edifício escolar para assegurar uma vigilância permanente.

Casas para as classes econòmicamente débeis:

A actividade da Câmara neste sector principiou já há cerca de 20 anos com a construção dos Bairros de Casas Desmontáveis. Antes disso tinha sido já iniciado o Bairro Dr. Oliveira Salazar, no Alvito, destinado em princípio ao pessoal da Câmara e entregue mais tarde (em 25 de Outubro de 1944) ao Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Os bairros de casas desmontáveis construídos são os da Quinta da Calçada, Boa Vista e Quinta das Furnas, com um total de 1.462 habitações.

Passou-se depois para construções de carácter definitivo, em moradias unifamiliares, na Quinta do Jacinto — Grupo Experimental, com 24 habitações e no Caramão da Ajuda, com 398.

Finalmente, a partir de 1950, enveredou-se definitivamente, pode dizer-se, pela construção de prédios de habitação colectiva, dos quais já existem 36, com 292 habitações, no Bairro da Quinta do Jacinto e 29, com 220 habitações no Bairro do Grilo.

Existe portanto actualmente um total de 2.396 habitações que importaram, só na parte de construção, excluindo por consequência as despesas de urbanização, em cerca de 58.000 contos.

Indicam-se seguidamente os custos finais das habitações de carácter definitivo, compreendendo, além do valor da construção, as verbas correspondentes às despesas de aquisição dos terrenos e de urbanização:

Bairros	Tipos dos prédios		Número		Discriminação das divisórias das habitações	Custos	
			De prédios	De habitações		Da construção	Total, incluindo terreno e urbanização
Quinta do Jacinto	Moradias	a	4	4	Sala comum, e instalações sanitárias	13.357$	16 451$40
		b	4	4	Sala comum: 1 quarto, e instalações sanitárias	21.259$	24.353$40
(Grupo Experimental)		c	4	4	Sala comum; 2 quartos, e instalações sanitárias	29.367$	32.461$40
		d	8	8	Sala comum; 3 quartos, e instalações sanitárias	30.898$	33.992$40
		e	4	4	Sala comum; 4 quartos, e instalações sanitárias	37.078$	40.172$40
Caramão da Ajuda		B	11	11	Sala comum: 1 quarto; instalações sanitárias, e despensa	36.904$30	46.345$60
		C	12	12	Sala comum: 2 quartos; instalações sanitárias, e despensa	45.513$60	54.954$90
		D	250	250	Sala comum; 3 quartos; instalações sanitárias, e despensa	53.430$68	62.871$98
		E	85	85	Sala comum: 4 quartos; instalações sanitárias, e despensa	59.468$57	68.909$87
		G	24	24	Cozinha: sala comum; 2 quartos: instalações sanitárias, e despensa	38.543$79	47.985$09
		H	16	16	Cozinha: sala comum; 4 quartos: instalações sanitárias, e despensa	53.252$09	62.693$39

Bairros	Tipos dos prédios		Número: De prédios	Número: De habitações	Discriminação das divisórias das habitações	Custos: Da constrn-ção	Custos: Total, incluindo terreno e urbani-zação
Quinta do Jacinto 1.ª fase	Prédios de habitação colectiva	A	4	4	Cozinha; sala comum; 2 quartos, e instalações sanitárias	31.054$75	41.771$70
		B	3	18	Cozinha; sala comum; 3 quartos, e instalações sanitárias	36.989$48	47.706$43
2.ª fase		A	12	103	Cozinha; sala comum; 2 quartos, e instalações sanitárias	27.800$24	33.251$26
		B	3	13	Cozinha; sala comum; 3 quartos, e instalações sanitárias	32.641$24	38.092$26
Ampliação—1.ª fase		B-4	7	56	Cozinha, com estendal anexo; sala comum; 2 quartos, e instalações sanitárias	50.105$62	58.668$72
Ampliação—2.ª fase		B-4	7	56	Idem	48.778$95	57.342$05
Grilo 1.ª fase		A-1	8	72	Cozinha; sala comum; 2 quartos, e instalações sanitárias	37.348$50	48.411$49
		B-1	8	48	Cozinha; sala comum; 3 quartos, e instalações sanitárias	44.386$	55.448$99
		B-2	1	6	Idem	55.746$	66.808$99
2.ª fase		B-2	1	6	Idem	49.716$70	60.779$69
		B-3	5	40	Idem	47.165$80	58.228$79
3.ª fase		B-3	6	48	Idem	47.165$80	58.228$79

Notas:

1 — Os compartimentos dos prédios de tipo A e B do Bairro da Quinta do Jacinto (1.ª e 2.ª fases) não têm as dimensões regulamentares. Os de ampliação deste Bairro e do Grilo já obedecem às prescrições regulamentares.

2 — Os prédios de tipo B2 têm lojas no rés-do-chão. Na parte habitacional diferem ligeiramente dos B1 na distribuição dos compartimentos em planta.

3 — Os prédios de tipo B3 têm rés-do-chão e três andares, ou seja mais um piso do que os anteriores. As habitações diferem das destes apenas na distribuição em planta e em alguns pequenos pormenores. Além destes prédios têm lojas um andar térreo, para aproveitamento do desnível do terreno.

4 — Os prédios de tipo B4 diferem dos B3 apenas em terem um estendal na fachada posterior anexo à cozinha.

Em 1957 concluiram-se duas empreitadas de construção de casas para as classes pobres no Bairro da Quinta do Jacinto — Ampliação, compreendendo cada um sete prédios do tipo B4 (variante). Estes prédios têm rés-do-chão e três andares, e dois inquilinos por piso. Cada habitação tem uma sala comum, cozinha, sanitários, três quartos e ainda um corpo saliente, na fachada posterior, anexo à cozinha e destinado a estendal de roupa.

O número total de novas habitações postas à disposição da Polícia Municipal para realojamento de famílias de menos recursos foi assim de 112.

Apresenta-se juntamente um quadro onde se indicam, além dos custos finais da construção destes prédios (incluindo adicionais e ligação de águas), as verbas relativas às despesas de urbanização e de aquisição de terrenos.

Casas para classes econòmicamente débeis — Bairro da Quinta do Jácinto — Ampliação

Custo final dos prédios incluindo despesas de terreno e de urbanização

Empreitadas	Tipo de prédios	Número de prédios	Número de pavimentos por prédios	Número de habitações por prédio	Número total de habitações	Discriminação das divisórias	Importância da adjudicação	Áreas m. q.			Custos de construção			Custo do terreno	Custo da urbanização	Custo do terreno e da urbanização dividido pelo número de prédios	Custo final das habitações incluindo despesas de terreno e de urbanização
								Coberta por prédio	De cada habitação	De construção (por prédio)	Por prédio	Por habitação	Por metro quadrado de construção				
1.ª fase	B-4 (variante)	7	4	8	56	Sala comum, cozinha e anexo, 3 quartos e instalações sanitárias...	2.805.914$70	142,70	71,35	713.50	400.844$96	50.105$62	561$80	229.308$05	250.225$45	8.563$10	58.668$72
2.ª fase	B-4 (variante)	7	4	8	56	Sala comum, cozinha e anexo, 3 quartos e instalações sanitárias...	2.731.621$20	142,49	71,24	712,45	390.231$60	48.778$95	547$73	229.308$05	250.225$45	8.563$10	57.342$05

Ficou também concluído neste ano, devendo as obras iniciar-se logo no começo de 1958, o projecto de mais uma fase da ampliação deste Bairro, compreendendo dois prédios do tipo B2 com duas lojas cada um, e mais um de tipo B4, igual aos ùltimamente concluídos.

VI — Viação e trânsito

Atropelamentos

Elementos fornecidos pela Secção de Trânsito da Polícia de Segurança Pública, relativos aos atropelamentos que se verificaram na Cidade desde 1951 a 1957:

Número de atropelamentos verificados:

Meses	Anos						
	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Janeiro	155	171	190	205	207	233	218
Fevereiro	141	168	200	199	231	221	207
Março	159	191	199	224	221	219	272
Abril	146	160	188	197	209	226	250
Maio	143	174	208	256	236	242	245
Junho	174	174	187	219	220	228	205
Julho	131	151	206	184	217	239	264
Agosto	150	162	172	164	179	221	227
Setembro	124	134	181	202	146	210	184
Outubro	156	166	198	196	246	265	226
Novembro	157	194	195	217	245	277	238
Dezembro	172	190	265	237	265	277	265
Somas	1.088	2.035	2.389	2.500	2.622	2.858	2.801

Números índices:

Anos	Veículos *(a)*	Atropelamentos	Permilagem por veículo
1953	34.914	2.389	68,4
1954	36.709	2.500	68,1
1955	41.343	2.622	63,4
1956	50.034	2.858	57,1
1957	56.525	2.801	49,5

(a) — Excluindo velocípedes e veículos do Estado e Corpo Diplomático.

Estudos

Com o objectivo de disciplinar o trânsito e faciliar a circulação na Cidade, foram elaborados estudos, nomeadamente os seguintes:

— Novos acessos ao Grupo Escolar da Calçada da Cruz da Pedra;

— Alteração das paragens dos eléctricos e passagens de peões da Avenida Almirante Reis.

— Placas de refúgio do cruzamento da Avenida Almirante Reis com a Rua dos Anjos.

— Remodelação da Praça Duque da Terceira, Cais do Sodré, Largo do Corpo Santo, Rua Bernardino Costa, Avenida 24 de Julho e Largo de Santos.

— Arranjo da Avenida D. Afonso III e zonas de estacionamento.

— Estacionamento na Praça D. Pedro IV.

— Sinalização eléctrica no cruzamento da Estrada de Savacém com a Avenida de Ligação entre Aeroportos.

— Sinalização eléctrica do cruzamento da Avenida Duque de Loulé com a Rua Luciano Cordeiro.

— Sinalização eléctrica do cruzamento da Rua do Salitre com a Rua Rodrigo da Fonseca e Rua Nova de S. Mamede.

— Placa de refúgio para passageiros da Rua da Junqueira junto à Rua Pinto Ferreira.

— Arranjo da zona compreendida entre o Largo Martim Moniz e Rua Fernandes da Fonseca.

Sinalização

Foi montada diversa sinalização provisória em vários arruamentos da Cidade com o fim de permitir a execução de obras nomeadamente as seguintes:

— Alterações do perfil e modificação da posição das linhas dos eléctricos no Largo do Corpo Santo, Travessa do Corpo Santo, Rua Bernardino Costa, Cais do Sodré, Praça Duque da Terceira e Avenida 24 de Julho.

— Devido aos trabalhos do Metropolitano de Lisboa foi colocada sinalização, junto das zonas de obras, em especial na Praça Marquês de Pombal, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Duque de Saldanha e Avenida da República.

A colocação e substituição do material de sinalização encontra-se discriminada nos quadros que acompanham este relatório.

Transportes colectivos

Eléctricos

Foi alterada a posição das linhas dos eléctricos no início da Avenida 24 de Julho, Largo do Corpo Santo e Travessa do Corpo Santo, tendo sido instalada nova linha de eléctricos dupla no troço poente da Rua Bernardino Costa e outra, ao lado da já existente, no restante troço, em substituição da linha dupla do Cais do Sodré.

Foi alterada, também, a posição da linha dos eléctricos na Avenida D. Afonso III, na Calçada da Estrela e Rua de S. Bento, na Rua da Madre de Deus e na Calçada da Cruz da Pedra.

Provisòriamente, e devido às obras do Metropolitano, foram alteradas posições das linhas dos eléctricos, na Estrada de Benfica, na Avenida Fontes Pereira de Melo, na Praça dos Restauradores e na Avenida António Augusto de Aguiar.

Autocarros

Durante o ano de 1957, foram inauguradas as seguintes carreiras:

Carreira n.º 31 — Restauradores-Hospital de Santa Maria-Pote de Água:

Iniciada em 10 de Fevereiro com o seguinte itinerário: Restauradores, Praça Marquês de Pombal, Avenida Conde de Valbom, Praça Nuno Gonçalves, Hospital de Santa Maria, Campo Grande e Pote de Água.

Carreira n.º 32 — Rua do Desterro-Hospital de Santa Maria:

Iniciada em 10 de Fevereiro com o seguinte itinerário: Rua do Desterro, Rua Luciano Cordeiro, Avenida Duque de Ávila, Campo Pequeno e Hospital de Santa Maria.

Carreira n.º 34 — Praça da Figueira-Marvila:

Iniciada no dia 23 de Junho com o seguinte itinerário: Praça da Figueira, Praça do Comércio, Caminhos de Ferro, Xabregas e Marvila.

Carreira n.º 35 — Cais do Sodré-Avenida de Roma:

Iniciada no dia 22 de Dezembro com o seguinte itinerário: Cais do Sodré, Campo das Cebolas, Rua Diogo Couto, Rua de Sapadores, Rua Morais Soares, Praça do Areeiro e Avenida de Roma.

Foram prolongadas as seguintes carreiras:

Carreira n.º 28 — Praça do Comércio-Cabo Ruivo:

Até Moscavide, via Avenida Marginal passando pelo Matadouro Municipal.

Iniciada em 1 de Maio.

Carreira n.º 11 — Picheleira-Sete Rios:

Até à Buraca pelo seguinte trajecto: Estrada de Benfica, Rua das Furnas, Rua de S. Domingos de Benfica, Cadeia Civil de Monsanto, Estrada do Forte, Estrada de Monsanto, Estrada do Outeiro, Bairro da Boa Vista, Estrada de Circunvalação, Alto da Boa Vista e Estrada da Buraca.

Iniciada em 3 de Agosto.

Passageiros transportados

Continua a verificar-se o acréscimo do número de passageiros utilizando transportes colectivos para o que contribui principalmente o número de utilizantes dos autocarros, que se verificou ser de cerca de 8 milhões mais que no ano anterior.

Anos	Transportes colectivos					
	Eléctricos	Autocarros	Ascensor do Carmo	Total	Número de habitantes — Em milhares *(a)*	Número médio de viagens por habitante
1953	276.543.797	56.402.507	3.094.978	336.041.282	817	411
1954	277.584.772	63.502.817	3.089.008	344.176.597	826	417
1955	279.902.674	74.232.059	3.276.012	357.410.745	835	428
1956	279.547.644	80.852.380	3.327.796	363.728.000	844	431
1957	277.621.828	88.076.433	3.210.845	368.909.106	853	432

(a) — Por estimativa.

Extensão das linhas dos eléctricos

31 de Dezembro de 1956	142.708m,51
31 de Dezembro de 1957	144.631m,90
Diferença para mais	1.923m,39

Automóveis de praça

Como se vem salientando há vários anos, o contingente de automóveis ligeiros de aluguer, excede as necessidades da população.

Este excesso justifica-se pela melhoria progressiva de transportes colectivos — em especial o transporte em autocarro — e pelo aumento do número de carros ligeiros particulares.

Veículos

Em Janeiro de 1957 foram manifestados 56.525 veículos.

No quadro que se segue, discriminam-se por categorias os veículos manifestados desde 1953 a 1957:

Categorias	1953	1954	1955	1956	1957	Diferenças entre 1956 e 1957
Auto-ligeiros	26.665	28.332	31.627	37.190	42.437	+ 5.247
Auto-pesados	4.668	4.631	4.412	4.667	3.855	— 812
Motos	2.297	2.821	4.294	7.352	9.280	+ 1.928
Somas	33.630	35.784	40.333	49.209	55.572	+ 6.363

Veículos	1953	1954	1955	1956	1957	Diferenças entre 1956 e 1957
Carroças	595	529	506	512	424	— 88
De condução de pessoas	7	2	4	4	2	— 2
Somas	602	531	510	516	426	— 90

A diferença que se verifica entre o somatório das quantidades indicadas nos quadros e o total de veículos manifestados corresponde aos veículos municipais e aos tratores agrícolas.

Verifica-se, pois, uma diminuição no número de veículos hipomóveis.

Em 31 de Dezembro de 1957, encontravam-se registados 6.636 velocípedes, mais 1.650 do que em igual data do ano anterior.

Parques de estacionamento

No quadro que se segue, encontra-se indicada a utilização dos diversos parques de estacionamento de veículos, desde 1953 a 1957:

Parques de estacionamento	1953	1954	1955	1956	1957
Cais do Sodré	37.100	20.900	18.586	18.287	18.000
Largo do Corpo Santo	24.600	40.800	41.187	46.099	51.500
Praça do Comércio	186.700	293.100	229.473	263.252	293.000
Praça da Figueira	342.300	360.600	285.927	275.303	270.500
Praça dos Restauradores *(a)*	211.300	221.200	172.370	159.564	171.200
Rua da Alfândega	1.300	2.500	4.651	5.900	8.800
Rua do Arco Marquês de Alegrete *(b)*	50.000	50.000	43.858	46.947	47.300
Rua da Palma *(c)*	34.400	44.400	32.750	27.428	34.300
Soma	887.700	1.033.500	828.802	842.780	894.600

(a) — Em Maio de 1957 este parque de estacionamento foi substituído pelo parque da Praça D. Pedro IV devido às obras do Metropolitano.

(b) — Iniciado em Junho de 1951.

(c) — Iniciado em Maio de 1951.

Garagens

Em 1957 entraram em exploração 23 garagens e foram encerradas 12.

Encontra-se discriminado no quadro que se segue, o número de garagens existentes no fim do ano de 1957, bem como a respectiva lotação média:

Garagens	Número	Lotação média	Lotação total
Abertas em 1953	22	39,9	838
Encerradas em 1953	16	46,7	748
Existentes em 31/12/953	249	55,4	13.788
Abertas em 1954	16	33,8	540
Encerradas em 1954	14	53,1	745
Existentes em 31/12/954	251	54,1	13.585
Abertas em 1955	18	45,2	813
Encerradas em 1955	13	51,9	675
Existentes em 31/12/955	256	53,6	13.723
Abertas em 1956	18	34,7	624
Encerradas em 1956	11	53,6	590
Existentes em 31/12/956	263	52,3	13.757
Abertas em 1957	23	35	807
Encerradas em 1957	12	41,7	501
Existentes em 31/12/957	274	51,3	14.063

Verificou-se, portanto, um aumento de capacidade de recolha de veículos em garagens.

O número de requerimentos entrados solicitando parecer sobre a instalação de garagens foi de 12, igual número ao do ano anterior.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

Iluminação e Aferições

Normas gerais:

Tem sido norma orientadora conseguir a uniformização dos materiais para diminuir a existência de materiais em reserva, embora procurando manter as instalações no mais alto nível técnico de acordo com as mais recentes inovações consideradas de aprovar sem alterar este princípio, na medida do possível.

Iluminação pública:

A actualização das normas orientadoras dos projectos de iluminação pública, normas que vigoram desde 1945, continua em estudo. Não pode ainda ser concretizada por subsistirem alguns óbices, tais como, a falta de elementos práticos concludentes quanto à utilização da luz de mercúrio de coloração corrigida, não estarem fixados os perfis-tipo dos arruamentos secundários, etc.

Essa actualização inclui, como princípio-base que temos sempre procurado seguir nos projectos de iluminação pública da Cidade de Lisboa, o de conseguir a estandardização dos sistemas, escolhidos de acordo com a função urbanística dos arruamentos e por forma a manter a conveniente sequência nas diversas linhas de trânsito: radiais, circulares ou secundárias.

Há linhas de grande trânsito em que o princípio-base já foi aplicado, como por exemplo, do Largo Martim Moniz à Praça do Aeroporto, e dos Restauradores à Avenida 24 de Julho pelo Rato e Estrela. Nestas linhas, os tipos de iluminação estão uniformizados e não causam embaraço à circulação rápida. À medida que esta se intensificar, bastará substituir as lâmpadas por outras de maior potência luminosa para se obter o conveniente nível de iluminação.

Para obviar ao inconveniente das mudanças dos tipos de pavimentos, os candeeiros denominados «utilitários», de 8 metros de altura útil ao foco luminoso, permitem a substituição fácil das lanternas por forma a utilizar os modelos cuja distribuição do fluxo luminoso seja o mais adequado às características difusoras das superfícies de rolagem, por forma a conseguir-se as melhores condições de visibilidade.

Na Alameda D. Afonso Henriques está em vias de conclusão a obra da iluminação da faixa arrelvada central e dos passeios que a ladeiam; os resultados obtidos durante as experiências permitem afirmar desde já que se conseguirá dar grandeza ao local, durante a noite.

As principais obras novas e de grande renovação realizadas na iluminação pública da Cidade de Lisboa em 1957, agrupadas conforme os modelos de candeeiros utilizados, foram as seguintes:

11 lanternas artísticas com luz fluorescente em consolas de ferro forjado:
Baixa:
Praça do Município,
Rua do Arsenal (conclusão),
Rua da Madalena (conclusão),
Rua dos Sapateiros (conclusão).

6 lanternas artísticas com luz fluorescente em postes de ferro trabalhado:
Baixa:
Praça do Município.

122 lanternas «Lisbonense» com placas refractoras em consolas de ferro fundido:
Bairro Alto:
Rua da Atalaia,
Rua da Barroca,
Rua do Diário de Notícias,
Rua das Gáveas,
Rua do Guarda-Mor,
Rua dos Mouros,
Rua do Norte,
Rua das Salgadeiras,
Rua do Século,
Rua do Teixeira,
Rua da Trombeta,
Travessa da Água da Flor,
Travessa da Boa Hora,
Travessa do Cara,
Travessa da Espera,
Travessa dos Fiéis de Deus,
Travessa do Guarda-Mór,
Travessa dos Inglesinhos,
Travessa das Mercês,
Travessa do Poço da Cidade,
Travessa da Queimada,
Travessa de S. Pedro.

285 consolas de ferro forjado com lanterna de luz dirigida:
Praça da Ribeira Nova,
Praça de S. Paulo,
Praceta à Rua Cândido Figueiredo,
Largo da Anunciada,
Largo do Conde Barão,
Avenida Elias Garcia,
Avenida Marquês de Tomar,
Rua da Bela Vista, à Lapa,
Rua da Beneficência (parte),
Rua da Boa Vista,
Rua Cândido de Figueiredo,
Rua Coelho da Rocha (parte),
Rua dos Condes,
Rua do Corpo Santo,
Rua Fernando da Fonseca,
Rua Garcia da Horta (parte),
Rua do Instituto D. Amélia,
Rua das Janelas Verdes (parte),
Rua do Jardim do Regedor,

Rua João de Deus,
Rua dos Navegantes,
Rua Nova do Carvalho,
Rua Portas de Santo Antão,
Rua das Pretas,
Rua dos Remolares,
Rua da Ribeira Nova,
Rua de Santa Marta,
Rua de Santos-o-Velho,
Rua de S. Bernardo,
Rua de S. Domingos, à Lapa,
Rua de S. João da Mata,
Rua de S. João Nepomuceno,
Rua de S. José,
Rua de S. Paulo,
Rua do Telhal (parte),
Calçada da Estrela,
Calçada Salvador Correia de Sá,
Travessa do Cabo,
Travessa do Cais do Tojo,
Travessa do Corpo Santo,
Travessa do Enviado de Inglaterra,
Travessa Nova de Santos,
Travessa do Outeiro,
Travessa do Pinheiro,
Travessa dos Remolares,
Travessa da Ribeira Nova,
Travessa de Santo António, a Santos,
Travessa de S. Paulo,
Calçada da Estrela,
Calçada do Marquês de Abrantes (parte),
Calçada de Santos,
Escadinhas da Praia.

57 postes de ferro de 8m com lanternas de luz dirigida:
Praça José Fontana (conclusão),
Largo da Anunciada,
Largo de S. Mamede (conclusão),
Avenida Duque de Loulé (início),
Avenida Elias Garcia,
Avenida Infante Santo (conclusão),
Avenida Marquês de Tomar,
Rua Coelho da Rocha (duplos),
Rua Gomes Freire (alteração e conclusão),
Rua Nova de S. Mamede,
Rua Rodrigues Sampaio (parte),
Campo dos Mártires da Pátria (início),
Travessa da Conceição, à Lapa.

18 postes de betão de 12m com 3 ou 4 lanternas difusoras:
Praça Frei Luís de Sousa,
Praça de cruzamento das Avenidas de Roma e E. U. A.,
Parque de estacionamento da F. I. P.

82 postes de betão de 10m com lanternas de luz dirigida:
Praça do Aeroporto,
Avenida da Índia (norte),
Avenida da Índia (sul).

64 postes de betão de 8m com lanternas de luz dirigida:
Sítio de Alvalade:
Rua Conde de Arnoso (conclusão),
Avenida D. Rodrigo da Cunha (conclusão),
Avenida de Madrid (conclusão),
Avenida Manuel da Maia,
Avenida Marcóni,
Avenida Mousinho de Albuquerque,
Avenida Padre Manuel da Nóbrega (conclusão) duplos,
Avenida Rainha D. Leonor,
Avenida Rio de Janeiro,
Arruamento Moscavide-Beirolas,
Rua de Marvila,
Estrada de Marvila,

209 postes de betão de 5m com lanternas de luz dirigida:
Sítio de Alvalade:
Largo de Alvalade,
Avenida Frei Miguel Contreiras,
Rua António Ramalho,
Rua Filipe de Magalhães,
Rua Maria Amália Vaz de Carvalho,
Rua Ricardo Jorge,
Ruas I e 30, à Célula VI,
Rua Viana da Mota.
Restelo:
Praceta, à Rua D. Francisco de Almeida,
Rua D. Constantino de Bragança,
Rua D. Francisco de Almeida.
Bairro da G. N. R.,
Bairro da Picheleira, Rua 3,
Quinta do Vadre:
Praceta,
Ruas B, C e D,
Praça Aires de Ornelas,
Praça João de Azevedo Coutinho,
Praceta à Travessa de S. Domingos de Benfica,
Avenida Gomes Pereira,
Rua «A», ao Alto de Santo Amaro,

Rua «A», à Rua de Campolide,
Rua «A», à Travessa de S. Domingos de Benfica,
Rua Abel Botelho,
Rua António Feijó,
Rua António Nobre,
Rua «2», à Avenida Mousinho de Albuquerque,
Rua das Furnas,
Rua Lopes de Mendonça,
Rua da Quinta do Jacinto,
Travessa de S. Domingos de Benfica,
Estrada de A Damaia,
Estrada da Portela de Sacavém,
Azinhaga das Veigas.

11 postes de betão de 4m com lanternas difusoras:
Restelo:
Praceta à Rua D. Francisco de Almeida,
Logradouro n.º 5, à Avenida João XXI.

24 Consolas de ferro com reflector:
Bairro da Quinta das Furnas:
Rua das Acácias,
Rua dos Cedros,
Rua das Figueiras,
Rua dos Sobreiros,
Rua dos Vimeiros.
Rua de S. Domingos, à Lapa,
Travessa do Figueiredo,
Beco do Julião, à Rua de Campo de Ourique,
Beco de Santa Marta,
Vila Alegre, à Rua Barão de Sabrosa,
Vila Maria Cristina, à Calçada de Santa Catarina.

19 colunas e consolas de ferro com equipamentos diversos:
Bairro da Encarnação,
Rua dos Remédios, a Alfama,
Rua de S. Mamede,
Rua do Século,
Calçada do Conde de Penafiel,
Becos da Lapa, do Melo, Ramos e do Surra,
Vila Romão da Silva, à Rua das Amoreiras.

17 consolas de betão com reflectores:
Rua da Quinta do Jacinto,
Azinhaga dos Cerejais,
Pátio do Fernandinho, à Rua de Campolide.

21 colunas de chapa com globos «Nova-Lux»:
Bairro da Encarnação,
Praça de Londres (duplos),

Avenida Santos Dumond,
Rua de acesso à estação do Rego,
Rua Actor Vale,
Rua D. Luís de Noronha,
Rua Passos Manuel,
Rua de Ponta Delgada,
Rua Tenente Espanca,
Campo dos Mártires da Pátria.

Dada a dificuldade de separar as obras novas de grande renovação, resolvemos juntar os elementos correspondentes o que traduz bastante melhor o trabalho produzido.

O número de candeeiros dos tipos mais recentes, instalados nos arruamentos em que se procedeu a obra nova ou de grande renovação, foi de 854 unidades o que corresponde aproximadamente a 21 quilómetros de via pública, valor assás apreciável para um ano de exercício, não só pela melhoria que representa mas também pela despesa que o facto acarretou.

Além destas unidades, ainda se instalaram 92 outras, de carácter transitório, a substituir quando econòmicamente se reconheça vantajoso ou o volume do trânsito o exija.

No Sítio de Alvalade e no Bairro do Restelo continua a estender-se a iluminação pública aos arruamentos que ainda a não possuem, trabalho realizado à medida que novos prédios o exigem e, também, quando a rede normal de distribuição de energia eléctrica o permite econòmicamente.

As disponibilidades de energia eléctrica gratuita permitiram, além dos aumentos de potência derivados das obras novas e de grande remodelação, realizar outros cuja discriminação é a seguinte: 19 candeeiros de 300 para 500 watts, 78 de 200 para 300 watts, 89 de 100 para 200 watts, 9 de 60 para 200 watts, 49 de 60 para 100 watts, 156 de 40 para 100 watts e 5 de 40 para 60 wattts. Em 414 candeeiros, o aumento de potência foi de 33,7 Kw, com a tendência para fazer desaparecer as lâmpadas de 40 watts, o que já se conseguiu nos candeeiros alimentados a 220 V.

A evolução da iluminação pública na cidade de Lisboa é apresentada no mapa seguinte, pelo qual se verifica a diminuição de 149 unidades consideradas modelos «antigos» e o aumento de 712 unidades dos modelos «modernos». O número de candeeiros de gás passou de 344 unidades para 256 unidades durante o ano de 1957, prevendo-se diminuição no ano de 1958.

Candeeiros	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1956	1957
A electricidade — antigos:						
Colunas de ferro — nova-lux	5.781	6·189	6.330	5.841	5.708	5.596
Colunas de ferro — diversos	2.692	2.466	2.202	1.670	1.607	1.478
Consolas — lanternas	887	797	717	664	765	741
Consolas — diversos	2.317	2.659	2.739	2.676	2.622	2.665
Diversos e provisórios	30	30	58	59	59	75
Somas	11.707	12.141	12.046	10.910	10.761	10.555
A transportar	11.707	12.141	12.046	10.910	10.761	10.555

Candeeiros	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1956	1957
Transporte	11.707	12.141	12.046	10.910	10.761	10.555
A electricidade — modernos:						
Colunas de betão — refractores	—	—	—	12	12	12
Colunas de betão — difusores	—	—	—	197	258	573
Consolas — bairros económicos	—	184	253	262	262	263
Consolas — globos opalinos	—	37	848	1.204	1.265	1.287
Consolas — luz dirigida	—	—	—	584	767	1.189
Consolas — luz fluorescente	—	—	—	285	380	387
Travessias	136	159	180	292	288	272
Postes de ferro — luz dirigida	268	318	575	941	1.015	1.062
Postes de betão — luz dirigida	138	106	613	1.962	2.204	2.566
Somas	542	804	2.469	5.739	6.451	7.611
A gás — antigos:						
Colunas de ferro — lanternas	93	93	70	70	63	52
Consolas de ferro — lanternas	389	385	360	356	281	204
Somas	482	478	430	426	344	256
Totais	12.731	13.425	14.945	17.075	17.556	18.422

As percentagens dos candeeiros a electricidade (modelos antigos e modernos) e a gás (modelos antigos) em relação às totalidades existentes em serviço em Dezembro de cada ano são as seguintes:

Candeeiros	Percentagens em:					
	1940	1945	1950	1955	1956	1957
A electricidade — antigos ...	92	90,4	80,6	63,8	61,3	57,3
A electricidade — modernos	43	6	16,5	33,6	36,7	14,3
A gás — antigos	3,7	3,6	2,9	2,5	2,0	1,4

O ritmo das novas instalações e da grande renovação deve ser acelerado em 1958, porquanto já foi completado o estudo do novo candeeiro de 5/6 metros de altura útil, cujo modelo está em execução. A aprovação respectiva permitirá iniciar a modernização da iluminação pública em bastantes arruamentos do centro da cidade onde os candeeiros de tipo «antigo» já se encontram localizados na previsão da sua substituição pelos do novo modelo.

Estão em vias de conclusão bastantes obras de iluminação pública, a saber: Alameda D. Afonso Henriques (alameda central), Praça de Londres e ajardinados, Bairros de Santa Cruz, do Grilo e da Quinta do Jacinto, Avenidas Engenheiro Duarte Pacheco, Estados Unidos da América, 28 de Maio, México, D. Rodrigo da Cunha (conclusão) e Índia (troços dos lados norte e sul), Ruas Almeida e Sousa, Azedo Gneco, Brás Pacheco, Francisco Sanches, Padre Francisco, Rodrigues Sampaio e n.º 4 do Vale Escuro e Azinhaga das Lajes.

A evolução da potência utilizada em candeeiros de iluminação pública é condensada a seguir, referida a Dezembro de cada ano:

Focos luminosos	Anos					
	1940	1945	1950	1955	1956	1957
Incandescência:						
25 watts	1.792	5.577	—	—	—	—
40 watts	3.747	—	4.979	1.117	686	513
60 watts	—	3.547	739	2.551	2.497	2.451
100 watts	4.065	2.062	4.540	4.045	4.598	4.831
150 watts	911	—	—	—	—	—
200 watts	510	738	2.661	5.440	5.485	5.461
300 watts	445	991	933	1.854	2.237	2.650
500 watts	776	154	826	1.455	1.456	1.569
750 watts	173	—	8	203	183	184
1.000 watts	—	—	—	—	8	8
Somas	12.449	13.069	14.686	16.665	17.150	17.667
Fluorescência:						
30 watts	—	—	360	1.586	1.952	2.042
50 watts	—	—	—	798	786	774
Somas	—	—	360	2.384	2.738	2.816
Mercúrio com fluorescência:						
425 watts	—	—	—	—	29	22
730 watts	—	—	—	—	—	6
Somas	—	—	—	—	29	28
Vapor de mercúrio:						
140 watts	—	—	—	5	5	91
200 watts	—	—	—	54	54	54
Somas	—	—	—	59	59	145
Luz mista:						
160 watts	—	—	—	4	4	4
250 watts	—	—	—	—	45	355
Somas	—	—	—	4	49	359
Potência eléctrica (kW)	1.496	1.080	1.939	3.231	3.417	3.699

A potência eléctrica média por cada candeeiro de iluminação pública existente na cidade de Lisboa tem aumentado sensìvelmente. É interessante comparar a evolução registada desde 1938, a qual consta do quadro seguinte em que se inclui, também, a potência luminosa média por candeeiro, valor que tem bastante mais interesse do que o anterior:

Anos	Candeeiros		Por candeeiro	
	Números	Potência eléctrica — kW	Watts	Lumens
1938	12.284	1.830	108	1.598
1940	12.240	1.496	122	1.878
1945	12.915	1.157	89	1.125
1950	14.515	1.929	133	1.936
1955	16.649	3.231	194	3.039
1956	17.212	3.417	199	3.151
1957	18.166	3.699	204	3.242

Iluminação de parques e jardins:

As obras novas e de grande renovação realizadas em 1957, foram as que a seguir se discriminam:

116 candeeiros de ferro com lanterna tipo «Lisbonense»:
Jardim Guerra Junqueiro.

290 candeeiros de betão com lanternas difusoras:
Parque Eduardo VII,
Campo Grande,
Jardim Bulhão Pato,
Jardim da Praça de Damão,
Jardim da Praça de Goa,
Jardim da Torre de Belém.

42 consolas de betão em postes de 8m com lanternas de luz dirigida:
Parque Florestal de Monsanto:
Largo da Cruz das Oliveiras,
Largo do Penedo,
Estrada do Penedo.

Os efeitos luminosos conseguidos com a iluminação pública em jardins por meio da luz mista têm tido boa aceitação, não se tendo registado desagrado pelo facto de a coloração da luz emitida ter bastante percentagem de radiações azuis, o que se admite ser devido à correcção dessa emissão pelas radiações amarelas derivadas da resistência-arrancador.

No Jardim Guerra Junqueiro foi inaugurada em 6 de Julho do ano findo, a instalação de iluminação pública respectiva na qual foram utilizados candeeiros de ferro fundido com lanternas do tipo «Lisbonense», reaproveitados de outros arruamentos citadinos, mas equipados com luz mista.

Em alguns jardins, a saber: Alfredo Keil, António Nobre, 5 de Outubro, da Praça João do Rio e de Santos, substituiu-se a luz de incandescência pela luz mista.

No Parque Florestal de Monsanto, iniciou-se a substituição da luz de incandescência pela luz de descarga em vapor de mercúrio.

Iluminações festivas e outras:

Procedeu-se, no Largo D. Estefânia, à instalação eléctrica de iluminação do lago em dias festivos. Esta instalação é constituída por projectores submarinos; permite iluminar a fonte e a estátua de Neptuno com jogos de luz a 3 cores sucessivas: amerelo, verde e encarnado. Para melhorar o aspecto diurno

do lago criaram-se 6 novos repuchos, que permitem também movimentar a superfície da água e evitar que apresente o aspecto de espelho, bastante prejudicial para o sistema de projectores por não difundir a luz emitida a qual pode causar encandeamentos nocivos. O funcionamento da instalação tem sido perfeito.

Iluminação e sinalização em edifícios:

As obras novas são discriminadas a seguir e analisadas em pormenor nos casos de interesse.

No *Matadouro-Frigorífico,* concluiram-se as instalações eléctricas do edifício para guardas, polícia e bombeiros, bem como as do edifício para guardas dos estábulos.

Na *Central Pasteurizadora de Leite,* concluiu-se a obra de iluminação dos arruamentos interiores.

Nos *Grupos Escolares* a seguir discriminados, procedeu-se à fiscalização da execução das instalações eléctricas de iluminação, sinalização e relógios, englobando salas de aula, dos professores, recreios, cantinas e arrumações e, bem assim, das instalações de pára-raios:

Alto dos Moinhos (conclusão dos pára-raios),
Calçada da Tapada — parte masculina,
Picheleira (conclusão),
Restelo — Praça de Goa (conclusão),
Sítio de Alvalade — Célula VI (conclusão),
Escolas 6 e 9, à Rua Pereira e Sousa (renovação concluída),
Escolas 6 e 9 — residências (renovação concluída).

No *Posto de limpeza da Rua Eduardo Coelho* e no *Subposto de limpeza da Avenida Infante Santo* realizaram-se as instalações eléctricas de iluminação respectivas e sua ligação à rede das C. R. G. E.

Além das obras atrás mencionadas, cujos projectos foram realizados por pessoal estranho ao Município, houve também obras projectadas pelos serviços, as quais vamos analisar.

Bairro do Grilo — Foram concluídas as instalações eléctricas de iluminação e sinalização nos prédios da 2.ª e 3.ª fases.

Bairro da Quinta das Furnas — Concluiram-se as instalações eléctricas relativas aos prédios da ampliação e ligaram-se à rede das C. R. G. E. pela forma usual em bairros municipais de casas desmontáveis.

Bairro da Quinta do Jacinto — Realizaram-se as instalações eléctricas dos prédios destinados a classes econòmicamente débeis, com rés-do-chão e 3 andares com direito e esquerdo. Os estudos de prédios para 3 inquilinos por andar ainda estão em curso.

Nos *Paços do Concelho* procedeu-se à remodelação das instalações eléctricas da iluminação e sinalização nas salas dos «Impostos e Licenças e da Tesouraria». Também se remodelou, para luz fluorescente, a iluminação das duas salas contíguas ao Salão Nobre.

No *Palácio Galveias* estão em vias de conclusão as obras de grande renovação das instalações eléctricas necessárias em face das obras de construção civil realizadas para adaptação do palácio às conveniências dos serviços, dado o desdobramento da 3.ª Repartição em duas, a 3.ª e a 4.ª Repartições.

Na *Polícia Municipal,* procedeu-se à ampliação da iluminação exterior em redor do edifício municipal. Também se ampliou a instalação eléctrica de iluminação na garagem.

No *Mercado do Chão do Loureiro,* remodelou-se a instalação de iluminação do local reservado à criação, em virtude de obras de construção civil realizadas.

No *Parque Florestal de Monsanto,* executou-se a instalação eléctrica de iluminação, tomadas e sinalização e da tubagem para a rede telefónica no Depósito da Cruz das Oliveiras, tanto na parte nova como na antiga.

Também se procedeu à instalação eléctrica na moradia n.º 5 destinada a guardas florestais.

No parque, ampliou-se ainda a instalação eléctrica do Pavilhão de venda de refrescos à Cruz das Oliveiras.

Instalações de força motriz:

Na Central Pasteurizadora de Leite, procedeu-se ao estudo e à execução da instalação eléctrica da lavandaria e das oficinas.

No B. S. B. executou-se a instalação eléctrica da nova estação do serviço da 1.ª companhia, no Quartel-sede.

Quanto a ascensores, foi adjudicada a obra de substituição do actual ascensor dos Paços do Concelho por duas unidades cuja concepção está de acordo com a melhor técnica em ascensores cujo funcionamento seja feito por ascensorista.

Aquecimento e ventilação em edifícios:

No Balneário de Xabregas executou-se a instalação de aquecimento de águas quentes, cuja remodelação foi grande.

Para o Balneário da Ameixoeira, elaborou-se o projecto da instalação de aquecimento de águas.

Nos Paços do Concelho, executou-se a instalação de ventilação da 2.ª Secção da Contabilidade da D. S. F. a qual tem funcionado satisfatòriamente. Também se realizou idêntica instalação na sala da máquina heliográfica da 3.ª Repartição da D. S. S. E. U.

Manutenção e conservação:

Os consumos de gás e energia eléctrica efectuados na iluminação e sinalização públicas da Cidade de Lisboa constam do mapa seguinte, em que a terceira coluna indica o montante das dotações gratuitas de energia eléctrica provenientes da concessão-gás, depois de subtraído o consumo efectuado, e da concessão electricidade:

Anos	Consumos		Energia eléctrica concedida kWh.
	Gás m. c.	Electricidade kWh.	
1930	169.143	4.590.259	—
1940	180.987	5.462.088	5.188.390
1945	177.448	3.162.323	5.356.166
1950	165.389	7.270.969	7.224.539
1955	164.364	12.392.887	12.843.910
1956	152.284	13.125.649	13.802.629
1957	108.134	14.413.969	15.502.791

O resumo dos danos produzidos em candeeiros e marcos de sinalização no ano de 1957, comparado com os de outros anos, é o seguinte:

Danos	Contos					
	1940	1945	1950	1955	1956	1957
Causadores:						
Conhecidos	76	54	203	233	309	317
Desconhecidos	64	75	137	147	177	183
Diversos:						
Pela acção do tempo	35	29	39	45	47	44
Em serviço	4	4	11	15	10	10
Por roubos	6	5	7	15	9	99
Somas	185	167	397	455	552	653
Cobrança	70	46	207	259	293	312
Quantidade (unidades)	2.339	2.316	2.672	2.676	2.608	4.000

Fornecimento de gás e electricidade (C. R. G. E.):

A fiscalização do contrato de concessão para o fornecimento de gás e energia eléctrica à cidade de Lisboa, celebrado em 14 de Maio de 1928, entre a Câmara e as Companhias Reunidas Gás e Electricidade e aprovado por Decreto de 25 de Junho de 1928, publicado no *Diário do Governo,* II Série de 17 de Julho de 1928, mantém-se a cargo da 1.ª Repartição da D. S. T.-E. (Iluminação e Aferições), nos termos do artigo 80.º do mesmo contrato, com excepção do que diz respeito a obras na via pública (artigos 9.º, 33.º e 36.º), cuja fiscalização é exercida pela 2.ª Repartição da D. S. U. O (Arruamentos).

A fábrica da Matinha tem satisfeito ao abastecimento de gás à cidade de Lisboa; a concessionária tem continuado a realizar, de sua livre vontade, as ampliações e modificações que considera necessárias para esse fim mediante prévia aprovação municipal dos respectivos projectos.

Em 1955, foi iniciada a instalação da 3.ª linha de gás de água carburado, na Matinha, a qual entrou em serviço, a título experimental, em Abril de 1957.

Desde Abril, portanto, a capacidade de produção da Matinha, aliada à da armazenagem, aumentou, sendo possível a emissão de 290.000^{m3} diários.

No quadro seguinte, anotam-se as pontas máximas de emissão, diárias e horárias das Fábricas de Belém (por memória) e da Matinha incluindo-se a partir de 1950 a emissão do gasómetro de Vila Correia (desmontado em 1954) e da Avenida Infante Santo, quanto às pontas horárias:

Anos	Pontas máximas de emissão do gás (m. c.)					
	Diárias			Horárias		
	Belém	Matinha	Global	Belém	Matinha	Global
1943	61.700	35.200	80.330	4.800	3.780	7.100
1945	49.695	60.245	97.055	4 600	7.360	7.940
1949	13.445	143.385	143.385	5.250	10.140	13.910
				Gasómetro		
1950	—	146.050	146.050	2.700	12.300	15.000
1955	—	227.570	227.570	4.950	15.550	20.500
1956	—	243.220	243.220	4.600	19.140	23.740
1957	—	254.340	254 340	5.200	19.110	22.960

A ponta máxima diária verificou-se no dia 24 de Dezembro e as horárias no dia 15 do mesmo mês.

Os valores das produções anuais do gás de hulha «Sacor» e misto, e de água carburado, da emissão global, comparados com os da venda, foram os seguintes no ano findo, na Fábrica da Matinha, incluindo os dos anos anteriores desde que esta começou a laborar:

Anos	Produção				Emissão global m. c.	Venda total m. c.	Venda por emissão — Percentagem
	Gás de hulha m. c.	Gás de água carburado m. c.	Gás Sacor m. c.	Gás misto m. c.			
1943	776.320	—	—	—	20.924.000	18.783.000	89,8
1945	16.596.295	—	—	—	27.520.830	24.187.469	87,9
1950	21.000.000	15.129.160	—	—	39.129.160	35.397.344	90,5
1955	38.530.210	15.476.123	2.946.947	1.492.560	57.645.840	53.513.675	92,8
1956	35.618.520	15.778.760	4.591.800	8.388.200	64.305.280	59.511.767	92,5
1957	37.152.000	12.509.000	5.392.410	10.030.000	65.083.410	61.066.467	93,8

(a) — As diferenças entre os valores das emissões globais e das produções parciais, até 1949, representam a produção da Fábrica de Belém.

As vendas de gás, discriminadas por consumidores domésticos, comerciais e industriais, e estabelecimentos oficiais, foram as seguintes desde 1951:

Vendas (m. c.) — Anos	Consumidores			
	Domésticos	Comerciais e industriais	Estabelecimentos oficiais	Totais
1951	32.312.275	5.200.789	1.657.449	39.170.513
1952	55.888.636	6.452.316	1.699.073	44.040.025
1953	37.785.945	6.605.418	1.721.307	46.112.670
1954	41.230.426	7.787.620	1.790.855	50.808.901
1955	43.250.553	8.502.690	1.760.432	53.513.675
1956	48.010.374	9.660.353	1.851.040	59.511.767
1957	48.980.787	10.259.192	1.826.488	61.066.467

O quadro seguinte mostra as canalizações de gás assentes em cada ano, desde 1939, e bem assim os valores globais que influem no cálculo dos fornecimentos gratuitos a que as C. R. G. E. são obrigados pelo Contrato de Concessão e na renda mensal:

Anos	Canalizações de gás (metros)					
	Em ruas novas	Em prolongamento de outras	Paralelas e outras	Soma	Assentes desde 1928	Substituídas
1939	4.407	—	1.500	5.907	25.907	—
1940	526	568	715	1.809	27.716	882
1941	1.387	732	1.891	4.010	31.726	6.941
1942	2.135	1.118	136	3.389	36.115	1.518
1943	591	1.513	94	2.198	37.313	924
1944	1.612	2.662	430	4.704	42.017	1.933
1945	1.577	1.781	2.786	6.144	48.161	3.403
1946	13.032	3.163	1.615	17.810	65.971	4.418
1947	3.115	5.359	2.659	11.135	77.104	8.346
1948	16.684	6.188	872	23.744	100.848	7.852
1949	17.311	12.237	1.366	30.914	131.762	5.814
1950	6.428	8.859	2.652	17.939	149.701	9.385
1951	16.213	4.648	3.021	23.882	173.583	8.419
1952	3.662	3.230	1.663	8.555	182.138	5.561
1953	3.160	6.802	1.098	11.060	193.198	11.379
1954	4.025	7.253	1.570	12.848	206.046	5.418
1955	2.810	7.477	2.394	12.681	218.727	8.933
1956	1.971	8.567	2.441	12.979	231.706	6.461
1957	4.998	3.504	1.898	10.399	242.105	7.215
Somas	105.644	85.661	30.801	242.105	—	104.802

A quantidade de gás «Sacor» recebida pelas C. R. G. E. durante 1957, aumentou em relação ao ano anterior. O poder calorífico do gás emitido resultante da mistura dos gases de hulha, de água, «Sacor» e misto (gasogénios) tem-se mantido de acordo com os valores contratuais.

A ampliação da rede de gás foi de cerca de 10,4 km, valor aproximado à média anual desde 1939, tendo sido bastante elevada a rede instalada em ruas novas (5 km). A substituição de canalizações de gás foi apreciável (cerca

de 7 km) e superior à média de 1940/57 a qual foi de 5,8 km; esta substituição acompanha em parte a remodelação de pavimentos, sendo a restante feita pela necessidade de manter em boas condições a rede de gás o que tem sido cumprido dado que as perdas de gás não são elevadas.

Os arruamentos em que foram instaladas novas canalizações de gás, ou ampliadas as existentes, foram os seguintes:

Sítio de Alvalade:
Avenidas: Dom Rodrigo da Cunha, Estados Unidos da América, Igreja e Roma.
Largo: Alvalade.
Ruas: Doutor Gama Barros, Jorge Colaço e n.º 3 à Rua João Saraiva.
Bairro do Alto da Ajuda:
Ruas: 2, 25 e 27.

Bairro da Calçada dos Mestres:
Ruas: 5 e 10.

Bairro do Restelo:
Ruas: D. Constantino de Bragança e D. Francisco de Almeida.

Bairro Santos:
Ruas: I, L. e O.

Bairro de Santa Cruz:
Praceta: à Rua C.
Ruas: 1, 3, 7, A, B, C, E, F, G, H, I, J e L.

Alto: do Varejão.
Avenidas: Índia (F. I. P.) e Infante Santo.
Beco: dos Pares.
Calçadas: Carrascal, Estrela, Santo Amaro e São Lourenço.
Campo: Grande.
Estradas: Amoreiras, Benfica e Portela.
Largos: Figueiredo e Manuel Emídio da Silva.
Praças: Hintze Ribeiro, Marquês de Pombal e Restauradores.
Pracetas: à Avenida do Aeroporto, às Ruas Almeida e Sousa, e Silva Carvalho.

Ruas: «A», à Rua Cândido de Figueiredo, Abel Botelho, Actor Viana, Afonso Anes Penedo, Almeida Brandão, Almeida e Sousa, Alvito, Angelina Vidal, António Luís Inácio, António Nobre, Arco do Cego, Augusto José Vieira, Barão de Sabrosa, Bela Vista à Lapa, Beneficência, Bernardino Costa, Borges Carneiro, Capitão Afonso Pala, Capitão Ramiro, Carlos da Maia, Coronel Pereira da Silva, Costa, Cristóvão de Figueiredo, Diogo Cão, Doutor Gama Barros, Embaixador, Feio Terenas, Ferreiros à Estrela, Filipe da Mata, Frei

Fortunato de São Boaventura, Frederico Perry Vidal, Furnas, Guarda-Mor, Infantaria Dezasseis, João de Lemos, Laranjal, Leite de Vasconcelos, Luís Monteiro, Machado de Castro, Marcos Portugal, Marquês de Fronteira, Martins Sarmento, Navegantes, Oliveira Martins, Penha de França, Possidónio da Silva, Primeiro de Dezembro, Quelhas, Remédios à Lapa, Sabino de Sousa, Sacramento à Lapa, Sampaio Bruno, São Domingos à Lapa, São Félix, São João da Mata, Silva Carvalho e Telhal ao Poço do Bispo.

Travessas: Arneiros, Cabo, Corpo Santo, D. Vasco, Terreiro a Santa Catarina, Granja, Henrique Cardoso, Oliveira, Pinheiro, Verbena.

Vila: Palmeira à Rua Vítor Bastos.

A conservação da rede de gás abrangeu os seguintes arruamentos:

Avenidas: 5 de Outubro, Berne, Columbano Bordalo Pinheiro, João XXI, Liberdade, Óscar Monteiro Torres, República e 24 de Julho.

Bairros: Alvalade: Avenida dos Estados Unidos da América, Calçada dos Mestres, Rua 5.

Cais: do Sodré.

Campo: dos Mártires da Pátria.

Estrada: das Laranjeiras.

Largos: Corpo Santo, D. João da Câmara e Mitelo.

Praças: Duque da Terceira, Estrela, Marquês de Pombal e Restauradores.

Ruas: Almeida Brandão, Angelina Vidal, Arco do Cego, Augusto Gil, Beatas, Bela Vista à Lapa, Bernardino Costa, Borges Carneiro, Braamcamp, Capitão Ramires, Conde de Redondo, D. João V, Dr. Teófilo Braga, Embaixador, Forno do Tijolo, Furnas, Garcia da Orta, Gil Vicente, Gomes Freire, Gonçalves Crespo, Guarda-Mor, Heliodoro Salgado, Imprensa Nacional, Joaquim António de Aguiar, Junqueira, Marques da Silva, Marquês de Ponte de Lima, Miguel Lupi, Nova do Carvalho, Paraíso, Oliveira Martins, Particular à Travessa de Santa Quitéria, Possidónio da Silva, Primeiro de Dezembro, Prior, Remédios, Remédios à Lapa, Sant'Ana à Lapa, São Bento, São Bernardo, São Domingos à Lapa, São Félix, São Pedro Mártir, Silva Carvalho e Soeiros.

Travessas: Arneiros, Corpo Santo, Figueiredo, Pinheiro, Porto Franco e Santo António.

O comprimento total da rede de distribuição de gás na cidade de Lisboa em 31/12/957 era, aproximadamente, de 575 km.

A Central Tejo funcionou de 1 a 28 de Janeiro, de 1 a 8 de Fevereiro e de 10 de Outubro a 31 de Dezembro, continuando a funcionar em 1958; o funcionamento foi decidido pelo Repartidor Nacional de Cargas para apoio térmico à rede nacional.

Durante os períodos em que funcionou, a Central Tejo produziu 108.926.000 kWh. e emitiu, para as redes, 97.154.000 kWh.

O número de postos de transformação (P. T.) existentes na cidade de Lisboa em Dezembro de 1957 era de 596. O aumento da potência correspondente foi de 15.067 KVA sendo o total da potência instalada nos 596 P. T. de 112.759 KVA.

As redes de alta tensão (A. T.), em Lisboa, atingiram os valores indicados no quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	3 kV –	6.319m	40.408m
	10 kV +	21.052m	343.234m
	30 kV +	1.471m	133.945m
Aéreas	10 kV –	11m	22.128m
	30 kV +	507m	507m

continuando a verificar-se a supressão da rede a 3 kV e bem assim das redes aéreas para as quais o aumento na de 30 kV corresponde a erro anterior na medição referente às parcelas correspondentes à área citadina e fora de Lisboa.

As redes de baixa tensão (B. T.), em Lisboa, atingiram os valores constantes do quadro seguinte no qual se indicam as variações:

Subterrâneas	c. c.	440/220 V – 14.297m	141.639m
	c. a.	190/110 V – 28.363m	207.489m
		380/220 V + 76.582m	539.363m
Aéreas	c. a.	190/110 V – 8.307m	38.124m
		380/220 V + 7.434m	143.506m

verificando-se a diminuição das redes de corrente contínua e, nas de corrente alternada, a das alimentadas a 190 V/110 V.

Os trabalhos relativos à uniformização das tensões de distribuição nas redes das C. R. G. E. em Lisboa pela generalização das tensões de 380 V/220 V a que se refere a Portaria de 7/9/948, continuaram a ser executados em 1957 com ritmo elevado.

O programa dos trabalhos foi excedido quanto ao número de instalações adaptadas, embora as áreas onde se previra realizá-los tivessem de ser modificadas, em geral para atender ás alterações do programa de pavimentação.

É interessante registar o número de contadores ligados às redes da concessionária, em Lisboa, desde a assinatura do contrato:

Anos	Corrente continua 2×220	Corrente alternada		Totais
		190/110V	389/220V	
1928	—	—	—	63.174
1931	37.630	35.141	—	72.771
1935	41.507	48.890	—	90.397
1940	43 883	71.853	—	115.736
1945	46.778	82.982	—	129.760
1948	44.343	89.749	9.076	143.168
1950	36.555	84.779	33.529	154.863
1955	19.500	61.082	104.200	184.842
1956	17.598	46.878	126.831	191.307
1957	14.092	37.170	146.684	197.946

O sistema tarifário aprovado por despacho ministerial de 16/4/1951 ainda continua em vigor com a alteração introduzida na tarifa de aquecimento.

Os consumos de energia eléctrica referentes a consumidores domésticos (tarifa 1 do tarifário de 16/4/1951), distribuídos pelos 3 escalões respectivos, foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($70)		
1951 (9 meses)	10.390.697	2.550.278	1.298.554	14.239.979	116.775
1952.....	16.341.161	3.537.242	3.640.118	23.517.521	121.232
1953.....	17.340.089	4.188.853	5.072.492	26.601.414	126.879
1954.....	18.447.859	4.966.124	6.605.524	30.019.507	131.613
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($50)		
1955.....	19.619.330	5.849.111	9.042.266	34.510.707	136.038
1956.....	20.805.951	6.925.775	13.295.784	41.027.510	140.811
1957.....	22.274.174	8.087.853	17.182.486	47.544.513	146.569

O aumento de consumo é apreciável, em especial no 3.º escalão, sendo em parte devido aos novos consumidores cujo número também foi superior ao dos últimos anos.

Os consumos de energia eléctrica de consumidores domésticos que exercem profissão no domicílio (tarifa 5) foram os seguintes:

Anos	Consumos em kWh (escalões)			Totais	Número de contadores
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($70)		
1952.....	178.099	60.723	95.940	334.762	1.048
1953.....	237.094	85.026	155.689	477.811	1.159
1954.....	257.005	96.530	193.205	546.740	1.083
	1.º (2$00)	2.º (1$50)	3.º ($50)		
1955.....	297.125	120.689	289.281	707.095	1.358
1956.....	345.426	151.087	439.819	936.332	1.471
1957.....	446.058	195.479	608.064	1.249.601	1.898

O número de consumidores que utilizam esta tarifa aumentou extraordinàriamente ao que correspondeu o aumento de consumo.

O quadro seguinte indica as emissões de energia eléctrica (para as redes da concessionária) e a venda na cidade de Lisboa:

Anos	Emissão kWh	Venda — Lisboa			
		Iluminação e aquecimento kWh	Força motriz e aquecimento kWh	Tracção kWh	Electro metalurgia kWh
1938	101.945.910	20.797.683	34.360.780	3.520.140	—
1939	111.465.290	22.114.674	33.383.105	3.714.461	—
1940	115.283.000	23.337.254	39 256.260	4.086.350	—
1941	116.646.000	25.148.587	38.200.097	4.215.176	—
1942	112.432.000	18.351.569	38.572.656	12.106.094	—
1943	116.464 000	17.481.788	40.902.618	13.380.914	112.254
1944	130 256.140	20.578.568	41.648.065	15.340.030	285.600
1945	143.514.792	20.881.494	44.656.055	15.418.891	700
1946	145.880 676	22.995.319	48.019.470	4.731.304	219.680
1947	162.009 497	26.639 821	51.872.780	5.604.039	216.930
1948	171.608.293	32 938.495	51.326.753	5.752.197	138.980
1949	204.535.126	36.165.543	61.220.974	5.681.685	491.810
1950	212.405.921	38.725.203	60.065.086	6.147.842	137.720
1951	262.232.210	43.513.562	63.177 534	8.726.068	274.020
1952	293.012 232	49.964.964	66.871.730	34.417.851	115 810
1953	274.229.537	55.541.681	70.929.589	18.723.812	128 480
1954	315.603.106	63.731.395	81.809.473	30.998 284	149.018
1955	339.592.972	70.336 226	92 561.480	28.970.325	120.000
1956	368.442.130	83 580.962	109 718 591	12.148.311	130.770
1957	400.618.892	92.215 738	122.710.760	8.802.004	111.110

As dotações gratuitas de gás e de energia eléctrica para iluminação pública e outros usos municipais a fornecer em cada ano pela concessionária, são baseadas nos quilómetros de canalização de gás assentes durante o ano anterior e nas vendas de energia eléctrica efectuadas para iluminação e força motriz também no ano anterior; apresentam os seguintes valores:

Anos	Dotações	
	Gás m³	Electricidade kWh
1938	3.172.500	1.822.917
1939	4.190.500	1.862 675
1940	6.235.500	1.923.765
1941	4.253.500	2.062.3'8
1942	4.289.500	2.123 934
1943	4.325.500	1.806.739
1944	4.343.500	1.820 794
1945	4.388.500	1.987.325
1946	4.442.500	2.071.039
1947	4.595.500	2.256.250
1948	4.703.500	2.523 658
1949	4.910.500	2.778.460
1950	5.189.500	3.205.249
1951	5.351.500	4.300.371
1952	5.567.500	5.781.438
1953	5.648.500	6.751.867
1954	5.749.500	7.302.466
1955	5.864 500	8.283.801
1956	5.972 500	9.146.458
1957	6.089.500	10.717.699

O sistema de telecomando da iluminação pública por frequência audível que começou a funcionar em 21/6/956 continua a satisfazer à manobra de acender e apagar automàticamente os candeeiros instalados na via pública e, bem assim, os dos jardins que fecham à 1 hora da madrugada, manobra executada de acordo com os horários estabelecidos.

O número de postos de comando (interruptores) da iluminação pública telecomandados em 31 de Dezembro de 1957 era de 362, existindo ainda 46 do tipo manual, cuja supressão vai sendo feita à medida que a rede de corrente contínua passar a ser alimentada em corrente alternada. Há ainda interruptores alimentados em corrente alternada 190 V/110 V, porém, o número respectivo está a decrescer ràpidamente embora se preveja que a supressão total demore até que a uniformização das características da tensão esteja concluída.

Aferições

Os afilamentos de pesos e medidas executados durante o ano de 1957. comparados com os de anos anteriores foram os seguintes:

Designação	Contos					
	1940	1945	1950	1955	1956	1957
Utensílios de pesar e medir:						
Aferições	22.233	21.135	24.903	26.563	26.394	25.128
Conferições	5.522	7.361	7.975	9.487	9.148	9.378
Taxímetros						
Aferições	1.798	1.477	2.250	2.269	2.262	2.270
Conferições	159	120	85	382	443	460
Contadores:						
Água	2.649	6.847	32.215	35.642	39.205	37.945
Gás	9.140	10.121	14.426	12.043	15.837	12.837

Registam-se também os estabelecimentos e entidades sujeitos a aferições de pesos e medidas, discriminando-se apenas aqueles cujo número foi superior a 100 unidades em qualquer dos anos anotados com excepção de alguns que haja interesse em apontar:

Designação	1943	1945	1950	1955	1956	1957
Alfaiates, algibebes e adelos	126	173	217	197	202	210
Armazéns de retém	208	210	250	180	183	189
Azeite (depósitos de venda)	137	123	32	38	38	38
Bombas de gasolina	318	280	511	703	718	759
Capelistas	352	347	463	412	422	439
Carvoarias	781	772	814	789	789	787
Casas de pasto e restaurantes	452	460	512	760	772	797
A transportar	2.374	2.365	2.799	3.079	3.124	3.219

Designação	1943	1945	1950	1955	1956	1957
Transporte	2.374	2.365	2.799	3.079	3.124	3.219
Depósitos de pão	147	152	172	251	253	253
Drogarias	397	402	458	373	381	388
Estabelecimentos de fazendas de algodão, lã e semelhantes ...	182	183	231	230	242	262
Farmácias	225	223	247	259	260	270
Ferro-velhos	213	211	260	249	252	255
Garagens	92	91	109	106	108	112
Hortaliças, frutas e legumes	597	605	761	1.416	1.436	1.460
Leitarias	390	388	421	509	514	518
Mercadores e fanqueiros	249	245	289	517	517	524
Mercados e terrados	1.311	1.777	2.017	1.803	1.911	1.995
Mercearias por miúdo	1.898	1.870	2.006	2.338	2.352	2.379
Ourivesarias	116	123	142	226	228	237
Padarias	405	399	561	627	627	639
Penhores	103	101	107	101	101	101
Quiosque e botequins	99	97	6	101	101	101
Talhos	331	331	392	481	494	507
Taxímetros em automóveis	1.401	1.367	2.005	2.017	2.017	2.017
Vendedores ambulantes	2.630	3.040	4.312	4.211	4.308	3.345
Vinhos	999	962	1.012	1.094	1.099	1.102
Diversos	3.158	2.843	3.154	3.532	3.596	3.764
Somas	17.335	17.775	21.461	23.520	23.921	23.448

Transportes mecânicos

A exploração dos transportes mecânicos no ano de 1957 manteve a tendência para o desenvolvimento das actividades de transportes municipais. As viaturas municipais percorreram um total de 3.080.411 quilómetros, apresentando o excedente 285.683 em relação ao atingido no ano anterior.

A evolução da quilometragem percorrida pelos transportes mecânicos nos últimos anos e a sua comparação na base do efectuado em 1944, como a seguir se destaca, define em grande parte, a melhoria dos serviços municipais que os utilizam:

Anos	Transportes (quilómetros)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944.....	539.062	413.615	102.568	1.055.245
1945.....	591.952	442.905	104.323	1.139.180
1946.....	622.025	474.847	91.703	1.188.575
1947.....	661.916	531.575	106.197	1.299.688
1948.....	739.453	527.490	117.476	1.384.419
1949.....	781.687	626.621	123.769	1.532.077
1950.....	879.269	870.272	137.728	1.887.269
1951.....	955.519	1.010.915	135.407	2.101.841
1952.....	988.320	1.102.849	132.565	2.223.734
1953.....	1.054.783	1.086 085	139.704	2 280.572
1954.....	1.087.234	1.099.323	152 651	2.339.208
1955.....	1.150.219	1.173.232	215.746	2.539.197
1956	1.274.461	1.284.875	235.392	2.794.728
1957	1.378.931	1.466.324	235.156	3.080.411

A comparação, admitida à base 100 em relação ao efectuado em 1944, salienta o indiscutível esforço realizado pela Câmara no sentido de melhorar constantemente os serviços mecânicos a seu cargo, com destaque, em proporção vantajosa da limpeza da cidade:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100
1945	109	107	101	107
1946	115	114	89	112
1947	122	128	103	123
1948	137	127	114	131
1949	145	151	120	144
1950	163	212	134	178
1951	177	244	132	199
1952	183	267	130	210
1953	196	262	136	216
1954	202	266	149	222
1955	213	283	210	240
1956	236	310	229	264
1957	255	354	229	291

As despesas efectuadas com os transportes mecânicos apresentam os seguintes resultados:

Anos	Despesas de exploração (em contos)			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	1.757	2.260	636	4.653
1945	1.828	2.825	678	5.331
1946	2.122	2.870	533	5.525
1947	2.058	2.888	569	5.515
1948	1.507	3.362	616	5.485
1949	1.792	4.316	787	6.895
1950	2.178	4.715	710	7.602
1951	2.311	4.667	740	7.718
1952	2.459	5.110	940	8.509
1953	2.476	5.083	897	8.456
1954	2.585	4.936	689	8.210
1955	2.832	5.782	958	9.572
1956	3.148	5.748	999	9.895
1957	3.348	6.106	1.110	10.564

O aumento constante da área habitável e a diminuição progressiva dos transportes hipomóveis obrigou à revisão do plano de remoção de lixo o qual passou a ser servido diàriamente por 93 viaturas durante o período da manhã e 30 durante o período da tarde.

Na inauguração do busto de Alfredo Keil

na Estufa Fria oferecida aos Congressistas de Pesquisas Hidráulicas

Paços do Concelho ao Governador-Geral da União da África do Sul

Admitida também a base 100 para as despesas com os transportes em relação à efectuada em 1944 verifica-se a evolução seguinte:

Anos	Transportes			
	Gerais	Limpeza urbana	Carnes	Totais
1944	100	100	100	100
1945	104	125	106	114
1946	119	128	83	108
1947	117	127	89	113
1948	85	148	96	117
1949	109	190	123	148
1950	123	208	119	163
1951	131	206	116	165
1952	140	226	148	182
1953	140	227	141	181
1954	147	218	108	177
1955	161	255	150	205
1956	179	254	157	212
1957	190	270	174	227

No período de 1944 a 1957, apesar das variações sensíveis de salários do pessoal e de preços das matérias-primas, verificou-se que a evolução da quilometragem percorrida (291) não foi acompanhada pela da despesa (227). A renovação do material circulante e a aquisição de viaturas para trabalhar a gasóleo reduziram as despesas de conservação e manutenção.

A renovação do material circulante manteve-se durante o ano de 1957, definida no mapa a seguir:

Serviços e tipos de viaturas	Existência					
	Em 31/12/1956	Adquiridas	Abatidas	Em serviço	A carroçar	Em 31/12/1957
Transportes de pessoal:						
Motociclos	18	2	—	20	—	20
Autos ligeiros	26	1	—	27	—	27
Autos ligeiros «Jeep»	6	2	—	8	—	8
Autos ligeiros «Land-Rover»	2	—	—	2	—	2
Transportes gerais:						
Caminhões	18	5	—	23	—	23
Caminhetas	21	—	—	21	—	21
Furgonetas	8	—	—	8	—	8
Cilindros	4	—	—	4	—	4
Tractores	1	—	1	—	—	—
Compressores	1	—	—	1	—	1
Máquinas transplantadoras de árvores	3	—	—	3	—	3

Serviços e tipos de viaturas	Existência					
	Em 31/12/1956	Adquiridas	Abatidas	Em serviço	A carroçar	Em 31/12/1957
Serviços de limpeza:						
Caminhões	41	—	—	41	—	41
Caminhetas	116	6	6	116	—	116
Furgonetas	4	—	—	4	—	4
Tractores	16	—	—	16	—	16
Reboques:						
Lixos	19	—	—	19	—	19
Regas	4	—	—	4	—	4
Fossas	3	—	—	3	—	3
Lamas	1	—	—	1	—	1
Máquinas de varrer	1	—	—	1	—	1
Transporte de carnes:						
Caminhões	25	3	2	23	3	26

O movimento de aquisições de material circulante especial destinado à Limpeza Urbana, nos mesmos anos, salienta a orientação dada pela Câmara a bem da Cidade:

Material adquirido	Anos							
	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Caminhetas carroçadas com caixa metálica anti-poeira, para transporte de lixo — 10m³	7	10	6	7	5	—	—	—
Caminhetas «Bedford» para transporte de lixo — 7m³	10	—	—	6	6	12	8	—
Caminhetas «Austin» para transporte de lixo — 7m³	—	—	—	—	—	—	—	6
Caminhetas para transporte de lixo — 5m³	5	1	—	4	—	6	6	—
Caminhetas para os Serviços da Profilaxia da Raiva	1	—	—	2	—	—	—	—
Auto-tanques para regas	2	4	3	—	—	—	—	—
Máquina de varrer «Faun»	—	1	—	—	—	—	—	—
Tractores	1	—	—	—	1	—	2	—
Reboques para transporte de:								
Lixos:								
Abertos	—	—	—	—	—	—	—	—
Fechados	—	—	—	—	—	—	—	—
Fossas	—	—	—	—	1	—	—	—
Regas	—	—	—	—	—	—	—	—
Somas	26	16	9	19	13	18	16	6

A constituição da frota actual do material especial circulante para o serviço de remoção do lixo é constituída pelos veículos seguintes:

Designação	10ms		7ms		5ms		Total
	Novo	Velho	Novo	Velho	Novo	Velho	
Ford Thames	—	—	—	—	4	—	4
Alfa-Romeo	8	—	—	—	—	—	8
Berliet	32	—	—	—	—	—	32
Scammel	7	5	—	—	—	—	12
Krupp	—	1	—	—	—	—	1
Bedford	9	—	52	—	6	—	67
Karrier-Bantam	—	—	—	—	22	—	22
Reo	—	—	—	6	—	—	6
Austin	—	—	6	—	—	—	6
Somas	56	6	58	6	32	—	158

PERCENTAGEM

Material novo	92,4 %
Material velho	7,6 %

A substituição do material circulante antigo tem sido feita, em ritmo de manter em condições eficientes o Serviço de Limpeza Urbana, existindo apenas 7,6 % de material circulante antigo, utilizado como reserva.

Ao enorme esforço administrativo neste ramo de actividade municipal correspondeu a evolução a seguir indicada, por comparação do movimento registado num mês:

Anos	Número de viaturas	Capacidade oferecida em m³, por caminho — Percurso			Serviço prestado num mês		Em relação a 1944 — Percentagem de aumento de capacidade	
		Manhã	Tarde	Total	Metros cúbicos de lixo removido	Quilómetros	Oferecida por caminho	De carga transportada
1944	35	201	70	271	11.179	36.842	—	—
1945	35	201	70	271	15.513	41.279	—	39
1946	35	201	70	271	15.038	39.394	—	35
1947	40	251	94	345	18.795	47.767	27	68
1948	50	316	99	415	20.458	49.806	53	83
1949	65	440	113	553	23.617	54.403	104	101
1950	70	469	113	582	25.353	85.825	115	123
1951	78	560	113	673	25.993	89.752	148	131
1952	78	560	113	673	29.229	90.849	148	131
1953	80	636	167	803	32.907	94.606	196	194
1954	80	636	167	803	31.744	91.525	196	194
1955	80	636	167	803	31.067	90.561	196	194
1956	90	718	219	937	35.366	102.003	245	216
1957	93	740	219	959	37.618	128.272	254	236

Estes números confirmam a melhoria que o serviço de remoção do lixo ofereceu à Cidade nos últimos anos, resultante da redução de hipomóveis e aumento considerável de viaturas automóveis especiais, permitindo acabar-se a respectiva recolha dentro de horários aceitáveis.

A laboração das *oficinas*, como usualmente, incidiu especialmente na conservação do material automóvel.

A pequena e média conservação foram executadas nas Oficinas dos transportes mecânicos. A grande reparação continuou a ser entregue à indústria particular mediante concurso aberto para a reparação de cada viatura.

A evolução das despesas efectuadas com a reparação e a conservação dos transportes mecânicos nas oficinas municipais e particulares, é definida no mapa a seguir:

Anos	Reparação e conservação de material automóvel (contos)		
	Oficinas		Total
	da C. M. L.	da indústria particular	
1945	859	559	1.418
1946	912	608	1.520
1947	709	1.181	1.890
1948	987	1.064	2.051
1949	1.065	1.481	2.546
1950	1.123	1.307	2.430
1951	1.201	1.204	2.404
1952	1.270	1.293	2.563
1953	1.331	1.337	2.668
1954	1.804	726	2.530
1955	2.346	1.140	3.486
1956	2.345	1.067	3.412
1957	2.432	1.356	3.788

O custo unitário da conservação e reparação do material circulante dado através da reparação/quilómetro mantém carácter estacionário a partir de 1950, data em que se começaram a sentir os efeitos da renovação do material circulante:

Designação	Anos								
	1949	1950	1951	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Percursos (em milhar de quilómetros)	1.532	1.887	2.102	2.225	2.281	2.339	2.539	2.795	3.080
Despesas em contos	2.546	2.428	2.404	2.564	2.668	2.530	3.486	3.412	3.788
Reparação (quilómetro)	1$66	1$29	1$14	1$15	1$17	1$08	1$37	1$22	1$23

Arborização e Jardinagem

A actuação dos Serviços municipais de Arborização e Jardinagem, durante o ano de 1957, encontra-se descrita nas páginas que se seguem. Todavia, julga-se necessário este preambulo para melhor esclarecer todo aquele que estiver interessado em conhecer a actividade municipal em matéria de parques, jardins e viveiros, pois que se julga insuficiente ter uma ideia apenas daquilo que se fez, para se poder formar juízo do esforço desenvolvido, das razões que presidiram à orientação seguida, e dos motivos que forçaram a adopção dos processos postos em prática.

Como, de certo, se mostra bem claro aos olhos de todos que, com boa vontade, queiram ver e dar valor ao que se fez em seu benefício ou ao que deixou de se fazer para não importunar, nem sempre a melhor técnica cultural pode ser adoptada, mas procura-se sempre que os processos seguidos sejam os mais convenientes para a população.

E assim, por exemplo, nem todos os arruamentos de todos os ajardinados, satisfazem às exigências paisagísticas do local ou desempenham a missão cultural que a flora e a fauna exigem, mas todos ou quase todos vão, a pouco e pouco, sofrendo a modificação que o Público reclama para mais comodamente os poder utilizar, muito embora com isso venham a sofrer a flora e a fauna que neles poderiam existir ou deles disfrutar, e venha a ser afectada a unidade paisagística que eles passaram a interromper.

E casos há em que se tem que olhar, em especial, às vantagens e desvantagens que advêm de determinada actuação, para a maioria da população, pois afigura-se-nos mais justo atender às necessidades do maior número de munícipes do que dar satisfação aos caprichos ou mesmo às justas pretenções de alguns.

É o que se passa com a poda das árvores dos arruamentos, que tantas reclamações suscita: há quem as queira podadas, mais ou menos severamente, todos os anos e até mais de uma vez por ano, e há também quem preferiria que nunca se lhes tocasse nem sequer nos ramos secos que julgam dar-lhes um ar romântico ou um aspecto vetusto.

Mas, àparte as razões de ordem técnica que regulam todos os cortes que toda a vegetação reclama segundo a espécie, o «meio» em que vive ou o fim com que se cultiva e, pondo de lado os motivos estéticos, sentimentais ou quaisquer outros que cada um de nós possa julgar dignos de suplantarem qualquer avalanche de razões, o que são factos incontestáveis é que o trânsito dos transportes colectivos não pode sofrer entraves, a iluminação pública não pode ser afectada e as linhas telegráficas e telefónicas não podem ser interrompidas. E é atendendo, antes de mais nada, a razões desta ordem, que põem em jogo o interesse comum, que a maioria dos cortes nos arvoredos são regulados, e o interesse particular de alguns munícipes pode não ser satisfeito.

De resto, nestes Serviços municipais, como Serviços públicos que são, é aos interesses do Público que, antes de mais nada, se atende; é às suas exigências que se procura dar satisfação; mais ainda, procura-se até tornar o Público cada vez mais exigente para nos auxiliar mesmo na fiscalização de tudo aquilo que desejariamos perfeito.

Arborização

Parque Florestal de Monsanto:

Como continuação dos trabalhos iniciados em 1938 no Parque Florestal de Monsanto, arborizaram-se em 1957, durante parte das épocas de 1956-57 e 1957-58, ou seja durante os meses de Janeiro, Fevereiro, Março, Novembro e Dezembro de 1957:

Por sementeira	19 ha.	
Por plantação	61 ha.	80 ha.

Os quadros seguintes permitem avaliar os resultados obtidos comparativamente com os valores alcançados nos anos precedentes.

Arborização por sementeira e ressementeira

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	Total por anos
1940	27	—	—	—	—	—	27
1941	11,2	—	—	—	—	—	11,2
1942	55,4	—	—	—	—	16,8	72,2
1943	9,5	—	—	—	—	3,5	13
1944	20	—	—	15	49,5	15	99,5
1945	20	—	—	—	—	—	20
1946	22,5	—	12	15	16	—	65,5
1947	49,5	21	23	17	34,5	27,4	172,4
1948	29	6	25	20	23	3	106
1949	36	—	21	30	29	—	116
1950	49	—	—	3	11	—	63
1951	18	—	14	30	—	—	62
1952	6	—	—	2,5	14,5	—	23
1953	6	—	—	2	6	—	14
1954	1,5	—	—	—	10	—	11,5
1955	6,5	—	2,5	58	—	—	67
1956	6	—	—	—	8	—	14
1957	12	—	—	1	6	—	19
Total por zonas	385,1	27	97,5	193,5	207,5	65,7	
					Soma		976,3

Arborização por plantação e replantação

(Valores expressos em hectares)

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
1938	—	80,3	—	—	—	—	—	80,3
1939	—	—	45	42	—	5,1	—	92,1
1940	—	11	4	5	—	8	—	28
1941	—	—	5,8	5,5	—	6	—	17,3
1942	—	25,3	12,6	12,7	—	—	—	50,6
A transportar..	—	116,6	67,4	65,2	—	19,1	—	268,3

Anos	1.ª Zona-A	1.ª Zona	2.ª Zona	3.ª Zona	4.ª Zona	5.ª Zona	6.ª Zona	Total por anos
Transporte.....	—	116,6	67,4	65,2	—	19,1	—	268,3
1943	—	9,5	25.6	—	—	17,9	5	58
1944	—	0,1	44,5	43,1	—	16,3	10,1	114,1
1945	19	2,3	55	48	—	—	15	139,3
1946	4	8,8	33,4	12,5	2	2,6	—	63,3
1947	3,48	23,8	38,47	10,35	—	6,1	—	82,2
1948	—	18	56	29	—	7	—	110
1949	—	61	73	19	—	38	—	191
1950	20	15	13	7	—	32	—	87
1951	10	—	19	—	—	20	6	55
1952	10	11	11	9	—	15	3	59
1953	21	7	30	5	—	3	—	66
1954	30	30	25	15	2	1	4	107
1955	14	5,5	7	6,5	—	6	—	39
1956	22,5	17	5,5	10,5	8	6	0,5	70
1957	29.5	6	6,5	—	—	19	—	61
Total por zonas	183,48	331,6	510,37	280,15	12	209	43,6	
						Soma		1.570,2

Nota: — Como a área total do Parque é de 912 ha. aproximadamente, dos quais 207 estão ocupados por estradas, caminhos, pistas para cavaleiros, aceiros, terrenos de cultura, construções diversas, pedreiras, terrenos encravados, etc., temos que a área total a arborizar é de 705 ha. aproximadamente e assim distribuídos:

1.ª Zona — Ampliação	170 ha.
1.ª Zona	122 ha.
2.ª Zona	155 ha.
3.ª Zona	90 ha.
4.ª Zona	90 ha.
5.ª Zona	53 ha.
6.ª Zona	25 ha.

donde se conclui, por comparação com os quadros anteriores, que dos valores totais apresentados (976,3 + 1.570,2) = 2.546,5 ha. correspondem a superfícies onde indiscriminadamente se efectuaram ressementeiras e replantações para o preenchimento de falhas, e principalmente superfícies percorridas mais do que uma vez com o objectivo de aumentar a densidade dos povoamentos já existentes, com a mesma ou outras especies, alterando assim o compasso inicialmente adoptado (2,5 a 5 metros) para valores menores (até 1,5 metros).

Sementeira:

A arborização por sementeira e ressementeira incidiu sobre a área total de 19 ha. assim distribuídos:

1.ª Zona — Ampliação (parcelas n.os 313, 321, 322, 323, 340, 341, 342, 348 e 384)	12 ha.
3.ª Zona (parcela n.º 111)	1 ha.
4.ª Zona (parcelas n.os 146, 154 e 167)	6 ha.
	19 ha.

Deste modo, os valores expressos em hectares nos quadros anteriores não têm outro significado que não seja o do registo de superfícies percorridas ou, melhor, trabalhadas em cada ano para densidades variáveis de repovoamento.

As espécies empregadas foram as seguintes:

Pinus Pinea (Pinheiro manso),
Quercus suber (Sobreiro),
Quercus pyrenaica (Carvalho pardo da Beira),
Quercus coccifera (Carrasco),
Quercus faginea (Carvalho português),
Quercus Ilex (Azinheira),
Ulex nanus (Tojo molar)

e as fórmulas de composição as indicadas aproximadamente no quadro seguinte:

Local	Parcelas	Zona — ha.	Área	Pinheiro manso		Sobreiro		Carvalho P. Beira		Carvalho Português		Carrasco		Azinheira		Tojo
				%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	%	Kgs.	
Junto à Quinta de Santo António, junto ao Forte do Alto Duque, junto ao Posto da Guarda Fiscal, Gravato e Estrada Militar	313 321 322 325 340 341 342	1.ª-A	9	10	78	—	—	30	225	10	78	50	390	—	—	Cerca de 1 Kg. por ha.
Encostas sul e nascente de Caselas	348 384	1.ª-A	3	10	30	10	30	20	60	10	30	40	120	10	30	
Encosta nascente, Pedreira do Forte e Pedreira do Alto	111	3.ª	1	5	5	10	10	30	30	5	5	10	10	40	40	
Alto da Serafina e Encosta dos Pupilos	146 154	4.ª	4	5	20	10	40	30	120	5	20	10	40	40	160	
Calhau	167	4.ª	2	5	10	15	30	30	60	10	20	10	20	30	60	

Plantação:

Na arborização feita por plantação percorreram-se cerca de 61 ha. assim distribuídos:

1.ª Zona — Ampliação (parcelas n.os 46, 53, 394, 395, 407, 414 e 414-A)	29,5 ha.
1.ª Zona (parcelas n.os 1, 16 e 20)	6 ha.
2.ª Zona (parcelas n.os 80, 86, 90, 100, 101 e 105)	6,5 ha.
5.ª Zona (parcelas n.os 218, 224, 250, 251 e 267)	19 ha.

As espécies empregadas nestes trabalhos foram as seguintes:

Árvores:

Acacia floribunda	50
Casuarina tenuissima *(a)*	1
Ceratonia Siliqua	1.803
Cupressus lusitanica	353
Cupressus sempervirens *(a)*	978
Eucalyptus botryoides	300
Eucalyptus cornuta	25
Eucalyptus globulus	2
Eucalyptus rostrata	130
Laurus nobilis *(a)*	280
Olea europaea v. Oleaster	3.162
Pinus canariensis	924
Pinus halepensis	100
Pinus Pinea *(a)*	1.901
Pittosporum undulatum *(a)*	195
Populus alba	1.200
Populus nigra	1.800
Populus s. p. p.	4.000
Quercus faginea	1.420
Quercus Ilex	4.245
Quercus pyrenaica	5.710
Quercus suber	908
Taxus baccata	30
Soma	29.517

Arbustos:

Arbutus Unedo *(a)*	1.875
Buxus sempervirens *(a)*	110
Citisus laburnum	26
Cistus ladaniferus	150
Cistus monspeliensis	100
Cistus populifolius	100
Coronilla glauca *(a)*	50
Crataegus monogina *(a)*	2.550
Genista s. p. p.	35
Hedera Helix *(a)*	593
Lantana camara *(a)*	15
Lavandula spica *(a)*	53
L. Stoechas	74
Lonicera etrusca *(a)*	100
A transportar	5.831

(a) Também utilizadas na plantação em ajardinados.

Transporte	5.831
Mioporum elipticum *(a)*	23
Myrtus communis *(a)*	2.767
Neryum Oleander	103
Paracissus quinquefolia *(a)*	22
Pyracantha coccinea *(a)*	23
Quercus coccifera	852
Retama monosperma	23
Retama sphaerocarpa	855
Rhamnus Alaternus *(a)*	1.707
R. oleoides	6
Rosmarinus officinalis *(a)*	225
Salvia Grahamii *(a)*	5
Spartium junceum	452
Teucrium fruticans	23
Viburnum Tinus *(a)*	4.055
Soma	16.972

(a) Também utilizadas na plantação em ajardinados.

De entre os trabalhos inerentes à arborização e ajardinamento indicaremos como mais importantes os seguintes:

Árvores regadas	58.152
Árvores sachadas	22.183
Árvores amontoadas	3.257
Árvores transplantadas (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros e instalações diversas)	312
Árvores e arbustos desramados e podados para melhoramento de visibilidade nas estradas ...	730
Árvores abatidas (para alargamento de estradas, caminhos, aceiros, instalações diversas, e por terem sido atingidas por fogos, etc.)	615

Covas abertas:

1.ª Zona — Ampliação	5.091
1.ª Zona	10.966
2.ª Zona	8.112
3.ª Zona	5.137
4.ª Zona	442
5.ª Zona	5.371
6.ª Zona	246
Soma	35.365

Conservação e melhoramento de ajardinados:

Miradouro de Montes Claros	26.101m2
Miradouro da Luneta dos Quartéis	4.754m2
Chafariz do Penedo	250m2
Depósito de materiais	5.021m2
Rotunda da Cruz das Oliveiras (2)	2.727m2
Miradouro do Alferes	750m2
Miradouro dos Moinhos do Mocho	1.760m2
Miradouro sobre o Viaduto Duarte Pacheco	1.762m2
Estacionamento do Viaduto Duarte Pacheco ...	2.700m2
Parque Infantil do Alvito	28.900m2
Triângulo do cruzamento das Estradas do Alvito--Montes Claros	1.800m2
Triângulos do cruzamento das Estradas do Alvito--Pimenteira (2)	2.275m2
Mata de S. Domingos de Benfica	100.317m2
Abrigo de cavalos de Montes Claros	1.350m2
Pedreira do Penedo	1.500m2
Clube de Ténis de Lisboa	16.115m2
Triângulos do cruzamento das Estradas da Bela Vista-Serafina (2)	145m2
Moradias dos guardas florestais (15)	7.500m2
Bairro do Caramão da Ajuda	16.200m2
Bairro de Caselas	5.145m2
Triângulo do cruzamento das Estradas de Monsanto-Ruivas	275m2
Triângulos do cruzamento das Estradas de Monsanto-Luneta dos Quartéis (2)	103m2
Triângulos do cruzamento das Estradas do Forte--Serafina (2)	114m2
Rotunda do cruzamento da Estrada do Penedo--Avenida D. Vasco da Gama	85m2
Triângulo do acesso sul à Auto-Estrada (às Portas de Queluz)	340m2
Triângulos do acesso norte à Auto-Estrada (às Portas de Queluz) (2)	410m2
Triângulo do cruzamento das Estradas da Bela Vista-Pimenteira	115m2
Triângulo do cruzamento das estradas da Bela Vista-Parque Infantil da Serafina	70m2
Parque de Merendas da Cruz das Oliveiras	1.050m2
Esplanada do pavilhão de vendas da Cruz das Oliveiras	737m2

Parque de Estacionamento junto ao pavilhão de vendas da Cruz das Oliveiras	361m2
Miradouro sobre o centro de desportos	4.700m2
Terraplenagem do triângulo a norte da Auto-Estrada (à Cruz das Oliveiras) (volume de terras 1.480m3)	2.750m2
Construção do relvado em rampa frente às novas instalações do Parque Infantil do Alvito	210m2
Reparação e pintura de bancos	88
Espalhamento de areão em pavimentos (300m3)	40.000m2
Plantação de cactus e outras plantas gordas na Pedreira do Penedo	7.000

Outros aspectos da actividade dos Serviços Municipais no Parque Florestal de Monsanto:

Limpeza de aceiros	8.260m2
Limpeza de pistas para cavaleiros	31.500m2
Ceifa de ervas daninhas para protecção contra fogos	27.500m2
Preparação do terreno para instalação do parque de merendas junto ao Parque Infantil do Alvito	1.256m2
Construção de novos aceiros	45.950m2
Limpeza e desrama de sobreiral (cultural)	18.000 pés

Abertura do Parque Infantil do Alvito — Preparação do local e instalação dos brinquedos seguintes:

1 baloiço colectivo de 16 cadeiras
3 baloiços horizontais
6 baloiços individuais
1 gaiola de ferro (pequena)
1 gaiola de ferro (grande)
1 glissagem
1 carroussel de 8 cavalinhos
1 roda de carroussel
3 cissós
32 cavalinhos
24 cadeiras
24 mesas
36 carros de mão

(Entradas de Abril a Dezembro: 9.050).

Construção do pavimento e ajardinamento do logradouro da moradia n.º 12	330m2
Construção do pavimento e ajardinamento da moradia n.º 13	358m2
Construção de pavimentos no Miradouro s/centro dos Desportos	2.300m2
Construção do acesso para a moradia n.º 3	330m2
Construção dos logradouros e caminhos de acesso das moradias n.os 14 e 15	1.320m2
Colocação de suportes contra fogos	16
Fogos extintos	17
Autos de transgressão levantados	19
Ramos de flor e verdura vendidos	70
Saída de plantas para outros serviços e venda	17
Erva vendida a retalho	200.000m2
Todo o serviço de guarda, fiscalização, medição de terrenos arrendados para cultura hortícola e cultura de cereais conjuntamente com espécies florestais.	

Resumo dos trabalhos realizados no Parque Florestal de Monsanto em 1957:

Sementeira	19 ha.
Plantação	61 ha.
Árvores plantadas	29.517
Arbustos plantados	16.972
Árvores regadas	58.152
Árvores sachadas	22.183
Árvores amontoadas	3.257
Árvores transplantadas	312
Árvores e arbustos desramados e podados	730
Árvores abatidas	615
Covas abertas	35.365
Conservação e melhoramento de ajardinados ..	238.162m2
Terraplenagem do triângulo a norte da Auto-Estrada (às Portas de Queluz), 1.480m3	2.750m2
Construção de relvado	210m2
Reparação e pintura de bancos	88
Pavimentos areados	40.000m2
Limpeza de aceiros	8.260m2
Limpeza de pistas de cavaleiros	31.500m2
Plantação de cactus e outras plantas gordas na Pedreira do Penedo	7.000
Ceifa de ervas para protecção contra fogos	27,5 ha.
Preparação de terreno para instalação do parque de merendas junto ao Parque Infantil do Alvito	1.256m2

Construção de novos aceiros	45.850m²
Limpeza e desrama de sobreiral	18.000 pés
Abertura e apetrechamento do Parque Infantil do Alvito — brinquedos	134
Construção do pavimento e ajardinado do logradouro da moradia n.° 12	330m²
Construção de pavimento no miradouro do Centro de Desportos	2.300m²
Construção do acesso à moradia n.° 3	330m²
Construção do logradouro e acessos às moradias n.os 14 e 15	1.320m²
Colocação de suportes contra fogos	16
Fogos extintos	17
Autos de transgressão levantados	19
Ramos de flor e verdura vendidos	70
Saídas de plantas para outros serviços e venda	17
Erva vendida a retalho	20 ha.

Parque Silva Porto:

Resumo dos trabalhos realizados:

Conservação de arruamentos	28.000m²
Sachas	14.200m²
Covas abertas	12
Plantação de sebes	50m
Espalhamento de areão em pavimentos	15m³

Árvores plantadas:

Eucalyptus s. p. p.	12

Arbustos e plantas herbáceas plantados:

Ligustrum vulgaris	120	
L. nepalensis	30	
Pyracantha coccina	50	
Acanthus mollis	1.850	
Iris s. p. p.	1.230	
Vinca diformis	6.500	9.792

Construção de uma pateira de aclimatação.
Construção de um aviário.

Encosta da Ajuda:

Procedeu-se a arborização de 6 hectares nos terrenos destinados à «Urbanização da Encosta da Ajuda».

A arborização foi feita por sementeira a lanço na parcela n.º 64 e por plantação (retanche) na parcela n.º 144 sendo as áreas respectivamente de 4 e 2 hectares.

Sementeira:

As espécies e percentagens empregadas foram as seguintes:

Designação	Percentagens	Quilos
Pinheiro manso	10	25
Sobreiro	10	35
Carvalho P. Beira	20	70
Azinho	10	35
Carrasco	10	35
Carvalho Português	40	150

O quadro seguinte permite avaliar os trabalhos realizados comparativamente com os valores alcançados nos anos anteriores.

(valores expressos em hectares)

Anos	Natureza dos trabalhos		Soma
	Sementeira	Ressementeira	
1944	59,5	41	100,5
1945	32	7,9	39,9
1946	46,5	54	100,5
1947	23	10	33
1948	7	10	17
1949	—	25	25
1950	—	15	15
1951	—	40	40
1952	—	4	4
1953	—	18,5	18,5
1954	—	28,5	28,5
1955	—	1,5	1,5
1956	—	6	6
1957	—	4	4
Total	168	265,4	433,4

Plantação:

As espécies empregadas e o número de plantas foram os seguintes:

Quercus pyrenaica	350	
Cupressus sempervirens	50	
Arbutus Unedo	50	
Rhamnus Alaternus	50	
Viburnum Tinus	50	550

Quinta da Fonte:

A produção obtida foi a seguinte:

Espécies	Vaso	Terra	Total
Acacia Bayleiana	500	—	500
Acacia molissima	3.000	—	3.000
Arbutus Unedo	10.000	—	10.000
Ceratonia Siliqua	5.000	—	5.000
Cistus crispus	700	—	700
Cupressus sempervirens	1.000	—	1.000
Eucaliptus s. p. p.	1.500	—	1.500
Laurus nobilis	3.500	—	3.500
Myrtus communis	3.000	—	3.000
Neryum oleander	2.000	—	2.000
Olea europaea v. Oleaster	1.500	1.500	3.000
Pinus Pinea	10.000	—	10.000
P. canariensis	500	1.500	2.000
Pittosporum undulatum	2.000	—	2 000
P. crassifolia	1.500	—	1.500
Populus alba	—	1.500	1.500
P. nigra	—	1.500	1.500
P. tremula	—	1.500	1.500
Prunus lauro-cerasus	—	1.500	1.500
P. spinosa	—	3.000	3.000
Quercus coccifera	3.000	—	3.000
Q. Ilex	1.000	3.000	4.000
Q. pyrenaica	—	4.000	4.000
Q. suber	500	1.500	2.000
Retama sphaerocarpa	—	3.000	3.000
Rhamnus Alaternus	6.000	—	6.000
Spartium junceum	—	3.000	3.000
Taxus baccata	500	—	500
Ulex s. p. p.	500	—	500
Viburnum Tinus	10.000	—	10.000
Soma	67.200	26.000	93.200

O viveiro forneceu as plantas para todos os trabalhos do P. F. de Monsanto e Parque Silva Porto e ainda cedeu para os jardins e para venda as seguintes espécies e quantidades:

Espécies	Venda	Jardins
Aesculus hippocastanum	1	—
Cupressus macrocarpa	1	—
C. sempervirens	7	—
Jacaranda ovalifolium	2	—
Ligustrum vulgaris	—	1.000
Lonicera etrusca	6	—
Pittosporum undulatum	3	—
Populus Schneider	6	—
Prunus Pissardii	3	—
Quercus pyrenaica	—	100
Salix babilonica	2	—
Schinus molle	2	—
Somas	33	1.100

Arborização nas vias públicas:

As plantações realizadas durante o ano de 1957, como de resto já havia acontecido em 1956, foram exclusivamente feitas em faixa verde, tendo sido completamente eliminadas, em obras novas, as plantações em caldeiras.

Incidiu esta actividade num troço da Rua de Gomes Freire, onde foram plantadas 20 árvores e alguns arbustos, e na Avenida do Restelo, onde não foi possível terminar a obra que se concluirá nos princípios de 1958. No entanto, todos os trabalhos mais morosos de preparação, foram concluídos: cava, remoção integral de toda a terra, instalação da drenagem, colocação de terra própria e estrumação.

Comparando o retanche efectuado em 1957, com o dos anos anteriores, verifica-se uma ligeira diminuição que se tem vindo a acentuar, como se verifica no quadro seguinte:

Anos	Número de árvores		Totais
	Plantações novas	Plantações retanche	
1951	292	755	1.047
1952	472	472	827
1953	106	903	1.009
1954	15	569	584
1955	—	501	501
1956	605	442	1.047
1957	20	422	442

As árvores que durante o ano de 1957 foram retanchadas indicam-se a seguir por espécies e locais.

Espécies	Quantidades	Locais
Acer Negundo	1	Avenida Barbosa du Bocage.
	1	Rua Rosália de Castro.
	1	Rua Fernando Caldeira.
Aesculus Hippocastanum	1	Avenida António Serpa.
	11	Rua D. Estefânia.
	4	Rua Passos Manuel.
	1	Rua Pascoal de Melo.
	4	Bairro Social do Arco do Cego.
	2	Rua Joaquim Bonifácio.
	2	Paço da Rainha.
	2	Largo de Santa Marinha.
	1	Largo do Menino de Deus.
	1	Beco da Bicha.
Celtis australis	3	Rua da Madre de Deus.
	1	Travessa da Piedade.
	2	Jardim Olavo Bilac.
	10	Rua Alexandre Herculano.
	1	Rua Filipe Folque.
	2	Rua Aboim Ascensão.
	26	Alameda das Linhas de Torres.
	2	Avenida da Índia.
	1	Rua Jau.
	2	Avenida dos Pinheiros a Ajuda.
	1	Rua da Junqueira.
	1	Praça Afonso de Albuquerque.
Cercis Siliquastrum	1	Rua de S. Tiago.
	1	Largo Santo António da Sé.
	1	Calçada da Patriarcal.
	1	Rua Conde de Óbidos.
	6	Rua de Santo António à Estrela.
	1	Travessa do Alecrim.
	1	Rua Mouzinho da Silveira.
	1	Travessa do Fala-Só.
	1	Rua Sampaio Pina.
	1	Avenida Duque de Ávila.
	2	Avenida Marquês de Tomar.
	5	Rua Afonso Lopes Vieira.
	4	Rua António Patrício.
	5	Rua Alberto de Oliveira.
	1	Rua Fernando Caldeira.
Cupressus sempervirens	1	Largo de S. Miguel.
Elaeagnus angustifolia	2	Bairro do Caramão à Ajuda.
	3	Avenida do Aeroporto.
	3	Avenida Manuel da Maia.
	1	Avenida Guerra Junqueiro.
	1	Rua de Sapadores.
	3	Avenida de Berne.
Fraxinus angustifolia	1	Avenida António Augusto de Aguiar.
	1	Rua Viriato.
	1	Rua Alfredo Keil.
	2	Estrada de Benfica.
	5	Travessa das Laranjeiras.
	2	Bairro do Alto da Ajuda.
Ginkgo biloba	2	Avenida João Crisóstomo.
Gleditschia triacanthos	1	Rossio de Palma de Baixo.
	2	Largo da Princesa.
Jacaranda ovalifolia	1	Rua do Olival.
	1	Rua Barata Salgueiro.
	1	Cais do Sodré.
	1	Jardim 5 de Outubro.
	1	Avenida D. Carlos I.
	3	Avenida 5 de Outubro.
	2	Campo Grande.
Koelreuteria paniculata	3	Avenida Júlio Dinis.
	2	Avenida Praia da Vitória.
	1	Rua Actor Taborda.
	1	Rua Fausto Guedes Teixeira.
A transportar	164	

Espécies	Quantidades	Locais
Transporte	164	
Koelreuteria paniculata	1	Rua Camilo Pessanha.
	1	Rua Violante do Céu.
Ligustrum japonicum	3	Rua Gomes Freire.
	1	Largo da Igreja de Santos.
	2	Rua Martins Ferrão.
Melia Azedarach	2	Rua Penha de França.
	3	Rua Sousa Martins.
	5	Rua Pedro Nunes.
	1	Avenida Marquês de Tomar.
	1	Avenida Conde de Valbom.
Platanus orientalis	5	Avenida João XXI.
	2	Largo dos Mastros.
	2	Rua Castilho.
	1	Rua de S. Bernardo.
	10	Largo Dr. Afonso Pena.
	4	Rua Viriato.
	7	Avenida da Igreja.
	2	Avenida Gomes Pereira.
Populus alba, Var. Bolleana	3	Rua da Palma.
	12	Avenida Almirante Reis.
	9	Rua José Estêvão.
	1	Rua do Chão da Feira.
	3	Rua Fernando Palha.
	8	Avenida 24 de Julho.
	2	Jardim D. Luís.
	2	Avenida Joaquim António de Aguiar.
	2	Largo da Anunciada.
	2	Avenida Duque de Loulé.
	2	Avenida Visconde de Valmor.
	3	Rua Oriental do Campo Grande.
	1	Rua Afonso Lopes Vieira.
	7	Avenida da Índia.
Populus nigra	1	Rua de S. Tiago.
	1	Avenida Infante D. Henrique.
	1	Rua da Judiaria.
	2	Largo do Salvador.
	1	Largo do Salvador.
	11	Rua Possidónio da Silva.
	1	Escadinhas do Duque.
	4	Rua Engenheiro Vieira da Silva.
	3	Rua Latino Coelho.
Robinia Pseudacacia	6	Campo dos Mártires da Pátria.
	2	Largo dos Mastros.
	2	Rua de Sapadores.
	2	Rua do Mirante.
	4	Travessa do Alviela.
	1	Praça Bernardino António Gomes.
	4	Praça do Príncipe Real.
	1	Praça de Armas.
	1	Estrada de Benfica.
	1	Avenida Madame Curie.
	3	Largo da Paz.
	2	Largo da Princesa.
Salix babylonica	1	Triângulo Vermelho.
Tipuana speciosa	2	Avenida Elias Garcia.
Tilia argentea	6	Estrada da Torre.
	41	Campo Grande.
Ulmus glabra	8	Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.
	1	Largo de S. Paulo.
	10	Rua Saraiva de Carvalho.
	1	Praça José Fontana.
	6	Avenida Marquês de Tomar.
	15	Avenida D. Vasco da Gama.
	1	Avenida do Restelo.
	2	Avenida da Torre de Belém.
Soma	422	

Como habitualmente, foram realizados todos os trabalhos culturais.

Conservação de jardins:

A conservação dos parques, jardins e ajardinados continuou a constituir assunto da maior preocupação, visto que a grande massa do público já se habituou a apreciar e a exigir a sua beneficiação e embelezamento progressivo. E, na medida em que as condições climáticas o permitem, todos os esforços vêem sendo dirigidos nesse sentido.

Seguidamente dá-se uma ideia do que foram alguns dos trabalhos realizados nos jardins e ajardinados de cada um dos quatro grupos de jardins. E, da mesma forma como se apontou no ano anterior, a omissão de alguns jardins e ajardinados é justificada por se julgar dispensável a descrição de trabalhos normais de conservação, o que apenas tornaria este relatório mais extenso sem lhe aumentar o interesse.

1.º Grupo de jardins:

Jardim do Campo Grande — A enorme frequência deste jardim origina estragos de certo vulto além daqueles que são normais pela caducidade e envelhecimento dos relvados e plantas diversas.

No ano de 1957, entre outros trabalhos de menor responsabilidade procedeu-se à plantação de 1.500 arbustos e à sementeira de relva numa área de 3.720^{m2}. Como plantação de retanche fizeram-se 153^{m2} de relva, 120^{m2} de escalracho, 1.420^{m2} de plantas herbáceas vivazes e 2.197^{m2} de «mixed borders».

Ajardinados da Avenida D. Rodrigo da Cunha — Nestes ajardinados que, na sua totalidade constituem uma zona verde de apreciável importância os trabalhos de conservação são de certo vulto pela necessidade constante de fazer plantações com plantas de estação e herbáceas vivazes para produção de flor. O ajustamento dos lancis e pavimentos das ruas de acesso aos prédios obrigou a remover 750^{m2} de escalracho. Nestes ajardinados plantaram-se ainda 70 folhados (Viburnum Tinus) de bom desenvolvimento.

Ajardinado do Largo Frei Heitor Pinto — Este ajardinado foi quase totalmente renovado. Exceptuando as sebes de «Ligustrum», toda a plantação de relva e plantas herbáceas vivazes foi feita de novo abrangendo uma área de 380^{m2}. Construiram-se ainda alguns pequenos «mixed borders».

Jardins e ajardinados do Bairro de Alvalade (Células I, II, IV, VII e VIII) — A totalidade destes jardins e ajardinados exige uma conservação especial. Na realidade a sua situação em bairro tão populoso faz com que a sua utilização seja excessiva e verifica-se que os caminhos e os bancos de que dispõem não comportam público tão numeroso. E é justamente por esse motivo que os relvados são utilizados não apenas pelas crianças mas também pelos adultos.

Um exemplo do que se afirma é o que sucedeu no ano de 1957 com os ajardinados da Praça Francisco de Morais, Gonçalo Trancoso e Andrade Caminha onde a substituição de escalracho incidiu sobre as áreas de 898, 338 e 860^{m2} respectivamente.

Alameda Central do Bairro da Encarnação — O trabalho de mais importância realizado neste ajardinado no presente ano foi idêntico ao do ano anterior: retanche total do relvado central e introdução de variadas plantas próprias para «mixed borders» na quantidade de 3.050^{m2}.

2.° Grupo de jardins:

Jardim do Campo de Santa Clara — Em complemento das obras de beneficiação indicadas no relatório do ano anterior, foram renovados 150^{m2} de escalracho e plantados alguns «mixed borders» numa área de, aproximadamente 430^{m2}. Este jardim, dada a sua frequência e a proximidade da «Feira da Ladra», é alvo de constantes estragos, pelo que a sua conservação é sempre difícil.

Jardim Gomes de Amorim — Neste jardim, muito frequentado por crianças que utilizam os relvados, foi necessário, durante o ano de 1957 proceder à substituição quase integral da relva, para o que foi semeado com gazão uma área de 680^{m2}. Plantaram-se ainda alguns arbustos em substituição de outros que haviam caducado.

Jardim da Praça de Pasteur — Como trabalhos mais marcantes citaremos apenas a sementeira de 480^{m2} de gazão e arranjo de faixas para cultura de flores, numa extensão de 35 metros. Este jardim apresenta-se com um conjunto de árvores e arbustos de desenvolvimento muito notável, dado que apenas foi construído há seis anos.

Jardim Constantino — A situação deste jardim num ponto da Cidade onde poucos logradouros estão à disposição do público, é propícia a uma frequência enorme, digamos mesmo exagerada. E é por esse motivo que os estragos verificados são sempre de grande monta dado a área de pavimentos ser insuficiente para os utilizantes. Durante o ano de 1957 houve que reparar esses estragos que se verificaram não só nos relvados (700^{m2}) como ainda nas plantações com plantas herbáceas vivazes (300^{m2}).

Ajardinado do Largo Marquês de Saldanha — Destruído em quase cinquenta por cento, para obras do Metropolitano, foi necessário reconstruir este ajardinado na parte afectada, compreendendo a reposição de relva em pasta e de buxos para formar de novo sebe.

Ajardinado da Praça Aniceto do Rosário (à Penha de França) — Durante o presente ano todo o ajardinado foi renovado incluindo a substituição do relvado e de muitos arbustos destruídos pelas crianças que brincam naquela Praça onde não existe pràticamente trânsito.

Jardim do Largo da Graça — Igualmente este jardim beneficiou de uma renovação total de relvado de gazão aproveitando-se a oportunidade para introduzir novos arbustos e novas plantas herbáceas vivazes.

Jardim da Praceta da Calçada do Carrascal — Os trabalhos realizados neste jardim foram idênticos aos apontados no relatório do ano anterior. Os pequenos logradouros, como este, são necessàriamente denificados ao ponto em que só a sua reconstrução pode torná-los, de novo, utilizáveis e funcionais.

Jardim do Miradouro do Monte Agudo — Este jardim, que pelas condições difíceis em que foi construído tem sido sempre alvo de cuidados permanentes, encontra-se com uma pujança vegetativa absolutamente excepcional. Os trabalhos principais realizados no corrente ano consistiram em rectificações de plantação arbórea e arbustiva, tendo-se suprimido algumas plantas cuja função de fixação já não se justificava.

Jardim da Rua da Verónica — Este jardim, construído no ano anterior beneficiou de pavimentação e colocação de lancis nos caminhos de acesso aos portões do Liceu de Gil Vicente. Foram retanchados os relvados e plantações nas margens dos referidos caminhos, apresentando-se o jardim com bom aspecto e em franco desenvolvimento.

3.º Grupo de jardins:

Parque Eduardo VII — É este parque, sem dúvida, um dos recintos que exige maiores cuidados culturais, dada a sua situação e frequência. E por esse motivo, o número de plantas introduzidas e o número de metros quadrados de arrelvamento são, sem comparação, os maiores em toda a relação dos benefícios introduzidos.

Durante o ano de 1957, somaram-se aproximadamente 3.000^{m2} de relvado, sendo quase 2.000^{m2} referidos a retanches, em zonas mais danificadas. De escalracho, fizeram-se 100^{m2}. A renovação das plantações incidiu sobre os «mixed borders» numa área de 1.800^{m2}, e nas plantações com herbáceas vivazes numa área de 13.400^{m2}. Quanto a árvores plantaram-se 88, sendo de 4.540 o número de arbustos introduzidos.

A revisão de plantações, correcção de taludes, substituição de terras, etc., incidiu especialmente sobre a metade nascente do Parque, sendo de vulto a obra de regularização do aterro fronteiro ao Pavilhão dos Desportos.

Jardim Guerra Junqueiro — Em escala de importância, e dentro deste Grupo de jardins, o velho parque da Estrela ocupa o segundo lugar. A sua situação, tradições e ambiente acolhedor tornam-no como que o primeiro jardim no aspecto de frequência e dos atractivos que proporciona. Um dos grandes trabalhos levado a efeito neste jardim e no corrente ano foi a revisão a que houve de se proceder quando se instalou a iluminação pública. A abertura de valas em grande extensão afectou alguns pontos mais densamente plantados e todo o trabalho produziu estragos, ràpidamente reparados, para que os frequentadores do jardim não sentissem, grandemente, qualquer espécie de desconforto.

Assim, foi necessário fazer sementeiras de gazão e plantações de escalracho em áreas respectivamente de 2.500^{m2} e 600^{m2}, renovar pavimentos ensaibrados numa área de 1.500^{m2}, plantar «mixed borders» e plantas herbáceas vivazes

em grandes manchas que totalizaram quase 6.000m². Os arbustos introduzidos foram em número de 1.600, as árvores foram 25, na sua quase totalidade «Tílias», em virtude de ser este um dos poucos jardins onde é possível cultivá-las com êxito.

Ajardinados da Avenida da Liberdade — Embora este local se encontre em pleno movimento de obras de construção foi necessário garantir a conservação da faixa nascente e aquela conservação das plantações arbustivas do lado poente. As áreas de gazão semeado foram de 3.500m² e a de escalracho de 900m², sendo estas últimas de retanche das placas relvadas da zona nascente.

Jardim Alfredo Keil (Praça da Alegria) — Quase integralmente renovado no fim do ano anterior, este jardim foi alvo de rectificações da sua plantação arbustiva e do ajustamento dos seus «mixed borders». A transformação indicada foi realizada por forma a evitar grande movimento de obras, cujo aspecto é sempre desagradável dado que exige renovação de terras, fertilização, etc.

Ajardinados da Avenida 24 de Julho — Estes ajardinados, já de há muito definidos quanto ao seu aspecto e finalidade, têm apenas como aspecto principal de conservação a renovação periódica dos seus «mixed borders» para se manter uma floração permanente no decorrer de todo o ano. Assim, durante o ano de 1957 fizeram-se «mixed borders», numa área de 14.500m² e retancharam-se 250m² de escalracho.

Jardim da Praça do Príncipe Real — Em continuação dos trabalhos indicados no relatório do ano anterior e que consistiram no arredondamento de todo o jardim, foi possível este ano proceder à plantação de arbustos e de plantas herbáceas vivazes para produção de flor. O número de arbustos introduzidos foi superior a 500 e os «mixed borders» e outras plantações totalizaram quase 1.000m². Ainda houve necessidade de fazer 580m² de relva e 400 de escalracho, para retanche de zonas mais danificadas pelos frequentadores ou pelo excesso de ensombramento na parte sul do jardim.

Jardim de S. Pedro de Alcântara — Tanto no tabuleiro do jardim que serve de miradouro como no inferior do qual muito beneficiam as crianças, os trabalhos executados referem-se à reparação de estragos e traduzem-se nos números seguintes: gazão 190m²; escalracho 230m²; «mixed borders» 75m²; asbustos substituídos 55.

4.º Grupo de jardins:

Jardim da Praça do Império — Em referência ao que se indicava no relatório do ano anterior, subsiste a afirmação de que a conservação deste jardim é beneficiada pela sua pouca frequência. Os estragos apontados são devidos ao envelhecimento normal dos relvados ou das plantas ou ainda — e no que respeita a pavimentos — ao efeito das chuvas e do vento, que os descarnaram, sendo necessário cobri-los com camadas de saibro ou turfa.

No ano de 1957 renovaram-se 2.000m² de escalracho e a plantação com plantas de estação beneficiou uma área superior a 5.000m². Os pavimentos reparados totalizaram 1.200m².

Jardim da Praça Afonso de Albuquerque — Em continuação dos trabalhos iniciados no fim do ano de 1956 foi possível, no início do presente ano completar a substituição das hortenses nos quatro ângulos daquele jardim, para o que se plantaram 800 unidades daquela espécie. O trabalho exigiu a renovação da terra vegetal e de Montemor para o que foi necessário introduzir 300 metros cúbicos deste lote de terra. As plantações com plantas de estação abrangeram uma área de 2.000^{m2}.

Jardim do Bairro residencial da Ajuda (jardins da Praça de Goa, Damão e Diu, Fernão Lopes de Cantanheda e da Rua D. Francisco de Almeida) — Descrevem-se em conjunto os trabalhos de conservação destes jardins visto que, na urbanização local eles constituem como que uma unidade. O facto de, nalguns deles se estar a proceder aos trabalhos de pavimentação e de construção de muros de suporte e outras obras, provocou o ajustamento das margens dos relvados, rectificações na localização de arbustos e ainda a reconstrução dos «mixed borders», levantados por exigência das obras mencionadas.

O número de metros quadrados de escalracho plantado foi de 7.600, sendo de 815^{m2} e 5.200^{m2} as áreas de «mixed borders» e de plantações com herbáceas vivazes rectificadas ou reconstruídas.

Ajardinado da Zona Comercial da Encosta da Ajuda — Totalmente renovada pela segunda vez, em virtude de estragos constantes, foi necessário fazer neste ajardinado a plantação de 600^{m2} de escalracho e introduzir de novo quase 150 arbustos de porte diverso, tendo-se optado pela transplantação de espécies de porte elevado para obviar aos inconvenientes apontados.

Ajardinados das Avenidas do Restelo e de D. Vasco da Gama — Dentro deste 4.º Grupo de jardins são sem dúvida estes os ajardinados que se apresentam sempre mais abundantemente floridos e onde as plantas têm mais ràpidamente atingido um desenvolvimento notável. Como trabalhos suplementares da sua conservação procedeu-se ao retanche de 200^{m2} de escalracho, renovaram-se as plantas em 400^{m2} de «mixed borders» e plantaram-se de novo 30 árvores e 22 arbustos de grande porte em locais que comportam perfeitamente esse adensamento de plantação.

Jardim da Cordoaria Nacional — A modificação a que se procedeu para alterar os locais de plantação de herbáceas vivazes e plantas de estação e dar um aspecto mais naturalizado à vegetação naquele ponto, obrigou a retanchar 200^{m2} de plantas herbáceas vivazes e a plantar 30 arbustos de grande porte.

Jardim Avelar Brotero — Neste jardim, — um dos poucos deste Grupo onde há, de facto, grande frequência — os trabalhos de conservação incidiram especialmente sobre os relvados, sendo necessário substituir 200^{m2} de escalracho. Plantaram-se ainda 250^{m2} de plantas herbáceas vivazes e 42 novos arbustos.

Sebes da Avenida da Índia — Foi necessário, durante o corrente ano, fazer a plantação de 2.500 plantas de «Mioporum accuminatum» em substituição de outras tantas que se apresentavam em más condições de vegetação.

Ajardinado da Travessa da Pimenteira — Como trabalhos principais de conservação contam-se: plantação de 50^{m2} de escalracho; renovação de 550^{m2} de «mixed borders»; plantação de 30 árvores e 80 arbustos diversos. Prepararam-se ainda, com aspecto provisório, 180^{m2} de pavimentos de saibro.

Construção e grande reparação de jardins:

A actividade da Câmara no que diz respeito a construção e grande reparação de jardins aumentou consideràvelmente durante o ano de 1957 devido principalmente aos trabalhos de Remodelação da Avenida da Liberdade e ao arranjo envolvente da Torre de Belém.

Concluiram-se em 1957 os seguintes trabalhos já iniciados em 1956:

— Ajardinados das ruas da Célula VII-Alvalade.
— Praça Afrânio Peixoto (2.ª fase).
— Ajardinado e arborização da Rua da Quinta de Santa Maria, Encarnação.
— Arborização e ajardinamento do Grupo Escolar de Campolide.
— Arborização e ajardinamento da Central Pasteurizadora de Leite.

Iniciaram-se e concluiram-se em 1957 as seguintes obras:

— Arborização da Rua Gomes Freire.
— Arborização e ajardinamento do cruzamento da Avenida da Igreja com a Avenida de Roma.
— Ajardinado fronteiro à Igreja de Santa Isabel.
— Ajardinado da Rua Francisco Sanches.
— Remodelação total do Jardim Bulhão Pato (Alto do Pina).
— Arborização e ajardinamento do Bairro da Quinta do Jacinto.
— Talude da entrada da Escola Francisco de Arruda.
— Arborização e ajardinamento do logradouro n.º 6 da Avenida João XXI.
— Ajardinado provisório dum recanto da Praça da Estrela.

Os trabalhos de pavimentação (2.ª Repartição da D. S. U. O.) motivaram obras complementares de jardinagem nos seguintes jardins:

— Jardim da Praça de Goa.
— Arborização e ajardinamento da Praça de Damão.
— Arborização e ajardinamento do Centro Escolar da Célula IV-Alvalade.
— Pequenos trabalhos de plantação na Avenida de Roma.

Iniciaram-se e terão conclusão em 1958 as seguintes obras:

— Arranjo envolvente da Torre de Belém.
— Arborização da zona envolvente da Capela de S. Jerónimo.
— Arborização da Avenida do Restelo.
— Ajardinado da Travessa do Conde da Ponte.
— Arborização e ajardinamento do Centro Escolar da Picheleira.

Prosseguiram durante o ano de 1957 os trabalhos de remodelação das placas ocidentais da Avenida da Liberdade iniciados em Dezembro de 1956.

Parques Infantis:

Durante o ano de 1957, continuaram a funcionar os parques infantis do Campo Pequeno e do Jardim da Estrela.

No mês de Abril encontrava-se em funcionamento o do Alvito que embora ainda não completamente apetrechado, tem sido muito frequentado.

Verifica-se em relação ao ano transacto um aumento de frequência substancial nos parques infantis que não foi sòmente devido à entrada em funcionamento do Parque Infantil do Alvito, como se pode verificar pelo quadro junto:

Anos	Entradas			Totais
	Campo Pequeno	Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	Alvito (P. F. M.)	
1948	24.333	47.340	—	71.673
1949	14.008	21.112	—	35.120
1950	12.261	28.084	—	40.346
1951	13.616	25.772	—	39.388
1952	15.842	22.317	—	38.159
1953	19.678	21.266	—	40.944
1954	19.257	24.302	—	43.559
1955	14.174	18.062	—	32.236
1956	15.281	18.520	—	33.801
1957	17.999	18.844	9.050	45.893

O movimento mensal de entradas em cada um dos parques em funcionamento foi o seguinte:

Meses	Entradas			Totais
	Campo Pequeno	Jardim Guerra Junqueiro (Estrela)	Alvito (P. F. M.)	
Janeiro	733	850	—	1.583
Fevereiro	518	616	—	1.134
Março	982	1.177	—	2.159
Abril	2.328	2.360	1.292	5.980
Maio	2.107	1.671	1.258	5.036
Junho	2.357	1.830	1.368	5.555
Julho	2.383	2.265	930	5.583
Agosto	1.775	2.297	962	5.034
Setembro	1.772	1.977	640	4.389
Outubro	1.463	1.850	1.150	4.463
Novembro	923	1.114	900	2.937
Dezembro	653	837	550	2.040
Somas	17.999	18.844	9.050	45.893

Viveiros:

Durante o ano de 1957, foram mais uma vez confirmadas as vantagens das melhorias que, de ano para ano, se têm introduzido nos vários sectores das actividades dos viveiros.

Por ser muitas vezes, a qualidade das plantas, sacrificada à quantidade necessária a atender todas as exigências dos vários serviços, não se pôde ainda atingir um nível tão perfeito como era para desejar nas técnicas culturais que, no entanto, colocaram já os viveiros da C. M. L. na posição de padrão para outras entidades tanto particulares como oficiais.

Na medida que se concluirem os benefícios em curso, mais urgente se torna caminhar no sentido da melhoria da técnica a fim de se continuar a merecer a confiança que vai aumentando nestes serviços camarários de ano para ano, e que transparece dos quadros e mapas que se seguem e podem confrontar-se com os de anos anteriores.

Viveiro da Quinta do Conde de Arcos:

Sendo bem evidentes as melhorias de que tem beneficiado este viveiro continuou, como «Viveiro Principal», a produzir a quase totalidade das plantas fornecidas aos parque e jardins.

Nele se cultivaram novas variedades recentemente adquiridas sendo já de notar a selecção que dentre elas se conseguiu, pelo aperfeiçoamento que neste viveiro tem incidido.

Viveiro da Quinta da Pimenteira:

A par do «Viveiro Principal», para o completar, a sua missão não foi menos importante, dentro da especialidade a que se destina.

Produzindo boas flores de corte, e principalmente na reprodução e conservação das plantas de ornamentações foi notável a contribuição que deu para o êxito de quase todas as solenidades oficiais durante o ano de 1957, sempre que das suas estufas e abrigos saíram as plantas que ornamentaram palácios, exposições, ruas, etc.

Quinta da Calçada:

A sua missão ficou reduzida à preparação de lotes de terra para a Avenida da Liberdade.

Mapa de saída de plantas

Anos	Número de plantas saídas dos viveiros
1950	748.512
1951	1.240.814
1952	1.590.902
1953	1.293.724
1954	1.403.379
1955	771.382
1956	1.469.730
1957	1.139.224

Durante o ano de 1957 foram produzidas plantas em viveiro (árvores, arbustos e trepadeiras) no total de 925.348.

Quinta do Conde dos Arcos	826.151
Quinta da Pimenteira	5.997
Quinta da Fonte	93.200

Plantas de ornamentação:

Durante o ano de 1957 fizeram-se 174 ornamentações, conforme o seguinte mapa.

Ornamentações	Número de ornamentações	Número de dias	Número de plantas empregadas
Municipais	94	580	27.648
Entidades oficiais e de interesse público	63	409	4.370
Alugueres	17	111	1.490
Somas	174	1.100	33.508

No ano anterior fizeram-se 139 ornamentações que se estenderam por 1.032 dias, utilizando-se 20.017 plantas.

As ornamentações de maior vulto foram as seguintes:

Recepção à Rainha Isabel II.
Feira das Indústrias Portuguesas.
Praça Luís de Camões.
Recepção ao Presidente do Paquistão.
Assembleia Nacional.
1.º de Dezembro.

Adquiriram-se para envazamento de plantas de ornamentação:

Barricas	700
Floreiras	635

O material de envazamento inutilizado foi o seguinte:

Anos	Barricas	Caixotes	Floreiras
1952.....	115	12	400
1953.....	142	116	289
1954.....	98	27	133
1955.....	250	—	120
1956.....	237	24	169
1957.....	53	—	194

Houve menos plantas inutilizadas em relação a 1956, apesar do aumento do número de dias de utilização.

No quadro seguinte mostram-se as baixas havidas e o destino das plantas:

Baixas e destino das plantas de ornamentação em 1957

Espécies	Mortas	Vendidas	Requisitadas	Total
Alsophila	—	—	5	5
Asparagus falcatus	—	—	6	6
Asparagus sprengeri	—	20	150	170
Aucubas	—	3	44	47
Azaleas	—	—	34	34
Bambus	—	—	23	23
Buxus	13	—	—	13
Calitrix Verna	—	—	40	40
Clivias	—	—	20	20
Cameleiras	—	—	28	28
Chlorophytum	—	20	130	150
Colocasias	—	1	—	1
Cuperssus luzitanica	14	—	—	14
Dracaenas	35	—	—	35
Evonymus	8	—	—	8
Fatsia japonica	—	21	2	23
Fetos	—	—	10	10
Fuchsia	—	—	69	69
Juniperus	8	—	—	8
Kentias	45	6	5	56
Latanias	55	—	—	55
Phoenix	29	4	—	33
Phormium	—	6	—	6
Phylodendron	—	6	10	16
Pittosporum	—	2	8	10
Taxus	1	—	—	1
Thuyas	23	10	—	32
Viburnum	19	4	—	23
Somas	249	103	584	936

Produção de flor:

No mapa seguinte pode verificar-se o que foi a contribuição mensal de cada viveiro:

Meses	Quinta da Pimenteira		Quinta Conde dos Arcos		Parque Florestal de Monsanto		Totais	
	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos	Dúzias	Molhos
Janeiro	556	264	254	4	—	—	810	268
Fevereiro	751	335	150	90	—	—	901	425
Março	2.192	107	3.063	130	—	—	5.255	237
Abril	4.194	118	1.452	284	—	—	5.646	402
Maio	3.106	309	1.094	801	—	—	4.200	1.110
Junho	1.535	260	1.631	254	—	—	3.166	514
Julho	2.371	4	4.009	61	—	—	6.380	65
Agosto	2.898	127	1.280	209	—	—	3.379	336
Setembro	1.846	122	857	103	—	—	2.703	225
Outubro	2.203	25	934,5	205	—	—	3.137,5	230
Novembro	1.077	383	660	502	—	—	1.737	885
Dezembro	438	133	297	331	—	300	735	764
Somas	22.368	2.187	15.681,5	2.974	—	300	38.049,5	5.461

A distribuição de flor em 1957 pode-se comparar com as dos anos anteriores, no seguinte quadro:

Anos	Dúzias	Molhos
1950	15.830	5.054
1951	20.482	3.786
1952	18.503	4.569
1953	18.039	4.514
1954	20.704	3.942
1955	40.801	7.087
1956	34.184	5.174
1957	37.820	6.442

Sanidade vegetal:

As práticas fito-sanitárias efectuadas no decorrer do passado ano, foram previstas nos esquemas gerais de tratamento e algumas de carácter ocasional.

Executaram-se assim aplicações de sanidade vegetal em viveiros, jardins e ruas, Parque Florestal de Monsanto e outros recintos públicos e privados.

I — Viveiros

Na *Quinta do Conde dos Arcos* fizeram-se tratamentos generalizados, contra diversas espécies de afídeos, em várias sebes, arbustos isolados e plantas de estação.

Foram tratados vários talhões de arvoredo, especialmente os ulmeiros contra a crisomela e os choupos contra uma infestação de thrips. Grande número de plantas envazadas, incluindo um lote grande de araucárias, recebeu aplicações contra diversas cochonilhas.

Os crisântemos da colecção estiveram periòdicamente sujeitos a tratamentos fungicidas preventivos, tendo-lhes também sido feitas aplicações aficidas.

Nas estufas: avencas, fetos, crotons, etc., receberam tratamentos repetidos, em especial contra afídeos e tetranicos.

Na *Quinta da Pimenteira,* fizeram-se aplicações gerais nas plantas do abrigo, com caldas cúpricas e oleosas. Foram tratadas plantas de estufa contra pragas aí frequentes (Pseudococcus, Lecarnicum, thrips, tetranicos, etc.).

Igualmente se trataram, em cultura de ar livre: roseiras, crisântemos, hibiscus, gladíolos, etc.

Na *Quinta da Fonte* efectuaram-se pulverizações para combater a crisomela dos choupos, uma larga infestação de insectos de género Euridema, diversos afídeos e ainda um ataque de oídio verificado nas sementeiras de carvalhos.

II — Ruas e jardins

Revestiram-se de carácter extensivo os tratamentos efectuados com aspecto preventivo, contra a crisomela dos ulmeiros, tendo sido pulverizadas as árvores da maioria dos locais onde existe esta espécie.

Foram também tratadas contra várias pragas diversas plantas, arbustivas e arbóreas, no Campo Grande, no Jardim da Estrela, nas praças do Bairro Comercial da Ajuda, de Goa e de Damão, nos jardins do Alto de Santo Amaro, Gomes de Amorim, Cesário Verde, etc.

III — Parque Florestal de Monsanto

Não foram efectuados tratamentos extensivos, mas aplicações ocasionais, principalmente nas áreas da Cruz das Oliveiras, da Luneta dos Quartéis, de Montes Claros e de Caselas.

IV — Recintos públicos e privados

Na *Estufa Fria,* do Parque Eduardo VII foram feitas pulverizações a alsophilas infestadas por Pseudococcus, a azáleas atacadas de heliothrips e a outras plantas com cochonilhas e afídeos.

No *Castelo de S. Jorge* receberam tratamentos contra cochonilhas e fumagina, diversas plantas (loureiros, buxos, sevadilhas, murtas, etc.).

Igualmente se efectuaram tratamentos nas sebes do Claustro do Convento de Santos-o-Novo e no Convento do Beato.

Batalhão de Sapadores Bombeiros

A actividade do Batalhão de Sapadores Bombeiros, no ano de 1957, é representada por 9.780 saídas de material e pessoal, número que excede em 1.022 o de 1956:

Designação	1953	1954	1955	1956	1957
1.º Socorro:					
Fogos:					
Sem importância	577	562	567	533	515
Pequenos	87	118	164	201	204
Médios	21	36	30	34	67
Grandes	12	11	9	11	15
Falsos alarmes	86	85	124	107	111
Outros sinistros	103	121	141	177	219
2.º Socorro	1.004	865	994	825	1.127
Serviços diversos	829	635	589	460	652
Pequeno Socorro	6.105	6.348	6.360	6.410	6.870
Somas	8.824	8.781	8.978	8.758	9.780
Efectivos em pessoal	559	571	608	639	638

Houve 801 fogos ou seja mais 22 do que no ano anterior mantendo-se em número baixo, os referentes a grandes e médios, o que pode definir bom índice de serviço.

A falta de limpeza das chaminés, os curtos-circuitos e a imprevidência motivaram 454 fogos ou seja cerca de 57 % do total, número que está dentro da média dos anos anteriores.

Causas	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Acidental	53	16	4	—	73
Brasas mal apagadas	—	—	—	—	—
Chaminés (Falta de limpeza em)	30	40	2	—	72
Chaminés (Rotura de)	5	1	2	—	8
Combustão espontânea	3	6	5	—	14
Criminosa (fogo posto)	—	1	—	—	1
Curto-circuito	186	6	1	1	194
Explosão espontânea de:					
Sólidos	1	—	—	—	1
Líquidos	6	—	—	—	6
Gases	1	1	—	—	2
Faúlhas de locomotivas	—	1	1	—	2
Faúlhas de outra origem	8	3	2	—	13
Imprevidência	134	36	9	1	180
Indeterminada	77	85	39	12	213
Instalação defeituosa de aquecimento	7	3	—	1	11
Propositada para destruir cardos, ervas secas, palhas, etc	3	3	2	—	8
Outras causas	1	2	—	—	3
Somas	515	204	67	15	801

Não se conseguiu definir a causa de 213 fogos e de entre eles 51 dos mais importantes.

Os incêndios, conforme os materiais que os originaram, agrupam-se:

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Algodão	1	—	1	—	2
Alcatrão	—	2	—	—	2
Carvão	2	3	—	—	5
Cera e aguarrás	11	—	3	—	14
Celulóide	—	—	—	—	—
Cereais	—	—	—	1	1
Cisal	—	—	—	—	—
Copra	—	—	—	—	—
Coconote	—	—	2	—	2
Colchões e roupas de cama	14	—	—	1	15
Cortiça	—	—	1	—	1
Cortinas	7	1	—	—	8
Desperdícios	2	2	1	—	5
Enxofre	—	—	—	—	—
Fuligem de chaminé	30	40	2	—	72
Indeterminada	—	—	—	—	—
Isolamento de condutores eléctricos	186	6	1	1	194
Juta	—	—	1	1	2
Lenhas	—	—	—	—	—
Linho	—	—	—	—	—
A transportar	253	54	12	4	323

Cerimónia da entrega de machados aos novos bombeiros

Posse do cargo de Director dos Serviços de Finanças da C. M. L.,
do Dr. Manuel dos Santos Ferreira

Posse do cargo de Chefe da Repartição de Impostos e Licenças, do Dr. João Chaves

Matérias	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	253	54	12	4	323
Líquidos inflamáveis	74	19	3	1	97
Lixo	12	12	2	—	26
Madeiras e seus derivados	19	15	8	1	43
Madeiras de vigamentos e sobrados	17	7	2	3	29
Mato e ervas secas	42	52	29	1	124
Mobílias e estofos	6	12	2	1	21
Palha	8	10	2	1	21
Papel e papelão	20	4	—	1	25
Películas cinematrográficas e outras	2	1	—	1	4
Rama de pinho	—	—	1	—	1
Roupas e tecidos	36	6	3	1	46
Substâncias explosivas:					
Sólidas	1	—	—	—	1
Líquidas	1	1	—	—	2
Gasosas	6	—	—	—	6
Outras matérias	18	11	3	—	32
Somas	515	204	67	15	801

Em relação aos fogos classificados pelas matérias que os originaram e se desenvolveram salientam-se as causas principais: a fuligem de chaminé (72), o isolamento das instalações eléctricas (194), a madeira (72), o mato e ervas secas (124), e os líquidos inflamáveis (97), atingindo cerca de 72 % da totalidade dos incêndios.

A distribuição de fogos por bairros administrativos mostra que foi o terceiro Bairro o que teve maior número:

Designação	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
AREAS						
1.ª companhia	47	217	59	18	8	349
2.ª companhia	14	80	36	14	1	145
3.ª companhia	30	136	59	20	4	249
4.ª companhia	20	79	48	15	—	162
Fora da cidade	—	3	2	—	2	7
Somas	111	515	204	67	15	912
BAIRROS						
1.º bairro	22	67	39	11	1	140
2.º bairro	33	143	40	12	3	231
3.º bairro	32	153	72	25	7	289
4.º bairro	24	149	51	19	2	245
Fora da cidade	—	3	2	—	2	7
Somas	111	515	204	67	15	912

O registo cronométrico dos fogos mais importantes mostra que o tempo da chegada dos primeiros socorros está em proporção com a distância do quartel respectivo ao local do incêndio:

Número da parte de fogo	Entidade que fez a chamada	Meio de que se serviu	Mês	Dia	Hora da chamada		Locais	Primeira viatura a comparecer		Distância (em metros) do quartel donde saiu a primeira viatura ao local	Depois do reconhecimento				Hora a que foi dada a circunscrição		Hora a que foi dado o domínio		Hora a que foi dada a extinção		Classificação	Número de a ulhetas	Conclusão		
											Hora a que foi recebida a primeira parte		Entidade que deu a primeira parte	Tempo gasto (em minutos) entre a chamada e a primeira parte									Horas		Dia
					H	M					H	M			H	M	H	M	H	M			H	M	
205	G. 1.914 P. S. P.	Rede civil	Fevereiro	4	6	25	Rua Ivens, 81, loja — Laboratório de perfumarias	ACS	7	1.500	6	32	Chefe Rodrigues	7	7	20	7	40	8	0	G	11	9	25	4
300	G. 2.674 P. S. P.	»	»	11	1	58	Largo do Jogo da Bola, 7 — Palácio dos Condes de Carnide	APS	10	3.000	2	9	Chefe Silvestre	11	4	15	4	36	4	45	G	27	12	5	11
678	Particular	»	Abril	4	22	40	Azinhaga da Torrinha — Quinta das Freiras	ACS	3	2.000	22	51	S/c. a. Ventura	11	23	41	23	50	23	58	G	22	9	55	5
986	»	»	Maio	11	20	3	Doca do Cais do Sodré — Batelão «Gaivota II»	ACS	1	2.000	20	7	S/c. Correia	4	20	14	20	24	20	58	G	14	21	17	11
1.280	»	»	Junho	13	22	45	Rua Pau de Bandeira, 11/13—Embaixada dos Estados Unidos da América	APS	1	2.000	22	50	S/c. Massaquione	5	23	50	0	2	0	24	G	31	3	0	14
1.354	»	»	»	24	21	57	Casal Ventoso de Baixo — Vila Clemente, 143, loja	PSN	4	1.500	22	5	S/c. 2.ª c. 40	8	22	14	22	17	22	22	G	5	0	25	25
1.532	»	»	Julho	17	12	50	Eira de Algés de Cima — ar livre	ACS	2	5.500	13	1	S/c. a. Rascão	11	14	20	16	55	18	20	G	13	20	10	17
1.544	»	»	»		20	12	Praça Marquês de Pombal, 5 — Depósito de filmes	ACS	3	1.400	20	17	S/c. a. Ventura	5	20	22	20	27	20	50	G	11	23	43	17
1.616	»	»	»	25	12	10	Rua Nova do Almada, 95, 5.º ...	ACS	7	500	12	14	S/c. 2.ª c. 32	4	12	48	13	10	13	18	G	16	16	17	25
1.636	»	»	»	28	0	34	Rua Rafael Andrade, 24, 1.º	ACS	8	5.000	0	40	Chefe Castelo	6	0	45	0	55	1	8	G	13	10	50	28
1.964	Bomb. volunt.	»	Setembro	14	21	55	Serra de Santo Eloy à Paiã—Terrenos	ACS	3	10.000	22	22	S/c. a. Ferreira	27	22	43	23	25	23	55	G	—	10	40	15
2.292	Particular	»	Outubro	26	18	54	Rua Cardeal Mercier, 8—Barracão	ACS	3	2.500	19	5	S c. a. Ventura	11	20	0	20	51	21	20	G	10	11	50	27
2.493	G. 4.354 P. S. P.	»	Novembro	15	4	38	Avenida Ressano Garcia — armazém	ACS	3	2.000	4	47	S/c. Rodrigues	9	5	7	5	40	6	42	G	13	10	15	15
2.888	Particular	1.ª Comp.	Dezembro	29	1	15	Boqueirão dos Ferreiros, 1-B — Cooperativa das Companhias Reunidas Gás e Electricidade	ACS	1	500	1	18	S/c. a. Franck	3	1	26	1	39	1	50	G	10	3	0	29
2.908	»	Rede civil	»	31	12	56	Rua da Misericórdia, 100, 4.º ...	ACS	1	2.000	13	1	Chefe Rodrigues	5	13	30	13	37	13	42	G	13	14	46	31

A distribuição de fogos por meses indica que o mês de Julho registou o maior número de incêndios (127):

Meses	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Janeiro	11	36	13	4	—	64
Fevereiro	8	34	5	2	2	51
Março	4	50	7	3	—	64
Abril	12	39	7	1	1	60
Maio	6	52	13	7	1	79
Junho	12	56	37	7	2	114
Julho	13	66	29	15	4	127
Agosto	11	52	31	9	—	103
Setembro	15	26	21	10	1	73
Outubro	6	25	15	4	1	51
Novembro	5	34	10	1	1	51
Dezembro	8	45	16	4	2	75
Somas	111	515	204	67	15	912

Em 1957 o maior número de fogos foi verificado nas 5.as-feiras (149):

Dias da semana	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Domingo	16	69	31	9	2	127
Segunda-feira	17	66	27	5	3	118
Terça-feira	15	85	32	10	1	143
Quarta-feira	13	63	30	11	2	119
Quinta-feira	14	85	37	10	3	149
Sexta-feira	21	69	21	14	1	126
Sábado	15	78	26	8	3	130
Somas	111	515	204	67	15	912

E por último, os fogos agrupam-se conforme a hora a que o primeiro aviso teve lugar:

Horas	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Das 0 à 1 hora	4	23	6	1	1	35
Das 1 às 2 horas	3	9	3	1	2	18
Das 2 às 3 horas	4	4	3	—	—	11
Das 3 às 4 horas	4	7	1	—	—	12
A transportar	15	43	13	2	3	76

Hora	Falso alarme	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total
Transporte	15	43	13	2	3	76
Das 4 às 5 horas	1	5	—	1	1	8
Das 5 às 6 horas	1	4	1	—	—	6
Das 6 às 7 horas	1	6	2	2	1	12
Das 7 às 8 horas	2	8	1	—	—	11
Das 8 às 9 horas	2	12	5	1	—	20
Das 9 às 10 horas	—	19	6	4	—	29
Das 10 às 11 horas	5	28	8	2	—	43
Das 11 às 12 horas	5	24	12	3	—	44
Das 12 às 13 horas	2	30	16	2	3	53
Das 13 às 14 horas	7	31	15	10	—	63
Das 14 às 15 horas	8	36	14	2	—	60
Das 15 às 16 horas	7	34	11	5	—	57
Das 16 às 17 horas	10	32	10	5	—	57
Das 17 às 18 horas	7	33	13	6	—	59
Das 18 às 19 horas	5	30	15	8	1	59
Das 19 às 20 horas	3	39	13	4	—	59
Das 20 às 21 horas	10	28	10	2	2	52
Das 21 às 22 horas	6	24	9	1	2	42
Das 22 às 23 horas	7	26	15	3	2	53
Das 23 às 24 horas	7	23	15	4	—	49
Somas	111	515	204	67	15	912

2.º socorro:

Os serviços de menor importância, sem risco imediato para a vida e haveres de munícipes, que no B. S. B. são classificados como serviço de 2.º socorro, tiveram o pormenor seguinte:

Designação	Total
Acidentes de viação	4
Animais em perigo	39
Desabamentos	1
Inundações	716
Perigo para os locatários	215
Perigo para os transeuntes	100
Outros desastres	152
Soma	1.127

As saídas para inundações mantém-se em elevado número:

1950	378
1951	450
1952	599
1953	691
1954	585
1955	566
1956	492
1957	716

Serviços diversos e de pequeno socorro:

O número elevado do fechar de águas continua a evidenciar-se, resultante do aumento de canalizações e do mau estado de conservação em que se encontram muitas das instalações existentes:

Designação	Anos					
	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Serviços diversos:						
Conduções em ambulâncias	322	627	476	330	263	385
Reboque de viaturas	91	87	45	70	58	97
Diversos	97	627	113	189	139	170
Somas	550	829	634	589	460	652
Pequeno socorro:						
Fechar de águas	5.629	5.444	5.549	5.479	5.525	5.905
Abertura de portas	404	387	459	543	575	643
Diversos	297	274	340	338	310	322
Somas	6.327	6.105	6.348	6.360	6.410	6.870

Serviços de prevenção:

Os serviços de prevenção, em 1957, comparativamente com os realizados em anos anteriores, são traduzidos pelos números que se seguem:

Serviços de prevenção	Anos					
	1952	1953	1954	1955	1956	1957
Bocas de incêndio revistas	21.366	21.503	20.271	17.855	19.224	19.873
Vistorias	2.476	3.256	4.760	4.260	5.449	5.537
Espectáculos	27.668	28.002	27.810	29.034	30.272	30.899

As vistorias efectuadas pelo B. S. B., directamente e em colaboração com os diferentes organismos do Estado e do Município, mantém-se em elevado número:

Designação	Soma
Armazéns	84
Bancos	1
Barracões	4
Carpintarias, estâncias e serrações	18
A transportar	107

Designação	Soma
Transporte	107
Carvoarias	85
Chaminés	95
Cubículos, logradouros, vestíbulos, etc.	26
Depósitos	65
Drogarias	157
Escadas de salvação	578
Escolas	5
Edifícios nacionais e municipais	38
Estabelecimentos diversos	61
Fábricas	50
Garagens	72
Hotéis, pensões e restaurantes	45
Igrejas	4
Laboratórios	5
Oficinas	140
Padarias e pastelarias	45
Poços	1
Propriedades	3.673
Teatros, cinemas e recintos de diversões	285
Soma	5.537

As evoluções dos números representativos dos espectáculos, população da Cidade e efectivos em serviço no B. S. B. são evidenciados nesta discriminação:

Anos	Espectáculos			Número de habitantes — Milhares	Efectivo do pessoal
	Diurnos	Nocturnos	Totais		
1952	13.060	14.609	27.668	*(a)* 800	563
1953	13.577	14.425	28.002	*(a)* 810	559
1954	13.648	14.162	27.810	*(a)* 820	571
1955	14.477	14.557	29.034	*(a)* 830	608
1956	14.926	15.346	30.272	*(a)* 840	639
1957	15.196	15.703	30.899	*(a)* 850	638

(a) — Por estimativa.

Material:

A renovação do material circulante em 1957, limitou-se ao movimento seguinte:

Aumentado:

1 auto-pronto-socorro grua;
2 «Jeeps»;
8 moto-bombas transportáveis ligeiras.

Abatido:

1 fourgoneta «Austin»;
1 caminheta «Morris Comercial»;
1 moto-bomba rebocável.

O movimento do material circulante nos últimos anos define-se no mapa a seguir:

Designação	1953	1954	1955	1956	1957
Viaturas de combate:					
Prontos socorros:					
Ligeiros	13	10	8	8	8
Pesados	16	15	14	13	13
Auto-tanques	2	2	2	2	2
Prontos socorros especiais:					
Ligeiros	2	2	2	2	2
Pesados	7	7	7	7	7
Auto-escadas mecânicas	9	8	8	8	8
«Chassis» novos para prontos socorros	—	—	—	—	—
Viaturas auxiliares:					
Automacas	2	2	2	2	2
Diversos (Autos: Projectores, sapador, pessoal, salvamento, protecção e reforço, pronto socorro reboque, etc.)	8	8	10	9	10
«Chassis» novos para viaturas auxiliares	—	2	—	—	—
Viaturas de transporte:					
Ligeiras (Carros de pessoal superior, furgonetas e «jeeps»	14	18	17	17	18
Pesadas:					
Caminhetas	10	10	8	10	9
Grupos moto-bomba:					
Rebocáveis	5	6	8	10	9
Transportáveis	9	7	7	7	15
Atrelados	2	2	2	2	2
Somas	99	99	95	97	105

Armazéns

A Secção de Armazéns realizou 2.839 consultas limitadas durante o ano de 1957 e emitiu 6.797 requisições ao mercado para satisfação dos pedidos formulados pelos Serviços Municipais; foram consultadas 32.374 firmas, obtendo-se 18.070 respostas positivas a que corresponde a média de 6,4 por consulta.

O movimento de compras, por Serviços, no último triénio, traduz-se no mapa que se segue:

Serviços	Contos		
	1955	1956	1957
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	133	130	56
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras ...	1.830	2.183	1.764
Direcção dos Serviços de Finanças	342	392	205
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	14.600	15.876	16.342
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	2.001	2.169	2.173
Direcção dos Serviços de Abastecimento	1.198	1.727	2.310
Tribunal de Reclamações e Transgressões	31	51	33
Polícia Municipal	7	6	7
Pavilhão dos Desportos	13	1	12
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	11	26	9
Somas	20.166	22.561	22.911

As *Oficinas Gráficas* executaram 3.380 ordens de trabalho e a sua actividade, por Serviços, define-se no mapa a seguir:

Serviços	Contos			
	1954	1955	1956	1957
Presidência	2	3	2	1
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais...	497	527	561	658
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	59	74	93	100
Direcção dos Serviços de Finanças	317	312	282	253
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	86	115	102	101
Direcção dos Serviços de Salubridade e Edificações Urbanas	123	117	118	122
Direcção dos Serviços de Abastecimento	56	73	66	105
Tribunal de Reclamações e Transgressões ...	20	18	12	18
Polícia Municipal	16	19	26	25
Diversos	4	16	11	10
Depósito das Oficinas Gráficas	141	118	126	157
Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis	3	3	2	4
Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa	2	3	6	4
Somas	1.326	1.398	1.407	1.558

As obras impressas foram:

Orçamento Ordinário para 1957.
Sumário Anual do «Diário Municipal».
Actas das reuniões da C. M. L.
Programas dos concertos.
Editais.
Lisboa Seiscentista (2.ª edição).
Separata das Observações do Orçamento Ordinário de 1957.
Revista Municipal n.os 70, 71, 72 e 73.
The Arrangement of the Torre de Belém Zone.
Poema de Lisboa.
1.º Orçamento Suplementar de 1957.
Catálogo das Publicações Municipais.
Regulamento do Serviço da Polícia Florestal.
Catálogo da Exposição Fialho de Almeida.
Índice das Actas das reuniões da C. M. L.
Lisboa Monumental.
O Jardim Constantino e o seu titular, o rei dos floristas.
Catálogo da Exposição Alfredo Keil.
Programa de concurso-tipo para adjudicação de empreitadas e fornecimentos.
Contas do Ano Económico de 1957.
Anais do Município de Lisboa de 1956.
2.º Orçamento Suplementar de 1957.
Inventário do Arquivo Histórico (1.º volume).
Plaquette sobre a Central Leiteira.

Senhas e impressos 17.130.000.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

Limpeza Urbana

A remoção dos lixos urbanos:

O serviço de recolha e alijamento dos lixos produzidos nas edificações da Cidade foi essencialmente caracterizado por um nível de execução muito semelhante ao verificado nos últimos anos, mantendo-se, assim, em plano que, sem ter reflectido mal na administração municipal, não foi contudo isento de alguns reparos, entre estes se salientando, como de costume, os instigados pelas consequências da sua pronunciada morosidade nos dias de maiores produções.

Não foi, diga-se, propícia a situação para que ele acusasse melhoria sob este aspecto; pelo contrário, o ininterrupto crescimento da área edificada da Cidade, a correlativa expansão da sua população e o seu fraco civismo bem poderiam ter provocado qualquer deterioração sensível, e extensiva, até, aos próprios dias normais.

Que ele não se verificou, será de atribuir, em alguma parte, à tradicional dedicação do pessoal de limpeza, mas para esse facto certamente concorreram, também, e em escala mais importante, os reforços que a Câmara, sempre atenta aos possíveis efeitos da evolução referida, entendeu por bem dever promover, quer nos quadros daquele pessoal—100 elementos no princípio do ano—quer no material rolante facultado para a remoção dos lixos—3 viaturas, em meados do ano.

Mercê do último destes incrementos, o número de viaturas mecânicas diàriamente fornecido, pela D. S. T. -E., para a execução do serviço, que era de 90 no fim de 1956, passou a ser de 93, apresentando, o conjunto, a composição sintetizada no habitual quadro alusivo às respectivas existências e disponibilidades nos dois anos sucessivos.

Tipos e marcas	Viaturas			
	1956		1957	
	Disponíveis	Existentes	Disponíveis	Existentes
Material corrente:				
Capacidade 5^{m3}:				
«Karrier»	22	14	22	16
«Thames»	4		4	
«Bedford»	6		6	
Capacidade 7^{m3}:				
«Reo»	12	38	6	40
«Bedford»	52		52	
«Austin»	—		6	
Material especial:				
Capacidade 10^{m3}:				
«Krupp» (arrumação por parafuso)	1	30	1	30
«Ochsner» (arrumação por pistão)	48		48	
«Netam» (arrumação por elevação da caixa)	1		1	
«Scammell» (arrumação por fundo móvel)	12	8	12	7
Somas	158	90	158	93

Além da discriminação do material existente e fornecido, é por este facultado o conhecimento de outros pormenores de natural interesse. Assim, a par do reforço já mencionado, está implícito, na mutação dos seus valores, uma apreciável renovação do material — cerca de 4 % — e denunciam, os próprios valores, a continuada existência de uma adequada reserva—superior a 40 %— e de uma alentada proporção de viaturas especiais — quase 40 %. Finalmente, do apuramento da soma das capacidades parciais, conclui-se que era de 730^{m3}, aproximadamente, a capacidade total de transporte do conjunto de viaturas que vinha a ser fornecido ao findar o ano.

Na remoção participaram, também, alguns hipomóveis; o seu número, no entanto, de conformidade com a política que, de há muito, vem sendo seguida em matéria de transportes, foi já muito restrito — em média, meia dúzia apenas — não justificando, por isso, comentário mais desenvolvido. A sua presença, hoje sòmente requerida, pràticamente, para atender às necessidades de alguns serviços especiais — fornecimento de água ao povo, limpeza de fossas e sarjetas, transportes gerais, etc., — será ainda mais cerceada no momento em que, por motivos de urbanização, tenham que desaparecer as principais estações de material da «Limpeza Urbana» — Norte e Central — não lhes restando já, tudo indica, grande tempo de vida.

Mostram, os respectivos registos, que a remoção de 1957 incidiu em 303.242^{m3} de lixos caracterizadamente habitacionais, calculados grosseiramente (1), correspondendo-lhes o volume médio diário de 967^{m3},7 nos 313 dias em que houve remoção normal — todos excepto os domingos (2).

Mais se esclarece que, no levantamento deste volume diário, que terá pesado 365,5 toneladas (3), colaboraram, em média, uma centena de viaturas entre automóveis e hipomóveis e que, do volume total referido (303.242^{m3}), 299.735,5^{m3} com o peso de 113.209,3 toneladas, foram recolhidos por automóveis e 3.508,5^{m3} com o peso de 1.325,7 toneladas, por hipomóveis, repartindo-se, pois, pelos dois tipos na proporção de 98 % e 1,2 %, aproximadamente.

Do habitual confronto entre o volume total recolhido e respectivo peso com a população provável (836.237 habitantes) infere-se, por outro lado, que foi de 1 litro ou 0,37 kg., aproximadamente, a produção por habitante e por dia, mantendo-se, portanto, inalterável a produção unitária verificada desde há alguns anos.

De acordo com a inconstância que constitui a sua característica universal, o volume diário dos lixos revelou uma extensa gama de valores na qual o mínimo e o máximo normais estiveram na relação de quase um para três. O fenómeno em Lisboa tem, conforme repetidamente se tem escrito, origem em múltiplos factores, mas é de crer que nele exercem maior influência os costumes da população, a variabilidade da sua alimentação ao longo do ano e a prática suspensão do serviço de remoção aos domingos.

(1) Os volumes são computados por simples exame do conteúdo das viaturas.

(2) Houve, também, remoção de lixos nestes dias mas, como no passado, ela interessou apenas alguns estabelecimentos, sendo, geralmente, de 6 ou 7^{m3} o volume removido.

(3) O peso específico dos lixos de Lisboa é calculado em 377,7 kg./m3, valor médio de numerosas pesagens realizadas em 1939, 1940 e 1941.

Foram, assim, mais baixos de Julho a Setembro, época usual de vilegiaturas e período durante o qual, inclusivamente, foi a alimentação geralmente menos rica em frutos e vegetais e, consequentemente, menos produtora de resíduos; neste período, como seria de esperar, registou-se o volume mínimo normal — 644,5^{m3} em 3 de Agosto, uma terça-feira.

A maior abundância comum ao restante período do ano pelo que diz respeito àqueles elementos, aliada à presença já na Cidade da sua população normal deram, naturalmente, lugar a volumes diários sensìvelmente mais robustos, entre estes se situando, com inteira lógica, o volume máximo registado — 1.561^{m3},5 em 18 de Março, uma segunda-feira —, e observando-se, com referência ao maior volume normal das terças-feiras do mesmo período — 1.083^{m3} em 26 de Fevereiro — um acréscimo de 65 % em relação ao mínimo apontado em primeiro lugar.

Assim como deve ser essencialmente atribuída aos dois factores já mencionados a variação patenteada pelo volume diário no decurso do ano, à prática suspensão da remoção aos domingos foi, manifestamente, de atribuir a sua variação ao longo da semana, apresentando-se notòriamente reforçados, por seu efeito, os volumes dos sábados e segundas-feiras, especialmente estes. O exame das médias gerais mostra que esse reforço se cifrou, aproximadamente, em 30 % (sábados) e 55 % (segundas-feiras) em relação à média geral dos restantes dias da semana, patenteando, assim, a ordem de grandeza mais geralmente observada no passado.

Dias	Volumes médios — m. c.
Domingos	6,5
Segundas-feiras	1.310,5
Terças-feiras	824,9
Quartas-feiras	868
Quintas-feiras	839,7
Sextas-feiras	862
Sábados	1.107,6

Analisada, pròpriamente, a execução do serviço, segundo os critérios que, no passado, tem servido para a qualificar — as suas condições de salubridade e rapidez — é convicção que ela pouco ou nada se modificou no espaço de um ano decorrido sobre o exame a que se procedeu para a elaboração do último relatório de gerência.

No aspecto referido, em primeiro lugar, não foi verificada qualquer melhoria, continuando o despejo nos transportes a efectuar-se nos moldes de sempre, com todos os seus inconvenientes. Como bem se sabe, a possível beneficiação desta fase da remoção requer, como premissa essencial, a completa homogenização dos recipientes em que são acondicionados os lixos. O simples cumprimento do que se encontra já estabelecido nesta matéria e que inclui, entre os seus objectivos, a aludida uniformização, representaria já um apreciável passo no sentido de poder ser encarada uma organização mais perfeita sob o ponto de vista puramente sanitário.

Infelizmente, no entanto, há que reconhecer que não obstante as posturas em vigor, o referido objectivo está longe de ser alcançado, suscitando problema embaraçoso e de difícil solução, e até com repercussão francamente indesejável no próprio serviço de remoção. Ao mesmo é adiante feita nova referência ao apresentar-se o resultado e tudo o resto que se anotou a propósito do assunto dos recipientes para lixos.

Que a rapidez ou celeridade da remoção se não revestiu, na generalidade, de aspecto sensìvelmente diverso do que fora antes observado, poderá sucintamente avaliar-se recorrendo, como de costume, ao exame do horário de terminação das viaturas aplicadas no levantamento dos lixos em dia de volume igual ou próximo da média. Constitui bom exemplo a movimentação notada no dia 28 de Março, uma quinta-feira, em que foram utilizadas 101 viaturas — 92 automóveis e 9 hipomóveis — e recolhidos 968^{m3} de lixos.

Hora de terminação	Número de viaturas
Antes das 10 horas	25
Entre as 10 e as 10.30 horas	26
Entre as 10.30 e as 11 horas	29
Entre as 11 e 11.30 horas	15
Entre as 11.30 e as 12 horas	5
Depois das 12 horas	*(a)* 1

(a) — Viatura aplicada, na parte da tarde, na remoção dos lixos recolhidos, de manhã, com carrinhos de cantoneiro, no bairro de casas desmontáveis da Quinta da Calçada.

O facto dos elementos correspondentes ao ano anterior se aproximarem bastante dos que acima se apresentam, pois são pràticamente iguais os volumes médios — 976^{m3},6 e 967^{m3},7 — e iguais as quantidades de viaturas aplicadas se bem que ligeiramente diferentes nas composições — 90 automóveis e 11 hipomóveis contra 92 automóveis e 9 hipomóveis — permite, sem grande erro, desde logo avaliar da situação relativa em face do simples confronto das duas movimentações ou marchas.

Viaturas terminadas	1956		1957	
	N.º	%	N.º	%
Até às 10 horas	21	20,8	25	24,8
Até às 10.30 horas	47	46,5	51	50,5
Até às 11 horas	71	70,2	80	79,2
Até às 11.30 horas	90	89	95	94,1
Até às 12 horas	99	99	100	99

Confirma-se, em resumo, a ideia já transmitida de não ter deteriorado, o serviço, sob o aspecto da sua celeridade, antes revelando o confronto, ter havido uma leve melhoria.

Embora favorável, a visão de conjunto facultado pelo exame do sucedido no dia médio está compreensìvelmente distante, dada a amplitude da variação dos volumes diários, da situação verificada nos dias de maiores produções — os sábados e as segundas-feiras, particularmente estes. Necessàriamente mais lenta, a marcha nestes dias foi, tal como em anos anteriores, objecto de algumas reclamações.

Das suas razões pode concretamente aquilatar-se analisando, por exemplo, o horário de terminação do material aplicado numa segunda-feira média. Serve bem para o efeito o movimento registado no dia 2 de Novembro, em que foram aplicadas 99 viaturas — 95 automóveis e 4 hipomóveis — e recolhidos 1.310^{m3},5 de lixos, volume superior, em 35 %, ao médio geral (967^{m3},5).

Hora de terminação	Número de viaturas
Antes das 10 horas	8
Entre as 10 e as 10.30 horas	5
Entre as 10.30 e as 11 horas	15
Entre as 11 e as 11.30 horas	22
Entre as 11.30 e as 12 horas	18
Depois das 12 horas	*(a)* 31

(a) — Este número inclui 2 viaturas que foram aplicadas, na parte da tarde, para remover os lixos recolhidos, de manhã e com carrinhos de cantoneiro, no bairro da casas desmontáveis da Quinta da Calçada.

Infere-se, em súmula, que cerca de 30 % das viaturas utilizadas acabaram as suas «voltas» depois do meio dia, implicando demorada estadia, às portas, de lixos geralmente mal acondicionados e em apreciável área da Cidade. O problema, que manifestamente resulta da pouca maleabilidade do sistema de transportes disponível para a remoção dos lixos, e que impede que ele possa arcar, em idênticas condições, com volumes que podem variar de mais de 50 % ao longo da semana e de 100 % no decurso do ano, tem sido comentado em quase todos os relatórios anuais.

Ao estudar as suas possíveis soluções, têm sido consideradas e examinadas as seguintes:

1.º — Reforço adequado do material e pessoal aplicado na remoção dos lixos.

2.º — Antecipação do começo da remoção, por si ou em conjugação com a reposição do serviço aos domingos.

3.º — Escalonamento deliberado da remoção ao longo de todo o dia, após prévio aperfeiçoamento do acondicionamento dos lixos nas edificações e dos transportes destinados à sua recolha.

Contra a primeira, milita o facto de que a execução em prazo normal qualquer que seja o volume a remover, implicará a necessária presença de efectivo com um potencial de trabalho muito superior ao estritamente requerido para a recolha dos lixos, dando azo a sobra sem possível aproveitamento, em larga parte, em quaisquer outras tarefas.

A segunda e a terceira são econòmicamente mais viáveis. A última, que é de todas a menos onerosa, é a adoptada em muitas das cidades da Europa consideradas das mais progressivas em assuntos de higiene e limpeza. A sua instituição, no entanto, requer cuidados especiais com o acondicionamento dos lixos às portas, mas estes, convém notar, não excedem aqueles que estão implícitos no perfeito cumprimento do que, entre nós, se encontra já legislado em matéria de recipientes para lixos. A situação peculiar à Cidade aconselharia, apenas, que se aperfeiçoasse essa legislação por forma a coarctar o aspecto comum dos recipientes demasiadamente cheios.

Mais económica e mais racional, julgam os Serviços que ela deveria merecer a preferência e mesmo que, para a indispensável e total apropriação dos recipientes houvesse, eventualmente, que encarar o seu fornecimento a título gratuito em qualquer medida pois, tudo considerado, é de crer que a solução, mesmo onerada desta forma, provaria ser ainda a mais económica.

A segunda — que, teòricamente, permitiria reduzir ou eliminar o inconveniente que, quase exclusivamente, tem baseado as poucas censuras dirigidas ao serviço, através da acção niveladora que ele é susceptível de exercer — possui, igualmente, o defeito de obrigar a um encargo adicional muito apreciável — cerca de 2.200 contos anuais, conforme estimativa recentemente feita — se bem que inferior ao que exigiria a primeira solução. Mas há aqui, também, que não perder de vista que a reposição do serviço aos domingos sòmente produzirá efeito desde que seja possível contar com a colaboração da população, e pode bem suceder que esta, já acostumada à interrupção dominical, em vigor desde 1939, não corresponda, de facto, por forma a tornar tão proveitosa quanto seria de desejar, a reinstituição desta modalidade, se ela for de considerar.

Dado o seu evidente interesse apresentam-se, seguidamente, alguns números relacionados com aspecto económico do serviço, designadamente o seu encargo total e o consequente custo unitário por metro cúbico ou tonelada removida.

Conclui-se, em resumo, que foi de

Esc.: — 9.084.738$21

a importância total dispendida com a remoção em todo o ano. Assim e admitindo, de facto, que o volume total recolhido atingiu 303.242^{m3} e que foi de 114.535 toneladas o seu peso, prontamente se deduz que a despesa média por metro cúbico e por tonelada foi, respectivamente, de Esc.: — 29$96 e de Esc.: — 79$32.

Os recipientes para lixo:

No capítulo dos recipientes para lixos há a referir, em primeiro lugar, que atingiu finalmente o seu termo, em 30 de Abril, a concessão do exclusivo da sua venda ao público, exclusivo adjudicado em 22 de Junho de 1950, após prévio concurso público, à firma A. Ribeiro & Irmão, de Vale de Cambra.

Tratando-se de assunto abordado em todos os relatórios de gerência a partir de 1951, ano em que o aprovisionamento teve efectivamente o seu começo (1 de Outubro), são já bem conhecidas, é de supor, as peripécias e dificuldades

que, para a Câmara e para a firma A. Ribeiro & Irmão, vieram a resultar da mesma concessão e tudo em virtude da pronunciada relutância da população em adquirir o novo recipiente.

É igualmente de assinalar que durante o ano foram adquiridos, pela população, mais 12.253 recipientes, compreendendo:

10.609 de 25 litros
883 de 35 litros
761 de 50 litros

Ao findar o ano era, portanto, de 89.782 recipientes o total vendido desde o início da campanha em Outubro de 1951 mas, não obstante ser já representativo dum regular cumprimento das determinações em vigor, não era, todavia o suficiente para que se pudesse considerar, sequer próximo, o fim do aprovisionamento.

Tal conceito, diga-se, teve desagradável confirmação nos despejos que continuaram a verificar-se em variadíssimos pontos da cidade, nomeadamente nos arruamentos dos seus núcleos mais modestos e, presumìvelmente, por pessoas que não quiseram ou não puderam adquirir o recipiente regulamentar.

Tão inconveniente se mostrou esta prática que a Câmara em tentativa de a reduzir e, principalmente, onde ela tivesse por origem dificuldades de ordem material, resolveu proporcionar, por intermédio das Juntas de Freguesia, a aquisição dos recipientes em termos mais acessíveis. Consertada, em Janeiro, essa colaboração, entre a Ex.ma Presidência da Câmara e S. Ex.a o Governador Civil de Lisboa, foram posteriormente fornecidos às Juntas, até ao fim do ano, um total de 3.288 recipientes de 25 litros, que de algum modo terão contribuído para minorar a prática focada.

Resta por fim esclarecer que, com tal medida, não só viu a Câmara esgotado o seu «stock» de recipientes de 25 litros como, para atender os pedidos das Juntas, se viu forçada a adquirir mais 2.000 recipientes do mesmo tipo. Em face do movimento verificado, o «stock» geral de 7.293 recipientes existente no termo de 1956 tinha sido reduzido para 4.249, ao atingir-se o fim do ano, e compreendia:

82 recipientes de 25 litros
2.366 recipientes de 35 litros
1.801 recipientes de 50 litros

A limpeza das vias públicas:

Ao asseamento dos espaços públicos da Cidade, uma das mais importantes senão a mais importante das tarefas que incumbem a «Limpeza Urbana» dado que, do seu resultado depende, geralmente, o primeiro juízo que sobre ela formam os forasteiros que a visitam, continuaram, os Serviços, a dedicar as maiores atenções e é impressão que o asseio conseguido, senão digno de encómios pôde, na generalidade, ser classificado de aceitável, e isto apesar do bem conhecido inconformismo da população com aquele conjunto de preceitos precisamente criado para o defender e preservar.

Entre os seus maiores escolhos figuraram, como de costume, o mau estado de muitos dos pavimentos citadinos—agravado, em alguns casos, com a execução de obras de grande envergadura (Metropolitano) — a maior permanência dos lixos às portas em determinados dias da semana, e os péssimos hábitos da população. Foram os principais adversários, enfim, que onde e quando surgidos, contribuíram sempre para tornar menos profícuos ou de resultado efémero os esforços da «Limpeza Urbana», fazendo mesmo acreditar, por vezes, em lapsos ou deficiências de actuação, geralmente não confirmados.

No que foi de responsabilizar a própria população, tornou-se especialmente notado o mau costume, mais ou menos generalizado, de cuspir por toda a parte e os despejos dos lixos a que se entregaram muitos dos seus elementos, alguns possìvelmente por dificuldades de ordem material, mas muitos, também, por comodidade e até por maldade. Esta última prática, emprestando aos arruamentos em que ela mais se verificou um aspecto verdadeiramente desolador, às primeiras horas da manhã, suscitou preocupacões e, como já foi referido, a consideração de diligências orientadas no sentido da resolução indirecta do problema.

Elucidam bem da acção desenvolvida, no campo em exame, os seguintes dados extraídos da estatística pertinente. Mostra esta, em resumo, que na limpeza das vias públicas, a qual compreendeu as seguintes operações:

Varredura
Extirpação de ervas
Raspagem e remoção de lamas
Limpeza e desinfecção de recantos
Lavagem e rega à lança
Limpeza e aguamento de sarjetas

consumiu a «Limpeza Urbana» 204.153 dias de cantoneiro de limpeza, número equivalente à aplicação média diária de 559,3 serventuários dessa categoria, e que este pessoal empregando, em média, 392,1 carrinhos e servindo-se, também, de outros transportes removeu, diàriamente, das vias públicas da Capital, 78^{m3} aproximadamente, de resíduos característicos.

Por outro lado, mostra a contabilidade respectiva que, no conjunto daquelas operações e dos transportes a que obrigaram, foi gasta a importância total de

Esc.: — 11.741.319$76

o que significa que, com a limpeza de cada hectare de via pública, dispendeu a Câmara, em média e por dia, a quantia de Esc.: — 41$62, aproximadamente (1).

(1) Considerou-se ser de 773 hectares a superfície total das vias públicas da Cidade.

O volume total e destino dos lixos:

Consoante os registos da «Limpeza Urbana», os lixos provenientes das edificações urbanas, dos mercados municipais e das diversas operações de limpeza realizadas nas vias públicas atingiram, em conjunto, o volume de 356.415^{m3}, compondo-se como se segue:

Vias públicas	28.349^{m3}
Mercados	24.824^{m3}
Edificações	303.242^{m3}

De acordo com as condições que presidiram à arrematação dos lixos recolhidos na Cidade, com referência aos anos de 1957 e 1958, seguiram aqueles, na sua totalidade, para a Margem Sul do Tejo, o seu destino tradicional, após prévio embarque em fragatas do adjudicatário acostadas, para esse efeito, aos Cais do Poço do Bispo e da Junqueira, no último, apenas, até Maio inclusive, por conveniência da Administração-Geral do Porto de Lisboa.

Importa, porém, esclarecer, que embora tivessem seguido, finalmente, aquele rumo, todos os lixos mencionados, não puderam os Serviços todavia dispensar a colocação transitória de uma pequena parcela em vazadouros terrestres situados dentro dos confins da Cidade, quer por não ser possível, aos hipomóveis aplicados em pontos distantes dos vazadouros fluviais a estes irem despejar directamente, quer ainda quando, por motivo de tempestade forte e a consequente agitação das águas do Rio, se tornou impraticável o embarque. Foram utilizados, nestes termos, vazadouros situados na Quinta da Calçada (a Telheiras) e na Quinta das Areias (ao Pote de Água).

Para os embarcadouros fluviais, situados, como se disse, no Poço do Bispo e na Junqueira, foram directamente conduzidos os seguintes volumes:

Cais do Poço do Bispo	329.773^{m3},5
Cais da Junqueira	24.118^{m3},5

O volume remanescente — 2.523^{m3} — distribuíu-se, do seguinte modo, pelos dois vazadouros terrestres que foram utilizados:

Quinta das Areias	2.464^{m3},5
Quinta da Calçada	58^{m3},5

O destino final desses lixos foi ainda o do passado — a aplicação na agricultura, curtidos ou em verde, devido às suas características de adubo, ainda que pobre mas, principalmente, pelo seu enorme valor como factor correctivo, e que lhes advem, respectivamente, da presença na sua composição, de percentagens mínimas de azoto, fósforo e potássio e de um elevado teor de matéria

orgânica, humificável em relativamente curto prazo. À última destas propriedades é seguramente de atribuir a valorização progressiva que, através dos anos, tem sofrido muitos dos terrenos primitivamente arenosos da margem Sul do Tejo, hoje geralmente aplicados para o cultivo da batata.

Ainda dentro deste capítulo, cabe aludir que os lixos recolhidos na Cidade foram objecto de nova adjudicação em 15 de Março, após prévia hasta pública e pelo prazo compreendido entre 1 de Abril e 31 de Dezembro de 1958, sendo arrematados pela importância total de Esc.: — 605.000$00.

Porque, provàvelmente, causará certa estranheza o facto da nova arrematação sòmente ter sido iniciada em Abril quando, no passado, essas arrematações se têm normalmente reportado a prazos com início e fim em princípio e termo de ano esclarece-se que, de facto, a primeira hasta pública realizada para assegurar a continuidade da recepção dos lixos, logo que terminasse o contrato então em vigor, em 31 de Dezembro de 1956, teve lugar em 3 de Dezembro desse ano e era referente aos lixos a recolher no ano de 1957. Simplesmente, essa praça ficou deserta.

Realizada, nova praça, em 31 de Janeiro e agora com referência a uma adjudicação por 3 anos — a principal de várias condições estabelecidas pelo anterior adjudicatário para vir ao concurso — foram os lixos arrematados por concorrente diverso e por importância elevadíssima — 1.950 contos. Dias depois, porém, declarava-se este impossibilitado de satisfazer o compromisso tomado, pelo que houve que rescindir a adjudicação, revertendo para a Câmara o depósito provisório efectuado, de Esc.: — 40.000$00.

Tornando-se, assim, necessária a realização de ainda nova praça, foi esta aprazada para o dia 15 de Março e previsto que ela respeitaria os lixos a recolher de 1 de Abril até 31 de Dezembro de 1958. Coube a sua arrematação ao anterior adjudicatário pela quantia já mencionada.

Nesta emergência, deve dizer-se, viu-se a Câmara obrigada a encarar a venda directa, ao anterior adjudicatário, dos lixos recolhidos de Janeiro a Março inclusive, o tempo consumido na realização das várias praças, recebendo por eles a importância de Esc.: — 24.000$00.

O pessoal de limpeza:

O seu elevado número — 1.000 elementos, aproximadamente, entre capatazes e cantoneiros — e a preponderância da sua mão-de-obra na fiscalização e execução da generalidade dos serviços que competem à «Limpeza Urbana» justificam, como habitualmente, que ao pessoal de limpeza e ao seu comportamento no período em estudo se dedique uma referência à parte.

Examinadas as ocorrências que mais de perto o interessou, é de reconhecer que nelas estão implícitas uma razoável assiduidade, uma reduzida tendência para deixar o serviço municipal e um comportamento que, tendo em vista a natureza desse pessoal, não pode deixar de considerar-se satisfatória.

É a primeira destas qualidades confirmada pelo valor relativamente baixo da mão-de-obra — 16.090,5 cantoneiros-dias, o equivalente a 51 cantoneiros por dia (cerca de 5 %) — com que, em virtude de faltas justificadas, incluindo as motivadas por doença, e injustificadas, não foi possível contar.

Das restantes teve, a segunda, testemunho no índice relativamente modesto — 8 % aproximadamente — da renovação verificada entre esse pessoal, quase sempre por incapacidade ou afastamento voluntário, e a última, no reduzido quantitativo dos dias de multa — 246 apenas — que, por faltas disciplinares e deficiências de actuação, se lhe considerou de aplicar.

As instalações:

Trouxe, o novo ano, um sensível incremento para o número das instalações a cargo e para uso da «Limpeza Urbana», havendo a assinalar a conclusão de novas instalações sanitárias para o serviço do público na Praça do Príncipe Real, Campo 28 de Maio e Bairro Dr. Oliveira Salazar (junto do Parque Infantil) e, bem assim, a de um novo posto de limpeza na Avenida Infante Santo sob a escadaria que desta conduz às Ruas Joaquim Casimiro e Maestro António Taborda, à Lapa.

A demolição do antigo chalé-retrete que se situava no primeiro daqueles locais forneceu a única ocorrência que se anotou a propósito das instalações existentes. Todavia, com referência a estas, poderá ainda acrescentar-se que se manteve a expectativa de um próximo desaparecimento das estações principais da «Limpeza Urbana» — Central (Rua de D. Luís) e Norte (Quinta da Calçada) — por motivos de urbanização.

A desaparição da primeira constitui fase essencial de esquema que tem por objectivo trazer à posse da Câmara, possìvelmente por simples permuta, o terreno possuído pelas C. R. G. E. na Avenida 24 de Julho, e que lhe é necessário para iniciar o arranjo estudado para o lado Norte da mesma artéria, entre a Praça D. Luís e a Avenida D. Carlos I. A realizar-se, ela deverá envolver o realojamento, nas proximidades, de servicos que ora ali funcionam e que não comportam um desvio pronunciado e, naturalmente, o realojamento, também, das duas Repartições (1.ª e 2.ª) e Secção (de Contabilidade) dos S. S. E. U. que tem sede no edifício municipal da Rua da Boa Vista, parte integrante do mesmo conjunto.

Situada dentro da zona reservada para a construcão dos novos edifícios universitários, à segunda e mais importante das instalacões referidas — Estacão Norte — não poderá restar já, como é evidente, muito tempo de vida. Tal como no primeiro caso, o seu desaparecimento envolverá, igualmente, problemas de realojamento, designadamente pelo que diz respeito ao Canil Municipal, compreendido na mesma Estação e, bem assim, ao refeitório e dormitório ali mantidas para uso do pessoal assalariado.

A possível mecanização dos serviços hoje executados com os hipomóveis e animais de tracção que ali recolhem dispensará a necessária consideração do realojamento neste caso, salvo no que refere ao contingente daqueles animais que presta serviço em Monsanto (montadas dos guardas florestais), o qual poderá transitar para dependência própria a prover no novo Canil, onde este vier a ser construído. O eventual ingresso do pessoal acima mencionado, na sua maioria condutores de hipomóveis, nos departamentos territoriais («zonas»)

da «Limpeza Urbana» aconselharia a que se encarasse, com brevidade, a construção dos postos de limpeza necessários às zonas de Alvalade e do Rego porquanto, com essas construções, se supriria a necesidade de assegurar, independentemente, a substituição do refeitório e dormitório reservados para uso desse pessoal.

Em consequência do que se expôs, no princípio deste capítulo, eram em número de 50 as instalações sanitárias para o serviço do público que se encontravam em funcionamento ao terminar o ano. Renderam em conjunto essas instalações, que estão também a cargo da «Limpeza Urbana», a quantia de Esc.: — 302.949$00, a correspondente à venda de 1.009.830 senhas, registando-se, assim, movimento ligeiramente inferior ao de 1956, e isto apesar de ter subido de 48 para 50 o número de instalações que estiveram abertas ao público.

Sobre a estação depuradora localizada no Alto da Boa Vista (Benfica), destinada ao tratamento dos esgotos do bairro de casas desmontáveis sito no mesmo local e que está, igualmente, a cargo da «Limpeza Urbana» é, apenas, de apontar que ela se comportou, satisfatòriamente, tal se devendo às obras de remodelação e ampliação concluídas no ano anterior e que tiveram por principal objectivo dotá-la por forma a poder tratar, adequadamente, o maior caudal que nela passou a convergir depois de ampliado o Bairro do Alto da Boa Vista.

Para a completar, torna-se ainda necessário apetrechá-la com tanques e leitos que a habilitem a realizar a sedimentação final do afluente e a digestão e posterior secagem das lamas.

Pode, porém, este programa ser alterado na eventualidade de se julgar, em definitivo, poder haver vantagem em fazer preceder, a resolução a tomar sobre o problema magno do destino final dos lixos, da construção e exploração, durante certo tempo, de pequena estação de carácter experimental para o tratamento simultâneo de lixos e lamas primárias, estação que, razoàvelmente, haveria que situar nas proximidades do local ou locais onde fosse possível obter aquelas lamas.

Termina-se esclarecendo que o irregular funcionamento por vezes notado em 1956, durante o estio, e que é atribuído ao baixo consumo de água que hoje caracteriza o aglomerado que a estação se destina a servir verificou-se, também, no novo ano, sugerindo a revisão da orientação que tão fortemente veio afectar a capitação respectiva.

A desobstrução de colectores:

Mais sujeitos à formação de depósitos prejudiciais, dadas as suas características técnicas desfavoráveis e situação em relação ao Rio, os colectores da faixa ribeirinha da Cidade e, em especial, os da zona do Aterro e proximidades (Ribeira Nova, D. Luís, Boa Vista e Conde-Barão) continuaram a absorver, quase completamente, o potencial de trabalho do serviço de desobstrução mantido pela «Limpeza Urbana». Efectivamente, repleta de colectores com declives e secções geralmente pouco proporcionados aos caudais a escoar e, ainda

por cima, já naturalmente atreitos a uma colmatagem prematura em face das diminutas velocidades de escoamento impostas pelo tampão representado pelas águas do Tejo, nas ocasiões de maré alta, a zona em referência foi de todas a que maiores atenções exigiu no aspecto focado e a ponto de prender aí, na sua quase totalidade, os meios disponíveis para a realização de trabalhos de desobstrução.

No conjunto desses trabalhos — que, como se disse, quase exclusivamente interessaram a rede de drenagem da Avenida 24 de Julho e arruamentos próximos — foi removido volume de areias e lamas calculado, aproximadamente, em 1.650^{m3}.

As pronunciadas deficiências da generalidade desses colectores, agravadas pelo facto de serem invadidos pelas aguas do Rio nas enchentes, e as suas desastrosas e incómodas consequencias quando de qualquer chuvada mais forte exigem uma remodelação profunda que urge considerar. Não pode, evidentemente, esperar-se que, com os trabalhos realizados, mais se tenha conseguido resolver — e isso, apenas, transitòriamente — senao alguns problemas particulares de caracter restrito e que nada praticamente representam no problema geral que sempre subsistirá enquanto nao puder ser empreendida a vasta obra que inegàvelmente se justifica.

Aponta-se, por fim, que o campo de acção do serviço comentado não se limitou aos colectores da Cidade; além dos trabalhos já mencionados, creditou-se da execução de muitos outros, sendo de destacar, entre estes, pela sua quantidade e relativa importância, as desobstruções de sarjetas e sumidouros, e que houve que executar em 1.127 desses elementos das vias públicas.

A limpeza e esgotamento de fossas:

Para a assistência a algumas dezenas de fossas que ainda hoje existem na Cidade, apesar dos seus iniludíveis progressos urbanísticos, é a Câmara constrangida a manter um serviço especial que igualmente incumbe à «Limpeza Urbana».

Primitivamente apoiado sòmente por hipomóveis vem, esse serviço, desde há alguns anos, a ser assistido, também, por duas viaturas especiais de aspiração por vácuo, da marca *Scammell,* o que permitiu beneficiar, enormemente, o serviço e dispensar, quase completamente, a colaboração dos hipomóveis.

Na limpeza e esgotamento das 56 fossas registadas (1) que ainda existem na Cidade intervieram, durante o ano, as duas viaturas descritas e alguns hipomóveis (2), tendo sido removidos, com estes transportes, cerca de 8.000^{m3} de sólidos e águas negras.

Os elementos contabilísticos referentes ao serviço habilitam a deduzir que foi de Esc.: — 2.400$91 o encargo anual por fossa.

(1) Fossas cuja limpeza compete à Câmara.
(2) Apenas 5 das fossas registadas foram assistidas por hipomóveis.

As bocas e marcos de rega:

A posição verificada, ao terminar o ano de 1956, no tocante às tomadas de água instaladas nas vias públicas para o apoio das operações de rega e lavagem, manteve-se pràticamente estacionária, resumindo-se os trabalhos executados quase que aos de pura conservação. Com estes, que foram exclusivamente efectuados, como tem sido norma, pela Companhia das Águas de Lisboa, a requisição dos Serviços, dispendeu a Câmara a importância total de Esc.: — 48.495$50.

A instalação, pròpriamente, de novas bocas de rega não teve, como no ano anterior, qualquer movimento digno de menção e, principalmente, por continuar em estudo o modelo de boca a preferir para a substituição das actuais, que tem provado ser demasiadamente frageis. No fim do ano, no entanto, estava esse estudo suficientemente adiantado para poder deduzir-se de que estaria para breve a sua conclusão.

Quanto a marcos de rega, foram instalados 6 pelo que subiu de 126 para 132 o numero das tomadas dessa espécie que, ao findar o ano, guarneciam as vias públicas da Capital.

Prosseguindo na sua senda de tentar corrigir o mau aspecto oferecido pelas actuais bocas de rega quando desprovidas de tampas — e muitas há nesse estado em virtude do precario civismo da população — procedeu a «Limpeza Urbana», durante o ano, à colocação de placas de betonilha em 327 bocas de rega encontradas sem tampas.

A rega mecânica:

Para a execução do serviço em epígrafe conta a Câmara, modernamente, com o seguinte material mecânico:

3 viaturas da marca *Scammell,* para 5.000 litros
12 viaturas da marca *Chevrolet,* para 2.000 litros

Foram efectivamente aplicadas durante o período normal de rega — de Junho a Outubro — 10 das referidas viaturas, em cada dia, mas exclusivamente da parte da tarde. Nos 104 dias em que, durante o mesmo período, houve realmente rega, calcula-se que foram consumidos nessa operação 30.000^{m3} de água, aproximadamente.

Embora, para a aplicação regular daquele material, tenha a «Limpeza Urbana» organizado percursos adequados, o facto é que as reclamações provocadas pelo mau estado de muitos pavimentos, em consequência, geralmente, de obras executadas ou em execução, obrigaram a constantes alterações.

Como é de calcular, não é o efectivo disponível o suficiente para satisfazer as necessidades da Cidade em matéria de rega na época estival; está mesmo longe de as satisfazer. O seu reforço terá, pois, que ser encarado, bem como o fornecimento de viaturas para a sua execução no período da manhã.

Higiene Urbana

Cemitérios

O movimento mortuário:

Mostra a estatística pertinente que os corpos entrados nos cemitérios municipais foram em número ligeiramente inferior ao do ano precedente, denunciando, em princípio, tal facto, qualquer redução da taxa de mortalidade, pois tudo indica que foi comparativamente maior a população de 1957.

Cemitérios	Corpos entrados				
	1953	1954	1955	1956	1957
Alto de S. João	3.940	3.975	4.081	5.102	5.296
Prazeres	682	635	620	625	562
Ajuda	1.759	1.697	1.796	1.974	1.890
Benfica	2.317	2.337	2.426	1.847	1.689
Olivais	268	291	258	310	324
Lumiar	711	703	740	722	777
Somas	9.677	9.638	9.921	10.580	10.538

Efectivamente, tanto quanto o permite avaliar o confronto do movimento mortuário registado com a população provável da Cidade, aquele índice foi melhorado e no grau evidenciado no quadro seguinte onde, a par da distribuição dos corpos entrados pelas possíveis jazidas dentro dos cemitérios, figuram as populações prováveis e os índices de mortalidade que foram apurados no último quinquénio.

Anos	Entrados em jazigos		Inumações			Total	População provável da Cidade	Mortalidade aproximada — %	Observações
	Particulares	Municipais	Covais	Secção de indigentes	Sepulturas perpétuas				
1953	811	187	8.200	339	140	9.677	806.341	1,20	93
1954	709	322	8.194	321	92	9.638	813.815	1,18	90
1955	735	383	8.439	297	67	9.921	821.289	1,20	(a) 69
1956	823	240	9.030	367	120	10.580	828.763	1,37	35
1957	779	230	9.140	270	119	10.538	836.237	1,26	34

(a) — Fetos também inumados em sepultura comum.

Do exame da distribuição que tiveram os restos mortais que deram entrada nos cemitérios camarários conclui-se que foram colocados:

Em jazigos:

Particulares	7,4 %
Municipais	2,2 %

Em covais:

Comuns	86,7 %
Para indigentes	2,5 %
Perpétuos	1,2 %

Igualmente se infere que seguiram à terra 90,4 % dos corpos recebidos, pouco diferindo este valor dos que têm sido anotados no passado.

Os depósitos em jazigos e ossários municipais:

Embora o ano não tenha sido caracterizado por qualquer produção maciça de compartimentos municipais, a verdade é que o movimento dos depósitos que os interessou foi a todos os títulos excepcional, ultrapassando-se, largamente, o registado em 1956, em si já fora do comum.

Cemitérios	Jazigos municipais		Ossários municipais	
	Em 1.º e 2.º pisos	Em outros pisos	De 1.ª classe	De 2.ª classe
Alto de S. João	7	25	1.089	3
Prazeres	15	27	28	1
Ajuda	3	4	598	6
Benfica	35	68	202	—
Olivais	20	25	28	4
Lumiar	—	—	148	2
Somas	80	149	2.093	16

Apesar deste facto, apenas no Cemitério da Ajuda houve necessidade de colocar, transitòriamente, em depósito da respectiva capela, alguma ossadas por falta de compartimentos.

Valeu, nesta emergência, a reserva criada nos anos anteriores, dado que a produção anual, limitada a 1.435 compartimentos de ossário, e todos no Cemitério do Alto de S. João, foi francamente insuficiente para atender os pedidos recebidos que, no seu total, como se deduz, envolveram a atribuição de 2.330 compartimentos, dos quais 2.101 foram precisamente daquele tipo.

O espelho da situação geral que se verificava no fim do ano e a experiência, durante ele, sugerem considerações em tudo idênticas às que tem figurado em outros relatórios anuais.

Sob pena, insiste-se, de se apresentar cada vez maior a quantidade anual dos pedidos de compartimentos e os embaraços que tal circunstância ocasiona tem, a Câmara, absoluta necessidade de que lhe seja concedida autorização para agravar as taxas em vigor porquanto, ùnicamente deste modo, poderá conter aquela indesejável dilatação e, inclusivamente, favorecer um conveniente retrocesso.

Aconselham, ostensivamente, essa compressão, a apreciável imobilização de terreno implícita naquela multiplicação de compartimentos, imobilização que os cemitérios, no seu estado actual, dificilmente comportam, e as excepcionais condições de visibilidade peculiares aos cemitérios principais que, acusando demasiadamente o pejamento característico resultante confirmam, decisivamente, aquela conveniência.

No último destes inconvenientes, deve dizer-se, teve essencialmente sede a produção relativamente modesta verificada em matéria de compartimentos. Ela não foi maior, apenas, por se terem compenetrado, os Serviços, que convinha prèviamente assegurar que as novas construções fossem estética e paisagìsticamente aceitáveis, obrigando a estudos que se encontram em curso e a par de outros, de remodelação, orientados no sentido de emprestar, aos cemitérios actuais, um ambiente mais aprazível.

Situação geral dos jazigos e ossários municipais no fim de 1957

Situação	Jazigos municipais — Cemitérios							Ossários municipais — Cemitérios						
	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Total	1.º	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	Total
Existentes no fim de 1956	3.632	2.172	224	556	180	191	6.955	16.257	1.551	7.178	4.590	723	3.240	33.539
Construídos em 1957	—	—	—	—	—	—	—	1.435	—	—	—	—	—	1.435
Existentes no fim de 1957	3.632	2.172	224	556	180	191	6.955	17.692	1.551	7.178	4.590	723	3.240	34.974
Ocupados temporàriamente...	889	742	91	125	28	51	1.926	12.947	927,5	5.778,5	3.593	446	2.580	26.272
Ocupados por 50 anos	1.810	927	51	311	74	91	3.264	1.792	80	866,5	281	41	254	3.314,5
Ocupados perpètuamente ...	929	500	79	119	16	49	1.692	1.609	215,5	512	266	51	171	2.824,5
Vagos	4	3	3	1	62	—	73	1.344	328	21	450	185	235	2.563
Somas	3.632	2.172	224	556	180	191	6.955	17.692	1.551	7.178	4.590	723	3.240	34.974
Em atraso de pagamento:														
1 ano	60	12	5	1	—	6	84	1.312	31,5	189	124	11,5	148	1.816
2 anos	14	7	—	1	1	—	23	265	19,5	91	106	5	251	737,5
3 anos	10	—	—	—	—	2	12	199	16,5	76	59	6	147	503,5
Mais de 3 anos	—	—	—	—	—	1	1	—	82	—	79	11,5	92	264,5
Somas	84	19	5	2	1	9	120	1.776	149,5	356	368	34	638	3.321,5
Atrasados no fim de 1956 ...	94	29	1	11	1	4	140	1.983	149,5	357	465	24,5	260	3.239

Dos números que definem a situação geral, no fim de 1957, conclui-se que havia, nessa altura e no conjunto dos cemitérios, 6.955 compartimentos de jazigo municipal. Destes encontravam-se ocupados 98,8 %, a sua quase totalidade, e nos seguintes termos:

Em regime de pagamento anual	27,8 %
Por 50 anos	47,5 %
Perpètuamente	24,7 %

Quanto aos compartimentos de ossário, revelam os elementos coligidos que existiam ao todo 34.074, dos quais estavam ocupados 92,7 % e nas seguintes condições:

Em regime de pagamento anual	81,1 %
Por 50 anos	10,2 %
Perpètuamente	8,7 %

De notar a apreciável proporção das ocupações a título perpétuo.

O tratamento de sepulturas:

Ainda que em algumas das suas modalidades e em conjunto, o arranjo e ornamentação das sepulturas tivesse acusado movimento que ficou aquém da excepcional actividade do ano anterior, ele não foi, por isso, menos importante ou valioso porquanto, além de ter ficado bastante próximo daquele, foi nítida a sua vantagem nas modalidades de maior projecção — a colocação de bordadura, ou de betão, ou de cantaria.

Tipo	Totais em 1956	1957						
		Cemitérios						Totais
		1.	2.º	3.º	4.º	5.º	6.º	
Colocação de:								
Bordadura de:								
Betão	3.074	1.562	13	1.004	255	105	325	3.264
Cantaria	254	190	—	69	3	—	61	323
Grade	—	—	—	—	—	—	—	—
Caixa de coroa	47	21	—	4	6	2	2	35
Cruz	3.405	1.567	21	1.145	272	141	385	3.531
Ajardinamento	1.730	1.156	153	93	38	11	143	1.594
Abaulamento	4.595	2.419	27	727	447	224	408	4.252

Tem justificação, aquele conceito, no aspecto mais arrumado e condigno que a crescente utilização da bordadura tem emprestado às secções de sepulturas comuns, sendo de notar que, por pura iniciativa dos seus interessados, quase 40 % dessas sepulturas são hoje correntemente guarnecidas com a bordadura de uma ou outra espécie — betão ou cantaria.

Embora, em conjunto, se não tivesse atingido o resultado excepcional do ano anterior, o maior movimento anotado com referência às modalidades em que a bordadura constituiu o elemento essencial, deu azo à arrecadação de receita que claramente excedeu a máxima de 1956. Assim o mostra o quadro das receitas arrecadadas no último quinquénio:

Anos	Receitas
1953	792.065$
1954	799.690$
1955	837.865$
1956	923.285$
1957	982.470$

A cedência de terrenos nos cemitérios principais:

Foi de 238m²,98 a área total das parcelas de terreno que, no conjunto dos cemitérios municipais, foram cedidas, ou para a construção e ampliação de jazigos, ou para sepulturas perpétuas.

Cemitérios	Para jazigos		Para sepulturas perpétuas	
	Lotes	Áreas — m. q.	Quantidades	Áreas — m. q.
Alto de S. João	—	—	—	—
Prazeres	3	2,40	—	—
Ajuda	—	—	—	—
Benfica	29	124,50	58	75,40
Olivais	4	22,38	11	14,30
Lumiar	—	—	—	—
Somas	36	149,28	69	89,70

Ao evidenciar-se que a cedência verificada interessou, quase exclusivamente, aos Cemitérios de Benfica e dos Olivais, é tàcitamente posta em foco a prática inexistência de terreno livre nos cemitérios principais. A situação, já bem conhecida, não é mais que o inevitável resultado da imobilização

progressiva realizada naqueles cemitérios sem adequada nem, de resto, possível compensação. E, deve apontar-se, que é já hoje muito semelhante a posição que se observa nos Cemitérios de Benfica e dos Olivais. Quer num, quer noutro, estavam pràticamente esgotados, ao findar o ano, os terrenos disponíveis para a construção de jazigos e sepulturas perpétuas.

Esta carência geral, além de inconveniente pelas restricções a que obriga, encerra certo perigo pois jamais poderá confiar-se nas ilações que, no que se refere à mortalidade, possam porventura extrair-se do conhecimento da sua evolução no passado. Estão os Serviços, no entanto, persuadidos, que a orientação a seguir para a correcção desta situação poderá ser precisamente definida logo que esteja concluído e aprovado o Plano Director da Cidade, o que, tudo leva a supor, virá a suceder em breve.

Não obstante ter sido ainda apreciável a extensão da área cedida, a circunstância de, nessa cedência, se terem apenas cobrado as taxas normais deu, como resultado, ter a respectiva receita ficado aquém das importâncias totais realizadas em outros anos com cedências comparativamente menores. É o que essencialmente ressalta do confronto das áreas cedidas e das receitas apuradas nos últimos 5 anos.

Anos	Área cedida — m. q.	Receitas
1953	235,53	205.383$60
1954	78,87	61.391$80
1955	144.18	460.230$00
1956	99,30	86.400$00
1957	238,98	150.900$00

Esta incoerência — aparente, apenas — resulta, precisamente, de entre os terrenos cedidos, naqueles anos, terem figurado alguns provenientes de antigas concessões declaradas caducas nos termos do artigo 70.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais e que, por terem sido alienados mediante hasta pública, conforme oportunamente se convencionou, permitiram o apuramento de receitas que excederam, pronunciadamente, as que teriam sido realizadas com a cedência directa nos termos usuais.

A limpeza das construções funerárias particulares:

A beneficiação periódica a que alude o artigo 46.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais era obrigatória nos jazigos, jazigos-ossários e sepulturas perpétuas do Cemitério da Ajuda e das 6.as Zonas dos Cemitérios do Alto

de S. João e dos Prazeres. Tornada pública, essa obrigatoriedade, pelo Edital de 8 de Janeiro a situação verificada, no fim do ano, era a que decorre dos elementos constantes do seguinte quadro:

Situação	Cemitérios			Total
	1.º	2.º	3.º	
Construções:				
Abrangidas	657	715	768	2.140
Dispensadas	33	36	102	171
A beneficiar	624	679	666	1.969
Beneficiadas	163	205	277	645
Não beneficiadas	461	474	389	1.324

Esclarecem, em resumo, esses elementos, que sòmente 32,7 % das construções que obrigatòriamente deveriam ter sido beneficiadas, o foram, efectivamente. Ainda que relativamente modesto, tal índice de cumprimento tem compreensível justificação na natureza muito especial das construções em causa, que geralmente são votadas ao abandono logo que se encontram repletas de restos mortais.

As obras nos cemitérios:

À parte um extenso grupo de compartimentos de ossário que foi construído no Alto de S. João, as obras realizadas nos cemitérios municipais não tiveram grande latitude ou importância.

Segue a sua relação:

Alto de S. João:

— Construção de 1.344 compartimentos para ossadas.
— Beneficiação e arranjo de algumas dependências do edifício da Administração.

Benfica:

— Construção de arruamentos e esgotos numa secção de sepulturas perpétuas.

Olivais:

— Calcetamento e pavimentação de alguns passeios e de um arruamento.

Lumiar:

— Reparação e pavimentação de todos os passeios e arruamentos, incluindo o revestimento destes a betuminoso.

Higiene habitacional

Vistorias sanitárias:

De tudo que se anotou a propósito do serviço de vistorias sanitárias constituiu, inegàvelmente, o seu apontamento mais saliente, o da quebra notada no número dessas vistorias.

De facto, confirmando a tendência esboçada a partir de 1954, a vistoria devida quando da mudança de inquilino habitacional foi menos solicitada que no ano anterior, desconhecendo-se as suas causas, embora se suponha que o facto tenha traduzido qualquer fenómeno normal e não irregularidade. Em qualquer caso, o que não oferece dúvida é que as quantidades das vistorias e das habitações vistoriadas sofreram, por forma progressiva, baixas de 22 % e 33 %, respectiva e aproximadamente, no curto espaço de 4 anos.

Anos	Petições sanitárias		Resultados das vistorias					Discriminação das obras sanitárias			
	Quantidades	Habitações	Limpezas gerais	Obras sanitárias	Em condições	Petições arquivadas		Retretes	Casas de banho	Canalizar água	Diversos
						Sem condições	Falta de chaves				
1953	3.715	4.617	18	3.352	738	162	347	327	224	6	3.195
1954	3.835	4.683	4	3.362	879	28	410	219	213	3	3.292
1955	3.463	4.029	—	2.780	854	17	378	202	219	4	2.747
1956	3.321	3.492	—	2.284	666	20	346	108	231	5	2.163
1957	2.987	3.148	—	2.160	582	5	240	153	209	8	1.790

Entre as obras notificadas prendem, naturalmente, mais a atenção, as que tiveram por objectivo dotar as habitações vistoriadas com instalações sanitárias. O seu conjunto oferece testemunho da enorme utilidade da postura respectiva a qual, insensìvelmente, tem permitido operar uma profunda higienização no património habitacional da Cidade.

Mais uma vez é devida uma referência especial à muito amável e utilíssima colaboração prestada pelas C. R. G. E. na fiscalização do cumprimento da mesma postura. Através da consulta dos seus registos, pôde a «Higiene Urbana» desvendar 155 casos de falta de cumprimento, eventualmente sanados com a imposta apresentação dos competentes pedidos de vistoria.

As reclamações por deficiências de habitabilidade:

Consequência, sem dúvida, dos dilatadíssimos prazos que hoje geralmente medeiam entre beneficiações sucessivas, do carácter incompleto dessas obras por deficiência de fiscalização e da compreensível relutância de muitos dos proprietários de prédios habitacionais em promover a execução de quaisquer obras, ainda que de reduzido valor, nas habitações alugadas por rendas relativamente modestas, as reclamações por defeitos de habitabilidade que foram apreciadas pela «Higiene Urbana», continuaram a ser bastante numerosas, ascendendo a 1.304 o total recebido no ano em estudo.

Dessas reclamações, 434 constituíram processo por terem sido submetidas por requerimento. A sua apreciação teve o resultado que consta do seguinte quadro, que diz respeito ao último quinquénio:

Anos	Processos entrados					Obras intimadas					
	Total	Classificação segundo o despacho obtido				Total	Classificação segundo a natureza				
		Deferidos	Indeferidos	Arquivados	Enviados a outros serviços		Em telhados	Em canalizações	Em pavimentos	Reparações interiores	Reparações exteriores
1953	448	243	28	86	91	557	187	145	48	146	31
1954	692	361	51	127	153	790	321	203	56	189	21
1955	709	387	30	158	134	892	362	104	128	267	31
1956	739	396	34	142	167	869	359	112	113	264	21
1957	434	174	14	99	147	885	361	110	117	271	26

As restantes, apresentadas por carta ou verbalmente e em número — 870 — que excedeu o máximo anterior (798 em 1956) foram alusivas, em todos os casos, a deficiências carecidas de imediata correcção, aceitando-se, por este facto, apesar de submetidas por aquelas formas, manifestamente irregulares.

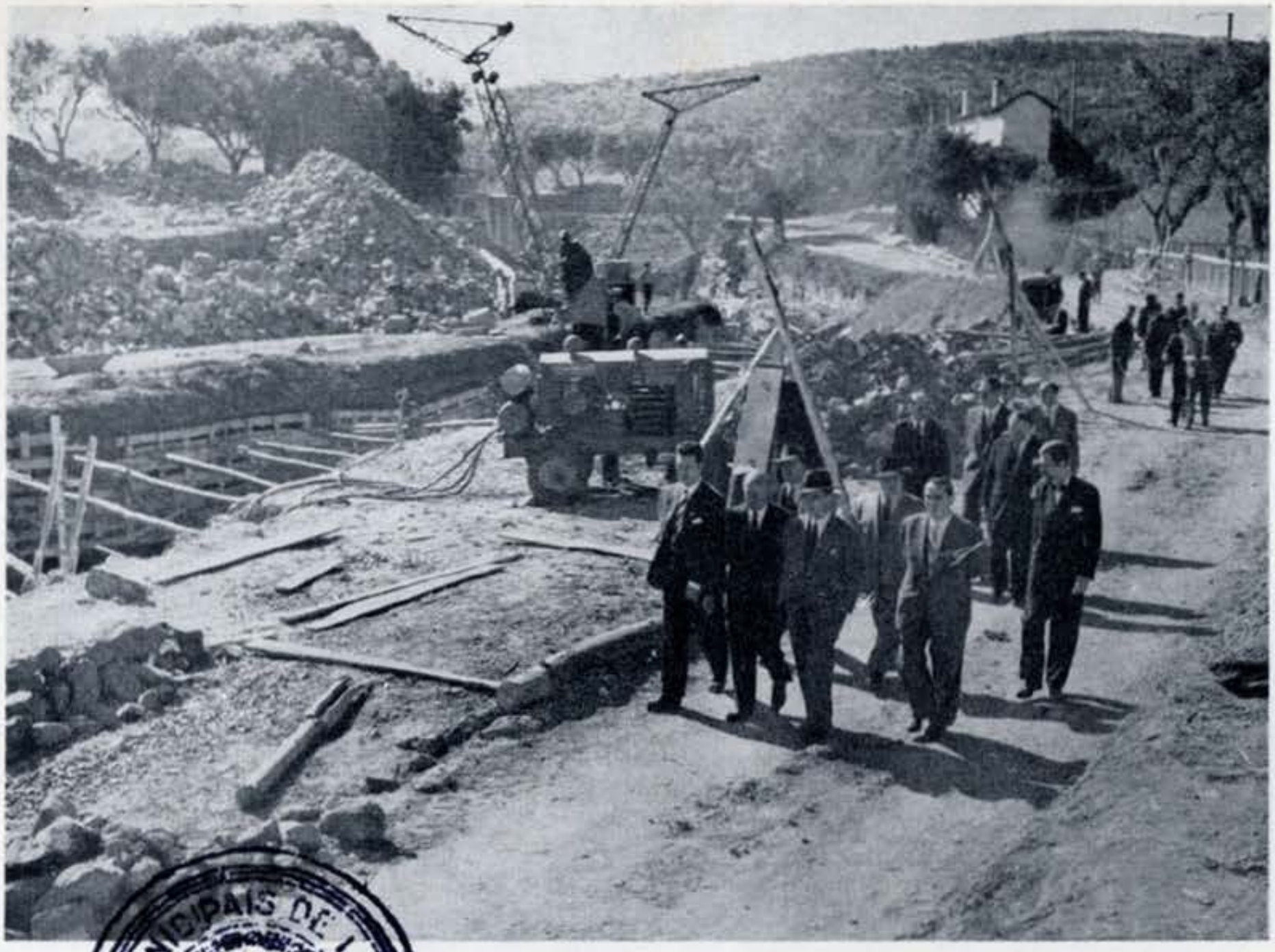
Anos	Roturas em canalizações de esgotos	Pias obstruídas	Roturas em canalizações de água	Falta de higiene das habitações	Diversos	Totais
1953	99	43	32	24	607	805
1954	196	95	76	48	594	1.009
1955	172	87	88	67	362	776
1956	249	97	99	62	291	798
1957	286	107	110	71	296	870

As vistorias sanitárias e as reclamações por deficiências de habitabilidade deram, em conjunto, lugar ao envio à Polícia Municipal de 2.083 pedidos de intimação, tendo por finalidade, no primeiro caso, obrigar à execução de todas as obras notificadas nos autos respectivos, e no segundo, a realização das que se julgaram de impor em resultado da sua apreciação.

Contribuíram para avolumar o número das intimações, as que foram pedidas pela Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa nos termos do disposto no artigo 13.º do Regulamento Geral de Edificações Urbanas, aprovado pelo Decreto n.º 38.382 de 7 de Agosto de 1951. Desta entidade foram recebidos, no decurso do ano, 480 ofícios solicitando a intervenção da Câmara, aludindo, a sua quase totalidade, à necessária correcção de deficiências de habitabilidade.

Recepção nos Paços do Concelho aos concorrentes do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota

Entrega do Prémio Júlio César Machado



Visita da Vereação a Obras Municipais (Caneiro de Alcântara)

BIBLIOTECA CAS MUNICIPAIS DE LISBOA

Visita à Central Pasteurizadora de Leite

Solípedes:

Existentes em 1 de Janeiro		169
Baixas:		
Entregues à Junta Nacional dos Produtos Pecuários para abater por incapazes	13	
Entregues ao Jardim Zoológico	1 (1)	
Óbitos	8	22
Existentes em 31 de Dezembro		147

Na habitual síntese das alterações que interessaram o conjunto dos animais de tracção fere, especialmente, a atenção, a redução verificada durante o ano — 22 elementos. Não constituindo mais que o natural reflexo da tendência já assinalada ao comentar o serviço prestado pelos hipomóveis na remoção dos lixos das edificações, ela não é de estranhar; tal como os hipomóveis está o conjunto dos seus elementos propulsores sujeitos a compressão que, a manter-se a situação internacional, cedo culminará com o seu prático desaparecimento. O necessário abandono das estações da Boa Vista (Central) e da Quinta da Calçada (Norte) apressá-lo-á, como é natural.

Ao mais visível dos possíveis inconvenientes da redução gradual daquele conjunto — a progressiva limitação dos estrumes que são fornecidos à Repartição de Arborização e Jardinagem para a aplicação no arvoredo, jardins e zonas ajardinadas da Capital — aludiu-se já noutra ocasião. Como então se disse, restará, eventualmente, àquela Repartição recorrer ao fornecimento por estábulos particulares ou por estábulos mantidos por entidades oficiais mas pode, também, a falta vir a ser suprida, no todo ou em parte, com o adubo produzido em qualquer instalação de tratamento que a Câmara resolva porventura construir para avaliar, em definitivo, do destino final que mais convirá dar aos lixos da Cidade.

A distribuição do efectivo dos animais de tracção pelos vários graus de aptidão que é uso considerar, permite obter ideia geral das suas condições físicas, ao findar o ano.

Classificação dos solípedes segundo a sua aptidão física	1956		1957	
	Número	%	Número	%
Capazes para todo o serviço:				
Em boas condições físicas ..	63	37,3	63	42,8
Em regulares condições	49	29	32	21,8
Aptos só para serviço moderado:				
Dificilmente recuperáveis	46	27,2	46	31,3
Irrecuperáveis	11	6,5	6	4,1

(1) Incapaz e em mau estado de carnes.

Conclui-se, do respectivo quadro, que cerca de dois terços dos animais ao serviço possuiam condições físicas suficientes para poder suportar toda a espécie de trabalho. A situação geral era, porém, menos favorável que a do ano anterior, em idêntica altura, sendo um pouco menor a proporção dos animais considerados capazes para todo o serviço e, consequentemente maior a dos aptos sòmente para serviço moderado. A elevada idade média do efectivo, o seu apreciável trabalho e o facto de não ter sido feita qualquer remonta explanam, lògicamente, a deterioração notada. Que ela não foi mais sensível deve-se, em alguma medida, à melhoria de ração que pôde ser considerada mercê dos preços mais baixos que imperaram nas aquisições de forragens.

Essa melhoria é retratada no usual quadro em que se comparam as quantidades das rações distribuídas, e as despesas totais e unitárias a que obrigaram, no último quinquénio.

Anos	Número de rações distribuídas	Dispêndio total	Preço de cada ração
1953	72.539	826.286$07	11$39
1954	70.218	872 775$23	12$43
1955	68.632	918.019$15	13$38
1956	63.430	952.217$45	15$01
1957	59.223	858.377$61	14$49

Compulsando-o apreende-se, de facto, que embora pouco destacadamente, o preço por ração foi inferior ao do ano anterior, tal se devendo aos melhores preços que, no novo ano, regularam a aquisição das quantidades da aveia, fava e palha consideradas necessárias para a alimentação daqueles animais.

O movimento nosológico que caracterizou o mesmo conjunto foi o normal em grupos de solípedes de idade média avançada e sujeita a serviço regularmente intenso. Dos casos de doença ou ferimento verificados — em número de 309 — sòmente 64 implicaram baixa à enfermaria. Dos óbitos — em número de 8, conforme já se mencionou — 6 foram devidos a processos crónicos — encefalite, gastrite ulcerosa, esplenite, podofilite e astenia geral — e 2 a processos agudos — fractura do úmero direito e congestão cerebral.

Animais dos parques e jardins:

Competiu, igualmente, ao Serviço Médico-Veterinário o tratamento das aves e outros animais alojados nos parques e jardins municipais, tendo sido requerida a sua intervenção em 149 casos de doença que entre eles foram

verificados. Entre estes predominaram os provocados pela difteria e peste aviária, seguindo-se-lhes, em importância, os motivados por acidentes. Não foi registado qualquer caso de tetrameriose, doença que anteriormente vitimara muitas dezenas de pombos.

Como medida profilática, fez-se a vacinação contra a peste e difteria em mais de 400 dos pombos alojados no Castelo de S. Jorge.

O serviço de apanha de animais:

Entre os elementos reunidos sobre o serviço dedicado à apanha dos animais que vaguearam pelas vias públicas tem, naturalmente, um interesse mais imediato os indicadores das surtidas efectuadas e do seu rendimento, já que nenhuma alteração se verificou nos meios fornecidos para a sua execução. E porque mostram esses elementos que, pelas duas viaturas especiais ao serviço, foram realizadas 1.205 surtidas — 601 para cães e 605 para gatos — e que nelas foram capturados 3.211 animais da primeira espécie e 5.001 da da segunda, números inferiores aos de 1956 e sinónimos com os rendimentos de 5,34 e 8.28 animais por surtida, é de reconhecer que, num e noutro caso, foram menores os resultados obtidos por comparação com os do ano anterior que, por sua vez, foram já mais modestos que os verificados no ano que o precedeu.

Tudo denuncia, em resumo, uma tendência que, à primeira vista, terá justificação, ou no progresso urbanístico da Cidade, ou em qualquer maior cuidado observado nos concelhos limítrofes no sentido de reduzir os animais errantes, mas que poderá ter origem, também, se bem que com probabilidade menor, na protecção que, a esses animais, é sorrateiramente propiciada pela população ou na possível falta de coincidência entre as áreas visadas nas surtidas e as zonas momentâneamente mais infestadas.

Movimento do Canil

Proveniências e destinos	Cães			Gatos		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Entrados:						
Vivos:						
Serviço de apanha	3.417	3.370	3.211	5.688	5.209	5.001
P. S. P.	561	584	636	398	387	420
Outras entidades	132	133	100	193	108	148
Mortos	333	290	363	205	147	131
Somas	4.443	4.377	4.310	6.484	5.851	5.700

Proveniências e destinos	Cães			Gatos		
	1955	1956	1957	1955	1956	1957
Saídos:						
Vivos:						
Restituídos	1.092	1.204	1.290	153	165	146
Vendidos	40	28	29	2	2	—
Fugidos	2	—	2	1	1	—
Para investigação científica	217	368	518	64	93	64
Mortos:						
Entregues nesse estado	333	290	363	205	147	131
Abatidos	2.765	2.469	2.105	6.057	5.442	5.348
Falecidos durante a clausura	5	15	4	4	5	7
Somas	4.454	4.374	4.311	6.486	5.852	5.696

No movimento do Canil Municipal referente ao último triénio encontram-se retratadas as variações fundamentais atrás aludidas — menor número de cães, menor número de gatos. No seu exame ferem a atenção o contributo muito sensível da P. S. P., as quantidades dos animais que foram restituídos e, bem assim, as dos que foram cedidos para investigação científica.

Tiveram ainda procura as peles dos animais abatidos pela electrocussão — o processo de ocisão correntemente aplicado. Com a sua venda, que interessou as duas espécies, no total de 5.694 peles, foi apurada a importância de Esc.: — 6.263$40.

Aos despojos foi dado destino idêntico ao dos últimos anos, sendo removidos, gratuitamente, do Canil Municipal, por transporte da Sociedade de Adubos Reis, após tratamento adequado.

A vacinação anti-rábica de canídeos:

Realizou-se, durante o ano, a terceira das campanhas de vacinação anti-rábica que, depois da cessação das campanhas camarárias, ocorrida no fim de 1954, foram, até agora, organizadas sobre a alçada da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Na parte em que essa vacinação foi efectuada pelos veterinários designados, para esse efeito, por aquele departamento do Estado, de harmonia com o disposto nos Decretos n.ºs 11.242 e 29.441, esclarece-se que ela teve lugar, por deferência da Câmara, nas instalações municipais onde outrora era executado o serviço de vacinação gratuita e que foi mantido, pela Câmara, durante o espaço de 15 anos, iniciado em 1949.

Evidenciam os registos consignados àquele serviço que a vacinação realizada em 1957, incidente em 13.608 canídeos, foi menor que a de 1956 (14.000), não sendo mais o fenómeno, é de crer, que uma mera consequência do número também progressivamente mais reduzido dos cães que estiveram registados e que foram licenciados naquele período.

Da totalidade das vacinações, 8.723 foram realizadas pelos veterinários oficialmente designados para esse efeito, e as restantes — 4.885 — por veterinários particulares, sendo de notar que a comparticipação dos últimos tem acusado um sensível aumento de ano para ano, pertencendo-lhes, em 1957, mais de 35 % daquele total.

O licenciamento de canídeos:

Tal como o denunciou já o menor movimento da vacinação anti-rábica, foi igualmente inferior à de 1956 a quantidade dos cães que foram licenciados, repetindo-se, afinal, a situação já observada em 1956 com referência ao ano que o precedeu.

Anos	Licenças para cães de			Total
	Guarda	Caça	Luxo	
1953	1.181	12.741	1.855	15.777
1954	1.203	13.061	1.247	15.511
1955	1.156	12.493	1.109	14.758
1956	1.083	12.007	1.026	14.116
1957	1.029	11.834	954	13.817

Pode o retrocesso, de facto verificado a partir de 1954, não constituir mais que um tardio reflexo da cessação do serviço de vacinação gratuita mantido, pela Câmara, até àquele ano inclusive, mas pode, também, reflectir o aumento do número daqueles que se procuram eximir ao pagamento das taxas devidas. A confirmar-se esta hipótese, é manifesto que tal atitude terá que ser àsperamente combatida através de uma fiscalização adequada, por enquanto inexistente.

O exame da distribuição das licenças passadas pelas várias categorias — guarda, caça e luxo — mostra que foram ainda as de caça as mais solicitadas, constituindo cerca de 85 % do total emitido.

Encerra-se este capítulo com um ligeiro apontamento sobre as multas e autuações que houve que aplicar e promover por motivo das contravenções verificadas. Assim, foram aplicadas

1.117 multas por falta de açamo
150 multas por falta de baixa de registo

e promovidas

245 autuações por falta de licença
395 autuações por falta de renovação de licença.

Ensaios de desratização:

Por dificuldades que persistirão enquanto não for resolvido o problema criado pelo necessário desaparecimento das principais instalações do Serviço Médico-Veterinário, nomeadamente as localizadas na Boa Vista e na Quinta da Calçada, continuou este impedido de emprestar um maior desenvolvimento à luta anti-murina, sendo constrangido a limitar a sua actividade, neste campo, aos próprios departamentos municipais.

Nessa acção, que interessou, em maior escala, dependências e instalações a cargo dos Serviços Técnico-Especiais, dos Serviços de Abastecimento e dos Serviços Centrais e Culturais foram recolhidos os despojos de mais de 500 ratos, número pouco apreciável, na verdade, mas certamente longe do que, na realidade, terá sido abatido.

Edificações Urbanas

Construções novas:

Constituiu, porventura, o pormenor mais saliente de quantos se reportaram ao assunto das novas edificações, a interrupção da tendência digressiva notada, a partir de 1954, no que diz respeito a licenças emitidas para a sua execução.

Com efeito, após a quebra observada no anos de 1955 e 1956, concretamente expressada nas menores quantidades — 463 e 372, respectivamente — que neles foram passadas em comparação com a máxima — 524 — de 1954, parece ter-se esboçado, no novo ano, tendência diversa com a quantidade — 398 — que lhe correspondeu.

É naturalmente cedo para que se possa concretamente afirmar ter sido iniciado movimento ascensional. Crê-se, no entanto, que o tempo se encarregará de o confirmar tão favoráveis são as perspectivas dum próximo e notável recrudescimento das actividades orientadas no sentido da resolução do problema habitacional.

Propensão igual não foi notada no que se refere às licenças de utilização (antigas licenças de habitação e ocupação) nem, de resto, o era de prever em face do menor número de licenças de construção que foram passadas no ano anterior. Assim, às 599 (1) de 1956, opôs o novo ano 539, sendo mais numerosas as daquele certamente como reflexo do maior número de licenças de construção emitidas no seu antecessor.

Dos respectivos projectos, pròpriamente, e nomeadamente da forma como se compararam, nos dois anos sucessivos, as quantidades dos que foram apreciados pela Repartição de Arquitectura e dos que foram efectivamente aceites depois de informados pela Repartição de Edificações Urbanas, há a dizer que foram, os primeiros, menos numerosos que os do ano anterior — 563 contra 645 — e que os segundos, pelo contrário, atingiram cifra comparativamente maior — 456 contra 385 . Convém notar que a indicação alusiva aos projectos de construções novas informados pela «Arquitectura» não coincidirá, necessàriamente, com a quantidade de facto submetida à apreciação da Câmara no período em estudo porquanto, iniciando-se esta, correntemente, na D. S. U. O. (Repartição de Expropriações e Urbanização) existe sempre um certo número que, ou por se referirem a soluções consideradas inaceitáveis sob o ponto de vista urbanístico, ou por interessarem locais ainda não estudados, só tarde ou nunca chegam a ser apreciados por aquele departamento.

(1) O número indicado é o da totalidade das licenças passadas nos termos do artigo 8.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, nem todas se referindo, portanto, a prédios novos.

Do que foram, quanto à composição e destino, as edificações delineadas nos projectos mencionados em segundo lugar, e o modo como elas se compararam com as dos projectos que obtiveram aprovação em anos anteriores, oferecem sucinta ideia os elementos reunidos no seguinte quadro.

Anos	Projectos de edificações												
	Para habitação					Para outros fins				Total geral	Número de fogos	Número de ocupações	Número de pisos
	Prédios			Moradias unifamiliares	Total	Industriais	Comerciais	Diversos	Soma				
	Mais de 7 divisões por fogo	7 ou menos divisões por fogo	Somas										
1953	25	265	290	68	358	9	1	3	13	371	3.061	344	1.748
1954	117	369	486	100	586	12	1	11	24	610	4.112	341	2.133
1955	96	275	371	50	421	6	2	5	13	434	3.578	699	2.836
1956	46	297	343	25	368	11	—	6	17	385	3.734	587	2.148
1957	53	366	419	24	443	9	2	2	13	456	4.039	652	2.242

Mostram os dados coligidos que as edificações em princípio aprovadas — e que, na sua maior parte, terão tido, pelo menos, um começo de execução — foram, antes de tudo, de um notável rendimento no que se refere ao número de fogos que previram, ficando-se, neste campo, muito perto do máximo anotado nos últimos cinco anos com quantidade de edificações que foi, no entanto, bastante inferior à que o produziu — 443 contra 586 (1954). Este pormenor, sem dúvida ou de maior interesse no conjunto das considerações que podem ser sugeridas pela análise dos referidos elementos, pois constitui prenúncio de um próximo e substancial enriquecimento do património habitacional da Cidade, não poderá deixar, por isso, de fornecer motivo de regozijo para a Câmara e, de um modo geral, para todas as entidades que se têm interessado pela resolução do problema da habitação.

Que essas habitações foram, na generalidade, pequenas — 7 ou menos divisões — é atestado pelo flagrante predomínio, no conjunto aprovado, dos prédios habitacionais caracterizados por fogos dessa espécie. Tal predomínio, já notado anteriormente, acentuou-se no novo ano. As menores exigências da vida moderna, as preocupações de ordem material e o necessário recurso à Lei n.° 2.030 para conseguir a desocupação percursora de muitas remodelações ou reconstruções previstas, são razões que, singularmente ou em conjunto, o poderão explicar.

No espelho das características essenciais das edificações projectadas, poderá surpreender a modéstia da indicação relativa aos projectos de moradias unifamiliares que foram submetidos e aprovados. Semelhante à do anterior, a sua causa, tal como a daquele, deverá residir na falta de terrenos moderadamente

apreçados para a sua construção. Com a execução de determinados arranjos urbanísticos em que está prevista a construção de imóveis desse tipo, é de esperar que a situação se modifique para melhor, pois ela permitirá à Câmara novamente dispor de terrenos naquelas condições para cedência às sociedades e cooperativas que especialmente se têm dedicado à sua construção.

Exposto o que se verificou em matéria de licenças emitidas, projectos apreciados pela «Arquitectura» e projectos aprovados depois de informados pela Repartição de Edificações Urbanas resta, para completar a visão de conjunto que se pretendeu proporcionar do movimento que interessou as construções novas descrever, sumàriamente, o que foi efectivamente executado.

Se se referenciar a conclusão, como tem sido uso, ao levantamento da respectiva licença de utilização é mister deduzir que foram acabadas, no período em apreciação, 452 novas edificações, pois tantas foram as licenças dessa espécie que nele se concederam para imóveis acabados de concluir.

Tendo-lhes correspondido, por outro lado, um total de 4.010 habitações é de reconhecer que, sob um e outro aspecto, foi o ano bastante produtivo, pouco se afastando, no primeiro, da já elevada cifra do seu antecessor e situando-se, no segundo, relativamente perto do excepcional resultado de 1956.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1953	363	2.035	613
1954	413	3.477	979
1955	474	3.747	638
1956	505	4.217	730
1957	452	4.010	709

No total concluído figuraram, como de costume, um certo número de edificações construídas ao abrigo do Decreto n.º 36.212, portanto em regime de rendas limitadas, ficando distante, essa quantidade, da apurada em 1956, mas sem que, contudo, tivesse destoado muito o número de fogos.

Anos	Prédios	Fogos	Ocupações
1949	93	615	298
1950	106	920	227
1951	150	1.325	148
1952	97	818	187
1953	94	1.069	173
1954	123	1.116	207
1955	156	1.103	214
1956	94	419	83
1957	37	320	58
Somas	950	7.705	1.595

Mostra o respectivo quadro que, ao atingir-se o fim do ano, termo do período de validade do referido decreto, tinham sido construídas, desde a sua promulgação em Abril de 1947, 950 edificações com um total de 7.705 fogos (1). O marcado interesse revelado por estas cifras e o êxito que traduzem no sentido da produção de numerosas habitações em condições de renda mais acessíveis, não podem deixar de ser gratos à Câmara e auguram bem da probabilidade de vir a ser publicado qualquer diploma (2), revalidando aquele decreto por largo prazo de tempo.

A conclusão de edificações construídas ao abrigo da Lei n.º 2.007 (casas de renda económica) verificou-se aparentemente, em escala apreciável — 46 edificações com um total de 141 fogos; daquelas, apenas 27 foram do tipo moradia. Há aqui, porém, que ter em conta que compreendeu, aquele número, algumas das edificações do conjunto de Alvalade pertencente à Federação das Caixas de Previdência, edificações de facto construídas há alguns anos, mas que sòmente agora vão sendo consideradas concluídas com a passagem das respectivas licenças de utilização.

A menor produção do tipo moradia, por cuja construção se tem especialmente interessado as numerosas sociedades e cooperativas de construção existentes no país, teve por causa determinante a falta de terrenos moderadamente apreçados, dificuldade sòmente solucionável pela Câmara, que diligencia efectivamente resolvê-la.

Sobre a actividade da própria Câmara nesta matéria, há a referir que ela apenas interessou o tipo de casa característico do conjunto da Quinta do Jacinto, tendo promovido aí, precisamente, a construção de 14 prédios de rés-do-chão e três andares, com um total de 112 fogos.

Os prémios de arquitectura:

A conferência dos habituais prémios de arquitectura — Municipal e Valmor — interessou, no ano em estudo, as edificações concluídas em 1956 (3) nos termos do respectivo regulamento. Apreciadas, pelo júri nomeado, as edificações consideradas ao abrigo desse regulamento foi o primeiro (Municipal), no valor de Esc.: 10.000$00 e destinado a premiar a melhor composição arquitectural, atribuída ao prédio construído no lote n.º 2 da Avenida Infante Santo, e não conferido, o segundo (Valmor), destinado a premiar a melhor fachada, por ter resolvido, o júri, não haver nenhuma, entre as que lhe coube apreciar, com suficiente merecimento.

(1) Os números indicados não correspondem às totalidades das edificações e fogos executados ao abrigo do Decreto n.º 36.212. Apesar de ter caducado em 31 de Dezembro, havia em construção, nessa altura, diversas edificações, algumas de grande porte, de considerar ainda abrangidas por aquele diploma.

(2) Efectivamente, em 18 de Fevereiro do corrente ano, foi publicado o Decreto-Lei n.º 41.532, prorrogando até 31 de Dezembro de 1967, o prazo para a construção de casas no regime de renda limitada referido no Decreto-Lei n.º 36.212.

(3) Edificações cujas licenças de utilização foram concedidas em 1956.

O sucedido, que infelizmente vai constituindo regra e não excepção — em 1956 não foi atribuído nem um nem outro dos prémios referidos — é bem sintomático da mediocridade que, nos últimos anos, tem caracterizado os arranjos arquitectónicos submetidos à apreciação da Câmara e que, no novo ano, continuou a prevalecer na grande maioria dos projectos apreciados e edificações executadas.

Poderia o fraco valor arquitectónico das concepções submetidas e efectivadas filiar-se na própria natureza dos técnicos que as subscreveram. O geral desacerto, porém, parece não encontrar justificação em razão dessa espécie dado que, dos 398 projectos para cuja realização foi concedida licença, 223 (56 %) eram subscritos por arquitectos, e já no ano anterior, em que a estética das novas edificações deixou também muito a desejar, 208 (55 %) dos 372 projectos então licenciados tiveram por autores técnicos da mesma categoria.

As ampliações:

A análise do movimento das ampliações nos seus diversos aspectos esclarece, em primeiro lugar, que embora no aspecto «projectos apreciados» ele tenha sido superior ao de 1956 — 136 contra 124 — as realizações em si tiveram resultado que ficou sensìvelmente aquém do verificado naquele ano, conforme se deduz dos elementos reunidos no habitual quadro referente às ampliações executadas.

Anos	Prédios	Fogos
1953	46	69
1954	60	112
1955	110	101
1956	108	95
1957	82	57 *(a)*

(a) — Podendo estranhar-se o fraco rendimento em fogos das ampliações realizadas, será útil elucidar que a cifra que a estas diz respeito compreende não só as que tiveram por fim a produção de novas habitações, mas também as que visaram, simplesmente, aumentos de área em fogos já existentes e, inclusivamente, em dependências não destinadas a habitação.

Tal resultado, que visìvelmente destoa das inúmeras possibilidades que ainda oferecem as edificações existentes surpreende, naturalmente, e tanto mais que qualquer oposição de inquilinos existentes à execução de tais obras poderia ter sido vencida, com relativa facilidade, por lhes assistir legislação especial.

No entanto, pode o exíguo movimento das simples ampliações ter tido origem na própria legislação a que acima se fez referência porquanto admitindo esta, igualmente, que a possível ampliação poderá constituir razão suficiente para o despejo e demolição, é bem provável que esta última modalidade tenha sido a preferida em muitos casos. De facto, a progressiva valorização dos terrenos situados em zonas já plenamente urbanizadas e as desactualizadas rendas que geralmente caracterizam os prédios susceptíveis de ser ampliados, emprestando-lhe maior vantagem económica, pode ter favorecido a sua escolha.

Neste sentido, é sintomático o elevado número de prédios que, por iniciativa particular, têm sido demolidos nos últimos tempos. Em 1957, por exemplo, foram demolidos 266 imóveis em cujos locais, segundo os projectos submetidos, foram ou virão a ser construídas 242 novas habitações, tudo indicando que os necessários despejos terão sido conseguidos à sombra da legislação já citada.

Vem a propósito referir que essa legislação — a Lei n.º 2.030 — foi objecto de profunda alteração no ano em estudo, a qual, todavia, em nada terá influenciado o movimento respectivo por terem prevalecido, durante ele, os efeitos do diploma original.

Embora seja inegável que a Cidade muito beneficiou com o procedimento consentido pela Lei n.º 2.030, designadamente o seu artigo 69.º, alínea *c)*, este cedo revelou alguns defeitos, entre os quais, os abusos que admitia e a desumanidade de que muitas vezes se revestia a sua aplicação, eram os mais salientes. As demolições, implicando o prévio despejo de muitos inquilinos mediante o pagamento de indemnizações geralmente bastantes modestas, fomentaram reclamações que muitas vezes encontraram eco nas próprias sessões da Câmara. E tão justas e persistentes foram que o Governo, concluindo haver efectivamente lugar para uma revisão promulgou, finalmente, a Lei n.º 2.088, substituindo a referida disposição, na qual foram devidamente ponderados aqueles pontos.

Bastante mais restritiva, é impressão que a sua nova feição não deixará de influenciar fortemente a incidência relativa à modalidade envolvendo o despejo e demolição, e que a simples ampliação virá a acusar, por isso, maior desenvolvimento no futuro.

Reguladas por normas especiais (1) tendentes a facilitá-las, as ampliações das edificações da Baixa Pombalina, a avaliar por vários pedidos de informação que foram submetidos durante o ano, continuaram a merecer o interesse dos seus proprietários. É de recordar que, depois da aprovação daquelas normas em Janeiro de 1950, foram realizadas entre uma dezena e dezena e meia de ampliações e remodelações segundo projectos elaborados nos seus termos, dos quais mais de metade interessaram edifícios ocupados por instalações bancárias.

O serviço de cérceas:

Foi bastante diverso do do ano anterior, o número de informações que, ao serviço de cérceas, cumpriu prestar. De 2.872 naquele desceu-se para 1.991 no novo e sem que a exacta razão de tão expressiva disparidade tivesse vindo a lume ainda que, em qualquer medida, ela pudesse ser atribuída à promulgação da Lei n.º 2.088.

(1) Normas:

I — Os prédios situados em ruas com $9^m,50$ e $14^m,30$ de largura terão no máximo 6 pavimentos, sendo o penúltimo de varanda corrida e o último amansardado dentro da expressão pombalina e de acordo com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

II — Os prédios situados em ruas com $6^m,85$ de largura terão no máximo 5 pavimentos, sendo o último amansardado dentro da expressão pombalina e de harmonia, também, com o gráfico a fornecer pela Repartição de Arquitectura.

Contudo, apesar de não ter sido alcançado o inédito valor de 1956, os pedidos atingiram quantidade que tem de considerar-se ainda elevada, manifestamente excedendo a que poderia encontrar justificação no possível vulto das realizações, levando assim a supor que as informações requeridas e prestadas terão, em muitos casos, servido apenas para ajuízar de uma compra ou aquisição, ou para fins de especulação ou intimidação.

As alterações:

Manteve-se excepcionalmente elevado o número de projectos de alterações que foi apreciado pela «Arquitectura», divergindo muito pouco do que foi anotado em 1956.

Anos	Número de projectos
1955	2.405
1956	2.980
1957	2.964

Entre os motivos que mais correntemente justificaram a sua apresentação figuraram, como de costume, a voluntária ou imposta correcção de acentuadas deficiências de habitabilidade, as expansões e remodelações a que constantemente obrigam as actividades comerciais e industriais, as imprevisões e deficiências dos projectos referentes às novas edificações, frequentemente mal elaborados, e as perenes tentativas de maior aproveitamento empreendidas pelos construtores comerciais em relação aos terrenos adquiridos.

Entre os projectos cuja apresentação se filiou em razão da primeira espécie, tem jus a uma referência especial os que tiveram por objectivo dotar, com instalações sanitárias, habitações que ainda não as possuíam — que muitas há, infelizmente, ainda em Lisboa. Os projectos, nestes casos, foram quase sempre submetidos em obediência a condições de reocupação estabelecidas pela Comissão de Vistorias Sanitárias nos seus autos, quando da mudança de inquilinos habitacionais. Ao que foi notificado em resultado dessas vistorias foi já feita alusão no capítulo consagrado à «higiene habitacional».

As obras de beneficiação periódicas:

As obras de beneficiação geral a que aludem os artigos 9.º e 209.º, respectivamente, do Regulamento Geral das Edificações Urbanas e do Regulamento Geral de Construção Urbana eram devidas, até ao fim do mês de Setembro, nas edificações das freguesias do Campo Grande e S. Sebastião da Pedreira.

Anunciada essa obrigatoriedade pelo Edital de 16 de Janeiro foram, até ao fim do ano, solicitadas e concedidas 781 licenças para obras de beneficiação geral em prédios daquelas freguesias. Sendo de 6.118 o seu número total e

podendo considerar-se desprezível ou pouco apreciável a quantidade daqueles cujo estado de conservação, por ainda razoável, terá justificado a concessão de qualquer adiamento e, bem assim, dos que terão antecipadamente recebido as referidas obras, parece legítimo admitir que não chegaram a ser beneficiados sequer 15 % do total existente, o que compreensìvelmente é muito pouco.

Porque se trata de situação que se tem repetido ano após ano e que, consequentemente, tem constituído assunto obrigatório de vários relatórios de gerência, os reparos e considerações que novamente sugere possuirão, inevitàvelmente, um sabor já sobejamente conhecido, mas que nem por isso deixam de ter plena oportunidade.

Reiterando, são compreensìvelmente muito sérios os inconvenientes implícitos no modesto índice de cumprimento invariàvelmente verificado; além dos de ordem estética — os mais visíveis e sugestivos — são-lhe atribuíveis muitas das deficiências de habitabilidade comuns aos fogos mais antigos e os numerosos protestos que provocam, e é igualmente patente que, ao proceder-se pela falta de cumprimento nos termos usuais, a grande multiplicidade dos contraventores iria fortemente sobrecarregar as duas entidades — S. S. E. U. e Polícia Municipal — que, segundo esse procedimento, teriam de actuar.

A mecanização da parte documental do procedimento está ostensivamente aconselhada como medida a considerar para o solucionamento do problema. A dispensa da intervenção da Polícia Municipal constituiria medida complementar manifestamente justificada, mas de duvidosa exequibilidade em presença da legislação em vigor. No entanto, não resta dúvida que ela poderia ser liberta de uma apreciável parte do trabalho que hoje lhe compete nos termos do procedimento usual.

Pelo que diz respeito à mecanização em si, terá interesse referir que, desde há algum tempo, se encontram concluídos os preparativos essenciais que a mesma requer. Sòmente o reconhecimento de que não estão as Repartições de Arquitectura e de Edificações Urbanas em condições de adicionalmente comportarem, de momento, o volumoso expediente que, compreensìvelmente, poderá resultar de um procedimento impecável, e o facto de que não está, também, a Repartição de Obras Municipais, adequadamente preparada para enfrentar as numerosas beneficiações, que lhe caberá directa e inevitàvelmente promover nos termos do artigo 166.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas logo que verificada a improficuidade do procedimento, tem levada a marcar uma pausa que, no entanto, por pouco tempo mais poderá perdurar, em virtude dos seus inconvenientes.

É necessário não inferir, do que se acaba de expor, que os Serviços se têm mantido estáticos em face da geral indiferença dos proprietários das edificações perante a obrigação expressa no artigo 9.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas. Sempre que, por motivo de deficiência de habitabilidade ou de estabilidade, é requerido a intervenção da Câmara tem os Serviços, como norma, imposta a beneficiação geral, onde devida, de preferência a circunscrever a intimação à obra ou obras imediatamente requeridas. Estão, por exemplo, em curso numerosos processos de intimação que, embora visando a execução das obras de beneficiação geral, foram de facto suscitadas por reclamações dirigidas contra o mau estado de escadas de salvação.

As licenças de obras:

Ao analizar o sucedido no capítulo «licenças para obras» há que considerar não só as emitidas pela Secção de Expediente dos S. S. E. U., mas também as do tipo expedito, criadas em 1951, e cuja concessão pertence à 3.ª Repartição («Impostos e Licenças») dos Serviços de Finanças.

As que foram passadas pela Secção de Expediente atingiram, como mostra o quadro respectivo, cifra sensìvelmente inferior à correspondente do ano anterior, sendo mesmo a mais pequena do último triénio.

Designação	1955	1956	1957
Licenças:			
De construção de prédios	468	372	398
De utilização	637	599	539
Diversas	15.444	18.076	14.353
Somas	16.549	19.047	15.290

Quanto às licenças de carácter expedito — cuja concessão, como se disse, incumbe à Repartição de Impostos e Licenças — foram ligeiramente menos solicitadas que em 1956. A variação das suas quantidades no último triénio é evidenciada no seguinte quadro em que se indicam essas quantidades e, bem assim, as das licenças passadas pela Secção de Expediente e os totais correspondentes, proporcionando-se, deste modo, uma visão imediata do movimento conjunto.

Anos	S. S. E. U.	S. F.	Total
1955	16.544	12.300	28.844
1956	19.047	11.950	30.997
1957	15.290	11.036	26.326

A fiscalização das obras:

A experiência de um novo ano apenas serviu para confirmar o conceito já várias vezes exposto sobre a actuação da Repartição de Edificações Urbanas na fiscalização, pròpriamente, das obras licenciadas.

Concretizando, continuou o seu sector encarregado dessa missão insuficientemente apetrechado para poder razoàvelmente arcar com a pesada tarefa que lhe traz o incessante desenvolvimento da área edificada da Cidade e a concomitante substituição e remodelação de muitas das edificações já existentes. Daqui uma precária assistência com reflexo prejudicial no nível da execução, no grau de ajustamento entre os projectos e a realidade, na própria conservação dos edifícios citadinos e na precisa circunscrição das obras realizadas às licenças concedidas.

Como se tem afirmado, poderia a impressão retida assentar no pensamento de que a «fiscalização» para alcançar o seu objectivo teria, necessàriamente, que ser regular e pouco espaçada nas suas visitas. Decididamente, porém, não é este o seu fundamento. O pessoal aplicado na fiscalização das obras não é o bastante, de facto, para alicerçar qualquer esquema de actuação razoàvelmente eficiente. Quase completamente absorvido pelas vistorias de carácter obrigatório (fundações, betonagens, etc. ...) e na informação dos processos correntes, o tempo que lhe resta para a fiscalização normal é relativamente diminuto, donde sucede que muitas das obras são imperfeitamente fiscalizadas e muitas mesmo existem — de conservação, nomeadamente — que não chegam a ser fiscalizadas.

Tomaria o problema feição menos séria se fosse mais estreita e íntegra a colaboração prestada pelos técnicos responsáveis das obras. Esta, todavia, tem deixado muito a desejar, tudo dominando os vínculos de ordem material que, de modo aviltante, os tem amarrado aos construtores comerciais e sem que, estranhamente, tenha havido, até agora, qualquer interferência dos organismos em que esses técnicos se encontram filiados e a que devem obediência.

Tende, porém, a atenuar-se a separação de há muito existente entre a fiscalização municipal e os técnicos responsáveis das obras, pelo que pode bem suceder que, com o decorrer do tempo, se consiga a colaboração tão necessária e sem a qual, diga-se, nunca será possível dominar o problema.

A Comissão Permanente de Vistorias:

Pela sua constante intervenção nos mais importantes dos aspectos relacionados com a execução e conservação das edificações urbanas, tem incontestável direito a uma menção especial, a actividade de que se creditou a Comissão Permanente de Vistorias. Utilíssima, envolveu a realização de 3.316 vistorias e a passagem de outros tantos autos, número que largamente excedeu o correspondente do ano anterior, como o mostra o quadro referente a essa actividade no passado triénio:

Vistorias de:	Anos		
	1955	1956	1957
Utilização	647	720	824
Ampliação	53	52	69
Estabilidade	98	80	127
Logradouros	47	224	722
Vestíbulos	45	43	7
Cubículos	—	—	214
Chaminés	—	—	105
Diversas	2.252	1.731	1.248
Somas	3.142	2.850	3.316

Toldos, letreiros, placas, etc.:

Tiveram anormal movimento as ocupações solicitadas para fins de reclame e propaganda, subindo a 5.099 as petições que lhes disseram respeito; 469 aludiram a anúncios luminosos. Foram de 4.725 e 419, respectivamente, as quantidades correspondentes do ano anterior.

Não obstante se verificar que os elementos de reclame contendem, geralmente, com a estética das edificações, mormente das suas fachadas principais, há que reconhecer que eles dispõem, por vezes, de concepção e características que tornam vantajosa a sua existência, apesar de tudo.

É o caso dos anúncios luminosos; estes, que tão inconvenientes se mostram à luz do dia adquirem, com a noite, virtudes que se sobrepõem aos seus defeitos. Pela vida que emprestam à Cidade, durante a noite, apraz registar o seu desenvolvimento.

Comissão Municipal de Higiene:

Consequência do que se encontra estabelecido no artigo 63.º do Regulamento Geral das Edificações Urbanas, coube à Comissão Municipal de Higiene pronunciar-se sobre numerosos projectos de construções novas e alguns de ampliação, e quase sempre por não obedecerem, os respectivos logradouros, ao que dispõem, sobre a matéria, as normas regulamentares.

Essa apreciação, que obrigou a 15 reuniões e outras tantas visitas, pelos membros da Comissão, aos locais interessados, culminou com a prestação de 66 pareceres, dos quais 56 foram favoráveis e os restantes, desfavoráveis.

Sinónimos, ostensivamente, com um labor pouco vulgar em organismos consultivos desta natureza, aqueles números são ainda testemunho de um interesse e de uma dedicação que muito honram os componentes daquela Comissão, nomeadamente os que são estranhos aos serviços municipais, e que os tornam credores do profundo reconhecimento da Câmara.

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

Considerações gerais

— Em quatro sectores técnicos se diferencia a intervenção desta Direcção de Serviços, que são, o *de mercados,* para a venda dos múltiplos produtos da sua índole; o *de inspecção e fiscalização sanitária* de produtos de origem animal vendidos na Cidade para consumo da população; o *do matadouro,* para abate e aproveitamento das reses para alimentação e indústria e frigorífico anexo para conservação não só dos produtos derivados da matança como de outros estranhos ao matadouro; e o da *central pasteurizadora de leite,* para o tratamento e higienização deste alimento.

Comuns a esses sectores compreende ainda a Direcção os serviços gerais *de expediente,* abrangendo também estatística e pessoal, e os *de contabilidade.*

Não é habito referir nos «Anais», pelo que respeita a esta Direcção, senão os sectores técnicos e para cada um deles se utiliza capítulo próprio. Também nestes se fará o mesmo, sendo porém convenientes umas considerações prévias que a todos se refira, à margem do que para cada serviço se escreve em cada um desses capítulos relativamente à sua actividade durante o ano.

— Pelo que respeita a *mercados* mantiveram-se em 1957 as normas até agora adoptadas de promover neles os mais instantes melhoramentos, especificadamente em relação com a higiene, disciplina e ordenamento.

Não entrou em exploração nenhum novo mercado, mantendo-se o mesmo número dos existentes em 1956.

A construção de novos mercados — e deles bem necessita a Cidade — é trabalho que implica demorados estudos e que acarreta sempre dificuldades de toda a ordem. Da sua localização depende muito o tipo de mercado e a sua capacidade, as suas características arquitectónicas e funcionais e a própria composição.

As dificuldades surgem logo quanto à escolha dessa localização, sendo raro, mesmo em áreas de nova urbanização, encontrar o local apropriado que não torne difícil e cara a construção e que sirva a população que do mesmo mercado se virá a utilizar. Essa dificuldade sobe de ponto quanto se trata de locais já urbanizados ou da remodelação de mercados antigos mal colocados.

Os projectos, embora obedecendo a programas prèviamente estabelecidos, nem sempre correspondem às necessidades funcionais destas instalações, embora a Câmara para isso já tenha estabelecido normas e tipos que, por boas, têm sido

seguidas por muitas outras cidades e povoados do País. Apesar disso não pode evitar-se que surjam concepções diferentes, tanta vez inadaptáveis às condições do comércio desses estabelecimentos, às conveniências dos munícipes e ao próprio interesse municipal.

Por outro lado, um novo mercado é sempre uma incógnita quando a sua exploração depende de tantos e variados factores.

Apesar disso a Câmara tem construído nos últimos anos alguns dos mais importantes mercados da Cidade. Os do Chão do Loureiro e Forno do Tijolo, que substituíram a Praça da Figueira, e o de Xabregas, que a juntar ao de Arroios, de mais recuada construção (1942), constituem um importante núcleo de novos mercados definitivos.

Instalou também os de Alvalade e Alcântara e o grande Abastecedor Central que, embora provisórios, vão satisfazendo parte das necessidades que foram chamados a suprir.

Pôs em exploração ainda alguns mercados de levante, no sentido de concentrar a venda dispersa, e enquanto não pode construir nesses locais, ou perto, mercados definitivos. São deste tipo os de Benfica, Arco do Cego, Caselas, e o de flores do Rossio, mercados, de resto, de administração muito deficitária para a Câmara.

Não têm sido esquecidos também os mercados antigos que devem ser conservados. As profundas modificações e os grandes melhoramentos realizados no mercado 24 de Julho, tornaram-no o mais importante da Cidade, dando-lhe características que não tinha, não só no aspecto da sua composição e organização, como na feição higiénica. Em curso ainda se mantêm novos melhoramentos.

Também noutros mercados, apesar de provisórios, se têm introduzido benéficas modificações.

A Câmara sente que tem à sua frente um problema sério a resolver, que é este de modificar o mau que ainda existe e de criar de novo neste aspecto da maior importância para a Cidade.

Vai nesse sentido trabalhando. Encontram-se em estudo, na Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras, novos mercados definitivos, de um dos quais, o de Gomes Freire, serão iniciadas brevemente as obras. Por outro lado, o Gabinete de Estudos de Urbanização continua, com o Plano Director da Cidade, a pormenorizar a localização de outros.

Mas, todos estes trabalhos implicam demorados estudos e, muita vez, para que efectivamente se inicie a construção de mais uma dessas dependências torna-se necessário contornar dificuldades de toda a ordem que se antepõem.

Se há problemas que não podem ter soluções rápidas e fáceis, como se deseja, este da instalação de novos mercados é um deles.

— A *inspecção e fiscalização sanitárias,* feitas através de 15 postos sanitários, alguns dos quais em mercados abastecedores, de serviços volantes e de um laboratório de bromatologia, tudo no âmbito da higiene pública veterinária, são serviço municipal especializado, incumbindo-lhe, conforme as prerrogativas municipais, e de harmonia com as disposições legais em vigor, a defesa da saúde pública, no ramo da higiene alimentar, através de toda a vasta e cada vez mais dilatada área urbanizada da Cidade.

Tem já um século de existência este serviço, sem que, em tão dilatado tempo, tivesse deixado de bem cumprir, sempre, a sua tão importante missão; um século de bons e assinalados serviços, prestados à população da Cidade, nem sempre devidamente apreciados, é facto, mas que, por isso mesmo, se julga de dever fazer acentuar, cada vez mais, a sua importância.

Manteve-se, em 1957, a mesma situação de difícil repressão à entrada de produtos alimentares de origem animal que fogem à inspecção sanitária, o que, independentemente de outros inconvenientes, pode acarretar — e certamente acarreta — prejuízos de ordem sanitária, os que mais interessam. Não é fácil evitar totalmente esta fuga, mas é possível reduzi-la para o que se procura a adopção de novas medidas repressivas e de fiscalização.

Reflecte-se profundamente na inspecção a situação apontada, decrescendo as quantidades de produtos apresentados à inspecção nos últimos anos, salvo pelo que respeita a peixe, a carnes congeladas e a alguns outros produtos que no seu grande quantitativo são consignados a entidades oficiais.

Entretanto a actividade do serviço não decresce dado que noutras intervenções se aplica. Verificar-se-á, pelos números apontados adiante, que é sempre grande a porção de produtos rejeitados, anualmente algumas toneladas, particularmente de peixe. Foram milhares de quilos de produtos de que se evitou o consumo, por impróprios para esse fim.

— Os serviços do *matadouro-frigorífico,* em 1957, mantiveram, pelo que se refere ao matadouro, a característica muito deficitária dos últimos anos, especialmente do ano anterior. O mesmo não se pode dizer do frigorífico onde, mesmo independentemente da carne congelada importada, se assinalou maior ocupação.

No matadouro, em 1957, repetiu-se o que se passou no ano anterior, ainda com mais acentuada quebra de apresentação de reses, não podendo alegar-se que o facto se deu por falta de gado no País, visto que, sempre que por qualquer circunstância se aumentavam as tabelas de pagamento ao criador ou negociante de gado vivo, ele afluía imediatamente e até com uma certa regularidade. Portanto, continuou neste ano a alterar-se a normalidade das matanças que durante um período bastante longo se verificou e que além de traduzir o resultado de medidas adaptadas às circunstâncias, serve também de exemplo para demonstrar que o País dispõe sempre do gado suficiente para dele se poder extrair as quantidades alcançadas em qualquer dos anos do referido período com as naturais oscilações.

Da análise dos factos ocorridos durante os anos de 1956 e 1957 pode afirmar-se que, ao contrário dos princípios adoptados até então, deixou a carne verde de servir de base para o abastecimento da população da Cidade, para ser transferida para a carne congelada importada do estrangeiro.

Na espécie bovina, tanto em bois como em vitelas, a par da redução de apresentação de reses no matadouro de Lisboa, anota-se que os dos concelhos limítrofes aumentam consideràvelmente as suas matanças, para satisfazer uma parte da população que a esses concelhos se desloca para adquirir a carne necessária para seu consumo, não só particulares, como os hotéis, restaurantes e pensões. Pode mesmo dizer-se, sem exagero, que já se constituiu um comércio especial com esta finalidade.

Pelo que se refere a suínos a sua apresentação no matadouro de Lisboa está reduzida a quantidades mínimas. Bastará dizer que em 58 anos, os de 1956 e 1957, foram aqueles em que menor número de porcos ali deu entrada.

Em ovinos e caprinos a situação apresenta-se também com características semelhantes, o que não se compreende dado o aumento sempre crescente nos últimos anos da criação de ovinos. Da mesma forma se concentram grandes matanças nos matadouros dos concelhos limítrofes em prejuízo do de Lisboa e da própria população da Cidade.

Adiante se verá pelos números apontados que estas considerações correspondem aos factos verificados.

A situação não pode manter-se assim e para ela têm as entidades interessadas de encontrar soluções que remedeiem uma posição que vem sendo prejudicial e inconveniente para todos.

O movimento do frigorífico, em 1957, como já se disse, melhorou sensìvelmente, sobretudo porque houve mais variedade e procura de ocupação.

Os anos de 1957 e 1956, mostram, sem qualquer dúvida, mesmo sem ter em conta a carne congelada importada, que o frigorífico começa a tomar a posição que se lhe previa e para que se construiu.

Não serve porém de compensação às deficientes matanças do matadouro esta melhoria do frigorífico. São, neste aspecto, coisas à parte e sobretudo na feição económica para o País e como compensação de tal empreendimento, o da construção e instalação deste matadouro, de consequências diferentes.

Parte da actividade do frigorífico, grande parte, traduz a importação de carne do estrangeiro à custa de divisas; a redução de actividade do matadouro representa menor movimento de riqueza própria e menor aproveitamento de produtos industrializados para a economia nacional, que só se podem obter mercê de maiores abates.

— A *central pasteurizadora de leite* não pôde ainda entrar em funcionamento em 1957, para quando isso estava previsto, embora se encontrasse apta para tanto.

No entanto manteve-se em funcionamento experimental, tudo levando a crer que no começo de 1958 esta unidade de trabalho comece a sua laboração em condições — agora já averiguadas — da maior utilidade para a Cidade.

Serviço de fiscalização sanitária

Vistorias e visitas sanitárias a estabelecimentos e mercados

— Verifica-se, na discriminação feita no mapa abaixo, que os médicos-veterinários do Serviço de Inspecção e Fiscalização Sanitária, destacados para esta modalidade de serviço, continuaram regular e normalmente a efectuar, durante o ano, as vistorias e visitas sanitárias aos estabelecimentos e mercados, as quais são postas, no referido mapa, em confronto com as efectuadas nos quatro anos anteriores:

Anos	Abertura e licenciamento	Obras	Obras e localização	Fiscalização sanitária alimentar	Total
	Posturas de 2/3/911 e 23/5/935		«D. M.» n.º 4.111 e Postura de 21/12/950	Postura de 19/5/927	
1957	225	141	582	14.059	15.007
1956	337	130	599	15.293	16.359
1955	273	155	717	12.482	13.627
1954	208	125	295	21.250	21.878
1953	160	179	253	11.845	12.437

A diminuição que se verifica no número das vistorias efectuadas, para efeitos de licenciamento e abertura de novos estabelecimentos, abrangidos pelas disposições das Posturas de 2/3/911 e 23/5/935, deve filiar-se, por certo, numa certa estabilização, quanto à abertura dos referidos estabelecimentos.

Quanto aos ligeiros aumento e diminuição, respectivamente, no número das vistorias efectuadas, por virtude de obras requeridas para os estabelecimentos abrangidos pelas disposições das Posturas de 2/3/911 e 23/5/935, quer para os que abriram de novo, quer para os já existentes, e nas que se referem à localização e obras dos estabelecimentos abrangidos pelo despacho publicado no *Diário Municipal* n.º 4.111 e Postura de 21/12/950, não podem deixar de se enquadrar em circunstâncias absolutamente normais, tão insignificantes são essas diferenças, tanto para mais como para menos.

A diminuição no número de visitas efectuadas de surpresa, aos estabelecimentos, mercados e outros locais de venda, preparação, fabrico e armazenagem de produtos alimentares de origem animal, só pode filiar-se no facto do Serviço nem sempre ter podido manter, com a regularidade que seria para desejar, os médicos-veterinários adstritos a essa tão importante modalidade de serviço, sem dúvida aquela que se deve considerar a de maior projecção, através da cidade, pelo que respeita ao prestígio da inspecção sanitária municipal, na defesa da saúde pública.

Às vistorias efectuadas a estabelecimentos novos ou aos já existentes, nos termos das disposições das Posturas de 2/3/911 e 23/5/935, tanto para efeitos de obras a realizar como para a sua abertura e licenciamento, respectivamente, em número de 141 e 225, num total de 366, conforme se verifica no mapa atrás, foram realizadas a estabelecimentos destinados a:

Designação	Abertura e licenciamento	Obras	Total
Hortaliças e frutas	50	29	79
Hortaliças, frutas e flores	1	—	1
Hortaliças, frutas e criação	54	17	71
Hortaliças, frutas, flores e criação	—	1	1
Criação	—	1	1
Criação, ovos e caça	—	1	1
Frutas	1	5	6
Frutas (armazém)	3	2	5
Talho	10	30	40
Talho de carne de equídeos	46	16	62
Talhos de miudezas	5	4	9
Salsicharia	4	6	10
Talho e salsicharia	4	12	16
Peixaria	47	17	64
Somas	225	141	366

As 582 vistorias que se efectuaram para apreciar a localização de novos e antigos estabelecimentos e para impor os condicionamentos julgados convenientes para a sua instalação, foram realizadas em locais destinados:

101 a mercearias e vinhos;
52 a leitarias;
37 a pastelarias;
16 a pastelarias e cafés;
3 a manteigarias;
103 a casas de vinhos, sendo:

66 exclusivamente a vinhos e
37 junto a carvoarias;

84 a cervejarias, bares, cafés e restaurantes;
99 a casas de pasto;
30 a padarias;
2 a quiòsques;
3 a botequins;
5 a hotéis e pensões;
6 a venda de chás e cafés;
4 a charcuterias;
2 a cozinhas;

1 a refeitórios;
2 a fábricas de licores;
1 a fábrica de gelo;
5 a fábricas de gelados;
1 a fábrica de refrigerantes;
1 a fábrica de iogurte;
1 a fábrica de bolachas;
1 a fábrica de rebuçados;
2 a fábricas de conservas;
1 a fábrica de descasque de arroz;
1 a fábrica de refinação de açúcar;
5 a armazéns de vinhos;
1 a armazém de vinhos engarrafados;
1 a armazém e refinação de azeite;
1 a depósito de óleos, azeites e sabões;
2 a torrefações de café;
1 a oficina de preparação de carnes;
7 a postos de distribuição de leite;

As 14.059 visitas que se efectuaram aos estabelecimentos e mercados, para efeitos de fiscalização e inspecção sanitária dos produtos alimentares de origem animal ali expostos à venda ou armazenados, são a seguir discriminadas:

8.183 em talhos, salsicharias e talhos de miudezas;
1.299 em mercearias e tendas;
441 em casas de pasto e hotéis;
189 em leitarias;
687 em lojas de criação;
122 em pastelarias e salsicharias finas (charcuteria);
794 em manteigarias e em lojas de lacticínios;
399 em restaurantes, em botequins, em cantinas, em cafés, em bares e em cervejarias;
2 em queijarias;
478 em peixarias;
971 em lugares de frutas, hortaliças e criação;
39 em depósitos de ovos;
3 em depósitos de queijos;
6 em depósitos de carnes;
30 em armazéns frigoríficos;

e ainda:

416 em diferentes mercados e, em cada um, a muitos locais de venda.

Nas visitas imprevistas aos diversos estabelecimentos e mercados foram rejeitados e inutilizados, como impróprios para o consumo, pelos mais variados motivos, 3.125 quilogramas de produtos alimentares e 8.610 peças ou cabeças de criação e caça, conforme a discriminação que segue:

Carnes frescas e congeladas	914	quilogramas
Carnes salgadas, preparadas e produtos derivados	958	»
Peixe e marisco	1.200	»
Ovos	17	»
Queijo	26	»
Sal	10	»
Criação e caça	8.610	peças

Inspecção sanitária nos mercados abastecedores de peixe

— Manteve-se, com a usual regularidade, a mesma afluência, em grande quantidade, nos respectivos mercados abastecedores, do peixe e marisco frescos, como, quanto à primeira espécie, se pode verificar no mapa que se segue.

Como é normal, ao mercado abastecedor de Peixe Grosso afluiu o peixe grosso e o marisco oriundos da pesca do alto ou longínqua e, em menor quantidade, também algum da nossa costa continental; ao mercado abastecedor de Peixe Miúdo, em maior quantidade, o peixe e o marisco provenientes da pesca na costa continental, e ainda o que é pescado no estuário do Tejo.

Mercados	Em quilos	
	Peixe grosso	Peixe miúdo
	INSPECCIONADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	45.885.547	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	11.956.141	11.563.870
Somas	57.841.688	11.563.870
	REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	5.158.197	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	53.996	30.540
Somas	5.212.193	30.540
	ENTRADO NO CONSUMO	
Abastecedor de Peixe Grosso	40.727.350	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	11.902.145	11.533.330
Somas	52.629.495	11.533.330
	PERCENTAGEM DO REJEITADO	
Abastecedor de Peixe Grosso	11,24	—
Abastecedor de Peixe Miúdo	0,45	0,26

Nos dois mercados foram ainda inspeccionados 768.565 quilogramas de marisco, dos quais foram rejeitados e inutilizados, como impróprios para o consumo, 19.870 quilos.

Verifica-se do mapa, terem sido as percentagens de rejeição, respectivamente, de 11,24 para o peixe grosso apresentado no mercado abastecedor de Peixe Grosso, e de 0,45 para o apresentado no mercado abastecedor de Peixe Miúdo, diferença que, embora bastante sensível à primeira vista, está plenamente justificada, dada a diferente origem ou proveniência do peixe.

No primeiro caso, trata-se de peixe oriundo ou proveniente da pesca do alto ou longínqua, peixe que chega ao mercado com 15 e, por vezes, mais dias de viagem, além de outras deficiências — de tratamento, acondicionamento e transporte —, do que resultam sempre, e por consequência, mais precárias condições na sua apresentação e estado de frescura; no segundo caso, o peixe grosso que se apresenta à inspecção é proveniente sempre dos pesqueiros da nossa costa continental, peixe de superior qualidade, que chega ao mercado com poucos dias de viagem, 4 a 6 no máximo, apresentando-se portanto — embora as deficiências de tratamento, acondicionamento e transporte sejam, em geral, as mesmas —, com muito melhor aspecto e em boas condições de frescura.

Inspecção sanitária nos postos

— Conforme discriminação no mapa seguinte, verifica-se que, no decorrer do ano de 1957, continuaram também a ser apresentados, em grande quantidade, nos diferentes postos sanitários, localizados nas várias entradas da cidade, diversos produtos alimentares de origem animal, destinados ao consumo da população da cidade, produtos que, pode dizer-se, são provenientes de quase todas as regiões do País, e continuam a ser devidamente examinados e inspeccionados com a maior regularidade e cuidado.

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Em quilos:				
Carnes frescas:				
Animais completos:				
de ovinos e caprinos	541.286	9.465	531.821	1,74
de suínos	785	—	785	—
Em peças:				
de ovinos e caprinos	1.088	89	999	8,18
de suínos	335.649	631	335.018	0,18
de bovinos *(a)*	262	6	256	2,29
de equídeos	1.162	—	1.162	—
A transportar	880.232	10.191	870.041	

Designação	Inspeccionado	Rejeitado	Entrado no consumo	Percentagem do rejeitado
Transporte	880.232	10.191	870.041	
Carne congelada *(b)*:				
de bovinos *(c)*	5.011.201	—	5.011.201	—
de suínos *(d)*	82.472	—	82.472	—
Carne salgada, fumada e preparada	525.822	51	525.771	0,009
Toucinho, banha e outros produtos animais	631.610	560	631.050	0,08
Miudezas	1.187.173	4.986	1.182.187	0,42
Miudezas tratadas pelo frio (importadas) *(e)*	14.777	—	14.777	—
Peixe:				
fresco	346.214	104	346.110	0,03
salgado e preparado	1.563.991	1	1.563.990	0,00006
Marisco:				
fresco	162.592	157	162.435	0,09
salgado e preparado	19.700	10	19.690	0,05
Ovos	2.234.874	—	2.234.874	—
Lacticínios	3.131.587	10	3.131.577	0,0003
Total	15.792.245	16.070	15.776.175	0,10
Em cabeças:				
Criação morta	10.081	154	9.927	1,52
Caça	94.522	3.515	91.007	3,71
Total	104.603	3.669	100.934	3,5

(a) — Trata-se de carne apreendida ou da de gado abatido no Matadouro com destino a entidades oficiais e que constitui sobras desses organismos e por isso entrou no consumo público.

(b) — Totalmente importada.

(c) — Inclui 461.631 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1958.

(d) — Inclui 16.565 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1958.

(e) — Inclui 9.891 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1958.

Do exame do mapa verifica-se que os produtos apresentados à inspecção atingiram o volume total de 15.792.245 quilogramas, e as peças ou cabeças de criação e caça o número de 104.603, sendo reprovados e inutilizados, por impróprios para o consumo, respectivamente, 16.070 quilogramas de produtos e 3.669 cabeças ou peças de criação e caça e, tendo sido aprovados para o consumo público, respectivamente, 15.776.175 quilogramas de produtos e 100.934 cabeças ou peças de criação e caça.

— Na discriminação feita no mapa que se segue, estabelece-se o confronto entre as quantidades dos diversos produtos alimentares de origem animal que, no decorrer do ano de 1957 e com destino ao consumo da população da cidade, foram apresentadas à inspecção sanitária municipal, no conjunto dos postos sanitários, inclusive nos que funcionam junto dos dois mercados abastecedores

de peixe, e as quantidades dos mesmos produtos que, com idêntico destino e em igualdade de circunstâncias, foram apresentadas nos referidos postos, no decorrer dos quatro anos precedentes:

Designação	1957	1956	1955	1954	1953
INSPECCIONADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	542.401	610.436	676.208	303.943	380.172
Em peças	338.745	280.033	373.583	354.583	369.173
Tratadas pelo frio (importadas)	(a) 5.093.673	4.997.338	689.105	125.908	364.105
Carne salgada e preparada e produtos derivados	2.345.533	2.382.319	3.131.666	3.343.347	3.470.063
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	(b) 14.777	—	—	—	—
Peixe e marisco	72.304.080	67.023.023	66.959.618	66.039.823	65.346.422
Outros produtos	5.366.545	4.864.099	5.051.819	4.848.883	5.218.539
Total (em quilogramas)	86.005.754	80.157.248	76.881.999	75.016.487	75.148.474
Criação e caça (em peças)	113.213	129.484	120.544	104.110	122.335
REJEITADOS					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	9.795	7.304	9.118	9.253	6.788
Em peças	1.310	452	280	1.395	1.265
Tratadas pelo frio (importadas)	—	4.662	—	1.282	1.086
Carne salgada e preparada e produtos derivados	6.525	4.870	4.197	6.584	6.707
Peixe e marisco	5.264.075	6.190.523	6.616.448	6.629.113	7.004.112
Outros produtos	94	4.818	475	572	275
Total (em quilogramas)	5.281.799	6.212.629	6.630.518	6.618.199	7.020.233
Criação e caça (em peças)	12.279	10.493	14.327	9.388	8.263
ENTRADOS NO CONSUMO					
Carnes verdes:					
Frescas:					
Em animais completos	532.606	603.132	667.090	294.690	373.384
Em peças	337.435	279.581	373.303	353.188	367.908
Tratadas pelo frio (importadas)	5.093.673	4.992.676	689 105	121.626	363.019
Carne salgada e preparada e produtos derivados	2.339.008	2.377.449	3.127.469	3.336.763	3.463.356
Miudezas tratadas pelo frio (importadas)	14.777	—	—	—	—
Peixe e marisco	67.040.005	60.832.500	60.343.170	59.410.710	58.342.310
Outros produtos	5.366.451	4.859.281	5.051.341	4.848.311	5.218.264
Total (em quilogramas)	80.723.955	73.944.619	70.251.481	68.368.288	68.128.241
Criação e caça (em peças)	100.934	118.991	106.217	94.722	114.072

(a) — Inclui 478.196 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1958.

(b) — Inclui 9.891 quilogramas cuja entrada só foi escriturada para efeito de pagamento de taxas em 1958.

Somatório das rejeições efectuadas

— Pode afirmar-se, sem receio de contestação, que a inspecção e a fiscalização sanitária dos diferentes produtos alimentares será tanto mais eficiente e económica, no seu rendimento, quanto mais centralizados forem os respectivos serviços, numa concentração tanto quanto possível fácil dos referidos produtos.

É sem dúvida o Município a entidade que — dadas a sua natureza e prerrogativas, pelo que respeita ao problema da higiene e salubridade dos produtos alimentares — melhor e com mais possibilidades de êxito e eficiência pode preencher aquele «desideratum», determinando as referidas centralização e concentração, acima indicadas, no que respeita, muito especialmente, à inspecção e fiscalização sanitária dos produtos alimentares de origem animal destinados ao consumo da população da cidade.

A demonstração e confirmação do que acaba de referir-se é-nos dada pelos números que traduzem as grandes quantidades dos referidos produtos alimentares que, diàriamente, são apresentados e concentrados em todos os postos sanitários municipais, para efeitos da sua inspecção sanitária, quando da entrada na cidade, traduzindo-se também em números elevados as enormes quantidades dos mesmos produtos que, por impróprios para o consumo, são rejeitados e inutilizados, números que, com bastante eloquência, traduzem a grande utilidade e eficiência dos respectivos serviços na defesa da saúde pública.

Para melhor e mais completa elucidação do que fica dito, segue-se o mapa com a discriminação, em quilogramas, das quantidades dos diferentes produtos de origem animal e do número de cabeças ou peças de criação e caça reprovadas, no decorrer do ano de 1957, em confronto com o ano anterior, através do qual se poderá melhor avaliar da acção e actuação dos serviços e dos seus técnicos, acção a todos os títulos notável e meritória, nem sempre conhecida ou devidamente apreciada por aqueles a quem mais directamente interessa o benefício dela resultante:

Designação	1957	1956
Carnes:		
Frescas e congeladas	11.105	12.418
Salgadas, preparadas e produtos derivados	6.525	4.870
Peixe e mariscos	5.264.075	6.190.523
Criação e caça (em peças)	12.279	10.493
Outros produtos	94	4.818

— *As causas de rejeição* dos produtos apresentados a inspecção sanitária nos postos e dos inspeccionados em diferentes locais da Cidade, constam dos mapas anexos a estes «Anais».

Intervenções periciais e outras

— Continuaram os médicos-veterinários municipais a prestar, durante o ano de 1957, conjuntamente com os demais serviços que ficaram indicados, a sua colaboração às várias entidades oficiais, sempre que estas solicitaram o seu concurso, procedendo assim a intervenções periciais, para efeitos de inspecção sanitária dos diversos produtos alimentares de origem animal apreendidos, por infracção das posturas municipais e outras disposições legais, intervenções que são discriminadas em mapa que se segue, onde se indicam também as autoridades oficiais solicitantes:

Designação	Quantidades
Polícia Municipal	25
Polícia de Segurança Pública	40
Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa	45
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	1
Intendência-Geral dos Abastecimentos	5
Polícia da Administração-Geral do Porto de Lisboa	5
Soma	121

— Continuaram a ser efectuadas também, pelos referidos técnicos, no decorrer do ano de 1957, as vistorias sanitárias às diversas viaturas e caixas para transporte de carnes frescas e outros produtos derivados, para cumprimento das disposições das posturas municipais que regulam o transporte desses produtos através da cidade, vistorias que são discriminadas no mapa a seguir, onde se indicam também as modalidades dos diversos transportes:

Designação	Quantidades
Camiões	3
Camionetas	17
Fourgonetas	67
Carroças	1
Caixas	131
Soma	219

Multas e outras sanções

— A Polícia Municipal aplicou, no decorrer de 1957, por infracção das disposições das posturas municipais relacionadas com a fiscalização sanitária, 932 multas, conforme a discriminação que se segue:

Infracção da Postura de 21/4/930	116
Infracção da Postura de 23/5/935	815
Infracção da Postura de 31/5/926	1
Total	932

As infracções da postura municipal de 21 de Abril de 1930 referem-se em geral, e quase sempre, a apreensões de carnes ou outros produtos de origem animal que se pretendem introduzir na cidade sem que, prèviamente, tenham sido apresentados e submetidos à inspecção sanitária municipal.

Da apreensão dessas carnes ou outros produtos derivados, nas circunstâncias indicadas, nos talhos ou quando a eles destinados, pode resultar ainda a aplicação de outras sanções — não cumulativamente impostas —, de harmonia com as disposições da postura municipal de 13 de Janeiro de 1927, sanções que provocam, segundo a gravidade das infracções cometidas, o encerramento temporário ou definitivo dos citados estabelecimentos.

Foi assim que, no decorrer de 1957, por motivo de infracção das disposições da referida postura municipal de 13 de Janeiro de 1927, foram encerrados temporàriamente 20 talhos, com interdição de comércio por espaço de tempo compreendido entre 10 e 20 dias.

A postura de 23 de Maio de 1935 trata da venda cumulativa de produtos alimentares higièmicamente contra-indicada ou irregular.

A postura de 31 de Maio de 1926 refere-se à entrada e consumo clandestino de carnes.

No decorrer do ano de 1957, foram endereçados 15 ofícios à Delegação de Saúde do Distrito de Lisboa, solicitando providências sobre o estado higiénico de alguns estabelecimentos de venda de produtos alimentares que necessitavam de obras de beneficiação.

Também os Serviços de Inspecção e Fiscalização Sanitária do Município tiveram de intervir no estudo e apreciação de 19 pedidos à Câmara e 125 intimações aos proprietários de estabelecimentos, feitos, uns e outras, por aquela Delegação, e relativos à salubridade de diversos locais de venda de produtos alimentares.

Houve 13 reclamações e denúncias com o mesmo aspecto, a que foi dado o conveniente andamento.

Serviço de mercados

Abastecimento por grosso de produtos hortícolas

— Continua a verificar-se a ausência de vendedores por grosso de produtos hortícolas no mercado de Belém.

A *área ocupada,* em metros quadrados, para esta venda, nos mercados Central Abastecedor e 24 de Julho, consta do mapa seguinte, em paralelo com os quatro anos anteriores:

Mercados	1957	1956	1955	1954	1953
24 de Julho	475.609	459.113	459.836	446.096	436.397
Central Abastecedor	546.270	522.049	524.991	486.817	520.547
Somas	1.021.879	981.162	984.827	932.913	956.944

As *origens* dos produtos hortícolas trazidos aos mercados abastecedores em relação com as entradas da Cidade e a metragem ocupada, dão-nos, segundo as anotações dos serviços, os seguintes números:

	Metros quadrados ocupados
Pela entrada do *Lumiar*, de	—
Bucelas	10.312
Caneças	12.654
Loures	463.511
Mafra	7.452
Torres Vedras	11.034
Peniche	6.939
Região desconhecida	10.482
Com menos de 1.000m²: Tojal, Póvoa de Santo Adrião, Caldas da Rainha, Póvoa da Galega e Lousa.	
Pela entrada da *Encarnação*, de	
Sacavém	23.810
Póvoa de Santa Iria	26.844
Vila Franca de Xira	15.204
Santarém	3.856
Algarve	37.332
Coimbra	1.035
Com menos de 1.000m²: Margem Sul do Tejo, Tomar, Porto, Alenquer, Caldas da Rainha, Alentejo, Setúbal, Aveiro, Ovar, Leiria, Mirandela, Barcelos, Fundão e Macedo de Cavaleiros.	
Pelo *Cais do Sodré*, de	
Cascais	1.414
Por *Benfica*, de	
Almargem	72.476
Sintra	10.161
Com menos de 1.000m²: Odivelas.	

Pelo *Terreiro do Paço*, de

	Metros quadrados ocupados
Alentejo	4.519
Setúbal	8.048
Margem Sul do Tejo	139.464

Por *Algés*, de

Algés	1.779

Com menos de 1.000m²: Estrada de Cascais.

Por *Santa Apolónia*, de

Linha do Norte, com menos de 1.000m².

Pelo *Rossio*, de

Linha de Sintra	3.269

Da *produção da Cidade*, de

Areeiro	15.823
Olivais	66.017
Benfica	4.715
Carnide	2.985
Lumiar	44.282
Pedrouços	12.297

— Em relação com os *acessos da Cidade* e em paralelo com o ano anterior, o espaço ocupado consta, em resumo, do mapa seguinte:

Designação	1957	1956
Pelas portas do Lumiar	523.447	475.238
Produzido na área da própria Cidade	146.119	146.654
Pelas portas da Encarnação	110.763	107.048
Pelo Cais do Sodré	1.414	1.095
Pelas portas de Benfica	82.651	87.435
Pelo acesso fluvial do Terreiro do Paço	152.031	157.456
Pelas portas de Algés	1.800	1.700
Pela estação de caminho de ferro de Santa Apolónia	385	62
Pela estação do Rossio	3.269	4.474

A estátua de Ramalho Ortigão

— A actividade dos mercados abastecedores de produtos hortícolas pode apreciar-se pelos mapas anteriores e ainda pelo *movimento* de transportes e volumes ali admitidos e a respectiva área ocupada, indicado no mapa seguinte, que regista também, para o devido paralelo, o movimento do ano anterior:

Mercados		Número de veículos	Volume além dos produtos a granel	Áreas ocupadas — m. q.
EM VEÍCULOS				
Produtos a granel e volumes				
24 de Julho	1957	27.010	36.066	357.088
	1956	28.069	49.681	347.176
Central Abastecedor	1957	35.674	242.388	532.588
	1956	35.763	202.307	513.760
Total	1957	62.684	278.454	889.676
	1956	63.832	251.988	860.936
A DORSO E À MÃO				
Só volumes				
24 de Julho	1957	—	396.759	118.521
	1956	—	372.492	111.937
Central Abastecedor	1957	—	16.787	13.682
	1956	—	9.060	8.289
Total	1957	—	413.546	132.203
	1956	—	381.552	120.226
TOTAIS				
24 de Julho	1957	27.010	432.825	475.609
	1956	28.069	422.173	459.113
Central Abastecedor	1957	35.674	259.175	546.270
	1956	35.763	211.367	522.049
Total	1957	62.684	692.000	1.021.879
	1956	63.832	633.540	981.162

O número de *intervenientes* na venda por grosso, constante dos respectivos registos, é dado pelo quadro seguinte, em parelelo com o ano de 1956, que diz respeito às inscrições em vigor em 31 de Dezembro:

Mercados	Produtores		Mandatários		Agentes de venda	
	1957	1956	1957	1956	1957	1956
24 de Julho	1.585	1.565	30	30	147	141
Central			60	60	103	112
Somas	1.585	1.565	90	90	250	253

Abastecimento por grosso de criação

— O *movimento* do mercado abastecedor de Criação, no ano de 1957, pode verificar-se no mapa abaixo publicado, no qual esse movimento é resumido em paralelo com o do ano anterior. Dele constam as entradas de jaulas e divisões, a quantidade de animais e os volumes de ovos e o seu quantitativo.

Designação		1957	1956
Galinhas	Jaulas e divisões	42.735	41.106
	Animais	1.126.771	1.126.904
Patos	Jaulas e divisões	5.824	5.019
	Animais	62.068	46.018
Perús	Jaulas e divisões	4.840	4.104
	Animais	34.455	30.601
Pombos	Jaulas e divisões	6.099	5.124
	Animais	100.204	93.840
Coelhos	Jaulas e divisões	22.074	19.621
	Animais	549.029	483.882
Borregos	Jaulas e divisões	5.689	5.619
	Animais	50.567	49.491
Cabritos	Jaulas e divisões	2.171	1.589
	Animais	16.035	10.929
Ovos	Volumes	832	931
	Unidades	402.816	452.148

Abastecimento por grosso de peixe

— Continua a verificar-se o aumento do afluxo de peixe aos dois mercados abastecedores, que foi de 5.922.920 quilogramas em relação ao ano anterior. No que respeita ao mercado abastecedor de Peixe Grosso, o aumento foi de 1.237.629 quilogramas — menor que o do ano anterior, que foi de 3.206.249 —. O aumento verificado no mercado abastecedor de Peixe Miúdo foi de 4.685.291 quilogramas; no ano anterior haviam entrado neste mercado menos 3.788.267 quilogramas.

Quanto ao marisco, continua a verificar-se uma grande diminuição no mercado abastecedor de Peixe Grosso, em paralelo com os anos anteriores. No mercado abastecedor de Peixe Miúdo houve aumento em relação ao ano transacto.

No mapa que se segue, referido a quilogramas, pode verificar-se o movimento dos dois mercados durante o último quinquénio.

Mercados	1957	1956	1955	1954	1953
	PEIXE				
De Peixe Grosso	45.885.547	44.647.918	41.441.669	41.030.113	40.355.284
De Peixe Miúdo	23.520.011	18.834.720	22.622.987	22.442.349	21.837.207
Somas	69.405.558	63.482.638	64.064.656	63.472.462	62.192.491
	MARISCO				
De Peixe Grosso	450	3.600	51.782	47.109	44.525
De Peixe Miúdo	768.115	634.396	865.925	901.566	763.590
Somas	768.565	637.996	917.707	948.675	808.115
Totais gerais	70.174.123	64.120.634	64.982.363	64.421.137	63.000.606

Abastecimento por grosso de frutas

— As receitas deste mercado, que continua a ser administrado pela Junta Nacional das Frutas, limitam-se, além da anuidade de 309.000$00 cobrada pela Câmara, às taxas de ocupação da cantina e às de exercício de moços e mandatários.

Mercados retalhistas

— Em 31 de Dezembro de 1957 estava em funcionamento o mesmo número de mercados existentes em 1956 e que são os seguintes:

— 12 retalhistas: Alcântara, Alvalade, Arroios, Belém, Chão do Loureiro, Encarnação, Forno do Tijolo, Peixe Avulso, Rato, Santa Clara, 31 de Janeiro e Xabregas;

— 1 misto: 24 de Julho;

— 4 de levante: Arco do Cego, Benfica, Caselas e Praça da Figueira (flores);

— 2 concessionários: Campolide e Campo de Ourique.

— O *movimento* destes mercados retalhistas é esclarecido, em conjunto ou separadamente dos restantes mercados, no capítulo seguinte.

Ocupação dos mercados

— A *ocupação geral dos mercados municipais*, em função dos produtos neles vendidos e referida a 31 de Dezembro, regista-se no mapa seguinte, em paralelo com o ano anterior:

Designação	Por grosso (Por intervenientes)		A retalho (Por lugares ou lojas)						Totais gerais	
			Ocupação efectiva		Ocupação acidental		Total			
	1957	1956	1957	1956	1957	1956	1957	1956	1957	1956
De hortaliças e legumes:										
Produtores por si ou por vendedores	1.585	1.565	—	—	—	—	—	—	1.585	1.565
Comerciantes	340	343	1.095	1.118	289	255	1.384	1.373	1.724	1.716
	1.925	1.908	1.095	1.118	289	255	1.384	1.373	3.309	3.281
De frutas:										
Mandatários (no M. A. F.)	63	70	—	—	—	—	—	—	63	70
Comerciantes	*(a)*	*(a)*	279	278	65	62	344	340	344	340
	63	70	279	278	65	62	344	340	407	410
De criação, ovos e caça:										
Comissários	19	19	—	—	—	—	—	—	19	19
Comerciantes	—	—	187	195	36	34	223	229	223	229
	19	19	187	195	36	34	223	229	242	248
De peixe: *(b)*										
Comissários	80	79	—	—	—	—	—	—	80	79
Fornecedores	22	15	—	—	—	—	—	—	22	15
Comerciantes	8	5	509	508	252	245	761	753	769	758
	110	99	509	508	252	245	761	753	871	852
De flores	*(c)*	*(c)*	50	51	18	16	68	67	68	67
	—	—	50	51	18	16	68	67	68	67
De embalagens e artigos diversos	—	—	21	23	8	9	29	32	29	32
	—	—	21	23	8	9	29	32	29	32
De carnes frescas, em talhos	—	—	86	85	9	9	95	94	95	94
	—	—	86	85	9	9	95	94	95	94
De carnes frescas, em salsicharias	—	—	32	32	5	5	37	37	37	37
	—	—	32	32	5	5	37	37	37	37
De miudezas de talhos	—	—	29	29	5	5	34	34	34	34
	—	—	29	29	5	5	34	34	34	34
De lacticínios e carnes preparadas	—	—	15	15	4	4	19	19	19	19
	—	—	15	15	4	4	19	19	19	19
De carne de baleia	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
	—	—	—	—	1	1	1	1	1	1
De comidas e bebidas, em cantinas	—	—	11	11	2	2	13	13	13	13
	—	—	11	11	2	2	13	13	13	13
De gelo e sal	—	—	—	—	16	16	16	16	16	16
	—	—	—	—	16	16	16	16	16	16
Somas	2.117	2.096	2.314	2.345	710	663	3.024	3.008	5.141	5.104

(a) — Desconhece-se o número dos restantes intervenientes na venda por grosso no Mercado Abastecedor de Frutas.

(b) — Além dos indicados ainda intervêm na venda, sem no entanto serem vendedores, 10 pregoeiros e 11 exportadores.

(c) — Alguns dos vendedores por grosso, de produtos hortícolas, ou neles incluídos.

— A *ocupação para venda a retalho nos mercados,* incluindo os abastecedores com essa característica retalhista, consta do mapa seguinte, em confronto com o ano de 1956:

Mercados	Ocupação efectiva				Ocupação acidental				Total	
	Lojas		Terrado		Lojas		Terrado			
	1957	1956	1957	1956	1957	1956	1957	1956	1957	1956
Retalhistas:										
Chão do Loureiro	10	10	182	182	—	—	4	4	196	196
Arroios	30	30	276	278	—	—	7	7	313	315
31 de Janeiro	52	54	296	300	5	5	79	75	432	434
Forno do Tijolo	18	19	342	353	—	—	7	8	367	380
Alvalade	—	—	165	165	—	—	5	5	170	170
Alcântara	12	12	95	97	—	—	1	1	108	110
Rato	—	—	—	—	22	22	215	223	237	245
Santa Clara	10	10	70	76	—	—	110	105	190	191
Xabregas	6	4	105	104	—	—	—	—	111	108
Encarnação	4	4	12	12	—	—	2	2	18	18
Peixe Avulso	—	—	4	4	—	—	49	49	53	53
Benfica (levante)	—	—	—	—	—	—	87	40	87	40
Arco do Cego (levante)	—	—	—	—	—	—	37	36	37	36
Caselas (levante)	—	—	—	—	—	—	6	9	6	9
Flores (levante)	—	—	12	12	—	—	—	—	12	12
Mistos:										
24 de Julho	47	47	535	537	—	—	24	24	606	608
Belém	3	3	20	24	—	—	41	38	64	65
Abastecedores:										
Peixe Grosso	1	1	4	4	—	—	2	2	7	7
Peixe Miúdo	1	1	—	—	1	1	6	7	8	9
Central de Produtos Hortícolas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Frutas	1	1	—	—	—	—	—	—	1	1
Somas	196	197	2.118	2.148	28	28	682	635	3.024	3.008

— A relação entre os *locais de venda a retalho existentes e ocupados,* conforme a natureza dos produtos a cuja venda se destinam, é registada no mapa seguinte, referido a Dezembro de 1957:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Chão do Loureiro:															
Existentes	63	21	42	49	8	2	5	2	1	1	—	1	2	—	197
Ocupados	63	21	42	49	7	2	5	2	1	1	—	1	2	—	196
Arroios:															
Existentes	152	47	24	54	7	2	16	5	4	2	—	1	2	—	316
Ocupados	152	46	24	54	5	2	16	5	4	2	—	1	2	—	313
A transportar { Existentes	215	68	66	103	15	4	21	7	5	3	—	2	4	—	513
A transportar { Ocupados	215	67	66	103	12	4	21	7	5	3	—	2	4	—	509

Mercado	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes fresca em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte... {Existentes	215	68	66	103	15	4	21	7	5	3	—	2	4	—	513
Transporte... {Ocupados	215	67	66	103	12	4	21	7	5	3	—	2	4	—	509
31 de Janeiro:															
Existentes	181	48	23	128	10	1	20	10	8	5	—	1	2	10	447
Ocupados	181	48	19	128	10	1	19	10	8	5	—	1	2	—	432
Forno do Tijolo:															
Existentes	232	40	31	57	9	3	8	4	2	2	—	1	1	—	390
Ocupados	226	39	21	57	4	2	8	4	2	2	—	1	1	—	367
Alvalade:															
Existentes	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Ocupados	81	21	29	32	4	2	—	—	—	—	—	—	1	—	170
Alcântara:															
Existentes	34	10	8	45	2	3	5	5	2	1	—	1	1	—	117
Ocupados	33	5	8	45	2	2	3	5	2	1	—	1	1	—	108
Rato:															
Existentes	106	30	14	102	4	2	7	5	5	4	—	1	1	—	281
Ocupados	77	22	13	97	3	2	7	5	5	4	—	1	1	—	237
Santa Clara:															
Existentes	95	24	19	41	3	—	5	1	3	—	—	—	—	8	199
Ocupados	94	24	19	41	3	—	5	1	3	—	—	—	—	—	190
Xabregas:															
Existentes	62	10	12	24	2	2	3	1	1	1	—	1	—	—	119
Ocupados	62	10	7	24	2	—	3	1	1	1	—	—	—	—	111
Encarnação:															
Existentes	20	5	5	10	—	—	4	1	1	1	—	—	—	—	47
Ocupados	5	2	2	5	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	18
Peixe Avulso:															
Existentes	—	—	—	58	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	58
Ocupados	—	—	—	53	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	53
Benfica (levante):															
Existentes	64	—	4	17	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	88
Ocupados	63	—	4	17	2	—	—	—	—	—	1	—	—	—	87
Arco do Cego (levante):															
Existentes	20	5	5	10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41
Ocupados	19	5	2	10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	37
Caselas (levante):															
Existentes	12	—	3	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados	4	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6
Flores (levante):															
Existentes	—	—	—	—	20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	20
Ocupados	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12
24 de Julho (Misto):															
Existentes	315	91	31	122	10	7	23	4	9	3	—	1	4	—	620
Ocupados	304	90	31	122	10	7	22	4	8	3	—	1	4	—	606
Belém (misto):															
Existentes	30	11	13	30	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—	90
Ocupados	20	11	2	25	3	—	3	—	—	—	—	—	—	—	61
A transportar {Existentes	1.467	363	263	784	85	24	99	38	86	20	1	8	14	18	3.220
A transportar {Ocupados	1.384	344	223	761	68	20	95	37	34	19	1	7	14	—	3.007

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação, ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De carnes frescas em talhos	De carnes frescas em salsicharias	De miudezas de talho	De lacticínios	De carne de baleia	De comidas e bebidas	De gelo e sal	Encerrados	Total
Transporte... {Existentes	1.467	363	263	784	85	24	99	38	36	20	1	8	14	18	3.220
Transporte... {Ocupados	1.384	344	223	761	68	20	95	37	34	19	1	7	14	—	3.007
Peixe Grosso (Abastecedor).															
Existentes	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	1	—	8
Ocupados	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	2	1	—	7
Peixe Miúdo (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	6	—	—	—	—	—	2	1	—	9
Ocupados	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	2	1	—	8
Central de Produtos Hortícolas (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Frutas (Abastecedor):															
Existentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Ocupados	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Totais..... {Existentes	1.467	363	263	784	85	35	99	38	36	20	1	14	16	18	3.239
Totais..... {Ocupados	1.384	344	223	761	68	29	95	37	34	19	1	13	16	—	3.024

— As *praças para arrematação de ocupação* de novos locais de venda a retalho e dos que vagaram, são registadas no mapa seguinte, separando-as por mercados e natureza dos produtos:

Mercados	De hortaliças e legumes	De frutas	De criação ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	Total
24 de Julho:										
Postos em praça	20	2	1	—	—	—	1	—	—	24
Arrematados	20	2	1	—	—	—	1	—	—	24
Arroios:										
Postos em praça	—	1	—	—	2	—	—	—	—	3
Arrematados	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Alvalade:										
Postos em praça	2	—	4	—	—	—	—	—	—	6
Arrematados	2	—	4	—	—	—	—	—	—	6
A transportar {Postos em praça	22	3	5	—	2	—	1	—	—	33
A transportar {Arrematados	22	3	5	—	—	—	1	—	—	31

Mercados		De hortaliças e legumes	De frutas	De criação ovos e caça	De peixe	De flores	De embalagens e artigos diversos	De miudezas de talho	De lacticínios	De comidas e bebidas	Total
Transporte...	Postos em praça	22	3	5	—	2	—	1	—	—	33
	Arrematados	22	3	5	—	—	—	1	—	—	31
Alcântara:											
Postos em praça		3	9	—	—	—	1	—	1	—	14
Arrematados		3	4	—	—	—	—	—	1	—	8
Flores (levante):											
Postos em praça		—	—	—	—	9	—	—	—	—	9
Arrematados		—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Chão do Loureiro:											
Postos em praça		—	—	4	—	1	—	—	—	—	5
Arrematados		—	—	4	—	—	—	—	—	—	4
Forno do Tijolo:											
Postos em praça		25	4	16	1	5	—	—	—	1	52
Arrematados		25	4	7	1	—	—	—	—	1	38
Xabregas:											
Postos em praça		13	3	6	—	3	2	—	—	1	28
Arrematados		13	3	2	—	3	—	—	—	—	21
Totais	Postos em praça	63	19	31	1	20	3	1	1	2	141
	Arrematados ...	63	14	18	1	4	—	1	1	1	103

— A *ocupação dos mercados concessionários* no ano de 1957, em paralelo com os dois anos anteriores e conforme a natureza dos produtos, regista-se no mapa seguinte:

Designação	1957	1956	1955
De hortaliças e legumes	158	158	158
De frutas	27	27	26
De criação, ovos e caça	23	23	23
De peixe	130	130	130
De flores	3	4	3
De artigos diversos	5	5	5
De carnes frescas, em talho	16	16	15
De carnes frescas, em salsicharias	10	10	10
De miudezas	5	5	5
De lacticínios e carnes preparadas	2	2	2
De comidas e bebidas, em cantinas	1	1	1
Somas	380	381	378

Disciplina nos mercados

— Da fiscalização dos mercados no aspecto de infracções às disposições regulamentares e comportamento dos utilizantes e seus empregados, que se procura ser cada vez mais intensa, resultou a aplicação de penalidades que se podem resumir em 245 suspensões de exercício correspondendo a 496 dias, 17 repreensões verbais e 1 advertência.

Serviço do matadouro-frigorífico

Matadouro

— A *actividade do matadouro,* no ano de 1957, no que se refere às cabeças abatidas das várias espécies e seu peso, definiu-se pela matança e preparação de 251.180 animais com 8.127.367,5 quilogramas, mais 2.637 animais, mas menos 771.392,5 quilogramas do que no ano anterior. Esta falta de relação entre as quantidades abatidas e o peso, deve-se à circunstância do número de bovinos — tanto adultos como adolescentes — ter sofrido uma redução de 5.591 cabeças, espécies estas que maior influência têm no cômputo final e apreciativo do movimento do matadouro.

O exame da situação, no que diz respeito à afluência do gado das várias espécies, em particular, fornece os seguintes dados:

Quanto a bovinos adultos:

— Deram entrada para abate 10.134 bovinos adultos, número este que é o mais baixo desde 1900, com excepção apenas do ano de 1942, em que se abateram 5.146 cabeças. Quer dizer, num período de 58 anos, e quando a Cidade tem uma população, incluindo a volante, de cerca de um milhão de habitantes, foi este o ano, a par do de 1942, em que menor número de bovinos adultos se abateram.

Quanto a bovinos adolescentes:

— Entraram para abate 12.309 vitelas, número este que não pode deixar de ser considerado baixo em relação com as necessidades da população, tendo sido o menor atingido nos últimos 5 anos, com uma diferença para menos, em relação a 1953, 1954, 1955 e 1956 de, respectivamente, 8.923, 12.574, 6.693 e 65 cabeças.

Quanto a suínos:

— Em 1957 abateram-se 5.555 porcos, mais 1.222 que em 1956. Apesar disso não deixou de ser este ano de 1957 um dos menor abate desta espécie em 58 anos. Neste período sòmente num outro ano houve menor quantidade de suínos apresentados.

Quanto a ovinos e caprinos:

— Afluíram 210.312 ovinos e caprinos, número ligeiramente superior ao atingido em 1956 que foi de 204.816.

Desde 1920, o segundo quantitativo anual menos elevado é o alcançado em 1957.

O movimento de caprinos, especialmente fêmeas, voltou novamente a diminuir, apesar de ligeiramente. Abateram-se 6.083 cabras, quando em 1956, se tinham abatido 6.245.

Quanto a equídeos:

— Em 1957 afluíram 12.870 equídeos, mais 1.510, 5.528 e 7.868 do que, respectivamente, nos anos de 1956, 1955 e 1954.

O mapa seguinte regista o abate das diferentes espécies em 1957, em paralelo com os 9 anos anteriores:

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos	
	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas	Cabeças	Peso em toneladas
1948.....	27.928	6.365	14.610	1.077	20.065	2.273	331.903	3.521	2.578	446
1949.....	29.867	6.201	17.204	1.274	23.317	2.173	315.879	3.082	3.088	522
1950.....	25.206	5.344	9.204	722	22.669	2.267	380.631	4.549	4.170	656
1951.....	22.449	5.242	5.103	410	26.126	2.816	366.666	3.751	4.540	703
1952.....	22.104	4.929	6.328	532	24.400	2.350	366.190	3.870	4.721	744
1953.....	29.407	6.364	21.232	1.626	32.204	2.653	337.442	3.426	5.156	815
1954.....	34.001	7.819	24.883	1.855	17.703	1.462	339.248	3.770	5.002	814
1955.....	32.004	7.242	19.002	1.398	7.813	665	251.262	2.770	7.342	1.216
1956.....	15.660	3.347	12.374	1.013	4.333	357	204.816	2.400	11.360	1.783
1957.....	10.134	2.294	12.309	1.076	5.555	429	210.312	2.358	12.870	1.970

— Ainda quanto à produção geral, constata-se, depois de feita a redução do número de cabeças de cada espécie a cabeças normais de bovinos adultos, que esta foi inferior à dos últimos 4 anos:

1957	62.859	cabeças	normais	bovinas
1956	64.430	»	»	»
1955	80.752	»	»	»
1954	92.125	»	»	»
1953	91.274	»	»	»

— Quanto à regularidade das matanças piorou a situação já referida no relatório de 1956.

O quadro seguinte, referido a quilogramas, bem o mostra:

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1940	18.367.231	252.040	18.115.191
1941	15.692.649	419.162	15.273.487
1942	6.839.084	480.764	6.358.320
1943	11.039.297	475.538	10.563.759
1944	15.033.807	538.604	14.495.203
1945	13.306.251,5	589.805	12.716.446,5
1946	7.766.025,5	461.333	7.304.692,5
1947	8.618.879	334.388	8.284.491
1948	13.681.888,5	446.018	13.235.870,5

Anos	Total	Equídeos	Restantes espécies
1949	13.252.211	521.777	12.730.434
1950	13.538.339,5	656.337	12.882.002,5
1951	12.922.731	703.510	12.219.221
1952	12.426.194	744.494	11.681.700
1953	14.885.164,5	815.430	14.069.734,5
1954	15.719.582	813.854	14.905.728
1955	13.290.598,5	1.216.295	12.074.303,5
1956	8.898.760	1.782.902	7.115.858
1957	8.127.367,5	1.970.148	6.157.219,5

— No mapa seguinte está registado o número de animais abatidos e o seu peso limpo, deduzido o enxugo nos bovinos, ovinos, caprinos e equídeos, com excepção dos rejeitados de qualquer destas espécies. Quanto ao peso dos suínos, o que se apresenta no mapa foi o verdadeiro, visto que estes animais não sofrem descontos para enxugo.

Espécies	1957			1956			1955		
	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça	Número de cabeças	Peso em quilogramas	Média por cabeça
Bovinos adultos	10.134	2.293.820	226,348	15.660	3.346.863	213,720	32.004	7.241.858	226,280
Bovinos adolescentes	12.309	1.076.324	87,442	12.374	1.012.512	81,826	19.002	1.397.939	73,568
Suínos	5.555	429.144	77,253	4.333	356.681	82,317	7.813	664.531	85,055
Ovinos	203.374	2.267.086,5	11,147	197.991	2.310.809	11,671	238.634	2.609.626	10,936
Caprinos:									
Machos	855	12.258,5	14,337	580	8.047,5	13,875	1.526	20.972	13,743
Fêmeas	6.083	78.586,5	12,919	6.245	80.945,5	12,962	11.102	139.377,5	12,554
Equídeos	12.870	1.970.148	153,080	11.360	1.782.902	156,946	7.342	1.216.295	—
Somas	251.180	8.127.367,5	—	248.543	8.898.760	—	317.423	13.290.598,5	165,663

— Os quantitativos de carne que o abastecimento da capital ficou devendo à laboração do matadouro, à importação e à entrada legal da abatida fora da Cidade apresentam-se, em conjunto, no quadro seguinte, expressos em toneladas:

Origens	1957	1956	1955	1954	1953	1952	1951	1950	1949	1948
Do Matadouro:										
Continente	7.033	5.658	11.044	13.469	13.197	10.693	11.292	11.189	11.191	12.042
Açores	957	2.090	1.950	1.699	1.325	1.113	907	1.100	968	873
Angola	—	—	—	123	—	296	386	793	580	340
Somas	7.990	7.748	12.994	15.291	14.522	12.102	12.585	13.082	12.739	13.255
De fora da Cidade	870	883	1.040	648	741	1.140	875	1.285	1.439	1.372
Importada	5.094	4.993	689	125	363	1.192	1.082	1.330	922	1.995
Total	13.954	13.624	14.723	16.064	15.626	14.434	14.542	15.697	15.100	16.622

No quadro seguinte mencionam-se as percentagens anuais da carne proveniente do matadouro e da entrada na Cidade:

Anos	Carne proveniente do matadouro	Carne entrada na cidade
1957	57,26	42,74
1956	56,87	43,13
1955	88,26	11,74
1954	95,19	4,81
1953	92,94	7,06
1952	83,84	16,16
1951	86,55	13,45
1950	83,35	16,65
1949	84,36	15,64
1948	79,70	20,30

Discriminação do movimento do matadouro

— No decorrer de 1957, uma parte importante dos bovinos de procedência açoreana entrou directamente no matadouro, passando a restante por quintas situadas nos arredores de Lisboa pertença dos consignatários do mesmo gado.

O movimento do gado açoreano foi inferior ao de 1956. Chegaram a Lisboa 9.510 cabeças, das quais 6.166 eram adultas e 3.344 adolescentes.

Convém esclarecer que o número de bovinos de raça açoreana que chegou a Lisboa não corresponde aos abatidos no matadouro municipal, devido a uma parte importante ter sido desviada para abate na Manutenção Militar e, ainda, segundo consta, em matadouros dos arredores da Cidade.

Neste ano não se verificou qualquer movimento de gado bovino de procedência angolana.

— O *movimento de entradas e abates no matadouro* apresenta-se, como é usual, no mapa respectivo.

Em 1957, deram entrada no matadouro-frigorífico 252.365 animais das várias espécies, dos quais 251.180 se destinaram ao abate, 178 tiveram morte natural ou entraram já mortos e 1.007 (bovinos e equídeos) foram reprovados em vida. Para o ano de 1958 ficou um saldo de 11 bovinos adultos, 50 bovinos adolescentes, 48 suínos e 30 equídeos.

Apesar do Mercado Geral de Gados ainda continuar a existir, no decurso de 1957, não enviou ao matadouro qualquer espécie de gado.

Entre os animais que deram entrada no matadouro contavam-se também os que se apresentaram para matanças de urgência, traumatizados durante a viagem ou por acidente.

O movimento de gado entrado e abatido, com indicação das mortes naturais e rejeições depois do abate, é registado no mapa seguinte:

Espécies	Quantidades	Quilogramas
Bovinos adultos:		
Entrados	10.139	2.295.015
Morte natural	5	1.195
Abatidos	10.134	2.293.820
Aprovados	9.864	2.224.223
Rejeitados	270	59.555
Carne inutilizada	—	10.042
Bovinos adolescentes:		
Entrados	12.311	1.076.478
Morte natural	2	154
Abatidos	12.309	1.076.324
Aprovados	12.227	1.067.987
Rejeitados	82	6.160
Carne inutilizada	—	2.177
Suínos:		
Entrados	5.600	431.377
Morte natural	45	2.233
Abatidos	5.555	429.144
Aprovados	5.049	415.688
Rejeitados	506	11.725
Carne inutilizada	—	1.731
Ovinos:		
Entrados	203.495	2.268.109,5
Morte natural	121	1.023
Abatidos	203.374	2.267.086,5
Aprovados	202.249	2.255.732,5
Rejeitados	1.125	11.007
Carne inutilizada	—	347
Caprinos:		
Entrados	6.942	90.886
Morte natural	4	41
Abatidos	6.938	90.845
Aprovados	6.817	89.459
Rejeitados	121	1.377
Carne inutilizada	—	9
Equídeos:		
Entrados	12.871	1.970.381
Morte natural	1	233
Abatidos	12.870	1.970.148
Aprovados	12.659	1.937.300
Rejeitados	211	30.860
Carne inutilizada	—	1.988

Observação: — Não inclui 607 bovinos e 406 equídeos que foram reprovados em vida.

Este mapa inclui o gado bovino enviado para abate por determinação da Intendência de Pecuária de Lisboa, o qual se discrimina no quadro que segue, por raças, procedências e sexos:

Raças	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Totais
	M.	F.	M.	F.	
Alentejana	(a) 30	14	1	1	46
Andaluza	(a) 1	—	—	—	1
Charolesa	(a) 1	—	—	—	1
Mertolenga	(a) 1	—	—	—	1
Mirandesa × Alentejana	(a) 11	—	—	—	11
Turina Alentejana	—	1	—	—	1
Turina Beira-Litoral	—	3	—	—	3
Turina Douro-Litoral	—	2	—	—	2
Turina Estremadura	—	4	—	—	4
Turina Minho	—	1	—	—	1
Turina «Terra»	—	68	1	3	72
Turina Trás-os-Montes	—	1	—	—	1
Somas	44	94	2	4	144

(a) — Touros.

— A *proveniência do gado abatido* foi metropolitana, salvo para a espécie bovina da qual eram:

Bovinos adultos:

Do Continente	6.419 cabeças	63,34 %
Dos Açores	3.715 »	36,66 %

Bovinos adolescentes:

Do Continente	9.739 »	79.12 %
Dos Açores	2.570 »	20,88 %

— As *raças,* sub-raças, variedades ou procedências e respectivas percentagens, em relação ao total abatido, encontram-se discriminadas seguidamente:

Quanto a *bovinos:*

Raças	Adultas	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Açoreana	3.715	36,66	2.570	20,88
Alentejana	1.851	18,26	1.548	12,58
Algarvia	237	2,34	851	6,91
Andaluza	276	2,72	574	4,66
Arouquesa	60	0,59	—	—
A transportar	6.139	60,57	5.543	45,03

Raças	Adultas	Percentagens	Adolescentes	Percentagens
Transporte	6.139	60,57	5.543	45,03
Barrosã	66	0,65	—	—
Brava	63	0,62	4	0,03
Charolesa	10	0,10	56	0,46
Jersey	2	0,02	—	—
Marinhoa	55	0,54	—	—
Maronesa	175	1,73	—	—
Mertolenga	485	4,79	367	2,98
Minhota	8	0,08	—	—
Mirandesa:				
Beira-Alta	322	3,18	1.222	9,93
Beira-Baixa	72	0,71	281	2,28
Beira-Litoral	338	3,33	1.243	10,10
Trás-os-Montes	763	7,53	560	4,55
Da «Terra»	150	1,48	—	—
Mirandesa × Alentejana	235	2,32	282	2,29
Mirandesa × Andaluza	37	0,36	1	0,01
Sallers	1	0,01	—	—
Turina:				
Além-Douro	130	1,28	—	—
Alentejo	138	1,36	862	7,00
Algarve	90	0,89	170	1,38
Beira-Alta	11	0,11	243	1,97
Beira-Baixa	13	0,13	7	0,06
Beira-Litoral	325	3,21	930	7,56
Douro-Litoral	102	1,01	—	—
Estremadura	36	0,35	—	—
Minho	16	0,16	—	—
Ribatejo	29	0,29	—	—
Da «Terra»	309	3,05	538	4,37
Trás-os-Montes	14	0,14	—	—
Somas	10.134	100,00	12.309	100,00

Quanto a *suínos:*

Do Alentejo	2.109	cabeças	37,97 %
Do Algarve	789	»	14,20 %
Da Terra	2.023	»	36,42 %
Bísara	121	»	2,18 %
Califórnia × Alentejana	38	»	0,68 %
Inglesa × Alentejana	475	»	8,55 %

Dos *ovinos,* afluíram animais que, segundo a nova classificação actualmente adoptada, se podem englobar nos quatro grandes grupos: merinos, cruzados finos, cruzados fortes e churros.

À variedade merina pertenceram os provenientes especialmente da Beira Litoral, Beira Baixa, Alentejo e Ribatejo.

Os cruzados finos eram do Douro Litoral, Beira Litoral, Beira Baixa, Estremadura e Alentejo.

Os cruzados fortes provinham especialmente do Minho, Trás-os-Montes e Beira Alta.

Finalmente, os churros eram originários de Trás-os-Montes, Beira Alta e Algarve.

Quanto a *caprinos,* fizeram-se representar as raças e sub-raças serrana, charnequeira e gerês.

No que se refere a *equídeos* houve animais das raças cavalares e muares. Nas primeiras figuram a peninsular, garrana, percheron e argentina; nas segundas a distinção fez-se em eguariças e asneiras.

Abateram-se ainda 30 burros, dos quais foram aprovados 27, que deram o peso de 2.423 quilogramas, e se destinaram à alimentação das feras do Coliseu dos Recreios.

— O *serviço de matança e preparação de reses,* preparou em 1957, maior número de reses, mais 2.637 do que no ano transacto, não significando no entanto que tivesse mais trabalho e isto porque houve uma diferença para menos de 5.581 bovinos adultos e adolescentes.

Como naturalmente se compreende, a prática adquirida em mais um ano de trabalho, vai tornando o pessoal, distribuído a este sector, mais perfeitamente adaptado à instalação, além do grande auxílio, no que se refere a esforços dispendidos, que o sistema mecanizado lhe vai dando.

À semelhança do que sucedeu em 1956, a falta de trabalho na matança foi em parte compensada pela utilização do pessoal em todos os serviços do frigorífico e muito especialmente na recepção e descarga da carne congelada importada, na sua arrumação e empilhamento nas câmaras frigoríficas, na congelação e serviços subsequentes de carneiros e porcos e ainda em todos os trabalhos que exige uma instalação de frio desta natureza.

Grandes vantagens resultaram da utilização do pessoal nos serviços do frigorífico, umas de ordem disciplinar, outras económicas, evitando despesas enormes com o assalariamento de pessoal estranho.

É de assinalar também as vantagens que resultam para a conservação do equipamento, da utilização do próprio pessoal que trabalha com as máquinas em serviços de limpeza e manutenção.

Com os óptimos resultados já conhecidos mantiveram-se os prémios de esfola, podendo afirmar-se que raros são os golpes em couros e peles que se observam.

— O registo diário de todos os elementos referentes à duração das várias matanças continuou a ser feito, procurando, com base no mesmo, corrigir quaisquer deficiências não só respeitantes à execução das várias operações como até ao número de unidades distribuído aos vários serviços.

No mapa seguinte apresenta-se o registo mensal dos tempos médios para matanças normais e os tempos mínimos alcançados, bem como as médias gerais anuais:

Meses	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos	
	Matanças normais	Tempos mínimos	Matanças normais	Tempos mínimos	Matanças normais	Tempos mínimos	Matanças normais	Tempos mínimos	Matanças normais	Tempos mínimos
	M. S.	M. S.	M. S.	M. S.	M. S.	M. S.	M. S.	M. S.	M. S.	M. S.
Janeiro	2 00	1 33	2 28	2 15	1 29	1 11	— 47	— 38	2 13	1 48
Fevereiro	1 54	1 34	2 25	2 12	1 35	1 16	— 32	— 22	1 51	1 33
Março	1 55	1 35	2 15	1 36	1 20	1 06	— 20	— 16	2 00	1 24
Abril	1 53	1 33	2 22	1 39	1 25	1 13	— 17	— 14	2 04	1 38
Maio	1 53	1 11	1 56	1 21	1 22	1 05	— 16	— 14	1 53	1 31
Junho	1 51	1 31	1 50	1 10	— 49	— 40	— 18	— 14	1 53	1 31
Julho	2 02	1 25	2 16	1 36	2 00	1 45	— 19	— 15	2 04	1 39
Agosto	1 54	1 29	1 48	1 25	2 00	1 40	— 18	— 14	1 58	1 35
Setembro	1 38	1 17	1 59	1 33	1 43	1 04	— 20	— 15	2 09	1 37
Outubro	1 43	1 25	2 28	2 15	1 23	1 11	— 20	— 17	2 00	1 33
Novembro	1 55	1 23	1 57	1 26	1 42	1 37	— 19	— 16	2 09	1 38
Dezembro	1 55	1 21	2 02	1 29	1 02	— 39	— 21	— 18	2 13	1 45
Médias gerais	1 52	1 32	2 08	1 39	1 27	1 12	— 23	— 17	2 02	1 36

— O *movimento das oficinas de preparação de produtos* vai melhorando na medida das possibilidades de instalações complementares, ou simples trabalhos complementares que se vão verificando necessários, embora só se montem as que se tornam imediatamente precisas.

Realizou-se a aquisição de um hidrostractor para a oficina de cerdas, lã e cabelo, que veio resolver um problema que parecia de difícil solução, da secagem desses despojos, especialmente durante os meses de Inverno, tanto mais difícil quanto é certo que a atmosfera do matadouro — em muitas das suas dependências — se encontra normalmente carregada de vapor.

Procurou-se apetrechar o estabelecimento com máquinas especiais para a desfibrinação do sangue, problema que no fim do ano ficou já na fase de experimentação.

— O *movimento das oficinas de preparação de subprodutos* manteve-se sem anormalidades a que, aliás, a deficiência de matanças — e por isso a pequena quantidade relativa de subprodutos — não dá origem.

Estabeleceram-se normas para a distribuição dos subprodutos obtidos das rejeições, fixando-se a sua atribuição, na generalidade, aos proprietários dos correspondentes animais rejeitados.

Seguidamente trataremos, em resumo, de cada uma das oficinas.

De tripa:

Prepararam-se 22.761 maços de tripa comercial, dos quais 12.094 pertenciam a bovinos adultos e 10.667 a bovinos adolescentes.

O coeficiente dos maços de tripa, por animal, obtido em conjunto para a tripa de bovinos adultos e adolescentes, foi de 1,031, superior ao alcançado no ano anterior, de 1,024. Este aumento é consequência do menor número de rejeição de metros de tripa.

O coeficiente dos maços de tripa por cabeça, obtida com a preparação dos intestinos de bovinos adultos foi de 1,229, superior ao atingido em 1956, que foi de 1,170 e inferior ao de 1955, 1,263.

Para os bovinos adolescentes obteve-se o coeficiente de 0,872, superior aos de 1956, 1955 e 1954, que foram, respectivamente, de 0,842, 0,733 e 0,669.

A produção total foi de 398.317,5 metros, dado que cada maço de tripa comercial tem 17,5 metros.

Considerando o número de intestinos que entraram na oficina, provenientes de 10.134 bovinos adultos e 12.309 bovinos adolescentes, ter-se-ia obtido uma maior produção se não se tivesse verificado a inutilização de 100.302 metros, dos quais 73.691 pertenciam aos primeiros e 26.611 aos segundos.

Estas rejeições foram originadas especialmente pelas parasitoses já indicadas nos outros relatórios, a linguatolose e a esofagostomose.

Outra causa ainda teve influência apreciável na diminuição do número de maços de tripa produzidos e especialmente em referência às vitelas. Foi determinada pela percentagem elevada de intestinos provenientes de vitelas bastante novas que não permitem, pela sua fragilidade, a preparação adequada para o fim em vista.

De sangue:

Durante o ano de 1957, a farinha de sangue industrializada destinou-se quase na totalidade para a alimentação de animais.

A respectiva oficina beneficiou dos novos aparelhos para o tratamento das águas que bastante estavam a prejudicar o tratamento do sangue.

Na totalidade, colheram-se 699.508 litros de sangue, dos quais saíram sob a forma de sangue desfibrinado ou goma de sangue 20.934 litros, que pertenciam 10.733 às reses bovinas adultas e 10.201 litros às equídeas.

Para industrialização destinaram-se 678.574 litros, que pertenciam às reses bovinas adultas, adolescentes, suínas, ovinas, caprinas e equídeas e que deram origem a 99.457 quilos de farinha de sangue, que traduz a produção de sangue seco em conjunto, sem discriminação de espécies.

O coeficiente de sangue seco em relação ao litro de goma de sangue foi de 0,1466, correspondendo, desta forma, cada litro de sangue verde colhido na sala de matança a 146 gramas, igual ao obtido em 1956, mas inferior ao de 1955, que foi de 203 gramas.

Como já se acentuou no relatório do ano de 1956, a menor percentagem deve-se à circunstância da farinha de sangue produzida conter menos humidade.

O coeficiente de sangue seco em relação ao quilograma de carne foi de 0,0116, igual ao alcançado em 1956 e inferior ao de 1955, que foi de 0,0164, correspondendo na distribuição da farinha de sangue, às entidades respectivas, 11 gramas por cada quilo de carne.

Ainda para se avaliar o melhor aproveitamento de sangue verde na casa da matança achou-se o coeficiente deste sangue em relação ao quilograma de carne, verificando-se que foi de 0,0908 o que corresponde a 9 centilitros por quilograma. Este coeficiente pode considerar-se bom, pois é superior em cerca de 30 % ao obtido no velho matadouro.

O movimento da oficina, no ano de 1957, apresenta-se resumido no seguinte quadro:

Carne — Quilogramas	Sangue						Coeficiente de sangue seco		Coeficiente de goma de sangue em relação ao quilograma de carne
	Goma					Seco — Quilogramas			
	Recolhida — Litros	Saída — Litros		Total — Litros			Em relação ao quilo de carne	Em relação ao litro de goma	
		Bovinos adultos	Equídeos	Desfibrinado (saída)	Para secagem				
7.698.223,5	699.508	10.733	10.201	20.934	678.574	99.457	0,0116	0,1466	0,0908

De couros e peles:

Nesta oficina prepararam-se, durante o ano de 1957, 245.758 couros de bovinos adultos e peles de bovinos adolescentes, ovinos, caprinos e equídeos, assim distribuídos:

Designação	Quantidades
De bovinos adultos	10.139
De bovinos adolescentes	12.311
De ovinos	203.495
De caprinos	6.942
De equídeos	12.871
Soma	245.758

Na salgagem destas peles consumiram-se 429.605 quilogramas de sal comum, da categoria «Fino», designação adoptada pela Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos e que é de muito boa qualidade. Tem-se sempre em vista obter uma boa salga com a adopção deste sal.

De gorduras alimentares:

Como já se tinha frisado no relatório de 1956, a qualidade de gordura alimentar produzida é óptima, tendo no comércio e na indústria uma grande aceitação, além da garantia e segurança que oferece sob o ponto de vista sanitário e higiénico.

No quadro seguinte, apresenta-se o movimento desta oficina no ano de 1957.

Espécies	Peso da carne	Peso do sebo em rama	Produção de gordura	Coeficientes		
				De sebo em rama por quilo de carne	Das gorduras por quilo de carne	Das gorduras por quilo de sebo em rama
Bovinos adultos	2.293.820	89.268	64.996	0,0389	0,0283	0,7281
Bovinos adolescentes	1.076.324	20.138	10.085	0,0187	0,0094	0,5007
Ovinos e caprinos	2.357.931,5	85.781	49.310	0,0364	0,0209	0,5748
Somas	5.728.075,5	195.187	124.391	0,0341	0,0217	0,6373

De preparação de produtos rejeitados:

Convém esclarecer, antes de fazer a apreciação do movimento desta oficina, que pela experiência adquirida tem sido possível obter um determinado número de elementos que muito têm contribuído para facilitar a execução das várias operações e, consequentemente, para melhorar as qualidades das farinhas.

O exame dos mapas que vêm a seguir fornecem-nos os seguintes elementos: para a produção de farinha de carne e osso industrializaram-se 178.722 quilogramas de produtos rejeitados, pertencendo 120.684 às rejeições totais, 16.294 às rejeições parciais de carne, 29.593 às rejeições totais ou parciais de miudezas e 12.151 aos resíduos das gorduras alimentares. Da sua transformação resultaram 51.311 quilogramas de farinha de carne e osso, sendo o coeficiente obtido de 28,71 %.

Para a produção de farinha de estômagos, intestinos e outras miudezas, úteros, úberes e fetos, não aproveitáveis para a primeira, industrializaram-se 479.344 quilogramas, que foram transformados em 79.481 quilogramas de farinha, com um coeficiente de 16,58 %.

Como resultado ainda da industrialização daqueles produtos extrairam-se as respectivas gorduras industriais de 1.ª e 2.ª classes, conforme pertenciam às rejeições totais e parciais de carne e algumas miudezas e aos resíduos das gorduras alimentares e aos intestinos aprovados e reprovados, úteros, úberes e fetos e às restantes miudezas. Assim, para a produção de gordura de 1.ª industrializaram-se 166.571 quilogramas, que deram 15.228 quilos, com um coeficiente de 9,14 %; para a produção de gorduras de 2.ª industrializaram-se 479.344 quilogramas, que deram 29.718 quilos, com um coeficiente de 6,2 %.

Além das indicadas, ainda se produziram de novo farinhas de fígado, osso e sabugo dos chifres, dentro das quantidades que foi possível submeter a industrialização. Assim, foram transformados 36.824 quilogramas de fígados que produziram 9.983 quilos de farinha, com um percentagem de 27,11 %; 47.451

quilogramas de ossos que deram 25.800 quilos de farinha, com uma percentagem de 54,37 %; e 7.064 quilogramas de sabugos de chifres, pertencendo 5.727 às reses bovinas adultas e 1.337 às reses bovinas adolescentes, que produziram, em conjunto, 4.232 quilos de farinha, com uma percentagem de 60,00 %.

Qualquer farinha antes de sair foi submetida aos respectivos exames sobre amostras colhidas pela Delegação de Pecuária da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

À semelhança do ano anterior, todas as embalagens destinadas a farinhas faziam-se acompanhar de um documento comprovativo de terem sido esterilizadas.

Seguem-se os mapas referentes ao movimento desta oficina:

Produtos rejeitados — Rejeições totais											
Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Suínas		Ovinas e caprinas		Equídeas		Totais	
Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas	Reses	Quilogramas
270	59.555	82	6.160	506	11.725	1.246	12.384	211	30.860	2.315	120.684

Produtos rejeitados								Miudezas: intestinos, úberes e úteros para industrialização das reses aprovadas e rejeitadas
Rejeições parciais (carne)						Miudezas rejeitadas e limpezas	Resíduos das gorduras alimentares	
Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Suínas	Ovinas e caprinas	Equídeas	Totais			
Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas	Quilogramas
10.042	2.177	1.731	356	1.988	16.294	29.593	12.151	479.344

Produção			
Farinhas		Gorduras industriais	
Carne e osso	Miudezas	1.ª	2.ª
51.311	79.481	15.228	29.718
130.792		44.946	

De preparação de cerdas, lã e cabelo:

Toda a recolha de despojos foi industrializada, em 1957, com os resultados seguintes:

— 668 quilogramas de cerdas de suínos;
— 650 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, branca;
— 460 quilogramas de lã merina, amerinada ou cruzada, preta;
— 1.200 quilogramas de lã churra, branca;
— 420 quilogramas de lã churra, preta;
— 1.940 quilogramas de pelos das mãos de bovinos adultos e cabeças e mãos de bovinos adolescentes.

Nesta oficina ainda se prepararam os seguintes despojos:

— 442 quilogramas de unhas de suínos;
— 12 quilogramas de unhas de ovinos e caprinos;
— 1.238 quilogramas de machinhos de bovinos adultos e adolescentes.

Consumo e distribuição da carne

— Em 1957, o consumo de carne verde diminuiu em relação a 1956, aumentando bastante o da carne frigorificada. Desta, foram entregues ao consumo 5.093.673 quilogramas.

O consumo de carne proveniente das reses abatidas no matadouro, juntamente com o da carne congelada importada, foi de 13.084.062,5 quilogramas.

Proveniente de abates no matadouro o consumo de carne em 1957 foi de 7.990.389,5 quilogramas, menos 758.048,5 do que em 1956.

Se esta diferença já é importante, muito maior ela se torna em relação com os anos de 1952 a 1955, conforme se pode verificar no mapa seguinte, que regista o consumo por espécies, cabeças e quilogramas, em 1957, e a sua comparação com os anos do último quinquénio:

Espécies	1957	1956	1955	1954	1953
	EM CABEÇAS				
Bovinos adultos	9.864	15.364	31.225	32.704	28.301
Bovinos adolescentes	12.227	12.316	18.899	24.752	21.147
Suínos	5.049	4 307	7.747	17.503	31.884
Ovinos e caprinos	209.066	203.454	248.384	336.725	334.332
Equídeos	12.659	11.132	7.269	4.950	5.079
Somas	248.865	246.573	313.524	416.634	420.743

Espécies	1957	1956	1955	1954	1953
	EM QUILOGRAMAS				
Bovinos adultos	2.224.223	3.256.070	7.007.117	7.465 974	6.089.107
Bovinos adolescentes	1.067.987	1.004.996	1.386.012	1.839.690	1.615.067
Suínos	415.688	353.684	657.203	1.437.841	2.618.772
Ovinos e caprinos	2.345.191,5	2.386.232	2.741.236	3.713.958	3.396.436,5
Equídeos	1.937.300	1.747.456	1.202.336	803.435	802.286
Somas	7.990.389,5	8.748.438	12.993.904	15.290.898	14.521.668,5

— A *carne frigorificada,* não proveniente dos animais abatidos no matadouro, mas inspeccionada no momento da sua recepção e distribuição pelos talhos foi, em 1957, originária da Austrália, do Brasil e da Argentina, sendo toda ela congelada.

Também da Argentina se receberam miudezas congeladas para consumo da Cidade.

O movimento da carne frigorificada está registado no mapa seguinte:

Natureza e procedência	Aprovada
Carne congelada:	
De bovinos adultos:	
Da Austrália	687.789
Do Brasil	4.323.412
Soma	5.011.201
De suínos:	
Da Argentina *(a)*	82.472
Soma	82.472
Totais	5.093.673
Miudezas de bovinos:	
Da Argentina	14.777
Soma	14.777

(a) — Esta carne foi importada em 1956.

— O *destino da carne produzida no matadouro* é apresentado no mapa seguinte, discriminando-se a natureza do consumo e a origem da carne e, ainda, as rejeições de carcaças e de carne e as limpezas:

Destino	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Equideos		Suínos		Ovinos		Caprinos		Total	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
CARNE APROVADA:														
Consumo público	7.335	1.616.562	11.323	991.039,5	12.632	1.934.877	2.485	231.821	189.041	2.096.399,5	5.138	66.292	227.954	6.918.991
Para os talhos	*(d)* 7.335	1.616.562	*(e)* 11.323	991.039,5	*(h)* 12.632	1.934.877	*(f)* 1.674	143.183	*(g)* 189.041	2.096.399,5	*(i)* 5.138	66.292	227.143	6.848.353
Para a indústria	—	—	—	—	—	—	811	70.638	—	—	—	—	811	70.638
Consumo da navegação	236	49.088	295	20.533	—	—	—	—	3.853	46.354	879	11.676,5	5.263	127.651,5
Consumo próprio	*(a)* 2.062	505.636	*(b)* 409	44.028	27	2.423	319	33.320	10.155	124.469,5	—	—	*(c)* 12.972	709.876,5
Entidades oficiais:	2.042	502.080	*(b)* 409	44.028	—	—	164	16.925	9.929	121.878,5	—	—	*(b)* 12.544	684.911,5
Junta Nacional dos Produtos Pecuários	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Hospitais Civis de Lisboa	28	7.048	—	—	—	—	—	—	4.264	55.393,5	—	—	4.292	62.441,5
Misericórdia de Lisboa	214	36.535	—	—	—	—	—	—	510	6.373	—	—	724	42.908
Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho	462	97.461	—	—	—	—	5	442	1.273	14.600,5	—	—	1.740	112.503,5
Hospital Júlio de Matos	*(b)* 131	25.712	2	195	—	—	—	—	—	—	—	—	*(b)* 133	25.907
D. S. A. — Ministério da Marinha	489	162.853	50	4.825	—	—	108	11.531	—	—	—	—	647	179.209
Guarda Nacional Republicana	154	43.178	83	8.547	—	—	4	377	1.900	21.592,5	—	—	2.141	73.694,5
Batalhão de Caçadores 5	—	—	—	—	—	—	—	—	80	1.090	—	—	80	1.090
Hospital Miguel Bombarda	41	8.712	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	41	8.712
Instituto Português de Oncologia	27	5.850	30	2.638	—	—	—	—	—	—	—	—	57	8.488
Cooperativa Militar	*(b)* 123	34.820	*(b)* 210	24.806,5	—	—	30	2.683	924	10.461	—	—	1.288	72.770,5
Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos	156	31.616	—	—	—	—	8	983	641	8.309,5	—	—	805	40.908,5
Regimento de Cavalaria n.º 7	50	14.519	*(b)* 16	1.574,5	—	—	—	—	337	4.058,5	—	—	*(b)* 403	20.152
Hospital de Santa Maria	166	33.776	*(b)* 17	1.442	—	—	—	—	—	—	—	—	*(b)* 183	35.218
Casa Pia de Lisboa	—	—	—	—	—	—	9	909	—	—	—	—	9	909
Entidades particulares:	*(a)* 20	3.556	—	—	27	2.423	155	16.395	226	2.591	—	—	*(a)* 428	24.965
a) Colectivas:														
Cantina da Polícia de Segurança Pública	*(c)* 19	3.459	—	—	—	—	—	—	190	2.105	—	—	*(c)* 209	5.564
b) Individuais	*(b)* —	97	—	—	27	2.423	155	16.395	36	486	—	—	*(b)* 218	19.401
Total da carne aprovada	*(a)* 9.633	2.171.286	*(b)* 12.027	1.055.600,5	12.659	1.937.300	2.804	247.141	203.049	2.267.223	6.017	77.968,5	*(c)* 246.189	7.756.519
CARNE REJEITADA:														
Rejeições totais:														
Morte natural	5	1.195	2	154	1	233	47	2 123	121	1.023	4	41	180	4.769
«Post-Mortem»	270	59.555	82	6.160	211	30.860	506	11.725	1.129	11.057	117	1.327	2.315	120.684
Rejeições parciais	—	10.042	—	2.177	—	1.988	—	1.731	—	347	—	9	—	16.294
Total das rejeições	275	70.792	84	8.491	212	33.081	553	15.579	1.250	12.427	121	1.377	2.495	141.747
Total geral	*(a)* 9.908	2.242.078	*(b)* 12.111	1.064.091,5	12.871	1.970.381	3.357	262.720	204.299	2.279.650	6.138	79.345,5	*(c)* 248.684	7.898.266

Observações:

(a) — Mais um quarto.
(b) — Mais dois quartos.
(c) — Mais três quartos.

Além das quantidades indicadas no mapa mantêm-se no frigorífico por entregar, mais as seguintes:

(d) — Em refrigeração 262 cabeças com 60.104 quilos e em armazenagem 1 cabeça com 145 quilos.
(e) — Em refrigeração 210,5 cabeças com 14.099 quilos.
(f) — Em refrigeração 79 cabeças com 4.645 quilos e em armazenagem 28 cabeças com 2.583 quilos.
(g) — Em refrigeração 217 cabeças com 2.611,5 quilos e em armazenagem 6 cabeças com 66 quilos.
(h) — Em refrigeração 68,5 cabeças com 9.761 quilos.
(i) — Em refrigeração 27 cabeças com 331,5 quilos e em armazenagem 59 cabeças com 618,5 quilos.

Os exames em vida efectuaram-se quase na totalidade no matadouro-frigorífico, ressalvando-se exclusivamente aquele que foi exercido sobre gado proveniente dos Açores e que se realizou em quintas dos arredores de Lisboa.

Nas inspecções no matadouro, foram reprovados em vida 607 bovinos adultos e adolescentes e 400 equídeos.

Nas realizadas sobre gado proveniente dos Açores, tanto nas quintas, como no próprio matadouro, foram reprovadas 438 reses.

Convém esclarecer que a quase totalidade deste último gado reprovado teve recuperação depois de engorda, sempre difícil e cara, o que se poderia evitar com melhor escolha na origem.

— *As causas das rejeições,* tanto as totais como as parciais, constam dos mapas anexos a estes «Anais».

No entanto, dada a importância que têm certos aspectos ligados a doenças mais determinantes, alguns elementos há a incluir no texto deste volume, para estudo daqueles que se interessam por esta matéria, na verdade da maior relevância.

Por cada uma dessas doenças se fazem, em obediência a este critério, as seguintes anotações:

A tuberculose mantém-se no primeiro lugar das doenças que atacam os animais, no que diz respeito ao maior número de rejeições totais ou parciais que determina nos bovinos adultos, quer só quer associada.

Em 1957, a percentagem geral de tuberculose nos bovinos adultos, entre o número de casos registados aumentou, sendo de 4,5 %, quando em 1956 tinha sido de 2,67 %.

Nos bovinos de raça turina as percentagens registadas foram as constantes do quadro seguinte, em paralelo com o ano anterior:

Procedências	Percentagens em	
	1957	1956
De Além-Douro	—	—
Do Alentejo	0,72	1,45
Do Algarve	1,11	0,99
Da Beira-Alta	—	5,88
Da Beira-Baixa	—	17,39
Da Beira-Litoral	2,77	2,77
Do Douro-Litoral	6,86	4,10
Da Estremadura	13,89	5,45
Do Minho	6,25	—
Do Ribatejo	3,45	8,57
Da «Terra»	33,98	24,29
De Trás-os-Montes	14,29	—

Nos bovinos adolescentes a percentagem geral subiu para 0,42, tendo sido no ano anterior de 0,34 %.

A percentagem de suínos diminuiu para 0,54, o que deve atribuir-se ao menor número de animais abatidos.

No quadro seguinte comparam-se as percentagens gerais obtidas em relação com o número de casos de tuberculose registados, qualquer que seja a sua modalidade, e os animais das várias espécies e raças onde se assinalou, nos anos de 1953 a 1957:

Espécies	1957	1956	1955	1954	1953
Bovinos adultos	4,05	2,67	3,54	5,48	4,11
Bovinos adolescentes	0,42	0,34	0,43	0,40	1,24
Suínos	0.54	1,46	0,84	1,38	1,46
Ovinos e caprinos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum
Equídeos	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum	Nenhum

O número de rejeições totais por tuberculose isolada ou associada com outras doenças, em número de reses e peso, expresso em quilogramas, registado em 1957, tanto em bovinos adultos como adolescentes e suínos, e a sua comparação com os quatro anos anteriores, com excepção das rejeições parciais determinadas por tuberculose sob a forma localizada, apresentam-se no quadro seguinte:

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1957:						
Generalizada	69	15.974	12	919	6	515
Generalizada associada a outras doenças	1	137	—	—	—	—
Miliar aguda	116	25.306	10	1.083	—	—
Somas	186	41.417	22	2.002	6	515
Em 1956:						
Generalizada	83	18.074	8	774	7	467
Miliar aguda	103	22.811	5	497	—	—
Somas	186	40.885	13	1.271	7	467
Em 1955:						
Generalizada	214	52.445	17	1.498	15	1.232
Generalizada associada a outras doenças	1	158	—	—	—	—
Miliar aguda	346	82.085	11	875	—	—
Miliar aguda associada a outras doenças	1	270	—	—	—	—
Somas	562	134.958	28	2.373	15	1.232
Em 1954:						
Generalizada	367	85.230	22	1.740	86	7.359
Generalizada associada a outras doenças	10	2.079	—	—	—	—
Miliar aguda	506	114.376	11	806	1	74
Miliar aguda associada a outras doenças	8	1.741	—	—	—	—
Somas	891	203.426	33	2.546	87	7.433

Variedades de tuberculose	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos	
	Reses	Quilos	Reses	Quilos	Reses	Quilos
Em 1953:						
Generalizada	275	63.138	18	1.585	98	7.896
Generalizada associada a outras doenças	3	525	—	—	—	—
Miliar aguda	434	95.797	4	301	—	—
Somas	712	159.460	22	1.886	98	7.896

Os dois mapas seguintes, o primeiro referente a bovinos adultos e o segundo a bovinos adolescentes, registam os casos de tuberculose verificados nas várias raças, em relação com o número de animais abatidos das mesmas e as percentagens respectivas:

Bovinos adultos:

Raças	Variedades de tuberculose — Número de casos			Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Percentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda	Generalizada	Localizada			
Açoriana	2	1	1	4	3.715	0,11
Alentejana	23	17	40	80	1.851	4,32
Algarvia	1	—	—	1	237	0,42
Andaluza	1	1	—	2	276	0,72
Barrosã	3	—	—	3	66	4,55
Brava	—	2	2	4	63	6,35
Charolesa	—	—	2	2	10	20
Marinhoa	1	—	2	3	55	5,45
Maronesa	7	6	8	21	175	12
Mertolenga	6	2	10	18	485	3,71
Mirandesa	26	20	28	74	763	9,70
Mirandesa Alentejo	4	3	11	18	235	7,66
Mirandesa Beira-Alta	7	2	11	20	322	6,21
Mirandesa Beira-Baixa	—	2	3	5	72	6.94
Mirandesa Beira-Litoral	2	1	7	10	338	2,96
Mirandesa Terra	1	2	—	3	150	2,
Turina do Alentejo	—	—	1	1	138	0,72
Turina do Algarve	—	—	1	1	90	1,11
Turina da Beira-Litoral	4	1	4	9	325	2,77
Turina do Douro-Litoral	—	1	6	7	102	6,86
Turina da Estremadura	1	—	4	5	36	13,89
Turina do Minho	—	—	1	1	16	6,25
Turina do Ribatejo	1	—	—	1	29	3,45
Turina da Terra	25	9	71	105	309	33,98
Turina de Trás-os-Montes	1	—	1	2	14	14,29
Somas	116	70	214	400	9.872	—
PERCENTAGENS						
Em relação ao total de casos	29	17,50	53.50	Percentagem geral ..		4,05
Em relação ao total abatido	1,10	0,71	2,17			

Bovinos adolescentes:

Raças	Variedades de tuberculose						Total de casos	Quantidade de cabeças abatidas	Percentagem de casos em relação com as quantidades abatidas
	Miliar aguda		Generalizada		Localizada				
	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas	Machos	Fêmeas			
Açoriana	1	—	—	1	—	—	2	2.570	0,07
Alentejana	—	—	3	—	1	1	5	1.548	0,32
Andaluza	1	—	—	—	1	—	2	574	0,35
Mirandesa	—	—	2	—	—	1	3	560	0,54
Mirandesa Alentejo	—	—	1	—	1	1	3	282	1,06
Mirandesa Beira Alta	1	1	1	1	1	1	6	1.222	0,49
Mirandesa Beira Baixa	—	—	—	—	—	1	1	281	0,36
Mirandesa Beira-Litoral	1	1	1	—	—	3	6	1.243	0,48
Turina do Algarve	—	—	—	—	—	1	1	170	0,58
Turina da Beira Litoral	—	—	—	—	—	1	1	930	0,10
Turina Terra	—	4	1	1	—	6	12	538	2,23
Somas	4	6	9	3	4	16	42	9.918	—
							Percentagem geral		0,42

Em 1957, foram abatidos 959 bovinos de raça turina e de outras raças, com a matrícula da Profilaxia contra a tuberculose, apresentando-se a sua relação no quadro seguinte, por províncias, concelhos e quantidades:

Províncias e concelhos		Quantidades
Minho	Viana do Castelo	1
	Braga	18
Trás-os-Montes	Vila Real	8
	Bragança	5
	Chaves	1
	Mirandela	1
Douro-Litoral	Porto	96
Beira-Alta	Viseu	1
	Lamego	2
	Guarda	1
Beira-Litoral	Coimbra	46
	Aveiro	223
	Leiria	11
Beira-Baixa	Castelo Branco	12
Ribatejo	Tomar	2
	Santarém	22
Estremadura	Lisboa	239
	Setúbal	33
Alentejo	Portalegre	7
	Évora	50
	Beja	38
	Serpa	13
	Elvas	60
Algarve	Faro	57
Açores	Ponta Delgada	12
	Soma	959

Dos bovinos de raça turina, alguns foram rejeitados totalmente por apresentarem lesões de natureza tuberculosa, atingindo o número de 38 cabeças, das quais 33 pertenciam ao concelho de Lisboa e concelhos limítrofes, isto é, à província da Estremadura com exclusão do concelho de Setúbal.

O estado em que se encontra o efectivo leiteiro do concelho de Lisboa e limítrofes, designado por «Terra», sem distinção entre animais que não tinham matrícula ou estavam matriculados, avalia-se pela indicação de que foram rejeitados 34 animais, dos quais 32 com matrícula e 2 sem matrícula.

Da comparação entre o número de casos de tuberculose registados em 1957, nos bovinos da «Terra» sem distinção de variedades de tuberculose e os quatro anos anteriores, resultam os seguintes elementos:

1957	Em	309	animais	abatidos	105	casos	33,98 %
1956	»	494	»	»	120	»	24,29 %
1955	»	1.102	»	»	175	»	15,88 %
1954	»	1.384	»	»	526	»	38,00 %
1953	»	605	»	»	128	»	21,16 %

Voltou novamente a subir a percentagem de tuberculose em relação ao ano de 1956 que, como se verifica, foi de 24,29 %.

Em relação aos suínos, registaram-se 30 casos, que são discriminados, consoante a raça, o sexo e a modalidade de tuberculose, no mapa seguinte:

Variedades de tuberculose	Raças																Totais
	Alentejana			Algarvia			Bízara			Inglesas × Alentejanas			Terra				
	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas	Machos	Fêmeas	Somas		
Generalizada	1	—	1	—	—	—	1	—	1	—	—	—	1	3	4		6
Localizada	1	3	4	—	7	7	—	—	—	—	1	1	3	9	12		24
Somas	2	3	5	—	7	7	1	—	1	—	1	1	4	12	16		30
Número de animais abatidos das várias raças	2.109			789			121			475			2.023				5.517
Percentagem em relação com o número de casos de tuberculose e os animais abatidos	0,24			0,89			0,83			0,21			0,79				—
																Percentagem geral	0,54

De *cisticercose* não se registou em 1957 um único caso, especialmente por não terem sido abatidos bovinos de procedência angolana.

De *sarcosporidiose (globidiose)* registaram-se 6 casos que originaram a rejeição total dos animais atingidos pela doença.

Os 6 casos observaram-se:

3 em bovinos de raça alentejana;
2 em bovinos de raça mertolenga;
1 em bovino de raça mirandesa × alentejana.

Além destes, sob a forma localizada, verificaram-se 21 casos que deram origem a rejeições parciais, assim distribuídos:

11 em bovinos de raça alentejana;
5 em bovinos de raça mertolenga;
4 em bovinos de raça mirandesa × alentejana;
1 bovino de raça mirandesa × Beira Litoral.

Sob a forma generalizada diminuiu o número de casos em 1957, aumentando sob a forma localizada.

No quadro seguinte estabelece-se a comparação entre o número de casos que determinaram a rejeição total, em 1957, e nos seis anos anteriores:

Anos	Exclusivamente por sarcosporidiose (globidiose)	Por associação com outras doenças	Total de casos
1957	6	—	6
1956	11	—	11
1955	4	—	4
1954	17	1	18
1953	9	—	9
1952	13	2	15
1951	16	4	20

A *piobacilose nos suínos* aumentou consideràvelmente em relação a 1956, o que deve atribuir-se à circunstância de haver maior percentagem de suínos, especialmente da raça alentejana, infectados.

No quadro seguinte, apresenta-se o número de suínos, por raças e modalidade de piobacilose e as percentagens que se obtiveram em relação com os animais abatidos das várias raças, em 1957.

Raças	Número de casos registados		Total de casos	Animais abatidos das várias raças	Percentagens
	Piobacilose generalizada	Piobacilose localizada			
Alentejana	1	314	315	2.109	14,94
Algarvia	—	15	15	789	1,90
Bizara	—	3	3	121	2.48
Califórnia × Alentejana	—	1	1	38	2,63
Inglesa × Alentejana	—	12	12	475	2,53
Terra	—	34	34	2.023	1,68
Somas	1	379	380	5.555	6.84

De *variola ovina* registaram-se 2 casos, em 1957, que deram origem a rejeição total.

Estes casos apareceram em animais procedentes de:

Beira Alta ..... 1 caso com 15 quilos
Beira Litoral ..... 1 caso com 12 quilos

Em 1956, houve 2 casos em ovinos da Beira-Alta, que deram origem a rejeição total.

Quanto às doenças *peripneumonia contagiosa, febre aftosa* e *triquinose,* não se registou um único caso.

Peste suína atipica ou virose L:

Em 1957, em consequência da zoonose que grassou nos suínos do distrito de Lisboa foi este estabelecimento chamado a intervir logo no início do seu aparecimento, recebendo algumas centenas de porcos onde se suspeitava existir essa doença pelos casos observados pela Intendência de Pecuária de Lisboa na origem.

Ao mesmo tempo aquela Intendência aguardava os resultados do exame laboratorial dos suínos que sucumbiram pela referida doença.

Por suspeita deram entrada no Matadouro-Frigorífico 1.592 suínos, no período de 30 de Maio a 11 de Junho, tendo morte natural 44 e sendo abatidos 1.548.

Em resultado do exame «post-mortem» foram rejeitados totalmente 482 por suspeita de peste suína africana e outras doenças e aprovados 1.076 que foram congelados e armazenados no frigorífico.

Durante o período em que grassou esta zoonose foram tomadas todas as medidas de ordem sanitária e higiénica a fim de evitar a difusão da doença.

Visita de cumprimentos
do Presidente do Paquistão
à Câmara Municipal

O Presidente do Paquistão à saída
dos Paços do Concelho

Visita de cumprimentos dos representantes dos órgãos locais de turismo à Câmara Municipal

BIBLIOTECAS MUNICIPAIS

Tuna Académica de Valladolid visita a Câmara Municipal

Frigorífico

— O movimento do frigorífico em 1957, traduziu-se por uma melhoria apreciável, não pròpriamente no número de quilogramas de produtos armazenados, mas sim na sua variedade, além de marcar o início de uma prevista grande armazenagem para futuro.

Da mesma forma como no ano de 1956, o menor número de quilogramas de carne proveniente dos animais abatidos e aprovados, originou um maior movimento de entradas no frigorífico, tendo a importação da carne congelada atingido 5.576 toneladas, mais 346 do que em 1956.

O seu movimento foi na totalidade de 13.804.771,5 quilogramas, pertencendo 6.945.929,5 às carnes frescas, em refrigeração, provenientes dos animais abatidos no matadouro e 6.858.842 à armazenagem frigorífica.

Em relação a 1956, verificou-se uma diminuição de 2.040.007 quilogramas, que se deve em parte ao menor número de bovinos adultos abatidos e à não importação de suínos congelados.

Durante o ano de 1957 foram congelados 44.515 ovinos, número mais elevado até hoje atingindo, com o peso de 614.908,5 quilogramas, e 2.353 suínos com 182.182 quilos.

Da mesma forma, o movimento do frigorífico em 1957, veio compensar, em parte, o decréscimo das matanças efectuadas no decorrer do mesmo ano.

A armazenagem frigorífica por quantidades e natureza dos produtos durante o ano de 1957, e a sua comparação com o ano anterior, pode verificar-se no mapa seguinte:

Produtos	Quilogramas		Diferenças	
	1957	1956	Para mais	Para menos
Banha	10.955	—	10.955	—
Caça	81	132,5	—	51,5
Carne fresca	—	4,5	—	4,5
Carne fresca de bovinos adultos (armazenada após refrigeração)	121.378	316.093	—	194.715
Carne fresca de bovinos adolescentes (armazenada após refrigeração)	3.369	12.335,5	—	8.966,5
Carne fresca de suínos (armazenada após refrigeração)	27.688	7.250	20.438	—
Carne fresca de ovinos (armazenada após refrigeração)	1.981,5	201	1.780,5	—
Carne fresca de caprinos (armazenada após refrigeração)	2.498,5	2.132	366,5	—
Carne fresca de equídeos (armazenada após refrigeração)	5.763	2.728	3.035	—
Carne congelada de bovinos	5.576.091	5.230.074	346.017	—
Carne congelada de suínos	182.182	1.740.018	—	1.557.836
Carne congelada de ovinos	614.908,5	289.504	325.404,5	—
Carne congelada de equídeos	—	190	—	190
Carne fumada	127	—	127	—
Creme gelado	1.807	—	1.807	—
Criação	141	161,5	—	20,5
Fruta fresca	59.472	—	59.472	—
Miudezas congeladas de bovinos	24.831	—	24.831	—
Miudezas de suínos	1.780	—	1.780	—
Ovos	7.890	1.140	6.750	—
Peixe congelado	27.492,5	58.232	—	30.739,5
Peixe fresco	11,5	—	11,5	—
Penicilina	124,5	698	—	573,5
Toucinho	181.901	85.832	96.069	—
Tripa seca	5.912	14.861	—	8.949
Vacinas	457	—	457	—
Somas	6.858.842	7.761.587	899.301	1.802.046

No mapa seguinte apresenta-se o resumo do movimento mensal, com indicação dos volumes e quilogramas:

Meses	Entradas		Saídas		Saldo para o mês seguinte	
	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas	Volumes	Quilogramas
Saldo do ano anterior	—	—	—	—	25.465	1.265.157
Janeiro	12.623	674.825	12.971	688.011	25.117	1.251.971
Fevereiro	12.099	702.958	10.981	607.015	26.235	1.347.914
Março	2.264	134.193	10.975	608.555	17.524	873.552
Abril	4.703	273.824,5	7.694	423.684,5	14.533	723.692
Maio	13.768	334.397	7.792	350.443	20.509	707.646
Junho	6.092	314.123	5.765	362.091	20.836	659.678
Julho	57.401	1.895.822,5	6.088	286.759	72.149	2.268.741,5
Agosto	18.750	914.706,5	14.673	601.596,5	76.226	2.581.851,5
Setembro	185	11.649	15.866	555.995,5	60.545	2.037.505
Outubro	8.105	337.119,5	21.005	752.233,5	47.645	1.622.391
Novembro	18.396	800.580	19.309	742.434	46.732	1.680.537
Dezembro	12.253	464.644	19.632	697.431,750	39.353	1.447.749,250
Somas	166.639	6.858.842	152.751	6.676.249,750		
Saldo para o ano seguinte...	—	—	—	—	39.353	1.447.749,250

O saldo, em quilogramas, para 1958, consta do quadro seguinte, com a indicação da variedade e pesos que o constitui:

Produtos	Quilogramas
Banha	360
Caça	88,750
Carne congelada de bovinos	918.606
Carne congelada de equídeos	190
Carne congelada de ovinos	236.014
Carne congelada de suínos	144.286
Carne fresca de bovinos adultos	145
Carne fresca de suínos	2.583
Carne fresca de ovinos	66
Carne fresca de caprinos	618,5
Carne fumada	127
Creme gelado	7
Criação	110
Fruta fresca	36.446
Miudezas congeladas de bovinos	10.025
Miudezas de suínos	64
Ovos	30
Peixe congelado	10.613
Penicilina	14
Toucinho	87.203
Vacinas	153
Soma	1.447.749,250

O movimento de carne em refrigeração que, regra geral, depois de um período de 24 a 48 horas é distribuída pelos talhos e salsicharias, consta do quadro que vem a seguir.

Espécies	Quilogramas
De bovinos adultos	2.172.277
De bovinos adolescentes	1.054.793,5
De suínos	145.718
De ovinos	1.608.100
De caprinos	83.140
De equídeos	1.881.901
Soma	6.945.929,5

Ainda se apresenta um pequeno quadro, do qual consta o saldo das carnes em refrigeração, para 1958:

Espécies	Quilogramas
De bovinos adultos	60.104
De bovinos adolescentes	14 099,5
De suínos	4.645
De ovinos	2.611,5
De caprinos	331,5
De equídeos	9.761
Soma	91.552,5

Serviço da Central Pasteurizadora de Leite

— A acrescentar às ligeiras observações das considerações gerais que, no começo do que se refere a esta Direcção de Serviços, se escreveu, há que mostrar aqui o que foi o trabalho realizado em 1957 neste sector dos Serviços.

No primeiro período do ano continuaram-se e concluíram-se os trabalhos em curso para a instalação definitiva da central, colocando-a em posição de iniciar os seus trabalhos ràpidamente.

Já sob a orientação de um técnico responsável continuou-se o apetrechamento ao estabelecimento com os elementos materiais e de pessoal necessários à sua exploração, à qual poderia na verdade ter sido dado início a meio do ano. Esses elementos materiais e de pessoal eram também precisos para efeito da recepção da instalação à firma que a fornecera e montara, a qual se realizou também no decurso da primeira parte do ano.

Do conjunto destes primeiros trabalhos se obtiveram os dados essenciais para se definir e ajuízar do valor e qualidade da nova dependência municipal que se ia pôr ao serviço da Cidade. É conveniente expor, embora resumidamente, os resultados dessa observação.

Apreciação da instalação

— No conceito daquele referido técnico — que não tem responsabilidade na iniciativa e na sua realização até à altura em que foi chamado a colaborar, já com a central pràticamente construída — o projecto e a realização do estabelecimento «constitui inegàvelmente uma obra de elevado merecimento, não só pelo seu valor arquitectónico, mas também pelo bom arranjo técnico que foi encontrado para que as diferentes operações tivessem continuidade». E, acrescenta que «a primeira central pasteurizadora que se construiu no País não possui erros de concepção».

É claro — e isso se anota — que há pequenas deficiências de construção, que de alguma forma se podem repercutir no funcionamento e especialmente na conservação, mas que têm tido e continuam a ter correcções. Aliás, estas deficiências são naturais numa primeira obra desta espécie.

O material de apetrechamento é bom, correspondendo às necessidades de funcionamento a que é chamado.

Dos ensaios feitos e do trabalho efectivamente já realizado durante muitos meses tiraram-se conclusões, algumas das quais se podem assim resumir:

— O rendimento na recepção do leite — por enquanto recebido exclusivamente em bilhas — é pelo menos de 20.000 litros por hora.

— É de 600 bilhas por hora o rendimento de lavagem eficiente, controlada por continuadas análises laboratoriais.

— A pasteurização é perfeita, comportando-se os pasteurizadores muito bem, apesar de parte dos ensaios iniciais terem sido executados com leite cru de má qualidade, assim propositadamente escolhido.

— A lavagem de garrafas efectua-se com completa garantia e com o rendimento previsto.

— As análises efectuadas deram a indicação de garrafas bacteriològicamente muito bem lavadas.

— Da mesma forma são concludentes os resultados do engarrafamento.

Um dos pontos fundamentais de uma central pasteurizadora de leite é a luta contra infecções secundárias, as quais se dão desde o pasteurizador até ao engarrafamento, a própria garrafa incluída. Para ajuízar da eficiência dos cuidados postos em prática fizeram-se análises do leite à saída dos pasteurizadores e já na garrafa, com os melhores resultados. Só nos primeiros dois dias dos ensaios se verificou ligeira reinfecção, mas ficando o leite ainda dentro dos limites legais.

As câmaras frigoríficas, os tanques isotérmicos e os compressores da água gelada, funcionaram sempre eficientemente.

Todos os ensaios e o posterior trabalho experimental foram e são devidamente controlados em todos os aspectos, continuando a manter-se a mesma ideia de boa qualidade da instalação.

— Em Maio e com vista à inauguração que se previa para pouco tempo depois, foi pedida a vistoria oficial. A instalação encontrava-se apta a poder dar início ao seu funcionamento.

Para o efeito havia-se preparado pessoal e apetrechado a Central de tudo o necessário para o consumo corrente.

Não se tendo podido dar início à exploração efectiva por carência de posição legal que permitisse à Câmara essa exploração imediata, não se deixaram perder os ensinamentos e a experiência desse primeiro período pré-experimental.

Assim, de acordo com a U. C. A. L., continuou e continua a receber-se leite que vai sendo pasteurizado e de novo entregue a essa organização.

As quantidades diàriamente pasteurizadas, de Junho a Dezembro, variam de 10 a 13 mil e 500 litros, tendo sofrido essa operação durante esse espaço de tempo perto de 2 milhões de litros.

A essa recepção de leite correspondeu a lavagem e reentrega, após tratamento, de 41.552 bilhas.

A manutenção deste trabalho fazia-se no sentido apontado de não se perderem os ensinamentos e a experiência obtidos de início, mas também no de manter o material em bom aproveitamento e conservação e, ainda, no de se ir obtendo pessoal cada vez mais apto às funções a desempenhar posteriormente, embora com reduzidos efectivos.

Assim já hoje se encontra na central pessoal apto aos diferentes trabalhos, inclusivamente aos de laboratório.

Se se tivesse parado à espera da entrada em funcionamento da central muito se teria perdido em todos os aspectos. No entanto, é necessário anotar que o sistema adoptado acarretou para a Câmara volumosa despesa e, de resto, só a ela.

Com a não suspensão dos trabalhos também muito se lucrou em elementos colhidos para a futura efectiva exploração do estabelecimento, podendo bem dizer-se que outras surpresas não há a esperar que não sejam as que possam derivar do maior volume de matéria-prima a tratar e da maior quantidade de pessoal.

Nos trabalhos analíticos realizados — e todos os de interesse foram feitos — muito há a colher de útil para a exploração futura, desde a eficiência da lavagem das vasilhas, bilhas e garrafas, e das condições de água fornecida à central, até à apreciação do leite recebido e do pasteurizado.

De tudo se encontram arquivados os precisos elementos de consulta.

TRIBUNAL DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

Processos findos	Anos	
	1957	1956
Reclamações	400	456
Transgressões fiscais	3.209	2.551
Transgressões policiais	3.941	4.622
Soma	7.550	7.629

Deste mapa resulta que o número de processos findos foi sensìvelmente igual nos dois últimos anos, com uma ligeira diferença para menos 79 processos.

É preciso, porém, considerar que nas transgressões policiais o número de processos não é o melhor índice, visto que ao lado de um processo com um só auto se encontram outros com vinte ou mais. Assim o movimento dos processos desta natureza é melhor revelado pelo número de autos julgados. Nesta base verifica-se que, no ano findo, terminaram 11.329 autos levantados pela Polícia.

Pelo que respeita ao conteúdo económico do trabalho produzido no passado ano verifica-se que, através do Tribunal, se arrecadou a receita de 1.957.132$30, contra 1.619.044$20 no ano anterior, isto apesar de o pagamento voluntário dos autos policiais ter transitado para a Polícia Municipal.

POLÍCIA MUNICIPAL

1) — *Autuações:*

Total de multas aplicadas: *40.876.*

Mantém-se assim acima de quarenta mil, o elevado número de multas aplicado durante um ano, o que já se havia verificado nos dois últimos anos, concluindo-se terem duplicado nos últimos cinco anos, porquanto ainda em 1953 foi aquele número de 18.773; ao número 40.760 do mapa geral, há ainda que aumentar mais 116 referentes a transgressões com carnes, o que prefaz então 40.876, já atrás indicado, como número total, e a que correspondeu a importância total de 4.756.434$10.

Pelo mapa respectivo se vê, discriminadamente, as transgressões verificadas, salientando-se, como já é habitual, o elevado número respeitante só a vendedores ambulantes, que por si só — por falta de licença, de inscrição, por estacionamento, venda em zona proibida e nas áreas dos mercados — atingem cerca de metade do número total das transgressões: 19.565.

Por aquele mesmo mapa se verifica que as transgressões verificadas em número mais elevado, além das dos vendedores ambulantes já indicadas, são:

Transgressões várias na via pública	4.231
Revolver recipientes de lixo	4.246
Lançar lixo para a via pública	1.101
Sacudir tapetes	762
Falta de recipiente de lixo	345
Falta de peso ou medida	587

2) — *Licenças de vendedores ambulantes:*

O número de licenças que nos últimos anos tinha consideràvelmente aumentado, pois se passara de 25.593 em 1952, para 40.739 em 1956, a que corresponderam as importâncias totais, respectivamente de 457.636$00 e 863.084$00, cobradas nesta Polícia, diminuiram este ano bastante, pois apenas totalizaram 3.995, com uma quebra portanto de 8.744 licenças, mas que todavia não tem qualquer significado, visto que essas licenças passaram também a ser cobradas pelos respectivos serviços desta Câmara, donde a exacta conclusão sobre o seu verdadeiro número total só poder ser tirada da soma das duas cobranças.

3) — *Barracas clandestinas:*

O ritmo de demolições sempre superior à construção de novas barracas, com o que nos últimos anos sempre se ia conseguindo que tais barracas fossem diminuindo, não se manteve este ano, tendo-se, ao contrário, verificado um aumento de 86.

Tal não quer dizer, entretanto, que por qualquer forma se tivesse diminuído a vigilância deste serviço ou que, porventura, tivesse havido menor inflexibilidade na forma de actuar, mas sim que, além de ser cada vez mais difícil impedir o desenvolvimento do seu número, circunstâncias várias verificadas no corrente ano, paralisaram algumas vezes a acção, de que resultou, como já é sabido, continuação de construções, sem paralela demolição.

Assim, o respectivo mapa evidencia terem sido construídas durante o ano mais 1.027 barracas, pelo que, tendo sido demolidas 926 e legalizadas 15 pelos respectivos serviços da Câmara, o que prefaz 941, foi o número de barracas, já do antecedente existentes, aumentado em 86, passando assim a ser o número total de barracas existentes na Cidade, referido a 31 de Dezembro de 1957, e todas registadas nesta Polícia:

Barracas de habitação	7.420
Barracas para arrecadação e diversos	1.804
Total	9.224

No respeitante às barracas que servem de habitação, faz-se notar que:

a) Das 7.420 barracas de habitação só 2.170 são ocupadas pelos seus proprietários, donde o ter de se verificar que as restantes 5.250 são alugadas, auferindo-se assim lucros com construções clandestinas;

b) O número total de habitantes dessas barracas é de 28.371;

c) Naturalidade dos chefes de família

de Lisboa	2.156
da Província	5.264

ou seja apenas de 30 % a percentagem de chefes de família que tenham nascido em Lisboa;

d) Das profissões dos respectivos chefes de família, verifica-se que a maior percentagem é de trabalhadores: 2.779 (37,45 %), vendedores ambulantes: 1.140 (15,35 %), operários: 879 e construção civil: 678; nas mulheres o maior número é de domésticas: 730;

e) São 74 os locais em que existem aglomerados de mais de 12 barracas clandestinas.

4) — *Realojamento:*

Agrava-se, cada vez mais, o serviço de Realojamento, pois vão aumentando consideràvelmente os casos em que se impõe a demolição de propriedades adquiridas pela Câmara, sem que paralelamente haja casas devolutas para se proceder ao realojamento dos respectivos agregados familiares, pouco tendo aliviado esse problema, a inauguração dos dois blocos de casas no Bairro da Quinta do Jacinto, pela insuficiência do seu número em face das necessidades.

Verifica-se ter-se dado nos Bairros Municipais o seguinte movimento:

a) Transferidos dos Bairros desmontáveis para os de famílias pobres (Caramão, Jacinto e Grilo)	14
b) Transferidos destes últimos para aqueles	1
c) Transferências efectuadas em casas do Património	171
d) Famílias realojadas em Bairros Municipais	172

5) — *Porteiros:*

Encontram-se presentemente inscritos:

Em exercício	5.199	
Aguardando colocação	725	5.924

Sanções aplicadas nos termos do respectivo Regulamento:

A porteiros	273	
A senhorios	92	365

Averiguações efectuadas	85

6) — *Parque de estacionamento* (Largo do Marquês do Alegrete):

Parque de estacionamento a cargo desta Polícia, tendo-o utilizado no ano de 1957:

47.300 veículos, a que correspondeu uma receita de	118.250$00

7) — *Apanha de animais vadios:*

A cargo do respectivo serviço, com a colaboração efectiva desta Polícia, com o seguinte resultado total:

Cães	3.132	
Gatos	4.815	7.947

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE FINANÇAS

MAPAS ESTATISTICOS

Imposto municipal de licença de estabelecimento comercial e industrial relativo aos estabelecimentos existentes em 31 de Dezembro de 1957 — Grupo A

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
501	Abridor, gravador ou burilador (oficina)	2	364$	3	630$	4	764$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	9	1.758$
502	Adelo (sem estabelecimento)	32	2.482$	6	504$	9	756$	3	252$	9	651$	2	147$	2	168$	—	..	63	4.960$
503	Agente de leilões	3	3.768$	—	..	5	10.523$	2	4.952$	5	12.379$	7	15.474$	—	..	—	..	22	47.096$
504	Alfaiate (sem fazendas)	124	12.152$	112	11.010$	99	11.906$	49	4.602$	51	4.701$	56	5.914$	43	4.039$	—	..	534	54.324$
507	Amolador (com estabelecimento)	1	220$	2	440$	1	220$	4	694$	2	440$	18	800$	2	242$	—	..	30	3.056$
508	Amolador (sem estabelecimento)	24	959$	1	34$	—	..	2	200$	1	34$	21	905$	—	..	—	..	49	2.132$
511	Automóveis para instrução (alugador de)	—	..	1	18$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18$	—	..	2	36$
512	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda, sem estabelecimento)	3	1.320$	—	..	—	..	—	..	3	1.210$	1	440$	—	..	—	..	7	2.970$
513	Balanças para pesar pessoas (automáticas)	35	1.658$	25	1.272$	49	3.388$	14	742$	30	1.442$	28	1.484$	26	1.197$	—	..	207	11.183$
514	Balanças para pesar pessoas (outros sistemas)	24	725$	17	476$	6	196$	5	140$	20	512$	12	322$	10	263$	—	..	94	2.634$
516	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira até três)	158	52.128$	97	34.186$	39	20.702$	53	18.901$	139	45.096$	77	26.148$	111	34.873$	—	..	674	232.034$
517	Barbeiro ou cabeleireiro (por cada cadeira a mais)	10	6.746$	13	10.760$	32	30.589$	12	7.683$	7	3.818$	4	2.440$	1	798$	—	..	79	62.834$
518	Barcaças para amarração de embarcações (alugador de)	1	160$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	160$
519	Bicicletas e triciclos (alugador de)	14	1.836$	—	..	—	..	—	..	22	3.579$	9	1.133$	5	348$	—	..	50	6.896$
524	Bufarinheiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	220$	—	..	—	..	—	..	1	220$
525	Cabeleireiro de senhoras	168	44.486$	79	23.307$	43	29.999$	32	13.039$	141	46.340$	92	37.633$	91	24.917$	—	..	646	219.721$
529	Camas para pernoitar (casa de)	5	1.640$	41	15.537$	49	17.371$	17	6.562$	3	1.157$	6	2.026$	4	1.544$	—	..	125	45.837$
533	Camiões de carga (por cada um)	1	56$	—	..	—	..	1	88$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	144$
534	Carro ou carroça de carga (por cada uma) alugador de	12	2.640$	4	880$	—	..	3	660$	6	1.320$	5	1.320$	13	2.860$	—	..	43	9.680$
537	Cerzidor (oficina de) por cada operário	347	7.411$	143	3.130$	60	1.375$	59	1.282$	338	7.274$	194	4.118$	138	2.919$	—	..	1.279	27.539$
538	Chaminés (empresário de limpeza de)	2	1.122$	—	..	4	4.400$	—	..	1	1.100$	—	..	—	..	—	..	7	6.622$
539	Engomadoria (com oficina manual), por cada operário	12	280$	2	52$	5	418$	1	50$	8	256$	3	86$	7	184$	—	..	38	1.326$
540	Engraxador (por cada cadeira)	69	5.705$	28	3.393$	28	5.770$	18	3.198$	12	1.640$	14	2.256$	22	2.985$	—	..	191	24.947$
541	Engraxador ambulante	131	2.721$	190	3.376$	73	1.904$	84	1 462$	99	2.057$	60	1.043$	87	1.626$	—	..	724	14.189$
542	Estabelecimento para exercício de tiro e análogos, etc., em feiras ou outros recintos	17	4.692$	2	552$	16	4.278$	9	2.414$	7	1.449$	4	846$	2	483$	—	..	57	14.714$
543	Estalagem para cómodo de pessoas ou guarda de animais	—	..	1	220$	1	220$	2	606$	—	..	1	220$	—	..	—	..	5	1.266$
544	Ferreiro (oficina de consertos)	2	310$	—	..	—	..	—	..	1	138$	—	..	1	204$	—	..	4	652$
545	Inculcador de criados e criadas (com escritório)	2	496$	1	248$	3	744$	—	..	1	248$	—	..	—	..	—	..	7	1.736$
548	Modista (que não vende preparos, fazendas e análogos)	89	12.988$	29	5.062$	36	7.218$	18	3.176$	76	13.078$	81	14.498$	22	3.222$	—	..	351	59.242$
549	Motocicletas com *sid-car* (alugador de)	—	..	5	550$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	5	550$
551	Papel para cozinha	—	..	2	132$	—	..	1	66$	4	231$	—	..	1	66$	—	..	8	495$
552	Revendedor de bilhetes de espectáculos ou divertimentos públicos	1	72$	—	..	—	.	—	..	—	..	—	..	1	72$	—	..	2	144$
553	Sapataria (oficina manual de fabricação de calçado exclusivamente)	302	21.577$	162	12.231$	46	5.683$	74	6.302$	256	18.954$	144	11.002$	120	9.653$	—	..	1.104	85.402$
554	Seguros (angariador de)	6	1.980$	3	990$	6	1.980$	1	330$	7	2.168$	5	1.320$	1	330$	—	..	29	9.098$
555	Singeleiro (alugador de bois sem carro), por cada boi	1	56$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	88$	—	..	2	144$
564	Vendedor de frutas, hortaliças, legumes, ovos, aves e caça	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	100$	—	..	—	..	1	100$
584	Vendedor em feiras e mercados (sem lugar marcado), de miudezas de reses	—	..	—	..	—	..	—	..	1	128$	—	..	—	..	—	..	1	128$
	Soma	1.598	192.780$	969	128.990$	614	160.404$	464	77.401$	1.251	171.620$	845	131.675$	712	93 099$	—	..	6.453	955.969$

Imposto municipal de licença de estabelecimento existentes em 31 de Dezembro

comercial e industrial relativo aos estabelecimentos de 1957 — Grupo B

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
3	Açougue ou talho (dono ou empresário de)	—	..	—	..	1	21.034$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	21.034$
4	Açúcar	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	209.568$	—	..	1	209.568$
9	Agentes	10	314.795$	10	140.230$	30	503.914$	21	351.892$	14	431.243$	13	325.860$	4	62.970$	—	..	102	2.133.904$
10	Aguardente, genebra e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.450$	—	..	—	..	1	9.450$
11	Águas minero-medicinais	—	..	—	..	1	11.700$	—	..	1	6.210$	—	..	1	518$	—	..	3	18.428$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	1.752.990$	1	540$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.753.530$
14	Alcatrão	—	..	—	..	—	..	—	..	1	6.300$	—	..	—	..	—	..	1	6.300$
18	Algodão	1	275.808$	—	..	—	..	—	..	1	143.500$	—	..	—	..	—	..	2	419.308$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	—	..	1	1.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.200$
31	Arroz	—	..	—	..	1	29.432$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	29.432$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	1	14.526$	—	..	1	616.542$	1	38.948$	3	479.896$	1	243.000$	—	..	—	..	7	1.392.912$
37	Azeites	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	23.722$	—	..	1	23.722$
43	Balões para iluminação	—	..	—	..	1	81.708$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	81.708$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	1	150.982$	12	2.814.894$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	2.965.876$
57	Bolacha	—	..	1	22.276$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	93.398$	—	..	2	115.674$
61	Borracha (artigos de)	1	7.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.000$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	—	..	—	..	4	83.994$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	83.994$
82	Cambista	—	..	—	..	1	9.806$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	9.806$
107	Carvão mineral	—	..	—	..	—	..	1	108.676$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	108.676$
110	Casa de penhores	—	..	—	..	2	50.574$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	50.574$
120	Cervejas ou bebidas gasosas	2	2.002.126$	—	..	—	..	—	..	1	257.494$	—	..	1	11.962$	—	..	4	2.271.582$
131	Cimento	—	..	2	241.044$	2	50.152$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	4	291.196$
132	Cimento armado (fabricante)	1	70.248$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	70.248$
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	—	..	—	..	1	2.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.250$
145	Cordoeiro	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	16.876$	—	..	1	16.876$
150	Cortiças	—	..	—	..	—	..	1	14.000$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	14.000$
163	Editor de livros	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	41.176$	—	..	1	41.176$
166	Electricidade	1	102.180$	1	95.176$	1	94.500$	3	1.354.766$	1	95 760$	1	54.000$	2	140.000$	—	..	10	1.936.382$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos e sobre o preço da arrematação	—	..	—	..	—	..	1	201.826$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	201.826$
169	Empresa jornalística	—	..	—	..	2	9.540$	6	122.248$	—	..	2	76.854$	—	..	—	..	10	208.642$
172	Encerados e impermeáveis	1	3.462$	1	15.526$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	18.988$
198	Farinhas	—	..	3	810.032$	1	81.958$	—	..	—	..	3	73.189$	—	..	—	..	7	965.179$
206	Ferragens	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	42.188$	—	..	1	42 188$
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.776$	—	..	—	..	1	8.776$
208	Ferro	1	53.280$	1	152.888$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	206.168$
211	Fitas para animatógrafo (filmes)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	49.000$	4	25.483$	—	..	—	..	5	74.483$
225	Fundição (artigos de)	—	..	—	..	—	..	—	..	2	6.290$	—	..	—	..	—	..	2	6.290$
228	Gado vivo	—	..	—	..	—	..	—	..	1	30.800$	—	..	—	..	—	..	1	30.800$
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	—	..	2	106.950$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	106.950$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.400$	—	..	—	..	1	5.400$
243	Lã	—	..	—	..	5	66.702$	—	..	1	175.000$	—	..	—	..	—	..	6	241.702$
246	Ladrilhos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.376$	—	..	—	..	—	..	1	3.376$
260	Litografia	—	..	—	..	—	..	1	50.626$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	50.626$
261	Livreiros	—	..	—	..	—	..	1	163.816$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	163.816$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	1	67.272$	—	..	1	20.250$	1	68.850$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	156.372$
265	Louça de barro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	19.834$	—	..	1	11.138$	—	..	2	30.972$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante de limpos, carpintaria	—	..	—	..	—	..	1	349.012$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	349.012$
276	Marcenaria	—	..	—	..	—	..	1	12.150$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	12.150$
281	Massas alimentícias	—	..	—	..	1	12.150$	—	..	1	71.386$	—	..	—	..	—	..	1	83.536$
284	Mercados (empresário de) sobre o valor locativo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	210$	—	..	1	210$
285	Mercearias	—	..	1	29.364$	1	131.914$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	161.278$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
286	Minerais	—	..	2	2.126$	6	22.492$	2	7.200$	4	9.400$	4	10.014$	—	..	—	..	18	51.232$
299	Navios	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	9.924$	—	..	2	9.924$
309	Padaria	—	..	1	142$	1	78.934$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	79.076$
316	Papel, papelão e cartão	—	..	—	..	1	101.380$	1	24.300$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	125.680$
333	Perfumes	—	..	—	..	1	7.288$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.288$
341	Pólvora e dinamite	—	..	—	..	1	8.140$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.140$
345	Produtos químicos para indústrias	—	..	—	..	—	..	1	106.718$	—	..	2	3.376$	1	7.000$	—	..	4	117.094$
355	Resina e análogos	—	..	—	..	1	21.118$	1	227.758$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	248.876$
360	Sabão	—	..	1	3.508.873$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.508.873$
361	Sabonetes	1	2.100$	—	..	—	..	1	8.100$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	10.200$
371	Seguros	—	..	3	51.020$	26	935.246$	6	543.478$	1	25.000$	3	33.564$	—	..	—	..	39	1.591.308$
376	Sarigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	—	..	—	..	—	..	1	579.150$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	579.150$
378	Serralheiro (oficina de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	35.000$	—	..	1	35.000$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	—	..	—	..	1	18.996$	—	..	—	..	—	..	1	18.996$
388	Telefonias sem fios	—	..	—	..	1	467.776$	2	17.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	485.276$
404	Viação (empresa de)	—	..	—	..	1	2.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.700$
407	Vidros ou cristais nacionais	—	..	—	..	—	..	1	12.022$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	12.022$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	—	..	1	20.312$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	20.312$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	—	..	—	..	2	459.056$	2	36.622$	1	2.700$	—	..	—	..	—	..	5	498.378$
414	Pesca por meio de aparelho	—	..	—	..	—	..	3	760.366$	1	7.000$	—	..	1	211.244$	—	..	6	978.610$
419	Especialidades farmacêuticas	1	7 000$	—	..	—	..	—	..	2	95.954$	—	..	—	..	—	..	3	102.954$
	Soma	22	2.919.797$	29	5.223.879$	114	8.677.396$	61	5.163.564$	40	1.935.139$	37	910.142$	21	875.718$	—	..	324	25.705.635$

Imposto municipal de licença de estabelecimento comercial e industrial relativo aos estabelecimentos existentes em 31 de Dezembro de 1957 — Grupo C

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
1	Abridor, gravador ou burilador (estabelecimento de)	2	2.228$	9	3.480$	19	34.076$	1	338$	2	810$	3	1.350$	—	..	—	..	36	42.282$
2	Acendedores e isqueiros (oficina de)	—	..	1	14$	2	474$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	488$
3	Açougue ou talha (dono ou empresário de)	149	227.115$	86	142.685$	16	23.504$	54	108.114$	144	176.559$	84	137.267$	94	124.386$	—	..	627	939.630$
4	Açúcar	—	..	5	72.258$	—	..	2	31.430$	—	..	—	..	1	26.128$	—	..	8	129.816$
5	Adelo (com estabelecimento que vende roupas e artigos novos ou usados)	45	18.191$	39	27.703$	17	11.320$	14	8.556$	24	5.176$	36	15.796$	32	11.216$	—	..	207	97.958$
6	Adubos para a agricultura	4	8.185$	—	..	4	95.602$	1	13.500$	1	1.014$	—	..	1	2.700$	—	..	11	121.001$
7	Agência funerária (com ou sem transportes funerários)	7	9.064$	14	25.662$	3	79.972$	2	3.444$	9	9.188$	6	26.462$	5	13.036$	—	..	46	166.828$
8	Agente oficial de câmbios	1	322$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.2$
9	Agentes	853	851.588$	721	1.487.814$	967	5.153.408$	592	2.467.184$	732	1.985.968$	414	536.905$	275	2.938.110$	—	..	4.554	15.420.977$
10	Aguardente, genebra e análogos	6	66.750$	11	24.512$	3	7.664$	4	22.290$	2	14.040$	2	3.106$	1	5.738$	—	..	29	144.100$
11	Águas minero-medicinais	4	3.376$	2	4.052$	—	..	—	..	2	4.590$	3	1.553$	—	..	—	..	11	13.571$
12	Águas potáveis	—	..	—	..	1	14$	1	4.050$	1	338$	—	..	—	..	—	..	3	4.402$
13	Albardeiro	—	..	2	676$	—	..	1	68$	1	68$	—	..	—	..	—	..	4	812$
14	Alcatrão	3	1.218$	—	..	—	..	3	11.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	12.718$
15	Alcatifas, tapetes e outros estofos	6	3.782$	6	7.247$	7	47.868$	6	13.638$	5	4.526$	10	7.548$	—	..	2	42$	42	84.651$
16	Alfaiates (com fazendas)	42	23.272$	46	31.858$	121	380.018$	35	39.526$	33	15.466$	51	35.091$	24	15.983$	—	..	352	541.214$
17	Alfinetes ou agulhas (fábrica de)	—	..	—	..	3	3.936$	—	..	—	..	—	..	3	35.100$	—	..	6	39.036$
18	Algodão	134	290.779$80	88	180.552$	90	806.769$	27	127.138$	95	449.770$	77	97.334$	84	104.397$	—	..	595	2.056.739$80
19	Alpercatas	8	1.924$30	6	2.785$	6	35.692$	2	2.094$	2	946$	1	540$	12	46.920$	—	..	37	90.901$30
20	Alugador de móveis (com estabelecimento)	1	338$	—	..	—	..	—	..	5	815$	—	..	—	..	—	..	6	1.153$
21	Alumínio	3	340$	—	..	—	..	1	1.350$	2	406$	2	85$	2	4.590$	—	..	10	6.771$
22	Análises químicas (laboratórios de)	1	406$	—	..	1	912$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	3	2.668$
23	Animatógrafo (artigos para)	—	..	—	..	2	10.836$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	10.836$
24	Antiguidades (móveis, porcelanas, cerâmica, tecidos, quadros, armas, tapeçarias, jóias, cristais, etc.)	1	33$80	—	..	3	8.488$	24	56.274$	4	1.588$	4	2.162$	2	1.722$	—	..	38	70.267$80
25	Aparos ou penas de escrever	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.546$	—	..	—	..	—	..	2	1.546$
26	Arame (artigos de)	4	30.261$	12	33.928$	5	77.504$	7	103.817$	5	459$	—	..	1	204$	—	..	34	246.173$
27	Archotes e análogos	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	—	—	..	—	..	—	..	1	676$
28	Fabricante de arcos de madeira para barris, pipas e análogos	1	9.058$	—	..	—	..	1	406$	—	—	—	..	—	..	—	..	2	9.464$
29	Armeiro	1	338$	2	608$	9	30.404$	1	1.284$	2	1.386$	1	270$	—	..	—	..	16	34.290$
31	Arroz	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.183$	—	..	—	..	—	..	2	1.183$
32	Artigos religiosos	3	190$	9	1.778$	5	11.786$	1	338$	2	423$	1	42$	—	..	—	..	21	14.557$
33	Atacadores, fitas e análogos	1	1.126$	—	..	1	4.726$	—	..	1	8.776$	1	82$	—	..	—	..	4	14.710$
34	Automóveis, motocicletas, pertences e análogos	156	730.717$	46	132.872$	43	1.145.792$	15	241.006$	249	1.020.385$	147	1.250.034$	64	929.424$	—	..	720	5.450.230$
35	Aves domésticas, caça, ovos e análogos (comprador para revenda de) com estabelecimento	49	11.387$80	102	14.874$	3	3.606$	47	183.091$	69	12.116$	19	5.247$	17	2.416$	—	..	306	232.737$80
36	Aviação comercial	21	38.648$	1	574$	7	46.578$	2	608$	1	3.376$	3	31.726$	—	..	—	..	35	121.510$
37	Azeites	15	120.472$50	4	121.638$	2	5.494$	1	1.350$	6	2.566$	5	38.727$	6	72.764$	—	..	39	363.011$50
38	Azeitona	3	7.746$	1	96$	—	..	3	664$	5	1.066$	1	608$	—	..	—	..	13	10.180$
39	Azulejos, ladrilhos e mosaicos	4	3.549$	1	274$	1	4.918$	3	6.886$	3	3.411$	1	946$	7	28.152$	—	..	20	48.136$
40	Bacalhau e outros peixes secos	—	..	3	32.402$	3	15.390$	7	80.446$	—	..	—	..	3	44.956$	—	..	16	173.194$
41	*Baguettes*, galerias, molduras e análogos	4	1.252$	18	11.138$	2	1.398$	2	946$	6	3.346$	5	1.488$	1	474$	—	..	38	20.042$
42	Balanças, pesos e medidas	4	5.606$	3	10.140$	3	10.804$	1	10.464$	2	1.080$	1	14.850$	1	338$	—	..	15	53.282$
43	Balões para iluminação	—	..	1	68$	—	..	—	..	1	406$	—	..	—	..	—	..	2	474$
44	Bandeiras	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
45	Banhos públicos (estabelecimento de)	—	..	—	..	—	..	—	..	3	39$	—	..	—	..	—	..	3	39$
46	Banqueiro que de conta própria faça comércio de banca, nos termos do artigo 362.º do Código Comercial	—	..	—	..	6	632.592$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	632.592$
47	Barcos	20	3.557$	46	2.744.178$	2	4.850$	17	34.771$	2	608$	8	4.050$	46	105.669$	—	..	141	2.897.683$
48	Barro ou saibro (explorador de)	11	28.798$	2	102$	—	..	—	..	5	3.008$	—	..	1	744$	—	..	19	32.652$
49	Batatas	56	102.389$50	6	19.226$	—	..	25	20.457$	17	5.326$	1	2.002$	14	18.242$	—	..	119	167.642$50
50	Baús, malas e artigos de viagem	11	4.798$	28	33.364$	21	34.686$	10	5.537$	7	2.974$	7	4.324$	2	408$	—	..	86	86.091$
51	Bazar de brinquedos e quinquilharias	1	1.250$	11	7.326$	1	2.128$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	13	10.704$
52	Bengalas e chapéus de sol ou chuva	1	34$	1	608$	1	1.554$	1	2.026$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	4.222$
54	Bicicletas e triciclos	9	21.873$	7	15.528$	3	19.266$	1	1.216$	14	5.780$	3	9.453$	5	1.694$	—	..	42	74.810$
55	Bilhares e outros jogos legais	6	848$	1	270$	5	21.554$	1	183$	1	27$	2	124$	3	288$	—	..	19	23.294$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
56	Bilhetes postais ilustrados	3	947$	1	42$	1	5.064$	2	44$	—	..	1	338$	—	..	—	..	8	6.435$
57	Bolacha	2	1.068$	3	1.400$	—	..	2	38.958$	2	2.296$	1	304$	—	..	—	..	10	44.026$
58	Bombas para tirar líquidos	—	..	1	868$	1	3.408$	2	4.652$	—	..	—	..	1	834$	—	..	5	9.762$
59	Bonés	4	2.146$	9	4.732$	2	676$	1	2.700$	1	2.970$	—	..	—	..	—	..	17	13.224$
60	Bordados, rendas e análogos	27	15.635$40	14	2.141$	25	30.329$	1	2.364$	10	4.731$	11	7.134$	5	1.288$	1	129$	94	63.751$40
61	Borracha (artigos de)	37	132.658$	13	26.314$	10	43.323$	6	18.359$	20	62.382$	16	99.343$	14	72.546$	1	54$	117	454.979$
63	Bronze, cobre, ferro, latão e análogos (artigos fundidos de)	10	4.314$	3	5.244$	2	6.752$	4	17.821$	3	1.182$	—	..	—	..	—	..	22	35.313$
64	Bronzes artísticos	1	406$	—	..	—	..	1	2.160$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.566$
65	Brunidor de artigos de metal	2	542$	4	1.351$	3	1.386$	2	2.634$	4	1.218$	5	1.453$	—	..	—	..	20	8.584$
66	Burilador	1	474$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	474$
67	Cabelo (obras e postiços de)	—	..	—	..	2	1.744$	1	102$	—	..	2	406$	—	..	—	..	5	2.252$
68	Cabrestos e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	1	31$	—	..	—	..	—	..	1	31$
70	Cacau	—	..	—	..	2	45.278$	—	..	—	..	—	..	1	18.900$	—	..	3	64.178$
71	Cadeiras, consertos e fundo de madeira (fábrica de)	—	..	—	..	1	676$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$
72	Café, chicória e análogos	24	17.012$	28	77.240$	11	77.905$	4	133.064$	8	16.914$	13	16.851$	10	138.376$	—	..	98	477.362$
73	Café, chá, chocolate, leite, cerveja, vinho e outras bebidas e pastelaria (com estabelecimento)	221	164.710$	125	116.172$	133	360.540$	51	51.477$	194	126.160$	132	122.178$	100	57.586$	—	..	956	998.823$
74	Cais, portos ou pontes (dono ou empresário de)	1	202.500$	—	..	2	2.850$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	205.350$
75	Caixas de madeira (fábrica de)	3	4.456$	3	1.350$	5	2.700$	1	1.350$	—	..	—	..	3	1.048$	—	..	15	10.904$
76	Caixas de cartão e análogos	6	10.373$	8	8.710$	1	304$	2	6.076$	7	6.401$	3	8.642$	3	819$	—	..	30	41.325$
77	Caixões funerários	—	..	1	338$	—	..	—	..	1	676$	2	13.974$	—	..	—	..	4	14.988$
78	Cal, gesso, telha, tijolos e análogos	6	4.426$	3	1.452$	—	..	1	4.050$	17	58.277$	6	5.875$	13	68.250$	—	..	46	142.330$
79	Calafates	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	5	3.582$	—	..	6	3.852$
80	Calda de tomate	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	..	1	676$
81	Caldeireiro (com estabelecimento)	—	..	—	..	3	4.086$	3	2.230$	1	204$	—	..	5	119.476$	—	..	12	125.996$
82	Cambistas	1	4.910$	6	31.506$	24	292.708$	7	25.778$	1	14$	1	686$	6	7.058$	—	..	46	362.660$
83	Camisas, punhos, colarinhos e análogos	10	8.406$	25	66.055$	60	310.828$	9	11.178$	7	2.455$	9	6.109$	7	3.649$	—	..	127	408.680$
84	Camisolas, meias e mais artefactos de malha	10	3.718$	20	15.282$	14	26.720$	4	4.762$	4	4.764$	9	6.422$	1	1.756$	—	..	62	63.424$
85	Candeeiros	7	2.584$	12	10.876$	6	8.314$	2	2.228$	5	1.386$	2	1.080$	5	1.335$	—	..	39	27.803$
86	Cantaria e mármore	10	7.022$	7	2.870$	2	31.388$	5	5.268$	8	16.784$	10	7.562$	4	15.188$	—	..	46	86.082$
87	Cantinas nas estações de caminho de ferro	—	..	—	..	—	..	1	1.688$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.688$
88	Capas de borracha e outros tecidos impermeáveis	1	2.700$	—	..	1	17.708$	—	..	2	609$	1	3.038$	—	..	—	..	5	24.055$
90	Capelistas (que vende agulhas, linhas, retrós e análogos)	143	43.805$	73	36.660$	9	3.248$	25	10.308$	129	34.002$	68	27.568$	66	18.089$	—	..	513	173.680$
91	Cápsulas metálicas para garrafas	2	812$	2	2.046$	—	..	—	..	2	8.505$	—	..	3	1.115$	—	..	9	12.478$
93	Carimbos (fábrica de)	—	..	1	1.350$	3	1.148$	—	..	—	..	—	..	1	238$	—	..	5	2.736$
95	Carnes ensacadas, salgadas, secas, congeladas e fumadas	13	26.600$	17	21.059$	3	3.378$	5	30.444$	9	2.956$	5	2.838$	7	3.784$	1	68$	60	91.127$
96	Carpinteiro de carros e alfaias agrícolas (oficina de)	4	3.427$	2	338$	—	..	1	152$	2	676$	1	676$	1	136$	—	..	11	5.405$
97	Carpinteiro de obra branca (oficina de)	60	43.045$30	34	8.285$	5	1.266$	20	5.259$	58	16.162$	25	15.373$	20	5.281$	—	..	222	94.671$30
98	*Carrosseries* (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.700$	—	..	2	710$	—	..	3	3.410$
99	Carruagens, diligências e outros veículos (fábrica ou oficina de)	—	..	—	..	2	2.228$	—	..	—	..	1	676$	1	1.080$	—	..	4	3.984$
100	Cartas de jogar	—	..	—	..	—	..	1	3.240$	—	..	—	..	2	4.794$	—	..	3	8.034$
101	Carteiras e malinhas	24	10.038$	42	19.791$	23	20.197$	2	946$	4	440$	6	2.366$	2	609$	—	..	103	54.387$
102	Cartonagens, caixas e análogos	—	..	4	3.918$	—	..	1	1.350$	1	1.216$	—	..	1	1.216$	—	..	7	7.700$
103	Cartuchos para armas de fogo	—	..	1	136$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$
106	Carvão vegetal	166	147.247$	122	113.964$	19	12.630$	74	42.030$	106	47.117$	73	33.530$	119	54.331$	—	..	679	450.849$
107	Carvão mineral	7	43.067$	1	34.210$	1	10.126$	2	16.330$	—	..	1	270$	3	1.352$	—	..	15	105.355$
108	Casas de hóspedes (mais de 3 e até 10 hóspedes)	61	19.721$	140	30.084$	101	41.094$	83	29.881$	63	15.432$	116	32.327$	24	4.514$	—	..	588	173.053$
109	Casa de pasto (onde se vende vinho a copo e comida)	149	82.554$	154	103.450$	133	196.437$	111	85.975$	164	74.389$	67	31.759$	158	97.384$	—	..	936	671.948$
110	Casa de penhores	16	186.352$	19	168.664$	15	252.558$	15	115.698$	11	148.695$	20	191.102$	12	80.106$	—	..	108	1.143.172$
111	Casa de saúde	5	8.104$	1	31.726$	1	3.376$	—	..	8	16.476$	1	4.726$	1	1.688$	—	..	17	66.096$
112	Casca de sobro ou carvalho	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	1	540$
115	Celulóide e análogos (artigos de)	8	6.637$	2	1.756$	—	..	1	68$	2	196$	1	405$	—	..	—	..	14	9.062$
117	Cera em bruto mel e análogos	5	644$	1	102$	—	..	—	..	5	3.886$	—	..	—	..	—	..	11	4.632$
118	Cereais	4	9.634$	9	67.856$	4	341.938$	1	608$	5	11.758$	2	361.126$	4	10.128$	—	..	29	803.048$
119	Cereiro (velas, pavios e outros objectos)	1	10.328$	1	508$	1	1.350$	1	2.498$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	14.684$
120	Cervejas e bebidas gasosas	38	29.573$20	12	3.288$	7	16.544$	7	12.147$	16	8.523$	9	8.680$	8	7.227$	—	..	97	85.982$20
121	Cervejaria	4	2.949$	5	1.958$	—	..	1	2.700$	3	1.014$	—	..	—	..	—	..	13	8.621$
122	Chá	6	4.012$	1	68$	5	8.034$	2	1.554$	4	2.096$	3	2.634$	—	..	—	..	21	18.398$
123	Chapéus e tiras de coiros ou similares para (fábrica de)	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$
124	Chapéus de sol ou chuva	1	122$	2	878$	3	8.744$	2	2.364$	—	..	1	270$	2	1.182$	—	..	11	13.560$
125	Chapéus para homem	6	1.896$	11	7.628$	12	30.976$	7	10.072$	4	2.230$	1	1.350$	6	4.222$	—	..	47	58.374$
126	Chapéus para senhora	11	2.876$	15	8.252$	27	51.272$	12	9.898$	19	4.976$	23	12.712$	2	204$	—	..	109	90.190$
127	Chocolates e análogos	1	96$	4	74.481$	1	136$	—	..	1	6.076$	1	5.400$	3	55.352$	—	..	11	141.541$
128	Chumbo em barra e análogos	—	..	—	..	1	1.688$	3	9.960$	—	..	—	..	1	2.361$	—	..	5	14.012$
129	Chumbo para caça	2	15.798$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	15.798$
130	Chumbo em obra	1	136$	—	..	—	..	—	..	1	270$	—	..	—	..	—	..	2	406$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
131	Cimento	5	17.045$	—	..	2	26.120$	4	28.149$	5	1.828$	1	270$	4	6.686$	—	..	21	80.098$
132	Cimento armado (fabricante de)	4	2.637$	—	..	—	..	—	..	2	880$	—	..	1	2.700$	—	..	7	6.217$
134	Coiros	27	32.384$	33	90.096$	15	75.292$	6	8.710$	17	12.089$	9	10.842$	10	7.634$	—	..	117	237.047$
135	Cola, grude e análogos	2	40.652$	—	..	—	..	—	..	2	2.702$	—	..	1	34$	—	..	5	45.388$
136	Colchoaria (fábrica de artigos de)	34	18.949$	26	17.768$	9	10.245$	10	7.350$	21	8.092$	19	13.766$	15	5.316$	—	..	134	81.486$
137	Colégio e escola com internato ou semi-internato	5	5.207$	—	..	1	540$	1	2.700$	10	17.554$	3	2.362$	2	1.216$	—	..	22	29.579$
138	Colchões de arame	3	2.096$	1	676$	—	..	2	2.364$	—	..	2	1.082$	1	204$	—	..	9	6.422$
139	Colheres de pau, gamelas e análogos	—	..	—	..	1	28$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	28$
141	Confeiteiro ou pasteleiro	44	17.176$80	49	39.427$	17	27.147$	13	19.096$	31	22.854$	20	39.288$	27	116.321$	—	..	201	281.309$80
142	Conservas de peixe, frutas e quaisquer outras	9	11.577$	11	196.586$	17	67.086$	9	62.852$	2	1.014$	5	37.464$	9	67.911$	—	..	62	444.490$
143	Construtor civil (que faz trabalho por empreitada ou por despesa com fornecimentos feitos por seu intermédio ou com oficina)	79	208.521$	38	42.076$	28	76.378$	24	23.137$	94	324.329$	57	358.487$	45	89.974$	—	..	365	1.122.902$
144	Contas, missanga e análogos	—	..	—	..	—	..	2	8.776$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	8.776$
145	Cordoeiro	3	3.714$	—	..	2	7.864$	6	49.186$	1	540$	—	..	2	540$	—	..	14	61.844$
147	Correias	7	3.044$	1	136$	1	270$	2	44.754$	1	28$	1	204$	1	5.738$	1	204$	15	54.378$
149	Corretores na bolsa	—	..	6	114.248$	5	117.214$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	11	231.462$
150	Cortiças	26	285.911$	8	166.916$	17	467.495$	9	301.253$	11	752.770$	8	445.322$	3	10.262$	—	..	82	2.429.929$
151	Corticite, lanitite e outros produtos análogos	2	24.544$	—	..	—	..	—	..	1	68$	—	..	1	3.376$	—	..	4	27.988$
152	Gravador de pedras preciosas e imitações	—	..	2	271$	4	3.548$	—	..	1	136$	2	1.148$	—	..	—	..	9	5.103$
153	Crina animal e vegetal	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.025$	—	..	—	..	1	2.025$
154	Cutileiro e análogos	2	1.622$	3	3.441$	7	68.136$	2	1.418$	—	..	1	1.756$	1	204$	—	..	16	76.580$
155	Decorador de igrejas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	338$	3	1.148$	—	..	4	1.486$
156	Dentes e objectos análogos	5	1.756$	9	1.666$	9	9.668$	7	4.797$	3	1.084$	6	6.751$	1	270$	—	..	40	25.992$
157	Despachante sem nomeação oficial	—	..	—	..	3	5.198$	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	4	5.402$
158	Desportos (artigos para)	—	..	7	5.776$	1	1.148$	3	10.396$	—	..	2	474$	—	—	—	..	13	17.794$
160	Discos para gramofone	1	338$	—	..	2	3.498$	2	1.688$	3	2.533$	—	..	—	—	—	..	8	8.057$
162	Drogaria	180	120.301$	82	105.329$	34	147.636$	37	81.568$	145	79.006$	80	57.746$	112	91.069$	—	..	670	685.655$
163	Editor de livros	11	5.069$	7	1.719$	8	14.520$	18	23.402$	8	3.219$	12	7.852$	2	338$	—	..	66	56.119$
164	Éguas	—	..	1	2.364$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.364$
165	Elásticos para suspensórios, espartilhos e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	1	540$
166	Electricidade	144	127.971$	89	159.194$	80	262.461$	52	70.551$	121	351.487$	86	340.308$	47	55.345$	—	..	619	1.367.317$
167	Embutidor (com oficina)	—	..	—	..	6	39.518$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	6	39.518$
168	Empreiteiro ou arrematante de estradas, de obras do Estado, dos corpos administrativos sobre o preço da arrematação	215	218.003$	61	17.418$	92	55.179$	50	49.693$	272	309.926$	93	35.443$	150	126.224$	34	130.945$	997	972.831$
169	Empresa jornalística	6	1.044$	7	2.090$	16	6.436$	29	31.952$	2	508$	10	4.865$	8	386$	—	..	78	47.281$
171	Encadernador (oficina de)	3	846$	17	7.368$	18	16.819$	23	13.772$	2	542$	12	4.828$	4	1.772$	—	..	79	45.947$
172	Encerados e impermeáveis	1	3.376$	—	..	2	2.566$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.942$
173	Engomadoria (com oficina mecânica)	11	4.865$	2	642$	—	..	2	1.892$	4	1.352$	2	1.418$	1	338$	—	..	22	10.507$
174	Entalhador (com oficina ou estabelecimento)	1	136$	1	136$	—	..	2	846$	1	201$	1	204$	—	..	—	..	6	1.526$
176	Ervanário (mercador ou neg. de ervas e plantas medicinais)	1	4.756$	9	2.854$	5	3.762$	3	766$	6	1.152$	4	1.148$	2	204$	—	..	35	14.642$
177	Escovas e pincéis	16	3.395$	6	2.232$	4	3.554$	1	4.388$	5	4.020$	13	3.852$	3	91$	—	..	42	21.532$
178	Escritório (artigos e apetrechos para) (fábrica de)	2	8.102$	3	2.162$	2	2.498$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	7	12.762$
179	Escultor, em barro, madeira, marfim, pedra e análogos	4	1.555$	1	136$	—	..	—	..	4	860$	—	..	4	1.166$	—	..	13	3.717$
180	Esmaltador	1	676$	—	..	1	886$	—	..	1	1.080$	—	..	—	..	—	..	3	2.642$
183	Espartilhos	—	..	7	1.944$	7	10.910$	1	676$	6	7.538$	3	1.758$	—	..	—	..	24	22.826$
184	Espadana (fábrica para desfibração de)	—	..	—	..	2	1.688$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.688$
185	Espelhos	2	2.432$	5	13.166$	—	..	—	..	—	..	2	1.014$	2	439$	—	..	11	17.051$
186	Estamparia (fábrica de)	2	293.912$	—	..	1	11.286$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	305.198$
187	Estância de madeira e outros materiais de construção	42	87.255$	14	21.611$	2	2.790$	5	42.800$	40	52.223$	10	14.654$	24	116.191$	—	..	137	337.524$
188	Estanho	—	..	—	..	1	7.250$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	7.250$
189	Esteiras (fábrica de)	1	1.014$	4	746$	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	..	—	..	6	2.436$
190	Estofador (oficina de)	17	5.547$	12	4.425$	9	11.754$	9	10.062$	24	7.948$	11	5.714$	11	4.158$	—	..	93	49.608$
191	Estojos	1	1.014$	—	..	—	..	—	..	1	3.038$	—	..	—	..	—	..	2	4.052$
192	Estoros, tabuinhas e persianas (fábrica de)	6	10.139$	4	1.689$	—	..	—	..	12	12.697$	1	5.400$	1	810$	—	..	24	30.735$
195	Estuques e análogos (oficina de)	3	946$	—	..	—	..	1	3.376$	2	1.690$	2	1.284$	1	204$	—	..	9	7.500$
196	Explorador de prédios urbanos (o que arrenda casas para sublocar por sua conta)	—	..	2	310$	7	4.191$	11	12.664$	2	2.026$	4	3.300$	—	..	—	..	26	22.521$
197	Fardas e paramentos (artigos para) (mercador de)	—	..	3	393$	2	8.236$	1	68$	—	..	—	..	—	..	—	..	6	8.697$
198	Farinhas	6	9.740$	2	6.414$	3	2.702$	1	41$	1	2.026$	1	810$	—	..	—	..	14	21.733$
199	Farmácia pròpriamente dita	59	40.696$	29	24.357$	23	93.228$	26	48.187$	67	58.690$	37	33.693$	41	64.458$	—	..	282	363.309$
200	Farmácia com secção de drogaria a retalho	1	810$	—	..	—	..	1	676$	—	..	—	..	2	1.013$	—	..	4	2.499$
201	Farmácia com grosso atacado	—	..	—	..	1	405$	1	5.400$	—	..	1	69.390$	—	..	—	..	3	75.195$
202	Fato feito	3	457$	3	625$	9	6.364$	3	812$	3	678$	—	..	2	204$	—	..	23	9.140$
203	Fatos para máscaras, teatro, etc.	1	270$	4	2.553$	1	1.688$	3	860$	—	..	—	..	2	28$	—	..	11	5.399$
204	Fábrica de fermentos	1	68$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	68$
205	Ferrador (com oficina)	3	948$	—	..	—	..	1	204$	2	272$	—	..	1	270$	—	..	7	1.694$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
206	Ferragens	20	36.262$	23	63.622$	32	317.826$	19	79.187$	16	23.770$	9	25.102$	12	18.652$	—	..	131	564.421$
207	Ferro em chapa, em barra, vergalhão, etc.	2	2.025$	13	254.926$	2	7.292$	17	153.938$	1	406$	6	106.959$	4	197.102$	—	..	45	722.648$
208	Ferro	6	23.895$	6	82.016$	1	2.026$	4	6.660$	5	2.840$	1	608$	3	306$	—	..	26	118.351$
209	Ferro usado, sucata (mercador de)	60	38.621$	71	23.533$	3	910$	26	14.291$	31	13.140$	24	12.979$	125	101.304$	—	..	340	204.778$
210	Filtros ou aparelhos para depurar líquidos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.014$	—	..	—	..	2	1.014$
211	Fitas para animatógrafo (films)	3	3.310$	1	810$	13	19.788$	1	406$	5	40.166$	24	228.360$	1	68$	—	..	48	292.908$
212	Flores artificiais e análogos	7	962$30	1	54$	6	4.660$	—	..	—	..	—	..	1	405$	—	..	15	6.081$30
213	Flores naturais (mercador de)	50	10.358$	49	1.729$90	18	8.142$	15	4.240$	48	5.291$80	28	3.632$	24	2.293$	—	..	232	35.686$70
214	Fogo de artifício (armazém com ou sem fábrico próprio)	—	..	—	..	1	4.388$	—	..	—	..	—	..	1	1.014$	—	..	2	5.402$
216	Folha de Flandres	1	170$	3	13.004$	1	7.626$	1	8.396$	1	3.038$	1	2.700$	—	..	—	..	8	34.934$
217	Formas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	68$	—	..	4	1.691$	—	..	5	1.759$
218	Forneiro (empresário de fornos para cozer pão e análogos)	—	..	—	..	1	1.014$	—	..	—	..	—	..	2	1.148$	—	..	3	2.162$
219	Fotografia	60	19.049$	51	16.871$	56	112.875$	44	94.963$	42	7.937$	53	25.783$	28	6.468$	—	..	334	283.946$
220	Fotogravura, tricomia, zincogravura e análogos (oficina de)	—	..	4	2.904$	2	1.656$	8	39.696$	1	81$	2	810$	1	12.150$	—	..	18	57.297$
221	Frigoríficos (explorador de)	1	2.766$	—	..	—	..	1	3.714$	9	9.117$	—	..	—	..	—	..	11	15.597$
222	Frutas e hortaliças	661	138.244$50	513	98.315$	44	52.648$20	642	334.844$	750	107.413$90	271	51.757$	259	68.519$	8	2.769$	3 151	854.510$60
223	Frutos secos	11	4.038$	22	1.621$	1	16.446$	2	1.690$	11	1.654$	3	372$	1	1.958$	—	..	51	27.779$
224	Fundas ou aparelhos ortopédicos	—	..	1	2.700$	3	2.164$	—	..	1	338$	—	..	—	..	—	..	5	5.202$
225	Fundição de artigos de	17	14.322$	8	18.232$	7	39.955$	5	8.710$	8	8.876$	5	6.958$	12	18.656$	—	..	62	115.709$
226	Funerais (alugador de apetrechos para)	—	..	—	..	1	5.670$	—	..	2	340$	2	2.432$	—	..	—	..	5	8.442$
227	Funileiro	25	11.738$	18	11.996$	7	7.422$	16	8.760$	15	5.776$	12	3.240$	21	7.870$	—	..	114	56.802$
228	Gado vivo	22	10.947$	3	490$	2	1.184$	2	1.014$	44	27.718$	—	..	1	102$	—	..	74	41.455$
229	Galão de ouro ou prata	—	..	1	21.158$	2	1.790$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	22.918$
231	Gás ou electricidade (fábrica de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.430$	—	..	—	..	2	2.430$
232	Gelo (fábrica de)	7	1.569$	4	19.374$	2	2.364$	6	4.778$	10	11.965$	2	258$	8	53.849$	—	..	39	94.157$
233	Gesso	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	1	1.350$
234	Gravador	—	..	—	..	—	..	2	5.740$	1	1.080$	—	..	—	..	—	..	3	6.820$
235	Gravatas	16	1.440$	33	6.253$	15	15.166$	5	202$50	6	663$	11	620$	12	629$	—	..	98	24.973$50
236	Graxa e análogos	7	6.612$	4	2.466$	—	..	1	16.876$	3	1.056$	3	3.780$	3	16.952$	—	..	21	47.742$
238	Hotel (com mais de 20 hóspedes)	—	..	3	1.959$	15	87.696$	4	10.264$	1	1.350$	3	48.602$	—	..	—	..	26	149.871$
239	Iluminação	1	2.970$	—	..	1	11.138$	—	..	—	..	—	..	1	82$	—	..	3	14.190$
240	Instrumentos de precisão e cirúrgicos	9	4.815$	7	7.051$	4	48.300$	7	27.096$	5	4.322$	2	1.690$	1	338$	—	..	35	93.612$
242	Jóias e platina	—	..	2	5.908$	14	59.736$	—	..	2	675$	—	..	—	..	—	..	18	66.319$
243	Lã	88	210.724$	57	74.696$	89	867.789$70	5	3.545$	33	100.491$	18	44.784$	18	192.148$	1	102$	309	1.494.279$70
244	Lã em rama	2	1.988$	—	..	5	5.638$	—	..	1	540$	—	..	—	..	—	..	8	8.166$
245	Lacre e análogos	1	22$	—	..	—	..	—	..	2	360$	—	..	—	..	—	..	3	382$
247	Lápis, penas de escrever e análogos	—	..	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$
249	Latas para embalagem de conser. e outros produtos (fáb. de)	2	183$	—	..	1	406$	1	406$	—	..	—	..	1	54.000$	—	..	5	54.995$
250	Latoeiro	21	15.125$	10	8.076$	5	1.392$	3	2.164$	19	8.586$	7	11.315$	6	1.998$	—	..	71	48.686$
252	Lavandaria (empresário de lavagem de roupa)	4	3.783$	2	3.376$	—	..	—	..	2	1.216$	2	1.116$	5	6.819$	—	..	15	16.310$
253	Legumes	26	4.019$	8	10.578$	—	..	34	9.895$	17	1.912$	5	578$	2	156$	—	..	92	27.138$
254	Leitaria	8	3.855$	3	1.690$	1	1.284$	21	26.278$	6	2.197$	6	5.000$	16	10.980$	—	..	61	51.284$
255	Leite	15	6.740$	—	..	—	..	—	..	15	3.049$	2	946$	—	..	—	..	32	10.735$
256	Lenha	9	6.814$	1	540$	—	..	—	..	12	7.094$	1	270$	8	11.044$	—	..	31	25.762$
258	Limas (fábrica de)	1	406$	—	..	—	..	—	..	2	474$	1	540$	—	..	—	..	4	1.420$
259	Linhos, jutas, cairo e similares	3	7.257$	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	2.500$	—	..	6	10.027$
260	Litografia	—	..	—	..	1	6.076$	1	810$	—	..	2	4.860$	3	58.050$	—	..	7	69.796$
261	Livreiros	9	6.395$	8	6.264$	32	70.471$	31	30 280$	11	5.632$	8	3.450$	8	3.212$	—	..	107	125.704$
262	Lixas	1	14.306$	—	..	1	238$	—	..	1	136$	—	..	—	..	—	..	3	14.680$
263	Louça de ferro esmaltado	1	68$	8	14.736$	1	4.752$	—	..	3	1.690$	2	812$	2	1.014$	—	..	17	23.072$
264	Louça de porcelana ou pó de pedra	30	29.577$	28	59.151$	21	77.788$	13	73.562$	22	17.023$	17	13.037$	12	7.096$	—	..	143	277 234$
265	Louça de barro	15	7.358$	9	7.969$	1	7.334$	5	948$80	7	12.702$	1	4 388$	11	3.612$	—	..	49	44.311$80
267	Luvas	—	..	4	1.486$	16	25.774$	1	3.376$	1	136$	—	..	1	1.688$	—	..	23	32.460$
268	Madeiras (empresário)	10	11.072$	3	11.310$	7	1.012.833$	7	243.780$	7	3.581$	2	582$	2	30.096$	—	..	38	1.313.254$
269	Madeiras, serração, aparelhador de fabricante e limpos, carpintaria	5	7.292$	5	5.676$	3	7.832$	3	3.512$	5	11.614$	3	5.132$	5	38.546$	—	..	29	79.604$
270	Malas	—	..	—	..	2	1.824$	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	2.028$
271	Manteiga de leite e queijos	14	13.919$50	14	92.014$	10	87.800$	10	33.994$	13	13.911$	10	6.857$	4	676$	—	..	75	249.171$50
272	Máquinas para agricultura	8	101.480$	3	1.522$	5	118.796$	4	50.810$	—	..	1	2.026$	3	75.872$	—	..	24	350.506$
273	Máquinas de costura	9	5.460$	19	20.769$	2	3.444$	4	9.656$	7	5.000$	9	21.270$	8	50.768$	—	..	58	116.367$
274	Máquinas de escrever, registar ou contar	9	14.038$	11	3.219$	21	73.893$	3	24.586$	7	15.000$	11	28.994$	4	374$	—	..	69	160.134$
275	Máquinas industriais	10	47.644$	8	16.210$	14	95.900$	18	147.538$	7	7.294$	14	19.853$	8	24.778$	—	..	79	359.217$
276	Marcenarias	133	69.125$	99	68.605$	27	82.504$	56	71.078$	85	41.310$	74	50.353$	42	39.591$	—	..	516	422.566$
278	Margarinas e outras gorduras comestíveis	—	..	—	..	1	540$	1	676$	1	2.700$	—	..	—	..	—	..	3	3.916$
279	Mármores	4	912$	—	..	—	..	1	2.700$	—	..	—	..	—	..	—	..	5	3.612$
280	Massa ou polpa de madeira	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	8.100$	—	..	1	8.100$
281	Massas alimentícias	1	474$	2	10.461$	—	..	1	4.996$	—	..	—	..	—	..	—	..	4	15.934$

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
282	Material eléctrico	1	3.376$	1	136$	—	..	2	6.786$	—	..	1	338$	3	1.520$	—	..	8	12.156$
283	Melaço e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	2	406$	1	338$	—	..	—	..	3	744$
284	Mercados (empresário de)	—	..	—	..	1	2.364$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	2	3.714$
285	Mercearias	654	400.055$	332	766.253$	75	308.370$	147	369.213$	446	222.707$	302	164.696$	370	386.344$	1	810$	2.327	2.618.448$
286	Minerais	6	5.100$	1	1.350$	3	4.322$	—	..	1	946$	1	102.054$	1	1.688$	—	..	13	115.460$
288	Modas (confecções de vestidos e análogos, mercador com oficina ou estabelecimento)	17	11.811$	5	1.994$	8	28.532$	6	242.057$	9	5.270$	8	5.808$	3	931$	—	..	56	296.403$
289	Modista (quando vendam preparos, fazendas e análogos)	7	14.019$	2	2.904$	4	3.378$	7	9.318$	15	10.178$	26	38.045$	—	..	—	..	61	77.842$
292	Mós (fabricante de)	1	676$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$
293	Móveis de verga e análogos	7	3.279$	1	270$	1	12.150$	7	8.344$	1	254$	1	237$	—	..	—	..	18	24.534$
294	Móveis usados	16	8.516$	31	28.935$	5	2.479$	9	47.662$	10	5.944$	8	6.621$	3	27.880$	—	..	82	128.037$
295	Móveis (alugador de)	5	2.840$	1	1.114$	—	..	1	68$	—	..	—	..	—	..	—	..	7	4.022$
296	Mosaicos	3	5.401$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	5.401$
298	Música	4	1.251$	7	1.682$	9	22.667$	15	19.403$	—	..	4	712$	2	254$	—	..	41	45.969$
299	Navios	2	1.014$	5	52.780$	1	1.956$	14	324.706$	1	338$	—	..	3	32.266$	—	..	26	413.060$
300	Niquelador	1	1.014$	2	1.082$	1	676$	3	1.622$	1	406$	1	946$	1	136$	—	..	10	5.882$
301	Obreias e análogos	2	1.024$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.024$
302	Odres e análogos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	474$	—	..	—	..	1	474$
303	Oleados (linoleum, pergamóides e análogos)	4	611$	2	108$	3	9.705$	9	1.074$	1	203$	—	..	4	1.056$	—	..	23	12.757$
304	Óleos, petróleo, gasolinas e seus derivados	18	25.370$30	20	32.732$50	29	126.099$	14	25.875$	19	101.004$	17	100.857$	12	214.106$	—	..	129	626.043$80
305	Óptica	5	6.192$	12	6.658$	27	47.870$	2	946$	3	712$	3	1.163$	3	1.081$	—	..	55	64.622$
306	Ossos, chifres, unhas e análogos	1	338$	2	1.420$	—	..	—	..	4	3.842$	1	810$	—	..	—	..	8	6.410$
307	Ouro (artigos de)	50	26.494$	83	113.226$	128	289.597$	28	36.566$	25	11.880$	23	35.123$	21	11.003$	—	..	358	523.889$
308	Ovos	1	270$	1	136$	1	1.350$	9	1.730$	2	994$	1	406$	—	..	—	..	15	4.886$
309	Padarias	169	283.501$	90	154.330$	17	50.318$	44	81.372$	128	229.854$	70	133.167$	95	164.773$	—	..	613	1.097.315$
310	Palha e análogos	1	3.302$	2	61$	—	..	—	..	3	1.561$50	—	..	1	68$	—	..	7	4.992$50
311	Palha	2	3.376$	—	..	—	..	1	810$	2	1.756$	—	..	1	1.350$	—	..	6	7.292$
312	Palha de milho para capa de tabaco	—	..	—	..	—	..	—	..	2	507$	—	..	—	..	—	..	2	507$
313	Palitos	—	..	1	2.160$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.160$
314	Palma (fábrica de artigos de; armazéns de artigos de; mercador de artigos de; exportador de artigos de)	—	..	2	102$	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	—	..	3	642$
315	Papéis pintados	—	..	—	..	2	7.628$	1	2.026$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	9.654$
316	Papel, papelão e cartão	4	10.178$	1	2.363$	6	76.240$	9	35.780$	12	54.683$	5	33.552$	5	13.974$	—	..	42	226.770$
317	Papel para cigarros	2	2.364$	2	2.160$	6	65.724$	2	7.360$	1	10.126$	1	34$	—	..	—	..	14	87.768$
318	Papelaria (artigos para escritório)	31	37.342$	21	63.280$	31	190.314$	17	40.880$	24	8.207$	30	83.448$	15	9.797$	—	..	169	433.268$
319	Paramentos	—	..	—	..	2	16.754$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	16.754$
320	Pássaros (mercador com estabelecimento)	—	..	—	..	1	416$	—	..	—	..	—	..	1	68$	—	..	2	484$
321	Pasta para papel	1	270$	1	1.014$	—	..	3	2.601$	2	675$	—	..	—	..	—	..	7	4.560$
322	Pastelaria	7	3.718$	4	8.102$	2	2.500$	5	9.048$	—	..	—	..	3	2.770$	—	..	21	26.138$
323	Pasteleiro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	102$	—	..	1	54$	—	..	2	156$
324	Pedreiras	1	810$	—	..	—	..	—	..	1	1.014$	1	486$	4	9.114$	—	..	7	11.424$
325	Peixe fresco e mariscos	183	52.733$50	146	22.142$	7	736$	316	91.480$	229	40.368$60	110	17.686$	154	41.326$80	—	..	1.195	269.472$90
326	Peleiros	5	2.313$	3	136$	21	99.350$	3	4.312$	7	22.686$	4	9.080$	1	810$	—	..	44	138.687$
327	Peles para usos industriais	12	3.333$	5	10.836$	4	14.178$	—	..	5	259.846$	5	7.175$	5	629$	—	..	36	295.997$
328	Pelos e feltros	1	270$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	270$
329	Penas de escrever	—	..	3	306$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	306$
330	Peneiras	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$
331	Pensão ou hospedaria (10 a 20 hóspedes)	16	13.646$	21	9.764$	43	35.004$	19	10.938$	12	16.540$	26	46.494$	10	6.152$	—	..	147	138.538$
332	Penteeiros	—	..	—	..	1	912$	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	2	1.116$
333	Perfumes	27	17.953$80	19	13.689$	63	66.404$	10	19.636$	29	75.399$	28	24.448$	18	18.353$	—	..	194	235.882$80
334	Pérolas e pedras preciosas	—	..	1	3.240$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	10.121$	—	..	4	13.361$
335	Pimenta ou colorau	—	..	2	19.880$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.880$
336	Plantas e árvores	8	116$	5	474$	2	1.184$	7	278$	22	1.772$40	7	1.035$	—	..	—	..	51	4.859$40
337	Pincéis	—	..	—	..	—	..	1	5.738$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.738$
338	Pintor (oficina de)	14	8.181$	13	11.218$	7	1.828$	8	4.732$	3	1.689$	12	4.064$	—	..	—	..	57	31.742$
339	Poceiro	4	1.757$	2	3.846$	1	270$	—	..	—	..	1	1.014$	—	..	—	..	8	6.887$
340	Polidor	13	2.242$	17	3.370$	3	555$	4	1.242$	5	1.084$	4	746$	3	778$	—	..	49	10.020$
341	Pólvora e dinamite	—	..	1	10.126$	1	28.688$	1	3.038$	—	..	—	..	—	..	—	..	3	41.852$
342	Pó de goma (fábrica de; armazém de; mercador de)	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.700$	—	..	1	2.700$
343	Pó ou pomada para limpar metais	1	676$	2	338$	—	..	—	..	—	..	1	204$	—	..	—	..	4	1.218$
344	Prata (artigos de)	2	4.166$	6	2.907$	5	8.696$	8	7.870$	1	338$	2	507$	1	608$	—	..	25	25.092$
345	Produtos químicos para indústrias	18	78.022$	14	99.809$	17	86.850$	12	71.774$	19	35.217$	17	47.965$	11	20.448$	—	..	108	440.085$
346	Produtos químicos para uso farmacêutico	7	21.710$	5	53.770$	7	77.700$	4	8.339$	8	51.914$	3	27.630$	2	4.186$	—	..	36	245.249$
347	Puados (fábrica de; armazém de; mercador de; importador de)	—	..	—	..	—	..	1	50$70	1	3.376$	—	..	—	..	—	..	2	3.426$70
348	Queijos	—	..	—	..	—	..	2	1.992$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.992$
349	Quinquilharias e brinquedos	121	15.705$60	228	34.511$50	52	84.386$70	94	12.658$80	62	9.874$50	102	9.971$	38	2.774$	4	332$	701	170.214$10

Número de ordem	Designação	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais	
		Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal	Número de contribuintes	Imposto municipal
350	Reclames (empresa de)	1	82$	4	1.258$	—	..	2	542$	—	..	1	2.026$	1	28$	—	..	9	3.936$
351	Redes para pesca ou caça	—	..	—	..	1	87.750$	2	7.426$	—	..	—	..	4	68.920$	—	..	7	164.096$
352	Relógios	10	5.116$80	9	9.731$	25	68.450$	3	1.554$	6	2.298$	6	2.017$	4	1.487$	—	..	63	90.683$80
353	Relógios (material de)	22	7.866$	22	7.969$	28	51.722$	13	7.007$	25	9.085$	5	1.592$	13	3.589$	—	..	128	88.830$
354	Rendas	—	..	—	..	—	..	—	..	1	204$	—	..	—	..	—	..	1	204$
355	Resina e análogos	1	3.876$	4	16.996$	2	16.390$	1	1.056$	1	578$	1	2.026$	3	13.288$	—	..	13	54.210$
356	Restaurante	15	30.584$	10	8.036$	41	104.561$	14	28.561$	11	15.839$	8	8.172$	7	5.370$	1	338$	107	201.461$
357	Retroseiro	40	21.451$	17	30.252$	32	161.444$	6	17.082$	35	14.370$	11	10.948$	14	8.752$	—	..	155	264.299$
358	Rolhas de cortiça	1	52$	—	..	—	..	1	68$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	120$
359	Roupa	219	26.341$70	244	26.503$	29	20.588$30	32	6.694$70	80	9.473$20	72	7.267$	92	7.486$50	1	169$	769	104.523$40
360	Sabão	5	819.909$	1	31.090$	4	65.996$	—	..	1	29.410$	3	17.268$	4	26.838$	—	..	18	990.511$
361	Sabonetes	—	..	—	..	2	4.456$	2	1.520$	1	68$	—	..	1	25.650$	—	..	6	31.694$
362	Sacos e tecidos	17	6.696$	34	17.161$	—	..	1	68$	1	68$	—	..	1	1.688$	—	..	54	25.681$
363	Sacos de papel	6	15.118$	2	7.696$	2	10.363$	1	3.376$	6	3.988$	3	1.958$	3	899$	—	..	23	43.398$
365	Sal	6	3.714$	1	68$	—	..	6	7.226$	1	42$	—	..	—	..	—	..	14	11.050$
366	Salsicheiro (com ou sem estabelecimento)	112	57.681$	10	8.828$	4	10.060$	7	18.972$	21	17.799$	11	7.096$	8	4.799$	—	..	173	125.235$
367	Sapataria	39	40.451$80	160	121.714$	99	246.763$	54	70.869$	73	27.694$	52	30.139$	54	33.364$	—	..	531	570.994$80
368	Sarro de vinho e análogos	—	..	1	136$	1	3.501$	—	..	1	1.350$	—	..	—	..	—	..	3	4.990$
369	Sebo, estearina e análogos	—	..	3	1.320$	—	..	—	..	1	608$	—	..	—	..	—	..	4	1.928$
370	Seda e análogos	—	..	—	..	2	1. 23.760$	—	..	—	..	5	87.407$	—	..	—	..	7	111.167$
371	Seguros	—	..	9	239.158$	12	068.842$	11	955.790$	—	..	5	380.654$	1	45.550$	—	..	38	2.689.994$
372	Seiva de pinheiro (empresário para extracção)	—	..	—	..	1	11.674$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	11.674$
373	Sementes	1	102$	2	1.081$	10	19.428$	1	2.026$	—	..	—	..	1	28$	—	..	15	22.665$
374	Sementes oleaginosas	—	..	—	..	—	..	1	810$	—	..	—	..	—	.	—	..	1	810$
375	Selos usados (mercador de)	4	444$	2	676$	13	15.608$	—	..	3	408$	1	1.014$	1	338$	—	..	24	18.488$
376	Serigueiro e sirgueiro (fábrica mecânica de)	1	2.364$	2	339$	2	5.806$	3	3.106$	—	..	—	..	1	338$	—	..	9	11.953$
377	Serração de madeira (fábrica de)	5	15.326$	2	7.764$	—	..	—	..	5	69.256$	—	..	1	2.700$	—	..	13	95.046$
378	Serralheiro (oficina de)	83	118.075$	45	51.691$	10	16.418$	23	283.450$	64	60.437$	47	54.917$	55	245.857$	—	..	327	830.848$
379	Sulfato de soda	—	..	—	..	1	8.474$	—	..	—	..	1	540$	1	1.350$	—	..	3	10.364$
380	Soldador (autogéneo)	—	..	—	..	3	1.622$	—	..	2	170$	—	..	1	16.876$	—	..	6	18.668$
382	Tabacos estrangeiros	122	40.321$	48	19.603$	73	172.056$	28	41.278$	86	28.462$	41	14.254$	50	16.000$	—	..	448	331.974$
383	Talhos	—	..	—	..	1	1.148$	1	2.262$	—	..	1	2.634$	4	3.920$	—	..	7	9.964$
384	Tamancos	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	676$	—	..	1	676$
385	Tanoaria	11	9.784$	—	..	—	..	—	..	2	1.256$	—	..	3	474$	—	..	16	11.514$
386	Tapetes	—	..	1	4.050$	—	..	1	15.864$	—	..	—	..	—	..	—	..	2	19.914$
388	Telefonias sem fios	7	1.440$	13	46.378$	20	61.083$	4	2.266$	12	4.954$	4	2.974$	4	10.602$	—	..	64	129.697$
389	Telha	—	..	1	338$	1	41.306$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	41.644$
390	Tintas para escrever	—	..	—	..	—	..	—	..	2	14.176$	—	..	3	22.276$	—	..	5	36.452$
391	Tinturaria	5	69.830$	5	4.186$	1	1.688$	2	204$	4	800$	2	1.890$	2	474$	—	..	21	79.072$
392	Tinturaria para tingir, lavar e limpar a seco	26	9.991$	7	2.032$	4	8.168$	4	5.134$	19	4.654$	7	2.669$	12	15.634$	—	..	79	48.282$
393	Tipo de imprensa	—	..	—	..	1	1.332$	—	..	1	810$	—	..	—	..	—	..	2	2.142$
394	Tipografia	61	54.915$	49	40.584$	28	51.859$	37	63.962$	32	25.657$	37	48.088$	15	9.707$	—	..	259	294.772$
395	Toldos	1	136$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$
396	Torneiro de metais ou madeira (fábrica de)	49	29.918$	49	48.016$	9	8.984$	27	30.869$	16	6.482$	15	10.523$	15	28.874$	—	..	180	163.666$
397	Trapo e papel velho	10	2.669$	10	4.527$	4	2.372$	4	3.986$	8	2.906$	5	2.737$	6	2.334$	—	..	47	21.531$
398	Tripas	3	24.979$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	540$	—	..	—	..	4	25.519$
399	Vassouras e análogos	8	3.043$	13	14.758$	—	..	1	474$	5	2.230$	2	1.082$	3	1.722$	—	..	32	23.309$
400	Velame para embarcações	—	..	2	473$	—	..	1	1.486$	—	..	—	..	4	2.500$	—	..	7	4.459$
401	Velas	2	272$	21	1.248$	2	136$	—	..	3	230$	2	122$	2	184$	—	..	32	2.192$
402	Verga ou vime	9	2.032$	8	1.346$	—	..	5	1.050$	2	108$	1	136$	5	1.455$	—	..	30	6.127$
403	Verniz	1	136$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	136$
404	Viação (empresa de)	2	170$	17	13.513$	7	58.528$	—	..	3	14.156$	—	..	—	..	—	..	29	86.367$
406	Vidro (fábrica de moer)	2	6.104$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	5.400$	—	..	—	..	3	11.504$
407	Vidros ou cristais nacionais	17	15.327$	13	24.372$	14	131.105$	9	32.340$	20	11.231$	11	7.129$	9	13.100$	—	..	93	234.604$
408	Vidros ou cristais estrangeiros	—	..	2	2.870$	—	..	10	22.831$	7	2.569$	—	..	4	1.320$	—	..	23	29.590$
409	Vimes	1	574$	—	..	1	676$	—	..	—	..	1	1.148$	—	..	—	..	3	2.398$
410	Vinho, vinagre, aguardente e análogos	306	978.033$	162	96.599$	61	212.881$	98	282.029$	179	221.141$	119	123.508$	158	193.536$	—	..	1.083	2.107.727$
413	Biselagem (fábrica e oficina)	2	912$	1	676$	1	2.700$	1	10.464$	2	2.025$	2	1.082$	2	406$	—	..	11	18.265$
414	Pesca por meio de aparelhos	2	10.244$	7	85.654$	7	78.730$	18	402.408$	11	196.784$	8	92.085$	14	83.049$	—	..	67	948.954$
415	Tabacos insulares (fábrica de)	2	810$	7	3.208$	—	..	2	4.120$	1	169$	1	270$	6	4.358$	—	..	19	12.935$
416	Vendedor em feiras e mercados com lugar marcado	44	4.492$	120	8.445$	16	1.029$	31	2.894$90	39	3.308$	193	30.690$	17	1.435$	—	..	460	52.293$90
418	Matadouro	—	..	—	..	—	..	—	..	1	82$	—	..	—	..	—	..	1	82$
419	Especialidades farmacêuticas	1	1.688$	1	810$	8	58.856$	2	25.268$	8	65.683$	10	195.744$	3	16.944$	—	..	33	364.993$
	Soma	7.972	10.039.370$20	6.284	11.005.634$90	4.257	20.836.051$90	4.156	10.781.352$40	6.602	9.135.169$90	4.260	7.607.760$	3.996	9.262.482$30	56	135.962$	37.583	78.803.783$60

Mapa discriminativo das espécies de taxas de ocupação e publicidade na via pública, por quantidades e importâncias existentes em 31 de Dezembro de 1957

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
3	Anúncios luminosos	1.037	6.089$	476	2.618$	1.585	13.273$20	390	2.317$20	940	6.005$	628	4.129$	295	1.780$	2	10$	5.353	36.221$40	3
4	Anúncios luminosos	—	..	—	..	1	138$	1	6$	1	21$	4	324$	—	..	—	..	7	489$	4
6	Anúncios luminosos com projecção de imagens	—	..	—	..	1	5$	—	..	1	5$	—	..	—	..	—	..	2	10$	6
	Bandeiras de reclamo:																			
7	Anunciando assuntos comerciais	—	..	5	62$50	34	425$	12	150$	3	37$50	1	12$50	—	..	—	..	55	687$50	7
8	Anunciando leilões	15	2.700$	15	2.700$	5	900$	6	1.080$	6	1.080$	13	2.340$	7	1.260$	—	..	67	12.060$	8
	Reclamos diversos:																			
11	Dizeres ou letreiros, números iniciais, ou emblemas, etc., pintados, gravados ou em relevo, em prédios onde existam os estabelecimentos reclamados ou apostos em veículos...	3.026	40.808$20	2.039	29.267$70	3.071	44.531$90	1.548	22.434$70	3.369	46.241$30	1.624	22.407$	1.437	21.216$90	41	530$50	16.155	227.438$20	11
12	Exposição de fazendas, ou quaisquer objectos, nos passeios em frente dos estabelecimentos ou fora das ombreiras ou padieiras, não excedendo 10 % da largura do passeio nem ultrapassando 0m,25	81	20.600$	31	8.100$	8	1.900$	9	3.400$	52	14.700$	21	6.100$	17	5.400$	—	..	219	60.200$	12
13	Exposição de jornais, revistas e fazendas fora das portas, das janelas ou das varandas, objectos dependurados, não excedendo 0m,10 de saliência	105	15.550$	70	10.200$	94	16.550$	62	11.350$	78	12.000$	61	8.050$	65	14.450$	—	..	535	88.150$	13
19	Reclamos ou dizeres (no passeio da via pública, em frente do estabelecimento do requerente)	—	..	7	1.140$	41	8.910$	6	1.650$	7	2.700$	2	570$	2	60$	—	..	65	15.030$	19
20	Reclamos em edifícios, muros, paredes, paliçados, etc., alheios à ocupação do estabelecimento reclamado, até 1 metro...	23	948$	3	180$	25	1.140$	27	996$	21	900$	—	..	23	13.680$	—	..	122	17.772$	20
21	De mais de 1 metro a 6 metros	14	2.832$	1	240$	19	6.600$	10	2.076$	7	2.092$	—	..	3	1.680$	—	..	54	15.520$	21
22	De mais de 6 metros	10	15.988$	—	..	10	4.710$	1	2.300$	1	1.000$	—	..	—	..	—	..	22	23.998$	22
23	Tabuletas, placas, escudos, cantoneiras, painéis e semelhantes, amovíveis	3.239	123.660$	2.557	100.126$	4.366	201.330$	2.079	102.570$	3.179	122.160$	2.382	90.090$	1.577	63.120$	1	30$	19.380	803.086$	23
24	Globos, cubos, prismas e semelhantes não luminosos	—	..	—	..	3	60$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	3	60$	24
25	Vitrinas, mostradores, quadros colocados em lugares entestando com a via pública, até 0m,10 de saliência	404	19.290$	504	26.130$	964	66.930$	380	23.820$	237	13.860$	242	12.330$	239	12.180$	—	..	2.970	174.540$	25
27	Licenças de anúncios não especificados	538	16.140$	306	9.180$	471	14.095$	221	6.960$	554	16.620$	238	7.140$	133	3.990$	14	420$	2.475	74.545$	27
27-A	Utilização do Brasão do concelho em qualquer anúncio ou reclamo	1	500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	500$	27-A
	Alpendres:																			
28	Até 1 metro de avanço	5	690$	2	1.110$	22	5.160$	4	570$	2	420$	2	630$	2	600$	—	..	39	9.180$	28
29	Com mais de 1 metro de avanço	2	960$	8	3.420$	25	10.860$	7	4.380$	11	4.920$	11	4.380$	2	1.140$	—	..	66	30.060$	29
30	Sanefas colocadas na frente ou laterais dos alpendres	792	7.920$	417	4.170$	502	5.040$	166	1.660$	650	6.500$	235	2.350$	238	2.380$	—	..	3.000	30.020$	30
	Toldos:																			
35	Reformas	1.130	97.400$	657	62.380$	1.300	141.120$	359	37.760$	1.001	91.320$	540	50.420$	479	48.020$	2	200$	5.468	528.620$	35
36	Anúncios portáteis pintados em madeira, tela ou outro material	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.000$	—	..	2	1.000$	36
	Licenças para bombas abastecedoras de gasolina, gasóleo ar e água:																			
	Instalação na via pública:																			
37	Por arrematação	—	..	—	..	—	..	1	2.500$	—	..	1	1.500$	3	8.810$50	—	..	5	12.810$50	37
38	Sem arrematação	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.500$	1	1.500$	1	1.500$	—	..	3	4.500$	38

Referência número	Espécie	1.º Bairro		2.º Bairro		3.º Bairro		4.º Bairro		5.º Bairro		6.º Bairro		7.º Bairro		Outros concelhos		Totais		Referência número
		Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	Quantidade	Importância	
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da via pública:																			
39	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	2	3.000$	—	..	2	3.000$	5	7.000$	1	1.500$	—	..	10	14.500$	39
40	Bombas de ar ou água	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.500$	2	1.500$	2	1.500$	—	..	6	4.500$	40
	Com depósito no subsolo da garagem:																			
41	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	—	..	1	1.000$	12	12.000$	7	7.000$	—	..	—	..	20	20.000$	41
43	Bombas volantes	—	..	—	..	—	..	2	500$	7	1.750$	6	1.500$	2	500$	—	..	17	4.250$	43
44	Tomadas de ar instaladas noutras bombas	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	250$	—	..	—	..	1	250$	44
	Licenças para ocupação de via pública:																			
45	Carris	1	300$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	300$	45
46	Enxugo de sacaria e velas	—	..	1	1.200$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.200$	—	..	2	2.400$	46
49	Fios telegráficos ou telefónicos (não pertencentes a empresas concessionárias)	1	20$	—	..	1	290$	3	722$	2	444$	1	50$	—	..	—	..	8	1.526$	49
51	Guindastes ou vigas com diferencial e instalações semelhantes	—	..	—	..	—	..	3	300$	—	..	—	..	2	200$	—	..	5	500$	51
	Mesas e cadeiras:																			
52	Em passeios com largura inferior a 6 metros	—	..	—	..	—	..	1	2.880$	—	..	—	..	—	..	—	..	1	2.880$	52
53	Em passeios com largura igual ou superior a 6 metros	—	..	—	..	1	3.960$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	3.960$	53
54	Postos e marcos anunciadores não luminosos	1	600$	—	..	—	..	—	..	1	600$	—	..	—	..	—	..	2	1.200$	54
57	Tubos subterrâneos para condução de qualquer líquido	9	8.216$	—	..	2	294$	—	..	4	166$	—	..	—	..	—	..	15	8.676$	57
58	Postos telefónicos	11	1.320$	4	480$	2	240$	2	240$	14	1.680$	10	1.200$	12	1.440$	—	..	55	6.600$	58
59	Cabinas subterrâneas	3	4.320$	4	5.760$	4	5.760$	4	5.760$	8	12.720$	2	2.880$	—	..	—	..	25	37.200$	59
60	Ocupação do terrado para exercício de comércio ou indústria	—	..	—	..	1	6.300$	—	..	2	900$	2	360$	—	..	—	..	5	7.560$	60
61	Vedações provisórias	27	2.502$	4	714$	2	293$	2	450$	32	6.972$	17	3.156$	9	1.422$	—	..	93	15.509$	61
62	Depósito de materiais	1	1.440$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	1	1.440$	62
	Instalação na via pública:																			
80	Por arrematação	1	1.500$	2	6.650$	—	..	—	..	1	2.000$	—	..	—	..	—	..	4	10.150$	80
81	Sem arrematação	—	..	—	..	1	1.500$	—	..	1	1.000$	—	..	—	..	—	..	2	2.500$	81
	Instalações junto às garagens com depósitos no subsolo da garagem:																			
82	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	8	12.000$	—	..	—	..	8	12.000$	82
83	Bombas de ar ou de água	2	1.500$	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	—	..	2	1.500$	83
	Com depósito no subsolo da garagem:																			
84	Bombas de gasolina, gasóleo ou óleo	46	46.000$	12	12.000$	1	1.000$	—	..	33	33.000$	13	13.000$	18	18.000$	—	..	123	123.000$	84
85	Bombas de ar ou de água	4	2.000$	—	..	—	..	—	..	2	1.000$	—	..	1	500$	—	..	7	3.500$	85
	Tomadas de ar instaladas noutras bombas:																			
88	Com o compressor saliente na via pública	1	500$	—	..	—	..	—	..	—	..	10	5.000$	3	1.500$	—	..	14	7.000$	88
90	Com o compressor em propriedade particular ou dentro de qualquer bomba	9	2.250$	3	750$	—	..	—	..	11	3.000$	4	1.000$	1	250$	—	..	28	7.250$	90
91	Tomadas de água (incluindo a utilização da via pública com tubos condutores)	8	2.000$	2	500$	—	..	—	..	12	3.000$	10	2.500$	5	1.250$	—	..	37	9.250$	91
	Soma	10.547	446.543$20	7.130	289.078$20	12.564	566.315$10	5.307	239.831$90	10.267	428.813$80	6.104	272.668$50	4.582	231.457$40	60	1.190$50	56.561	2.475.898$60	

Valor e quantidade de prédios urbanos existentes em Lisboa, no ano de 1956, classificados por escalões de valor matricial, com discriminação dos respectivos valores seguros

Bairros	Freguesias	Totais					Escalões de valor matricial — Escudos																					
		Valor matricial	Valor seguro	Quantidades — Estado, Câmara e outras entidades			Até 19.999$99			De 20.000$00 a 49.999$99			De 50.000$00 a 99.999$99			De 100.000$00 a 199.999$99			De 200.000$00 a 499.999$99			De 500.000$00 a 999.999$99			De 1.000.000$00 a 1.999.999$99			De 2.000.000$00 e valores superiores		
				Com valor determinado	Sem valor determinado por estarem isentos	Totais	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades	Valor matricial	Valor seguro	Quantidades
1.º	Olivais	353.543.500	313.099.434	2.018	309	2.327	2.765.020	3.230.610	241	24.110.820	8.536.492	713	33.226.120	14.546.761	508	28.427.820	26.300 280	202	62.055.000	55.675.518	191	65.793.620	54.298.902	97	49.938.920	39.536.400	37	87.226.180	110.974.471	29
	Beato	305.608.320	281.333.726	1.351	134	1.485	1.001.580	991.340	76	13.534.880	4.445.640	405	23.382.980	11.162.921	359	27.512.080	21.490.657	194	58.855.100	52.681.362	183	45.487.900	40.142.984	68	65.648.240	60.099.670	48	70.185.560	90.319.152	18
	Monte Pedral	779 099.980	599 120.785	2.100	117	2.217	4.439.320	4.020.680	170	5.731.460	5.302.866	168	18.015.120	15.930.269	244	58.386.620	50.314 646	402	237.394.060	186.355.072	710	189.397.240	142.252.416	276	112.086.900	82.563.000	82	158.649.260	112.381.836	48
	Charneca	175.993.880	170.127.942	381	89	470	180.820	361.500	14	1.313.380	1.174.600	35	3.764.720	3.634.400	47	15.321.120	16 805.949	105	22.883.680	20.639.993	85	38.970.800	41.600.000	57	16.871.200	15.874.500	13	76.688.160	70.037.000	25
	Penha de França	1.022.639.180	805.883.253	1.908	53	1.961	1.275.420	873.300	196	4.321.640	4.334.520	127	9.964.620	9.436.400	136	38.019 220	34.888.110	252	198.735.850	162.764.660	604	212.879.040	174.003.623	310	251.517.200	188.616.500	177	305.926.220	230.966.140	106
	Arroios	3.357.430.060	2.764.177.749	2.976	261	3.237	357.760	453.000	19	9.442.100	6.664.400	258	7.696.140	6.974.898	99	53.002.300	43.175.991	338	238.339.300	205.528.183	715	435.510.460	375.132.217	605	657.927.920	549.590.395	469	1.955.154.080	1.576.658.665	473
		5.991.314.920	4.933.742.889	10.734	963	11.697	10.019.920	9.930.430	716	58.454.280	30.458.518	1.706	96.049.700	61.685.649	1.393	220.669.160	192.975 633	1.493	813.262 960	683.644.788	2.488	988.039.060	827.430.142	1.413	1.153.990.380	936.280.465	826	2.653.829.460	2.191.337.264	699
2.º	S. Cristóvão	114.944.640	89.317.180	260	11	271	34.680	32.960	3	288.300	239.000	8	1.457.800	1.085.000	19	7.096.920	6.255.360	48	37.313.120	29.516.660	111	36.809.860	30.222.200	54	17.145.220	12.876.000	13	14.798.740	9.090.000	4
	Graça	65.201.240	56.379.390	163	8	171	58.120	76.000	5	275.240	315.000	7	1.056.680	818.500	14	3.596.560	3.375.500	26	20.007.780	16.833.905	62	26.424.680	20.907.485	40	8.914.160	9.138.000	7	4.868.020	4.915.000	2
	Castelo	15.943.240	12.851.820	90	2	92	16.900	30.000	1	274.280	245.000	7	1.685.740	1.254.700	21	4.141.820	3.137.320	30	7.860.780	6.344.800	28	1.963.720	1.840.000	3	..	..	—	..	..	—
	Escolas Gerais	109.448.160	85.672.740	332	12	344	383.740	293.500	11	..	..	—	3.787.180	3.222.260	47	14.767.360	12.406.280	97	38.343.800	29.507.600	118	33.165.280	25.543.700	47	13.369.060	10.819.400	11	5.631.740	3.880.000	1
	Santo Estêvão	66.533.700	64.944.410	268	17	285	15.120	30.000	1	900.440	1.194.000	23	3.649.400	3.377.900	49	12.639.340	10.606.400	85	24.894.060	20.405.250	82	16.046.420	14.580.860	24	3.349.740	3.250.000	2	5.039.180	11.500.000	2
	S. Miguel	32 835.400	25.583.326	167	7	174	21.060	20.000	2	384.000	355.600	10	2.582.020	2.103.600	35	8.099.340	6.003.546	56	17.162.720	12.331.000	58	3.315.360	3.419.580	5	1.270.900	1.350.000	1	..	..	—
	S. Tiago	38.909.760	33.190.860	112	14	126	57.040	31.000	5	421.300	307.650	13	1.095.640	520.200	15	2.527.460	2.272.000	17	11.181.960	9.536.300	33	16.168.400	13.991.370	24	7.457.960	6.532.340	5	..	..	—
	Sé	164.722.860	140.113.060	243	21	264	30.100	25.000	3	386.440	331.200	10	1.520.960	1.360.575	20	5.774.640	4.730.600	37	20.219.260	19.088.625	61	40.457.040	36.397.560	56	58.450.500	45.566.390	43	37.883.920	32.613.110	13
	Madalena	166.585.260	147.013.100	88	—	88	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	2.892.560	2.879.200	8	13.236.820	14.516.000	18	54.882.320	47.208.500	38	95.573.560	82.409.400	24
	Anjos	856.641.420	707.952.087	1.570	57	1.627	247.520	3.190.000	14	2.507.440	2.189.730	67	7.540.600	7.972.532	102	43.324.500	41.138.185	289	185.850.060	161.954.961	554	242.762.220	203.827.079	355	172.923.060	148.457.500	129	201.486.020	139.202.100	60
	Pena	268.833.820	247.571.500	586	20	606	108.080	99.260	23	725.020	609.000	21	4.172.280	4.190.400	56	16.581.360	13.236.468	111	74.536.260	73.342.060	229	59.894.980	62.880.920	89	59.855.200	46.007.392	45	52.960.640	47.206.000	12
	Socorro	175.876.840	130.998.962	354	36	390	31.300	17.000	2	256.560	309.120	7	2.489.960	2.210.190	31	13.172.420	11.393.752	88	38.155.500	30.437.500	118	43.477.980	31.801.400	64	42.620.460	30.728.000	32	35.672.660	24.102.000	12
		2.076.476.340	1.741.568.435	4.233	205	4 438	1.003.660	3.844.720	70	6.419 020	6.095.300	173	31.038.260	28.115.857	409	131.721.720	114.555.411	884	478.417.860	412.177.861	1.462	533.722.760	459.928.154	779	440.238.580	361.933.522	326	453.914.480	354.917.610	130
3.º	Restauradores	390.945.800	344.921.612	191	16	207	..	..	—	20.740	28.000	1	324.780	410.000	4	346.820	110.000	2	11.000.220	9.100.200	30	24.251.780	22.008.370	33	72.470.460	69.005.573	48	282.531.000	244.259.469	73
	Sacramento	215.387.840	193.538.688	169	11	180	..	..	—	..	..	—	298.960	271.000	4	2.171.060	2.378.500	13	16.350.640	17.182.216	50	22.927.060	23.131 600	32	49.443.340	44.705.650	36	124.196.780	105.869.722	34
	Conceição Nova	305.447.780	262.166.868	122	2	124	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	1.632.440	1.343.334	4	6.641.720	4.527.000	8	68.090.140	62.896.334	47	229.083.480	193.400.200	63
	S. Julião	179.352.060	164.604.600	71	6	77	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	285 120	1.200.000	1	4.200.260	8.900.000	6	38.385.380	39.181.600	24	136.481.300	115.323.000	40
	S. José	527.253.880	450.323.563	583	15	598	22.260	30.000	3	669.860	536.500	19	2.079.100	1.854.625	28	11.220.360	8.707.026	77	67.969.940	58.687.465	199	85.887.920	84.860.351	123	103.529.660	93.323.770	76	255.874.780	202.323.826	58
	S. Nicolau	308.042.820	271.306.500	151	6	157	..	..	—	..	..	—	..	..	—	..	..	—	317.200	800.000	1	23.524.500	23.763.500	28	87.531.580	75.745.000	57	196.669.540	170.998.000	65
		1.926.430.180	1.686.861.831	1.287	56	1.343	22.260	30.000	3	690.600	564.500	20	2.702.840	2.535.625	36	13.738.240	11.195.526	92	97.555.560	88.313.215	285	167.433.240	167.190.821	230	419.450.560	384.857.927	288	1.224.836.880	1.032.174.217	333
4.º	Mártires	284.663.460	275.506.500	132	2	134	..	..	—	98.540	60.000	3	193.700	180.000	3	..	..	—	4.021.300	4.042.500	11	12.619.080	12.031.000	17	67.479.680	73.848.000	46	200.251.160	185.345.000	52
	Encarnação	397.909.100	365.176.905	519	6	525	28.300	30.000	2	40.000	100.000	1	1.046.740	1.005.600	13	10.313.560	8.308.450	66	61.052.540	53.215.385	181	96.293.500	89.893.103	136	109.352.280	101.495.216	82	119.782.180	111.129.151	38
	Mercês	266.995.320	255.683.098	643	10	653	48.340	2.617.000	3	468.220	340.000	13	5.023.060	4.177.730	51	20.343.300	22.168.642	134	92.723.620	84.109.206	287	75.223.080	68.668 000	112	42.429.720	43.156.520	33	30.735.980	30.446.000	10
	Santa Catarina	233.449.840	207.689.769	605	6	611	..	..	—	277.460	273.400	8	3.926.620	3.473.000	43	20.986.500	18.797.496	136	95.128.540	80.800.238	286	66.299.800	56.793.635	99	34.780.240	28.852.000	28	12.050.680	18.700.000	5
	Marquês de Pombal	272.757.940	258.454.608	265	22	287	36.960	67.500	3	20.400	..	1	870.460	754.000	11	3.668.500	2.900.000	25	27.119.160	26.741.700	81	45.664.680	41.444.260	63	63.542.920	53.374.000	44	131.834.860	133.173.148	37
		1.455.775.660	1.362.510.880	2.164	46	2.210	113.600	2.714.500	8	904.620	773.400	26	11.060.580	9.590.330	121	55.311.860	52.174.588	361	280.045.160	248.909.029	846	296.100.140	268.829.998	427	317.584.840	300.725.736	233	494.654.860	478.793.299	142
5.º	Lumiar	136.032.160	118.769.521	474	5	479	224.140	610.060	18	2.859.640	3.144.100	80	7.536.740	8.760.875	105	13.039.960	9 790.743	92	33.345.100	34.504.743	113	28.037.180	26.371.000	41	20.522.400	16.847.000	15	30.467.000	18.741.000	10
	Campo Grande	1.290.893.102	1.084.562.572	1.356	84	1.440	273.920	342.500	23	2.859.200	3.350.620	78	7.760.640	8.737.500	112	12.195.900	15.240.000	85	129.954.800	125.010.454	331	175.357.182	161.213.954	249	424.272.960	345.308.942	296	538.218.500	425.358.602	182
	Carnide	24.689.040	22.543.665	232	18	250	402.120	770.660	30	2.003.760	2.528.285	57	5.107.900	4.757.220	69	6.248.200	5.562.000	44	8.473.300	8.645.500	29	1.373.760	280.000	2	1.080.000	..	1	..	..	—
	Benfica	470.302.920	349.449.566	1.192	98	1.290	402.900	510.800	37	5.161.980	6.025.750	150	14.771.020	15.778.500	200	40.279.260	43.037.322	281	74.038.640	74.140.094	246	61.219.800	42.606.300	90	230.565.380	139.044.800	169	43.863.940	28.306.000	19
	S. Sebastião	2.976.989.380	2.551.654.933	4.305	101	4.406	3.630.040	3.302.229	389	17.812.260	9.484.023	551	27.398.640	20.846.068	372	73.184.320	68.380.725	498	308.275.900	299.985.646	926	524.192.600	455.553.730	738	726.961.460	608.681.608	516	1.295.534.160	1.085.420.904	315
		4.898.906.602	4.126.980.257	7.559	306	7.865	4.933.120	5.536.249	497	30.696.840	24.532.778	916	62.574.940	58.880.163	858	144.947.640	142.010.790	1.000	554.087.740	542.286.437	1.645	790.180.522	686.024.984	1.120	1.403.402.200	1.109.882.350	997	1.908.083.600	1.557.826.506	526
6.º	Camões	1.036.170.300	973.862.777	848	12	860	17.440	54.500	2	473.100	363.000	11	1.550.180	1.872.204	21	10.325.500	12.964.371	68	76.234 620	81.418.947	220	183.394.420	178.960.187	253	198.764.240	179.646.968	146	565.410.800	518.582.600	127
	S. Mamede	664.708.500	584.104.987	588	36	624	32.840	12.000	3	205.580	308.000	6	2.144.900	2.456.700	29	7.395.040	7.829 267	48	60.759.420	62.546.150	183	94.187.040	81.212.750	135	132.147.360	116.121.320	92	367.836.320	313.618.800	92
	Santa Isabel	1.549.712.660	1.235.230.705	3.726	134	3.860	3.699.580	4.604.558	386	12.695.156	9.497.094	379	29.630.784	23.319.033	409	93.926.860	82.676.627	639	345.388.880	289.460.647	1.070	338.502.880	283.260.120	489	330.221.000	263.615.684	243	395.647.520	278.796.942	111
		3.250.591.460	2.793.198.469	5 162	182	5.344	3.749.860	4.671.058	391	13.373.836	10.168.094	396	33.325.864	27.647.937	459	111.647.400	103.470.265	755	482.382.920	433.425.744	1.473	616.084.340	543.433.057	877	661.132.600	559.383.972	481	1.328.894.640	1.110.998.342	330
7.º	Lapa	492.390.620	449.396.156	927	28	955	89.460	214.500	7	1.311.200	1.252.514	36	5.858.160	5.322.453	80	25.931.820	24.235.328	172	111.624.180	109.867.025	341	114.399.940	120.320.956	168	113.711.540	92.358.940	83	119.464.320	95.824.440	40
	Santos	535.742.020	466.250.452	1.130	88	1.218	134.000	151.000	9	1.523.200	1.516.050	41	7.253.680	7.626.835	92	36.223.220	34.956.296	243	138 906.200	125.635.813	430	135.605 720	123.301.743	196	118.411.500	108.461.715	87	97.684.500	64.601.000	32
	Alcântara	598.043.800	540.683.899	1.935	146	2.081	1.286.620	1.243.522	97	12.088.760	11.062.310	360	19.318.540	17.064.532	264	55.297.280	52.413.904	371	164.743.940	143.349.416	513	158.013.040	137.697.446	232	97.718.720	84.214.400	75	89.576.900	93.638.369	23
	Ajuda	357.106.140	258.013.352	1.688	302	1.990	2.275.400	2.254.631	179	12.219.420	11.695.093	373	24.297.120	19.627.013	333	49.988.120	38.298.898	349	91.366.280	71.737.932	295	63.324.540	49.515.700	89	82.485.780	55.953.085	59	31.149.480	8.931.000	11
	Belém	445.989.520	418.176.562	1.713	240	1.953	5.474.260	2.848.578	389	7.881.760	9.382.497	239	13.384.720	12.293.062	185	35.983.140	33.088.275	251	130.103.520	126.489 390	402	115.939 800	105.389.060	169	69.250.600	78.920.700	52	67.971.720	49.765.000	26
		2.429.272.100	2.132.520.421	7.393	804	8.197	9.259.740	6.712.231	681	35.024.340	34.908.464	1.049	70.112.220	61.933.895	954	203.423.580	182.992.701	1.386	636.744.120	577.079.576	1.981	587.283.040	536.224.905	854	481.578.140	419.908.840	356	405.846.920	312.759.809	132
8.º	Ameixoeira	10.586.840	13.317.900	108	4	112	260.880	283.400	20	1.104.980	788.000	36	1.270.080	825.000	18	2.040.300	2.602.000	15	4.320.600	2.319.500	17	510.000	1.000.000	1	1.080.000	5.500.000	1	..	..	—
	Charneca	8.367.100	7.609.000	129	21	150	510.680	706.500	47	1.262.680	2.003.000	39	1.369.060	1.299.500	18	2.638.840	1.550.000	18	1.435.040	1.030.000	5	1.150.800	1.020.000	2	..	..	—	..	..	—
	Lumiar	6.955.940	3.676.375	31	—	31	14.280	30.000	1	242.640	109.000	7	713.660	977.375	10	917.160	1.360.000	7	1.050.600	1.200.000	3	972.000	..	1	3.045.600	..	2	..	..	—
		25.909.880	24.603.275	268	25	293	785.840	1.019.900	68	2.610.300	2.900.000	82	3.352.800	3.101.875	46	5.596.300	5.512.000	40	6.806.240	4.549.500	25	2.632.800	2.020.000	4	4.125.600	5.500.000	3	..	..	—
	Cidade de Lisboa	22.057.677.142	18.801.986.457	38.800	2.587	41.387	29.888.000	34.459.088	2.434	148.173.836	110.401.054	4.368	310.217.204	253.491.331	4.276	887.055.900	804.886.914	6.011	3.349.302.560	2.990.386.150	10.205	3.981.475.902	3.491.082.061	5.704	4.881.502.900	4.078.472.812	3.510	8.470.060.840	7.038.807.047	2.292

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS CENTRAIS E CULTURAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Coordenação do expediente relativo a alvarás nos termos da Portaria n.º 6.065:													
Processos originados por requerimentos:													
Concessão de alvarás	41	34	54	37	53	29	33	28	20	19	23	36	407
Averbamentos	18	10	8	16	10	6	10	12	5	7	2	8	112
Certidões e outros	5	7	9	7	13	13	7	11	4	4	7	11	98
Processos originados por outros documentos	17	7	13	11	4	8	3	12	2	7	6	6	96
Total de processos organizados	81	58	84	71	80	56	53	63	31	37	38	61	713
Documentos recebidos que ingressaram nos processos:													
Requerimentos de vistorias complementares	30	20	10	5	23	14	10	6	7	10	23	11	169
Ofícios da Delegação de Saúde	62	51	45	41	65	28	91	126	91	51	63	30	744
Outros documentos	15	6	19	14	19	11	17	18	38	105	85	84	431
Verbetes extraídos dos documentos entrados	126	100	116	94	112	69	119	177	141	202	140	131	1.527
Alvarás emitidos:													
Barbeiros	3	1	1	1	1	4	1	—	—	1	—	—	13
Cabeleireiros de senhoras	7	4	1	3	3	15	5	—	1	18	—	3	60
Casas de hóspedes e pensões	4	2	2	3	—	5	3	—	1	1	1	2	24
Depósitos de adubos e enxofre	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Depósitos de drogas inflamáveis	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Depósitos de madeiras	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Drogarias	2	—	—	1	—	1	2	—	—	9	2	2	19
Fressureiros	1	—	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	3
Restaurantes e outras casas de comidas	2	1	—	6	—	4	4	—	—	—	—	1	18
Salsicharias	—	—	—	1	—	—	1	—	1	—	—	—	3
Tabernas e outras casas de bebidas	1	4	4	18	—	11	7	—	1	1	1	3	51
Talhos	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2
Talhos de carne de cavalo	6	1	2	9	1	1	1	—	3	—	—	1	25
A transportar	260	190	202	196	225	164	262	327	285	399	315	268	3.093

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	260	190	202	196	225	164	262	327	285	399	315	268	3.093
Registos de alvarás emitidos	27	13	12	42	6	42	25	—	8	31	4	12	222
Cópias de alvarás remetidas à Delegação de Saúde	24	25	20	16	45	5	15	—	—	59	28	14	252
Averbamentos de alvarás	20	3	13	16	9	6	12	7	7	7	1	6	107
Averbamentos transcritos nos registos respectivos	20	3	13	16	9	6	12	7	7	7	1	6	107
Registos de documentos nos livros de remessa	1.125	872	1.190	1.353	1.285	986	1.283	941	601	1.043	1.156	1.299	13.134
Nomenclatura das vias públicas e registo de numeração predial:													
Nomenclaturas atribuídas a vias públicas	—	—	2	—	1	—	7	5	7	4	2	—	28
Alterações nas nomenclaturas das vias públicas	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Intimações:													
Para alteração de nomenclatura e numeração	50	12	6	23	14	12	22	6	3	1	4	4	157
Para cumprimento da respectiva postura	8	11	4	8	10	6	1	—	3	1	6	2	60
Notas autênticas remetidas às Conservatórias	—	5	3	1	1	2	2	—	4	—	—	1	19
Informações designando numeração a requerimento dos interessados e a pedido da D. S. U. O.	32	38	49	37	42	44	29	52	26	43	36	43	471
Informações acerca de pedidos de certidões	53	54	64	69	50	60	58	59	51	53	75	61	707
Multas impostas por transgressão da postura:													
Autos lavrados	3	2	4	2	3	4	2	5	—	6	4	4	39
Importâncias das multas e adicionais	480$	320$	140$	320$	480$	640$	320$	800$	—	960$	640$	640$	6.240$
Afixação de dísticos toponímicos:													
Placas de cantarias:													
Tipo n.º 2	—	—	—	—	—	19	—	—	—	—	—	13	32
Total geral	1.703	1.287	1.666	1.851	1.780	1.412	1.784	1.472	1.033	1.691	1.670	1.794	19.143

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actuação da Secção de Escrivania

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Processos entrados	380	306	482	336	490	333	385	324	288	300	343	321	4.288
Verbetes do registo de entradas	760	612	964	672	980	666	770	648	576	600	686	642	8.576
Informações prestadas pela Secção	207	146	227	257	199	181	186	195	137	215	238	269	2.457
Ofícios expedidos	192	118	196	131	176	112	167	200	147	198	226	190	2.053
Editais elaborados	21	14	24	22	15	19	21	14	8	9	7	16	190
Postais — Avisos	274	241	318	304	424	292	310	194	284	248	361	349	3.599
Originais remetidos ao «Diário Municipal»	24	23	26	23	25	22	27	24	23	24	22	23	286
Certidões extraídas:													
Requeridas	257	222	297	271	305	207	243	183	201	200	283	248	2.917
Laudas	608	573	776	723	792	518	644	551	528	501	678	640	7.532
Para serviço oficial	46	17	64	18	36	18	9	19	10	48	50	19	354
Laudas	114	36	133	37	92	52	24	58	32	119	197	87	981
Registos de certidões	303	239	361	289	341	225	252	202	210	248	333	267	3.270
Registos de manifestos de nascentes de águas minerais	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Termos de entrega de documentos	10	12	12	22	26	18	18	17	10	24	20	13	202
Actos respeitantes ao funcionalismo:													
Autos de posse lavrados:													
Agentes técnicos de engenharia civil de 3.ª classe	2	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Arquitectos de 1.ª classe	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1
Arquitectos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Aspirantes, interinos	10	5	5	22	3	5	10	5	8	12	7	11	103
Chefes de repartição	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	2
Chefes de secção	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Chefes de secção, interinos	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2
Contínuos, interinos	1	—	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	3
A transportar	14	6	5	24	6	5	10	5	8	14	7	13	117

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	14	6	5	24	6	5	10	5	8	14	7	13	117
Desenhadores de 1.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2
Desenhadores de 3.ª classe	—	3	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4
Desenhadores, interinos	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	1	3
Director da Direcção dos Serviços de Finanças	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1
Engenheiros civis de 2.ª classe	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3
Engenheiros civis de 3.ª classe	—	—	—	—	—	7	1	—	—	—	—	1	9
Engenheiros civis, interinos	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Engenheiro electrotécnico de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1
Engenheiros electrotécnicos de 3.ª classe	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	1
Escriturários-dactilógrafos, interinos	—	—	—	—	—	—	3	—	1	1	1	—	6
Fiscais informadores, interinos	—	—	1	3	—	2	—	1	—	—	1	—	8
Fiscais de mercados e postos de 1.ª classe	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Fiscais de mercados e postos de 2.ª classe	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	1
Fiscais de mercados e postos, interinos	5	3	—	2	2	—	4	1	3	2	—	1	23
Fiscais de obras	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3
Fiscais de obras, interinos	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2
Médicos-veterinários, interinos	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	2	5
Pagador, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
1.ºs-oficiais	—	—	6	—	—	—	—	—	—	—	—	1	7
Registador medidor, interino	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
2.ºs-oficiais	—	—	—	25	—	—	—	1	—	—	—	1	27
Topógrafos de 1.ª classe	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Diplomas:													
Concedidos	21	15	17	57	9	18	19	9	13	18	12	20	228
Transcritos no registo respectivo	21	15	17	57	9	18	19	9	13	18	12	20	228
Total de autos de posse lavrados	21	15	17	57	9	18	19	9	13	18	12	20	228
Averbamentos de títulos de jazigos dos cemitérios municipais:													
1.º Cemitério:													
Averbamentos	9	14	12	15	19	12	18	10	12	15	14	22	172
Transcritos nos livros respectivos	9	14	12	15	19	12	18	10	12	15	14	22	172
A transportar	9	14	12	15	19	12	18	10	12	15	14	22	172

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	9	14	12	15	19	12	18	10	12	15	14	22	172
2.º Cemitério:													
Averbamentos	11	25	10	24	16	20	17	8	17	12	14	14	188
Transcritos nos livros respectivos	11	25	10	24	16	20	17	8	17	12	14	14	188
3.º Cemitério:													
Averbamentos	—	1	2	—	2	3	3	2	5	2	3	1	24
Transcritos nos livros respectivos	—	1	2	—	2	3	3	2	5	2	3	1	24
4.º Cemitério:													
Averbamentos	1	2	1	1	—	2	4	1	—	1	1	1	15
Transcritos nos livros respectivos	1	2	1	1	—	2	4	1	—	1	1	1	15
5.º Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1
6.º Cemitério:													
Averbamentos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Transcritos nos livros respectivos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Total de averbamentos	21	42	25	41	37	37	42	21	34	30	32	39	401
Trabalhos respeitantes às reuniões da Câmara:													
Actas elaboradas:													
Minutas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Laudas registadas	106	56	103	102	102	—	110	108	110	106	34	140	1.077
Índice das actas	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	3
Cópias de deliberações para expediente	4	7	4	3	3	2	1	2	4	—	2	3	35
Total geral	3.349	2.680	4.030	3.309	4.053	2.721	3.230	2.770	2.616	2.889	3.525	3.287	38.462

1.ª Repartição — Ouvidoria

Actos e diligências judiciais em processos distribuídos

Natureza	Número
Contestações	27
Réplicas	19
Tréplicas	1
Minutas e contraminutas de recursos e agravos	21
Alegações	82
Julgamentos, inquirições, alegações orais	47
Conciliações	79
Diligências em arbitramento	21
Respostas a despachos	80
Recursos	27
Soma	404

Consultas jurídicas

Natureza	Número de pareceres
Pessoal	23
Naturalizações	13
Concessões para jazigos, seus averbamentos, etc.	462
Ocupação e exploração de mercados	15
Impostos e taxas, licenças e alvarás	30
Interpretação de cedências, contratos de fornecimentos, empreitadas, locações, etc.	43
Obras municipais	61
Diversos	211
Averbamentos de licenças de obras	417
Soma	1.275

1.ª Repartição — Ouvidoria

Expropriações

Natureza	Número
Plano de remodelação da Baixa *(a)*	2
Plano de urbanização da zona a sul da Avenida do Brasil (antiga Avenida Alferes Malheiro)	7
Urbanização da zona compreendida entre a Avenida General Roçadas, Ruas Morais Soares, Lopes e de Sapadores, Alto do Varejão e Calçadas da Cruz da Pedra e dos Barbadinhos	9
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	2
Construção da Praça de Espanha	1
Soma	21

(a) — Nos dois processos houve recurso de arbitragem.

Acções e recursos distribuídos

Natureza	Número
Processos de contencioso administrativo:	
De funcionários	1
Diversos	18
Processos cíveis:	
Nos termos do Decreto n.º 38.382	27
Diversos	23
Tribunal do Trabalho.	
Acções	3
Processos fiscais:	
Reclamações ordinárias	166
Recursos extraordinários	—
Soma	238

1.ª Repartição — Ouvidoria

Expediente

Designação	Número
Documentação entrada:	
Processos	1.182
Ofícios	549
Informações	143
Comunicações do solicitador	988
Diversos	92
Trabalhos dactilográficos:	
Ofícios	370
Pareceres	1.275
Notas para o *Diário Municipal*	45
Notas de ocorrências	12
Notas de processos saídos	198
Mapas estatísticos de transportes e franquias	19
Propostas para as reuniões	24
Cópias de despachos, sentenças e acórdãos	37
Petições, contestações, réplicas, tréplicas, minutas de recurso, alegações e contra-alegações	268
Outros serviços:	
Verbetes de processos entrados	1.623
Verbetes de assuntos judiciais	398
Organização de «dossiers» judiciais	136
Soma	7.359

Mapa comparativo dos serviços efectuados nos anos de 1956 e 1957

Designação	Anos		Diferenças	
	1956	1957	Para —	Para +
Contencioso:				
Consultas jurídicas	1.256	1.275	—	19
Acções e recursos	297	238	59	—
Expropriações	24	21	3	—
Actos e diligências judiciais em processos distribuídos	310	404	—	94
Expediente	9.741	7.359	2.382	—
Somas	11.628	9.297	2.444	113
Notariado:				
Escrituras celebradas	511	444	67	—
Serviços efectuados	6.992	7.933	—	941
Somas	7.503	8.377	67	941
Totais	19.131	17.674	2.511	1.054
			— 1.457	

2.ª Repartição — Pessoal

Actuação da Secção de Movimento de Pessoal

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentos entrados:													
Requerimentos	341	331	374	460	473	512	697	470	204	192	141	102	4.297
Ofícios	774	488	452	658	721	539	741	534	376	578	484	449	6.794
Cartas	222	198	212	205	179	169	167	145	138	433	164	191	2.423
Notas de ocorrências	96	62	59	71	77	91	109	93	153	145	108	105	1.169
Fichas confidenciais	—	—	42	790	46	146	232	388	24	50	22	19	1.759
Actas da Junta Médica	1	—	2	—	1	1	1	1	—	1	1	1	10
Verbetes de recenseamento eleitoral	375	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	375
Somas	1.809	1.079	1.141	2.184	1.497	1.458	1.947	1.631	895	1.399	920	867	16.827
Redacção:													
Ofícios e informações	730	695	728	760	857	902	1.098	870	459	425	389	410	8.323
Elaboração de verbetes:													
Requerimentos	341	331	374	460	473	512	697	470	204	192	141	102	4.297
Ofícios — Recebidos (número)	774	488	452	658	721	539	741	534	376	578	484	449	6.794
Ofícios — Expedidos	455	463	490	376	495	422	549	452	287	307	336	383	5.015
Requerimentos	341	331	374	460	473	512	697	470	204	192	141	102	4.297
Ofícios — Recebidos (nome)	842	568	577	691	945	655	796	586	398	672	528	497	7.755
Ofícios — Expedidos	455	463	490	376	495	422	549	452	287	307	336	383	5.015
Somas	3.208	2.644	2.757	3.021	3.602	3.062	4.029	2.964	1.756	2.248	1.966	1.916	33.173
Fichas de antiguidade	50	38	64	79	123	42	111	122	75	67	77	69	917
Lista de antiguidades:													
Lançamentos nas fichas e nos processos	—	1.200	3.124	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.324
Processos individuais:													
Organizados	42	10	60	49	113	32	98	47	55	54	45	25	630
Consultas feitas	2.435	2.226	2.637	3.706	4.397	4.934	5.012	5.361	5.643	4.386	3.937	3.205	47.879
Documentos apensados	1.643	1.484	1.758	2.474	2.965	3.623	3.708	3.574	3.426	2.993	2.694	2.870	33.212
Somas	4.120	3.720	4.455	6.229	7.475	8.589	8.818	8.982	9.124	7.433	6.676	6.100	81.721
Diversos:													
Consultas ao ficheiro geral	3.673	3.890	4.250	4.612	5.223	5.834	5.970	5.034	4.987	5.009	4.861	5.135	58.578
Registo de movimento de documentos	2.013	2.127	3.273	3.917	4.571	5.179	5.218	5.307	4.831	5.017	5.173	4.971	51.597
Cartões de identidade, verbetes e registos	64	78	72	96	93	60	84	71	92	73	165	230	1.078
Somas	5.750	6.095	7.595	8.625	9.987	11.073	11.272	10.412	9.910	10.099	10.199	10.336	111.253
Totais	15.667	15.471	19.864	20.898	23.541	25.126	27.275	24.981	22.219	21.671	20.227	19.698	256.538

2.ª Repartição — Pessoal

Movimento geral de concursos durante o ano

Categorias	Vagas	Número	Candidatos: Excluídos: Por falta de documentos	Por falta de habilitação	Por limite de idade	Por falta de outros requisitos	Por ter requerido fora do prazo	Por desistência	Total dos excluídos	Admitidos	Faltaram às provas	Reprovados	Classificados	Nomeados
Arquitecto de 1.ª classe	1	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1
Arquitecto de 3.ª classe	1	17	—	—	1	—	—	—	1	16	—	—	16	1
Chefe da Secção de Licenças da Direcção dos Serviços de Finanças	1	5	—	—	—	—	—	—	—	5	1	1	3	1
Desenhador de 1.ª classe	2	6	—	—	—	—	—	1	1	6	—	—	5	2
Desenhador de 3.ª classe	4	11	3	—	—	—	—	—	3	8	1	—	7	4
Engenheiro civil de 2.ª classe	3	9	—	—	—	1	—	—	1	8	—	—	8	3
Engenheiro civil de 3.ª classe	7	30	3	—	—	1	—	—	4	26	—	—	26	7
Engenheiro electrotécnico de 3.ª classe	1	3	1	—	—	—	—	—	1	2	—	—	2	1
Escrivão (4.º concurso)	1	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	(a) 1	—
Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	8	59	2	—	1	1	—	—	4	55	4	5	46	8
Fiscal de obras	2	18	—	—	—	—	1	—	1	17	—	—	17	2
Médico-veterinário de 2.ª classe	1	5	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	5	1
1.º-oficial	6	39	—	—	—	2	2	—	4	35	7	8	20	6
2.º-oficial	25	56	2	—	—	2	—	—	4	52	6	17	29	25
Pagador de 1.ª classe	1	5	—	1	—	—	—	—	1	4	—	—	4	1
Registador-medidor	1	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2	—	—
Topógrafo de 1.ª classe	1	2	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	1
Somas	66	270	12	1	2	7	3	1	25	246	19	33	193	64

(a) — Não foi nomeado por falta de documentos.

Concursos abertos

Concursos abertos	Vagas	Candidatos	Candidatos admitidos: Da Câmara	Estranhos	Total
Chefe da Secção de Expediente e Contabilidade do Batalhão de Sapadores Bombeiros	1	5	1	4	5
Desenhador de 1.ª classe	2	6	6	—	6
Engenheiro civil de 1.ª classe	1	8	8	—	8
Escrivão (4.º concurso)	1	1	—	1	1
Escrivão (5.º concurso)	1	(a)	—	—	—
Escrivão (6.º concurso)	1	1	—	1	1
Fiscal informador de 1.ª classe	2	11	11	—	11
Fiscal informador de 2.ª classe	2	38	22	15	37
Fiscal de mercados e postos de 1.ª	18	36	32	—	32
Pagador de 1.ª classe	1	5	4	—	4
Registador-medidor	1	6	4	2	6
Topógrafo de 2.ª classe	2	4	4	—	4
Somas	33	121	92	23	115

(a) — Não houve candidatos.

2.ª Repartição — Pessoal

Concursos concluídos

Concursos concluídos	Vagas	Candidatos admitidos	Candidatos classificados		
			Da Câmara	Estranhos	Total
Arquitecto de 1.ª classe	1	2	2	—	2
Arquitecto de 3.ª classe	1	16	13	3	16
Chefe da Secção de Licenças da Direcção dos Serviços de Finanças	1	5	2	1	3
Desenhador de 1.ª classe	2	6	5	—	5
Desenhador de 3.ª classe	4	8	5	2	7
Engenheiro civil de 2.ª classe	3	8	8	—	8
Engenheiro civil de 3.ª classe	7	26	18	8	26
Engenheiro electrotécnico de 3.ª classe	1	2	2	—	2
Escrivão (4.º concurso)	1	1	—	1	1
Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	8	55	36	10	46
Fiscal de obras	2	17	8	9	17
Médico-veterinário de 2.ª classe	1	5	5	—	5
1.º-oficial	6	35	18	2	20
2.º-oficial	25	52	24	5	29
Pagador de 1.ª classe	1	4	4	—	4
Registador-medidor	1	2	—	—	*(a)*
Topógrafo de 1.ª classe	1	2	2	—	2
Somas	66	246	152	41	193

(a) — Resultados negativos.

Classificações dos concorrentes

Categorias	Valores											
	18	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6
Arquitecto de 1.ª classe	—	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Chefe da Secção de Licenças da Direcção dos Serviços de Finanças	—	—	—	—	—	—	1	2	—	1	—	—
Desenhador de 1.ª classe	1	—	—	1	1	1	—	1	—	—	—	—
Desenhador de 3.ª classe	—	1	1	1	1	—	2	1	—	—	—	—
Engenheiro civil de 2.ª classe	—	1	1	1	2	2	1	—	—	—	—	—
Fiscal de mercados e postos de 2.ª classe	—	—	—	4	4	18	11	9	—	4	—	1
Médico-veterinário de 2.ª classe	—	—	1	1	1	1	1	—	—	—	—	—
1.º-oficial	—	1	—	1	2	2	1	13	5	3	—	—
2.º-oficial	—	—	—	2	2	9	8	8	8	9	—	—
Pagador de 1.ª classe	—	—	—	—	—	1	1	2	—	—	—	—
Registador-medidor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1
Topógrafo de 1.ª classe	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—
Somas	1	4	4	11	14	34	27	36	13	17	1	2

2.ª Repartição — Pessoal

Faltas dadas ao serviço

Exceptuadas as motivadas por doença

Meses	Oficiais			Aspirantes	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Total
	1.os	2.os	3.os				
Janeiro	1	15	6	46	16	23	107
Fevereiro	1	17	11	44	11	25	109
Março	5	10	9	44	16	24	108
Abril	4	12	14	40	18	35	123
Maio	—	20	16	42	10	29	117
Junho	—	16	9	35	11	26	97
Julho	1	6	5	37	5	29	83
Agosto	3	3	5	27	9	44	91
Setembro	—	4	3	28	12	34	81
Outubro	—	7	10	49	11	31	108
Novembro	2	10	5	37	9	34	97
Dezembro	3	21	11	46	12	33	126
Somas	20	141	104	475	140	367	1.247

Saídas do serviço

Discriminativo

Motivo	Director dos serviços	Chefe da repartição	Chefe da secção	Oficiais			Aspirantes	Escriturários dactilógrafos	Interinos	Total
				1.os	2.os	3.os				
Aposentação	1	1	—	—	1	1	7	—	—	11
Demissão	—	—	—	—	—	—	1	—	1	2
Exoneração	—	—	1	—	—	—	2	3	21	27
Falecimento	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2
Nomeados para outro cargo	—	—	—	1	—	—	—	1	3	5
Impedidos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1
Somas	1	1	1	1	2	2	11	4	25	48

Tratamentos efectuados nos postos clínicos

Meses	Posto Central			Posto Norte			Posto do Matadouro	Total
	A sinistrados		Soma	A sinistrados		Soma	A sinistrados	
	Com incapacidade	Sem incapacidade		Com incapacidade	Sem incapacidade		Sem incapacidade	
Janeiro a Junho ...	249	1.324	1.573	795	826	1.621	975	4.169
Julho a Dezembro...	314	1.092	1.406	842	767	1.609	1.012	4.027
Somas...	563	2.416	2.979	1.637	1.593	3.230	1.987	8.196

Consultas realizadas nos postos clínicos

Meses	Posto Central		Posto Norte		Totais	
	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim	Com boletim	Sem boletim
Janeiro a Junho	1.537	339	2.536	398	4.073	737
Julho a Dezembro	1.889	306	3.205	671	5.094	977
Somas	3.426	645	5.741	1.069	9.167	1.714
Totais	4.071		6.810		10.881	

Acidentes no trabalho

Direcções de Serviços	Com incapacidade	Sem incapacidade	Não procurou tratamento	Não foi considerado acidente	Total	Falecidos	Altas	Transitaram para 1958 Com incapacidade
Centrais e Culturais	5	—	—	—	5	—	4	1
Urbanização e Obras	4	1	—	—	5	—	4	1
Finanças	71	38	—	—	109	—	97	12
Técnico-Especiais	155	202	—	6	363	2	329	34
Salubridade e de Edificações Urbanas	174	180	1	2	357	—	354	3
Abastecimento	102	42	—	3	147	—	140	7
Somas	511	463	1	11	986	2	928	58

2.ª Repartição — Pessoal

Pessoal entregue à Assistência aos Funcionários Civis Tuberculosos

Direcções de Serviços	Entradas			Saídas			Transitaram para 1958
	Do ano anterior	Durante o ano	Total	Altas	Incapazes	Falecidos	
Centrais e Culturais	2	1	3	—	—	—	3
Finanças	3	—	3	1	—	—	2
Urbanização e Obras	9	3	12	1	—	—	11
Técnico-Especiais	14	13	27	6	—	—	21
Salubridade e de Edificações Urbanas	31	12	43	6	1	2	34
Abastecimento	9	10	19	6	—	1	12
Somas	68	39	107	20	1	3	83

Resultados da Junta Médica

Motivo de comparência	Aptos	Incapazes	Licenças concedidas	Mantidos na mesma situação	Altas	Total
Aposentação	14	86	—	—	—	100
Licença por doença	—	6	31	—	—	37
Acidente no serviço	—	2	—	35	2	39
Somas	14	94	31	35	2	176

Pessoal que deu parte de doente

Direcções de Serviços	Partes de doente	Falecidos	Limite de idade	Incapazes	Entregues à A. F. C. T.	Dispensados	Altas	Doentes que passaram para 1958	Dias concedidos
Centrais e Culturais	128	—	—	—	1	—	127	1	1.753
Finanças	114	—	—	—	—	1	112	2	1.312
Urbanização e Obras	275	—	—	7	3	3	274	1	4.293
Técnico-Especiais	517	2	—	4	8	3	506	11	6.657
Salubridade e de Edificações Urbanas	909	4	1	10	12	6	885	24	12.774
Abastecimento	393	1	—	11	8	3	387	6	5.716
Somas	2.336	7	1	32	32	16	2.291	45	32.505

Doentes visitados pelos médicos municipais

Direcções de Serviços	Postos		Total
	Central	Norte	
Centrais e Culturais	32	39	71
Finanças	30	38	68
Urbanização e Obras	51	61	112
Técnico-Especiais	112	68	180
Salubridade e de Edificações Urbanas	154	187	341
Abastecimento	52	173	225
Somas	431	566	997

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Espectáculos		Maestro	Solista	Elementos de Orquestra requisitados pela Orquestra Sinfónica Nacional	Subsídio concedido aos componentes da Orquestra Sinfónica Nacional	Notas explicativas	Colecção de bilhetes	Programas	Publicidade	Aluguer de material	Pavilhão	Pianos	Polícia, Inspecção de Espectáculos e direitos de autor	Total por concerto
Data	Designação													
28/6	Sinfónico	2.000$	5.000$	4.275$	5.000$	200$	300$	600$	2.622$	3.289$30	478$70	2.240$	374$	26.379$
5/7	»	2.000$	10.000$	375$	5.000$	200$	300$	419$	3.019$90	1.537$30	1.262$50	1.940$	296$	26.349$70
12/7	»	2.000$	4.000$	825$	5.000$	200$	300$	417$	2.414$	1.367$40	1.280$	1.090$	245$	19.138$40
19/7	»	2.000$	11.000$	1.050$	5.000$	200$	300$	485$	3.171$50	500$	1.212$50	2.120$	296$	27.335$
26/7	»	5.000$	3.000$	1.575$	5.000$	200$	300$	419$	2.402$80	2.370$70	1.142$50	..	271$	21.681$
2/8	»	2.000$	4.000$	2.925$	5.000$	200$	300$	485$	2.023$10	2.218$50	1.092$50	2.180$	193$	22.617$10
9/8	»	2.000$	8.000$	1.125$	5.000$	200$	300$	507$	2.450$30	300$	862$50	2.140$	400$	23.284$80
16/8	»	5.000$	3.000$	..	5.000$	200$	300$	409$	2.394$40	1.053$20	1.308$70	2.570$	141$	21.376$30
23/8	»	4.000$	..	..	5.000$	200$	300$	411$	2.224$	750$	902$50	..	193$	13.980$50
Somas.....		26.000$	48.000$	12.150$	45.000$	1.800$	2.700$	4.152$	22.722$	13.386$40	9.542$40	14.280$	2.409$	202.141$80

Movimento do expediente recebido e do privativo da Repartição

Designação	Quantidades
Documentação recebida:	
Processos (pares e ímpares)	91
Processos privativos diversos	20
Petições	21
Documentos diversos (ofícios, circulares, cartas, etc.)	825
Processos privativos organizados	285
Documentação expedida:	
Ofícios	968
Protocolos	1.864
Requisições de despesa	1.219
Consultas à D. S. T.-E.	41
Guias de remessa	45
Notícias para os jornais	102
Requisições de carregadores	20
Requisições de transporte	39
Requisições de processos ao arquivo	8

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores	
	1956	1957
Central	14.221	12.579
S. Lázaro	19.646	20.045
Alcântara	8.083	8.905
Poço do Bispo	5.251	4.545
Duque de Loulé *(a)*	12.873	10.138
Bairro Dr. Oliveira Salazar	5.533	6.321
Encarnação *(b)*	6.377	646
Pedrouços	10.124	9.104
Somas	82.108	72.283

(a) — Encerrada em 23 de Dezembro de 1957 por motivo de obras no edifício em que se encontrava instalada.

(b) — Em regime de leitura domiciliária desde 2 de Janeiro de 1957.

Movimento de leitores por profissões

Profissões	Leitores	
	1956	1957
Comerciantes e industriais	702	482
Empregados do comércio e indústria	7.036	5.082
Estudantes	59.303	52.077
Funcionários	3.421	3.200
Militares	1.193	623
Operários	6.884	7.188
Profissões liberais	697	584
Outras profissões	2.872	3.047
Somas	82.108	72.283

Movimento de volumes consultados por secções

Secções	Espécies	
	1956	1957
Bibliografia	14	2
História e Geografia	1.574	1.953
Literatura	17.560	19.862
Literatura infantil	6.878	7.033
Poligrafia	666	540
Religiões	246	165
Ciências e Artes	1.692	1.790
Ciências Civis	509	582
Reservados	45	19
Manuscritos	—	—
Olisiponense	213	365
Municipal	3	8
Continuações gerais	1.533	1.317
Cartografia	—	—
Jornais	75.173	51.247
Revistas	40.853	41.919
Somas	146.959	126.802

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Movimento de leitores nas Bibliotecas ao ar livre

Bibliotecas	Leitores	
	1956	1957
Jardins:		
Constantino *(a)*	3.288	5.958
Guerra Junqueiro *(b)*	1.539	2.852
França Borges	2.036	5.095
Júlio de Castilho *(c)*	944	2.957
Teófilo Braga	1.818	3.603
Nuno Álvares	173	1.491
António Feijó *(d)*	3.834	4.421
Praça do Império	1.922	2.267
Augusto Gil	1.599	5.684
Praça João do Rio	1.616	3.962
Campo Grande *(e)*	—	2.693
Somas	18.769	40.983

(a) — Encerrada durante a primeira quinzena de Setembro, para férias do encarregado e de 26 de Novembro a 31 de Dezembro, para reparação do armário.
(b) — Encerrada durante a primeira quinzena de Setembro, para férias do encarregado.
(c) — Encerrada de 8 a 22 de Setembro, para férias do encarregado.
(d) — Encerrada na primeira quinzena de Setembro para férias do encarregado. A partir de 3 de Fevereiro funcionou só no período da manhã.
(e) — Inaugurada em 10 de Junho.

Frequência geral de leitores nas Bibliotecas

Bibliotecas	Leitores		
	Dia	Noite	Total
Central *(a)*	9.901	2.678	12.579
S. Lázaro	17.882	2.163	20.045
Alcântara	5.910	2.995	8.905
Poço do Bispo	1.878	2.667	4.545
Duque de Loulé *(b)*	8.583	1.555	10.138
Bairro Doutor Oliveira Salazar	3.476	2.845	6.321
Bairro da Encarnação *(c)*	635	11	646
Pedrouços	6.190	2.914	9.104
Ao ar livre (jardins)	40.983	—	40.983
Somas	95.438	17.828	113.266

(a) — Encerrada a leitura pública em 14 de Setembro, por motivo de obras de beneficiação e transformação do Palácio Galveias.
(b) — Encerrada em 23 de Dezembro, por motivo de obras no edifício em que se encontra instalada.
(c) — Em regime de leitura domiciliária desde 2 de Janeiro de 1957.

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Volumes consultados nas Bibliotecas

Bibliotecas	Volumes		
	Dia	Noite	Total
Central	14.083	4.133	18.216
S. Lázaro	33.302	3.669	36.971
Alcântara	8.653	4.120	12.773
Poço do Bispo	9.566	9.520	19.086
Duque de Loulé	11.460	2.025	13.485
Bairro Dr. Oliveira Salazar	8.598	6.842	15.440
Encarnação	1.263	29	1.292
Pedrouços	6.568	2.971	9.539
Somas	93.493	33.309	126.802
Ao ar livre (Jardins)	56.724	—	56.724
Itinerantes	3.851	—	3.851
Totais	154.068	33.309	187.377

Movimento de leitores e volumes consultados na Secção de Arquivos — Fundo Histórico

Profissões	Leitores	Volumes
Estudantes	1	1
Funcionários	24	74
Profissões liberais	20	32
Outras profissões	2	8
Somas	47	115

Movimento de visitantes nos Museus

Museus	Visitantes
Da Cidade	1.646
De Rafael Bordalo Pinheiro	2.994
Soma	4.640

4.ª Repartição — Bibliotecas e Museus

Actuação da Secção de Arquivos

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Entrada de correspondência:													
Processos para informar:													
Sede	25	12	37	25	22	30	29	13	11	22	21	19	278
Dependências	14	19	27	25	22	24	27	22	18	13	14	17	242
Requisições diversas	153	101	142	93	143	100	141	91	117	84	166	89	1.420
Requisições de processos:													
Sede	198	181	219	153	178	143	171	59	194	200	218	184	2.098
Dependências	134	148	151	110	137	106	80	178	89	81	89	87	1.390
Requisições de processos de obras	802	766	1.027	1.003	998	916	945	864	805	871	1.155	950	11.102
Saída de correspondência:													
Informações prestadas:													
Sede	30	26	42	30	34	17	22	12	18	23	28	30	312
Dependências	12	7	22	25	25	17	26	25	15	14	6	11	205
Mapas	3	1	2	2	2	2	3	1	2	2	2	2	24
Documentação entrada para arquivo:													
Processos enviados pela Repartição Central	1.765	1.192	1.597	1.911	1.818	1.062	1.597	1.336	1.282	1.361	1.217	1.163	17.301
Processos de obras que foram requisitados	898	692	1.116	926	961	922	907	938	786	782	1.069	983	10.980
Processos da Secção de Expediente para entrarem nos processos de obras	590	642	719	316	677	343	480	530	529	452	533	593	6.404
Licenças urgentes, folhas de fiscalização, prorrogações e boletins de responsabilidade	2.431	1.034	1.090	695	1.072	112	163	133	216	96	108	44	7.194
Processos privativos	195	185	166	122	165	111	136	133	111	126	130	154	1.734
Petições	1.380	1.394	1.412	1.126	1.405	1.077	1.113	1.176	1.031	966	1.337	688	14.105
Volumes de diversos serviços	42	—	31	—	—	—	—	—	—	—	10	—	83
Livros de diversos serviços	142	—	77	—	—	—	—	22	—	—	55	—	296
Editais	2	2	4	1	2	—	7	—	2	—	—	—	20
Registo, catalogação e ordenação:													
Registo de documentação diversa	8.914	7.559	9.340	7.900	9.247	6.857	8.571	5.870	6.347	6.692	7.964	7.062	92.323
Registo de movimento de processos anteriores a 1954	823	864	1.611	367	728	4.084	966	357	453	8	197	193	10.651
Verbetes	105	173	144	158	96	391	73	127	96	351	552	481	2.747
Ordenação de processos	114	110	188	204	303	251	353	—	134	—	—	200	1.857
Etiquetas	230	170	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400
Fichas	579	540	668	533	648	215	602	481	567	505	706	490	6.534
Total da movimentação de documentos	19.581	15.818	19.832	15.730	18.690	16.780	16.412	12.368	12.823	12.649	15.577	13.440	189.700

Notariado

Expediente

Designação	Número
Certidões de escrituras	283
Postais-avisos	842
Cópias de escrituras	198
Ofícios	245
Alvarás de concessão de terrenos em cemitérios	101
Contratos de pessoal	653
Guias de apresentação de pessoal	653
Diplomas de funções públicas	160
«Dossiers» de escrituras	362
Mapas para as Secções de Finanças	33
Mapas para a Conservatória dos Registos Centrais	12
Guias para pagamento de emolumentos	472
Minutas de escrituras	413
Registos de actos notariais	472
Verbetes	1.444
Verbetes para o Instituto Nacional de Estatística	243
Fichas de compra e venda de propriedades	217
Fichas para a Conservatória dos Registos Centrais	444
Escrituras passadas ao livro	444
Contas efectuadas no livro	278
Contas efectuadas no livro de registos	408
Soma	8.377

Escrituras celebradas

Designação	Quantidades	
	Parciais	Totais
Escrituras de quitação de indemnizações fixadas em expropriação e compra para:		
Bairro de Casas Económicas	1	1
Diversas:		
Compra de propriedades	109	
Venda de terrenos	23	
Permuta de terrenos	2	
Cedência gratuita de terrenos	34	
«Ónus real»	4	
Obrigações assumidas	59	
Rescisão de arrendamentos comerciais	8	
Rectificação e alteração de escrituras	10	
Contratos diversos	19	
Diversas	7	275
Escrituras de empreitadas para:		
Obras de beneficiação e limpeza	6	
Construção de instalações sanitárias públicas e bibliotecas	2	
Obras diversas	8	
Demolições	10	
Arruamentos	37	
Jardins e estufas	11	
Grupos escolares	22	
Diversas	14	110
Escrituras de fornecimentos de:		
Material automóvel	8	
Iluminação pública	7	
Combustíveis e lubrificantes	3	
Diversas	40	58
Somas		444

Secção de Expediente e Contabilidade

Actuação da Secção de Expediente

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Documentação entrada:													
Requerimentos	2.652	2.408	2.662	2.611	2.771	2.375	2.813	2.441	1.962	2.032	2.429	2.066	29.222
Petições	1.728	1.357	1.513	1.392	1.588	1.578	1.744	1.555	1.242	1.280	1.243	1.137	17.357
Correspondência diversa:													
Dando origem a processos	138	133	122	104	119	81	105	108	86	84	80	131	1.291
Dando origem a simples registos	691	582	706	657	791	699	788	592	465	661	736	634	8.002
Ingressando em processos anteriores	101	87	142	90	147	81	136	209	127	210	177	144	1.651
Processos já organizados	2.203	2.008	2.311	2.186	2.021	1.595	1.981	2.248	1.435	1.883	1.782	1.911	23.564
Organização de processos:													
Com base em requerimentos	2.652	2.408	2.662	2.611	2.771	2.375	2.813	2.441	1.962	2.032	2.429	2.066	29.222
Com base em correspondência oficial	123	118	95	97	113	77	103	99	83	81	76	113	1.178
Com base em correspondência interna	15	15	27	7	6	4	2	9	3	3	4	18	113
Com base em documentos da Secção	3	2	—	1	1	1	2	1	—	2	1	3	17
Elaboração de:													
Ofícios:													
Para entidades oficiais	32	47	45	56	35	42	43	45	13	26	37	43	464
Para entidades não oficiais	23	34	40	40	34	33	34	25	20	29	24	27	363
Para o estrangeiro	—	4	—	1	—	1	1	—	—	1	1	—	9
Correspondência interna	48	38	40	60	42	49	47	31	29	40	57	39	520
Editais	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3
Avisos a munícipes	197	276	381	159	260	168	162	314	192	315	148	166	2.738
Mapas	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	12
Relações para o «Diário Municipal»	38	42	40	39	43	34	77	62	58	62	54	57	606
Notas para o «Diário Municipal»	38	33	40	39	35	29	18	10	11	13	13	17	296
Circulares	9	3	2	1	1	5	—	2	2	4	1	5	35
Requisições ao Arquivo	21	21	27	14	13	7	31	15	15	11	59	19	253
A transportar	10.714	9.617	10.857	10.166	10.793	9.235	10.901	10.208	7.706	8.770	9.352	8.597	116.916

Designação	Meses												Total
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	
Transporte	10.714	9.617	10.857	10.166	10.793	9.235	10.901	10.208	7.706	8.770	9.352	8.597	116.916
Expedição de:													
Processos com protocolo:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	2.804	2.099	2.823	2.929	3.127	2.069	2.862	629	2.014	1.943	1.930	2.016	27.245
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	474	427	441	251	428	306	410	367	283	282	355	359	4.483
Direcção dos Serviços de Finanças	255	184	235	213	262	204	218	201	241	182	233	187	2.615
Direcção dos Serviços Técnico-Especiais	125	201	124	97	117	93	162	104	160	102	124	84	1.493
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	1.062	959	1.919	1.148	1.153	958	1.221	1.046	951	1.042	1.310	1.584	13.553
Direcção dos Serviços de Abastecimento	84	63	89	73	61	62	62	62	54	49	58	37	754
Sobrescrito com correspondência	1.281	72	75	1.375	1.434	49	1.353	45	24	31	34	27	5.800
Editais para imprimir	4	2	3	1	2	—	5	2	3	—	1	2	25
Avisos a munícipes	197	276	381	159	260	168	162	314	192	315	148	166	2.738
Petições:													
Direcção dos Serviços Centrais e Culturais	1.258	1.345	1.308	1.236	1.310	1.014	443	1.149	947	810	1.396	682	12.898
Direcção dos Serviços de Urbanização e Obras	401	332	307	292	321	277	285	195	165	159	107	85	2.926
Direcção dos Serviços de Finanças	362	149	154	138	181	347	347	323	142	177	235	353	2.908
Direcção dos Serviços de Salubridade e de Edificações Urbanas	856	730	953	916	1.034	910	1.060	984	895	876	878	669	10.761
Direcção dos Serviços de Abastecimento	103	142	99	43	51	41	50	50	39	66	20	26	730
Elaboração de verbetes:													
Nome:													
Ofícios expedidos	103	123	125	157	111	125	125	101	62	96	119	109	1.356
Ofícios recebidos	930	802	970	851	1.057	861	1.029	929	678	995	993	909	11.004
Requerimentos	2.652	2.408	2.662	2.611	2.771	2.375	2.813	2.441	1.962	2.032	2.429	2.066	29.222
Petições	1.728	1.357	1.513	1.392	1.588	1.578	1.744	1.555	1.242	1.280	1.243	1.137	17.357
Assunto:													
Ofícios recebidos	5	3	2	3	1	4	2	5	2	3	3	3	36
Requerimentos	53	47	55	42	58	63	46	82	27	41	40	44	598
Local:													
Ofícios recebidos	117	85	88	85	106	86	94	128	—	79	123	145	1.136
Requerimentos	1.565	1.293	1.670	1.741	1.719	1.463	1.597	1.493	1.254	1.240	1.549	1.449	18.033
Diversos:													
Averbamento dos despachos do «Diário Municipal»	3.031	2.222	3.178	2.891	3.016	2.710	3.461	3.182	2.476	2 734	2.478	2.489	33.868
Registo do movimento de processos entre as diversas Direcções	4.304	3.478	3.885	3.898	4.460	3.608	4.245	4.153	3.833	4.384	3.855	4.223	48.326
Total da documentação movimentada neste Serviço	34.468	28.416	33.116	32.808	35.421	28.606	34.697	29.748	25.352	27.688	29.013	27.448	366.781

Secção de Expediente e Contabilidade

Movimento de processos originados em requerimentos

Direcções de Serviços	Semestre		Total
	1.º	2.º	
Centrais e Culturais	4.034	2.889	6.923
Urbanização e Obras	2.193	1.825	4.018
Finanças	1.282	1.127	2.409
Técnico-Especiais	670	653	1.323
Salubridade e de Edificações Urbanas	6.145	6.414	12.559
Abastecimento	436	321	757
Polícia Municipal	719	514	1.233
Somas	15.479	13.743	29.222

Movimento de petições de licenças

Direcções de Serviços	Novas	Reformadas	Total
Centrais e Culturais	32	—	32
Urbanização e Obras	2.926	—	2.926
Salubridade e de Edificações Urbanas	10.227	534	10.761
Abastecimento	730	—	730
Finanças	2.908	—	2.908
Somas	16.823	534	17.357

DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE URBANIZAÇÃO E OBRAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

2.ª Repartição — Arruamentos

Trabalhos executados na conservação de pavimentos

Designação	Terraplenagens		Fundações		Assentamento de faixa de lancil					Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimentos												Totais gerais				
											Faixa de rolagem									Passeios							
														Betuminosos						Calcário ou grés						
	Escavação m. c.	Regularização m. q.	Macadame m. q.	Betão ou betonilha m. c.	0,08 a 0,13 m. l.	0,20 a 0,25 m. l.	0,26 a 0,30 m. l.	0,31 a 0,40 m. l.	0,41 a 0,50 m. l.		Macadame m. q.	Basalto m. q.	Cubos de granito m. q.	Semi-penetração	Revestimento	Tomada de juntas	Total m. q.	Substituição de ladrilhos m. q.	Total m. q.	Reposição m. q.	Construção m. q.	Mosaico m. q.	Tufo m. q	Total m. q.	Terraplenagens m. c.	Fundação m. c.	Assentamento de calhas de betão m. l.	Pavimento m. q.	Assentamento de faixa m. l.
1 — Trabalhos realizados por empreitada	52.304,705	19.922,45	45.254,87	702,834	1.500,73	1.214,24	89,69	72,43	56,14	11.794,28	29.214,15	27 413,30	55.324,35	25.334,25	38.764,80	36.402,52	100.501,57	831,43	217.294,80	28.742,58	38.934,25	1.014,70	75,42	68.766,95	52.304,705	702,834	11.794,28	217.294,80	2.933,23
2 — Trabalhos realizados por administração directa:																													
a) Brigadas	18.273,207	4.046,09	1.203,20	32,320	5.829,32	98,05	—	18,30	—	542,30	4.898,80	46.739,20	24.986,10	27.492,80	17.326,32	2.895,40	47.714,52	26,30	124.364,92	13.207,92	98,76	3.102,30	12,30	16.421,28	18.273,207	32,320	542,30	140.786,20	5.945,67
b) Cantoneiros	10.298,230	7.673,20	—	—	2.675,50	—	—	—	—	—	1.213,10	4.730,20	8.896,56	—	—	—	—	—	9 839,86	8.003,40	103,90	—	—	8.107,30	10.298,230	—	—	17.947,16	2.675
Somas	80.876,142	31.641,74	46.458,07	735,154	10.005,55	1.312,29	89,69	90,73	56,14	12.336,58	35.326,05	78.882,70	89.207,01	52.627,05	56.091,12	39.297,92	148.216,09	857,73	351.499,58	49.953,90	39.136,91	4.117	87,72	93.295,53	80.876,142	735.154	12.336,58	376.028,16	11.554,40

Trabalhos executados na conservação de esgotos

Designação	Terraplenagens		Pesquisas Unidades	Inspecção a colectores Unidades	Ligações a colectores Unidades	Sarjetas — Substituição de			Assentamento de lajes em poços de inspecção Unidades	Colectores										Total geral m. l.
										Cascões		Alvenaria			Assentamento de manilhas						
	Escavação e aterro m. c.	Remoção de entulho m. c.				Lajes Unidades	Vergas Unidades	Sarjetas completas Unidades		Demolição m. l.	Reparação m. l.	Demolição m. c.	Construção ou reparação m. c.	Emboço e reboco m. q.	Ø 0,17 a 0,20 m. l.	Ø 0,25 m. l.	Ø 0,30 m. l.	Ø 0,40 m. l.	Ø Total m. l.	
1 — Trabalhos realizados por empreitada	39.554,322	8.203,314	2.324	154	252	324	159	143	23	1.480,82	2.114,22	430,513	600,402	9.314,43	1.003,89	400	499,28	200,42	2.103,59	5.698,63
2 — Trabalhos realizados por administração directa	903,402	48,030	193	11	18	46	17	32	57	32,40	14,30	28,304	3,302	315,43	16,30	—	—	—	16,30	63
Somas	40.457,724	8.251,344	2.517	165	270	370	176	175	80	1.513,22	2.128,52	458,817	603,704	9.629,86	1.020,19	400	499,28	200,42	2.119,89	5.761,63

2.ª Repartição — Arruamentos

Obras novas executadas em pavimentos (construção ou reconstrução)

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
		Fundação			Pavimentos				Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c.	Em macadame — m. q.	Em betão — m. q.	Betuminoso — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. q.	Calcáreo — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. q.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1957 e ainda não concluídas:**															
Reconstrução da Rua Passos Manuel e troços das Ruas D. Estefânia, Gomes Freire e Joaquim Bonifácio	7.656	15.452	2.641	—	10.285	8.372	18.657	3.500	9.806	—	9.806	11.156	28.463	3.404	3.027.253$10
Construção dos prolongamentos das Ruas Almeida e Sousa, Padre Francisco, Sampaio Bruno e Azedo Gneco	12.332	7.455	—	—	600	—	600	6.000	700	—	700	18.332	1.300	2.320	537.810$10
Construção de arruamentos em Benfica, compreendendo os do Bairro de Casas Económicas	27.018	39.288	—	—	—	11.000	11.000	13.500	13.000	—	13.000	40.518	24.000	9.336	2.961.041$05
Construção de arruamentos na Quinta do Travaços e Alto dos Moinhos	1.176	2.494	—	—	50	6.187	6.237	548	—	—	—	1.724	6.237	95	116.844$
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	44.885	51.640	340	—	1.231	5.500	66.671	14.900	4.098	—	4.098	59.785	70.769	8.235	3.689.737$05
b) — **Empreitadas iniciadas antes de 1957 e concluídas em 1957:**															
Reconstrução de arruamentos do Parque Florestal de Monsanto	1.318	22.128	310	—	—	23.400	23.400	659	—	177	177	1.977	23.577	289	923.117$17
Pavimentação da rua envolvente do Campo do Sporting Club de Portugal	5.967	5.026	—	—	4.749	11.675	16.424	—	595	—	595	5.967	17.019	782	543.509$
Terraplenagens dos logradouros junto à Avenida Infante Santo	4.810	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.810	—	—	125.438$70
Pavimentação definitiva da Avenida de Roma	11.205	321	445	2.300	1.400	7.773	9.173	—	4.334	—	4.334	11.205	13.507	3.025	1.120.448$05
Pavimentação dum troço da Avenida Mouzinho de Albuquerque	—	—	195	—	—	8.292	8.292	—	—	—	—	—	8.292	196	232.011$10
Construção de arruamentos no Bairro da Quinta das Furnas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
A transportar	116.367	143.804	3.931	2.300	18.315	82.199	160.454	39.107	32.533	177	32.710	155.474	193.164	27.682	13.277.209$32

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
		Fundação			Pavimentos				Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c.	Em macadame — m. q.	Em betão — m. q.	Betuminoso — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Calcáreo — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. q.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
Transporte	116.367	143.804	3.931	2.300	18.315	82.199	160.454	39.107	32.533	177	32.710	155.474	193.164	27.682	13.277.209$32
Construção de arruamentos junto à Rua Barão de Sabrosa	155	1.952	—	—	1.403	—	1.403	20	282	—	282	175	1.685	132	256.488$60
Reconstrução da Alameda Central do Bairro da Encarnação	—	6.154	360	—	360	6.154	6.514	—	—	—	—	—	6.514	125	362.557$70
c) — **Empreitadas iniciadas e concluídas em 1957:**															
Reconstrução de um troço da Avenida da Índia (lado sul)	9.700	43.824	—	—	1.800	42.458	44.258	4.844	9.384	—	9.384	14.544	53.642	57	1.961.642$70
Construção dum Parque de Estacionamento junto ao Pavilhão das Indústrias Portuguesas	6.003	9.212	188	—	3.527	5.904	9.431	3.001	2.537	2.221	4.758	9.004	14.189	1.896	1.007.394$85
Construção da Praceta da Travessa do Outeiro	267	394	—	—	394	—	394	133	316	—	316	400	710	158	37.541$30
Reconstrução de arruamentos na Estrela	6.098	2.129	2.175	—	18.007	21.935	39.942	3.049	9.309	35	9.344	9.147	49.286	4.767	2.493.926$45
Construção da Praceta da Rua Silva Carvalho ...	2.700	1.416	13	—	503	—	503	1.350	501	—	501	4.050	1.004	621	154.168$60
Construção de arruamentos no Bairro da Quinta do Jacinto	5.400	2.256	—	—	240	2.256	2.496	2.600	1.705	—	1.705	8.000	4.291	1.200	287.077$30
Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana à Ajuda	15.632	—	—	—	—	—	—	5.100	—	—	—	20.732	—	1.539	582.253$40
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo (2.ª fase)	3.144	1.500	—	3.000	—	5.559	5.559	—	7.287	532	7.819	3.144	13.378	2.829	585.072$66
d) — **Empreitadas iniciadas em 1957 e ainda não concluídas:**															
Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana à Ajuda e pavimentação da Calçada Pedro Teixeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de arruamentos no Bairro dos Olivais — Norte	25.631	41.524	649	—	3.421	34.568	37.989	12.644	—	—	—	38.315	37.989	10.151	2.193.862$
Pavimentação das Avenidas do Rio de Janeiro e Estados Unidos da América	46.867	44.500	1.341	—	5.924	37.350	43.274	23.084	13.855	—	13.855	69.951	57.129	7.171	4.452.829$
Reconstrução da Rua 1.º de Maio e Largo do Calvário	1.550	500	1.000	—	2.000	—	2.000	774	702	—	702	2.324	2.702	640	314.502$
A transportar	239.554	299.165	9.657	5.300	55.894	238.383	354.217	95.706	78.411	2.788	81.376	335.260	435.683	58.968	27.966.525$88

Designação	Faixa de rolagem							Passeios				Total geral			Importâncias dispendidas
		Fundação			Pavimentos				Pavimentos						
	Terraplenagens — m. c.	Em macadame — m. q.	Em betão — m. q.	Betuminoso — m. q.	Granito — m. q.	Betuminoso — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. c.	Calcáreo — m. q.	Mosaico — m. q.	Total — m. q.	Terraplenagens — m. q.	Área pavimentada — m. q.	Lancil — m. l.	
Transporte	239.554	299.165	9.657	5.300	55.894	238.383	354.217	95.706	78.411	2.788	81.376	335.260	435.683	58.968	27.966.525$88
Desvio dum troço da Avenida Ribeira das Naus	366	781	—	—	781	—	781	183	—	—	—	549	781	218	84.825$60
Reconstrução da Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia	9.793	19.160	372	—	2.870	7.784	10.654	4.800	4.316	—	4.316	14.593	14.970	2.873	1.607.535$30
Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo	2.174	4.415	—	—	415	—	415	1.087	1.631	—	1.631	3.261	2.046	850	346.175$10
Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais:															
a) Vários locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
b) Calçada do Galvão — Pátio das Vacas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
c) Praceta do Calhariz de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
d) Escola da Picheleira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
e) Escola Nuno Gonçalves	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
f) Escola da Célula I de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
g) Calçada da Tapada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
h) Avenida Frei Miguel Contreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
i) Parque Florestal de Monsanto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
j) Célula IV de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
l) Praceta da Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
m) Praceta terminal da Rua Pascoal de Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
n) Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
o) Rua Conde de Ficalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
p) Ruas Frei Amador Arrais e outras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
q) Avenida do Aeroporto e Rua Francisco Lourenço	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
r) Travessa das Águas Boas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
s) Avenida da Índia (troço)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
t) Grupo Escolar da Calçada da Tapada	30.436	24.363	124	—	5.169	21.195	26.364	15.218	26.579	—	26.579	45.654	52.943	10.157	3.301.910$97
Somas	282.323	347.884	10.153	5.300	65.129	267.362	392.431	116.994	110.937	2.965	113.902	399.317	506.423	73.066	33.306.972$85

2.ª Repartição — Arruamentos

Colectores de esgotos em alvenaria, betão ou manilhas, sarjetas e poços de visita executados em 1957

Designação	Colectores de manilhas								Colectores de betão e alvenaria			Total — Metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50	Ø 0m,60	Ø 0m,75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80	Outras secções				
a) — **Empreitadas iniciadas antes de 1957 e ainda não concluídas:**															
Reconstrução da Rua Passos Manuel e troços das Ruas D. Estefânia, Gomes Freire e Joaquim Bonifácio	148	117	538	100	973	82	—	—	104	—	—	2.062	84	22	670.706$
Construção dos prolongamentos das Ruas Almeida e Sousa, Padre Francisco, Sampaio Bruno e Azedo Gneco	—	135	200	—	314	—	—	—	—	—	—	649	27	12	113.660$70
Canalização da Ribeira de Alcântara	—	—	—	—	—	450	—	—	—	—	193	643	—	—	4.588.570$70
Construção de arruamentos em Benfica compreendendo os do Bairro de Casas Económicas	3.300	400	—	740	852	312	233	—	61	116	1.770	7.724	292	92	3.149.902$95
Construção de arruamentos na Quinta do Travaços e Alto dos Moinhos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	—	—	2.200	—	960	54	51	—	—	125	856	4.246	242	36	1.577.269$
b) — **Empreitadas iniciadas antes de 1957 e concluídas em 1957:**															
Reconstrução de arruamentos do Parque Florestal de Monsanto	—	—	—	—	40	—	—	—	—	—	—	40	—	3	11.250$
Remodelação da rede de colectores da Avenida Fontes Pereira de Melo	—	—	75	—	—	—	—	—	—	—	—	87	—	—	22.703$60
Pavimentação da rua envolvente do Campo do Sportingo Club de Portugal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	50	—	22.500$
Pavimentação definitiva da Avenida de Roma	1	243	128	—	179	—	—	—	—	—	—	551	67	29	191.598$52
Pavimentação dum troço da Avenida Mouzinho de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
A transportar	3.449	895	3.141	840	3.318	898	284	—	165	241	2.819	16.002	762	194	10.348.161$47

Designação	Colectores de manilhas								Colectores de betão e alvenaria			Total — Metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50	Ø 0m,60	Ø 0m,75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80	Outras secções				
Transporte	3.449	895	3.141	840	3.318	898	284	—	165	241	2.819	16.002	762	194	10.348.161$47
Construção de arruamentos no Bairro da Quinta das Furnas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de arruamentos junto à Rua Barão de Sabrosa	—	—	151	—	—	64	—	—	—	—	100	315	9	—	47.744$60
Reconstrução da Alameda Central do Bairro da Encarnação	—	—	96	376	44	—	—	—	—	—	129	645	25	16	249.904$40
c) — **Empreitadas iniciadas e concluídas em 1957:**															
Reconstrução da Avenida da Índia (lado sul)	—	—	99	—	300	—	—	—	—	—	—	399	13	8	53.537$
Construção dum parque de estacionamento junto ao Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas	—	—	207	—	173	—	—	—	—	—	—	380	32	4	53.933$
Construção da Praceta da Travessa do Outeiro	39	33	55	—	72	—	—	—	—	—	—	199	7	3	24.102$70
Reconstrução de arruamentos na Estrela	38	100	389	—	190	—	—	—	—	—	26	743	107	14	199.239$90
Construção da Praceta da Rua Silva Carvalho ...	7	10	191	—	176	—	—	—	—	—	—	384	23	7	68.309$50
Construção da arruamentos na Bairro da Quinta do Jacinto	—	4	100	—	509	—	—	—	—	—	—	613	19	18	186.373$60
Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana à Ajuda	320	53	—	656	120	57	83	—	—	—	—	1.289	15	36	149.279$70
Construção de arruamentos na Encosta do Restelo (2.ª fase)	—	263	175	—	—	—	—	—	—	—	—	438	44	10	86.869$50
d) — **Empreitadas iniciadas em 1957 e ainda não concluídas:**															
Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana à Ajuda e pavimentação da Calçada Pedro Teixeira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
Construção de arruamentos no Bairro dos Olivais — Norte	1.860	393	906	150	2.772	463	710	—	129	880	537	8.800	269	159	1.927.213$
Pavimentação das Avenidas do Rio de Janeiro e Estados Unidos da América	—	—	1.978	—	999	—	—	—	80	—	—	3.057	186	58	697.752$
Reconstrução da Rua 1.º de Maio e Largo do Calvário	4	184	35	55	24	—	—	90	—	—	495	887	18	51	878.831$
A transportar	5.717	1.935	7.523	2.077	8.697	1.482	1.077	90	374	1.121	4.106	34.151	1.529	578	14.971.281$37

Designação	Colectores de manilhas								Colectores de betão e alvenaria			Total — Metros	Sarjetas ou sumidouros — Unidade	Poços de visita — Unidade	Importâncias dispendidas
	Ø 0m,17	Ø 0m,20	Ø 0m,25	Ø 0m,30	Ø 0m,40	Ø 0m,50	Ø 0m,60	Ø 0m,75	0,90 × 0,60	1,20 × 0,80	Outras secções				
Transporte	5.717	1.935	7.523	2.077	8.697	1.482	1.077	90	374	1.121	4.106	34.151	1.529	578	14.971.281$37
Desvio dum troço da Avenida da Ribeira das Naus	—	—	13	—	150	—	—	—	—	—	—	163	2	5	37.036$
Reconstrução da Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia	128	332	459	—	109	—	—	—	—	—	—	1.028	132	40	202.066$90
Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo	—	—	55	—	—	—	—	—	—	—	—	55	32	—	19.004$50
Construção de pavimentos e esgotos em vários locais:															
a) Vários locais	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
b) Calçada do Galvão — Pátio das Vacas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
c) Praceta do Calhariz de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
d) Escola da Picheleira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
e) Escola Nuno Gonçalves	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
f) Escola da Célula I de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
g) Calçada da Tapada	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
h) Avenida Frei Miguel Contreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
i) Parque Florestal de Monsanto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
j) Célula IV de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
l) Praceta da Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
m) Praceta terminal da Rua Pascoal de Melo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
n) Avenida da Liberdade e Praça Marquês de Pombal	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
o) Rua Conde de Ficalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
p) Rua Frei Amador Arrais e outras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
q) Avenida do Aeroporto e Rua Francisco Lourenço	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
r) Travessa das Águas Boas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
s) Avenida da Índia (troço)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	..
t) Grupo Escolar da Calçada da Tapada	136	578	291	326	648	—	1.491	—	—	—	71	3.541	158	133	623.509$
Somas	5.981	2.845	8.341	2.403	9.604	1.482	2.568	90	374	1.121	4.117	38.938	1.853	756	15.852.897$77

2.ª Repartição — Arruamentos

Projectos elaborados

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
1.061	Reconstrução da Praça de Londres e Avenida Manuel da Maia	150.566$95	229.466$44	1.686.925$46	1.007.041$15	3.074.000$		2.493.000$	7	2.700.818$
1.062	Construção de um troço da Rua A à Rua Barão de Sabrosa	17.000$	10.890$	45.432$50	8.760$	82.082$50	Adicional	..	—	..
1.063	Conservação de pavimentos e esgotos da Cidade de Lisboa	2.597.879$50	2.289.183$	5.717.077$50	395.860$	11.000.000$		9.781.500$	8	10.650.000$
1.064	Reconstrução da Avenida Fontes Pereira de Melo	100.546$78	146.343$72	2.134.331$50	302.778$	2.684.000$		2.498.000$	7	2.662.580$
1.065	Construção da Praceta da Travessa do Outeiro ...	8.729$08	52.878$07	35.184$05	11.108$80	107.900$		94.435$	9	100.651$
1.066	Pavimentação das Avenidas do Rio de Janeiro e dos Estados Unidos da América	734.494$91	797.534$71	4.713.500$44	903.869$94	7.149.400$		5.773.133$	16	6.387.060$
1.067	Reconstrução do colector da Estrada de Benfica entre a Rua Francisco Pereira de Sousa e a Rua de Campolide	5.991$74	1.679.746$77	62.321$49	..	1.748.060$	Não foi a concurso	..	—	..
1.068	Construção de arruamentos na Encosta do Restelo	58.846$38	113.233$52	465.981$40	193.738$70	831.800$	Adicional	..	—	..
1.069	Projecto de drenagem da vertente sul da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	..	1.005.000$	..	..	1.005.000$	Adjudicação directa	..	—	..
1.070	Construção de arruamentos no Bairro das Furnas	725.415$28	278.556$99	350.698$64	253.529$09	1.608.200$	Sem efeito	..	—	..
1.071	Rebaixamento dum troço de colector na Calçada de Santo Amaro	..	46.447$88	..	..	46.447$88	Conservação	..	—	..
1.072	Reconstrução de arruamentos na Estrela	412.922$	891.206$75	3.313.312$	399.959$25	5.017.400$		4.149.000$	9	4.543.576$
1.073	Construção de pavimentos e esgotos em diversos locais	316.870$	2.079.182$80	2.722.663$30	203.760$	5.322.476$10		4.628.550$	7	4.974.938$
1.074	Construção dum parque de estacionamento junto ao Pavilhão da Feira das Indústrias Portuguesas	213.497$	130.663$	1.000.440$	..	1.344.600$		1.098.000$	14	1.222.270$30
1.075	Construção da Praceta na Rua Silva Carvalho	122.489$	79.756$76	195.838$34	32.115$90	430.200$		297.491$	8	346.917$40
1.076	Arranjo provisório da Travessa Henrique Cardoso	15.427$40	17.092$95	85.885$10	6.688$66	125.094$11	C. D. L.	..	—	..
1.077	Construção de uma passagem para pões entre a Avenida do Aeroporto e a Rua Francisco Lourenço da Fonseca	7.651$20	21.170$85	15.817$60	2.420$	47.059$65	C. D. L.	..	—	..
1.078	Construção e reconstrução de pavimentos na Avenida Frei Miguel Contreiras	22.478$	25.121$	200.312$35	27.009$	274.920$35	C. D. L.	..	—	..
1.079	Rebaixamento dum troço de colector na Rua da Conceição da Glória	..	10.207$	..	..	10.207$	Conservação	..	—	..
	A transportar	5.510.805$22	9.903.682$21	22.745.721$67	3.748.638$49	41.908.847$59		30.813.109$	85	33.588.810$70

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terra-plenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	5.510.805$22	9.903.682$21	22.745.721$67	3.748.638$49	41.908.847$59		30.813.109$	85	33.588.810$70
1.080	Construção de arruamentos na zona compreendida entre a Travessa das Águas Boas e a Rua Duarte Galvão	53.886$	91.379$29	278.125$	74.410$30	497.800$59	C. D. L.	..	—	..
1.081	Construção dum arruamento junto à Avenida General Roçadas	13.433$	20.297$96	69.172$70	1.810$	104.713$66	C. D. L.	..	—	..
1.082	Arranjo dum troço da Azinhaga da Torrinha	54.550$	23.650$	43.100$	1.960$	123.260$	C. D. L.	..	—	..
1.083	Projecto de reconstrução da Rua 1.º de Maio e Largo do Calvário	78.992$	1.166.332$63	1.099.939$37	85.136$06	2.430.400$06		2.387.490$	2	2.400.525$
1.084	Construção dum colector na Avenida Fontes Pereira de Melo	..	201.510$85	..	..	201.510$85	Conservação	..	—	..
1.085	Construção dum troço de colector da Avenida Columbano Bordalo Pinheiro entre a Rua Dr. António Granjo e a câmara de junção do braço de Sete Rio	456.468$	793.532$	..	..	1.250.000$	Conservação	..	—	..
1.086	Construção da Praceta na Avenida D. Rodrigo da Cunha — topo nascente	72.848$30	729.429$78	445.725$92	86.016$	1.334.020$	C. D. L.	..	—	..
1.087	Construção de pavimentos e esgotos na Praceta da Rua Francisco Sanches	21.950$	59.382$	205.806$	11.650$	298.788$	C. D. L.	..	—	..
1.088	Desvio dum troço da Avenida Ribeira das Naus	59.775$	99.509$17	462.590$	4.325$83	626.200$		538.400$	3	552.462$60
1.089	Construção de ligação da Rua A do Bairro Catarino à Rua Gomes Freire	25.300$	26.295$	58.000$	5.580$	115.175$	C. D. L.	..	—	..
1.090	Construção do prolongamento da Rua José Acúrsio das Neves	150 650$	24.510$	121.105$	5.572$	301.837$	C. D. L.	..	—	..
1.091	Construção de colector no Pátio Carlos Dias e Rua de Arroios:									
	Solução A	..	29.665$	..	..	29.665$	Para estudo	..	—	..
	Solução B	..	38.765$	..	..	38.765$	Para estudo	..	—	..
1.092	Colector na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro e colectores afluentes	..	2.160.000$	..	..	2.160.000$	Conservação	..	—	..
1.093	Construção da Alameda Central do Parque Eduardo VII (passeio ocidental)	15.500$	28.481$48	374.500$	..	418.481$48	C. D. L.	..	—	..
1.094	Esgotos do Bairro da Vila Ferro	..	290.799$71	4.050$	..	294.849$71	Para estudo	..	—	..
1.095	Colocação de lancil e drenagem na rua interior do jardim da Rua da Verónica	..	..	..	4.681$	4.681$	Conservação	..	—	..
1.096	Fornecimento de emulsão betuminosa	..	..	..	120.000$	120.000$		..	—	..
	A transportar	6.514.157$52	15.687.222$08	25.907.835$66	4.149.779$68	52.258.994$94		33.738.999$	90	36.541.798$30

Números	Designação	Importâncias					Observações	Importância da adjudicação	Número de concorrentes	Média das propostas
		Arranques e terraplenagens	Esgotos	Pavimentos	Outros trabalhos	Orçamento				
	Transporte	6.514.157$52	15.687.222$08	25.907.835$66	4.149.779$68	52.258.994$94		33.738.999$	90	36.541.798$30
1.097	Rebaixamento dum troço de colector na Avenida S. João de Deus	..	22.752$40	..	..	22.752$40	Para estudo	..	—	..
1.098	Rebaixamento dum troço de colector na Rua do Cabo	..	34.860$50	..	..	34.860$50	Conservação	..	—	..
1.099	Rebaixamento dum troço de colector na Calçada dos Mestres	..	81.918$58	..	..	81.918$58	Para estudo	..	—	..
1.100	Construção de arruamentos no Bairro da Guarda Nacional Republicana à Ajuda e pavimentação da Calçada Pedro Teixeira	145.460$	106.866$96	514.752$	41.731$04	808.810$		719.500$	5	747.757$20
1.101	Ligação do prédio A. R. P. na Parada do Alto de S. João ao colector da Praça Aires de Ornelas	..	21.004$31	..	..	21.004$31	Conservação	..	—	..
1.102	Construção do arruamento de acesso ao Campo do Sporting Club de Portugal	75.000$	34.630$	64.720$	3,250$	177.600$	C. D. L.	..	—	..
1.103	Construção do arruamento de serviço do bloco da faixa poente da Avenida Infante Santo	268.120$	81.058$46	113.371$85	1.449$69	464.000$	C. D. L.	..	—	..
1.104	Construção de escadas e pavimentos e instalação de lancis para a remodelação do Jardim Bulhão Pato	1.300$	3.540$	55.080$	1.960$	61.880$	C. D. L.	..	—	..
1.105	Arruamento junto a Rua Afonso Lopes Vieira	192.714$36	89.485$99	302.394$65	700$	585.295$	C. D. L.	..	—	..
1.106	Arruamento de acesso à Quinta do Casalinho	128.938$44	121.785$82	205.916$28	17.359$46	474.000$	C. D. L.	..	—	..
1.107	Construção dum troço da Avenida António Augusto de Aguiar	529.089$06	149.143$15	1.806.844$61	164.723$18	2.649.800$	C. D. L.	..	—	..
1.108	Construção do arruamento de acesso ao Palácio das Necessidades	1.175.400$	268.083$47	503.243$20	18.273$33	1.965.000$	Não foi a concurso	..	—	..
1.109	Pavimentação dum troço da Avenida Infante D. Henrique	..	..	720.000$	..	720.000$		548.696$	5	622.719$20
1.110	Pavimentação dos logradouros comuns da Avenida dos Estados Unidos da América	1.839.750$	386.168$71	1.508.122$60	80.958$69	3.815.000$		2.943.000$	6	3.084.157$
1.111	Rebaixamento dum troço de colector da Avenida Coronel Galhardo	..	49.564$97	..	..	49.564$97	Conservação	..	—	..
1.112	Ligação dos esgotos da Vila Guiné, 29, a Monsanto, ao colector da Estrada de Monsanto	..	44.322$47	..	..	44.322$47	Conservação	..	—	..
1.113	Arranjo da placa central da Praça D. Pedro IV	..	..	137.180$	..	137.180$	Para estudo	..	—	..
1.114	Construção dum colector auxiliar na Rua Conde de Redondo	..	25.436$40	..	..	25.436$40	Para estudo	..	—	..
1.115	Urbanização da Encosta do Restelo (8.ª fase)	2.113.010$	2.334.356$01	4.556.634$23	217.599$76	9.221.600$	Não foi a concurso	..	—	..
	Somas	12.982.939$38	19.542.200$28	36.396.095$08	4.697.784$83	73.619.019$57		37.950.195$	106	41.001.431$70

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa comparativo de licenças concedidas por espécies de trabalhos relativas aos anos de 1952 a 1957

Anos	Companhia das Águas de Lisboa				Companhias Reunidas Gás e Electricidade								Companhia Portuguesa dos Telefones				Companhia Carris de Ferro de Lisboa			Particulares	Totais
					Secção Gás					Secção Eléctrica											
	Assentamento de cano	Assentamento de torneiras e ramais	Reparação de fugas	Avarias diversas	Assentamento de cano	Assentamento de ramais	Sondas	Fugas de gás	Avarias diversas	Assentamento de cano	Avarias em cabos postes, etc.	Assentamento de ramais	Assentamento de cabos	Avarias em cabos	Colocar postes	Reparar postes	Substituir e reparar carris	Diversos	Colocar postes		
1952	249	1.751	7.078	1.128	197	1.046	42	2.926	1.349	479	1.069	1.470	183	627	131	155	123	148	63	271	20.531
1953	234	1.796	8.102	169	281	1.076	42	2.208	1.135	477	1.080	1.589	189	743	157	76	89	163	42	424	20.034
1954	317	1.673	9.163	14	311	1.358	42	2.381	577	887	1.903	734	535	297	104	87	141	166	64	430	21.184
1955	440	1.713	10.196	14	353	1.082	57	2.356	723	1.184	2.126	736	694	207	141	124	134	187	21	506	22.494
1956	480	1.855	11.317	—	360	1.101	36	2.469	578	1.428	802	2.377	911	190	115	106	148	179	20	545	25.017
1957	397	1.428	11.008	41	378	1.393	23	2.587	266	1.442	915	2.560	792	259	177	63	227	77	144	644	24.821
Diferença em relação aos anos de 1953-1954																					
1954 Para mais	83	—	1.061	—	30	282	—	—	173	410	823	—	346	—	—	11	52	1	22	—	1.150
1954 Para menos	—	123	—	159	—	—	—	—	558	—	—	855	—	446	13	—	—	—	—	6	—
Diferença em relação aos anos de 1954-1955																					
1955 Para mais	123	40	1.033	—	42	—	15	—	346	297	223	2	159	—	63	37	—	21	—	76	1.850
1955 Para menos	—	—	—	—	—	276	—	25	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	43	—	—
Diferença em relação aos anos de 1955-1956																					
1956 Para mais	43	142	1.121	—	13	19	—	113	—	244	—	1.541	217	—	—	—	14	—	—	39	2.023
1956 Para menos	—	—	—	—	—	—	21	—	145	—	1.324	—	—	17	26	18	—	8	—	—	—
Diferença em relação aos anos de 1956-1957																					
1957 Para mais	—	—	—	41	18	292	—	118	—	14	113	183	—	69	62	—	—	102	124	99	—
1957 Para menos	83	427	309	—	—	—	12	—	312	—	—	—	109	—	—	43	79	—	—	—	196

2.ª Repartição — Arruamentos

Colocação de cabos de energia eléctrica

Arruamentos	Metragens
Alamedas:	
Linhas de Torres	845
Santo António dos Capuchos	7,50
Avenidas:	
Almirante Reis	78,80
Álvares Cabral	67
António Augusto de Aguiar	38
Barbosa du Bocage	178
Brasil	5.183
Columbano Bordalo Pinheiro	30
D. Carlos I	234,30
D. Vasco da Gama	23
Defensores de Chaves	129
Dr. António José de Almeida	117,80
Duque de Ávila	108
Duque de Loulé	5
Elias Garcia	96
Estados Unidos da América	830
Gomes Pereira	97
Grão Vasco	975
Infante Santo	794
Liberdade	353
Restelo	412,60
Rio de Janeiro	622
Roma	36
Torre de Belém	150
Tenente Martins	259
Vinte e quatro de Julho	505,60
Bairros:	
Alto da Ajuda	14
Alvalade	92
Dr. Oliveira Salazar	134
Quinta da Calçada	—
Quinta do Jacinto	52
Restelo	306,50
Serafina	2,50
Serzedelo	10,50
Becos:	
Barbadela	58
Bolacha	32,70
Palhetas	87
Peixinhos	5
Resende	36
Toucinheiros	185
Calçadas:	
Cesteiros	10
Engenheiro Miguel Pais	34
Estrela	8
Glória	26
Graça	95
Marquês de Abrantes	50
Santo André	17
Santos	156
Sete Moinhos	1
Tojal	7
A transportar	13.586,30

Arruamentos	Metragens
Transporte	13.586,30
Campo:	
Mártires da Pátria	76,50
Costa:	
Castelo	2,10
Escadinhas:	
Marquês	63
Rocha Conde de Óbidos	71,50
Estradas:	
Amoreiras	112
Benfica	468,50
Penedo	581
Portela	205
Largos:	
Ajuda	25
Andaluz	30
Biblioteca Pública	2
Boa Hora	50
Caldas	24
Convento da Encarnação	6
D. João da Câmara	7
Figueiredo	29
Frei Heitor Pinto	42
Jesus	121
Loureiro	54
Madalena	20
Manuel Emídio Pinto	25
Rato	11,50
Regedor	120,50
Salvador	46
Santa Bárbara	44,50
Santos	48,50
Vitorino Damásio	84,10
Parques:	
Eduardo VII	354
Florestal de Monsanto	1.301,50
Praças:	
Águas Livres	130
Comércio	435
D. Dinis	9
D. Pedro IV	82,50
Estrela	4
Frei Luís de Sousa	461
Goa	109,50
Pinzaleiro	26,50
Príncipe Real	30
S. Bento	70,50
Ruas:	
Abel Botelho	116
Acácio de Paiva	82
Alegria	20
Alcolena	64
Alfandega	12
Alfredo Costa	34
Almeida Brandão	155
Almeida e Sousa	182,50
Alvito	44
A transportar	19.679

Arruamentos	Metragens
Transporte	19.679
Amoreiras	76
Anchieta	18,90
Angelina Vidal	198,20
António Feijó	118,60
António Ferreira	130
António Maria Cardoso	20
António Nobre	188,50
António Pedro	352,50
Arameiros	31
Arrábida	130
Arroios	91
Arsenal	139,50
Assunção	54
Augusta	100
Áurea	166
Azevedo Gneco	17
Bacalhoeiros	26
Bartolomeu Dias	43
Bela Vista à Lapa	150
Betesga	37
Bica do Sapato	253
Borja	6
Buenos Airees	72,20
Cabo	100
Caminho de Ferro	12
Campolide	483
Cândido de Figueiredo	14,50
Carmo	23
Carneiros	26
Castelo Picão	80
Cecílio de Sousa	35
Centro Cultural	275
Chagas	78
Cesário Verde	—
Cláudio Nunes	30
Coelho da Rocha	80
Comércio	364
Conceição	39,50
Conde	129
Condes	106
Contrabandistas	18,60
Convento da Encarnação	41,20
Cordoeiros	59,50
Coronel Marques Leitão	25
Correeiros	54,50
Correia Teles	150
Corvos	18
Cozinha Económica	14
Cruz a Alcântara	149
Cruz dos Poiais	61,50
Cruz de Santa Apolónia	25
Cruzeiro	52
D. Antão Vaz de Almada	19
D. Cristóvão da Gama	—
D. Dinis	55
D. Estefânia	87,80
D. Filipa de Vilhena	304
D. Francisco de Almeida	176
D. Jerónimo Osório	216,90
D. Lourenço de Almeida	309
Damasceno Monteiro	32,50
Diogo Couto	40
Dr. Alexandre Braga	14
Dr. António Martins	1.061
Dr. Gama Barros	36
Dr. Teófilo Braga	304,80
Eduardo Coelho	151
A transportar	27.447,70

Arruamentos	Metragens
Transporte	27.447,70
Emenda	73,50
Entremuros	2
Escola de Medicina Veterinária	23,70
Estrela	23
Fernando Tomás	73
Ferregial	2
Ferreiros à Lapa	27,50
Ferreiros à Estrela	368
Frei Manuel Cardoso	35
Galvão	38,70
Garcia da Oorta	52,70
General Taborda	70
Gorgel do Amaral	30
Graça	202
Gomes Freire	91,80
Guarda Mór	257
Janelas Verdes	717,50
João Anastácio Rosa	106,50
João Saraiva	67
Joaquim Bonifácio	110
Jorge Colaço	25
Josefa de Óbidos	7
Júlio Andrade	99,50
Laranjeiras	56,50
Lapa	384,50
Luciano Cordeiro	55
Lusíadas	3
Machadinhos	27,50
Madalena	4
Marcos Portugal	23
Maria da Fonte	100
Marquês de Fronteira	31
Meio à Lapa	263
Miguel Lupi	171
Moniz Barreto	3
Navegantes	65
Nova do Almada	44
Nova do Carvalho	68,50
Nova de Santo António	68
Olival	202
Oliveira Martins	111
Padaria	80
Pascoal de Melo	308,50
Passos Manuel	7,50
Pau de Bamdeira	80
Pedro Alexandrino	21
Poço dos Negros	31,50
Poiais de S. Bento	8
Portas de Santo Antão	180
Possidónio da Silva	236,20
Praças	211,50
Prata	22
Prazeres	20,50
Presidente Arriaga	407,50
Prior	504,20
Quintinha	75
Remédios	285
Remédios à Lapa	657,70
Remolares	8,30
Ribeiro Sanches	244,50
Ricardo Jorge	62,80
S. Bento	304
S. Bernardo	448
S. Ciro	230
S. Domingos de Benfica	6
S. Domingos à Lapa	198
S. Félix	176
A transportar	36.443,80

Arruamentos	Metragens
Transporte	36.443,80
S. João da Mata	114
S. Joaquim	100
S. Marçal	55
S. Mamede	89
S. Nicolau	5
S. Tomé	91,50
Sacramento	95
Sampaio Bruno	68,50
Sant'Ana à Lapa	19
Santa Justa	108,20
Santo António	130
Santo António da Sé	32
Santo Amaro	353
Sapateiros	143
Saraiva de Carvalho	600
Senhora da Glória	170
Silva Carvalho	175
Tenente Raul Cascais	30
Tomás Cabreira	20
Trinas	305
Viana da Mota	10,70
Vicente Borga	67,70
Vítor Bastos	105,60
Vitória	29
Xavier Cordeiro	23
Travessas:	
Almada	92
Arneiros	149
Bela Vista	82
Boa Hora	25
Brunos	72,80
Combro	75
Conceição	108
Conde de Avintes	16,50
Convento das Bernardas	53
Conceição	108
Cotovelo	15
Cruz aos Anjos	6
Ferregial	35,50
Fiéis de Deus	71
Guilherme Coussul	60
Memória	66
Nova de Santos	172
Outeiro	61
Parreiras	167
Paulo Jorge	20
Paz	49,50
Pé de Ferro	72,50
Pinheiro	98,50
Remédios	400
Remolares	35
Ribeira Nova	28
S. José	112,50
S. Plácido	50
Santa Quitéria	352
S. Sebastião da Pedreira	35
Santa Tereza	13
Santana	66
Santo António	105
Santo Ildefonso	193
Santos	52
Senhora da Glória	7
Trabuqueta	8
Soma	42.541,80

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia do Gás

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Becos:				
Paus	18,30	—	—	—
Calçadas:				
Carrascal	—	54	—	—
Estrela	89,10	967,30	—	—
Mestres	—	21,90	—	—
S. Lourenço	—	24,80	—	—
Santo Amaro	—	56,70	—	—
Santos	—	—	—	103,50
Cais:				
Sodré	—	—	—	50
Campos:				
Grande	—	12	—	—
Mártires da Pátria	—	—	—	92,50
Pequeno	—	—	—	108
Estradas:				
Benfica	—	16	—	—
Laranjeiras	—	—	—	116
Portela	—	32	—	—
Escadinhas:				
Marquês de Ponte de Lima	—	—	—	164,20
Largos:				
Ajuda	26	—	—	—
Abade	—	54	—	—
Calvário	—	—	—	75
Corpo Santo	—	—	—	174,60
D. João da Câmara	—	—	—	18,60
Figueiredo	—	11,40	—	—
Praças:				
Dupque da Terceira	—	—	—	60,80
Hintze Ribeiro	72	—	—	—
Marquês de Pombal	—	114,50	—	174
Restauradores	—	—	—	174,50
Praceta:				
Bonfim	—	18	—	—
Quinta:				
Vadre	—	134	—	—
Ruas:				
Abel Botelho	—	82,60	—	—
Actor Vale	—	18	—	—
Afonso Enes Penedo	—	34	—	—
A transportar	205,40	1.651,20	—	1.311,70

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	205,40	1.651,20	—	1.311,70
Almeida Brandão	—	—	36	44,40
Almeida e Sousa	—	225,50	—	60
Angelina Vidal	—	—	380,50	127,20
António Luís Inácio	—	8	—	—
Arco do Cego	—	—	—	22,20
Augusto Gil	—	—	—	4
Augusto José Vieira	—	40,90	—	—
Barão de Sabrosa	—	19	—	—
Beatas	—	—	—	193
Bela Vista	—	—	—	97,10
Beneficência	—	26	—	—
Bernardino Costa	—	—	105	105
Borges Carneiro	—	—	11	—
Braamcamp	—	—	—	4,90
Capitão Afonso Pala	—	78,60	—	—
Carlos da Maia	—	10	—	—
Capitão Ramires	—	55	—	—
Casas de Trabalho	—	—	—	8
Conde de Redondo	—	—	—	37
Coronel Pereira da Silva	—	40	—	—
Costa	—	30	—	—
Cristóvão de Figueiredo	—	33,80	—	—
D. Constantino de Bragança	—	238,70	—	—
Dr. Gama Barros	—	3	—	—
D. João V	—	14,70	—	56
Dr. Gama Barros	—	40,40	—	—
Dr. Oliveira Martins	—	—	—	137,90
Dr. Teófilo Braga	—	—	—	7,50
Embaixador	—	—	385	385
Feio Terenas	—	—	63,50	—
Ferreiros	—	15	—	—
Filipe da Mata	—	118	—	—
Forno do Tijolo	—	—	—	92,40
Frederico Perry Vidal	—	19,10	—	—
Frei Fortunato de S. Boaventura	—	56,30	—	—
Furnas	—	—	47,30	19,50
Garcia da Orta	—	—	—	152,60
Gil Vicente	—	—	—	54,30
Gomes Freire	—	—	—	95,50
Graça	—	—	55	21,50
Guarda-Mór	—	—	7,70	7,80
Heliodoro Salgado	—	—	—	3,80
Infantaria Dezasseis	—		33	—
João de Lemos	—	16,50	—	—
João Saraiva	—	6	—	—
Joaquim António Augusto de Aguiar	—	—	—	8
Jorge Colaço	288,20	—	—	—
Junqueira	—	—	—	43,70
Laranjal	65,30	—	—	—
Leite de Vasconcelos	—	131	—	—
Luís Monteiro	—	24	—	—
Machado de Castro	—	—	31,60	—
Marcos Portugal	—	—	28	—
Marques da Silva	—	—	—	184
Marquês de Fronteira	—	16,40	—	—
Martins Sarmento	—	8	—	—
Miguel Lupi	—	—	—	36
Moniz Barreto	—	29	—	—
Navegantes	—	24	—	—
Nova do Carvalho	—	—	—	11,50
Oliveira Martins	106,80	—	—	—
Penha de França	—	12	—	25,90
Possidónio da Silva	—	42,70	—	—
Primeiro de Dezembro	—	—	84	183,20
Prior	—	—	—	47,30
Quelhas	—	48	—	—
A transportar	665,70	3.080,80	1.267,60	3.588

Artérias	Em novos arruamentos	Em prolongamentos de arruamentos existentes	Paralelamente a outros já existentes	Em substituição de outros
Transporte	665,70	3.080,80	1.267,60	3.588
Remédios	—	—	—	6,20
Remédios à Lapa	—	—	25	10
S. Bento	—	—	—	7,80
S. Bernardo	—	—	—	6
S. Domingos à Lapa	—	—	241	447,30
S. Félix	—	—	250,40	—
S. João da Mata	—	—	—	16
S. Pedro Mártir	—	—	—	159
Sabino de Sousa	—	24	—	—
Sacramento	—	—	19,30	—
Sampaio Bruno	—	66	—	—
Sant'Ana à Lapa	—	—	—	26,20
Silva Carvalho	73	26,90	—	14
Soeiros	—	—	—	31,50
Telhal ao Poço do Bispo	6	—	—	—
Vítor Bastos	33	—	—	—
Travessas:				
Corpo Santo	—	36	—	—
Terreiro a Santa Catarina	—	31,30	—	—
Figueiredo	—	—	—	27
Granjo	13,20	—	—	—
Henrique Cardoso	—	54,30	—	—
Oliveira	—	—	8	—
Paulo Jorge	—	—	—	67
Pinheiro	—	—	4	10,30
Porto Franco	—	—	—	56,70
Santa Quitéria—Rua Particular	—	—	—	65
Santo António	—	—	—	13,80
Verbena	—	6	—	—
Somas	790,90	3.325,30	1.815,30	4.551,80

2.ª Repartição — Arruamentos

Cabos assentes pela Companhia dos Telefones

Arruamentos	Metragens
Avenidas:	
Almirante Reis	3,50
D. Carlos I	41
D. Rodrigo da Cunha	50
Frei Miguel Contreiras	67
Grão Vasco	422
República	80
Rio de Janeiro	2.476
24 de Julho	20
Bairros:	
Santa Cruz	12
Calçadas:	
Cascão	3
Estrela	372,80
Santos	34,80
Campos:	
Santa Clara	123
Estradas:	
Benfica	33
Largos:	
Intendente	988
Vitorino Damásio	6,80
Paradas:	
Prazeres	20
Praças:	
Amoreiras	7
Figueira	16
Ruas:	
Alexandre Herculano	5
Artilharia Um	50
Bela Vista à Lapa	142
Buenos Aires	285
Creche	28,20
Cruz a Alcântara	38
Domingos Sequeira	43
D. Maria Pia	112
Fanqueiros	16
Garcia da Orta	24,20
Gorgel do Amaral	37
Joaquim Bonifácio	6
Madre de Deus	65
Mouzinho da Silveira	30
A transportar	5.657,30

Arruamentos	Metragens
Transporte	5.657,30
Navegantes	103,50
Outeiro	55
Padre Francisco	51
Pedro Nunes	240
Primeiro de Dezembro	132
Primeiro de Maio	119
Quelhas	124
S. Domingos de Benfica	64
S. Domingos à Lapa	349,40
S. João da Mata	7
S. João da Praça	80
S. Marçal	90
S. Tomé	5,50
Sampaio Bruno	89,70
Sant'Ana à Lapa	17,30
Silva Carvalho	135
Soeiros	12,50
Travessas:	
Barbosa	24
Pinheiro	32
S. Domingos de Benfica	64
Soma	7.452,20

2.ª Repartição — Arruamentos

Canalizações assentes pela Companhia das Águas

Arruamentos	Metragens
Avenidas:	
D. Rodrigo da Cunha	148
Estados Unidos da América	342
Infante Santo	88
Restelo	104
Azinhagas:	
Furnas	20
Bairros:	
Casas Económicas de Benfica	648
Alto da Ajuda	272,90
Liberdade	69,50
Becos:	
Maria Guerra	18
Cajçadas:	
Carriche	4,50
Mestres	8
Santos	30
Escadinhas:	
Praia	10
Quebra Costas	24
Terramotos	51
Estradas:	
Benfica	292,50
Pedro Teixeira	28,80
Largos:	
Alvalade	30,60
Andaluz	24
Figueiredo	28
Praças:	
Restauradores	127
Ruas:	
Almeida e Sousa	32
Almeida e Sousa	15
Amoreiras	11,40
Arroios	72,50
Arco do Carvalhão	54
Azedo Gneco	11
Beneficência	115
Cecílio de Sousa	27,50
Cristóvão de Figueiredo	9
A transportar	2.716,20

Arruamentos	Metragens
Transporte	2.716,20
D. Maria Pia	20
Forno do Tijolo	28
Frei Manuel Cardoso	77
Furnas	11
Guarda-Mor	71
Imprensa Nacional	13
Jau	42
Jerónimos	53
José Estêvão	182,30
Luís Monteiro	2
Marquês de Fronteira	48,40
Padre Francisco	39
Prior	38
Primeiro de Maio	13,50
S. Domingos	95
S. João da Mata	285
Sacramento à Lapa	18
Santa Marta	2
Sant'Ana à Lapa	26,50
Santos-o-Velho	5
Tenente Ferreira Durão	23
Telheiro de S. Vicente	120
Travessas:	
Cima dos Quartéis	17
Escola Araújo	93
Fiúza	8
Rio	2,60
Santo António	225
Soma	4.274,50

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro comparativo dos pedidos de licença para o levantamento de pavimento nas vias públicas referentes aos anos de 1955, 1956 e 1957

Anos	Pedidos normais					Somas	Pedidos urgentes					Somas	Totais
	Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		Águas de Lisboa	Secção Gás	Secção Eléctrica	Telefones	Carris		
1955	2.153	1.492	3.310	959	21	7.935	10.210	3.079	736	207	321	14.553	22.488
1956	1.364	1.430	2.786	893	329	6.802	11.268	2.478	789	192	15	14.742	21.544
1957	920	1.652	2.475	914	483	6.444	11.008	2.587	915	259	—	14.769	21.213

Percentagem em relação aos anos de 1955, 1956 e 1957

Pedidos normais

Companhias	1955	1956	1957
Águas de Lisboa	27,2	20,1	14,3
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de Gás	18,9	21	25,6
Secção Eléctrica	41,7	41	38,4
Telefones	12	13,1	14,2
Carris	0,2	4,8	7,5
Somas	100%	100%	100%

Pedidos urgentes

Companhias	1955	1956	1957
Águas de Lisboa	70,1	75,7	74,5
Reunidas de Gás e Electricidade:			
Secção de Gás	21,2	17,6	17,5
Secção Eléctrica	5,1	5.3	6,2
Telefones	1,4	1,3	1,8
Carris	2,2	0,1	—
Somas	100%	100%	100%

Quadro das quantidades dos pavimentos levantados pelas companhias concessionárias e às mesmas debitados com os respectivos arredondamentos no ano de 1957

Companhias	Em faixa de rolagem				Somas	Em passeios		Somas	Totais
	Basalto	Cubos	Betuminoso	Macadame		Calcário	Mosaico		
Águas de Lisboa	1.806	9.136	3.298	21.230	35.470	19.246	142	19.388	54.858
Reunidas de Gás e Electricidade:									
Secção de Gás	3.828	4.775	644	3.406	12.663	8.788	152	8.940	21.603
Secção Eléctrica	1.513	2.976	1.904	6.764	13.157	51.011	2.757	53.768	66.925
Telefones	895	1.398	438	3.387	6.118	5.021	7	5.128	10.049
Carris	157	198	—	53	408	361	15	376	784
Somas	8.199	18.483	6.294	34.840	67.816	84.427	3.073	87.500	154.219

2.ª Repartição — Arruamentos

Quadro das facturas emitidas às Companhias concessionárias pelo levantamento de pavimento nas vias públicas

Companhias	Valor dos trabalhos executados	Facturas ordinárias		
		10 % nos termos do contracto	Trabalhos executados pela Câmara por conta da companhia	Total
Águas de Lisboa	3.726.069$	372.606$90	73.288$20	445.895$10
Reunidas de Gás e Electricidade:				
Secção de gás	1.619.604$	161.960$40	69.521$	231.481$40
Secção eléctrica	6.520.062$	652.006$20	76.774$30	728.780$50
Telefones	1.982.787$	198.278$70	70.292$90	268.571$60
Carris	289.465$	26.956$	15.211$50	44.168$
Somas	14.138.087$	1.413.808$70	305.087$90	1.718.896$60

Quadro Comparativo das facturas ordinárias referentes aos anos de 1955, 1956 e 1957

Companhias	1953	1956	+ Que em 1955	— Que em 1955	1957	+ Que em 1956	— Que em 1956
Águas de Lisboa	443.053$	492.951$	2.842$10	..	445.895$10	..	47.055$90
Reunidas de Gás e Electricidade:							
Secção de gás	172.927$30	207.989$60	58.554$10	..	231.481$40	23.491$80	..
Secção electrica ...	496.967$40	474.526$30	231.813$10	..	728.780$50	254.254$20	..
Telefones	533.779$90	405.391$30	..	265.208$30	268.571$60	..	136.819$70
Carris de Ferro	91.437$80	36.338$50	..	47.269$80	44.168$	7.829$50	..
Somas	1.738.165$40	1.617.196$70	293.209$30	312.478$10	1.718.896$60	285.575$50	183.875$60

2.ª Repartição — Arruamentos

Mapa do serviço prestado pela Secção de Expediente

Natureza dos trabalhos	Expediente			Documentação		
	Recebido	Expedido	Total	Dactilografada	Manuscrita	Total
Autos	—	369	369	369	—	369
Avisos a munícipes	—	23.001	23.001	52	—	52
Boletins	—	255	255	—	—	—
Cadastros	—	15	15	—	—	—
Cadernos de encargos, estimativas, etc.	—	—	—	143	—	143
Comunicações da D. S. T.-E.	224	—	224	—	—	—
Cópias	—	—	—	1.030	—	1.030
Consultas	—	337	337	288	49	337
Diversos	—	—	—	1.872	—	1.872
Folhas de fiscalização	—	7.007	7.007	—	7.007	7.007
Fundo do Desemprego	—	—	—	48	—	48
Guias diversas	—	310	310	—	—	—
Licenças a particulares	—	653	653	653	—	653
Mapas diversos	—	—	—	49	—	49
Ordens de trabalho	—	2.185	2.185	—	2.185	2.185
Ofícios	2.284	5.293	7.577	5.293	—	5.293
Partes de doente	—	157	157	—	—	—
Participações	10.162	—	10.162	—	—	—
Processos	2.429	2.429	4.858	—	—	—
Pontos de jornais	—	1.044	1.044	—	—	—
Requisições	—	190	190	190	—	190
Requisições ao empreiteiro	—	7.248	7.248	—	7.248	7.248
Petições	22.783	—	22.783	—	—	—
Notas para o *Diário Municipal*	—	240	240	240	—	240
Notas de débito	—	2.223	2.223	2.223	—	2.223
Relatórios	—	3	3	3	—	3
Avisos às Companhias	—	380	380	380	—	380
Contas finais	—	17	17	17	—	17
Somas	37.882	53.356	91.238	12.850	16.489	29.339

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas, adjudicadas mediante concurso público

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Empreitada n.º 220/56 — Construção dos muros de suporte e de escadarias nos lotes n.ºs 2, 3, 4 e 5 da Avenida Infante Santo — 2.ª fase	97.125$30	84.711$30	..	12.414$
Empreitada n.º 153/57 — Construção de rede de regas na Praça Marquês de Pombal e na Avenida da Liberdade	251.209$50	227.500$	..	23.709$50
Empreitada n.º 54/57 — Construção de rede de rega em vários jardins	329.534$	288.000$	..	41.534$
Empreitada n.º 216/56 — Construção dos sanitários da Praça Príncipe Real	204.943$90	200.305$90	..	4.638$
Empreitada n.º 58/3.ª/O. M./57 — Construção do Quartel do B. S. B. de Alvalade	3.338.715$	3.167.957$	..	170.758$
Empreitada n.º 182/56 — Terraplenagens no terreno municipal anexo ao Sporting Club de Portugal—2.ª fase	184.800$	180.000$	..	4.800$
Empreitada n.º 107/57 — Fornecimento de cadeiras para o Salão de Festas da Estufa Fria	207.600$	253.640$	46.040$	..
Empreitada n.º 11/57 — Adaptação a abrigo de campistas do Moinho do Casal do Gaitinhas, no Parque Florestal de Monsanto	58.018$90	52.149$20	..	5.869$70
Empreitada n.º 22/57 — Adaptação do posto do gravato a residência de dois guardas flarestais e outras obras no P. F. M.	110.706$60	87.629$80	..	23.076$80
Empreitada n.º 184/56 — Ampliação do edifício do comando da Polícia Municipal em Palhavã	218.301$10	171.021$10	..	47.280$
Empreitada n.º 20/57 — Fornecimento e montagem de dois ascensores nos Paços do Concelho	496.000$	494.350$	..	1.650$
Empreitada n.º 166/56 — Obras de beneficiação no Palácio das Galveias	619.402$	514.850$	..	104.552$
Empreitada n.º 200/56 — Alterações no Depósito de Criação do Mercado do Chão do Loureiro	212.780$70	204.950$	..	7.830$70
Empreitada n.º 114/57 — Diversas obras complementares na Cripta dos Combatentes da Grande Guerra no 1.º Cemitério (Alto de S. João)	63.006$30	57.120$	..	5.886$30
Empreitada n.º 80/3.ª/O. M./57 — Modificação dos portões das Garagens do B. S. B. (Avenida D. Carlos I)	157.880$	136.900$	..	20.980$
Empreitada n.º 99/57 — Execução de diversas obras de conservação na Estufa Fria do Parque Eduardo VII	314.710$	298.890$	..	15.820$
Empreitada n.º 130/57 — Reparações no muro da Quinta do Nazaré na Calçada de Carriche (dois troços: um junto ao poste telefónico n.º 54.003 e outro a norte do mesmo muro	59.658$	59.500$	..	158$
Empreitada n.º 61/57 — Obras de consolidação no prédio da Rua Maria Andrade, 11	54.517$40	49.990$	..	4.527$40
Empreitada n.º 78/3.ª/O. M./57 — Obras nas escolas 6 e 9 da Rua Pereira e Sousa	248.472$50	235.850$	..	12.622$50
Empreitada n.º 98/57 — Beneficiação e limpeza nas escolas n.ºs 4 e 70 no Campo de Santa Clara	51.200$	47.000$	..	4.200$
Empreitada n.º 135/57 — Obras de beneficiação e limpeza no Grupo Escolar da Praça do Ultramar	243.422$	234.510$	..	8.912$
Empreitada n.º 138/57 — Obras de beneficiação a executar na Escola Primária da Rua Actor Vale	127.760$70	98.345$	..	29.415$70
Empreitada n.º 139/57 — Obras de beneficiação no Grupo Escolar do Alto de Santo Amaro	196.880$50	144.358$	..	52.522$50
Empreitada n.º 157/57 — Diversas obras na escola da Calçada de Palma de Cima	66.344$50	61.500$	..	4.844$50
Empreitada n.º 229/56 — Execução de rede de águas para o sistema de rega na zona envolvente da Torre de Belém	575.865$40	475.080$	..	100.785$40
Empreitada n.º 69/3.ª/O. M./57 — Construção do Grupo Escolar do Poço do Bispo	2.862.664$40	2.711.664$40	..	151.000$
A transportar	11.351.518$70	10.537.771$70	46.040$	859.787$

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	11.351.518$70	10.537.771$70	46.040$	859.787$
Empreitada n.º 101/57 — Construção de casas de guardas dos Grupos Escolares do Alto da Ajuda, Serafina e Caselas	209.990$80	182.355$30	..	27.635$50
Empreitada n.º 166/57 — Construção do Grupo Escolar da Célula 8 do Bairro de Alvalade	2.736.964$	2.735.900$	..	1.064$
Empreitada n.º 219/56 — Obras complementares nos novos Grupos Escolares	159.032$30	156.402$	..	2.630$30
Empreitada n.º 52/57 — Pavimentação dos arruamentos interiores — 5.ª fase — Execução da vedação do cais oriental do Matadouro-Frigorífico de Lisboa	2.195.755$80	1.559.944$10	..	635.811$70
Empreitada n.º 120/56 — Construção de casas para pobres — Bairro da Quinta do Jacinto — Ampliação — 2.ª fase	2.942.792$90	2.720.583$	..	222.209$90
Empreitada n.º 152/57 — Construção de casas para pobres — Bairro da Quinta do Jacinto — Ampliação — 3.ª fase	1.526.576$50	1.419.716$	..	106.860$50
Empreitada n.º 59/3.ª/O. M./57 — Construção de depósito e oficinas da 3.ª Repartição — Obras Municipais	1.933.000$	1.840.384$	..	92.616$
Empreitada n.º 87/3.ª/O. M./57 — Construção do balneário da Junta de Freguesia de Santa Engrácia	687.080$90	649.890$	..	37.190$90
Somas	23.742.711$90	21.802.946$10	46.040$	1.985.805$80

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras diversas adjudicadas mediante ajuste particular e adjudicações directas

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Assistência técnica prestada na direcção dos arranjos de algumas dependências do edifício dos Paços do Concelho, por ocasião da visita de Sua Magestade a Rainha Isabel II	37.789$40	37.789$40	..	..
Empreitada n.º 63/57 — Construção de um anexo do pavilhão de venda de refrescos da Cruz das Oliveiras	36.904$	29.900$	..	7.004$
Empreitada n.º 20/57 — Construção de rede de rega nos ajardinados da Quinta do Travaços, Avenida da Índia, junto à Travessa do Conde da Ponte, areal da Junqueira e Quinta do Vadre à Estrada de Benfica	19.798$60	19.798$60	..	..
Empreitada n.º 85/3.ª/O. M./57 — Construção de rede de águas nos jardins da Avenida da Liberdade entre a Rua da Alegria e a Rua M. J. Coelho	47.720$50	43.800$	..	3.920$50
Empreitada n.º 95/57 — Construção de um muro de suporte de vedação na Rua Guilherme Anjos	17.600$	14.887$70	..	2.712$30
Instalação e fornecimento de um grupo Electro Bomba, para o Reformatório Feminino de Lisboa	20.500$	20.500$	..	..
Empreitada n.º 109/57 — Colocação de marco fontenário no Bairro Chinês — Marvila	7.573$80	7.400$	..	173$80
Empreitada n.º 232/56 — Execução de um plinto para a estátua decorativa no Parque Eduardo VII	2.709$	2.698$	..	11$
Empreitada n.º 43/57 — Construção do plinto para o busto de Viana da Mota a colocar no jardim do Torel	14.345$	10.500$	..	3.845$
Empreitada n.º 67/57 — Construção do plinto para o busto de Alfredo Keil a colocar no jardim da Alegria	13.475$10	12.395$10	..	1.080$
Empreitada n.º 117/57 — Construção do plinto para a estátua de Ramalho Ortigão a colocar no jardim de Santos	15.623$	15.000$	..	623$
Conceber e executar a mão-de-obra cenográfica de um cenário representando uma sala para concerto, etc., destinado ao palco da Estufa Fria	2.000$	2.000$	..	..
Tarefa n.º 92/3.ª O. M./57 — Orientar a montagem do palco a executar a confecção do pano de boca e cortinas do salão de festas da Estufa Fria	6.000$	6.000$	..	..
Empreitada n.º 126/57 — Reparação e fornecimento de degraus em cantaria de lioz para escada existente na Calçada de Santo António	8.220$	7.800$	..	420$
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em miradouros e outras construções do Parque Florestal de Monsanto	5.000$	5.000$	..	..
Forrar as paredes do gabinete do S. Ex.ª o Presidente, a Sala das Sessões Públicas e o Gabinete do Secretário	110.340$	110.340$	..	..
Empreitada n.º 245/56 — Beneficiação e limpeza na entrada principal nos Paços do Concelho	49.330$	44.600$	..	4.730$
Tarefa n.º 3/57 — Execução de douraduras nos Paços do Concelho	30.395$	28.200$	..	2.195$
Empreitada n.º 4/57 — Reparar e pintar a marsarda do edifício dos Paços do Concelho	26.950$	21.850$	..	5.100$
Tarefa n.º 8/57 — Reparar e encerar os pavimentos de diversas salas dos Paços do Concelho	8.880$	2.950$	..	5.930$
Empreitada n.º 15/57 — Fornecimento e colocação de gelosias e estores metálicos nos vãos da sala de desenho do 4.º andar do Palácio Folgosa	1.197$	1.170$	..	27$
Empreitada n.º 31/57 — Obras interiores na Administração do 1.º Cemitério	18.117$50	15.000$	..	3.117$50
A transportar	500.467$90	459.578$80	..	40.889$10

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	500.467$90	459.578$80	..	40.889$10
Empreitada n.º 37/57 — Reparação de 10 estores metálicos da 4.ª Repartição da D. S. S. E. U. (Paços do Concelho)	800$	720$	..	80$
Empreitada n.º 50/57 — Colocação de um estore metálico num vão da Tesouraria do edifício dos Paços do Concelho	1.000$	581$10	..	418$90
Tarefa n.º 55/57 — Execução de douraduras nos Paços do Concelho — Trabalhos complementares	8.520$	8.520$	..	..
Empreitada n.º 70/57 — Pequenas obras em edifícios municipais (3.º Bairro Administrativo, 6.º Bairro Fiscal e Paços do Concelho) 2.º e 3.º andares	8 400$	7.907$	..	493$
Empreitada n.º 74/3.ª/O. M./57 — Ramal para abastecimento de água à Sede do Comando da Polícia Municipal (Quinta da Atalaia)	13.876$	13.680$	..	196$
Empreitada n.º 79/57 — Obras de reparação no Pavilhão dos Desportos	34.850$	27.000$	..	7.850$
Empreitada n.º 90/3.ª/O. M./57 — Modificações na compartimentação com divisórias amovíveis do 4.º andar do edifício municipal da Rua 1.º de Dezembro, n.º 120	17.492$	16.999$	..	493$
Empreitada n.º 93/57 — Pequenas reparações nas salas da 2.ª Repartição da D. S. S. E. U.	2.210$	2.185$	..	25$
Empreitada n.º 134/57 — Construção e colocação dum envidraçado para a 4.ª Repartição da D. S. S. E. U.	4.150$	4.100$	..	50$
Empreitada n.º 140/57 — Diversas obras nas antigas cocheiras do Palácio dos Machadinhos (Para arquivo da D. S. A.)	49.187$50	46.080$	..	3.107$50
Empreitada n.º 172/57 — Obras de beneficiação e limpeza a executar no prédio n.º 56 da Avenida de Berna para instalação do Gabinete de Estudos de Urbanização	41.801$50	37.000$	..	4.801$50
Empreitada n.º 17/57 — Obras de beneficiação e limpeza no edifício municipal do Bairro Social do Arco do Cego destinado a Arquivo Geral	44.746$50	37.950$	..	6.796$50
Empreitada n.º 21/57 — Reparar o telhado do barracão do depósito de azulejos do Museu do Palácio da Mitra	6.865$	6.500$	..	365$
Empreitada n.º 64/57 — Obras de beneficiação no edifício n.º 82 da Avenida Fontes Pereira de Melo para instalação da Biblioteca Municipal e da 7.ª Conservatória do Registo Civil	23.595$60	22.072$90	..	1.522$70
Empreitada n.º 125/57 — Arranjo do pérgula da Biblioteca da Praça do Império	10.432$	8.995$	..	1.437$
Empreitada n.º 179/57 — Diversas obras para instalação de um museu e biblioteca no Castelo de S. Jorge ...	45.239$	41.000$	..	4.239$
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em mercados e outras instalações para o abastecimento da Cidade e sua fiscalização sanitária	19.000$	19.000$	..	..
Empreitada n.º 35/57 — Diversas obras no Mercado de Peixe Grosso	15.150$	15.000$	..	150$
Empreitada n.º 49/57 — Recuar duas colunas que suportam o tecto da fábrica de gelo do cais 3 do Mercado Abastecedor de Peixe Grosso	6.090$	6.050$	..	40$
Empreitada n.º 76/57 — Modificação no sector do peixe do Mercado do Forno do Tijolo	42.810$	34.280$	..	8.530$
Empreitada n.º 96/57 — Execução de pequenas obras no Mercado de Xabregas	9.436$	8.000$	..	1.436$
Empreitada n.º 127/57 — Reparação da rede de esgotos do Mercado do Rato	10.125$	9.400$	..	725$
Empreitada n.º 151/57 — Diversas obras no Mercado de Peixe Grosso	20.200$	18.320$	..	1.880$
Empreitada n.º 177/57 — Substituição dos toldos e cantos do Mercado 31 de Janeiro	4.690$	4.580$	..	110$
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes no edifício do Matadouro	3.000$	3.000$	..	..
A transportar	944.134$	858.498$80	..	85.635$20

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	944.134$	858.498$80	..	85.635$20
Empreitada n.º 23/57 — Execução de obras de conservação no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	19.359$90	19.350$	..	9$90
Empreitada n.º 60/57 — Obras de conservação no Matadouro-Frigorífico de Lisboa	22.568$50	20.462$	..	2.106$50
Fornecimento de pessoal para trabalhos urgentes em ossários, jazigos e construções em cemitérios	3.000$	3.000$	..	..
Empreitada n.º 48/57 — Pintura de lápides no Talhão dos Combatentes no 1.º Cemitério do Alto de S. João	2.805$	2.750$	..	55$
Empreitada n.º 83/57 — Diversas obras no talhão dos Combatentes no 1.º Cemitério (Alto de S. João) ...	8.475$	7.395$	..	1.080$
Empreitada n.º 163/57 — Pintura de lápides no talhão dos Combatentes no 17.º Cemitério (Alto de S. João)	4.010$	3.550$	..	460$
Empreitada n.º 9/57 — Obras de limpeza nas instalações sanitárias públicas da Rua Antero de Quental	6.271$	5.270$	..	1.001$
Empreitada n.º 13/57 — Arranjo dos degraus do urinol subterrâneo da Praça D. Pedro IV	5.700$	5.550$	..	150$
Empreitada n.º 30/57 — Obras de beneficiação e limpeza nas instalações sanitárias da Praça Luís de Camões	13.665$	10.000$	..	3.665$
Empreitada n.º 32/57 — Diversas obras nos subpostos de limpeza do Bairro do Alto da Boa Vista	13.258$	10.700$	..	2.558$
Empreitada n.º 111/57 — Substituição de uma porta ondulada no *chalet* retrete do Jardim do Cais do Sodré — lado das senhoras	920$	900$	..	20$
Empreitada n.º 45/57 — Assentamento de azulejos e mosaicos na estação de serviço do Batalhão de Sapadores Bombeiros (só mão-de-obra)	7.650$	6.900$	..	750$
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em chafarizes e marcos fontenários	19.000$	19.000$	..	..
Empreitada n.º 16/57 — Reparação de muros das Avenidas da Torre e da India	6.638$	6.638$	..	..
Empreitada n.º 41/57 — Reconstrução do muro da Rua do Arco do Carvalhão, n.º 120 (Pátio)	6.488$	6.400$	..	88$
Empreitada n.º 46/57 — Obras de beneficiação a executar no muro da Travessa do Cotovelo	6.348$50	5.640$	..	708$50
Empreitada n.º 116/57 — Obras de beneficiação periódica no muro da Calçada da Glória e seu prolongamento para a Rua das Taipas	47.844$	43.000$	..	4.844$
Empreitada n.º 150/57 — Execução da vedação dos terrenos da Escola de S. José (Rua do Telhal)	26.098$50	23.000$	..	3.098$50
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em edifícios municipais em uso de particulares	19.000$	19.000$	..	..
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em edifícios municipais em uso de particulares	10.000$	10.000$	..	..
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em edifícios municipais em uso de particulares	19.000$	19.000$	..	..
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em edifícios municipais em uso de particulares	19.000$	19.000$	..	..
Tarefa n.º 204/56 — Escoramento da escada do prédio n.º 106 da Rua Vale Formoso de Cima	4.592$	4.450$	..	142$
Empreitada n.º 208/56 — Fornecimento e colocação de receptáculos postais em diversos edifícios municipais em uso de particulares	24.880$	23.265$	..	1.615$
Empreitada n.º 237/56 — Construção de uma fossa e modificação da existente junto ao restaurante de Montes Claros no Parque Florestal de Monsanto ...	20.353$	17.850$	..	2.503$
Empreitada n.º 6/57 — Arranjo dos pavimentos da cozinha e casa de banho do 1.º andar direito do prédio n.º 102 da Rua das Amoreiras	4.680$	4.590$	..	90$
Empreitada n.º 66/57 — Obras de limpeza para instalação provisória da sede da Junta de Freguesia dos Restauradores no 2.º andar do prédio n.º 25 do Poço do Borratém	29.046$	24.400$	..	4.646$
Empreitada n.º 86/3.ª/O. M./57 — Obras diversas na Quinta das Veigas em Marvila	8.219$70	6.300$	..	1.919$70
Empreitada n.º 91/3.ª/O. M./57 — Obras de beneficiação do 1.º andar no prédio municipal n.º 9 da Rua Tomás Ribeiro	26.090$	21.000$	..	5.090$
A transportar	1.349.094$10	1.226.858$80	..	122.235$30

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.349.094$10	1.226.858$80	..	122.235$30
Empreitada n.º 123/57 — Obras de beneficiação nos prédios municipais n.ºs 50 a 56, 44 a 48, 42 e 42-A e 40da Rua de S. Lázaro	26.047$	21.442$	..	4.605$
Empreitada n.º 128/57 — Obras de beneficiação e limpeza no edifício onde está instalada a Junta de Freguesia dos Olivais	49.769$40	49.310$	..	459$40
Empreitada n.º 143/57 — Beneficiação e limpeza na Vivenda Boavista da Estrada de Monsanto	29.645$	29.600$	..	45$
Empreitada n.º 144/57 — Reparação de prédios na Estrada de Monsanto	25.783$	24.410$	..	1.373$
Empreitada n.º 161/57 — Obras de conservação no Restaurante «Montes Claros»	14.631$40	14.630$	..	1$40
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em tapumes e outras vedações provisórias	5.000$	5.000$	..	..
Empreitada n.º 95/57 — Construção de um muro de suporte e de um tapume de vedação na Rua Guilherme Anjos	4.625$	3.912$30	..	712$70
Empreitada n.º 94/57 — Construção de um tapume de vedação no lado norte do Mercado Central Abastecedor de Produtos Hortícolas	24.910$	21.000$	..	3.910$
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em parques, jardins e viveiros	10.000$	10.000$	..	..
Empreitada n.º 18/57 — Obras de conservação do Parque Infantil do Bairro do Caramão da Ajuda	20.151$10	16.224$10	..	3.927$
Empreitada n.º 38/57 — Diversas obras de beneficiação no Jardim Príncipe Real	9.300$	8.120$	..	1.180$
Empreitada n.º 71/57 — Deslocação dum troço do ramal que abastece a Quinta do Conde dos Arcos e colocação do mesmo	4.995$	4.700$	..	295$
Empreitada n.º 82/57 — Obras de conservação nos viveiros da Quinta do Conde de Arcos	6.082$	6.082$	..	..
Empreitada n.º 173/57 — Reparação de bocas de rega destinadas a jardins	3.500$	2.500$	..	1.000$
Fornecimento de pessoal para obras e trabalhos diversos incluindo a conservação de abrigos para passageiros de transportes colectivos	5.000$	5.000$	..	..
Tarefa n.º 7/57 — Regularização de taludes em vários locais	19.000$	19.000$	..	..
Empreitada n.º 14/57 — Limpeza e reparação de 7 toldos da Praça dos Restauradores	2.274$	2.272$	..	2$
Empreitada n.º 25/57 — Regularização do talude do terreno municipal junto ao prédio n.º 3 da Rua Silveira Peixoto	21.573$10	14.480$	..	7.093$10
Empreitada n.º 29/57 — Reparação da pérgula da Fonte Monumental — Alameda D. Afonso Henriques	14.595$	12.000$	..	2.595$
Empreitada n.º 62/57 — Reparar empena do prédio n.º 13 da Travessa das Terras do Monte	5.300$	4.930$	..	370$
Empreitada n.º 122/57 — Enchimento dum troço rectangular, com betão para consolidação da escarpa rochosa da Avenida Engenheiro Duarte Pacheco	1.960$	1.960$	..	..
Executar os trabalhos de consolidação da laje de cobertura do Grupo Escolar da Célula 7 de Alvalade ...	25.000$	25.000$	..	..
Fornecimento de pessoal para reparações urgentes em edifícios onde há instalados serviços públicos cujos encargos competem ao Município nos termos legais	19.000$	19.000$	..	..
Empreitada n.º 235/56 — Construção de armários e alçado do balcão no Registo Civil, Calçada do Cascão	45.120$	43.550$	..	1.570$
Empreitada n.º 243/56 — Obras de adaptação da cave do Grupo Escolar da Calçada da Tapada para habitação do guarda	26.204$90	24.596$	..	1.608$90
Empreitada n.º 19/57 — Obras de beneficiação e limpeza na Escola n.º 110 da Estrada de Benfica, n.º 733	19.192$	16.600$	..	2.592$
Empreitada n.º 33/57 — Fornecimento e assentamento de gelosias em 14 vãos na Escola n.º 75 da Rua da Madalena, n.º 191	8.930$	6.800$	..	2.130$
A transportar	1.796.682$	1.638.977$20	..	157.704$80

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	1.796.682$	1.638.977$20	..	157.704$80
Empreitada n.º 40/57 — Fornecimento e assentamento de gelosias em 26 vãos de janelas de peito nas escolas do Alto da Serafina	15.965$	11.170$	..	4.795$
Empreitada n.º 47/57 — Levantar a alcatifa, reparar e encerar o soalho na 3.ª Conservatória do Registo Civil na Rua Castilho n.º 19 (Sala dos Casamentos)	1.310$	875$	..	435$
Empreitada n.º 64/57 — Obras de beneficiação no edifício n.º 32 da Avenida Fontes Pereira de Melo para instalação da Biblioteca Municipal	80.416$60	75.227$10	..	5.189$50
Empreitada n.º 68/57 — Fornecimento e assentamento de gelosias em 4 vãos de caixilhos na Escola n.º 115 — Rua de S. Mamede ao Caldas, 11, 2.º	2.660$	2.305$	..	355$
Empreitada n.º 70/3.ª/O. M./57 — Pequenas obras em edifícios municipais (3.º Bairro Administrativo, 6.º Bairro Fiscal e Paços do Concelho) 2.º e 3.º andares	8.400$	7.907$	..	493$
Empreitada n.º 115/57 — Obras de conservação no edifício municipal da Avenida Duque de Loulé destinado a instalação de serviço público 5.º Bairro	23.599$	21.900$	..	1.699$
Empreitada n.º 118/57 — Diversas obras na 6.ª Conservatória do Registo Predial, sita na Calçada do Cascão, n.º 39	4.297$50	4.226$	..	71$50
Empreitada n.º 132/57 — Obras de conservação na Escola n.º 75 da 4.ª zona escolar, sita na Rua da Madalena	20.384$	16.785$	..	3.599$
Empreitada n.º 133/57 — Obras de beneficiação na Escola n.º 17 da Rua das Praças, n.º 36	18.815$	16.000$	..	2.815$
Empreitada n.º 154/57 — Reparar os estores das Escolas n.ºs 118 e 119 (Alto da Ajuda)	4.760$	4.560$	..	200$
Empreitada n.º 158/57 — Trabalhos suplementares no posto de transformação do Grupo Escolar da Célula IV de Alvalade	2.838$90	2.775$	..	63$90
Empreitada n.º 164/57 — Obras de conservação no Grupo Escolar da Rua de Bela Vista à Lapa	25.796$50	19.600$	..	6.196$50
Empreitada n.º 178/57 — Obras de beneficiação e limpeza na Escola n.º 35 da Rua S. Sebastião da Pedreira, n.º 158	11.431$	10.000$	..	1.431$
Empreitada n.º 168/57 — Construção de casas de guardas e arrecadação de material de jardinagem, dos Grupos Escolares do Bairro Santos, Vale Escuro e Campolide	237.591$90	220.500$	..	17.091$90
Empreitada n.º 167/57 — Construção de casas de guardas e arrecadações de material de jardinagem dos Grupos Escolares das Células IV, VI, VII de Alvalade	250.537$80	228.500$	..	22.037$80
Empreitada n.º 146/57 — Construção de rede de rega para o ajardinamento do Centro Escolar da Célula IV em Alvalade	41.155$	37.998$70	..	3.156$30
Empreitada n.º 102/57 — Construção da casa do guarda e instalações para o material de jardinagem do Grupo Escolar da Picheleira	52.914$	48.270$	..	4.644$
Trabalhos para complemento da instalação eléctrica de iluminação no Grupo Escolar da Célula VI de Alvalade	6.794$50	6.794$50	..	..
Empreitada n.º 56/57 — Construção da rede de regas dos recreios do Grupo Escolar de Campolide	25.373$10	22.175$10	..	3.198$
Tarefa n.º 56/56 — Esculturas decorativas destinadas ao Grupo Escolar da Picheleira	40.000$	40.000$	..	..
Execução dum motivo decorativo destinado ao Grupo Escolar do Alto dos Moinhos	20.000$	20.000$	..	..
Limpeza do gabinete de estudos do novo Matadouro Municipal de Lisboa	672$	672$	..	..
Limpeza do escritório da fiscalização do novo Matadouro Municipal de Lisboa	417$	417$	..	..
Fornecimento de 1 máquina de lavar mãos de bovinos, 1 máquina de lavar mãos de vitelas e 2 máquinas de lavar pèzinhos de carneiros para o novo Matadouro Municipal de Lisboa	128.000$	128.000$	..	..
A transportar	2.820.810$80	2.585.634$60	..	235.176$20

Designação	Importâncias		Diferenças	
	Orçamento	Adjudicação	Para mais	Para menos
Transporte	2.820.810$80	2.585.634$60	..	235.176$20
Instalação eléctrica de força motriz da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa	19.284$	19.284$	..	..
Ampliação da instalação de relógios eléctricos da Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa	14.641$	14.641$	..	..
Ceder um modelo em gesso duma escultura destinada à Central Pasteurizadora de Leite e prestar assistência à passagem à pedra	10.000$	10.000$	..	..
Alteração de instalação eléctrica de força motriz do Laboratório da Central Pasteurizadora de Leite	3.100$	3.100$	..	..
Empreitada n.º 27/57 — Fornecimento e montagem de encanamento de vapor ligando a Central de vapor com o edifício do Pessoal	14.950$	14.950$	..	11
Empreitada n.º 57/57 — Obras complementares na Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa	49.638$40	46.500$	..	3.138$40
Empreitada n.º 147/57 — Fornecimento e assentamento de um motivo decorativo, constituído pela Caravela Municipal para a Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa	18.000$	16.495$	..	1.505$
Empreitada n.º 148/57 — Obras complementares na Central Pasteurizadora de Leite de Lisboa	19.204$80	18.520$	..	684$80
Empreitada n.º 104/57 — Arranjo da estadia «A» do Parque Eduardo VII	193.332$20	169.800$	..	23.532$20
Pagamento da importância referente ao custo das alterações dos trabalhos da Empreitada n.º 45/52	82.838$80	82.838$80	..	..
Ligação às portinholas das C. R. G. E. para a alimentação da energia eléctrica aos distribuidores no Bairro da Quinta das Furnas	3.600$	3.580$50	..	19$50
Administração directa — Construção do Estádio José Alvalade, Sporting Club de Portugal — obras complementares	10.000.000$	10.000.000$	..	..
Tarefa n.º 199/57 — Construção do Estádio do Restelo — Club de F. «Belenenses»	10.000.000$	10.000.000$	..	..
Empreitada n.º 105/57 — Execução de sondagens no local em que se pretende construir a passagem inferior da Avenida Infante D. Henrique, junto à Estação de Braço de Prata	19.560$	14.900$	..	4.660$
Somas	23.268.960$	23.000.243$90	..	268.716$10

3.ª Repartição — Obras Municipais

Obras por empreitadas em demolições, adjudicadas em 1957

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias				Diferença entre o orçamento e a adjudicação		Datas	
			Orçamento		Adjudicação					
			Materiais	Demolição	Materiais	Demolição	Materiais	Demolição	De início	De conclusão
Empreitada n.º 1/57—Demolição do prédio n.ºs 108/110 da Estrada das Laranjeiras	Estrada das Laranjeiras	Limitado	..	15.275$	..	9.300$	..	5.975$	25/2/57	26/3/57
Empreitada n.º 12/57 — Demolição do arco de alvenaria no Pátio das Vacas	Pátio das Vacas	Limitado	..	5.014$	..	4.400$	..	614$	17/3	16/4
Empreitada n.º 21/57 — Demolição de casas abarracadas no Pátio do Baúto à Travessa do Baúto	Travessa do Baúto	Limitado	..	39.518$	..	27.300$	..	12.218$	10/4	19/4
Empreitada n.º 36/57 — Demolir o prédio sito na Estrada das Laranjeiras, 6	Estrada das Laranjeiras	Limitado	..	13.470$	..	9.000$	..	4.470$	4/5	25/5
Empreitada n.º 42/57 — Demolição de prédios em vários locais	Vários locais	Limitado	..	11.387$50	..	8.800$	..	2.587$50	27/5	—
Empreitada n.º 44/57 — Demolições em vários locais	Vários locais	Público	52.750$60	75.035$30	130.321$	75.035$30	77.570$40	..	15/7	—
Empreitada n.º 51/57 — Demolições de casas em vários locais	Vários locais	Limitado	..	42.146$50	..	32.385$	..	9.761$50	25/5	22/7
Empreitada n.º 65/57 — Demolição parcial de um troço do aqueduto existente entre a Calçada das Necessidades e a Avenida Infante Santo	Calçada das Necessidades e Avenida Infante Santo	Limitado	..	9.400$	..	8.900$	..	500$	7/6	3/7
Empreitada n.º 77/3.ª/O. M./57 — Demolição dos prédios sitos na Rua Fernandes da Fonseca, n.ºs 35 a 41, tornejando para a Rua da Palma, n.ºs 154 a 192	Rua Fernandes da Fonseca e Rua da Palma	Público	135.407$50	153.364$30	311.000$	153.364$30	175.592$50	..	27/9	—
Empreitada n.º 97/57 — Demolição do prédio e barracões sitos na Rua Barão de Saborosa — Vila Santos, n.ºs 14, 15 e 16	Rua Barão de Saborosa	Limitado	..	9.174$	..	6.200$	..	2.974$	5/9	11/11
Empreitada n.º 106/57 — Demolição dos prédios da Rua de S. Tomé, n.ºs 55 a 77 e Beco de Santa Helena, n.º 12	Rua S. Tomé e Beco de Santa Helena	Público	28.793$80	72.577$	102.607$	72.577$	73.813$20	..	26/11	—
Empreitada n.º 124/57 — Demolição de prédios em vários locais da cidade	Vários locais	Público	87.026$90	222.436$	253.436$	222.436$	166.409$10	..	26/11	—
	A transportar		303.978$80	668.797$60	797.364$	629.697$60	493.385$20	39.100$		

Designação	Locais	Natureza do concurso	Importâncias				Diferença entre o orçamento e a adjudicação		Datas	
			Orçamento		Adjudicação					
			Materiais	Demolição	Materiais	Demolição	Materiais	Demolição	De início	De conclusão
	Transporte		303.978$80	668.797$60	797.364$	629.697$60	493.385$20	39.100$		
Empreitada n.º 154/56 — Demolição de prédios em vários locais	Vários locais	Público	36.952$	63.036$	74.000$	63.036$	37.048$	..	4/2/57	6/6/57
Empreitada n.º 160/57 — Demolição de prédios municipais em vários locais da cidade	Vários locais	Público	27.872$60	33.329$70	41.100$	33.329$70	13.227$40	..	7/1/58	—
Empreitada n.º 202/56 — Demolições em vários locais	Vários locais	Público	66.458$	136.546$	107.000$	136.546$	40.542$	..	18/3/57	7/6
Empreitada n.º 225/56 — Demolição de prédios em vários locais	Vários locais	Público	62.926$	104.242$	113.100$	104.242$	50.174$	..	23/3	21/6
Empreitada n.º 227/56 — Demolições em vários locais	Vários locais	Público	10.184$	32.737$	22.281$60	32.737$	12.097$60	..	11/4	5/7
Empreitada n.º 244/56 — Obras de consolidação do prédio municipal da Rua do Benformoso, 168 a 174	Rua do Benformoso	Limitado	..	23.102$50	..	23.102$50	..	..	26/6	26/8
	Somas		508.371$40	1.061.790$80	1.154.845$60	1.022.690$80	646.474$20	39.100$		

3.ª Repartição — Obras Municipais

Movimento das adjudicações

Designação	Transitadas dos anos anteriores	Empreitadas			Tarefas de projectos e estudos	Entidades oficiais e concessionárias	Totais
		Concursos públicos	Adjudicações directas e ajustes particulares	Demolições			
Quantidades	102	34	141	18	13	110	418
Orçamentos	(a) 1.970.949$10	23.742.711$90	23.268.960$	1.061.790$80 (c) 508.371$40	..	4.260.865$80	54.306.596$60 (c) 509.248$40
Adjudicações	(a) 1.970.024$30	21.802.946$10	23.000.243$90	1.022.690$80 (c) 1.154.845$60	766.436$20	4.260.575$20	52.824.235$50 (c) 1.156.764$
Redução de praça	(a) 924$80	1.939.765$80	268.723$90	39.100$ (c) 646.474$20	..	290$60	2.248.805$10 (c) 647.515$60
Valor primitivo das suas adjudicações	(b) 53.128.511$10	..	..	..	..	..	53.128.511$10
Valor que transitou	17.423.245$80	..	..	..	..	..	17.423.245$80
Importâncias de obras liquidadas em 1957	17.582.627$	6.786.718$70	21.882.544$10	605.844$60	335.735$30	1.109.503$80	48.302.973$50
Importâncias que transitaram para 1958	(b) 1.484.259$10	15.016.227$40	1.043.255$80	416.846$20	430.700$90	3.148.893$30	21.540.182$70

(a) — Refere-se aos adicionais adjudicados em 1957 e referentes a empreitadas transitadas dos anos anteriores.
(b) — Incluindo os adicionais adjudicados até 31 de Dezembro de 1956.
(c) — Importâncias referentes aos valores dos materiais.

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS TÉCNICO-ESPECIAIS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Novas instalações de candeeiros

Meses e locais	Electricidade																					
	Candeeiros																				Potência W	
	Colunas			Consolas										Fustes vulgares — Lanterna tipo gás	Postes							
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento						Ferro — 8 metros	Cimento						
	Nova-lux	Lanterna tipo gás		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida						5 metros	8 metros	11 metros			Por candeeiro	Por locais
Janeiro																						
Beco do Julião à Rua Campo de Ourique	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—				—	—	—	—	—			60	120
Rua do Arsenal	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—				—	—	—	—	—			6×30	960
Campo Grande	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	26	—	—			300 200	6.500
Fevereiro																						
Estrada do Penedo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	27				—	—	—	—	—			140	3.780
Largo do Penedo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5				—	—	—	—	—			140	700
Largo da Cruz das Oliveiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6				—	—	—	—	—			140	840
Estrada do Penedo (Est. Centro Desportos)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4				—	—	—	—	—			140	560
Rua Coelho da Rocha	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—				—	—	—	—	—			300	900
Calçada de Salvador Correia de Sá	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				—	—	—	—	—			200	200
Rua do Instituto de D. Amélia	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				—	—	—	—	—			200	200
Travessa do Cais do Tojo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				—	—	—	—	—			200	200
Rua Nova do Carvalho	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—				—	—	—	—	—			200	400
Travessa dos Remolares	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—				—	—	—	—	—			200	400
Praça da Ribeira Nova	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				—	—	—	—	—			200	200
Rua de S. Paulo	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—				—	—	—	—	—			300	600
Rua da Boa Vista	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				—	—	—	—	—			300	300
Largo do Conde Barão	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—				—	—	—	—	—			300	600
Praça de S. Paulo	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—				—	—	—	—	—			300	900
Rua do Corpo Santo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				—	—	—	—	—			300	300
Travessa do Corpo Santo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				—	—	—	—	—			300	300
Rua D. Francisco de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	13	—	—			200	2.600
Praceta D. Francisco de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	2	—	—			200	400
Parque Eduardo VII	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	117	—	—			250	24.250
Março																						
Azinhaga das Cerejeiras	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—				—	—	—	—	—			100	400
Rua n.º 2, à Avenida Mousinho de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	6	—	—			200	1.200
Praça Aires de Ornelas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	4	—	—			200	800
Praça João de Azevedo Coutinho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	4	—	—			200	800
Rua n.º 3 do Bairro da Picheleira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	3	—	—			200	600
Praceta D. Francisco de Almeida	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	5	—	—			200	1.000
Rua Viana da Mota	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				—	—	2	—	—			200	400

Meses e locais	Electricidade																			
	Candeeiros																		Potência W	
	Colunas			Consolas								Fustes vulgares — Lanterna tipo gás	Postes							
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento				Ferro — 8 metros	Cimento						
	Nova-lux	Lanterna tipo gás		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida				5 metros		8 metros		11 metros	Por candeeiro	Por locais
Avenida Mousinho de Albuquerque	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		15		—	300	4.500
Arruamento Moscavide-Beirolas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		5		—	300	1.500
Praça João de Azevedo Coutinho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	2		—		—	100	500
Praça Aires de Ornelas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	2		—		—	100	500
Abril																				
Rua A à Rua de Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	3		—		—	200	600
Rua Actor Vale	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		—		—	100	100
Rua Tenente Espanca	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		—		—	200	200
Rua D. Luís de Noronha	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		—		—	200	800
Avenida Santos Dumond	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		—		—	200	800
Rua de Acesso à Estação do Rego	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		—		—	200	600
Rua Passos Manuel	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		—		—	200	200
Rua do Século	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—		—	—	—		—		—	100	200
Travessa dos Fiéis de Deus	—	—	—	—	—	—	6	—	—	—		—	—	—		—		—	100	600
Travessa da Boa Hora	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—		—	—	—		—		—	100	200
Rua dos Mouros	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—		—	—	—		—		—	100	100
Rua da Atalaia	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—		—	—	—		—		—	100	200
Travessa de S. Pedro	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—		—	—	—		—		—	100	100
Rua das Salgadeiras	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—		—	—	—		—		—	100	100
Rua das Salgadeiras e Travessa da Espera	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—		—	—	—		—		—	100	200
Travessa da Espera	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—		—	—	—		—		—	100	400
Travessa das Mercês	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—		—	—	—		—		—	100	200
Travessa do Poço da Cidade	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—		—	—	—		—		—	100	400
Travessa das Gáveas	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—		—	—	—		—		—	100	100
Travessa do Guarda-Mór	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—		—	—	—		—		—	100	100
Rua Diário de Notícias	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—		—	—	—		—		—	100	100
Travessa Água da Flor	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—		—	—	—		—		—	100	300
Travessa da Cara	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—		—	—	—		—		—	100	100
Rua Cândido de Figueiredo	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—		—	—	—		—		—	200	400
Praceta da Rua Cândido de Figueiredo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—		—	—	—		—		—	200	200
Rua C à Quinta do Vadre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	3		—		—	200	600
Praceta à Quinta do Vadre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	2		—		—	200	400
Rua B à Quinta do Vadre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	3		—		—	200	600
Rua D à Quinta do Vadre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	1		—		—	200	200
Estrada de A Damaia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	2		—		—	200	400
Azinhaga das Veigas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	3		—		—	200	600
Rua Filipe de Magalhães	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	2		—		—	200	400
Largo de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	4		—		—	200	800
Rua António Ramalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	4		—		—	200	800
Praça do Aeroporto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	—	—		—		12	500	6.000
Rua Gomes Freire	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	3	—		—		—	300	900
Campo dos Mártires da Pátria	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		—	1	—		—		—	300	300

Meses e locais	Electricidade																					
	Candeeiro																				Potência W	
	Colunas			Consolas									Fustes vulgares — Lanterna tipo gás	Postes								
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento					Ferro — 8 metros	Cimento							
	Nova-lux	Lanterna tipo gás		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida					5 metros	8 metros	11 metros				Por candeeiro	Por locais
Maio																						
Travessa do Figueiredo	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	60
Pátio Bernardino à Rua de Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—				100	100
Avenida Infante Santo junto à Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—				3×300	900
Avenida da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1				500	500
Parque de estacionamento da F. I. P., à Avenida da Índia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4				3×500	6.000
Bairro da Encarnação	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				100	100
Campo dos Mártires da Pátria	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				200	200
Vila Alegre à Rua Barão de Sabrosa	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	120
Vila Maria Cristina à Calçada de Santa Catarina	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	180
Vila Romão da Silva à Rua das Amoreiras	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				60	120
Bairro da Encarnação	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				100	100
Avenida Marquês de Tomar	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				300	300
Rua D. Constantino de Bragança	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—				200	800
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—				300	2.700
Parque Eduardo VII, a poente da Alameda C	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				250	250
Praça Frei Luís de Sousa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6				4×500	12.000
Avenida Marquês de Tomar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—				300	1.200
Junho																						
Rua de S. José	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				200	200
Rua do Jardim do Regedor	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				300	300
Rua das Portas de Santo Antão	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				300	1.500
Rua dos Condes	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				300	300
Rua das Pretas	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				300	300
Rua de Santa Marta	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				300	1.200
Rua de S. José	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				300	600
Rua 80 à Célula VI ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—				200	1.200
Rua António Ramalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				200	200
Rua Gomes Freire	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—				300	600
Julho																						
Beco de Santa Marta	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				100	100
Avenida Gomes Pereira	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—				200	2.000
Rua Ricardo Jorge	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				200	200
Avenida da Índia, lado Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	36				300	10.500
Avenida Frei Miguel Contreiras	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—				200	200
Jardim Guerra Junqueiro (a funcionar desde o acender até à 1 hora do dia seguinte)	—	95	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				160	15.200
Jardim Guerra Junqueiro (idem)	—	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—				250	2.000
Jardim Guerra Junqueiro (idem)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—				160	1.760

Meses e locais	Electricida de																	
	Candeeiros																Potência W	
	Colunas			Consolas								Fustes vulgares — Lanterna tipo gás	Postes					
	Ferro fundido		Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento				Ferro	Cimento				
	Nova-lux	Lanterna tipo gás		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida			8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por locais
Jardim Guerra Junqueiro (a funcionar desde o acender até à 1 hora do dia seguinte)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	250	500
Jardim Guerra Junqueiro (idem) *(a)*	—	—	—	—	—	—	—	16	—	—	—	2	—	—	—	—	300	4.800
Agosto																		
Calçada da Estrela	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua Garcia da Orta	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	900
Rua de S. Domingos à Lapa	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua de Santos-o-Velho	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua de S. João da Mata	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Jardim da Torre de Belém, arruamento do lado do Forte do Bom Sucesso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800
Rua 1 ao Bairro de Alvalade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	200	1.400
Avenida Marconi	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	300	300
Avenida da India, lado Sul	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	23	300	6.900
Avenida da India, lado Sul, junto ao Jardim da Travessa de Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	300	3.000
Praça Cruzamento da Avenida de Roma com Avenida dos Estados Unidos da América	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	4×500	12.000
Setembro																		
Rua da Beneficência	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua António Nobre	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	200	1.800
Rua António Feijó	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	—	—	200	1.200
Rua Abel Botelho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800
Avenida Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	300	300
Quinta da Atalaia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	—	—	—	—	100	*(b)*
Outubro																		
Rua do Século	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	400
Praça de Londres	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2×300	2.400
Rua Ponta Delgada	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Rua de S. Mamede	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	200	800
Rua de S. Mamede	—	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	600
Calçada Conde de Penafiel	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Travessa do Outeiro	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Bairro da Guarda Nacional Republicana (à Ajuda)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	200	2.400
Avenida do Rio de Janeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	300	300
Avenida Marconi	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	300	300
Avenida Padre Manuel da Nóbrega	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	2×300	1.200
Avenida Manuel da Maia	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	500	1.500
Avenida de Madrid	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600
Logradouro n.º 5 à Avenida de Madrid	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	—	100	900

Meses e locais	Electricidade																		
	Candeeiros																	Potência W	
	Colunas			Consolas								Fustes vulgares Lanterna tipo gás	Postes					
	Ferro fundido		Chapa Nova-lux	Ferro						Cimento			Ferro	Cimento					
	Nova-lux	Lanterna tipo gás		Reflector	Lanterna tipo gás	Lanterna bairros	Lanterna luz dirigida	Lanternas especiais	Reflector	Lanterna luz dirigida			8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	Por candeeiro	Por locais
Avenida Duque de Loulé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	500	1.000
Rua Rodrigues Sampaio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	—	500	1.500
Avenida Infante Santo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	—	—	—	300	2.100
Novembro																		
Beco do Surra	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	120
Beco da Lapa	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	300
Beco do Melo	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Beco do Ramos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua dos Remédios a Alfama	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	60
Rua A ao Alto de Santo Amaro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Rua dos Vimeiros	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	180
Rua das Acácias	—	—	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	180
Rua dos Cedros	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	120
Rua dos Sobreiros	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	120
Rua das Figueiras	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	60	240
Rua do Cabo	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	200
Travessa do Cabo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua da Quinta do Jacinto	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	—	—	—	—	—	100	1.100
Rua da Beneficência	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	300
Travessa S. Domingos de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	200	1.000
Rua Projectada (à Travessa S. Domingos)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	200	800
Rua da Quinta do Jacinto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	—	200	2.000
Rua Maria Amália Vaz de Carvalho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	200	1.600
Rua Lopo de Mendonça	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	200	400
Rua Conde de Arnoso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600
Avenida Rainha D. Leonor	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	300	600
Jardim Bulhão Pato	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	100	300
Praceta (à Travessa S. Domingos de Benfica)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	15	—	—	200	2.000
Dezembro																		
Rua de S. Domingos à Lapa	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua da Quinta do Jacinto	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	100	100
Rua da Bela Vista à Lapa	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	800
Rua de S. Bernardo	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200
Rua João de Deus	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	600
Rua da Quinta do Jacinto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	200	200
Avenida D. Rodrigo da Cunha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	300	2.400
Jardim da Praça de Damão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	—	—	200	2.200
Jardim da Praça de Goa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8	—	—	200	1.600

(a) — Instaladas nos pilares da entrada do Jardim. *(b)* — Sob contador.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Substituição de modelos de candeeiros

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes								
	Ferro fundido			Chapa Nova-lux	Ferro					Cimento							Cimento							
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Ferro 8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Janeiro																								
Campo Grande	..	..	—120	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+120	..	..	200	250	6.000
Rua da Madalena	— 1	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	4×30 / 300	220
Rua Gomes Freire	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	200	300	100
Praça do Município	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	2×500	8×30 / 2×500	480
Praça do Município	..	..	..	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 4	..	..	..	750	8×30 / 2×500	1.960
Travessa do Possolo	..	..	..	..	— 1 / + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	60	20
Rua do Arsenal	— 1	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	500	6×30 / 300	— 20
Praça do Município	..	..	..	— 2	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	2×500	6×30 / 1×500	— 640
Praça do Município	..	..	..	— 4	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	750	6×30 / 1×500	— 280
Avenida Rovisco Pais	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	—
Fevereiro																						
Avenida da Liberdade	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6	..	..	..	..	750	4.500
Praça Marquês de Pombal	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	..	750	750
Largo da Ajuda	—34 / +34	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	3.400
Calçada da Ajuda	—40 / +40	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	4.000
Largo Museu Agrícola Colonial	— 1 / + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Azinhaga do Alto do Varejão	..	..	..	..	— 4 / + 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	60	80
Rua Gil Vicente	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120
Largo de S. Mamede	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	1	..	..	..	200	300	100
Rua Nova de S. Mamede	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6	..	..	..	200	300	600
Rua da Ribeira Nova	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Rua dos Remolares	— 3	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	300
Travessa de S. Paulo	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Largo do Conde Barão	— 4	..	..	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	400
Rua da Boa Vista	— 7	..	..	..	..	..	+ 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	700

Meses e locais	Electricidade																								
	Candeeiros																						Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes									
	Ferro fundido			Chapa Nova-lux	Ferro					Cimento						Ferro 8 metros	Cimento								
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Rua de S. Paulo	—15	..	..	..	..	..	+15	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	1.500
Praça de S. Paulo	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Travessa do Corpo Santo	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua do Corpo Santo	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua da Ribeira Nova	..	..	..	— 4	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	400
Travessa dos Remolares	..	..	..	..	— 2	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	200
Travessa da Ribeira Nova	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Rua Nova do Carvalho	..	..	..	..	— 3	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	300
Calçada Marquês de Abrantes	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Travessa do Corpo Santo	..	..	..	..	+ 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Calçada Marquês de Abrantes	..	..	..	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	200
Largo do Conde Barão	..	..	..	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua da Boa Vista	..	..	..	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	300
Largo do Picadeiro	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	200	300	200
Rua dos Duques de Bragança	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua Coelho da Rocha	..	..	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	100	500	1.200
Estrada de Queluz	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 26 + 26	..	..	..	..	..	..	..	..	200	140	—1.560
Estrada dos Marcos	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 20 + 20	..	..	..	..	..	..	..	..	200	140	—1.200
Rua de Acesso ao Pavilhão de Montes Claros	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	200	140	— 180
Avenida Infante Santo	..	..	..	..	— 4 + 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Joaquim António de Aguiar	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	300	300	..
Março																						
Rua do Arsenal	..	..	..	..	..	..	..	— 8 + 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	6× 30 1×300	6× 30 1×500	3.000
Praça do Município	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 2 + 2	..	..	..	8× 30 2×500	8× 30 2×750	1.000
Rua do Museu de Artilharia	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Joaquim António de Aguiar	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	300	300	..
Abril																						
Praça Marquês de Pombal	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	500	500
Rua do Vale Formoso de Baixo	..	..	— 5 + 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	300
Estrada de Moscavide	..	..	— 8 + 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	480
Rua Estêvão de Vasconcelos	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Rua Fernando Palha	..	..	— 2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120

Meses e locais	Electricidade																								
	Candeeiros																						Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes									
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento						Ferro 8 metros	Cimento								
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Rua Conselheiro Lopo Vaz	..	..	4 + 1 + 1 + 1 + 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	240
Rua Alves Gouveia	..	..	1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Praça Viscondessa dos Olivais	..	..	4 + 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	240
Rua Conselheiro Mariano de Carvalho	..	..	5 + 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	300
Rua do Vale Formoso de Cima	..	..	5 + 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	300
Calçada do Grilo	..	..	1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Rua D. Luís de Noronha	..	..	..	1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Rua General Sinel de Cordes	..	..	..	8 + 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	800
Azinhaga dos Alfinetes	..	..	..	..	10 + 10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	600
Estrada de Moscavide	..	..	..	..	2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120
Azinhaga da Fonte aos Olivais	..	..	..	..	2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120
Calçadinha dos Olivais	..	..	..	..	2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120
Rua Conselheiro Dias Ferreira	..	..	..	..	2 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	..	..	..	..	1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120
Rua da Centieira	..	..	..	..	6 + 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	360
Rua José do Patrocínio	..	..	..	..	3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180
Rua Conselheiro Teles de Vasconcelos	..	..	..	..	1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Azinhaga das Veigas	..	..	..	..	3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180
Travessa das Courelas	..	..	..	..	3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180
Estrada de Marvila	..	..	..	..	1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Pátio do Chama à Rua de Cima a Chelas	..	..	..	..	1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Rua de Cima de Chelas	..	..	..	..	7 + 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	420
Calçada dos Vinagreiros	..	..	..	..	3 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes								
	Ferro fundido			Chapa — Nova lux	Ferro					Cimento						Ferro — 8 metros	Cimento							
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Beco das Taipas	..	..	..	..	1 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	240
Azinhaga do Armador	..	..	..	..	1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120
Rua Pricipal do Alto dos Toucinheiros	..	..	..	..	1 + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180
Rua Alves Paiva Fragoso	..	..	..	..	1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Azinhaga Poço de Cortes	..	..	..	..	1 + 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	420
Azinhaga do Broma	..	..	..	..	1 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	240
Azinhaga do Vale Fundão	..	..	..	..	1 + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	240
Azinhaga da Salgada	..	..	..	..	− 14 / + 14	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	840
Vila da Bela Vista à Rua Alves Paiva Fragoso	..	..	..	..	− 2 / + 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120
Rua Luciano Cordeiro	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 19 / − 19	..	..	..	..	..	..	..	300	500	3.800
Rua Conselheiro Lopo Vaz	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 / + 1	..	..	..	..	40	100	60
Azinhaga da Fonte aos Olviais	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 2 / + 2	.	..	..	..	40	100	120
Praça Mota Veiga	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 / + 1	..	..	..	..	40	100	60
Travessa do Adro aos Olivais	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 / + 1	..	..	..	..	40	100	60
Praça Viscondessa aos Olivais	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 / + 1	..	..	..	..	40	100	60
Travessa das Buracas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 / + 1	..	..	..	..	40	100	60
Rua Conselheiro Mariano de Carvalho	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 / + 1	..	..	..	..	40	100	60
Rua Conselheiro Ferreira do Amaral	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 2 / + 2	..	..	..	..	40	100	120
Rua do Vale Formoso de Cima	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 4 / + 4	..	..	..	..	40	100	240
Travessa da Ilha do Grilo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 / + 1	..	..	..	..	40	100	60
Calçada do Teixeira	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 1 / + 1	..	..	..	..	40	100	60
Rua do Vale Formoso de Baixo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	− 3 / + 3	..	..	..	..	40	100	180
Travessa da Queimada	..	− 2	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	Gás 100 l.	100	200

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes								
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento						Ferro 8 metros	Cimento							
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Rua do Século	..	— 8	..	..	..	..	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	800
Rua Diário de Notícias	..	— 1	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	100
Rua do Século	..	..	..	..	..	— 12	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	1.100
Rua do Teixeira	..	..	..	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	300
Travessa da Cara	..	..	..	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200
Rua dos Mouros	..	..	..	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200
Travessa de S. Pedro	..	..	..	..	..	— 11	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	1.100
Rua da Atalaia	..	..	..	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200
Travessa da Boa Hora	..	..	..	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	Gás 100 l.	100	200
Travessa das Inglesinhas, antes da Travessa da Queimada	..	..	..	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	100
Rua Diário de Notícias	..	..	..	..	..	— 9	+ 9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	900
Travessa do Guarda-Mor	..	..	..	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	300
Travessa da Queimada	..	..	..	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	300
Rua da Trombeta	..	..	..	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200
Rua da Barroca	..	..	..	..	..	— 6	+ 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	600
Travessa do Poço da Cidade, antes da Rua da Barroca	..	..	..	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	200
Rua das Salgadeiras, antes da Rua da Barroca	..	..	..	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	100
Rua do Norte	..	..	..	..	..	— 8	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	800
Rua das Gáveas	..	..	..	..	..	— 7	+ 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..		100	700
Rua dos Sapateiros	— 1	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	4×300 1×300	220
Rua D. Luís de Noronha	— 5	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	500
Avenida Santos Dumond	— 8	..	..	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	800
Rua Tenente Espanca	— 7	..	..	+ 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	700
Estrada de A Damaia	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	60	200	140
Estrada de Marvila	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	40	300	520
Azinhaga das Veigas	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	40	200	160
Estrada de Marvila	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	100	300	200
Estrada de Marvila	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	+ 1	..	100	300	200
Praça Marquês de Pombal	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	750	500	— 250
Rua Maria aos Anjos	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua Maria aos Anjos	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua do Século (antes da Praça do Príncipe Real)	— 1	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua Gomes Freire	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	300	300	..
Maio																						
Rua Luciano Cordeiro	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	500	500
Rua do Século	..	..	..	..	..	—23	+23	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	2.300

Meses e locais	Electricidade																						
	Candeeiros																				Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes							
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento						Ferro — 8 metros	Cimento			De	Para	Diferença
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	11 metros			
Rua Eduardo Coelho	..	..	..	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Jardim António Nobre	..	..	..	— 13 / + 13	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	650
Jardim António Nobre	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1 / + 1	..	..	..	..	..	..	200	250	50
Calçada do Galvão (antes da Travessa Pátio das Vacas)	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	60
Travessa dos Prazeres	..	..	— 5	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	200
Travessa Artur Lamas	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180
Rua Quinta do Albuquerque	..	..	— 4	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	240
Travessa Pinto Ferreira	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	120
Rua Artur Lamas	..	..	— 7	+ 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	420
Rua Gil Vicente	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	100	180
Avenida Marquês de Tomar (antes da Avenida Elias Garcia)	—14	..	..	..	..	..	+14	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	1.400
Avenida Elias Garcia	—10	..	..	..	..	..	+10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	1.000
Largo da Anunciada	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Largo da Anunciada	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	200	300	200
Avenida General Roçadas	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Rua Castelo Branco Saraiva	..	..	— 7	+ 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	280
Rua Frei Manuel do Cenáculo	..	..	— 3	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	180
Rua das Barracas	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	80
Largo do Cabeço de Bola	..	..	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	80
Rua da Escola do Exército	..	..	—10	+10	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	400
Avenida Elias Garcia	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	200	300	100
Avenida Elias Garcia	..	..	..	— 5	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	500
Avenida Elias Garcia	— 5	..	..	..	..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	500
Avenida Marquês de Tomar	— 2	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	200
Avenida Marquês de Tomar	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	200	300	100
Avenida Elias Garcia	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	200	300	300
Avenida Frei Luís de Sousa	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 2	+ 2	300	4×500	3.400
Rua dos Lusíadas	..	..	— 4	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua Gil Vicente	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua Emília das Neves	..	..	— 1 / + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	60	..
Rua Rafael Andrade	+ 4	..	— 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua Capitão Renato Baptista	+ 8	..	— 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua dos Castelinhos	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua Gualdim Pais	..	..	—12 / +12	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Junho																						
Jardim de Santos	..	..	..	— 3 / + 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	150
Jardim 5 de Outubro	..	..	..	— 9 / + 9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	450

Meses e locais	Electricidade																						
	Candeeiros																				Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas					Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes						
	Ferro fundido			Chapa		Ferro					Cimento						Ferro	Cimento					
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	Nova-lux		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos	8 metros	5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Jardim Alfredo Keil	..	..	..	− 8		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	400
				+ 8																			
Praça João do Rio	..	..	..	− 6		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	300
				+ 6																			
Jardim da Praça João do Rio	..	..	..	− 6		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	250	300
				+ 6																			
Rua da Rosa	..	..	..	..		..	−18	+18	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	1.800
Rua dos Condes	− 2	..	..	..		..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	200
Rua Amélia das Neves	+ 1	..	− 1	..		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Rua Jardim do Regedor	− 3	..	..	..		..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	500	600
Rua de S. José	− 3	..	..	..		..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	300
Rua de Santa Marta	− 5	..	..	..		..	..	+ 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	500
Travessa do Enviado de Inglaterra (antes da Rua Barata Salgueiro)	− 1	..	..	..		..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua de S. José (antes da Rua das Portas de Santo Antão)	− 1	..	..	..		..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua Direita a Palma	..	..	− 1	+ 1		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Rua António Sá	..	..	− 2	+ 2		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	80
Largo de Palma	..	..	− 1	+ 1		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	40
Estrada de A Damaia	..	..	−10	+10		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	400
Estrada da Estação do Benfica	..	..	− 3	+ 3		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	120
Rua Alexandre Ferreira	..	..	− 2	+ 2		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	80
Estrada da Torre	..	..	− 7	+ 7		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	200	980
Rua do Telhal	..	..	..	..	− 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Rua de S. José	..	..	..	..	− 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua das Pretas	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	− 2	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	200
Rua Maria aos Anjos	− 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
	+ 4																						
Rua Maria aos Anjos	− 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
	+ 1																						
Rua Alves Gouveia	..	..	− 1	+ 1		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Praça Viscondessa dos Olivais	..	..	− 4	+ 4		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Calçada Palma de Baixo	− 8	..	..	+ 8		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Estrada da Torre	− 1	..	..	+ 1		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Travessa da Conceição à Lapa	..	..	..	..		..	..	− 1	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	100	100	..
Rua de S. José	..	..	..	..	− 9	..	+ 9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua de Santa Marta	..	..	..	..	− 7	..	+ 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua das Portas de Santo Antão	..	..	..	..	..	..	+10	..	..	..	..	−10	..	..	..	..	..	..	..	..	300	300	..
Julho																							
Avenida Elias Garcia	− 4	..	..	..		..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	400
Avenida Gomes Pereira	..	..	−16	..		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+16	..	..	100	200	1.600
Praça dos Restauradores	..	..	..	− 2		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	2×425	425	− 850
Avenida Frei Miguel Contreiras	..	..	..	..		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	− 1	..	300	200	− 100
Rua Carlos Mardel	− 1	..	..	+ 1		..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Avenida Frei Miguel Contreiras	..	..	..	..		..	..	..	..	..	−2	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	300	200	..

Meses e locais	Electricidade																							
	Candeeiros																					Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes								
	Ferro fundido			Chapa — Nova-lux	Ferro					Cimento						Ferro — 8 metros	Cimento							
	Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Agosto																						
Rua de S. Domingos à Lapa	— 9	..	..	..	..	..	+ 9	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	960
Rua Garcia da Orta	— 4	..	..	..	..	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	400
Rua dos Navegantes	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Rua S. João da Mata	— 2	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	200
Calçada da Estrela	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	300	200
Calçada da Estrela	—16	..	..	..	..	..	+16	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	1.600
Rua Santos-o-Velho	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	300	200
Calçada de Santos	— 3	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	300
Rua das Janelas Verdes (antes da Calçada de Santos)	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua de Santos-o-Velho	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Praça José Fontana	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	200	300	100
Estrada da Portela de Sacavém	..	..	..	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	600	200	420
Rua dos Navegantes	..	..	..	..	— 4	..	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	400
Rua S. João da Mata	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Praça dos Restauradores	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	2×425	425	—850
Rua Fernando da Fonseca	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	500	500	..
Avenida da Liberdade	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	500	425	— 75
Setembro																						
Rua da Quinta do Jacinto	— 6	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 6	..	..	100	200	600
Rua da Bela Vista à Lapa	— 3	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	300
Rua S. Domingos à Lapa (Rua Garcia da Orta)	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Travessa de Santo António a Santos	..	..	— 2	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	200	280
Calçada de Santos	— 2	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	200
Rua Abel Botelho	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	60	200	280
Rua António Nobre	..	..	..	..	— 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	60	200	420
Travessa do Pinheiro	..	..	..	..	— 3	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	300
Travessa Nova de Santos (Rua Garcia da Orta) *(a)*	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Praça dos Restauradores	..	..	..	— 4	..	..	..	..	+4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	425	200	—900
Avenida Frei Miguel Contreiras	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	— 1	..	300	200	—100
Rua de S. Domingos à Lapa	— 2	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Avenida Visconde Valmor	— 1	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	200	..
Rua da Palma	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	500	500	..
Outubro																						
Avenida Infante Santo	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	..	300	900
Travessa da Mata	..	..	..	..	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	200	140
Costa do Castelo	..	..	..	..	..	— 1 + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100

Meses e locais	Electricidade																					
	Candeeiros																			Potências Watts — Por candeeiro		
	Colunas				Consolas							Travessias	Fustes vulgares			Postes						
	Ferro fundido			Chapa Nova-lux	Ferro					Cimento						Ferro — 8 metros	Cimento					
	Nova-lux	Lanterna tipo gás	Diversos		Reflector	Lanternas tipo gás	Lanternas luz dirigida	Lanternas especiais	Diversos	Reflector	Lanternas luz dirigida		Nova-lux	Lanternas tipo gás	Diversos		5 metros	8 metros	11 metros	De	Para	Diferença
Rua de S. Mamede ao Caldas	— 8	+ 8	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	800
Calçada do Conde de Penafiel	— 2	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	200
Rua da Saudade	— 4	+ 4	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	400
Travessa da Mata	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Costa do Castelo	— 1	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Avenida Manuel da Maia	..	..	..	— 7	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 7	..	200	500	2.100
Calçada do Conde de Penafiel	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Costa do Castelo	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	100	200	100
Avenida Infante Santo	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	200	300	200
Rua de S. Julião	..	..	..	..	..	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4×400 / 1×300	300	— 120
Rua Garcia da Orta	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	300	300	..
Novembro																						
Travessa de S. Domingos de Benfica	..	..	..	..	.	..	..	..	..	..	.	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	200	200
Praça José Fontana	..	..	..	— 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	200	300	200
Travessa de S. Domingos de Benfica	..	..	..	..	— 5	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 5	..	..	60	200	700
Rua de Marvila	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	100	300	200
Rua das Furnas	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	— 1	..	..	+ 1	..	..	60	200	140
Rua do Mirador	..	..	..	..	— 1 / + 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	40	40	..
Travessa do Cabo	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Rua de S. João Nepomuceno	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	100	..
Dezembro																						
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	300	300
Rua da Bela Vista à Lapa	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Rua da Bela Vista à Lapa	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua dos Navegantes	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	300	200
Rua dos Navegantes	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Rua João de Deus	— 3	..	..	..	..	..	+ 3	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	300
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	200	300	100
Calçada de Santos	— 1	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	200	300	100
Avenida Columbano Bordalo Pinheiro	..	..	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	+ 1	..	..	..	100	300	200
Travessa Henrique Cardoso	..	..	..	..	— 2	..	..	..	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	100	80
Escadinhas da Praia	..	..	..	..	— 2	..	+ 2	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	60	200	280
Rua Garcia da Orta	..	..	..	..	— 1	..	+ 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	100	200	100
Rua da Conceição	..	..	..	..	..	+ 1	..	— 1	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4× 30 / 1×300	300	— 120

(a)—Com a mudança de tensão 115/220 V.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Candeeiros retirados

Meses e locais	Electricidade (E) e gás (G)					Potência Watts	
	Consolas	Colunas	Postes	Travessias	Fustes	Por candeeiro	Por locais
Janeiro							
Estrada das Garridas	—	—	—	—	4	60	240
Praça Duque de Saldanha	—	—	2	—	—	500	1.000
Avenida da República	—	—	2	—	—	500	1.000
Avenida Almirante Reis	—	—	—	2	—	3×50	300
Abril							
Avenida Fontes Pereira de Melo *(a)*	—	2	—	—	—	500	1.000
Agosto							
Estrada das Laranjeiras *(a)*	—	1	—	—	—	200	200
Avenida da República *(a)*	—	—	5	—	—	500	2.500
Rua Luciano Cordeiro *(a)*	—	—	—	1	—	500	500
Avenida Almirante Reis *(a)*	—	—	—	2	—	3×50	300
Setembro							
Estrada de Benfica *(a)*	—	2	—	—	—	200	400
Rua da Palma *(a)*	1	—	—	—	—	500	500
Praça Marquês de Pombal *(a)*	—	—	1	—	—	750	750
Outubro							
Rua Nova do Almada *(a)*	1	—	—	—	—	6×30 1×300	480
Novembro							
Rua Jorge Colaço *(a)*	1	—	—	—	—	60	60
Avenida da República *(a)*	—	—	12	—	—	500	6.000
Dezembro							
Rua Áurea *(a)*	1	—	—	—	—	6×30 1×300	680
Praça Duque da Terceira *(a)*	—	—	1	—	—	500	500

(a)—Retirados provisòriamente.

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização

Designação	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Candeeiros a electricidade:												
Colunas:												
De ferro:												
Globos Nova-Lux	5.693	5.647	5.647	5.657	5.682	5.700	5.693	5.649	5.629	5.609	5.606	5.596
Globos Cisne ou Aro	1.329	1.327	1.327	1.326	1.259	1.227	1.212	1.212	1.210	1.210	1.210	1.210
Globos especiais	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12	12
Lanternas	92	92	92	91	91	91	207	207	207	207	206	206
Lanternas especiais	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50	50
De betão:												
Globos refractores e outros	398	515	519	519	520	520	522	522	523	532	548	567
Total	7.574	7.643	7.647	7.655	7.614	7.600	7.696	7.652	7.631	7.620	7.632	7.641
Consolas:												
Bairros Económicos	262	262	262	262	263	263	263	263	263	263	263	263
Circunvalação	1.240	1.240	1.239	1.236	1.242	1.242	1.242	1.239	1.234	1.234	1.243	1.241
Armaduras	66	60	60	60	60	60	60	59	59	60	60	60
Lanternas	765	765	765	887	889	889	889	889	889	916	926	926
Reflectores	1.308	1.296	1.296	1.296	1.296	1.278	1.278	1.274	1.270	1.269	1.267	1.264
Globos opalinos	1.265	1.269	1.273	1.273	1.274	1.274	1.273	1.273	1.273	1.273	1.283	1.287
Lanternas de luz dirigida	787	796	796	798	836	895	899	954	978	980	986	1.004
Lanternas com luz fluorescente	390	390	390	391	391	391	391	391	391	389	389	387
Lanternas diversas e de mercúrio	10	96	91	96	96	96	96	97	99	99	99	100
Total	6.073	6.174	6.177	6.299	6.347	6.388	6.391	6.430	6.486	6.483	6.516	6.532
Travessias	286	286	288	286	287	275	275	271	278	272	272	272
Postes:												
De ferro de 8, 10 e 11 metros	995	1.012	1.012	1.018	1.030	1.032	1.034	1.032	1.031	1.047	1.037	1.039
De ferro de 15 e 20 metros	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
De betão com 5 metros	1.158	1.173	1.197	1.226	1.230	1.237	1 266	1 280	1.310	1.322	1.359	1.360
De betão com 8 metros	763	763	783	787	794	794	793	794	794	810	815	823
De betão com 10 metros	253	253	253	265	266	286	302	335	335	335	335	335
De betão com 11 e 12 metros	30	30	30	30	42	42	42	48	48	48	48	48
De betão com lanternas especiais	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18	18
Total	3.240	3.272	3.316	2.367	3.403	3.412	3.478	3.530	3.559	3.603	3.635	3.646
Diversos:												
Liras	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	36	36	36	36	36	36	52	52	52	52	52	52
Postos e marcos de sinalização	260	275	303	309	311	311	311	311	308	308	308	308
Total	319	334	362	368	370	370	386	386	383	383	383	383
Mictórios	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9	9
Total	17.501	17.718	17.797	17.994	18.030	18.054	18.235	18.287	18.310	18.370	18.447	18.483
Candeeiros a gás:												
Colunas:												
Com lanternas	63	63	63	52	52	52	52	52	52	52	52	52
Consolas:												
Com lanternas	281	281	281	204	204	204	204	204	204	204	204	204
Total	344	334	344	256	256	256	256	256	256	256	256	256
Total geral	17.845	18.062	18.141	18.240	18.286	18.310	18.491	18.543	18.566	18.626	18.703	18.739

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de candeeiros e postes de sinalização em Dezembro de cada ano

Designação	1938	1940	1945	1950	1955	1956	1957
Candeeiros a electricidade:							
Colunas:							
De ferro:							
Globos Nova-Lux	5.891	5.781	6.189	6.330	5.841	5.708	5.596
Globos Cisne ou Aro	2.309	2.267	2.239	1.994	1.512	1.453	1.210
Globos especiais	—	21	8	12	12	12	12
Lanternas	418	404	190	150	96	92	206
Lanternas especiais	—	—	49	46	50	50	—
De betão:							
Globos refractores e outros	—	—	—	—	191	252	567
Total	8.621	8.473	8.675	8.532	7.702	7.567	7.641
Consolas:							
Bairros Económicos	—	—	184	253	262	262	263
Circunvalação	992	982	1.238	1.292	1.255	1.238	1.241
Armaduras	60	61	50	61	67	66	60
Lanternas	902	887	797	717	664	765	926
Reflectores	1.296	1.274	1.362	1.382	1.347	1.308	1.264
Globos opalinos	—	—	37	848	1.204	1.265	1.287
Globo Nova-Lux	—	—	—	1	—	—	—
Lanternas de luz dirigida	—	—	—	—	584	767	1.004
Lanternas com luz fluorescente	—	—	—	—	285	390	387
Lanternas diversas e de mercúrio	—	—	—	3	7	10	100
Total	3.250	3.204	3.677	4.557	5.675	6.061	6.532
Travessias	29	136	159	180	292	288	272
Postes:							
De ferro de 8, 10 e 11 metros	325	247	293	552	918	992	1.039
De ferro de 15 e 20 metros	—	71	25	23	23	23	23
De betão com 5 metros	—	—	—	221	1.001	1.158	1.360
De betão com 8 metros	—	—	—	291	754	763	823
De betão com 10 metros	—	—	—	101	178	253	335
De betão com 11 e 12 metros	—	138	106	12	29	30	48
De betão com lanternas especiais	—	—	—	—	18	18	18
Total	325	406	424	1.200	2.921	3.237	3.646
Diversos:							
Liras	24	23	23	23	23	23	23
Lanternas especiais	—	7	7	23	36	36	52
Postos e marcos de sinalização	4	42	103	88	222	260	308
Provisórios	—	—	—	—	—	—	—
Total	28	72	133	134	281	319	383
Mictórios	35	30	17	15	9	9	9
Total	12.288	12.321	13.085	14.618	16.880	17.481	18.483
Candeeiros a gás:							
Colunas:							
Com lanternas	94	93	93	70	70	63	52
Consolas:							
Com lanternas	395	387	383	358	354	281	204
Lanternas:							
Especiais	—	2	2	2	2	—	—
Total	489	482	478	430	426	344	256
Total geral	12.777	12.803	13.563	15.048	17.306	17.825	18.739

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Existência de lâmpadas e bicos de gás em serviço

Lâmpadas	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
115 V.:												
40 watts	549	547	547	533	513	513	513	513	513	513	513	513
60 watts	878	862	841	789	734	719	719	719	685	685	665	665
100 watts	1.113	1.113	1.067	1.064	1.045	1.039	1.039	1.039	1.027	1.027	1.026	1.026
200 watts	969	857	814	760	694	682	682	665	631	628	605	605
300 watts	151	224	180	180	173	173	173	168	163	163	162	162
500 watts	189	171	171	171	182	182	182	182	182	182	182	182
750 watts	40	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
1.000 watts	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Total	3.897	3.802	3.648	3.525	3.369	3.336	3.336	3.314	3.229	3.227	3.181	3.181
220 V.:												
30 watts (20 F)	2.058	2.058	2.058	2.062	2.062	2.062	2.062	2.062	2.062	2.052	2.052	2.042
50 watts (40 F)	780	780	780	780	780	780	780	774	774	774	774	774
160 watts (M)	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
250 watts (M)	191	308	308	308	323	355	355	355	355	355	355	355
400 watts (M)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
140 watts (HP 500)	5	91	91	91	91	91	91	91	91	91	91	91
290 watts (HO 1.000) (MAF/V 250)	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54	54
425 watts (MAF/V 400)	29	29	29	29	29	29	27	26	22	22	22	22
780 watts (MAF/V 700)	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6	6
Total	3.127	3.330	3.330	3.334	3.349	3.381	3.379	3.372	3.368	3.358	3.358	3.348
230 V.:												
40 watts	136	132	132	—	—	—	—	—	—	—	—	—
60 watts	1.618	1.638	1.658	1.709	1.743	1.730	1.730	1.727	1.754	1.753	1.790	1.786
100 watts	3.497	3.481	3.531	3.769	3.816	3.821	3.806	3.799	3.798	3.788	3.805	3.805
200 watts	4.414	4.398	4.469	4.596	4.463	4.632	4.657	4.653	4.726	4.722	4.834	4.856
300 watts	2.091	2.153	2.202	2.192	2.258	2.292	2.331	2.421	2.431	2.459	2.468	2.488
500 watts	1.272	1.293	1.304	1.335	1.370	1.370	1.370	1.387	1.396	1.401	1.389	1.387
750 watts	135	162	166	165	165	165	165	165	164	164	164	164
1.000 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	13.163	13.257	13.462	13.766	13.985	14.010	14.069	14.152	14.259	14.327	14.450	14.486
Sinalização:												
60 watts	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
70 watts (SO 250)	222	237	265	271	273	273	273	273	271	271	271	271
Total	222	237	265	271	273	273	273	273	271	271	271	271
Total geral	20.409	20.726	20.706	20.896	20.976	21.000	21.047	21.111	21.127	21.188	21.260	21.286
Bicos de gás	344	344	344	256	256	256	256	256	256	256	256	256

1.ª Repartição — Iluminação e Aferições

Afilamento de pesos e medidas

Meses	Quantidades								
	Aferições de utensílios de pesar e medir	Conferições de utensílios de medir	Taxis		Contadores aferidos		Averbamentos	Requisições	
			Aferidos	Reaferidos	Água	Gás		Serviço externo	Taxímetro
Janeiro	673	3.823	32	75	3.568	1.414	106	495	107
Fevereiro	539	439	25	168	748	891	58	429	193
Março	2.229	75	190	3	1.847	1.473	24	475	193
Abril	3.045	49	175	5	4.160	1.037	77	501	180
Maio	2.999	30	296	13	5.018	1.136	49	522	309
Junho	2.484	21	302	10	2.317	1.165	53	354	312
Julho	3.676	29	512	23	6.430	1.529	88	497	535
Agosto	5.251	43	582	17	2.676	728	83	677	599
Setembro	2.832	19	37	28	1.456	320	60	419	65
Outubro	629	16	50	30	5.325	1.694	70	277	80
Novembro	385	2.180	38	37	2.033	1.042	70	275	75
Dezembro	386	2.654	31	51	2.367	408	101	263	82
Somas	25.128	9.378	2.270	460	37.945	12.837	839	5.184	2.730

Mapa das plantas de estação, de plantação primaveril e outonal

Designação	Ageratum mexicanum (Agerato)	Alyssum maritimum (Açafate)	Anchusa capensis (Ancusa)	Aquilegia coerulea (Viuvinhas)	Anthirrinum majus (Bocas de lobo)	Agrostis	Agapanthus umbellatus	Begonia semperflorens (Begonia sempre em flor)	Bellis perennis (Margaridas)	Callistephus chinensis (Sécias)	Cosmos bipinnatus	Celosia cristata (Crista de galo)	Celosia pulmosa (Penacho)	Chrysanthemum (Neriano)	Coleus hybridus	Centaurea spp.	Chrysanthemum leucanthemum (Malmequer)	Chrysanthemum frutescens	Calendula officinallis (Maravilha)	Campanula medium (Copos de água)
1.º Grupo:																				
Jardim do Campo Grande	700	—	—	1.500	13.150	1.000	30.000	2.450	11.450	12.600	—	100	600	—	200	—	—	—	16.350	—
Jardim do Campo Pequeno (Jardim Marquês de Marialva)	1.700	—	700	—	—	—	—	200	—	4.000	850	2.000	1.450	—	—	—	—	—	100	—
Jardins do Bairro da Encarnação	—	—	—	—	400	—	—	—	700	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	4.750	—
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	1.950	—	350	—	—	—	—	—	—	4.450	350	600	600	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Célula I	150	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Célula II	900	—	—	—	—	—	—	—	—	3.450	—	100	—	—	—	—	—	—	1.000	—
Jardim do Novo Matadouro (Olivais)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo Frei Heitor Pinto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Museu Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Bairro da Quinta de S. João	3.000	—	—	1.000	—	—	1.400	—	100	2.400	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—
Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:																				
Jardim do Campo Santana (Jardim Braamcamp Freire)	—	—	—	500	3.000	—	—	800	500	3.000	—	3.300	3.500	—	—	800	—	—	1.000	300
Jardim Constantino	—	—	—	—	500	—	—	600	600	—	—	300	300	300	—	—	—	—	500	—
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	500	—	500	—	—	—	300	500	3.000	1.500	—	250	800	—	—	—	—	—	500	—
Jardim da Praça José Fontana (Jardim Henrique Lopes de Mendonça)	—	—	—	—	1.300	—	—	500	1.200	—	—	300	—	—	—	—	—	—	1.600	—
Jardim do Largo do Faial (Jardim Cesário Verde)	—	—	500	—	400	—	—	—	900	—	—	—	500	—	—	—	—	—	300	—
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	—	—	1.000	—	—	300	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	—	—	—	—	500	—	—	200	1.500	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça Pasteur	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	300	—	—	—	—	—	—	2.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.050	—
Jardim da Praça Paiva Couceiro	—	—	—	—	500	—	—	300	500	500	—	—	300	—	—	—	—	—	200	—
Jardim da Parada do Alto de S. João	—	—	—	—	300	—	—	500	1.000	500	—	—	500	—	—	—	—	—	300	—
Ajardinados do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	1.000	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Graça (Augusto Gil)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—
Jardim do Poço do Bispo (Bulhão Pato)	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	400	—
Jardim da Praça Afrânio Peixoto	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	300
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—	—	—	3.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Miradouro de Monte Agudo	—	—	—	—	2.100	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—
Ajardinado da Sé	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Rua da Verónica	—	—	300	—	800	—	—	300	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	1.200	—	—	—	2.200	—	—	—	2.500	—	—	—	—	—	2.000	—
Ajardinado da Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	—
Ajardinado da Praça do Chile	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados dos Logradouros 3 e 4	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	1.600	—	—	—	—	—	1.000	1.000	—	800	—
3.º Grupo:																				
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	6.500	—	900	—	5.500	—	—	2.600	6.500	5.800	—	5.500	7.000	200	—	—	—	—	8.000	—
Parque Eduardo VII	200	—	800	—	—	—	3.000	100	4.500	300	1.400	1.500	1.300	500	500	—	100	100	—	1.000
Jardim da Praça do Príncipe Real (França Borges)	—	—	—	—	1.000	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.600	—
Jardim da Praça das Amoreiras (Jardim Marcelino Mesquita)	—	—	—	—	1.000	—	—	—	4.000	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de D. Luís	1.000	—	—	—	—	—	—	—	2.000	3.000	—	1.000	1.000	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	2.250	—	—	—	—	—	400	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Rossio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Município	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Rua Braamcamp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:																				
Jardim da Praça do Império	—	—	—	—	3.800	—	—	—	—	500	—	—	—	14.000	—	—	—	—	6.000	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	200	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.000	—
Jardim do Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	—	—	—	—	500	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—
Jardim da Praça de Dio	—	—	—	—	1.200	—	—	700	200	450	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—
Jardim da Praça de Goa	—	—	—	—	1.300	—	—	—	700	700	—	—	—	1.000	—	—	—	—	800	800
Jardim da Praça Fernão Lopes de Cantanhede	—	—	—	—	900	—	—	—	400	400	—	—	—	1.000	—	—	—	—	300	—
Jardim da Praça de Damão	—	—	—	—	800	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	—	—	500	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	500
Ajardinados da Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	—	1.100	1.000	—	1.000	700	800	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—
Somas	16.600	300	4.050	3.000	45.950	2.000	34.700	11.050	58.650	48.750	2.600	17.650	23.600	17.100	700	2.100	2.100	100	60.350	2.900

3.ª Repartição — Arbo rização e Jardinagem

Mapa das plantas de estação, de plantação primaveril e outonal

Designação	Chrysanthemum parthenium (Matricaria)	Coreopsis tinctoria (Estrela do Egipto)	Cyclamen	Coreopsis spp.	Delphinium	Dahlia variabilis (Dália)	Dianthus caryophyllus (Craveiro)	Dianthus barbatus (mauritanicas)	Dimorphoteca aurantiaca	Eschscholtzia californica (Papoilas da Califórnia)	Gomphrena globosa (Perpétuas roxas)	Gaillardia puchella (Gallharda)	Godetias	Geum coccineum	Impatiens balsamina (Melindres)	Iris spp.	Iberis umbellata (Assembleia)	Lobelia erinus	Mathiola incana (Goivos)	Myosotis palustris (Miosotis)
1.º Grupo:																				
Jardim do Campo Grande	11.650	—	—	—	9.650	—	100	8.900	—	200	3.750	550	10.150	1.250	—	—	7.550	—	4.300	—
Jardim do Campo Pequeno (Jardim Marquês de Marialva)	—	1.250	—	—	—	—	650	—	—	—	2.250	650	150	—	1.150	—	—	150	—	—
Jardins do Bairro da Encarnação	—	—	—	—	—	—	—	1.300	—	—	—	—	950	—	—	—	550	—	2.850	—
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.750	200	—	—	400	—	—	—	1.800	—
Jardim da Célula I	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Célula II	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.200	400	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Novo Matadouro (Olivais)	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Largo Frei Heitor Pinto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Museu Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Bairro da Quinta de S. João	1.350	—	—	—	550	—	—	100	—	—	1.000	—	600	—	400	—	100	1.000	—	—
Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
2.º Grupo:																				
Jardim do Campo Santana (Jardim Braamcamp Freire)	400	500	—	—	—	—	—	500	1.000	2.000	1.000	2.300	1.000	—	300	—	1.800	—	3.000	—
Jardim Constantino	—	—	—	—	—	250	500	500	—	—	400	300	—	—	300	—	—	—	600	—
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	—	—	—	—	—	300	500	—	—	—	500	1.000	—	—	500	—	500	500	3.700	—
Jardim da Praça José Fontana (Jardim Henrique Lopes de Mendonça)	—	—	—	—	300	—	300	2.000	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	2.600	—
Jardim do Largo do Faial (Jardim Cesário Verde)	—	—	—	—	—	—	500	1.300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	—	—	—	—	400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.300	—
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	—	—	—	—	1.500	—	300	—	—	—	300	—	—	—	300	—	600	500	500	—
Jardim da Praça Pasteur	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	—	—	—	1.100	—	—	—	—	300	—	—	—	300	—	1.800	—
Jardim da Praça Paiva Conceiro	—	—	—	—	—	—	300	200	—	—	—	—	—	—	—	—	200	200	500	—
Jardim da Parada do Alto de S. João	—	—	—	—	—	—	500	300	—	—	—	—	—	—	500	—	300	300	500	—
Ajardinados do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—	1.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.200	—
Jardim da Graça (Augusto Gil)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim do Poço do Bispo (Bulhão Pato)	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—
Jardim da Praça Afrânio Peixoto	400	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	1.000	—	—	—	300	—	—	—
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado do Miradouro de Monte Agudo	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.800	—
Ajardinado da Sé	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—
Ajardinado da Rua da Verónica	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	300	300	—	—	—	—	1.000	—	—	—
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	1.000	—	—	—	—	—	—	4.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Chile	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.500	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados dos Logradouros 3 e 4	—	1.500	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	1.000	—	—	—	1.000	—	—	—
3.º Grupo:																				
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	2.000	—	—	—	2.300	2.000	5.400	5.500	500	—	4.200	300	1.500	—	1.500	—	—	—	2.000	—
Parque Eduardo VII	1.000	—	100	—	—	—	500	2.000	7.800	2.000	2.500	1.800	—	—	—	3.000	2.000	5.000	—	—
Jardim da Praça do Príncipe Real (França Borges)	800	—	—	—	—	—	—	1.400	—	—	—	—	600	—	—	—	—	—	1.200	—
Jardim da Praça das Amoreiras (Jardim Marcelino Mesquita)	—	—	—	—	1.600	—	800	1.000	—	—	400	1.400	—	—	—	—	2.200	2.000	3.200	—
Jardim da Praça de D. Luís	—	—	—	—	—	—	3.000	400	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Praça de S. Bento	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida da Liberdade	—	—	100	—	—	—	—	—	2.700	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	2.000	1.000	—	600	2.000	—	1.000	—	—	3.000	—	—	4.000	—	1.000	—	—	1.000	—	—
Ajardinados do Rossio	—	—	150	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinado da Praça do Município	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ajardinados da Rua Braamcamp	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
4.º Grupo:																				
Jardim da Praça do Império	—	—	—	—	2.600	—	—	1.500	—	—	6.000	—	—	—	—	—	—	—	4.500	—
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	—	—	—	1.800	2.000	—	1.200	—	—	—	—	350	—	—	—	—	—	700	—
Jardim do Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	—	—	—	—	—	—	—	500	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	1.300	—
Jardim da Praça de Dio	—	—	—	—	—	—	1.100	200	—	200	300	200	500	—	—	—	—	—	1.900	—
Jardim da Praça de Goa	—	—	—	—	700	300	1.300	1.000	—	13.200	400	—	800	—	—	—	500	—	700	—
Jardim da Praça Fernão Lopes de Cantanhede	—	—	—	—	—	200	500	800	—	300	300	—	—	—	—	—	—	—	800	—
Jardim da Praça de Damão	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—
Ajardinados da Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	—	500	—	1.100	600	—	2.000	500	200	900	—	—	—	—	—	1.500	1.000
Somas	20.600	4.250	350	600	24.800	5.050	18.750	41.500	12.500	23.400	32.150	11.100	23.800	3.250	6.350	3.000	20.200	10.650	47.450	1.000

3.ª Repartição — Arborização e Jardinagem

Mapa das plantas de estação, de plantação primaveril e outonal

Designação	Narcissus	Petunia hybrida (Petunia)	Primula melacoides	Portulaca grandiflora	Plargonium zonale (Sardinheiras)	Phlox	Ranunculos asiaticus (Ranunculos)	Scabiosa (Saudades)	Salvia splendens	Sinécio cruentus (Cineraria)	Statice sinuata	Tagetes patula	Tagetes erecta	Tulipas	Verbena ybrida	Viola cornuta (Violas)	Viola tricolor (Amores perfeitos)	Zantedeschia aetiopica (Jarros)	Totais
1.º Grupo:																			
Jardim do Campo Grande	—	6.900	—	100	100	—	1.550	1.450	3.000	5.250	3.200	300	2.850	—	200	2.550	6.350	—	181.950
Jardim do Campo Pequeno (Jardim Marquês de Marialva)	—	2.350	—	400	200	—	—	—	—	200	—	3.600	1.550	—	—	—	—	—	25.550
Jardins do Bairro da Encarnação	—	—	—	—	—	—	—	900	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	14.500
Jardim da Luz (Parque Teixeira Rebelo)	—	2.350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	3.150	—	—	—	—	—	18.050
Jardim da Célula I	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100	—	—	—	—	—	550
Jardim da Célula II	—	3.350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.300	—	—	—	—	—	—	12.700
Jardim do Novo Matadouro (Olivais)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Jardim do Largo Frei Heitor Pinto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	150	—	150
Ajardinado do Museu Bordalo Pinheiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	100
Ajardinados da Estrada de Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000
Ajardinado do Bairro da Quinta de S. João	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	1.900	1.400	—	—	—	—	—	18.800
Ajardinado da Alameda das Linhas de Torres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600
2.º Grupo:																			
Jardim do Campo Santana (Jardim Braamcamp Freire)	—	3.000	—	—	—	—	—	—	3.000	1.500	300	1.000	—	—	2.400	4.200	—	—	45.900
Jardim Constantino	—	400	—	—	—	—	—	—	500	400	500	—	—	—	—	—	800	—	8.550
Jardim do Campo de Santa Clara (Jardim Boto Machado)	—	500	—	1.000	—	—	—	—	700	1.000	1.600	1.300	500	—	—	2.900	—	—	24.850
Jardim da Praça José Fontana (Jardim Henrique Lopes de Mendonça)	—	300	—	300	—	—	—	—	1.380	—	500	—	—	—	—	1.700	1.600	—	16.300
Jardim do Largo do Faial (Jardim Cesário Verde)	—	1.000	—	—	—	—	—	—	500	—	300	—	—	—	—	300	—	—	7.100
Jardim do Miradouro de Santa Luzia	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	400	—	—	—	—	1.500	2.500	—	9.300
Jardim do Miradouro de Nossa Senhora do Monte	—	300	—	300	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	1.500	—	—	9.600
Jardim da Praça Pasteur	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	3.200
Jardim da Praça de Londres	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	200	—	—	—	—	2.500
Jardim da Praça João do Rio	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	400
Jardim junto à Igreja dos Anjos (Jardim António Feijó)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.650	—	—	—	—	—	300	550	—	9.450
Jardim da Praça Paiva Couceiro	—	300	—	—	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	—	4.500
Jardim da Parada do Alto de S. João	—	500	—	—	—	—	—	—	300	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	7.300
Ajardinados do Bairro Social do Arco do Cego	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	—	—	—	—	—	—	300	100	5.800
Jardim da Graça (Augusto Gil)	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.500
Jardim do Poço do Bispo (Bulhão Pato)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	200	—	—	2.100
Jardim da Praça Afrânio Peixoto	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	300	—	—	—	400	300	—	—	5.300
Ajardinados do Castelo de S. Jorge	—	—	—	5.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.200	—	—	11.500
Ajardinado do Miradouro de Monte Agudo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.500
Ajardinado da Sé	100	—	—	—	—	—	—	—	—	600	—	—	—	100	—	400	—	—	3.200
Ajardinado da Rua da Verónica	—	500	—	300	—	—	—	—	500	—	200	—	—	—	—	2.100	1.000	—	9.900
Ajardinados da Praça Duque de Saldanha	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12.900
Ajardinado da Praça do Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	1.700	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.200
Ajardinado da Praça do Chile	—	1.500	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	3.500
Ajardinados do Bairro da Madre de Deus	—	3.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.000
Ajardinados dos Logradouros 3 e 4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	1.000	800	—	—	—	—	—	13.700
3.º Grupo:																			
Jardim da Estrela (Jardim Guerra Junqueiro)	6.000	6.200	—	2.800	—	1.000	—	—	4.400	500	1.000	13.200	7.500	5.000	—	1.500	1.000	—	124.800
Parque Eduardo VII	500	5.600	1.700	1.300	—	—	—	—	—	100	—	500	1.500	—	—	4.000	3.400	—	62.600
Jardim da Praça do Príncipe Real (França Borges)	—	600	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.650	—	13.850
Jardim da Praça das Amoreiras (Jardim Marcelino Mesquita)	—	500	—	400	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	2.000	—	—	21.400
Jardim da Praça de D. Luís	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	—	15.900
Jardim da Praça de S. Bento	—	2.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	—	—	—	—	4.000
Ajardinados da Avenida da Liberdade	700	1.000	700	—	—	—	—	—	—	100	—	—	2.500	950	—	4.700	—	—	18.600
Ajardinados da Avenida 24 de Julho	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.000	—	—	—	4.000	1.000	—	28.600
Ajardinados do Rossio	150	1.500	—	—	—	—	—	—	7.000	—	—	—	—	—	—	—	—	—	8.600
Ajardinado da Praça do Município	100	—	900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.000	—	3.000
Ajardinados da Rua Braamcamp	—	7.900	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.900
4.º Grupo:																			
Jardim da Praça do Império	—	3.400	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.500	500	—	—	—	—	—	47.300
Jardim da Praça Afonso de Albuquerque	—	200	600	1.300	—	—	—	—	—	500	200	—	2.300	—	—	—	300	—	14.650
Jardim do Alto de Santo Amaro (Jardim Avelar Brotero)	—	1.000	—	—	—	—	—	—	—	500	—	—	—	—	—	500	500	—	6.600
Jardim da Praça de Dio	—	1.200	—	—	—	—	—	—	700	800	—	600	—	—	—	600	300	—	11.750
Jardim da Praça de Goa	—	500	—	—	—	—	—	—	500	300	700	1.000	—	—	—	1.500	500	—	29.200
Jardim da Praça Fernão Lopes de Cantanhede	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	800	—	6.700
Jardim da Praça de Damão	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1.000	400	—	3.800
Jardim da Cordoaria Nacional	—	—	—	500	—	—	—	—	700	—	—	700	—	—	—	500	—	—	5.800
Ajardinados da Avenida D. Vasco da Gama	—	—	—	1.000	—	—	—	—	—	600	—	1.000	—	—	—	1.400	500	—	17.900
Somas	7.550	60.800	3.900	16.700	300	1.000	1.550	2.350	28.100	14.300	10.200	43.000	26.650	6.250	3.000	43.450	30.900	100	964.150

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa dos espectáculos de teatro e cinema conforme os meses

Meses	Espectáculos de tarde		Espectáculos de noite		Total	
	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal	Espectáculos	Pessoal
Janeiro	1.327	3.284	1.352	3.694	2.679	6.978
Fevereiro	1.192	2.908	1.177	3.303	2.369	6.211
Março	1.346	3.355	1.345	3.789	2.691	7.144
Abril	1.277	3.041	1.266	3.369	2.543	6.410
Maio	1.336	3.205	1.323	3.577	2.659	6.782
Junho	1.336	3.223	1.352	3.299	2.688	6.522
Julho	1.174	2.778	1.264	2.843	2.438	5.621
Agosto	1.058	2.448	1.163	2.438	2.221	4.886
Setembro	1.052	2.371	1.177	2.488	2.229	4.859
Outubro	1.294	2.989	1.204	2.934	2.498	5.923
Novembro	1.313	3.126	1.273	3.224	2.586	6.350
Dezembro	1.491	3.859	1.807	3.625	3.298	7.484
Somas	15.196	36.587	15.703	38.583	30.899	75.170

Mapa das ocorrências

Conforme o tempo de execução (nos fogos incluindo o rescaldo)

Tempo	1.º socorro					2.º socorro	Total
	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total		
Até 1 hora	632	115	16	2	765	1.037	1.802
De 1 a 2 horas	65	74	27	2	168	60	228
De 2 a 3 horas	9	14	16	2	41	20	61
De 3 a 4 horas	3	5	4	7	19	3	22
De 4 a 5 horas	1	4	2	3	10	1	13
De 5 a 6 horas	1	2	2	1	6	1	7
De 6 a 7 horas	—	—	—	—	—	2	2
De 7 a 8 horas	—	—	1	1	2	1	3
De 10 a 11 horas	—	1	—	2	3	—	3
De 11 a 12 horas	—	—	—	2	2	—	2
De 16 a 17 horas	—	—	—	1	1	—	1
De 20 a 21 horas	—	—	1	—	1	—	1
Somas	711	215	69	23	1.018	1.127	2.145

Batalhão de Sapadores Bombeiros

Mapa demonstrativo de todos os serviços prestados

Natureza dos serviços			Falsos alarmes	Sem importância	Pequenos	Médios	Grandes	Total	2.º Socorro	Serviços diversos	Pequeno socorro	Total
1.º Socorro	Fogos		111	515	204	67	15	912				
	Outros sinistros...	Acidentes de viação	—	44	5	—	2	51				
		Condução em casos de doentes graves	—	46	—	—	—	46				
		Desabamentos	—	6	2	1	1	10				
		Desastres	—	94	3	1	4	102				
		Desmoronamentos	—	—	—	—	—	—				
		Inundações	—	2	1	—	—	3				
		Outras causas	2	4	—	—	1	7				
		Total	113	711	215	69	23	1.131				1.131
2.º Socorro	Acidentes de viação								4			
	Animais em perigo								39			
	Cadáveres retirados de poços, lagoas, etc								1			
	Desabamentos								1			
	Desmoronamentos								2			
	Inundações								716			
	Desobstrução da via-pública								37			
	Perigo para os locatários								215			
	Perigo para os transeuntes								100			
	Outros desastres								12			
	Total								1.127			1.127
Serviços diversos	Abastecimento de água para diversos serviços									3		
	Apeamento de motivos decorativos em avenidas, fachadas, ruas, etc.									7		
	Colocação de adriças									30		
	Colocação de bandeiras, lâmpadas, parangonas, etc.									65		
	Condução de doentes em auto-macas aos hospitais, clínicas e residências									385		
	Escoramentos									—		
	Esgotamento de cisternas, poços, etc.									24		
	Limpezas em edifícios públicos, igrejas, etc.									6		
	Reboque de viaturas									97		
	Outros serviços									35		
	Total									652		652
Pequeno socorro	Abertura de portas										643	
	Fecho de águas										5.905	
	Salvamento de pequenos animais										217	
	Verificação de queimadas										105	
	Total										6.870	6.870
Total dos serviços prestados pelo B. S. B. no ano de 1957												9.780

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E DE EDIFICAÇÕES URBANAS

MAPAS ESTATÍSTICOS

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume médio e máximo diário removido

Meses	Média diária (m. c.)			Máxima diária (m. c.)		
	Lixo	Varredura	Mercados	Lixo	Varredura	Mercados
Janeiro	877,4	79,5	70,5	1.517	105	94,5
Fevereiro	906	78,4	73,5	1.520,5	110,5	95
Março	929,3	80,5	71,8	1.561,5	102,5	87
Abril	964,3	80,5	71,5	1.521	94	80,5
Maio	876,1	80,3	70,2	1.465	101	76,5
Junho	761,6	68,8	76,8	1.288,5	99	97
Julho	763,1	75,5	72,2	1.226	89	81
Agosto	692,5	73,8	62,3	1.080	94	79
Setembro	672,1	71,7	59,5	1.140	92	66
Outubro	788,3	75,4	61,3	1.339,5	103	71
Novembro	857	87,6	63,1	1.405,5	119	73
Dezembro	886,4	79,5	63,4	1.487	101	94
Média do ano	9.974,1	931,5	816,1	16.551,5	1.210	994,5

Volume médio de lixo removido em cada dia da semana

Dias	Anos		
	1955	1956	1957
Segunda-feira	1.421,2	1.353,8	1.310,5
Terça-feira	847,8	804	824,9
Quarta-feira	923,7	873	868
Quinta-feira	864,2	834,9	839,7
Sexta-feira	904,5	869	862
Sábado	1.156,5	1.116,6	1.107,6

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume dos lixos removidos

Meses	Varredura	Mercados	Habitações	Totais
Janeiro	2.464,5	2.188	27.199,5	31.852
Fevereiro	2.197,5	2.058	25.369,5	29.625
Março	2.496	2.228	28.810,5	33.534,5
Abril	2.417,5	2.145	28.929,5	33.492
Maio	2.491	2.177	27.162	31.830
Junho	2.066	2.306	22.850	27.222
Julho	2.341,5	2.239	23.658	28.238,5
Agosto	2.288	1.934	21.469	25.691
Setembro	2.152	1.785	20.164,5	24.101,5
Outubro	2.338,5	1.903	24.438,5	28.680
Novembro	2.629,5	1.895	25.712,5	30.237
Dezembro	2.467	1.966	27.478,5	31.911,5
Somas	28.349	24.824	303.242	356.415

Volume de lixos transportados aos vazadouros, por tipos de viaturas empregadas na remoção

Meses	Carrinho	Carrinhola	Carro de muar	Carro de parelha	Carro de tiro	Carroça ribeirinha	Scammell	Automóveis	Totais
Janeiro	81	226	—	607	—	10,5	—	30.927,5	31.852
Fevereiro	52	168,5	—	532,5	—	6	—	28.866	29.625
Março	71	185	—	535	90	15	—	32.638,5	33.534,5
Abril	82	226	—	530	122,5	15	—	32.516,5	33.492
Maio	51	145	4	533	44	4	1	31.048	31.830
Junho	30	121	—	132	—	—	—	26.939	27.222
Julho	31	115,5	—	110	—	—	—	27.982	28.238,5
Agosto	31	111	—	107	—	—	—	25.442	25.691
Setembro	30	110	—	103	—	—	—	23.858,5	24.101,5
Outubro	31	118,5	—	117	—	—	—	28.413,5	28.680
Novembro	30	112,5	—	44	—	—	—	30.050,5	30.237
Dezembro	31	124	—	19	—	—	—	31.737,5	31.911,5
Somas	551	1.763	4	3.369,5	256,5	50,5	1	350.419,5	356.415
Médias	45,9	146,9	0,3	280,7	21,3	4,2	—	29.201,6	29.701,2

1.ª Repartição — Limpeza Urbana

Volume de lixo removido por viaturas hipomóveis e automóveis

Meses	Varreduras		Mercados		Habitações		Totais
	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	Hipomóveis	Automóveis	
Janeiro	376,5	2.088	30	2.158	518	26.681,5	31.852
Fevereiro	331,5	1.866	6	2.052	421,5	24.948	29.625
Março	383	2.113	10	2.218	503	28.307,5	33.534,5
Abril	413,5	2.004	13	2.132	549	28.380,5	33.492
Maio	300	2.191	5	2.172	477	26.685	31.830
Junho	109	1.957	—	2.306	174	22.676	27.222
Julho	81,5	2.260	—	2.239	175	23.483	28.238,5
Agosto	78	2.210	—	1.934	171	21.298	25.691
Setembro	85	2,067	—	1.785	158	20.006,5	24.101,5
Outubro	88,5	2.250	—	1.903	178	24.260,5	28.680
Novembro	80,5	2.549	—	1.895	106	25.606,5	30.237
Dezembro	96	2.371	—	1.966	78	27.400,5	31.911,5
Somas	2.423	25.926	64	24.760	3.508,5	299.733,5	356.415
	28.349		24.824		303.242		356.415

Lixo removido para os diferentes vazadouros

Meses	Vazadouro da Estação Norte	Caí do Poço do Bispo	Cais da Junqueira	Vazadouros de emergência		Totais
				Quinta das Areias	Quinta das Amendoeiras	
Janeiro	58,5	26.362	5.256,5	175	—	31.852
Fevereiro	—	24.738,5	2.597	2.289,5	—	29.625
Março	—	29.312	4.222,5	—	—	33.534,5
Abril	—	26.637,5	6.854,5	—	—	33.492
Maio	—	26.642	5.188	—	—	31.830
Junho	—	27.222	—	—	—	27.222
Julho	—	28.238,5	—	—	—	28.238,5
Agosto	—	25.691	—	—	—	25.691
Setembro	—	24.101,5	—	—	—	24.101,5
Outubro	—	28.680	—	—	—	28.680
Novembro	—	30.237	—	—	—	30.237
Dezembro	—	31.911,5	—	—	—	31.911,5
Somas	58,5	329.773,5	24.118,5	2.464,5	—	356.415
				2.464,5		

DIRECÇÃO

DOS

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTO

MAPAS ESTATÍSTICOS

Produtos aprovados nos postos sanitários

Postos	Carnes																												Peixe e marisco						Outros géneros				Total de quilos	Criação e caça			Total de peças
	Animais completos						Em peças e derivados																						Fresco			Salgado ou preparado						Ovos e lacticínios					Criação morta	Caça		
	Suínos		Ovinos		Caprinos				De bovinos				Congelada					Miudezas																									
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	Adultos	Adolescentes	De equídeos	De cabritos	De bovinos adultos	De suínos	Salgada de suínos	Fumada ou preparada	Toucinho	Banha	De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos	Congeladas de bovinos	Tripas	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Atum	Conservas	Bacalhau	Caras de bacalhau	Línguas de bacalhau	Ovos	Manteiga	Queijo	Nata		Criação morta	Grossa	Miúda	
Alcântara	—	—	51.118	260.940	38	210	998	—	—	—	—	—	—	—	—	2.574	3.874	38	11.090	4.003	7.652	—	—	1.240	280	—	650	10	2.105	—	16.035	143.820	949.165	—	—	34.832	23.650	360.003	—	1.823.169	—	30	—	30
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.445	5.780	7.160	—	—	—	—	—	—	—	1.054.618	372.060	685.159	39.880	2.151.717	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7.569	—	800	—	23.754	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4.301	2.006	7.087	—	13.394	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	22	152	4	21	77.576	783	—	—	164	—	—	—	—	34.104	23.077	41.371	359.761	8.438	25	10	—	1.227	4.430	40	2.000	60	—	—	—	—	—	—	10.791	13.432	6.316	—	583.778	6.475	—	—	6.475
Cais dos Soldados	—	—	15.131	83.328	1.369	6.726	512	—	—	—	—	—	—	—	80	376.800	78.811	104.151	121.759	977	5.867	—	—	8.199	3.720	30.600	910	4.145	2.300	1.330	50	8.710	60	1.000	315	163.983	229.647	280.435	2.547	1.516,962	2.103	44.948	6.341	53.392
Campolide	—	—	—	—	—	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	957	105	27	2.271	—	—	—	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22.945	13.396	44.523	—	84.241	—	—	—	—
Central	7	636	3.437	29.826	709	3.351	218.216	184	191	65	857	28	5.011.201	82.472	12.479	66.266	235.646	88.193	348.029	60.177	17.418	—	14.777	30.226	170	650	12.830	—	—	—	—	54.490	—	—	—	6.822	29	1.577	—	6.296.806	—	340	—	340
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	114.247	2.529	24.295	12.566	153.637	—	—	—	—
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40.727.350	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	40.727.350	—	—	—	—
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	12	—	—	—	—	—	—	—	5	—	—	—	—	—	748.695	11.902.145	11.533.330	27.820	7.290	1.150	—	—	—	—	—	441.535	831	8.717	—	24.671.530	1.349	—	—	1.349
Poço do Bispo	—	—	25.182	115.838	761	3.837	11.153	—	—	—	—	—	—	—	425	702	8.906	3.655	13.094	1.076	1.216	—	—	—	—	—	280	—	—	—	—	—	—	—	—	114.896	396	39.097	—	314.571	—	—	—	—
Praça do Comércio	—	—	121	1.060	2	8	26.422	—	—	—	113	—	—	—	—	7.634	36.388	6.737	80.347	76.578	2.345	—	—	—	87.830	276.360	2.710	14.195	5.840	—	—	—	—	33.250	20.185	220.567	382.123	41.937	—	1.322.629	—	38.651	534	39.185
Rossio	25	149	4.240	23.343	536	3.181	131	4	—	—	16	—	—	—	—	23.610	61	10	1.380	13.526	393	—	—	—	63.560	160	5.980	1.280	—	—	—	—	—	—	—	37.768	816	30 320	—	205.688	—	150	13	163
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	140	—	—	—	—	—	—	—	3.851	—	—	—	—	48.790	—	57.490	219.055	—	—	—	—	449.279	56.124	—	834.729	—	—	—	—
Somas	32	785	99.251	514.487	3.419	17.334	335.018	971	191	65	1.162	28	5.011.201	82.472	12.984	512.787	386.868	244.182	937.736	164.775	34.916	10	14.777	44.750	911.130	52.943.085	11.565.850	47.510	66.325	2.480	73.575	426.075	949.225	34.250	20.500	2.234.874	1.490.194	1.586.390	54.993	80.723.955	9.927	84.119	6.888	100.934

Produtos reprovados nos postos sanitários e nas zonas

Postos	Carnes																						Peixe e marisco							Outros géneros		Diversos			Total de quilos	Criação e caça				
	Animais completos				Em peças e derivados																		Fresco			Salgado e preparado												Criação morta		Caça		
	Ovinos		Caprinos																Miudezas																							
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	De suínos	De ovinos	De bovinos	De caprinos	De equídeos	De borregos	De criação	Fumada ou preparada	Toucinho	Banha	De suínos	De bovinos	De ovinos	De equídeos	Marisco	Peixe grosso	Peixe miúdo	Marisco	Peixe grosso	Conservas	Bacalhau	Atum	Ovos	Queijo	Ossos	Bolos	Sal		Peças	Quilos	Grossa Peças	Miúda Peças
Alcântara	579	3.936	55	676	—	48	—	—	—	2	—	—	3	—	1	72	1.375	—	7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6.120	—	—	—	—
Areeiro	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Benfica	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cais do Sodré	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	14	155	—	—	—	—	—	—	—	—	—	61	—	—	—	—	—	—	—	—	230	—	—	—	—
Cais dos Soldados	211	1.720	26	285	15	36	—	3	—	—	—	51	—	—	42	—	379	—	133	—	—	10	—	—	—	38	—	—	—	—	—	—	10	—	—	2.722	106	—	1.469	57
Campolide	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Central	16	168	15	113	598	—	6	—	—	—	—	—	531	—	2.051	83	25	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3.576	1	—	—	—
Lumiar	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Peixe Grosso	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	450	5.158.197	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	5.158.647	—	—	—	—
Peixe Miúdo	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	19.420	53.996	30.540	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	103.956	—	—	—	—
Poço do Bispo	181	1.597	19	221	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	24	—	477	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2.319	—	—	—	—
Praça do Comércio	9	52	2	10	18	—	—	—	—	—	—	—	26	—	44	196	2	—	17	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	369	47	—	510	1.475
Rossio	62	685	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	35	11	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	734	—	—	3	1
Santos	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Zonas e mercados	53	265	13	65	3,2	5	62,5	391	24	—	98,32	122,6	95,98	2,6	51,7	302,22	343,6	8,9	82,95	937.45	163,15	0,3	2,3	0,4	13	0,5	17,4	26,3	30	0,25	10	3.125,62	8.584	8.584	26	—
Somas	1.111	8.423	131	1.372	634,2	89	68,5	394	24	2	98,32	173,6	655,98	2,6	2.227,7	843,22	2.612,6	8,9	20.109,95	5.213.234,45	30.703,15	10,3	2,3	1,4	13	0,5	17,4	36,3	30	0,25	10	5.281.798,62	8.738	8.584	2.008	1.533

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carnes frescas — Animais completos

Motivos de rejeição	Ovinos		Caprinos	
	Cabeças	Quilogramas	Cabeças	Quilogramas
Caquexia	537	3.716	58	717
Carne fatigada	4	23	—	—
Carne febril	6	42	—	—
Carne fetal	25	43	—	—
Coloração anormal	1	14	—	—
Congestão	2	14	—	—
Conspurcação	1	3	—	—
Distomatose	5	43	1	12
Doença caseosa	1	2	—	—
Doença de Preicz Nocard	1	12	—	—
Equinococose	2	14	—	—
Fermentações anormais	1	4	—	—
Hemorrágicos	2	28	—	—
Hidrocaquexia	134	1.181	20	217
Hidroemia	36	310	11	67
Histohidrose	18	209	1	14
Icterícia	8	57	2	17
Lesões traumáticas	22	193	1	4
Morte natural	136	1.259	8	105
Piobacilose	—	—	3	55
Pneumonia	1	11	3	44
Pneumonia purulenta	2	26	—	—
Putrefacção	113	954	10	55

Carnes frescas — Em peças (quilogramas)

Motivos de rejeição	De suinos	De bovinos	De ovinos	De caprinos
Cisticercose	64	—	—	—
Coloração anormal	24	—	—	—
Conspurcação	—	6	2	—
Doença rubra	51	—	—	—
Equinococose	—	—	3	—
Icterícia	23	—	—	—
Lesões traumáticas	2	—	31	3
Putrefacção	20	—	50	—
Tuberculose	447	—	—	—

1.ª Repartição — Mercados

Inspecção Sanitária

Causas das rejeições

Carnes salgadas, preparadas e derivadas (quilogramas)

Motivos de rejeição	Fumada e preparada	Toucinho
Abcessos	—	7
Caquexia	—	9
Cisticercose	50	—
Coloração anormal	—	32
Doença rubra	—	30
Lesões traumáticas	—	4
Piobacilose	—	93
Putrefacção	1	4
Tuberculose	—	381

Miudezas (quilogramas)

Motivos de rejeição	De bovinos	De suinos	De ovinos
Abcessos	2	4	6
Antracose	3	—	—
Artrites	—	2	—
Cirrose	32	13	—
Cisticercose	—	20	—
Congestão	33	—	—
Conspurcação	—	—	8
Degenerescências	—	1	—
Dicrociliose	16	—	6
Distomatose	39	3	33
Edema pulmonar	—	96	—
Enfizema pulmonar	7	7	—
Equinococose	5	53	896
Esplenite	4	—	—
Estrongilose	—	5	—
Fermentações anormais	—	3	2
Hemorragico	—	136	—
Icterícia	—	16	—
Inflamação	—	2	—
Lesões traumáticas	13	21	—
Melanose	—	4	—
Parasitose	—	26	27
Pericardite	—	3	—
Piobacilose	—	918	17
Pneumonia	5	—	—
Putrefacção	100	207	1.274
Rancidez	—	63	—
Secuelas do processo inflamatório	4	—	—
Telangiectasia	17	—	—
Tuberculose	261	573	—

Peixe e marisco fresco e peixe e marisco salgados e preparados.

As rejeições foram motivadas por cheiro anormal, putrefacção, moleza, má apresentação, lesões traumáticas, conspurcação, fermentações anormais, presença de ferrugem ou morte natural (para alguns mariscos).

Criação e caça:

As rejeições foram motivadas, para a criação, por morte natural e putrefacção; e para a caça, por putrefacção e timpanismo.

Queijo:

As rejeições foram motivadas por fermentações anormais:

Acessos e origens dos produtos hortícolas entrados nos mercados abastecedores da Câmara Municipal de Lisboa

Paralelo pela área ocupada com a sua venda por grosso

Acessos da cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Lumiar 523.447 m. q.	Bucelas	Bucelas	10.312	10.312
	Caneças	Caneças	12.654	8.997
		Albogas		153
		Odivelas		2.486
		Pombais		1.018
	Loures	Loures	463.511	463.451
		A-dos-Cãos		42
		Montemor		11
		Pinheiro de Loures		7
	Tojal	Tojal	124	55
		Fanhões		64
		Zambujal		5
	Póvoa de Santo Adrião	Póvoa de Santo Adrião	329	257
		Frielas		63
		Ponte de Frielas		9
	Mafra	Mafra	7.452	7.371
		Malveira		38
		Venda do Pinheiro		18
		Ericeira		1
		Gradil		24
	Torres Vedras	Torres Vedras	11.034	8.726
		Sapataria		179
		Gozundeira		25
		Malgas		6
		Murteira		298
		Sobral de Monte Agraço		1.777
		Cadaval		12
		Palhais		11
	Caldas da Rainha	A-dos-Francos	135	12
		A-dos-Negros		42
		Lourinhã		66
		Alcobaça		15
	Póvoa da Galega	Póvoa da Galega	316	270
		Milharado		46
	Lousa	Lousa	159	110
		Montachique		37
		Ponte de Lousa		12
	Peniche	Ferrel	6.939	6.939
	Desconhecida	Desconhecida	10.482	10.482

Acessos da cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pela Encarnação 110.763 m. q. ...	Sacavém		23.810	
		Sacavém		23.807
		Camarate		3
	Póvoa de Santa Iria		26.844	
		Póvoa de Santa Iria		1.380
		Vialonga		25.464
	Vila Franca de Xira		15.204	
		Vila Franca de Xira		3.690
		Alhandra		6.001
		Alverca		753
		Apelação		4.751
		Castanheira do Ribatejo		9
	Margem Sul do Tejo		103	
		Almeirim		16
		Benavente		10
		Chamusca		59
		Salvaterra de Magos		18
	Santarém		3.856	
		Santarém		67
		Cartaxo		90
		Carregado		1.682
		Golegã		2.017
	Tomar		203	
		Tomar		42
		Torres Novas		161
	Porto		94	
		Porto		88
		Matozinhos		6
	Algarve		37.332	
		Albufeira		8.005
		Faro		5.513
		Lagos		6
		Loulé		2 979
		Olhão		5.076
		Portimão		13
		Silves		4.849
		Sines		20
		Tavira		10.871
	Alenquer		28	
		Alenquer		28
	Caldas da Rainha		201	
		Caldas da Rainha		74
		Óbidos		105
		Olho Marinho		22
	Alentejo		263	
		Évora		54
		Pegões		134
		Reguengos		18
		Santo Aleixo		57
	Setúbal		8	
		Santiago do Cacém		8
	Aveiro		24	
		Aveiro		24
	Ovar		553	
		Ovar		553
	Coimbra		1.035	
		Coimbra		1.035
	Leiria		588	
		Leiria		588
	Mirandela		423	
		Mirandela		423
	Barcelos		90	
		Barcelos		44
		Areias		46
	Fundão		65	
		Fundão		65
	Macedo de Cavaleiros		39	
		Macedo de Cavaleiros		39

Acessos da cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Cais do Sodré 1.414 m. q. ...	Cascais		1.414	
		Cascais		74
		Algés		1.296
		Carcavelos		7
		Caxias		2
		Dafundo		1
		Estoril		14
		Parede		10
		S. Pedro do Estoril		8
		Cruz Quebrada		2
Por Benfica 82.651 m. q.	Almargem		72.476	
		Almargem		72.476
	Odivelas		14	
		Paiã		14
	Sintra		10.161	
		Sintra		9.566
		Amadora		21
		Granja do Marquês		246
		Negrais		41
		Queluz		94
		Vale de Lobos		173
		Cacém		20
Pelo Ter. do Paço 152.031 m. q.	Alentejo		4.519	
		Amareleja		846
		Beja		34
		Moura		28
		Ponte de Sor		3.611
	Setúbal		8.048	
		Setúbal		65
		Alcácer do Sal		2
		Laranjeiro		9
		Lavradio		1
		Paio-Pires		2
		Sesimbra		205
		Pinhal Novo		7.764
	Margem Sul do Tejo		139.464	
		Alcochete		3
		Almada		5.682
		Amora		3
		Barra-Cheia		2.850
		Barreiro		39
		Cacilhas		284
		Caparica		43.024
		Coina		22
		Cova da Piedade		76
		Moita		60.173
		Montijo		5.724
		Sarilhos		10.248
		Seixal		11.333
		Trafaria		3
Por Algés 1.800 m. q.	Algés		1.779	
		Algés		1.709
		Carnaxide		70
	Estrada de Cascais		21	
		Oeiras		21
Por Santa Apolónia 385 m. q. ...	Linha do Norte		385	
		Aveiro		23
		Bragança		5
		Guimarães		9
		Santa Comba Dão		21
		Tábua		24
		Vizeu		286
		Abrantes		17

Acessos da cidade	Origens		Ocupação em m. q.	
	Regiões	Locais	Por regiões	Por locais
Pelo Rossoio 3.269 m. q.	Linha de Sintra		3.269	
		Agualva		5
		Algueirão		3
		Amadora		497
		Barcarena		114
		Belas		30
		Cacém		122
		Colares		27
		Galamares		26
		Mem-Martins		21
		Mercês		1
		Queluz		76
		Rio de Mouro		11
		Sabugo		2
		Sintra		2.332
		Venda Nova		2
Da prod. da Cidade 146.119 m. q.	Areeiro		15.823	
		Areeiro		15.823
	Olivais		66.017	
		Olivais		27.012
		Poço do Bispo		2.831
		Moscavide		12.985
		Chelas		23.189
	Benfica		4.715	
		Benfica		4.715
	Carnide		2.985	
		Carnide		2.985
	Lumiar		44.282	
		Lumiar		13.418
		Campo Grande		29.847
		Ameixoeira		1.017
	Pedrouços		12.297	
		Pedrouços		2.786
		Ajuda		9.511

Preços máximos e mínimos dos produtos hortícolas, na venda por grosso

Produtos		1.º Trimestre			2.º Trimestre			3.º Trimestre			4.º Trimestre		
		1940	1956	1957	1940	1956	1957	1940	1956	1957	1940	1956	1957
Abóbora menina (cada)	Preços máximos	6$	20$	19$	8$	22$	23$	6$40	16$	18$	4$10	26$	28$
	Preços mínimos	3$	1$	1$80	3$	2$	2$50	3$	2$	2$20	..	3$	3$50
Abóbora porqueira (cada)	Preços máximos	1$80	1$80	10$	..	..	..	3$	12$	11$	1$50	8$	9$
	Preços mínimos	1$	$50	1$50	..	..	..	1$	1$50	1$40	..	1$50	1$70
Agriões (dúzia)	Preços máximos	$40	15$	10$	1$50	10$	8$	..	15$	16$	1$50	14$	25$
	Preços mínimos	$40	1$50	2$	1$	2$	2$	..	8$	2$	$80	2$	5$
Alfaces (dúzia)	Preços máximos	5$90	28$	20$	5$50	16$	14$	4$	18$	20$	6$	25$	28$
	Preços mínimos	$50	2$50	1$	$50	1$50	1$50	$50	1$50	1$50	..	2$50	2$
Couve lombarda (saca)	Preços máximos	17$40	110$	55$	19$	120$	50$	26$	60$	100$	23$	50$	75$
	Preços mínimos	9$	25$	10$	7$	4$	15$	15$	12$	35$	..	10$	15$
Couve galega (molho)	Preços máximos	2$	5$	4$	3$	3$	3$50	2$80	3$50	8$	3$60	6$	5$
	Preços mínimos	$60	1$	$50	1$	1$	$80	1$	$50	1$50	..	1$	1$50
Couve portuguesa (dúzia)	Preços máximos	6$	60$	40$	5$	28$	25$	5$	26$	40$	4$60	40$	40$
	Preços mínimos	1$50	4$	2$	1$50	4$	2$	1$60	2$50	5$	..	3$	4$50
Couve repolho (saca)	Preços máximos	18$	85$	60$	17$	60$	50$	35$	45$	80$	19$	40$	70$
	Preços mínimos	7$	30$	10$	10$	15$	12$50	10$	10$	30$	..	15$	40$
Ervilhas (quilo)	Preços máximos	2$40	15$	15$	1$35	8$	4$	3$50	6$	11$	3$90	15$	18$
	Preços mínimos	2$	3$	2$80	$50	$50	$90	3$	2$50	1$20	..	3$50	3$
Favas (quilo)	Preços máximos	2$50	8$50	8$	1$50	2$20	2$50	$95	..	1$	1$50	8$	6$
	Preços mínimos	2$	1$40	1$40	$80	$30	$50	$60	..	$80	..	5$	4$
Feijão verde (quilo)	Preços máximos	$50	14$	13$	$70	20$	15$	1$20	4$50	4$50	$70	14$	9$
	Preços mínimos	$30	4$50	3$	$30	$80	$50	$60	$80	$50	$40	1$20	1$50
Grelos de couve (molho)	Preços máximos	$40	8$	3$50	2$	4$	3$	3$50	3$50	3$50	4$	4$	4$
	Preços mínimos	$30	1$	$50	$50	1$	$50	1$	$50	1$	1$	1$	2$
Grelos de nabo (molho)	Preços máximos	$50	7$	4$	2$	4$50	3$50	3$	5$	7$50	4$	4$	7$50
	Preços mínimos	$40	1$	$50	$50	1$	$50	1$	1$	1$	1$	1$	1$50
Nabos (mão)	Preços máximos	1$	12$	5$	1$50	8$	7$	1$20	8$	8$	1$70	6$	8$
	Preços mínimos	$80	$40	1$	$50	$40	1$	$50	1$	1$80	..	1$	1$
Tomates (quilo)	Preços máximos	4$	25$	18$	2$	19$	20$	1$10	4$	4$	1$60	18$	22$
	Preços mínimos	2$50	2$50	3$	$80	2$	$70	$60	$30	$40	..	$50	$90

Entrada de criação na cidade (número e espécie de embalagens e quantidade de animais)

Acessos	Galinhas		Frangos		Patos		Perús		Pombos		Coelhos		Borregos		Cabritos		Ovos — Dúzia			
	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Jaulas e divisões	Animais	Caixas	Quantidades	Cabazes	Quantidades
Por Alcântara (C. F.):																				
Jaulas	6	150	—	—	—	—	—	—	—	—	3	75	—	—	—	—	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	6	150	—	—	—	—	—	—	—	—	3	75	—	—	—	—	—	—	—	—
Pelo Areeiro (C. F.):																				
Jaulas	23.978	599.450	3.004	105.140	1.655	29.538	2.773	22.104	233	10.465	15.680	391.975	2.426	21.810	1.095	9.855	310	17.474	169	3.495
Divisões	44	352	45	446	2.267	13.560	415	830	3.755	56.325	54	424	44	132	382	1.146	—	—	—	—
Total	24.022	599.802	3.049	105.586	3.922	43.098	3.188	22.934	3.988	66.790	15.734	392.399	2.470	21.942	1.477	11.001	310	17.474	169	3.495
Por Benfica (C. F.):																				
Jaulas	400	10.000	1.551	54.285	1	18	9	72	1	45	18	450	3	27	6	54	—	—	—	—
Divisões	3	24	—	—	7	42	1	2	11	165	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—
Total	403	10.024	1.551	54.285	8	60	10	74	12	210	18	450	3	27	7	57	—	—	—	—
Pelo Cais do Sodré (C. F.):																				
Jaulas	153	3.825	15	525	8	144	24	192	—	—	90	2.250	29	261	7	63	40	1.960	6	240
Divisões	—	—	—	—	19	114	4	8	34	496	—	—	—	—	3	9	—	—	—	—
Total	153	3.825	15	525	27	258	28	200	34	496	90	2.250	29	261	10	72	40	1.960	6	240
Pelo Lumiar:																				
Jaulas	1	25	5	175	—	—	8	64	—	—	6	150	10	90	4	36	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1	25	5	175	—	—	8	64	—	—	6	150	10	90	4	36	—	—	—	—
Por Santa Apolónia (C. F.):																				
Jaulas	9.641	240.975	1.239	43.365	520	9.332	985	7.880	53	2.385	5.128	128·200	2.429	21.786	308	2.772	119	5.529	80	1.615
Divisões	34	272	40	408	969	5.814	217	437	1.655	24.818	93	744	34	101	151	453	—	—	—	—
Total	9.675	241.247	1.279	43.773	1.489	15.146	1.202	8.317	1.708	27.203	5.221	128.944	2.463	21.887	459	3.225	119	5.529	80	1.615
Pelo Terreiro do Paço:																				
Jaulas	2.260	56.500	308	10.770	104	1.862	343	2.744	5	225	984	24.600	703	6.327	165	1.485	35	1.800	73	1.455
Divisões	6	48	1	11	274	1.644	61	122	352	5.280	17	136	11	33	47	141	—	—	—	—
Total	2.266	56.548	309	10.781	378	3.506	404	2.866	357	5.505	1.001	24.736	714	6.360	212	1.626	35	1.800	73	1.455
Da produção da Cidade:																				
Jaulas	1	25	—	—	—	—	—	—	—	—	1	25	—	—	2	18	—	—	—	—
Divisões	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Total	1	25	—	—	—	—	—	—	—	—	1	25	—	—	2	18	—	—	—	—
Total geral	36.527	911.646	6.208	215.125	5.824	62.068	4.840	34.455	6.099	100.204	22.074	549.029	5.689	50.567	2.171	16.035	504	26.763	328	6.805

1.ª Repartição — Mercados

Mercado Abastecedor de Criação

Animais e ovos que transitaram pelo mercado

Espécies	Número de jaulas e de divisões	Unidades
Galinhas	42.735	1.126.771
Patos	5.824	62.068
Perus	4.840	34.455
Pombos	6.099	100.204
Coelhos	22.074	549.029
Borregos	5.689	50.567
Cabritos	2.171	16.035
Ovos	—	402.816

Mapa indicativo dos preços médios de venda das diferentes espécies de peixe e marisco no mercado retalhista de 24 de Julho, no ano de 1957

Espécies	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Preços médios anuais
Atum	Quilo	13$	10$	13$50	12$50	10$90	10$70	10$70	11$10	10$	9$70	10$10	10$	11$
Abrótia	»	5$	..	8$20	7$90	5$90	4$50	..	6$80	7$30	6$50	5$20	5$10	6$20
Azevia	»	14$70	10$40	21$90	29$50	12$	10$	18$	30$	14$90	16$20	15$40	16$90	17$50
Besugo	»	4$90	6$30	5$70	4$50	5$10	4$20	5$	5$30	5$50	5$50	5$50	5$	5$20
Boga	»	7$10	9$70	10$90	9$40	8$10	5$20	5$40	4$	7$	6$30	8$	5$40	7$20
Cachucho	»	4$50	5$40	5$	4$50	4$70	4$30	4$80	4$90	4$20	4$50	4$90	4$10	4$70
Cantaril	»	4$	4$	4$50	4$10	3$80	3$60	4$	4$	3$70	4$10	3$70	3$70	3$90
Chaputa	»	7$20	8$60	4$90	5$10	5$	5$30	6$20	5$60	4$80	6$20	4$90	4$40	5$70
Charroco	»	12$	9$70	6$90	11$50	12$10	12$30	10$40	13$30	10$20	10$30	9$90	9$60	10$70
Cherne	»	15$80	15$10	13$50	16$10	14$20	12$80	15$90	20$20	25$	19$80	20$	14$80	16$90
Chicharro	»	3$80	5$20	4$40	4$60	4$40	3$60	3$90	4$70	4$	3$10	4$50	3$50	4$10
Corvina	»	12$	13$70	7$70	10$50	10$50	8$50	10$30	11$70	12$60	12$40	12$70	11$40	11$20
Dentão	»	..	8$40	4$20	3$40	3$	3$40	3$50	4$	3$80	4$30	3$40	2$90	4$
Dourada	»	6$20	7$	6$90	6$60	6$50	5$70	6$	6$20	6$50	6$50	6$40	5$20	6$30
Enxova	»	4$	4$50	3$70	4$	4$	..	3$40	4$	5$	4$10	3$80	..	4$10
Faneca	»	10$70	12$30	12$20	11$90	8$90	8$20	11$10	11$	10$	9$80	10$80	9$60	10$50
Goraz	»	14$80	18$70	17$40	16$70	16$40	12$	16$30	16$20	17$90	15$10	15$80	13$60	15$90
Garoupa	»	14$90	16$50	13$	14$	11$20	8$80	16$10	16$50	19$70	17$40	14$10	11$30	14$50
Linguado	»	32$90	35$30	33$10	38$80	34$50	30$60	33$80	38$70	37$90	32$90	36$50	35$40	35$
Pargo	»	9$40	10$10	8$80	10$90	8$60	8$70	7$80	8$70	9$90	9$10	8$60	8$30	9$10
Peixe espada	»	6$10	7$10	7$	7$	6$10	6$30	6$80	6$30	6$	6$50	6$70	6$30	6$50
Peixe galo	»	5$50	5$50	5$50	5$50	5$50	5$20	5$50	5$50	5$50	5$40	5$50	5$50	5$50
Pescada	»	29$80	30$20	28$40	33$10	28$	25$	31$90	31$30	33$30	28$40	34$20	28$20	30$20
Pescadinha	»	13$90	16$40	16$60	15$90	14$20	12$	14$30	16$30	13$20	11$70	13$40	11$50	14$10
Rabetas	»	7$	12$30	7$90	6$50	5$50	7$10	5$30	6$70	4$30	3$50	6$50	4$	6$40
Raia	»	4$80	6$20	5$30	5$	3$80	3$50	4$10	4$30	5$	4$40	5$	4$40	4$70
Ruivo	»	5$10	6$10	5$20	5$10	5$10	4$90	5$20	5$80	4$90	5$10	5$	4$90	5$20
Safio	»	12$20	14$10	12$90	13$20	12$10	11$10	12$40	12$10	12$20	9$70	11$70	11$	12$10
Salmonete	»	34$80	32$90	32$30	33$70	32$20	29$70	31$50	34$	33$40	32$30	34$	30$20	32$60
Sarda fresca	»	6$60	9$	11$	8$40	7$50	4$70	3$70	5$	4$80	4$20	6$40	5$50	6$40
Sável	»	..	30$70	22$80	17$30	16$40	15$20	13$30	..	22$	10$40	..	..	18$50
Taínha	»	10$40	11$60	12$	11$60	10$90	8$80	10$20	9$50	9$	7$10	8$60	8$10	9$80
Tamboril	»	4$	4$	4$	4$	4$	4$	4$10	4$	4$	4$	4$	4$	4$
Carapau	»	6$60	6$80	5$60	6$60	6$90	5$60	4$90	5$90	5$70	6$10	6$70	5$90	6$10
Eirós	»	22$90	22$70	21$20	19$	19$70	17$40	19$20	18$30	16$	16$70	21$30	20$30	19$60
Enguias	»	..	..	..	..	17$	15$	13$30	..	17$20	20$30	19$70	16$50	17$
Petinga	»	6$40	9$50	10$	8$40	5$	4$90	..	..	5$50	4$10	5$20	4$40	6$30
Sarda salgada	Par	2$20	1$90	4$	3$40	4$10	3$	2$90	1$50	2$20	2$80	2$90	3$70	2$90
Sardinha fresca	Quilo	8$80	10$	12$60	8$40	7$	7$20	9$30	9$50	9$50	7$90	7$50	7$40	8$80
Sardinha salgada	Duzia	6$50	11$	..	..	6$30	6$40	8$60	6$	5$40	3$50	5$60	5$50	6$50
Ameijoa	Quilo	8$60	8$50	8$80	9$	9$80	10$10	10$50	9$50	10$	10$	10$10	10$	9$60
Berbigão	»	2$	2$	2$	2$	2$10	2$10	2$	1$90	1$80	1$80	1$80	1$70	1$90
Camarão branco	»	59$	69$	56$40	60$30	58$60	60$10	60$80	64$50	52$20	50$90	54$40	61$20	59$
Choco	»	11$70	12$90	11$70	11$	10$60	10$	10$90	9$20	10$60	9$80	9$70	8$40	10$50
Lagostim	»	48$20	67$90	54$70	48$70	49$40	46$30	44$60	46$60	52$50	56$70	51$70	58$30	52$10
Lampreia	»	54$40	40$	24$90	29$10	..	..	..	..	..	..	..	8$	31$30
Lula	»	18$	19$90	19$70	20$10	18$60	17$50	16$50	13$70	13$20	11$70	12$40	11$70	16$10
Polvo	»	13$50	14$40	13$40	12$70	11$30	9$90	10$30	11$	10$30	9$10	10$50	11$50	11$50
Santola	»	34$20	34$90	36$	35$90	32$	32$90	33$50	30$20	34$90	31$20	28$80	31$80	33$
Lagosta	»	75$	77$60	80$70	79$50	71$20	68$40	64$	73$40	72$20	78$10	80$20	78$50	74$90
Robalo	»	16$70	19$80	21$70	21$70	20$70	16$60	19$70	22$50	28$	23$70	22$40	20$	21$10

Mapa indicativo dos preços médios de legumes, frutas, caça, criação, hortaliças e ovos, vendidos nos mercados municipais de Lisboa, no ano de 1957

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Abóbora carneira	Quilo	1$50	..	..	..	..	3$	2$	2$20	1$80	2$50	2$80	2$50	2$30
Abóbora gila	»	1$90	2$20	2$60	2$30	2$50	2$70	2$70	2$	2$20	2$40	2$40	2$20	2$30
Abóbora menina	»	1$80	2$20	2$60	2$90	3$10	2$80	1$	..	1$90	1$80	2$	2$10	2$20
Abóbora porqueira	»	1$50	1$80	..	..	1$30	1$50	2$80	2$70	1$50	1$40	2$	1$	1$80
Agriões	Dúzia	7$50	4$30	6$	6$80	5$20	6$70	3$90	15$	13$20	12$50	9$70	10$70	8$50
Alcachofras	Cada	..	3$50	2$80	1$10	1$20	1$40	..	1$20	..	..	..	..	1$90
Alhos	Quilo	10$90	10$50	11$	10$40	10$	7$20	8$	9$30	8$80	10$	10$20	10$20	9$70
Azeitona por curtir	»	..	..	..	..	..	..	..	..	4$70	4$20	4$	..	4$30
Azeitona curtida grossa	»	4$80	4$70	4$80	4$60	4$50	4$80	4$80	4$80	4$40	4$70	4$70	4$70	4$70
Azeitona miúda	»	4$60	4$50	4$50	4$50	4$30	4$50	4$30	4$40	..	4$50	4$50	4$50	4$50
Batatas	»	1$70	1$60	1$50	1$30	1$10	1$	1$10	1$30	1$30	1$40	1$50	1$60	1$40
Cebolas	»	1$40	1$50	1$50	1$50	1$40	1$10	1$10	1$40	1$20	1$30	1$40	1$50	1$40
Cenouras	Molho	4$30	4$	4$30	4$10	4$50	4$40	4$20	4$30	5$60	5$90	4$70	3$90	4$50
Chicória de mesa	Cada	1$10	1$10	1$10	1$	..	1$20	..	1$	1$50	1$10	1$10	1$40	1$20
Chicória para gado	Molho	..	1$50	..	..	..	1$	..	..	..	..	..	1$	1$20
Couve flor	Cada	4$10	3$50	4$80	4$80	5$10	5$	6$50	6$	5$40	4$30	4$	4$10	4$80
Couve galega	Molho	2$60	2$30	2$20	2$40	2$10	2$40	2$10	2$70	2$30	3$	2$90	3$40	2$50
Couve lombarda	Cada	3$80	2$90	3$60	3$50	4$60	4$80	4$20	5$50	4$60	4$	3$70	3$30	4$
Couve merceana	»	2$50	2$50	2$20	2$50	3$40	2$80	3$	2$	2$70	3$	2$30	2$50	2$60
Couve portuguesa	»	1$80	1$50	1$50	1$60	1$50	1$60	1$90	2$50	2$50	2$60	2$40	2$	2$
Couve repolho	»	3$	2$20	2$80	2$30	2$70	3$	2$80	3$50	3$	2$80	2$80	3$	2$80
Ervilhas verdes	Quilo	7$40	5$30	4$40	3$	2$70	3$90	5$20	9$	7$80	5$	5$90	9$40	5$80
Espargos bravos	Molho	6$	3$40	3$20	3$	..	..	..	..	3$	2$50	3$30	3$40	3$50
Espargos cultivados	»	..	..	15$80	12$80	17$50	18$	16$50	..	..	..	..	..	16$10
Espinafres	»	3$90	3$40	3$30	3$50	3$40	3$50	3$40	4$20	4$20	4$30	4$50	5$	3$90
Fava verde	Quilo	6$30	4$30	2$60	1$40	1$50	3$20	5$	..	6$	6$	6$50	6$40	4$50
Feijão verde	»	11$30	12$	12$	7$40	3$	3$20	3$	3$80	3$90	4$50	5$90	11$10	6$80
Grelos de couve	Molho	4$	1$80	2$40	2$60	2$70	2$90	3$40	2$70	3$	3$60	2$50	3$80	3$
Grelos de couve de nabo	»	2$50	2$	2$10	2$80	3$	3$50	..	..	..	..	..	3$50	2$80
Grelos de nabo	»	3$	1$70	1$90	2$90	3$30	2$90	4$70	5$	4$90	4$60	4$30	4$30	3$60
Nabos	Mão	4$	3$70	5$	4$80	5$40	5$50	5$50	5$30	5$80	6$20	4$80	3$90	5$
Pepinos	Cada	..	..	..	..	2$60	1$40	1$40	1$50	2$70	2$20	2$30	$70	1$90
Pimentos	Dúzia	16$	..	..	..	24$	12$20	8$	9$	10$40	8$70	10$50	10$70	12$20
Tomates	Quilo	8$90	10$20	14$	15$90	12$	3$50	2$30	1$90	2$50	2$90	3$90	8$20	7$20
Alfaces	Cada	1$20	1$10	1$20	1$10	$90	1$20	1$20	1$70	1$30	1$30	1$30	1$30	1$20
Alperche	Dúzia	..	..	..	..	4$80	5$60	4$90	..	..	..	..	..	5$10
Amêndoa	Quilo	22$	22$	20$	20$	15$	17$	16$	20$	19$	20$	16$50	13$50	18$40
Avelã	»	20$	20$	20$	20$	18$	18$	16$	20$	18$	20$	20$	18$	19$
Ananás	Cada	26$30	27$90	30$	31$30	28$40	29$20	35$90	30$	28$70	27$10	28$50	30$	29$40

Produtos	Unidade de venda	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Média anual
Bananas	Dúzia	9$10	9$70	9$40	10$	9$30	8$	8$30	6$70	8$40	7$40	10$30	9$40	8$80
Castanha seca	Quilo	6$	6$80	6$80	7$	6$30	6$	5$	..	..	5$	..	6$	6$10
Castanha verde	»	3$70	3$80	4$50	..	..	..	..	..	4$50	3$80	2$70	2$90	3$70
Cereja	»	..	..	..	7$30	6$10	4$50	4$70	..	..	..	..	..	5$70
Damasco	Dúzia	..	..	..	..	4$30	3$80	5$50	..	..	..	..	..	4$50
Figo fresco	»	..	..	..	..	..	2$80	3$40	2$20	1$90	..	..	..	2$60
Figo passado	Quilo	7$	6$50	6$00	6$	6$	6$	7$	..	5$30	4$50	7$	5$50	6$10
Ginja	»	..	..	..	..	7$20	4$50	4$70	..	..	..	..	..	5$50
Laranja	Dúzia	12$80	12$70	12$40	13$50	15$	11$70	18$30	18$30	20$40	23$70	10$40	8$70	14$80
Limão	»	12$50	13$30	18$30	22$90	26$70	28$20	33$80	26$	33$10	31$	19$	13$20	23$20
Maçã	»	23$90	26$90	21$90	27$30	26$80	10$70	8$60	10$	8$50	13$	17$	22$	18$10
Marmelo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	7$30	13$20	9$70	..	10$10
Melancia	Quilo	..	..	..	..	..	8$	3$50	1$80	2$10	..	..	..	3$90
Melão	»	7$20	..	..	..	..	3$30	2$20	2$	2$70	3$	3$20	3$90	3$40
Morangos de Lousa	»	..	..	..	21$50	16$80	18$70	23$30	..	..	..	..	..	20$10
Morangos da Outra Banda	»	..	..	..	21$40	16$20	17$50	25$	..	..	..	..	..	20$10
Morangos de Sintra	»	..	..	..	26$30	16$90	17$90	18$30	..	..	..	..	..	19$90
Nêsperas	Dúzia	..	..	2$90	2$80	2$20	2$30	..	..	..	..	..	..	2$60
Noz	Quilo	12$	13$	13$	12$	17$	15$	13$50	..	16$80	17$	15$	18$	14$80
Pêssegos	Dúzia	..	..	..	..	8$	11$70	12$80	14$30	11$20	..	..	..	11$60
Peras	»	25$50	25$	20$	..	8$	9$20	5$70	3$	9$70	11$70	15$	15$	13$40
Peros	»	14$	16$80	13$80	13$90	17$	13$50	..	5$	6$20	8$90	11$90	8$30	11$80
Romãs	»	12$80	24$	..	..	30$	..	..	..	6$	11$40	12$20	13$40	15$70
Tangerinas	»	5$30	6$80	6$	6$40	7$30	..	..	..	..	5$	7$70	5$80	6$30
Uvas	Quilo	..	..	..	..	..	..	7$90	3$80	3$60	4$30	5$80	7$80	5$50
Borracho	Cada	8$50	8$40	8$50	8$80	8$20	7$80	7$70	7$50	7$50	7$40	7$40	8$	8$
Borrego	Quilo	20$80	20$70	20$30	19$90	19$20	19$	19$70	20$	20$70	22$40	21$50	22$	20$50
Cabrito	»	20$80	20$70	20$70	19$90	19$20	19$	19$70	20$	20$70	22$40	21$90	22$	20$60
Codorniz	Cada	..	..	..	..	..	..	..	..	..	4$50	3$40	4$20	4$
Coelho manso	»	24$	23$20	20$70	20$50	24$	24$	24$60	23$30	23$40	25$	23$40	25$80	23$50
Coelho bravo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13$80	15$50	15$	14$80
Frango	»	24$	23$80	22$80	23$40	24$	23$40	22$20	20$60	20$90	21$50	20$	23$	22$50
Galinha	»	39$20	38$40	39$20	38$40	38$30	37$50	38$30	34$	37$30	37$40	37$	38$40	37$80
Galo	»	39$20	33$40	..	36$70	36$70	38$	36$	34$	33$50	35$90	35$40	39$20	36$20
Lebre	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	24$10	25$90	25$60	25$20
Narceja	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	5$	4$50	4$	4$50
Pato bravo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	25$	21$30	23$80	23$40
Pato manso	»	32$	30$70	30$60	30$	31$30	28$30	25$90	25$	25$50	25$50	27$90	31$30	28$70
Perdiz	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	13$20	13$50	14$	13$60
Perus	Casal	193$40	185$	186$70	186$70	195$90	183$40	200$	180$	180$	188$30	179$20	190$	187$40
Pombo bravo	Cada	10$	9$	..	..	..	..	..	..	..	8$90	9$	9$20	9$20
Pombo manso	»	8$50	8$70	8$60	8$70	8$20	7$90	8$	8$	8$20	8$20	8$20	8$60	8$30
Tordo	»	..	..	..	..	..	..	..	..	..	3$	2$30	2$50	2$60
Ovos de água acima	Dúzia	11$10	10$10	9$10	9$50	9$90	10$30	10$50	12$50	12$70	13$50	14$50	15$	11$60
Ovos saloios	»	11$70	10$40	9$60	10$	10$50	9$90	11$10	13$	13$40	13$50	15$10	15$70	12$
Ovos de refugo	»	10$30	8$90	7$70	7$90	9$	8$70	9$30	11$	10$70	11$60	12$80	13$10	10$10

1.ª Repartição — Mercados

Proveniência da criação e ovos que transitaram pelo respectivo mercado abastecedor, no ano de 1957

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Total	**911.646**	**215.125**	**62.068**	**34.455**	**100.204**	**549.029**	**50.567**	**16.035**	**33.568**
Aveiro	**156.009**	**20.528**	**9.742**	**4.024**	**18.820**	**122.798**	**1.878**	**552**	**9.210**
Alquerubim	125	175	18	—	45	500	9	—	80
Avanca	1.383	—	144	40	225	1.625	—	60	120
Aveiro	2.350	700	258	66	330	3.200	—	21	20
Eirol	2.750	—	30	64	240	2.200	18	—	—
Ilhavo	300	175	48	10	30	200	—	—	—
Espinho	5.533	287	246	46	1.065	4.090	45	—	—
Estarreja	68.148	6.736	3.646	1.524	8.505	52.913	885	180	2.570
Mealhada	875	—	12	—	75	725	45	—	—
Mogofores	725	—	30	—	135	708	81	6	—
Oliveira de Azemeis	11.350	1.435	426	114	1.125	10.975	153	39	2.970
Oliveira do Bairro	3.550	630	84	176	390	1.300	27	9	100
Ovar	19.615	2.308	2.070	644	2.730	21.681	246	96	2.950
Quintans	33.397	7.511	2.580	1.256	3.610	17.848	342	123	400
Ul	5.908	571	150	84	315	4.833	27	18	—
Beja	**54.990**	**3.791**	**3.110**	**2.608**	**5.685**	**21.052**	**6.603**	**1.740**	**3.265**
Almodovar	8.525	910	462	350	1.200	2.625	1.629	249	1.130
Amoreiras	7.924	105	408	378	750	2.248	981	183	955
Beja	375	—	54	24	30	250	702	273	—
Castro Verde	5.816	525	354	142	930	3.049	1.305	330	140
Ferreira do Alentejo	375	70	54	24	30	300	—	—	—
Funcheira	675	—	36	24	135	450	72	—	—
Mértola	500	—	30	—	120	458	252	138	200
Odemira	21.750	1.411	1.112	886	1.425	6.722	534	240	420
Ourique	7.650	770	534	516	990	4.200	921	222	300
Pias	250	—	36	28	—	—	—	—	—
Sabóia	—	—	—	—	—	—	63	9	—
Serpa	50	—	—	32	—	—	99	93	120
Torre Vã	1.100	—	30	204	75	750	45	3	—
Braga	**78.130**	**10.689**	**4.168**	**2.146**	**8.310**	**45.498**	**1.902**	**501**	**85**
Barcelos	975	—	—	8	90	700	—	—	—
Braga	67.597	10.514	4.084	2.106	8.160	41.598	1.902	483	60
Pinheiro	150	—	—	—	—	—	—	—	—
Taíde	275	—	12	—	—	125	—	9	25
Vila Nova de Famalicão	9.025	175	72	32	30	2.950	—	9	—
Vimieiro	108	—	—	—	30	125	—	—	—
Bragança	**300**	**—**	**36**	**—**	**15**	**50**	**—**	**3**	**—**
Torre de Moncorvo	300	—	36	—	15	50	—	3	—
Castelo Branco	**10.650**	**875**	**378**	**547**	**1.305**	**5.873**	**9.986**	**771**	**665**
Alcains	5.200	630	216	145	735	3.132	2.556	96	290
Alpedrinha	150	—	—	8	30	150	36	3	—
Barca da Amieira	275	—	—	—	—	—	—	27	—
Belmonte	1.050	70	42	26	180	450	1.391	9	50
Bemposta	2.425	175	78	368	285	1.400	1.980	102	60
Fratel	25	—	—	—	—	—	36	—	—
Fundão	650	—	42	—	75	225	3.429	273	265
Lardosa	—	—	—	—	—	—	72	—	—
Mata	50	—	—	—	—	—	207	—	—
Sertã	825	—	—	—	—	516	108	261	—
Tortozendo	—	—	—	—	—	—	171	—	—

Distritos	Gallinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Coimbra	**87.098**	**15.400**	**4.932**	**2.156**	**10.660**	**45.146**	**2.829**	**666**	**4.781**
Cantanhede	34.990	5.320	1.608	1.018	4.630	14.815	513	171	3.981
Condeixa-a-Nova	7.425	1.155	498	38	1.170	6.425	327	24	520
Lamarosa	1.225	35	60	—	135	333	36	6	—
Miranda do Corvo	975	—	—	34	75	275	93	21	—
Coimbra	50	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedras Ruivas	150	—	6	—	—	75	—	—	—
Penela	18.950	1.540	990	296	2.220	11.658	1.428	309	140
Soure	20.433	6.720	1.680	662	2.175	10.457	387	135	—
Tábua	1.575	—	—	24	60	433	36	—	140
Taveiro	1.275	630	90	84	195	675	9	—	—
Várzea de Candosa	50	—	—	—	—	—	—	—	—
Évora	**25.165**	**10.150**	**1.800**	**1.748**	**2.880**	**13.116**	**1.413**	**201**	**402**
Évora	—	—	—	—	—	25	—	—	—
Montemor-o-Novo	1.125	175	66	18	60	475	90	—	100
Montenegro	—	—	—	—	—	—	81	—	—
Montoito	23.365	9.975	1.698	1.674	2.730	12.316	639	135	302
S. Cristóvão	—	—	—	—	—	—	504	3	—
Torre da Gadanha	300	—	36	16	30	150	99	63	—
Viana do Alentejo	375	—	—	40	60	150	—	—	—
Faro	**8.616**	**700**	**480**	**306**	**778**	**5.999**	**3.090**	**789**	**1.150**
Algezur	250	—	—	—	—	—	—	—	—
Boliqueime	225	—	12	—	30	250	—	72	—
Cacela	1.100	—	84	26	178	775	117	63	480
Conceição de Tavira	50	—	—	—	—	—	—	—	—
Estói	750	35	42	12	60	425	495	27	240
Lagos	200	—	—	—	15	75	—	—	—
Loulé	175	—	12	—	30	150	774	243	—
Olhão	583	140	42	—	105	300	—	3	—
S. Bartolomeu de Messines	4.125	525	234	172	225	3.325	1.578	381	340
S. Marcos da Serra	300	—	30	56	30	475	99	—	20
Tavira	658	—	24	32	105	174	27	—	70
Vila Nova de Cacela	100	—	—	—	—	25	—	—	—
Vila Real de Santo António	100	—	—	8	—	25	—	—	—
Guarda	**1.533**	**35**	**90**	**36**	**255**	**1.025**	**180**	**9**	**650**
Celorico da Beira	50	—	—	—	15	50	117	—	400
Malhada Sorda (Almeida)	1.183	35	78	20	240	875	27	9	250
Penaverde (Aguiar da Beira)	300	—	12	16	—	100	36	—	—
Leiria	**93.081**	**16.977**	**7.878**	**3.453**	**9.165**	**56.564**	**1.761**	**888**	**3.330**
Albergaria-dos-Doze	550	245	48	8	120	300	18	3	—
Alcobaça	525	—	—	—	30	250	108	9	—
Alvaiázere	175	35	—	—	—	—	—	—	—
Ancião	3.325	—	12	8	225	1.300	90	54	—
Avelar	275	210	36	12	30	175	—	33	—
Batalha	750	—	48	8	90	550	36	—	—
Bombarral	25	—	—	—	—	100	9	36	—
Caldas da Rainha	52.331	12.882	5.616	2.542	5.340	36.540	594	471	2.140
Castanheira de Pera	25	—	—	—	—	8	27	—	—
Confraria	1.000	—	12	2	45	325	9	—	—
Leiria	2.225	420	228	85	225	825	18	—	—
Louriçal	1.550	—	60	120	60	300	—	—	—
Marinha Grande	25	—	—	—	—	25	—	—	—
Pombal	20.000	2.135	1.386	466	2.430	11.116	678	246	90
Pó	525	—	36	—	90	350	—	—	—
Porto de Mós	9.275	1.050	384	130	480	4.175	129	36	1.100
Rego da Murta	—	—	—	—	—	—	36	—	—
S. Jorge	325	—	12	64	—	175	9	—	—
S. Mamede	175	—	—	8	—	50	—	—	—
Lisboa	**13.074**	**71.505**	**282**	**346**	**510**	**1.725**	**1.419**	**288**	**150**
Alcoentre	200	—	72	32	75	200	45	—	—
Alenquer	75	—	18	—	—	50	162	—	—
Alhandra	—	—	—	—	—	—	18	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Arranhó	325	—	36	8	30	325	9	6	—
Arruda dos Vinhos	50	—	—	—	—	—	9	9	—
Azambuja	—	35	—	24	—	—	—	27	—
Belas	6.374	6.755	66	104	180	375	27	57	150
Bucelas	75	—	—	—	45	25	27	—	—
Cadaval	—	—	—	—	—	—	18	18	—
Dois Portos	—	—	—	—	—	—	27	—	—
Frielas	50	—	—	—	—	25	—	—	—
Loures	—	—	—	—	—	—	36	—	—
Malveira	75	560	—	104	15	225	81	45	—
Monfalim	—	—	—	—	—	—	18	—	—
Olivais	—	—	—	—	—	—	18	—	—
Paiã	4.825	63.980	—	50	60	—	—	—	—
Póvoa de Santo Adrião	—	—	—	—	—	—	18	—	—
Póvoa de Santa Iria	—	—	—	—	—	—	72	—	—
Sacavém	—	—	—	—	—	—	57	—	—
S. João da Talha	—	—	—	—	—	—	27	—	—
Sobral de Monte Agraço	1.000	—	90	24	105	475	693	126	—
Torres Vedras	—	70	—	—	—	—	—	—	—
Vila Franca de Xira	25	105	—	—	—	25	57	—	—
Portalegre	**29.258**	**2.426**	**1.760**	**2.104**	**3.480**	**11.662**	**4.221**	**1.026**	**2.000**
Alagôa	50	—	—	—	—	25	45	—	—
Aldeia da Mata	200	—	—	8	30	75	99	45	—
Alter do Chão	225	—	12	8	30	150	—	—	—
Arronches	8.258	361	474	532	1.035	2.907	249	72	1.160
Assumar	225	—	—	—	30	275	—	27	—
Aviz	775	—	32	18	90	275	63	69	40
Beirã	75	—	6	—	15	—	9	—	—
Cabeço de Vide	125	—	—	—	—	—	—	—	—
Castelo de Vide	500	—	12	16	45	183	144	9	—
Chança	1.950	280	60	146	270	400	165	12	80
Cunheira	275	35	30	—	30	25	75	—	—
Elvas	1.125	210	198	80	180	775	27	—	—
Galveias	1.225	350	102	16	195	458	162	36	50
Marvão	1.200	—	30	200	15	425	—	—	—
Monforte	1.000	245	96	32	75	475	9	3	—
Ponte de Sôr	7.650	560	528	902	1.035	4.048	3.027	675	280
Portalegre	375	—	24	40	15	58	—	—	—
Santa Eulália	1.525	210	90	18	270	550	18	—	370
Souzel	125	—	—	—	—	—	—	—	—
Tolosa	750	35	18	56	30	125	45	9	20
Tomar	550	35	—	—	—	175	81	27	—
Torre das Vargens	775	105	36	8	90	200	3	21	—
Vale do Peso	300	—	12	24	—	58	—	18	—
Porto	**55.457**	**9.100**	**4.656**	**2.476**	**6.855**	**42.523**	**1.668**	**581**	**1.745**
Caíde	5.125	420	282	146	435	3.325	99	99	—
Matozinhos	50	—	6	8	—	—	—	—	—
Paredes	44.591	7.560	3.858	2.104	5.805	34.282	1.545	378	1.745
Vila Cova da Lixa	5.691	1.120	510	218	615	4.916	24	54	—
Santarém	**232.628**	**32.324**	**18.394**	**9.803**	**24.570**	**137.259**	**9.114**	**7.278**	**3.377**
Abrã	3.300	35	156	124	285	1.425	18	21	75
Alcanena	25	—	—	—	—	—	—	—	—
Alcanede	29.199	6.440	4.044	1.806	3.390	20.807	132	801	230
Alcobertas	200	—	36	16	30	150	—	—	—
Aldeia d'Além	22.249	10.643	2.370	1.976	2.655	16.916	672	156	220
Almeirim	1.925	—	42	108	210	975	27	45	—
Almoster	125	—	—	—	—	—	9	—	—
Arneiro de Milhariças	300	105	36	16	30	283	—	—	—
Benavente	350	105	36	—	45	25	27	—	—
Cartaxo	675	385	126	24	195	600	12	9	—
Casével	1.150	—	48	204	120	441	45	27	—
Chamusca	500	175	54	16	45	425	135	15	—
Coruche	250	—	12	8	15	100	18	—	—

Distritos	Galinhas	Frangos	Patos	Perús	Pombos	Coelhos	Borregos	Cabritos	Ovos (dúzia)
Couço	700	—	42	64	75	125	81	12	50
Envendos	450	—	30	—	15	200	72	—	—
Ferreira do Zêzere	3.525	—	36	32	15	3.250	450	468	50
Freixianda	725	—	—	—	—	500	45	—	—
Lapa	—	—	—	—	—	—	63	12	—
Mato de Miranda	3.016	313	258	110	495	1.413	27	12	225
Mouriscas	175	—	6	—	15	25	—	—	—
Paialvo	100	—	—	8	—	—	9	—	—
Pernes	45.850	3.964	4.954	2.188	5.805	26.482	1.077	237	636
Pontével	8.700	630	888	194	1.440	4.008	108	51	580
Praia do Ribatejo	200	—	—	8	—	108	108	—	40
Reguengos	150	—	—	—	—	—	9	—	—
Rio Maior	700	105	24	40	45	266	189	111	—
Santa Cita	25	—	—	—	—	8	—	—	50
Santarém	22.790	2.588	2.214	1.035	3.030	12.521	1.833	474	480
Torre do Bispo	100	—	12	—	75	50	—	—	—
Torres Novas	10.225	280	18	88	120	4.425	2.088	3.366	—
Tramagal	—	—	—	—	—	—	99	9	—
Vale de Figueira	2.625	35	—	—	—	25	—	—	—
Vale de Cavalos	—	—	—	—	—	—	72	48	—
Vila Nova de Ourém	72.324	6.521	2.952	1.738	6.420	41.706	1.689	1.404	741
Setúbal	**20.733**	**9.941**	**1.248**	**1.454**	**2.191**	**9.748**	**2.709**	**180**	**1.379**
Abela	50	—	12	—	—	75	27	—	—
Alcácer do Sal	9.758	1.985	666	572	1.200	4.825	1.833	135	490
Almada	100	—	—	42	15	50	—	—	—
Alvalade	2.725	175	186	400	345	1.450	123	12	—
Amora	150	—	12	—	—	175	—	—	—
Azeitão	—	—	—	—	—	—	117	—	—
Canha	50	—	—	—	—	—	—	—	—
Cercal do Alentejo	125	—	—	—	—	—	—	—	—
Grândola	575	70	84	104	45	75	—	3	—
Montijo	2.225	315	132	136	286	1.125	270	18	840
Palmela	—	—	36	—	—	—	54	—	—
Pegões	2.300	245	36	72	30	1.175	198	9	—
Quinta Grande	2.100	291	84	112	240	548	87	3	49
Santiago do Cacém	300	245	—	16	30	250	—	—	—
Sesimbra	275	6.615	—	—	—	—	—	—	—
Viana do Castelo	**30.649**	**9.144**	**2.082**	**986**	**3.240**	**20.416**	**702**	**225**	**979**
Ancora	14.891	6.799	1.260	448	1.905	9.941	288	120	119
Arcos de Valdevez	1.333	770	102	16	105	1.375	—	6	860
Barroselas	9.725	910	540	406	795	5.900	207	72	—
Monção	2.350	385	96	28	195	1.525	54	27	—
Seixas	1.325	—	30	34	120	825	54	—	—
S. Pedro da Torre	950	280	54	54	120	800	99	—	—
Viana do Castelo	75	—	—	—	—	50	—	—	—
Vila Real	**25**	**—**	**—**	**8**	**—**	**25**	**—**	**—**	**—**
Cumieira	25	—	—	8	—	25	—	—	—
Viseu	**14.250**	**1.540**	**1.032**	**254**	**1.485**	**8.550**	**1.092**	**387**	**400**
Cabaços	7.350	735	558	154	735	4.775	747	321	120
Campo de Besteiros	250	—	—	—	—	—	—	—	—
Carregal do Sal	100	—	—	—	—	50	—	—	—
Farminhão	225	—	24	—	45	125	—	—	—
Moimenta da Beira	125	35	6	—	30	50	—	33	—
Oliveira de Frades	2.875	315	288	40	495	2.450	153	12	180
Santa Comba Dão	725	—	—	16	120	400	180	21	—
S. Pedro do Sul	200	175	—	16	—	125	—	—	—
Tondela	2.300	280	138	24	60	475	12	—	100
Vouzela	100	—	18	4	—	100	—	—	—

1.ª Repartição — Mercados

Mapa do movimento de ocupantes nos mercados

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
24 de Julho	Lojas	50	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—
	1.º e 2.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	3.º	7	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—
	6.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	22	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	9.º e 11.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	9	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	570	537	24	537	24	537	24	536	24	536	24	536	24	535	24	535	24	535	24	535	24	535	24	535	24
	1.º	213	201	3	201	3	201	3	200	3	200	3	200	3	199	3	199	3	199	3	199	3	199	3	199	3
	2.º	101	98	3	98	3	98	3	98	3	98	3	98	3	98	3	98	3	98	3	98	3	98	3	98	3
	3.º	84	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2	82	2
	4.º	31	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—	31	—
	5.º	120	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12	108	12
	15.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	16.º	7	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	Gelo	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
Chão do Loureiro	Lojas	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	7.º e 9.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	9.º e 11.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	12.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	187	182	4	182	4	182	4	182	4	182	4	182	4	182	4	182	4	182	4	182	4	182	4	182	4
	1.º	47	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—
	2.º	16	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—	16	—
	3.º	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	4.º	42	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—
	5.º	49	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2	47	2
	15.º	8	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	16.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arroios	Lojas	30	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—
	4.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	7.º e 9.º	14	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—	14	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	13.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	286	277	7	277	7	277	7	277	7	277	7	277	7	276	7	276	7	276	7	276	7	276	7	276	7
	1.º	98	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2	96	2
	2.º	54	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1	53	1
	3.º	47	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	46	—	46	—	46	—	46	—	46	—	46	—
	4.º	22	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—	22	—
	5.º	54	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2	52	2
	15.º	7	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	16.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
31 de Janeiro	Lojas	69	54	5	53	5	53	5	52	5	52	5	52	5	52	5	52	5	52	5	52	5	52	5	52	5
	3.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	13	10	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3	9	3
	7.º e 9.º	20	18	2	18	2	18	2	17	2	17	2	17	2	17	2	17	2	17	2	17	2	17	2	17	2
	9.º e 11.º	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	12.º	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	13.º	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Encerradas	10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	378	300	75	299	76	299	76	298	77	297	78	297	78	297	78	297	78	296	79	296	79	296	79	296	79
	1.º	117	88	29	88	29	88	29	87	30	87	30	87	30	87	30	87	30	86	31	86	31	86	31	86	31
	2.º	64	51	13	51	13	51	13	51	13	51	13	51	13	51	13	51	13	51	13	51	13	51	13	51	13
	3.º	46	37	9	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10	36	10
	4.º	10	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1	6	1
	5.º	128	112	16	112	16	112	16	112	16	112	16	112	16	112	16	112	16	112	16	112	16	112	16	112	16
	15.º	10	5	5	5	5	5	5	5	5	4	6	4	6	4	6	4	6	4	6	4	6	4	6	4	6
	16.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Gelo	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
Forno do Tijolo	Lojas	19	19	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—	18	—
	4.º	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	6.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.º e 9.º	7	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Forno do Tijolo	9.° e 11.°	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**371**	**353**	**8**	**352**	**8**	**352**	**8**	**351**	**8**	**351**	**8**	**351**	**7**	**350**	**7**	**350**	**7**	**349**	**7**	**349**	**7**	**348**	**7**	**342**	**7**
	1.°	152	152	—	152	—	152	—	152	—	152	—	152	—	152	—	152	—	152	—	152	—	151	—	150	—
	2.°	80	80	—	80	—	80	—	80	—	80	—	80	—	80	—	80	—	80	—	80	—	80	—	76	—
	3.°	40	37	3	37	3	37	3	37	3	37	3	37	3	37	3	37	3	37	3	37	3	37	3	36	3
	4.°	30	25	—	25	—	25	—	24	—	24	—	23	—	22	—	22	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	5.°	56	52	4	52	4	52	4	52	4	52	4	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3	53	3
	15.°	9	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	16.°	3	3	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Santa Clara	Lojas	**18**	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—	**10**	—
	4.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	7.° e 9.°	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	9.° e 11.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	Encerradas	8	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	**181**	**80**	**101**	**79**	**102**	**78**	**103**	**77**	**104**	**75**	**106**	**74**	**106**	**74**	**106**	**71**	**109**	**71**	**109**	**70**	**109**	**70**	**110**	**70**	**110**
	1.°	50	34	16	33	17	32	18	32	18	30	20	29	20	29	20	27	22	27	22	26	22	26	23	26	23
	2.°	45	5	40	5	40	5	40	5	40	5	40	5	40	5	40	4	41	4	41	4	41	4	41	4	41
	3.°	24	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14	10	14
	4.°	18	7	11	7	11	7	11	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12	6	12
	5.°	41	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17	24	17
	15.°	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Alcântara	Lojas	**14**	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—
	7.° e 9.°	4	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	8.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	9.° e 11.°	5	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	12.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	13.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**103**	**97**	**1**	**97**	**1**	**97**	**1**	**97**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**96**	**1**	**95**	**1**
	1.°	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	23	—
	2.°	10	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	3.°	10	6	—	6	—	6	—	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Alcântara	4.°	8	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—
	5.°	45	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—	45	—
	15.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.°	3	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Alvalade	Lugares	**170**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	**5**	**165**	
	1.°	55	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—	55	—
	2.°	26	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—	26	—
	3.°	21	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—	21	—
	4.°	29	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—	29	—
	5.°	32	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4	28	4
	15.°	4	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	16.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Rato	Lojas	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**	—	**22**
	7.° e 9.°	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6	—	6
	10.°	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	9.° e 11.°	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	12.°	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	13.°	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	14.°	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
	Lugares	**259**	—	**223**	—	**222**	—	**222**	—	**220**	—	**218**	—	**218**	—	**217**	—	**217**	—	**215**	—	**215**	—	**215**	—	**215**
	1.°	70	—	51	—	50	—	50	—	49	—	48	—	48	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47	—	47
	2.°	36	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30	—	30
	3.°	30	—	24	—	24	—	24	—	23	—	23	—	23	—	23	—	23	—	22	—	22	—	22	—	22
	4.°	14	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13	—	13
	5.°	102	—	99	—	99	—	99	—	99	—	98	—	98	—	98	—	98	—	97	—	97	—	97	—	97
	15.°	4	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
	16.°	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Xabregas	Lojas	**7**	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—
	7.° e 9.°	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	9.° e 11.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	10.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	13.°	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	14.°	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																					
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Xabregas	Lugares	112	104	—	103	—	103	—	103	—	103	—	104	—	104	—	104	—	105	—	105	—	105	—	105	—
	1.º	42	41	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—	42	—
	2.º	20	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—
	3.º	10	8	—	8	—	8	—	8	—	8	—	9	—	9	—	9	—	10	—	10	—	10	—	10	—
	4.º	12	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—	7	—
	5.º	24	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—	24	—
	15.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	16.º	2	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Belém	Lojas	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	7.º e 9.º	3	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—
	Lugares	87	24	38	23	38	23	38	23	38	22	38	20	38	20	39	20	39	20	40	20	40	20	41	29	41
	1.º	19	9	6	8	6	8	5	8	4	8	4	8	3	8	3	8	3	8	3	8	3	8	3	8	3
	2.º	11	6	5	6	5	6	6	5	6	5	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6	3	6
	3.º	11	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9	2	9
	4.º	13	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	5.º	30	6	14	6	14	6	14	6	15	6	15	6	16	6	17	6	17	6	18	6	18	6	19	6	19
	15.º	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3	—	3
Encarnação	Lojas	7	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—
	7.º e 9.º	2	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	8.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	9.º e 11.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	10.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	12.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	13.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	Lugares	40	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2	12	2
	1.º e 2.º	20	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—
	3.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	4.º	5	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—
	5.º	10	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2
Benfica (levante)	Lugares	88	—	78	—	78	—	78	—	78	—	78	—	78	—	78	—	78	—	88	88	88	—	88	—	97
	1.º a 3.º	64	—	59	—	59	—	59	—	59	—	59	—	59	—	59	—	59	—	64	64	64	—	64	—	63
	4.º	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	4	4	—	4	—	4
	5.º	17	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	17	17	17	—	17	—	17
	15.º	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	2	2	—	2	—	2
	Baleia	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	1	1	—	1	—	1

Mercados	Grupos	Totais existentes	Ocupação em																							
			Janeiro		Fevereiro		Março		Abril		Maio		Junho		Julho		Agosto		Setembro		Outubro		Novembro		Dezembro	
			Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental	Efectiva	Acidental
Arco do Cego (levante)	Lugares	**41**	—	**36**	—	**36**	—	**36**	—	**36**	—	**36**	—	**37**	—	**37**	—	**37**	—	**38**	—	**38**	—	**38**	—	**37**
	1.º e 2.º	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	20	—	19
	3.º	5	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	4.º	5	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
	5.º	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10	—	10
	15.º	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	1
Caselas (levante)	Lugares	**20**	—	**9**	—	**7**	—	**7**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**
	1.º a 3.º e 15.º	12	—	5	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4	—	4
	4.º	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
	5.º	5	—	4	—	3	—	3	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2	—	2
Peixe Avulso	Lugares	**58**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**	**4**	**49**
	5.º	58	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49	4	49
Flores (levante)	Lugares	**20**	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—	**12**	—
	15.º	20	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—	12	—
Peixe Grosso	Lojas	**1**	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	1	—	**1**	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	Lugares	**7**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**	**4**	**2**
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
	16.º	5	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1	3	1
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Peixe Miúdo	Lojas	**2**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**	**1**
	14.º	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
	Lugares	**7**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**	—	**6**
	16.º	6	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5	—	5
	Gelo	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1
Central Produtos Hortícolas	Lojas	**1**	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	1	—	**1**	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—
Frutas	Lojas	**1**	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—	**1**	—
	14.º	1	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—	1	—

2.ª Repartição — Matadouro

Consumo e inutilizações de várias espécies abatidas no quinquénio de 1953 a 1957

Consumo

Anos	Bovinos adultos		Bovinos adolescentes		Suínos		Ovinos e caprinos		Equídeos		Total abatido	
	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
1957	9.864	2.224.223	12.227	1.067.987	5.049	415.688	209.066	2.345.191,5	12.659	1.937.300	248.865	7.990.389,5
1956	15.364	3.256.070	12.316	1.004.996	4.307	353.684	203.454	2.386.232	11.132	1.747.456	246.573	8.748.438
1955	31.225	7.007.117	18.899	1.386.012	7.747	657.203	248.384	2.741.236	7.269	1.202.336	313.524	12.993.904
1954	32.704	7.465.974	24.752	1.839.690	17.503	1.437.841	336.725	3.743.958	4.950	803.435	416.634	15.290.898
1953	28.301	6.089.107	21.147	1.615.067	31.884	2.618.772	334.332	3.396.436,5	5.079	802.286	420.743	14.521.668,5

Inutilizações

1957	270	69.597	82	8.337	506	13.456	1.246	12.740	211	32.848	2.315	136.978
1956	296	90.793	58	7.516	26	2.997	1.362	13.570	228	35.446	1.970	150.322
1955	779	234.741	103	11.927	66	7.328	2.878	28.739,5	73	13.959	3.899	296.694,5
1954	1.297	352.953	131	15.196	200	24.158	2.523	25.958	52	10.419	4.203	428.684
1953	1.106	275.555	85	10.852	320	34.499	3.110	29.446	77	13.144	4.698	363.496

2.ª Repartição — Matadouro

Produção e movimento de subprodutos

Meses	Pelame								Farinhas						Tripa				Gorduras					
	Bovinas adultas		Bovinas adolescentes		Equídeas		Ovinas e caprinas		Sangue — Quilos		Carne, osso e outros produtos — Quilos		Osso — Quilos		Bovinas adultas — Maços		Bovinas adolescentes — Maços		Alimentares — Quilos		Industriais de 1.ª — Quilos		Industriais de 2.ª — Quilos	
	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída	Entrada	Saída
Janeiro	270	106	162	173	1.022	2.652	960	3.432	2.930	7.086	—	3.434	—	—	337	136	139	304	1.863	2.359	—	7.635	—	541
Fevereiro	302	1.019	109	652	1.038	755	3.345	1.619	3.594	1.883	—	3.342	—	—	382	1.882	99	211	3.892	9.604	—	30	—	604
Março	165	144	178	277	1.331	1.790	20.853	46.677	5.796	3.386	—	7.690	—	—	237	387	156	81	4.061	6.566	—	—	—	1.245
Abril	985	497	1.064	46	869	517	20.367	14.902	9.450	2.555	—	75	—	—	1.192	269	912	153	12.250	4.460	—	—	—	22
Maio	1.145	242	1.161	—	861	720	41.960	31.612	12.065	2.794	15.222	—	8.368	—	1.316	738	984	1.043	13.993	4.067	1.091	—	4.514	—
Junho	1.759	1.195	1.729	1.949	1.061	1.644	34.850	42.995	13.945	12.488	16.493	—	3.796	—	1.969	1.861	1.455	1.338	19.314	16.174	1.678	523	3.846	1.357
Julho	1.424	746	1.283	140	933	668	35.655	24.999	13.502	15.769	9.134	10.523	1.830	—	1.862	670	1.213	155	21.507	10.989	1.239	1.941	1.776	2.307
Agosto	689	1.105	962	839	1.324	1.040	19.375	32.877	8.796	9.698	5.854	18.877	2.608	164	822	2.209	1.015	1.232	9.349	19.924	490	1.541	1.613	5.059
Setembro	432	1.854	934	3.349	996	1.530	7.266	10.208	5.460	14.214	3.998	15.693	1.966	9.304	514	1.360	937	698	5.033	22.672	500	35	1.069	1.806
Outubro	694	1.091	644	534	1.049	1.169	3.095	6 419	5.203	7.480	3.292	973	2.070	1.566	813	685	640	1.019	5.304	8.095	422	—	959	478
Novembro	808	595	2.189	128	1.363	513	12.538	5.972	8.668	6.898	6.254	4.460	2.686	3.718	957	829	1.894	1.221	13.343	4.266	720	—	1.659	1 299
Dezembro	1.466	215	1.896	779	1.024	1.447	10.174	10.469	10.040	13.094	7.308	3.537	2.006	5.704	1.693	634	1.223	1.103	14.529	8.733	1.290	—	1.328	2.678
Totais	10.139	8.809	12.311	8.866	12.871	14.445	210.438	202.181	99.449	97.345	67.555	68.604	25.330	20.456	12.094	11.660	10.667	8.558	124.438	117.909	7.430	11.705	16.764	17.396

RESUMO

Movimento e saldos	Pelame				Farinhas			Tripa		Gorduras		
	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Equídeas	Ovinas e caprinas	Sangue	Carne, osso e outros produtos	Osso	Bovinas adultas	Bovinas adolescentes	Alimentares	Industriais de 1.ª	Industriais de 2.ª
Saldo de 1956	1.111	843	3.129	3.281	10.100	15.062	—	1.965	388	14.103	7.697	2.904
Entradas de 1957	10.139	12.211	12.871	210.438	99.449	67.555	25.330	12.094	10.667	124.438	7.430	16.764
Somas	11.250	13.154	16.000	213.719	109.549	82.617	25.330	14.059	11.055	138.541	15.127	19.668
Saídas de 1957	8.809	8.866	14.445	202.181	97.345	68.606	20.456	11.660	8.558	117.909	11.705	17.396
Saldos para 1958	2.441	4.288	1.555	11.538	12.204	14.011	4.874	2.399	2.497	20.632	3.422	2.272

2.ª Repartição — Matadouro

Destino das reses abatidas no matadouro municipal

Destino		Bovinos				Equideos		Suínos		Ovinos		Caprinos	
		Adultos		Adolescentes									
		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
Total anual		**9.633,25**	**2.171.286**	**12.027,5**	**1.055.600,5**	**12.659**	**1.937.300**	**2.804**	**247.141**	**203.049**	**2.267.223**	**6.017**	**77.968,5**
1.ª à 4.ª semana:													
Janeiro	Talhos	108,5	17.686	91	7.773,5	1.001	158.870	225	19.288	1	19,5	164	2.136
	Hospitais	28	5.107	3,5	224	—	—	—	—	332	4.116	—	—
	Misericórdia	19	3.250	—	—	—	—	—	—	41	557,5	—	—
	Diversos	130	34.818	75,5	6.425,5	—	—	158	14.534	340	4.688	76	1.052
5.ª à 8.ª semana:													
Fevereiro	Talhos	143,5	32.236	43,5	3.439,5	1.021	163.647	168	15.518	1.806	20.413	393	5.177,5
	Hospitais	33	6.708	4,5	282,5	—	—	4	471	343	4.566,5	—	—
	Misericórdia	9	1.367	—	—	—	—	—	—	45	693,5	—	—
	Diversos	117,25	32.367	62	6.062	—	—	87	8.360	681	8.203	61	860,5
9.ª à 13.ª semana:													
Março	Talhos	7,75	1.694	87,5	8.077,5	1.303	202.064	183	16.992	18.689	163.958	495	6.431,5
	Hospitais	19	3.613	3,5	319,5	—	—	4	512	437	5.237,5	—	—
	Misericórdia	1	128	—	—	—	—	—	—	51	538,5	—	—
	Diversos	131,75	37.352	70	7.189	—	—	102	9.501	1.120	10.704	116	1.438
14.ª à 17.ª semana:													
Abril	Talhos	600,75	163.682	639	65.210	854	130.483	141	13.352	18.275	171.163,5	251	3.086,5
	Hospitais	23	4.564	3	296	—	—	—	—	317	3.838,5	—	—
	Misericórdia	13	2.500	—	—	—	—	—	—	59	645,5	—	—
	Diversos	108,75	30.105	48	5.053	—	—	60	6.314	1.308	14.152	100	1.293
18.ª à 21.ª semana:													
Maio	Talhos	909,25	215.134	1.441	143.941	851	132.408	115	11.666	40.723	385.926	162	2.107
	Hospitais	52,5	11.648	5	438	—	—	—	—	281	4.358,5	—	—
	Misericórdia	7	1.318	—	—	—	—	—	—	48	530	—	—
	Diversos	103,5	26.564	22,5	2.310,5	—	—	55	5.201	643	6.258,5	55	698,5
22.ª à 26.ª semana:													
Junho	Talhos	1.432,75	321.340	1.646,5	146.397,5	1.047	164.701	89	7.714	33.206	374.942	229	3.276,5
	Hospitais	75,5	15.768	5,5	474,5	—	—	—	—	387	5.636,5	—	—
	Misericórdia	28	4.313	—	—	—	—	—	—	43	542,5	—	—
	Diversos	133,75	35.617	43	3.972	—	—	151	15.549	741	9.257,5	107	1.431,5
27.ª à 30.ª semana:													
Julho	Talhos	1.424	323.911	1.224,5	112.521,5	914	146.140	36	3.591	33.705	448.382,5	261	4.072,5
	Hospitais	61,5	13.541	4,5	402,5	—	—	—	—	390	5.475	—	—
	Misericórdia	20	3.550	—	—	—	—	—	—	33	428,5	—	—
	Diversos	170,25	44.151	49	3.969	—	—	144	14.866	800	10.683,5	27	448,5

Destino		Bovinos				Equídeos		Suínos		Ovinos		Caprinos	
		Adultos		Adolescentes									
		Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos	Cabeças	Quilos
31.ª à 35.ª semana:													
Agosto	Talhos	422,5	79.676	872	87.555	1.304	193.843	24	2.404	16.879	205.424,5	743	10.237,5
	Hospitais	46,5	10.092	4	408	—	—	—	—	608	7.453	—	—
	Misericórdia	26	4.503	—	—	—	—	—	—	48	581	—	—
	Diversos	168,25	40.160	71,5	6.221,5	—	—	28	2.741	745	10.288,5	95	1.257,5
36.ª à 39.ª semana:													
Setembro	Talhos	239,5	48.052	917	84.071	983	146.380	39	2.938	5.520	64.861,5	604	7.659
	Hospitais	48	10.793	4	361	—	—	—	—	440	5.371	—	—
	Misericórdia	19	3.116	—	—	—	—	—	—	43	513,5	—	—
	Diversos	130,75	30.093	50,5	4.433,5	—	—	15	1.152	510	6.632	86	1.136
40.ª à 43.ª semana:													
Outubro	Talhos	271	49.316	571	50.467	1.030	154.262	134	10.222	1.083	12.598,5	774	9.622
	Hospitais	40,5	6.914	4	377	—	—	—	—	482	5.901	—	—
	Misericórdia	7	1.144	—	—	—	—	—	—	26	305	—	—
	Diversos	100,5	28.304	52	4.713	1	127	73	5.602	644	7.467	59	760,5
44.ª à 48.ª semana:													
Novembro	Talhos	766	157.327	1.497,5	122.381,5	1.322	191.722	257	20.885	10.693	141.334,5	597	7.325,5
	Hospitais	71	14.115	3,5	282,5	—	—	—	—	457	5.980,5	—	—
	Misericórdia	26	4.500	—	—	—	—	—	—	43	528,5	—	—
	Diversos	135,5	36.150	72	6.516	19	1.610	124	9.851	605	7.105,5	46	632
49.ª à 52.ª semana:													
Dezembro	Talhos	1.009,5	206.508	2.292,5	159.204,5	1.002	150.357	263	18.613	8.661	107.376	465	5.160,5
	Hospitais	51	9.851	2,5	214,5	—	—	—	—	431	5.769	—	—
	Misericórdia	39	6.846	—	—	—	—	—	—	30	509	—	—
	Diversos	104,5	29.794	41	3.616	7	686	125	9.304	456	5.308	51	668,5
RESUMO	Talhos	7.335	1.616.562	11.323	991.039,5	12.632	1.934.877	1.674	143.183	189.041	2.096.399,5	5.138	66.292
	Hospitais	549,5	112.714	49,5	4.275	—	—	8	983	4.905	62.703	—	—
	Misericórdia	214	36.535	—	—	—	—	—	—	510	6.373	—	—
	Diversos	1.534,75	405.475	655	60.286	27	2.423	1.122	102.975	8.593	101.747,5	879	11.676,5

FICARAM NO FRIGORIFICO

	Em refrigeração				Em armazenagem			
Bovinas adultas	262	cabeças	com 60.104	quilos	1	cabeça	com 145	quilos
Bovinas odolescentes	210,5	»	com 14.099	»				
Equídeas	63,5	»	com 9.761	»				
Suínas	79	»	com 4.645	»	28	cabeças	com 2.583	»
Ovinas	217	»	com 2.611,5	»	6	»	com 66	»
Caprinas	27	»	com 331,5	»	59	»	com 618,5	»

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições totais

Bovinos adultos (10.134 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Actinomicose generalizada	1	0,010	0,370
Caquexia	1	0,010	0,370
Carne febril	4	0,039	1,482
Carne sangrenta	1	0,010	0,370
Hidrocaquexia	1	0,010	0,370
Hidrocaquexia e tuberculose localizada	1	0,010	0,370
Hidroémia	4	0,039	1,482
Lesões traumáticas antigas	1	0,010	0,370
Lesões traumáticas antigas e tuberculose localizada	1	0,010	0,370
Lesões traumáticas recentes	5	0,049	1,852
Lesões traumáticas recentes e tuberculose localizada	1	0,010	0,370
Mastite purulenta	2	0,020	0,741
Metrite purulenta	13	0,128	4,815
Metrite purulenta e tuberculose localizada	1	0,010	0,370
Neoplasia generalizada	2	0,020	0,741
Pericardite purulenta	4	0,039	1,482
Peritonite purulenta	1	0,010	0,370
Pielonefrite	4	0,039	1,482
Pioémia	24	0,237	8,889
Pneumonia purulenta	4	0,039	1,482
Pneumonia traumática	1	0,010	0,370
Sarcosporidiose (globidiose)	6	0,059	2,223
Tetânia muscular	1	0,010	0,370
Tuberculose generalizada	70	0,691	25,926
Tuberculose miliar aguda	116	1,145	42,963
Somas	270	2,664	100,000

Bovinos adolescentes (12.309 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne febril	1	0,008	1,220
Cheiro anormal (gazol)	1	0,008	1,220
Cheiro a fenacho	3	0,024	3,658
Hidroémia	36	0,293	43,902
Lesões traumáticas recentes	5	0,041	6,098
Onfaloflebite supurada	2	0,016	2,439
Pericardite purulenta	3	0,024	3,658
Peritonite purulenta	1	0,008	1,220
Pioémia	6	0,049	7,317
Pneumonia purulenta	2	0,016	2,439
Tuberculose generalizada	12	0,098	14,634
Tuberculose miliar aguda	10	0,081	12,195
Somas	82	0,666	100,000

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições totais

Suínos (5.555 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Caquexia	6	0,108	1,185
Carne fetal	41	0,738	8,103
Criptorquídea (cheiro espermático)	6	0,108	1,185
Cisticercose	1	0,018	0,198
Coloração e cheiro anormal	5	0,090	0,989
Metrite purulenta	2	0,036	0,395
Pericardite purulenta	1	0,018	0,198
Peritonite aguda	1	0,018	0,198
Peste suína	426	7,669	84,190
Piobacilose generalizada	1	0,018	0,198
Pioémia	6	0,108	1,185
Pleuropneumonia aguda	1	0,018	0,198
Pneumonia purulenta	1	0,018	0,198
Sarna demodécia	2	0,036	0,395
Tuberculose generalizada	6	0,108	1,185
Somas	506	9,109	100,000

Ovinos (203.374 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Ascite	1	0,0005	0,089
Caquexia	3	0,0015	0,267
Carne fatigada	13	0,0064	1,156
Cheiro a fenacho	2	0,0010	0,178
Distomatose	4	0,0019	0,355
Doença caseosa	2	0.0010	0,178
Hidroémia	797	0,3919	70,844
Icterícia	38	0,0187	3,378
Lesões traumáticas antigas	3	0,0015	0,267
Lesões traumáticas recentes	32	0,0157	2,844
Mastite purulenta	42	0,0206	3,733
Metrite purulenta	5	0,0024	0.444
Neoplasia esplénica	1	0,0005	0,089
Neoplasia pulmonar	1	0,0005	0,089
Orquite purulenta	1	0,0005	0,089
Pericardite purulenta	5	0,0024	0,444
Peritonite purulenta	3	0,0015	0,267
Pioémia	8	0,0039	0,711
Pleuropneumonia purulenta	1	0,0005	0,089
Pneumonia purulenta	161	0,0792	14,311
Varíola	2	0,0010	0,178
Somas	1.125	0,5531	100,000

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições totais

Caprinos (6.938 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Doença caseosa	4	0,058	3,306
Hidroémia	96	1,384	79,339
Lesões traumáticas recentes	1	0,014	0,826
Mastite purulenta	10	0,144	8,265
Pericardite purulenta	1	0,014	0,826
Pioémia	5	0,072	4,132
Pneumonia purulenta	4	0,058	3,306
Somas	121	1,744	100,000

Equídeos (12.870 cabeças abatidas)

Causas de rejeição	Quantidade de cabeças rejeitadas	Percentagens	
		No total abatido	No total rejeitado
Carne sangrenta	1	0,008	0,474
Cheiro a fenacho	3	0,023	1,421
Edema generalizado	130	1,010	61,611
Hidroémia	39	0,303	18,483
Icterícia	5	0,039	2,370
Lesões traumáticas antigas	1	0,008	0,474
Mastite purulenta	2	0,015	0,948
Melanose	18	0,139	8,531
Metrite purulenta	5	0,039	2,370
Neoplasia generalizada	5	0,039	2,370
Pioémia	1	0,008	0,474
Pneumonia purulenta	1	0,008	0,474
Somas	211	1,639	100,000

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Bovinos adultos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																														Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Mirandesa					Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Turina															
												Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da Terra			Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes			
																																Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
BAÇOS																																	
Soma	2	21	2	1	—	—	—	—	—	3	3	11	6	4	2	—	2	1	—	1	—	—	1	1	1	—	—	—	14	1	77	0,781	100
Equinococose	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	0,071	9,091
Esplenite	2	17	2	1	—	—	—	—	—	3	3	10	6	3	2	—	1	1	—	1	—	—	1	1	1	—	—	—	14	1	70	0,710	90,909
BARRETES																																	
Soma	23	129	18	7	3	2	—	—	4	4	29	18	6	2	11	12	14	—	2	14	8	1	1	12	4	7	2	3	31	—	367	3,720	100
Abcessos	2	23	1	1	1	—	—	—	1	—	7	2	1	—	—	—	1	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	3	—	45	0,456	12,262
Inflamação	21	106	17	6	2	2	—	—	3	4	22	16	5	2	11	12	13	—	2	13	8	1	1	11	4	7	2	3	28	—	322	3,264	87,738
CABEÇAS																																	
Soma	3	37	1	—	—	—	1	1	1	3	5	18	4	2	6	—	6	—	—	1	—	—	—	1	1	—	—	—	11	—	102	1,034	100
Abcessos	—	13	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	1	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	22	0,223	21,569
Actinomicose	1	10	1	—	—	—	—	—	—	—	—	3	—	—	1	—	2	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	20	0,203	19,608
Adenite	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,020	1,961
Adenite caseosa	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,030	2,941
Lesões traumáticas antigas	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,010	0,980
Lesões traumáticas recentes	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	4	0,041	3,921
Tuberculose	—	10	—	—	—	—	1	1	1	2	4	11	3	2	3	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	9	—	50	0,507	49,020
COAGULADORES																																	
Soma	3	4	—	—	—	—	—	—	1	—	1	3	1	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	16	0,162	100
Abcessos	2	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	0,071	43,750
Inflamação	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	9	0,091	56,250

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																															Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosa	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Mirandesa: Trás-os-Montes	Mirandesa: Beira-Alta	Mirandesa: Beira-Baixa	Mirandesa: Beira-Litoral	Mirandesa: Da Terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Turina: Além-Douro	Turina: Alentejo	Turina: Algarve	Turina: Beira-Alta	Turina: Beira-Baixa	Turina: Beira-Litoral	Turina: Douro-Litoral	Turina: Estremadura	Turina: Minho	Turina: Ribatejo	Turina: Da Terra	Turina: Trás-os-Montes		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
CORAÇÕES																																	
Soma	1	38	—	2	—	—	1	1	—	6	11	24	14	3	5	1	12	—	—	2	1	—	—	7	5	4	1	1	65	1	206	2,088	100
Pericardite	—	2	—	2	—	—	—	—	—	—	6	3	3	—	1	1	1	—	—	1	—	—	—	3	—	—	—	1	2	—	26	0,263	12,621
Tuberculose	1	36	—	—	—	—	1	1	—	6	5	21	11	3	4	—	11	—	—	1	1	—	—	4	5	4	1	—	63	1	180	1,825	87,379
ESÓFAGOS																																	
Soma	1	36	—	—	—	—	1	1	—	6	5	22	1	3	4	—	11	—	—	1	1	—	—	4	5	4	1	—	63	1	181	1,835	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,010	0,552
Tuberculose	1	36	—	—	—	—	1	1	—	6	5	21	11	3	4	—	11	—	—	1	1	—	—	4	5	4	1	—	63	1	180	1,825	99,448
ESTOMAGOS																																	
Soma	—	11	—	1	—	—	—	—	—	1	3	4	—	1	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	10	—	34	0,344	100
Abcessos	—	10	—	—	—	—	—	—	—	—	3	2	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	18	0,182	52,941
Inflamação	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,020	5,883
Papilomas	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,010	2,941
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	13	0,132	38,235
FÍGADOS																																	
Soma	61	364	22	51	12	24	14	5	8	40	110	210	63	18	43	7	41	3	10	29	13	4	2	85	27	8	3	11	61	4	1.353	13,716	100
Abcessos	18	28	3	2	1	2	—	—	—	2	16	8	3	—	5	—	4	—	2	1	2	—	—	6	3	2	—	—	9	1	118	1,196	8,721
Cirrose	2	12	1	7	5	6	—	—	1	6	14	27	15	4	8	2	1	—	1	1	—	—	—	10	5	1	1	—	1	1	132	1,338	9,756
Degenerescência	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	2	—	—	4	0,041	0,296
Dicroceliose	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	2	—	—	2	2	—	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	14	0,142	1,035
Distomatose	8	43	8	7	4	15	7	1	5	29	31	146	38	9	21	3	4	—	3	4	1	4	2	48	14	3	2	3	16	1	480	4,866	35,477
Equinococose	3	270	9	34	2	1	7	4	2	3	47	28	5	3	7	1	27	3	4	21	7	—	—	13	3	2	—	3	21	—	530	5,373	39,172
Hepatite	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,010	0,074
Telangiectasia	30	6	1	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2	—	—	1	2	—	—	2	3	—	—	8	1	—	—	2	14	1	74	0,750	5,469
FOLHOSOS																																	
Soma	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,041	100
Abcessos	2	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	4	0,041	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																																Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Mirandesa					Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Turina																	Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
												Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da Terra			Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes				
FRESSURAS COMPLETAS																																		
Soma	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	0,030	100
Sequelas do processos inflamatório	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	3	0,030	100
INTESTINOS																																		
Soma	—	4	—	1	—	—	—	—	—	1	—	4	1	1	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	24	0,244	100
Inflamação	—	3	—	1	—	—	—	—	—	—	—	3	1	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	0,112	45,833
Tuberculose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	9	—	13	0,132	54,167
LOMBEIROS																																		
Soma	—	7	—	—	—	—	—	—	—	2	2	11	4	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	1	1	—	—	14	1	47	0,476	100
Abcessos	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	5	0,050	10,638
Inflamação	—	6	—	—	—	—	—	—	—	2	2	9	4	1	1	—	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	14	1	42	0,426	89,362
MAOS OU PÉS																																		
Soma	12	54	—	—	—	—	—	—	—	—	24	—	—	—	6	—	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	112	1,135	100
Lesões traumáticas recentes	12	10	—	—	—	—	—	—	—	—	4	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	28	0,284	25
Sarcosporidiose (globidiose)	—	44	—	—	—	—	—	—	—	—	20	—	—	—	4	—	16	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	84	0,851	75
PANÇAS																																		
Soma	3	3	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	7	0,071	100
Abcessos	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,010	14,286
Inflamação	3	3	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	6	0,061	85,714
PELES DE FRESSURA																																		
Soma	6	26	2	2	1	1	—	—	—	3	11	15	6	1	2	—	2	—	—	1	—	—	—	3	2	2	—	—	16	1	103	1,044	100
Abcessos	6	15	1	—	1	—	—	—	—	—	6	4	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	3	1	2	—	—	—	—	42	0,426	40,777
Inflamação	—	11	1	2	—	1	—	—	—	3	5	11	5	1	1	—	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	16	1	61	0,618	59,223

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																														Total por motivos de rejeição	Percentagens	
												Mirandesa							Turina														Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Arouquesa	Barrosã	Brava	Charolesa	Marinhoa	Maronesa	Mertolenga	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Da Terra	Mirandesa × Alentejana	Mirandesa × Andaluza	Além-Douro	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Douro-Litoral	Estremadura	Minho	Ribatejo	Da Terra	Trás-os-Montes			
PERICÁRDIOS																																	
Soma	1	36	—	—	—	—	1	1	—	6	5	22	11	3	4	—	11	—	—	1	1	—	—	4	5	4	1	—	63	1	181	1,835	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,010	0,552
Tuberculose	1	36	—	—	—	—	1	1	—	6	5	21	11	3	4	—	11	—	—	1	1	—	—	4	5	4	1	—	63	1	480	1,825	99,448
PULMÕES																																	
Soma	229	977	46	132	8	14	22	10	8	56	189	266	122	22	100	44	114	8	20	62	21	2	4	73	34	18	4	12	180	6	2.803	28,416	100
Antracose	—	30	2	2	—	—	—	—	—	—	4	4	2	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	46	0,466	1,641
Enfizema	219	126	10	18	6	12	2	—	—	36	28	162	76	12	60	38	24	—	14	10	8	2	4	31	14	6	2	6	24	4	954	9,672	34,035
Equinococose	6	749	34	112	2	2	18	8	8	8	145	58	22	4	32	6	66	8	6	50	11	—	—	34	10	4	—	6	30	—	1.439	14,588	51,338
Hemorrágicos	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,020	0,071
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,020	0,071
Tuberculose	2	72	—	—	—	—	2	2	—	12	10	42	22	6	8	—	22	—	—	2	2	—	—	8	10	8	2	—	126	2	360	3,650	12,844
RINS																																	
Soma	4	2	2	—	—	1	—	—	—	—	—	2	1	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	15	0,152	100
Equinococose	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	3	0,030	20
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,010	6,667
Nefrite	4	1	2	—	—	—	—	—	—	—	—	2	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	11	0,112	73,333
TRAQUEIAS																																	
Soma	1	36	—	—	—	—	1	1	—	6	5	22	11	3	4	—	11	—	—	1	1	—	—	4	5	4	1	—	63	1	181	1,835	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,010	0,552
Tuberculose	1	36	—	—	—	—	1	1	—	6	5	21	11	3	4	—	11	—	—	1	1	—	—	4	5	4	1	—	63	1	180	1,825	99,448
ÚBERES																																	
Soma	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	4	0,041	100
Mastite	1	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	4	0,041	100

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Bovinos adolescentes

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																Total por motivos de rejeição	Percentagens	
						Mirandesa					Turina								
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Mertolenga	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral	Mirandesa × Alentejana	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Litoral	Da terra			Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
BAÇOS																			
Soma	2	7	—	1	1	—	—	—	1	—	3	1	1	1	2		20	0,164	100
Esplenite	2	7	—	1	1	—	—	—	1	—	3	1	1	1	2		20	0,164	100
BARRETES																			
Soma	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2	—	—		4	0,033	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	2	—	—		4	0,033	100
CABEÇAS																			
Soma	3	5	1	1	1	3	3	1	3	2	1	—	—	4	2		30	0,245	100
Abcessos	1	3	1	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—		9	0,073	30
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1		1	0,008	3,333
Papilomas	2	2	—	1	—	3	3	—	—	1	2	1	—	—	4	1	20	0,164	66,667
COAGULADORES																			
Soma	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	1		5	0,041	100
Inflamação	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	1		5	0,041	100
CORAÇÕES																			
Soma	—	3	1	4	—	1	2	1	3	2	—	1	1	1	7		27	0,221	100
Pericardite	—	1	1	3	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	1		7	0,057	25,926
Tuberculose	—	2	—	1	—	1	2	1	3	2	—	1	—	1	6		20	0,164	74,074
ESÓFAGOS																			
Soma	—	2	—	1	—	1	2	1	3	2	—	1	1	1	6		21	0,172	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		1	0,008	4,762
Tuberculose	—	2	—	1	—	1	2	1	3	2	—	1	—	1	6		20	0,164	95,238

Motivos de rejeição	Raças ou procedências															Total por motivos de rejeição	Percentagens	
						Mirandesa					Turina							
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Mertolenga	Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira Baixa	Beira-Litoral	Mirandesa × Alentejana	Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Litoral	Da terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
ESTOMAGOS																		
Soma	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	2	6	0,049	100
Abcessos	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,008	16,667
Inflamação	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	3	0,025	50
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	0,016	33,333
FÍGADOS																		
Soma	8	9	10	5	6	15	15	4	21	—	5	2	2	32	6	140	1.145	100
Abcessos	—	2	—	—	—	1	1	—	1	—	—	—	—	1	1	7	0,057	5
Cirrose	—	—	—	—	—	—	—	1	3	—	—	—	—	6	—	10	0,082	7,143
Degenerescência	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,008	0,714
Dicroceliose	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,008	0,714
Distomatose	6	6	6	3	5	14	13	3	15	—	4	2	2	22	5	106	0,867	75,715
Equinococose	—	1	—	1	1	—	1	—	1	—	—	—	—	3	—	8	0,066	5,714
Hepatite	1	—	—	1	—	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	4	0,033	2,857
Parasitismo	—	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	0,016	1,429
Telangiectasia	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	0,008	0,714
FOLHOSOS																		
Soma	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	1	5	0,041	100
Inflamação	1	—	—	—	—	—	—	—	2	—	—	—	1	—	1	5	0,041	100
FRESSURAS COMPLETAS																		
Soma	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	3	0,025	100
Sequelas do processo inflamatório	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	3	0,025	100
INTESTINOS																		
Soma	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	2	1	5	0,041	100
Inflamação	—	—	—	1	—	1	—	—	—	—	—	—	—	1	—	3	0,025	60
Tuberculose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	2	0,016	40
LINGUAS																		
Soma	3	5	1	1	1	3	3	1	3	2	1	—	—	4	2	30	0,245	100
Abcessos	1	3	1	—	1	—	—	1	2	—	—	—	—	—	—	9	0,073	30
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	1	0,008	3,333
Papilomas	2	2	—	1	—	3	3	—	1	2	1	—	—	4	1	20	0,164	66,667
LOMBEIROS																		
Soma	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	3	0,025	100
Inflamação	—	—	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—	3	0,025	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências																Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Açoreana	Alentejana	Algarvia	Andaluza	Mertolenga	Mirandesa				Mirandesa × Alentejana	Turina							Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de reprovação
						Trás-os-Montes	Beira-Alta	Beira-Baixa	Beira-Litoral		Alentejo	Algarve	Beira-Alta	Beira-Litoral	Da terra				
MÃOS OU PÉS																			
Soma	2	7	3	—	—	3	6	—	—	—	4	—	—	—	—		25	0,205	100
Lesões traumáticas recentes	2	3	3	—	—	3	6	—	—	—	4	—	—	—	—		21	0,172	84
Papilomas	—	4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		4	0,033	16
PELES DE FRESSURA																			
Soma	1	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—		5	0,041	100
Inflamação	1	1	—	1	—	—	—	—	1	—	—	—	1	—	—		5	0,041	100
PERICARDIOS																			
Soma	—	2	—	1	—	1	2	1	3	2	—	1	1	1	6		21	0,172	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		1	0,008	4,762
Tuberculose	—	2	—	1	—	1	2	1	3	2	—	1	—	1	6		20	0,164	95,238
PULMÕES																			
Soma	19	8	—	4	—	2	10	2	10	4	—	2	2	10	12		85	0,695	100
Enfizema	19	4	—	2	—	—	6	—	4	—	—	—	2	6	—		43	0,352	50,588
Equinococose	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	2	—		2	0,016	2,353
Tuberculose	—	4	—	2	—	2	4	2	6	4	—	2	—	2	12		40	0,327	47,059
RABOS																			
Soma	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		1	0,008	100
Lesões traumáticas recentes	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		1	0,008	100
RINS																			
Soma	1	2	—	—	1	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—		5	0,041	100
Lesões traumáticas recentes	—	2	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—	—	—		3	0,025	60
Nefrite	1	—	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—		2	0,016	40
TRAQUEIAS																			
Soma	—	2	—	1	—	1	2	1	3	2	—	1	1	1	6		21	0,172	100
Inflamação	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	—	—		1	0,008	4,762
Tuberculose	—	2	—	1	—	1	2	1	3	2	—	1	—	1	6		20	0,164	95,238

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Suínos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências					Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejana	Algarvia	Bísara	Inglesa×Alentejana	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS								
Soma.....	—	1	—	—	5	6	0,119	100
Esplenite	—	—	—	—	5	5	0,099	83,333
Lesões traumáticas recentes	—	1	—	—	—	1	0,020	16,667
CABEÇAS								
Soma.....	75	13	1	2	18	109	2,159	100
Cisticercose	1	—	—	—	—	1	0,020	0,918
Piobacilose	70	6	1	1	11	89	1,763	81,651
Tuberculose	4	7	—	1	7	19	0,376	17,431
CORAÇÕES								
Soma.....	5	—	—	3	7	15	0,297	100
Cisticercose	1	—	—	—	—	1	0,020	6,667
Pericardite	1	—	—	2	6	9	0,178	60
Piobacilose	3	—	—	—	—	3	0,059	20
Tuberculose	—	—	—	1	1	2	0,040	13,333
DESVENTRES								
Soma.....	18	4	1	1	42	66	1,307	100
Abcessos	—	1	—	—	—	1	0,020	1,515
Inflamação	9	2	—	1	22	34	0,673	51,515
Piobacilose	9	—	1	—	15	25	0,495	37,879
Tuberculose	—	1	—	—	5	6	0,119	9,091
ESÓFAGOS								
Soma.....	4	—	—	1	1	6	0,119	100
Cisticercose	1	—	—	—	—	1	0,020	16,667
Piobacilose	3	—	—	—	—	3	0,059	50
Tuberculose	—	—	—	1	1	2	0,040	33,333
ESTÔMAGOS								
Soma.....	1	—	—	—	1	2	0,040	100
Abcessos	—	—	—	—	1	1	0,020	50
Inflamação	1	—	—	—	—	1	0,020	50
FÍGADOS								
Soma.....	154	39	15	9	60	277	5,486	100
Cirrose	86	12	9	6	25	138	2,733	49,820
Degenerescência	1	—	1	1	1	4	0,079	1,444
Distomatose	36	2	1	—	1	40	0,792	14,440
Equinococose	12	22	4	1	32	71	1,406	25,632
Hepatite	11	1	—	1	—	13	0,258	4,693
Parasitismo	8	2	—	—	1	11	0,218	3,971
INTESTINOS								
Soma.....	1	—	—	—	—	1	0,020	100
Inflamação	1	—	—	—	—	1	0,020	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências					Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Alentejana	Algarvia	Bísara	Inglesa×Alentejana	Da Terra		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
LINGUAS								
Soma	**75**	**13**	**1**	**2**	**18**	**109**	**2,159**	**100**
Cisticercose	1	—	—	—	—	1	0,020	0,918
Piobacilose	70	6	1	1	11	89	1,763	81,651
Tuberculose	4	7	—	1	7	19	0,376	17,431
LOMBEIROS								
Soma	**1**	—	—	**1**	—	**2**	**0,040**	**100**
Cisticercose	1	—	—	—	—	1	0,020	50
Inflamação	—	—	—	1	—	1	0,020	50
MÃOS OU PÉS								
Soma	**1**	**2**	—	—	**2**	**5**	**0,099**	**100**
Lesões traumáticas antigas	—	—	—	—	2	2	0,040	40
Lesões traumáticas recentes	1	2	—	—	—	3	0,059	60
PELES DE FRESSURA								
Soma	**1**	—	—	**1**	—	**2**	**0,040**	**100**
Cisticercose	1	—	—	—	—	1	0,020	50
Inflamação	—	—	—	1	—	1	0,020	50
PERICÁRDIOS								
Soma	**4**	—	—	**1**	**1**	**6**	**0,119**	**100**
Cisticercose	1	—	—	—	—	1	0,020	16,667
Piobacilose	3	—	—	—	—	3	0,059	50
Tuberculose	—	—	—	1	1	2	0,040	33,333
PULMÕES								
Soma	**54**	**14**	—	**48**	**44**	**160**	**3,169**	**100**
Cisticercose	2	—	—	—	—	2	0,010	1,25
Edema	2	—	—	16	18	36	0,713	22,5
Enfizema	26	12	—	26	12	76	1,505	47,5
Equinococose	18	2	—	—	12	32	0,634	20
Hemorrágicos	—	—	—	4	—	4	0,079	2,5
Piobacilose	6	—	—	—	—	6	0,119	3,75
Tuberculose	—	—	—	2	2	4	0,079	2,5
RABOS								
Soma	—	**1**	—	—	—	**1**	**0,020**	**100**
Lesões traumáticas recentes	—	1	—	—	—	1	0,020	100
RINS								
Soma	**18**	**5**	**4**	**5**	**6**	**38**	**0,753**	**100**
Degenerescência	—	—	—	—	2	2	0,040	5,263
Equinococose	13	1	2	4	3	23	0,455	60,526
Hidronefrose	1	—	—	—	1	2	0,040	5,263
Nefrite	4	4	2	1	—	11	0,218	28,948
TRAQUEIAS								
Soma	**4**	—	—	**1**	**1**	**6**	**0,119**	**100**
Cisticercose	1	—	—	—	—	1	0,020	16,667
Piobacilose	3	—	—	—	—	3	0,059	50
Tuberculose	—	—	—	1	1	2	0,040	33,333

2.ª Repartição — Matadouro

Rejeições parciais

Equídeos

Motivos de rejeição	Raças ou procedências							Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Asinina	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
BAÇOS										
Soma	—	—	**12**	**131**	**21**	**47**	—	**211**	**1,667**	**100**
Equinococose	—	—	1	—	—	—	—	1	0,008	0,474
Esplenite	—	—	—	21	4	8	—	33	0,261	15,640
Hematoma	—	—	11	110	17	39	—	177	1,398	83,886
CABEÇAS										
Soma	—	—	**10**	**61**	**55**	**152**	—	**278**	**2,196**	**100**
Abcessos	—	—	10	58	51	116	—	235	1,856	84,532
Adenite	—	—	—	—	1	—	—	1	0,008	0,360
Adenite purulenta	—	—	—	—	1	—	—	1	0,008	0,360
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	2	—	5	—	7	0,055	2,518
Melanose	—	—	—	1	2	31	—	34	0,269	12,230
CORAÇÕES										
Soma	—	—	—	**6**	**1**	**2**	—	**9**	**0,071**	**100**
Pericardite	—	—	—	6	1	2	—	9	0,071	100
ESÓFAGOS										
Soma	—	—	—	—	**1**	**1**	—	**2**	**0,016**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	1	1	—	2	0,016	100
ESTOMAGOS										
Soma	**27**	**11**	**590**	**4.698**	**1.882**	**5.437**	**14**	**12.659**	**100**	**100**
Inflamação	27	11	590	4.698	1.882	5.437	14	12.659	100	100
FIGADOS										
Soma	—	**2**	**23**	**294**	**171**	**538**	—	**1.028**	**8,121**	**100**
Cirrose	—	—	—	—	—	1	—	1	0,008	0,097
Equinococose	—	—	1	7	3	9	—	20	0,158	1,946
Hepatite	—	2	22	287	168	528	—	1.007	7,955	97,957
INTESTINOS										
Soma	—	—	—	**4**	—	**3**	—	**7**	**0,055**	**100**
Inflamação	—	—	—	4	—	3	—	7	0,055	100
LOMBEIROS										
Soma	—	—	—	—	**1**	**2**	—	**3**	**0,024**	**100**
Inflamação	—	—	—	—	1	2	—	3	0,024	100

Motivos de rejeição	Raças ou procedências							Total por motivos de rejeição	Percentagens	
	Asinina	Argentina	Asneira	Eguariça	Garrana	Peninsular	Percheron		Em relação ao número de animais aprovados para consumo	Em relação com os motivos de rejeição
PELES DE FRESSURA										
Soma	—	—	1	4	1	6	—	12	0,095	100
Inflamação	—	—	1	4	1	6	—	12	0,095	100
PERICÁRDIOS										
Soma	—	—	—	—	1	1	—	2	0,016	100
Inflamação	—	—	—	—	1	1	—	2	0,016	100
PULMÕES										
Soma	—	—	78	670	238	720	—	1.706	13,476	100
Antracose	—	—	10	70	26	62	—	168	1,327	9,848
Edema	—	—	—	—	2	—	—	2	0,016	0,117
Enfizema	—	—	68	600	208	654	—	1.530	12,086	89,683
Hemorrágicos	—	—	—	—	2	4	—	6	0,047	0,352
RINS										
Soma	—	—	1	5	5	19	—	30	0,237	100
Equinococose	—	—	1	1	—	3	—	5	0,039	16,666
Lesões traumáticas recentes	—	—	—	2	2	10	—	14	0,111	46,667
Nefrite	—	—	—	2	3	6	—	11	0,087	36,667
TRAQUEIAS										
Soma	—	—	—	—	1	1	—	2	0,016	100
Inflamação	—	—	—	—	1	1	—	2	0,016	100

2.ª Repartição — Matadouro

Serviço de distribuição de carnes pelos talhos da cidade

Meses	Número de reses e peso												Total em quilogramas	Viaturas				
	Bovinas adultas		Bov. adolescentes		Suínas		Ovinas		Caprinas		Equídeas			Em serviço	Médias			
	Quartos	Quilogramas	Número	Quilogramas	Número	Quilogramas	Número	Quilogramas	Número	Quilogramas	Número	Quilogramas			Do número de viagens efectuadas	Dos quilogramas transportados por viatura	Dos tempos de duração por transporte	
																	H	M
Janeiro	8.448	473.145	127	10.265	308	23.673	17.885	143.082	470	6.110	970	153.893	810.168	11	297	2.727	5	12
Fevereiro	8.751	489.275	136	11.031	311	24.704	18.510	148.879	525	6.832	1.010	160.498	841.219	11	264	3.184	5	21
Março	9.334	527.366	129,5	12.384	312,5	28.407	18.239	161.978	564	7.283	1.130	175.389	912.707	11	287	3.216	5	03
Abril	9.159	539.420	719,5	76.841,5	251	24.098	21.787	206.541,5	388	4.820	943	143.509	995.229	11	295	3.353	5	33
Maio	10.360	583.084	1.684,5	166.663	186	20.604	36.753	338.944,5	253	3.169	989,5	148.734	1.261 198	11	360	3.729	5	46
Junho	10.579	567.951	1.502	124.021	142	13.280	26.965	299.646,5	286	3.753	861,5	136.874	1.145.525,5	11	303	3.787	5	48
Julho	10.615	559.215	1.364	125.272	158,5	14.184	18.501	223.430	329	5.130	1.033	163.510	1.090.771,5	11	297	3.648	6	17
Agosto	12.465	587.531	880	85.654	113	8.907	12.008	138.403	697	10.303	1.169	175.322	1.006.120	11	297	3.386	5	26
Setembro	11.469	509.580	1.012	92.696	154,5	11.819	10.939	124.459	856	9.534,5	1.024,5	152.215	900.604	11	275	3.274	5	29
Outubro	12.805	646.707	634,5	59.348	274	21.078	11.030	150.666,5	834	10.523	1.153	172.402	1.060.725	11	297	3.567	5	56
Novembro	11.457	589.151	1.499,5	119.369	457	36.631	9 870	123.891	559	6.872,5	1.199,5	172.838	1.048.752,5	11	286	3.666	6	04
Dezembro	12.278	607.092	2.335	162.955	515	37.510	11.295	140.875	525	6.176	1.025,5	153.023	1.107.631	11	283	3.948	6	10
Somas	127.720	6.679.747	12.023,5	1.046.499,5	3.182,5	264.895	213.782	2.200.796	6.266	80.506	12.508,5	1.908.207	12.180.650,5					
Médias	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	11	295	3.457	5	40

TRIBUNAL
DE RECLAMAÇÕES E TRANSGRESSÕES

MAPAS ESTATÍSTICOS

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Actuação

Natureza dos processos	Quantidades			
	Pendentes para 1957	Distribuídos em 1957	Total	Pendentes para 1958
Reclamações contenciosas	160	372	532	132
Transgressões fiscais	4.220	3.903	8.123	4.914
Transgressões policiais	3.145	6.347	9.492	5.551
Somas	7.525	10.622	18.147	10.597

Recursos interpostos		1957
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	4
	Revogada a sentença	8
	Pendentes	4
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	5
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	27
	Soma	48

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Processos de reclamação contenciosa

Processos	Quantidades				
Pendentes para 1957	160	—	—	—	—
Distribuídos	372	—	—	—	—
Julgados deferidos	—	291	—	—	—
Julgados deferidos em parte	—	34	—	—	—
Julgados indeferidos	—	55	—	—	—
Arquivados	—	—	2	—	—
Apensados	—	—	—	18	—
Pendentes para 1958	—	—	—	—	132
Somas	532	380	2	18	132

Recursos interpostos nestes processos		1957
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	4
	Revogada a sentença	8
	Pendentes	4
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	4
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	26
	Soma	46

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões fiscais

Processos		Quantidades				
Pendentes para 1957		4.220	—	—	—	—
Distribuídos em 1957		3.903	—	—	—	—
Julgados	Subsistentes	—	2.121	—	—	—
	Insubsistentes	—	246	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	824	—	—
Arquivados por outros motivos e juntos a outros processos		—	—	—	15	—
Pendentes para 1958		—	—	—	—	4.914
Somas		8.123	2.370	824	15	4.914

Recursos interpostos nestes processos		1957
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	1
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
	Soma	1

Tribunal de Reclamações e Transgressões

Transgressões policiais

Processos		Quantidades				
Pendentes para 1957		3.145	—	—	—	—
Distribuídos em 1957		6.347	—	—	—	—
Julgados	Condenados	—	2.516	—	—	—
	Absolvidos	—	907	—	—	—
Pagos voluntàriamente		—	—	416	—	—
Arquivados, apensados e remetidos a outros tribunais...		—	—	—	102	—
Pendentes para 1958		—	—	—	—	5.551
Somas		9.492	3.423	416	102	5.551

Nota: — O número de processos julgados, pagos e arquivados corresponde a **11.329** autos de transgressão que findaram.

Recursos interpostos nestes processos		1957
Interpostos pela Câmara	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	—
Interpostos pela parte	Confirmada a sentença	—
	Revogada a sentença	—
	Pendentes	1
	Soma	1

Receita cobrada

Natureza dos processos	Quantias
Reclamações contenciosas	6.687$70
Transgressões fiscais	1.358.066$40
Transgressões policiais	592.378$20
Soma	1.957.132$30

POLÍCIA MUNICIPAL

MAPAS ESTATÍSTICOS

Polícia Municipal

Mapa comparativo de construções clandestinas e demolições, durante os últimos cinco anos

Designação	Anos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Inscritas:					
Anteriores a 1988:					
Habitações	7.024	6.921	6.837	6.441	6.440
Diversas	1.648	1.638	1.631	1.513	1.513
Somas	8.672	8.559	8.468	7.954	7.953
Posteriores a 1988:					
Habitações	1.695	1.872	1.716	1.678	1.455
Diversas	462	676	637	730	757
Somas	2.157	2.548	2.353	2.408	2.212
Totais	10.829	11.107	10.821	10.362	10.165
Legalizadas	7	12	—	16	15
Demolidas:					
Anteriores a 1988:					
Habitações	103	84	396	1	111
Diversas	10	7	118	—	68
Somas	113	91	514	1	179
Posteriores a 1988:					
Habitações	722	1.015	834	787	364
Diversas	191	392	325	420	383
Somas	913	1.407	1.159	1.207	747
Totais	1.033	1.510	1.673	1.224	941
Ficam	9.796	9.597	9.148	9.138	9.224

Polícia Municipal

Realojamento efectuado nos Bairros Municipais

Designação	Anos				
	1953	1954	1955	1956	1957
Famílias realojadas nos Bairros Municipais:					
Nos Desmontáveis:					
Directamente do Património Municipal	30	27	26	16	32
Por transferências do Caramão, Jacinto e Grilo	5	5	2	1	4
No da Quinta do Jacinto:					
Directamente do Património Municipal	5	3	4	2	55
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	1	2	2	—	2
No do Caramão:					
Directamente do Património Municipal	9	6	12	6	8
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	2	8	2	1	1
No do Grilo:					
Directamente do Património Municipal	—	84	40	11	71
Por transferências dos Bairros Desmontáveis	—	3	5	—	11
Famílias realojadas no Bairro de Alvalade:					
Directamente do Património Municipal	3	65	—	81	—
Por transferências dos Bairros Municipais	1	2	1	3	—
Famílias realojadas em Bairros Económicos	—	—	—	—	—
Famílias transferidas dos Bairros Municipais, para o Património Municipal	5	—	1	—	—
Transferências de famílias no Património Municipal	119	135	140	132	171
Novas ocupações	11	6	3	5	41

Polícia Municipal

Realojamento de inquilinos municipais

Designação		Quantidade
A) — Famílias transferidas dos Bairros Desmontáveis para:		
Caramão:		
Do Bairro da Quinta da Calçada		1
Jacinto:		
Do Bairro das Furnas		2
Grilo:		
Do Bairro da Boa Vista	2	
Do Bairro da Quinta da Calçada	1	
Do Bairro das Furnas	8	11
B) — Dos Bairros definitivos para Bairros Desmontáveis:		
Caramão:		
Para o Bairro da Boa Vista	1	
Para o Bairro da Quinta da Calçada	1	
Para o Bairro das Furnas	11	13
Jacinto:		
Para o Bairro das Furnas		1
E) — Transferências efectuadas no Património		171
F) — Famílias realojadas nos Bairros Municipais:		
No Caramão	8	
No Jacinto	55	
No Grilo	71	
No da Boa Vista	26	
No da Quinta da Calçada	6	
No das Furnas	6	172
H) — No Património Municipal	7	
Novas ocupações	34	41

Polícia Municipal

Multas aplicadas por diversas transgressões e importâncias

Anos	Total de multas	Importâncias totais
1953	18.773	1.508.272$10
1954	25.956	2.332.097$
1955	41.174	4.248.060$90
1956	41.935	4.581.027$50
1957	40.760	4.728.757$10

Repressão de carnes verdes, fumadas e outros produtos de origem animal

Anos	Total de multas	Importâncias totais
1953	63	21.203$50
1954	62	18.816$
1955	175	61.511$50
1956	222	73.861$
1957	116	27.667$

Polícia Municipal

Autuação

Multas aplicadas

Anos	Pagas voluntàriamente				Para julgamento e juntos a processos	Enviados à Secção Administrativa da P. S. P.	Totais	Importância total das multas aplicadas
	Na Polícia Municipal	No tribunal						
		Nos dez dias	Depois de distribuídos	Soma				
1953	7.138	2.601	246	9.985	8.783	—	18.773	1.508.272$10
1954	12.004	2.499	643	15.146	10.812	—	25.956	2.332.097$
1955	16.532	3.384	5.869	25.785	14.955	434	41.174	4.248.060$90
1956	17.920	1.738	841	20.499	19.878	1.658	41.935	4.581.027$50
1957	15.541	—	732	16.273	24.282	205	40.760	4.728.757$10

Licenças cobradas a vendedores ambulantes e inscritos nesta polícia

Anos	Totalidades das licenças cobradas	Importância das inscrições
1953	25.694	457.908$
1954	28.128	520.964$
1955	38.555	760.438$
1956	40.739	863.084$
1957	31.995	622.300$

Apanha de animais vadios

Anos	Cães	Gatos	Totais
1953	3.705	4.627	8.332
1954	3.728	5.366	9.094
1955	3.244	5.595	8.839
1956	3.796	4.813	8.609
1957	3.132	4.815	7.947

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DOS BAIRROS DE CASAS DESMONTÁVEIS

Para cumprimento do prescrito na alínea 1) do artigo 3.º do Regulamento desta Comissão Administrativa dos Bairros de Casas Desmontáveis, aprovado em reunião da Câmara de 22 de Outubro de 1942, temos a honra de apresentar a V. Ex.ª o relatório e a Conta de Gerência do ano que hoje findou.

Os assuntos a tratar seguir-se-ão pela mesma ordem por que foram enunciados em relatórios anteriores. Trataremos, *ab initio* da

Execução orçamental

Todo o movimento orçamental é redutível aos seguintes números:

Saldo do ano de 1956	527.396$10
Receitas arrecadadas	1.769.134$70
Soma	2.296.530$80
Despesas efectuadas	1.150.619$50
Saldo	1.145.911$30

Este saldo compreende as duas parcelas seguintes:

Rendas adiantadas	136.060$50
Excesso das cobranças sobre pagamentos	1.009.850$80

Interessa saber a origem dos réditos e a natureza dos encargos à custa deles satisfeitos, o que a seguir se indica:

a) Da receita:

A variação da receita nos últimos cinco anos é expressa pelos números do quadro:

Anos	Em milhares de escudos		Diferenças	
	Receita orçada	Receita cobrada	Em cobrada	Em %
1953	1.660	1.688	+ 28	1,1
1954	1.680	1.778	+ 98	5,8
1955	1.751	1.714	— 37	— 2,1
1956	1.665	1.695	+ 30	+ 2,2
1957	1.660	1.769	+ 109	+ 6,5

Os desvios mais sensíveis entre a receita orçada e cobrada, referem-se às rubricas «rendas» das moradias e mercados. A explicação é esta: o Bairro da Quinta das Furnas foi ampliado com 52 moradias do tipo 3, habitadas em Fevereiro, as quais renderam 68,4 contos, o que não foi previsto na altura da elaboração orçamental. A outra diferença provém da variabilidade dos valores das adjudicações das bancas dos mercados, como se tem dito em relatórios anteriores.

O desdobramento da *receita própria* no-lo indica o quadro seguinte:

Designação da receita	Em milhares de contos				
	1953	1954	1955	1956	1957
1. Rendas	1.528	1.528	1.462,1	1.449,4	1.518,1
2. Mercados	118,9	122,4	120,6	116,7	115,4
3. Juros de depósitos	2,3	2,1	2,4	2,4	2,6
4. Reembolsos e reposições	28,2	114,4	123	120,4	127,2
Somas	1.677,4	1.766,9	1.708,1	1.688,9	1.763,3

As receitas mantêm-se sensìvelmente na mesma ordem de grandeza, de acordo com a constância das fontes que a produzem, com excepção das que correspondem às rubricas 1 e 4 (rendas e reembolsos), a primeira pela razão já anteriormente referida e a segunda, que não são receitas «stricto sensu», em virtude do seu quantitativo variar sem obediência a quaisquer factores relevantes para o presente estudo.

b) Da despesa:

Se se comparar a despesa efectuada com a orçada, apuram-se as seguintes diferenças em milhares de escudos e percentagens (excluem-se as entregas feitas por conta de despesas consignadas):

Anos	Em contos		Diferenças para menos em relação ao orçado	
	Despesa orçada	Despesa efectuada	Em contos	Em %
1953	1.967	1.826	141	7,1
1954	1.838	1.651	187	10,1
1955	2.033	1.619	414	20,3
1956	2.040	1.675	365	17,8
1957	1.653	1.145	508	30,7

Notem-se agora os valores previstos para a receita e despesa, incluindo consignações, e os que se atingiram pela execução orçamental:

Designação		Em contos	
		Receita	Despesa
Orçado		1.660	1.660
Cobrado		1.769,1	..
Pago		..	1.150,6
Saldo	Em contos	+ 109,1	509,4
	Em percentagem (em relação ao orçado	6,5	30,6

A soma do excesso de cobrança sobre a previsão, da margem não utilizada dos meios disponíveis e do saldo do ano anterior, de 527,4 contos, dá, como é óbvio, o saldo da conta.

Resta indicar as cifras das despesas pagas correspondentes às classes orçamentais, o que se faz a seguir:

Designação	Anos (em contos)				
	1953	1954	1955	1956	1957
1. Encargos da dívida dos Bairros	839,8	745,3	650,9	601,2	464
2. Despesas com o pessoal	203,5	200,6	118,8	122,4	116
3. Despesas com o material	26,1	17,9	23,7	33,5	19,3
4. Pagamento de serviços e diversos encargos	756,8	687,5	825,7	914,8	545,5
Soma	1.826,2	1.651,3	1.619,1	1.674,9	1.144,8

Para compreensão dos números apresentados, importa salientar que:

a) As diminuições correspondentes ao grupo 1 (encargos da dívida dos Bairros) provieram de se ter completado, no ano de 1954, a amortização do Bairro da Quinta da Calçada e reduzido o valor das anuidades do Bairro da Boa Vista, no ano de 1956;

b) A diminuição do grupo 2 (despesas com o pessoal), que se verifica acentuadamente em 1955, deveu-se ao facto do abono do pessoal da Polícia, destacado no serviço dos Bairros, ter constituído encargo do orçamento municipal, desde o início desse ano;

c) A diminuição do grupo 4 (pagamento de serviços e diversos encargos) que se deu no presente ano, é devida à exclusão nessa verba do saldo da gerência transacta, de 1.010 contos, que não foi ainda entregue à Câmara (e por isso não contabilizada), quando os números precedentes incluem o valor dos saldos das contas respectivas.

É oportuno referir que os saldos das gerências entregues à Câmara nos termos do artigo 9.º do Regulamento dos Bairros tem crescido sucessivamente de ano para ano, à medida que decrescem os encargos de amortização dos Bairros, e atingem já quantias de vulto. Isto o comprova a seguinte série de valores:

Anos	Em contos
1954	287
1955	382,8
1956	397
1957	1.009,9

De como as despesas se distribuem pelos Bairros e Comissão, mostra-o o mapa a seguir:

Designação	Em contos			
	Despesas com o pessoal	Despesas com o material	Pagamento de serviços e diversos encargos	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	44,4	..	75,8	120,2
Bairro da Boa Vista	45,6	..	128,2	173,8
Bairro da Quinta das Furnas	26	..	58,2	84,2
Comissão Administrativa	..	19,3	283,3	302,6
Somas	116	19,3	545,5	680,8

Fornecimento de água aos bairros

Durante o ano de 1957, os pagamentos feitos à Companhia das Águas foram os seguintes:

Designação	Avenças	Excedentes	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	15.336$	24.099$30	39.435$30
Bairro da Boa Vista	25.488$	64.438$80	89.926$80
Bairro da Quinta das Furnas	11.172$	24.483$80	35.655$80
Somas	51.996$	113.021$90	165.017$90

O fornecimento de água sugeita-se ao regime de avença para o consumo mínimo de 2^{m3} por casa e de pagamento do excedente ao preço de 3$00 por metro cúbico, o qual vigora desde o início do ano de 1954. Anteriormente a Companhia das Águas não cobrava senão a avença.

Note-se a importância paga pelos excessos de consumo sobre o mínimo de avença.

Movimento de secretaria

Pretensões apresentadas pelos ocupantes		268
das quais foram:		
Deferidas	118	
Indeferidas	48	
Para consideração em data oportuna	102	
Ofícios expedidos		1.523
Ofícios recebidos		151

Movimento de habitantes

Número de famílias recebidas nos Bairros de Casas Desmontáveis e o das transferidas para outros ou simplesmente desalojadas:

Famílias recebidas:

1 — De prédios municipais destinados a demolição:

No Bairro da Quinta da Calçada	6	
No Bairro da Boa Vista	20	
No Bairro da Quinta das Furnas	6	38

2 — Dos Bairros do Caramão, Quinta do Jacinto e Grilo:

No Bairro da Quinta da Calçada	1	
No Bairro da Boa Vista	1	
No Bairro da Quinta das Furnas	1	3

Famílias desalojadas:

1 — Do Bairro da Quinta da Calçada:

Por iniciativa própria	4	
Por falecimento	3	
Por transferência	48	55

2 — Do Bairro da Boa Vista:

Por iniciativa própria	8	
Por imposição	3	
Por falecimento	1	
Por transferência	21	33

3 — Do Bairro da Quinta das Furnas:

Por iniciativa própria	4	
Por transferência	11	15

Da conservação dos bairros

1 — Custo de amortização

No relatório precedente enunciaram-se algumas ideias sobre a conservação dos Bairros. Como então, o espírito que dita as considerações de agora não é ontro senão o de contribuir, com os elementos de que já se dispõem, para a actualização do problema.

No quadro seguinte indicam-se os elementos que foi possível apurar concernentes à posição actual dos valores de amortização.

Designação	Em contos		
	Cnsto	Valor de amortização	Valor amortizado
Bairro da Quinta da Calçada — 500 moradias *(a)*	4.457	2.832,4	2.832,4
Bairro da Boa Vista — 488 moradias	4.605	2.802,8	2.802,8
Bairro da Boa Vista (ampliação) — 220 moradias	4.700	2.885	2 163,7
Bairro da Quinta das Furnas — 280 moradias	5.374	4.076,3	3.057,1

(a) — Presentemente só existem 424 moradias.

A divergência entre os valores indicados para o custo e os de amortização é devida, entre outras razões, a não ter sido considerado nestes o custo de construção dos edifícios de interesse geral (escolas, lavadouros, mercados, centro social, administração, posto policial e capela) que em virtude da sua natureza foi entendido não constituir encargo a custear por força de verba do orçamento dos Bairros.

Os prazos de amortização, para os Bairros ainda não amortizados que constam do quadro anterior, completam-se no primeiro trimestre de 1961.

2 — Despesas de conservação

a) Em conta de créditos inscritos no orçamento da Câmara. Estas despesas são indicadas no mapa seguinte:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas	Encargos comuns	Totais
1947.....	..	..	..	5.504$30	5.504$30
1948.....	..	..	..	500$	500$
1949.....	..	261.900$	2.496$	4.746$60	269.142$60
1950.....	..	550.077$40	..	15.197$20	565.274$60
1951.....	48.208$13	345.026$92	41 975$13	3.477$40	438.687$58
1952.....	32.695$05	6.248$29	27.243$49	..	66.186$83
1953.....	191.784$04	323.802$05	2.805$57	..	518.391$66
1954.....	5.573$91	10.430$27	211.640$10	..	227.644$28
1955.....	5.206$65	9.270$92	4.870$62	..	19.348$19
1956.....	2.081$59	5.830$95	1.732$75	..	9.645$29
1957.....	6.846$73	551.840$15	33.372$39	..	592.059$27
Somas ...	292.396$10	2.064.426$95	326.136$05	29.425$50	2.712.384$60

b) Custeadas por força de verbas inscritas no orçamento da Comissão:

Anos	Despesas de conservação dos Bairros				
	Quinta da Calçada	Boa Vista	Quinta das Furnas	Encargos comuns	Totais
1945.....	..	2.759$	..	..	2.759$
1946.....	84.717$35	66 644$95	2.000$	..	153.362$30
1947.....	203.753$	103.182$	35.054$80	..	341.989$80
1948.....	47.177$50	38.207$	22.661$	..	108.045$50
1949.....	13.482$	93.419$	5.601$	..	112.502$
1950.....	193$20	1.615$	873$30	..	2.681$50
1951.....	3.424$20	1.845$60	15.090$90	..	20.360$70
1952.....	275.885$	507$20	3.513$40	..	279.905$60
1953.....	611$60	727$20	1.293$80	7.862$60	10.495$20
1954.....	239$	73$80	1.459$	7.642$	9.413$80
1955.....	1.716$20	8.313$50	4.597$50	..	14.627$20
1956.....	104$30	572$50	3.155$	*(a)* 8.526$60	12.358$40
1957.....	88$40	13$70	1.745$70	1.991$70	3.839$50
Somas...	631.391$75	317.880$45	97.045$40	26.022$90	1.072.340$50

(a) — Despesa com a compra de louça sanitária a reembolsar dos inquilinos.

e resumindo:

Designação	Importâncias dispendidas		
	Pelo orçamento da C. M. L.	Pelo orçamento da C. A. B. C. D.	Totais
Bairro da Quinta da Calçada	292.396$10	631.391$75	923.787$85
Bairro da Boa Vista	2.064.426$95	317.880$45	2.382.307$40
Bairro da Quinta das Furnas	326.136$05	97.045$40	423.181$45
Comuns dos Bairros	29.425$50	26.022$90	55.448$40
Somas	2.712.384$60	1.072.340$50	3.784.725$10

c) Julga esta Comissão que o estado de conservação do Bairro da Quinta da Calçada exige obras tão vultosas que lhe suscita dúvidas sobre se valerá a pena acabá-las.

É este um problema que merece ser ponderado e resolvido segundo o que for mais conveniente.

Esta Comissão cumpre gostosamente o dever de deixar aqui expresso o seu agradecimento a S. Ex.as o Presidente e Vice-Presidente da Câmara pela confiança nela depositada e pelo desvelo com que acompanharam a administração dos Bairros. Também é mister salientar a perfeita colaboração que os serviços municipais lhe dispensaram, sempre que esta lhes foi solicitada ou teve ensejo de manifestar-se.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1957.

A COMISSÃO ADINISTRATIVA,

(aa) *Dr. Manuel Vicente Moreira.*
Dr. António Rodrigues de Oliveira.
Major Amândio Manuel Pascoal Rodrigues.

EFEMÉRIDES

FEVEREIRO

JANEIRO

1 — O sr. Presidente da República recebeu no Palácio de Belém os tradicionais cumprimentos de Ano Novo, do corpo diplomático e da C. M. L.

* Realizaram-se no Pavilhão dos Desportos sessões de cinema para as crianças da capital.

3 — O sr. General Valente de Carvalho tomou posse do cargo de Governador Militar de Lisboa.

5 — O Chefe do Estado inaugurou na Sociedade das Belas-Artes o «Salão de Inverno».

* Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» uma conferência sobre os trajos e adereços de antanho.

6 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

* Realizaram-se no Pavilhão dos Desportos sessões de cinema para as crianças de Lisboa.

9 — Realizou-se no Campo Grande a cerimónia do descerramento do busto da cantora Luísa Todi, usando da palavra o sr. presidente do Município e o sr. Sampaio Ribeiro.

12 — A Escola do Exército comemorou o 120.º aniversário da sua fundação.

16 — Realizou-se na Casa do Leão um almoço em honra dos presidentes dos municípios do distrito de Lisboa, oferecido pelo presidente da C. M. L.

17 — Realizou-se a habitual reunião mensal da vereação.

* Na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» teve lugar mais uma conferência dos colóquios olisiponenses.

20 — Realizaram-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R. e sessões de cinema para as crianças lisboetas.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a Central Leiteira.

21 — O sr. presidente do Município visitou as obras de construção da Feira das Indústrias Portuguesas.

22 — Comemorou-se na Sé Patriarcal, o Dia de S. Vicente, com um «Te Deum», promovido pela C. M. L.

26 — Começaram em Lisboa os trabalhos da comissão mista luso-espanhola para o estudo da unificação da legislação aduaneira.

29 — Chegou a Lisboa o sr. dr. Gustavo Capanema, antigo Ministro da Educação e Saúde do Brasil.

31 — Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» mais uma conferência sobre «O Sítio de Santo Amaro, a romaria e o seu patrono», sendo conferencista o publicista Mário Costa.

FEVEREIRO

2 — Foi inaugurada no Instituto Superior Técnico a Exposição Mundial de Ornitologia.

3 — Realizaram-se no Pavilhão dos Desportos sessões de cinema para as crianças da capital.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

4 — Realizou-se na Casa do Leão uma recepção em honra dos dirigentes da Confederação Ornitológica Mundial, oferecida pela C. M. L.

* O sr. presidente da Câmara assinou a mensagem de saudação enviada por diversos países europeus ao governador de Tóquio, quando da inauguração da rota sobre o Polo Norte.

10 — Encerrou-se a exposição de Ornitologia.

11 — Foi inaugurada a nova sede da Companhia dos Telefones, na Rua Andrade Corvo.

* A Cruz Vermelha Portuguesa comemorou o 92.º aniversário da sua fundação.

14 — Foi descerrado na Faculdade de Medicina de Lisboa, o busto do sábio professor Egas Moniz.

16 — O sr. dr. Cassiano Neves falou no Grupo «Amigos de Lisboa» sobre «Lisboa e a tragédia dos Távoras».

* Chegaram a Portugal Sua Magestade a Rainha Isabel II da Grã Bretanha e seu marido o Duque de Edimburgo.

18 — Chegaram a Lisboa, a convite do governo português, S. M. a Rainha Isabel II e S. A. R. o Duque de Edimburgo, que foram alvo duma entusiástica manifestação.

* Realizou-se no Palácio da Ajuda uma recepção em honra dos reis de Inglaterra.

19 — Realizou-se nos Paços do Concelho um almoço em honra dos régios visitantes.

* A Rainha da Grã Bretanha e seu marido acompanhados pela respectiva comitiva, visitaram o Mosteiro dos Jerónimos, o Museu dos Coches e diversos pontos da cidade.

21 — Sairam para Londres a Rainha Isabel II e o Duque de Edimburgo.

22 — O sr. Presidente do Conselho visitou a Estufa Fria, do Parque Eduardo VII.

23 — Foi inaugurada no Grupo «Amigos de Lisboa» uma exposição de fotografias históricas.

25 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da vereação.

28 — Exibiu-se no Pavilhão dos Desportos o Orfeão Académico de Coimbra.

M A R Ç O

1 — Comemorou-se com um desfile pelos alunos do Colégio Militar, na Avenida da Liberdade, o 145.º aniversário daquela instituição.

6 — Passou o 13.º aniversário da posse do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, como presidente da C. M. L.

8 — Esteve em Lisboa o príncipe herdeiro da Abissínia, Sahle Selassié Haile Selassié.

14 — Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa», uma sessão do ciclo Colóquios Olisiponenses.

* O sr. Ministro do Interior, ofereceu no restaurante Tavares um almoço aos membros da Associação da Imprensa Estrangeira de Lisboa.

15 — Começaram na Junta das Missões Geográficas e de Investigações do Ultramar, os trabalhos da reunião da Comissão Executiva do Conselho Científico Africano.

17 — Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» mais uma sessão sobre Colóquios Olisiponenses.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

18 — O Ministro do Interior presidiu à sessão inaugural do 1.º Curso de Reumatologia.

21 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da vereação.

23 — Reuniram-se em Lisboa advogados de quinze países para tratarem da fusão da Union International des Avocats de Paris e da Internacional Bar Association de Nova Iork.

* O sr. Ministro das Corporações acompanhado do sr. vice-presidente da C. M. L., visitou o novo aglomerado de casas de renda económica do Bairro de Alvalade.

* Foi inaugurada no S. N. I. uma exposição de pintura paisagística.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» inaugurou uma exposição sobre trabalhos de José Artur Bárcia.

24 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou o Palácio das Telecomunicações.

25 — Terminou a reunião internacional dos advogados.

29 — O sr. Presidente da República visitou o Arquivo Nacional da Torre do Tombo.

30 — Foi inaugurada na Sociedade das Belas-Artes, pela Associação dos Inquilinos Lisbonenses, uma exposição sobre «O Cooperativismo habitacional no Mundo».

A B R I L

2 — Chegou a Lisboa o professor George Wast a fim de presidir à Reunião da Comissão Mista Emergente do Acordo Cultural Luso-Britânico.

7 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

* Encerrou-se a exposição do problema habitacional.

* Realizou-se em Belém a bênção dos barcos bacalhoeiros com a assistência do sr. Presidente da República.

8 — Chegou a Lisboa o escritor espanhol Wenceslau Fernandez Flores.

* Foi inaugurado no Instituto Superior Técnico o Congresso dos Médicos Radiologistas e Electrologistas de Cultura Latina.

9 — Os dirigentes do Congresso de Cultura Latina visitaram, apresentando cumprimentos nos Paços do Concelho, o sr. presidente do Município.

* A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos congressistas de Radiologia.

* Começaram no Instituto de Alta Cultura os trabalhos da Convenção Cultural entre Portugal e Grã-Bretanha.

* Comemorou-se em Lisboa, o dia 9 de Abril, com diversas cerimónias.

11 — Terminaram os trabalhos da Convenção Cultural Luso-Britânica.

13 — O presidente do Município visitou a freguesia de Ameixoeira.

* O Chefe do Estado inaugurou no Palácio Foz a exposição «Portugal no Oriente».

15 — Efectuou-se na Sala da Câmara Corporativa a reunião inaugural da 30.ª sessão do Instituto Internacional de Civilizações Diferentes.

* Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da vereação.

* O Chefe do Estado inaugurou na Sociedade das Belas-Artes o «Salão Primavera».

17 — Realizou-se no Matadouro Municipal a matança grande da Páscoa.

21 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

22 — Realizou-se no Jardim do Torel a cerimónia da inauguração do busto do insigne pianista Viana da Mota, usando da palavra os srs. presidente do Município e dr. Freitas Branco.

* Realizou-se no Palácio das Necessidades uma recepção em honra do corpo diplomático acreditado em Portugal, oferecida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Paulo Cunha.

23 — Realizou-se através da Emissora Nacional um concerto de saudação musical de Indianapolis à cidade de Lisboa.

25 — Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» uma sessão sobre Colóquios Olisiponenses.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um espectáculo do Teatro de Mestre Gil.

26 — O sr. Presidente da República visitou as obras da Cidade Universitária de Lisboa.

27 — Realizou-se no Parque Eduardo VII uma importante concentração de todas as juntas de freguesia do distrito de Lisboa.

* O sr. dr. Oliveira Salazar completou 29 anos sobre a data em que assumiu a Pasta das Finanças.

30 — Realizou-se na Casa do Leão um almoço oferecido pela C. M. L., aos urbanistas ingleses, em visita à cidade de Lisboa.

* Uma delegação de Filadélfia apresentou nos Paços do Concelho, cumprimentos à edilidade de Lisboa.

M A I O

1 — O Chefe do Estado inaugurou a 27.ª Feira do Livro, no Rossio.

2 — Chegou a Lisboa, a convite do Município, o Prefeito da Baía, dr. Hélio Ferreira Machado, acompanhado da sua comitiva.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um espectáculo do Teatro de Mestre Gil.

3 — O Prefeito da Baía depôs um ramo de flores no monumento a Pedro Álvares Cabral.

* Realizou-se em Montes Claros um almoço em honra do dr. Hélio Ferreira Machado.

* O Prefeito da Baía deu no Hotel Embaixador uma conferência à Imprensa e Rádio Portuguesa.

* Realizou-se no Teatro de S. Carlos um espectáculo de ópera em honra do Prefeito da Baía.

4 — O Prefeito da Baía acompanhado pelo director dos Serviços Centrais e Culturais, visitou algumas modernas realizações municipais.

* O Prefeito da Baía apresentou cumprimentos ao Presidente do Conselho.

* O Município de Lisboa ofereceu um «porto de honra», nos Paços do Concelho, ao Prefeito da Baía.

* Com a presença do sr. vice-presidente e demais funcionários, a C. M. L. ofereceu na «Nau Catrineta» um jantar em honra do Prefeito da Baía.

6 — Realizou-se na Casa do Leão um jantar de homenagem ao Prefeito da Baía.

* Chegou a Lisboa o almirante Wright, comandante supremo das Forças Navais Atlânticas.

7 — Foi inaugurada no Palácio Galveias uma exposição comemorativa do nascimento de Fialho de Almeida.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um festival Luso-Brasileiro em honra do visitante brasileiro.

9 — O sr. presidente da Câmara acompanhou o Prefeito da Baía em visita a alguns bairros municipais e ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, onde o dr. Hélio Ferreira Machado entregou uma mensagem dos Bombeiros da Baía ao Corpo de Bombeiros de Lisboa.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o último espectáculo da série do Teatro de Mestre Gil.

12 — Seguiu para o Porto o Prefeito da Baía e sua comitiva.

16 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da vereação.

19 — Encerrou-se a Feira do Livro.

20 — Numa das salas da Câmara Corporativa o Chefe do Estado inaugurou o Congresso Internacional dos Chefes de Redacção.

22 — Os Chefes de Redacção de Paris ofereceram nos Paços do Concelho, ao sr. presidente, uma medalha de prata da cidade de Paris.

* A C. M. L. ofereceu na Casa do Leão uma recepção aos membros do Congresso dos Chefes de Redacção.

23 — O sr. presidente da C. M. L. recebeu nos Paços do Concelho as direcções do Sporting e do Lisboa Ginásio.

* Foi atribuído a Manuel Martinho o prémio municipal «Júlio César Machado» 1956, pelo artigo *Lisboa, a noiva das flores*.

25 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a fábrica de Malte.

26 — O Chefe do Estado inaugurou a Feira das Indústrias Portuguesas e os Congressos dos Economistas e da Indústria.

28 — Chegou a Lisboa em visita turística o Mayor de Toronto.

29 — Chegou a Lisboa a convite do Município, o Alcaide de Madrid, sr. Conde de Mayalde e sua comitiva.

30 — O Alcaide de Madrid apresentou cumprimentos aos srs. Presidente do Conselho e Ministro do Interior.

* O sr. presidente da Câmara ofereceu em Montes Claros um almoço em honra do Alcaide de Madrid.

* Na Liga dos Combatentes da Grande Guerra, efectuou-se um jantar de que foi convidado de honra o sr. presidente da Câmara Municipal, sr. tenente-coronel Salvação Barreto.

31 — O Alcaide de Madrid acompanhado pelo sr. presidente da Câmara visitou várias realizações municipais.

* O Alcaide de Madrid deu no Hotel Aviz uma conferência à Imprensa, Rádio e Televisão.

* Realizou-se nos Paços do Concelho um banquete em honra do Alcaide de Madrid.

* O sr. presidente do Município recebeu nos Paços do Concelho os delegados da U. E. C., que lhe apresentaram cumprimentos.

J U N H O

2 — O Alcaide de Madrid acompanhado pelo sr. presidente do Município, visitou o Santuário de Fátima.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela G. N. R.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos um recital de música portuguesa pela cantora Natália de Andrade com a colaboração da pianista Regina Cascais.

* Chegou a Lisboa o Vice-Presidente da República do Brasil.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou o Tesouro da Sé.

3 — O Chefe do Estado inaugurou no Hospital de Santa Maria o X Congresso dos Hospitais.

* Regressou a Madrid o Alcaide desta cidade.

* A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos membros do X Congresso dos Hospitais.

4 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o 1.º espectáculo cultural para crianças, organizado pela Sr.ª D. Adriana de Vecchi sob o patrocínio do Município de Lisboa.

* Partiu de avião para o Brasil, em visita oficial, o sr. Presidente da República, acompanhado de sua esposa e comitiva.

8 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou o Conservatório Nacional de Música.

10 — Integrado no programa das comemorações do Dia de Portugal, a Câmara Municipal inaugurou uma Biblioteca no Campo Grande.

* O sr. presidente da Câmara depôs um ramo de flores no pedestal do monumento de Luís de Camões, em comemoração do Dia de Portugal.

* Realizou-se no Parque de Monsanto o IV Circuito Internacional de Lisboa.

13 — Realizou-se na Igreja de Santo António da Sé, promovido pela C. M. L., um «Te Deum» seguido de procissão, assistindo os srs. presidente, vereadores e funcionários superiores do Município.

16 — Realizou-se no Pavilhão dos Desporto mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

* Fechou a Feira das Indústrias.

19 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

* Inaugurou-se a Feira Popular sob a realização do Governo Civil de Lisboa.

* A C. M. L. deu na Estufa Fria uma recepção aos membros da Organização Internacional da Polícia Criminal.

20 — Realizou-se a tradicional Procissão do Corpo de Deus.

26 — Regressou a Lisboa o sr. Presidente da República, da sua viagem ao Brasil e foi aclamado pela povoação lisboeta no percurso do Aeroporto até ao Palácio de Belém.

27 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais uma tarde cultural para a infância.

28 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o 1.º concerto sinfónico da série, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Freitas Branco.

* O sr. presidente do Município recebeu nos Paços do Concelho os dirigentes do Ateneu Comercial de Lisboa.

29 — Foram inauguradas as novas centrais telefónicas automáticas das Amoreiras e do Castelo.

J U L H O

2 — O sr. presidente da Câmara inaugurou um busto de Alfredo Keil na Praça da Alegria e no Palácio Galveias uma exposição evocativa da obra e vida do grande artista.

5 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o 2.º concerto sinfónico.

6 — Foi atribuído o Prémio Municipal «Júlio de Castilho» ao dr. Fernando Castelo Branco pela sua obra «Lisboa Seiscentista».

10 — Foi publicado o n.º 71 da «Revista Municipal».

12 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o 3.º concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional.

14 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou o Seminário dos Olivais.

* Realizou-se na piscina do Clube Nacional de Natação, em S. Bento, um festival promovido pela Associação de Natação de Lisboa, em que se disputaram a taça «Câmara Municipal de Lisboa» e o grande «Prémio de Lisboa», que foram ganhos pelo Sport Algés e Dafundo.

16 — Passou por Lisboa, de regresso ao Brasil o Prefeito da Baía, ao qual foi entregue uma mensagem do presidente da C. M. L.

17 — Chegaram a Lisboa estudantes brasileiros vencedores do concurso «Viagem a Portugal».

18 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

* Encerrou-se no Palácio Galveias a exposição de Alfredo Keil.

19 — A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos membros do Curso de Férias para estrangeiros a funcionar no Instituto Superior Técnico.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico pela Orquestra Sinfónica Nacional.

21 — O sr. Presidente da República, acompanhado de sua esposa e comitiva, partiu para os Açores em viagem oficial.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

23 — Realizou-se na Estufa Fria mais uma tarde cultural para a infância.

* Chegou a Lisboa uma missão cultural económica brasileira que percorrerá a Europa e a Ásia.

24 — O Ministro das Obras Públicas inaugurou no Laboratório Nacional de Engenharia Civil o VII Congresso da Association Internacionale de Recherches Hydrauliques.

25 — A C. M. L. ofereceu na Estufa Fria uma recepção aos congressistas das Pesquisas Hidráulicas.

26 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto sinfónico com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional e a cantora Germana Medeiros.

27 — Foi inaugurada no Jardim Botânico da Ajuda a exposição anual de floricultura.

29 — Encerrou-se o VII Congresso de Pesquisas Hidráulicas.

* Regressou da sua viagem aos Açores o sr. Presidente da República.

31 — Chegou a Lisboa o Ministro dos Negócios Estrangeiros da União da África do Sul.

AGOSTO

1 — Realizou-se na Estufa Fria a última tarde cultural para a infância.

2 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o 6.º concerto sinfónico.

4 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a Casa Museu Leal da Câmara, em Rinchoa.

5 — Chegou a Lisboa a convite do Governo português o sr. dr. Ernest George Jansen, Governador-Geral da União da África do Sul.

6 — O Governador-Geral da África do Sul foi recebido nos Paços do Concelho onde apresentou cumprimentos.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o 7.º concerto sinfónico.

10 — Foi inaugurado o Pavilhão de Cinema da C. M. L., na Feira Popular, assistindo o sr. vice-presidente e vários funcionários superiores do Município de Lisboa.

16 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o 8.º concerto sinfónico.

22 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

23 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos o último concerto sinfónico da série, com a colaboração da Orquestra Sinfónica Nacional.

27 — Esteve nos Paços do Concelho o alcaide da Cidade de La Union (Chile), sr. Carlos Vogel, apresentando cumprimen- à edilidade lisboeta.

31 — Realizou-se no Comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros a festa de promoção dos novo sapadores e o sr. vice-presidente procedeu à entrega dos respectivos machados.

SETEMBRO

1 — Abriu a Feira da Luz.

9 — Começaram os trabalhos do III Colóquio Internacional de Cultura Luso-Brasileira.

* Chegou a Lisboa o escritor e filólogo espanhol Menendez Pidal.

14 — Terminaram os trabalhos do III Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros.

20 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação sendo aprovado o 2.º orçamento suplementar referente a 1957.

29 — Encerrou-se a Feira da Luz.

30 — Encerrou-se a Feira Popular.

* Chegou a Lisboa o professor dr. Mozart Monteiro que veio reger a cadeira dos Estudos Brasileiros na Faculdade de Letras de Lisboa.

OUTUBRO

1 — Inaugurou-se o Congresso da Associação Internacional dos Peritos Científicos de Turismo.

2 — Reuniram-se no Governo Civil os presidentes das Câmaras do distrito de Lisboa que trataram de assuntos de interesse de diversos concelhos.

7 — Iniciaram-se os trabalhos da reunião internacional de técnicos de circulação aérea.

11 — Foi inaugurado pelo Chefe do Estado o novo ano lectivo no Colégio Militar.

12 — Foram publicados os «Anais» de 1956, da C. M. L.

15 — O sr. Luís Pastor de Macedo recebeu cumprimentos nos Paços do Concelho pela sua recondução como vice-presidente do Município de Lisboa.

17 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

20 — Abriu a Feira das Mercês.

21 — Realizou-se nos Paços do Concelho uma recepção aos concorrentes do Concurso Internacional de Piano de Viana da Mota.

* Foi publicado o n.º 72 da «Revista Municipal».

25 — Comemorando a data do aniversário da Tomada de Lisboa aos Mouros, a C. M. L. realizou divresas cerimónias, entre as quais a entrega de galardões aos sapadores bombeiros, funcionários municipais e entidades civis, recebendo estas, os prémios literários «Júlio de Castilho» e «Júlio César Machado».

28 — Fechou a Feira das Mercês.

31 — O sr. presidente da C. M. L. acompanhado dos srs. vice-presidentes, directores de serviço, redactores de imprensa e televisão, visitou as obras municipais da cidade em curso.

NOVEMBRO

2 — Devido à solenidade do dia, realizaram-se várias romagens aos cemitérios da cidade.

7 — No Grupo «Amigos de Lisboa» realizou-se uma conferência sobre o Palácio do Manteigueiro, sendo orador o sr. Mário Costa.

* O sr. presidente da Câmara reuniu-se na Central Leiteira com a Imprensa, a fim de lhe mostrar o funcionamento daquela Central Pasteurizadora.

11 — Chegou a Lisboa a convite do governo português, o Presidente do Paquistão o general Iskander Mirza, acompanhado de sua esposa e comitiva.

12 — O Presidente do Paquistão depois de ter visitado a cidade foi recebido nos Paços do Concelho, onde lhe foi oferecido um almoço, assistindo diversas entidades político-sociais.

14 — Partiu para Espanha o Presidente do Paquistão e sua comitiva.

16 — Inaugurou-se na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» uma exposição de almanaques antigos olisiponenses, a primeira do género que se fez em Lisboa.

17 — Realizou-se a cerimónia da entrega do busto do Padre Francisco da Silva à cidade de Lisboa, pelos paroquianos da Igreja do Santo Condestável.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

20 — Realizou-se no Grupo «Amigos de Lisboa» uma sessão sobre «Colóquios Olisiponenses».

21 — Efectuou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião da vereação.

23 — Realizou-se no jardim de Nun'Alvares, em Santos, o descerramento da estátua do escritor Ramalho Ortigão, usando da palavra os srs. presidente do Município, o jornalista Luís Teixeira e dr. João Ramos.

* O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou as obras do Metropolitano.

24 — O Grupo «Amigos de Lisboa» visitou a Casa das Irmãs de S. Vicente de Paulo.

28 — O sr. Presidente da República inaugurou os trabalhos da VII Legislatura da Assembleia Nacional.

29 — Esteve em Lisboa o artista francês René Clair, um dos maiores espíritos europeus.

DEZEMBRO

1 — Comemorou-se o Dia da Independência com diversas cerimónias organizadas pela Mocidade Portuguesa.

* Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda do Comando da G. N. R.

3 — Os dirigentes do Congresso dos Órgãos Locais de Turismo apresentaram cumprimentos nos Paços do Concelho, ao sr. presidente da C. M. L.

* A C. M. L. ofereceu na Casa do Leão um almoço aos dirigentes do Congresso dos Órgãos Locais de Turismo.

9 — Foram inauguradas três cantinas nas escolas primárias da Picheleira, Vale Escuro e Santos.

14 — O sr. presidente da Câmara convidou a imprensa, rádio e televisão a visitarem a maqueta do arranjo urbanístico da Praça Marquês de Pombal, que se encontrava no «atelier» do modelador Ticiano Violante.

* Foi inaugurada no edifício municipal da Rua 1.º de Dezembro uma exposição do Presépio Monumental, organizada pelos Missionários Filhos do Sagrado Coração de Jesus.

15 — Realizou-se no Pavilhão dos Desportos mais um concerto pela banda da G. N. R.

17 — A Tuna Académica de Valladolid apresentou cumprimentos à Presidência da Câmara, onde lhe foi servido um «porto de honra».

19 — Realizou-se nos Paços do Concelho a habitual reunião mensal da vereação.

21 — Realizou-se um almoço de fim de ano no Governo Militar de Lisboa, sendo convidado de honra o sr. presidente do Município de Lisboa.

31 — Realizou-se nos Paços do Concelho a continuação da reunião mensal da vereação, para a aprovação do orçamento do próximo ano.

COMPOSTO E IMPRESSO
NAS OFICINAS GRÁFICAS
DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

BIBLIOTECA MUNICIPAL DE LISBOA

municipio
de Lisboa